

RELIGIÃO, LAICIDADE E DEMOCRACIA

cenários e perspectivas



ISSN 2236-5680

Caderno de Resumos
33° Congresso
Internacional da SOTER

RELIGIÃO, LAICIDADE E DEMOCRACIA
cenários e perspectivas

Caderno de Resumos do 33º Congresso Internacional da Soter

Os textos publicados são de responsabilidade de cada autor.

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

C749d	<p>Congresso da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (33.: 2021, Transmissão Digital).</p> <p>Religião, laicidade e democracia: cenários e perspectivas: cadernos de resumos. Belo Horizonte: Soter, 2021. 613p.</p> <p>ISSN 2236-5680</p> <p>1. Ciências da religião - Congressos. 2. Teologia - Congressos. I. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 291:3</p>
-------	---

Arte: Sergio Ricciuto Conte

Projeto Gráfico e Digital: Tiago Parreiras

Diagramação: Seth Comunicação

Diretoria da Soter

PRESIDENTE – Dr. Cesar Augusto Kuzma

VICE-PRESIDENTE – Dra. Maria Clara Lucchetti Bingemer

1º SECRETÁRIO – Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

2ª SECRETÁRIA – Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães

TESOUREIRO – Dr. Andreia Cristina Serrato

Secretaria da Soter

Secretária: Lídia Regina Barbosa do Carmo

Sumário

O CONGRESSO

Justificativa	7
Contribuição	8
Finalidade	9
Histórico	10
O cartaz	11
Parcerias	12
Programação Geral	13

GRUPOS DE TRABALHO

GT 1 - Filosofia da Religião	18
GT 2 - Exegese e Teologia Bíblica	30
GT 3 - Mística e Espiritualidade	61
GT 4 - Teologia (s) da Libertação	94
GT 5 - GT Pluralidade Espiritual e Diálogo Inter-Religioso	127
GT 6 - GT Protestantismos	142
GT 7 - Questões Cristológico-Pneumatológicas	156
GT 8 - Religião e Educação	170
GT 9 - Religião, Arte e Literatura	189
GT 10 - Religião, ecologia e cidadania planetária	216
GT 11 - Religião, Política e Espaço Público	235
GT 12 - Religiões de Matriz Africana no Brasil: memórias, narrativas e símbolos de religiosidade	270
GT 13 - Teologia no Espaço Público e Contemporâneo	279
GT 14 - Religião, patrimônio cultural e turismo religioso	304

FÓRUNS TEMÁTICOS

FT 1 - História do Cristianismo na América Latina e Caribe	315
FT 2 - “Progressos ecoteológicos”	323
FT 3 - Psicologia, Espiritualidade e religiosidade – Interfaces e perspectivas	339
FT 4 - Racismo Religioso e Educação	356
FT 5 - Espiritualidade como dimensão humana: diálogos entre a Psicologia e a Ciência da religião	367
FT 6 - Interface Bioética, Saúde e Espiritualidade	378
FT 7 - Cristianismos e Contemporaneidade	396
FT 8 - Interculturalidade e Religião em tempos de pandemia – como afeta as relações culturais e subjetivas?	405
FT 9 - Gênero, religião e violências: questões contemporâneas	420
FT 10 - Cristãos leigos e leigas: sujeitos na Igreja e na sociedade	441
FT 11 - Juventudes e religiosidades: cenários e perspectivas	458
FT 12 - Teologia prática e formação numa perspectiva interdisciplinar	486
FT 13 - Leituras emancipatórias da Bíblia: leitura popular, questão de gênero e outras abordagens	504
FT 14 - “Hermenêuticas da bíblia para tempos de pandemia”	520
FT 15 - Protestantismos em Diálogo	538
FT 16 - Religiões afro-brasileiras, Interculturalidade e Educação.	543
FT 17 - A herança de Ricoeur: filosofia, teologia e religião.	553
FT 18 - Novos movimentos religiosos e espiritualidades laicas	568
FT 19 - Teologias negras e resistências afrodiáspóricas	581
FT 20 - Iniciação Científica	589

O Congresso



Justificativa

O Congresso Internacional da SOTER está entre os mais tradicionais da Área de Ciências da Religião e Teologia no país, chegando, em 2021, à sua 33ª edição, o que demonstra a consolidação da sua proposta e a importante contribuição acadêmica que traz à sociedade, na especificidade do seu saber, sempre com temas atuais e de interesses urgentes para a sociedade. A cada ano, este Congresso reúne um número significativo de teólogos, cientistas da Religião, estudantes de pós-graduação e pesquisadores de áreas afins, tanto em nível nacional como internacional. Para 2021, o Congresso prossegue as discussões anteriores e mantém a preocupação de estar atento às urgências da sociedade. Por esta razão, tratará sobre “Religião, Laicidade e Democracia: cenários e perspectivas”. Hoje, percebe-se que a sociedade apresenta inúmeros desafios e que passa por profundas transformações. Neste cenário, é importante que as sociedades científicas, as universidades e os pesquisadores se posicionem sobre estes novos acontecimentos, na intenção de oferecer uma proposta reflexiva, que seja crítica, dialogal e construtiva. Este contexto convida a uma reflexão responsável, a partir de dados concretos que atingem o fator democrático e os direitos das pessoas, dentre eles, a liberdade, a laicidade e a questão religiosa. Visualiza-se hoje novas manifestações, novos gritos sociais e políticos, novos espaços de resistência e projeta-se uma transformação das estruturas e das instituições. É urgente pensar o papel da teologia e das religiões para um agir responsável, salvaguardando as garantias, os espaços e as liberdades, a fim de levantar pontos e práticas já existentes, mas também com a finalidade de oferecer novas perspectivas de atuação e investigação. A proposta

deste Congresso investe em conferências com especialistas nacionais e internacionais, grupos de trabalho e fóruns temáticos, painéis e publicações.

Contribuição

Pela solidez adquirida ao longo dos anos, o Congresso Internacional da SOTER tornou-se uma referência para a Área de Ciências da Religião e Teologia no Brasil. É um momento de encontro dos diversos Programas de Pós-Graduação em uma sintonia que se fortalece com outros Institutos e Faculdades em nível de Graduação. Há uma troca entre pesquisadores mais experientes com novos pesquisadores que estão em formação. Há ainda o reflexo internacional, resultado da seriedade como são tratados os temas, sempre de grande relevância, e as diversas parcerias que se foram construindo ao longo dos anos com pesquisadores internacionais que participaram de outras edições destes Congressos. O fato de trazer sempre uma temática atual, como é o caso deste Congresso de 2021, que tratará a questão “Religião, Laicidade e Democracia: cenários e perspectivas”, favorece uma discussão sólida para com a sociedade contemporânea, que pode se beneficiar de suas discussões através das apresentações, publicações e outros meios de divulgação dos resultados construídos. A sua relevância está em lançar novas luzes para a recente história brasileira e latino-americana, algo próprio da natureza da SOTER e de sua origem. A temática de 2021 convida a olhar com profundidade para o atual contexto e, em várias perspectivas, procura apresentar reflexões consistentes. Este Congresso será uma oportunidade para a divulgação

de pesquisas, trabalhos vinculados a elas, troca de aprendizado entre pesquisadores e alunos, nacionais e estrangeiros.

Finalidade do Evento

Ao trabalhar no seu 33º Congresso o tema “Religião, Laicidade e Democracia: cenários e perspectivas”, a SOTER procura trazer uma questão importante e relevante para o atual contexto. Entende que é importante produzir um discurso científico que leve em consideração as novas realidades que surgem na sociedade e que interpelam o pensar e o viver das pessoas. O avanço da pandemia da Covid-19 e a grave crise política que atinge o país nos exigem uma atenção especial, um compromisso frente a estas realidades. Por esta razão, o Congresso Internacional da SOTER em 2021, atende os seguintes objetivos:

- Oferecer uma análise do atual contexto social, político e religioso, com atenção à laicidade do Estado e à emergência de novos movimentos sociais, políticos e religiosos que interagem na configuração democrática. Dentro deste cenário, situar a perspectiva das religiões e a responsabilidade que possuem perante este quadro, e da teologia como fonte de interrogação.
- Fundamentar os entendimentos sobre a democracia e laicidade para, a partir disso, discutir a questão do Estado, a questão do Direito, aspectos relevantes às liberdades e a causa dos direitos humanos e da liberdade.
- Proporcionar uma reflexão sobre a responsabilidade das religiões no atual contexto social, político e religioso, com atenção à garantia do estado democrático e na defesa da laicidade do Estado.

- Oferecer um olhar prospectivo sobre o quadro atual, que se tornou mais grave por conta da pandemia da Covid-19, e neste olhar destacar o papel das religiões e da teologia dentro deste cenário e quais seriam as novas perspectivas que se abrem à sociedade.

Histórico de eventos anteriores

A SOTER, Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, fundada em 1985, realiza a cada ano um Congresso com um tema relevante e importante para a Área do saber que lhe é própria, o universo teológico-religioso, mas também com forte preocupação e responsabilidade para com as demandas da sociedade, em geral, e da sociedade brasileira, em particular. Todos os anos, seus congressos formam um fórum privilegiado para o debate, atraindo estudiosos e pesquisadores do Brasil e do exterior. Esta será a trigésima terceira versão deste evento. Nos últimos anos, os congressos da entidade têm sido realizados na PUC Minas, a partir de uma parceria, reforçando um perfil ainda mais acadêmico ao que se propõe. Os últimos congressos trataram sobre os seguintes temas: As Religiões e a Paz Mundial (2010); Religião e Educação para a Cidadania (2011); Mobilidade Religiosa. Linguagens – Juventude – Política (2012); Deus na sociedade plural. Fé – Símbolos - Narrativas (2013); Espiritualidade e Dinâmicas Sociais: Memória – Prospectivas (2014); Religião e Espaço Público: Cenários Contemporâneos (2015); Tempos do Espírito: Inspiração e discernimento (2016); Religiões em Reforma: 500 anos depois (2017); Religião, ética e política (2018); Decolonialidade e práticas emancipatórias: novas perspectivas para a Área de Ciências da Religião

e Teologia (2019). O último congresso obteve grande participação, ultrapassando o número de 500 pessoas, com cerca de 361 comunicações científicas apresentadas. Cada congresso leva à publicação de um livro com as principais conferências, além dos Anais e do caderno de resumos com ISSN próprios, disponíveis no portal da SOTER na internet.

O Cartaz

Por Sergio Ricciuto Conte

A imagem pretende representar o tema como perspectiva mais que como panorama contextual. Isto é, não pretende ser a radiografia de um grito recente, mas sim uma foto de um panorama possível. Sem, porém, se alienar da realidade. A composição apresenta três figuras principais.

1) A Democracia: A imagem feminina grande, central, que carrega um galho sobre o qual vários pássaros estão emitindo cada um a própria voz é a alegoria da Democracia que promove a diversidade de vozes, a simultaneidade de opinião, Democracia como garantia de diferença e variedade. Ela é composta por partes de diferentes cores, e os pássaros também representam diferentes espécies, isso salienta ainda mais o conceito de possível pluralidade na unidade.

2) A religião: A faixa esquerda que a partir das ondas e a estrela desce até a base da composição representa a bagagem religiosa da humanidade, incluindo as tradições espirituais, as igrejas, os dogmas, que de cima se aproxima á humanidade num movimento descendente. Este movimento se condensa plasticamente na figura do frei e da freira,

os dois definindo a parte contemplativa e ativa do ser religioso que serve o ser humano na alma e no corpo.

3) A laicidade: A faixa curva prossegue de baixo para cima, de esquerda para direita, numa sequência rítmica de cenas: a mãe com a criança, uma educadora, um médico com um cadeirante, um trabalhador da construção (metáfora do progresso); um músico (metáfora da liberdade expressiva); uma família. A vagueza e neutralidade das cores da faixa direita é substituída por uma textura de casas: o ambiente coletivo feito de organização e caos. A consonância de cores e formas, por si, simboliza o desejo de harmonia entre grupos diferentes. O traço fluido identifica a facilidade dos grupos se misturarem, mas também evoca a beleza de tender a uma positiva convivência. Ao mesmo tempo as luzes e os contrastes definem firmemente os contornos, revelando de forma subliminar a grande urgência de religião e laicidade se responsabilizarem para salvaguardar a liberdade, as garantias, os espaços peculiares de cada um, evitando ingerências abusivas que possam danificar a sociedade e seu rosto de democracia.

Parcerias

PUC Minas

Ameríndia

CEHILA

World Forum on Theology and Liberation

Paulinas

Eatwot

Programação Geral

Transmissão ao vivo pelo Zoom, via Hotsite do Congresso da Soter e acesso restrito pelo Evento Dinâmico.

12 DE JULHO (SEGUNDA-FEIRA)

10h - Reunião da Diretoria

14h - Reunião da Diretoria com os Conselheiros Regionais

16h - Reunião com a secretaria, comissão de organização e demais comissões

13 DE JULHO (TERÇA-FEIRA)

8h - Abertura e Momento cultural – acolhida aos participantes em sala virtual

8h30 - Abertura oficial do 33º Congresso

9h - Conferência: Religião, laicidade e democracia: cenários

Conferencista: Dr. Pedro Ribeiro de Oliveira – REFEP/Brasil

10h30 - Intervalo

11h - Conferência: Religião, laicidade e democracia: perspectivas filosóficas

Conferencistas: Dr. Roberto Romano – UNICAMP/Brasil

12h30 - Fim das atividades do dia

14 DE JULHO (QUARTA-FEIRA)

8h - Abertura dos trabalhos e acolhida dos participantes em sala virtual

8h15 - Momento cultural

8h30 - Conferência: Laicidade e Democracia

Conferencista: Boaventura de Sousa Santos – Universidade de Coimbra/Portugal

10h - Intervalo

10h30 - Painel: Democracia, Laicidade e Direitos Humanos

Conferencista: Frei Betto – SP/Brasil

Conferencista: Dra. Jucimeri Isolda Silveira – PPGDH-PUCPR/Brasil

12h - Intervalo – Almoço

13h30 - GTs / FTs / Comunicações

GT = Grupo de Trabalho

FT = Fóruns Temáticos

(Espaço destinado para divulgação de pesquisas, composição de mesas redondas, fóruns de discussão e apresentação de trabalhos/comunicação)

16h30 - Intervalo

17h - Reuniões dos Regionais da SOTER: Regional Norte, Regional Nordeste, Regional Centro-Oeste, Regional São Paulo, Regional Sudeste e Regional Sul

19h30 - Evento celebrativo: 50 anos da Teologia da Libertação

Pela SOTER – Maria Clara L. Bingemer – Brasil

Pela AMERINDIA – Sergio Torres – Chile

Pelo FMTL – Roberto E. Zwetsch – Brasil

Pela ASETT/EATWOT – Geraldina Céspedes Ulloa – México

Moderação: Marcelo Barros – Brasil

15 DE JULHO (QUINTA-FEIRA)

8h - Abertura dos trabalhos e acolhida dos participantes em sala virtual

8h15 - Momento cultural

8h30 - Conferência: A responsabilidade das igrejas cristãs na sociedade de hoje – perspectiva teológica

Conferencista: Dra. Serena Noceti – Facoltà Teologica dell'Italia Centrale/Itália

10h - Intervalo

10h30 - Painel: Ecologia integral e economia: responsabilidades para com a Casa Comum

Conferencista: Dr. Afonso Tadeu Murad – FAJE/Brasil

Conferencista: Dr. Ladislav Dowbor – PUCSP/Brasil

12h - Almoço

13h30 às 16h30 - GTs / FTs / Comunicações

GT = Grupo de Trabalho

FT = Fóruns Temáticos

(Espaço destinado para divulgação de pesquisas, composição de mesas redondas, fóruns de discussão e apresentação de trabalhos/comunicação)

16h - Intervalo

16h30 às 18h30 - Reunião dos Sócios da SOTER

18h30 - Intervalo

20h - Prêmio SOTER/Paulinas de teses – Afonso Maria Ligório Soares
Prêmio SOTER – João Batista Libanio

20h30 - Conferência: Do vencedor do Prêmio SOTER – JB Libanio

16 DE JULHO (SEXTA-FEIRA)

8h - Abertura dos trabalhos e acolhida dos participantes em sala virtual

8h15 - Momento cultural

8h30 - Conferência: A responsabilidade das religiões na defesa da laicidade do Estado e da Democracia

Conferencista: Dra. Ivone Gebara – SP/Brasil

10h - Intervalo

10h30 - Painel: Religião, Laicidade e Democracia: perspectivas

Conferencista: Dra. Isabel Varanda – UCP/Portugal

Conferencista: Dr. Rudolf von Sinner – PUCPR/Brasil

12h30 - Encerramento do Congresso

Resumos

Grupos de Trabalho

GTs



GT 1 > Filosofia da Religião

Coordenadores:

Prof. Dr. Walter Salles

Prof. Dr. Davison Schaeffer de Oliveira

Prof. Dr. Agnaldo Cuoco Portugal

Ementa:

O GT de Filosofia da Religião da SOTER vincula-se aos interesses da pesquisa no campo de conhecimento que pretende desenvolver uma investigação de natureza filosófica sobre as questões relativas ao fenômeno religioso. Serão aceitos trabalhos de docentes de ensino superior (mestres e doutores) e de estudantes de pós-graduação stricto sensu, da área de Filosofia, Teologia e Ciências da Religião. As comunicações deverão abordar temas referentes a um dos seguintes subgrupos temáticos, claramente identificados no envio das propostas: a) filosofia da religião e o problema de Deus, ou, b) pressupostos filosófico-conceituais da relação entre religião e contemporaneidade.

Nº: 1

Título da comunicação: A AFIRMAÇÃO DE DEUS MEDIANTE A ONTOLOGIA HERMENÊUTICA NIILISTA E A METAFÍSICA REALISTA

Autor(a): PAULO SERGIO LOPES GONÇALVES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: Deus; Teísmo; Ontologia hermenêutica niilista; Metafísica realista.

Resumo:

Objetiva-se nesta comunicação, analisar a afirmação de Deus mediante a ontologia hermenêutica niilista, elaborada por Gianni Vattimo, e pela metafísica realista efetuada por Xavier Zubiri. Justifica-se este objetivo que após a sentença nietzscheniana da “morte de Deus” e o projeto heideggeriano de “superação da metafísica”, os teísmos têm sido realizados de formas diversas, seja no âmbito da teologia seja no da filosofia. Não obstante o pluralismo teológico, denotativo da afirmação de Deus realizado através da articulação da fé cristã com a história, com a antropologia fundamental, com a experiência e a práxis histórica, tem-se na ontologia hermenêutica niilista e na metafísica realista duas formas de afirmação de Deus, cada qual com sua identidade singular. A ontologia hermenêutica niilista realiza o seu teísmo através da afirmação da análise da religião cristã, que traz à tona a kenósis do Verbo de Deus para a realização da caridade na história. Por sua vez, a metafísica realista desenvolve o teísmo, concentrando-se na relação entre o homem e Deus, incidindo na história das religiões, que são apresentados como espaços da presença de Deus na história humana, e no cristianismo, como religião denotativa do evento concreto da revelação divina em Jesus Cristo. Para atingir este objetivo, esta comunicação se fundamenta em alguns capítulos da obra *Essere e dintorni* (2018) de

Gianni Vattimo e alguns capítulos da obra *El Hombre y Dios* (2017) de Xavier Zubiri, sendo estruturada na apresentação das teses de cada autor e na comparação entre ambos, como formas diversas de teísmos contemporâneos. Palavras-chaves: Deus; Teísmo; Ontologia hermenêutica niilista; Metafísica realista.

Nº: 2

Título da comunicação: A concepção de Religião em Immanuel Kant e suas consequências para a atualidade

Autor(a): ANGELO JOSÉ SALVADOR

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC - MINAS

Palavras-chave: Autonomia; Deus; Razão; Religião; Moral; Dever; Esperança; História

Resumo:

No desenvolvimento de sua filosofia da religião Kant não é contrário à religião, para ele a religião é fundamental para o processo de desenvolvimento do gênero humano. Para o filósofo a religião deve ter como objetivo principal conduzir os seres humanos a uma melhoria coletiva. Para tal fim é imprescindível que a religião esteja em conformidade com a razão, ou seja, ela não pode ser entendida como processo alienante do gênero humano. Nesse aspecto, caso a religião declare guerra à razão, cedo ou tarde a própria religião ruiria, pois seria incapaz de se sustentar. Diante disso, é salutar pensar a relação entre sujeito e autonomia. Autonomia não significa exaltação ao individualismo, mas a capacidade de fazer uso do próprio entendimento na autodeterminação da vontade. Esse sujeito, que se coloca como guia da própria vontade, é capaz de deliberar – autonomia da vontade – e se estabelecer como um ser moral. Nesse

aspecto, antes que um ser sobrenatural ordene o que deve ser elencado como certo ou errado, é preciso que o homem ponha para si mesmo, por meio da razão, o que é ou não conveniente fazer. O fundamento da ação é o dever, ou seja, não é Deus ou a religião que estão à base do agir e sim o dever e é este que conduz à verdadeira moral autônoma. Aderir a Deus ou a religião, nesses termos, deve ser um ato de autonomia a fim de que a adesão seja de fato compatível com a razão. Nesse aspecto, Kant entende a religião nos limites da própria razão. A moralidade não está atrelada, num primeiro momento, à religião ou a Deus, mas pode ser entendida como uma consequência do esforço moral neste mundo. Segundo Kant a religião consiste em observar todos os deveres humanos - dados a nós pela nossa própria razão autônoma - como sendo também legislados pela vontade de um ser racional supremo. Enfim, a religião verdadeira consiste em aceitar todos os deveres humanos - que são dados pela própria razão autônoma - como sendo também legislados pelo próprio Deus que é dotado de uma vontade racional suprema. Nesse sentido, a religião tem a missão de clarificar a moralidade cristã e livrá-la de qualquer vício que possa ofuscar o verdadeiro cristianismo. Kant está convencido de que é imprescindível uma convergência entre religião e razão esclarecida. O filósofo interpreta a religião como consequência de uma fé racional em contínua progressão; tal concepção estabelece a moral cristã como um modo adequado de cumprir a vocação do homem à moralidade. Enfim, a filosofia da religião kantiana é fundamentada na esperança histórica de que deveria haver uma convergência entre religião e razão esclarecida. É possível inferir algumas consequências para o debate atual, como por exemplo, a necessidade de se pensar o discurso religioso e a prática cotidiana. Quais são as contribuições da razão para iluminar a narrativa religiosa em um contexto marcado por negacionismos e exclusões?

Nº: 3

Título da comunicação: A CRISE DO CRISTIANISMO CONTEMPORÂNEO E O ALVORECER DE UMA ESPIRITUALIDADE PÓS-METAFÍSICA

Autor(a): Carlos Alberto Pinheiro Vieira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Unicap

Palavras-chave: Religião, Cristianismo, Gianni Vattimo, Pós-metafísica.

Coautor(es):

JOSÉ TADEU BATISTA DE SOUZA

Resumo:

Atualmente o extremismo cristão, ancorado no “pensamento forte” ainda, se faz presente em nosso meio, promovendo uma violência desenfreada, assim como, efetivando a ideia de um “Deus violento”. A religião, exercida em sintonia com o Evangelho tem um papel fundamental na promoção de uma cultura de paz, do diálogo e de convivência pacífica. O grande problema é que alguns grupos que deveriam praticar e promover a paz alimentam o ódio e a violência. Ante o crescimento de grupos cristofascistas em todo o mundo, o nosso desafio é encontrar e apontar caminhos que promovam uma revolução noética, capaz de produzir mudanças na perspectiva religiosa fundamentalista, visando à restauração da consciência humana, que respeite a subjetividade e a complexidade do humano. Por conseguinte, temos a necessidade de configurar uma visão mais holística de mundo, que favoreça a construção de uma sociedade mais fraterna, sensível às diferenças e sem preconceitos ou hierarquização. A presente comunicação busca refletir e apontar caminhos trilhados pelo Filósofo italiano Gianni Vattimo, para uma

nova interpretação da Fé Cristã, na chamada pós-modernidade, através de uma espiritualidade que se configura entre e além de concepções religiosas.

Nº: 4

Título da comunicação: A hermenêutica dos mitos como elemento desestabilizador do sagrado: Teoria mimética em René Girard

Autor(a): Rondinele Laurindo Felipe

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: Mimésis; violência; bode expiatório; religião; dissolução do sagrado;

Resumo:

A noção de desejo mimético se mostra constitutivamente necessária no projeto girardiano. Girard demonstra que o desejo é imitativo e por ser assim, os seres humanos imitam os desejos uns dos outros. Conseqüentemente, a ideia de autonomia e autossuficiência dos sujeitos é tragicamente confrontada. É a partir dessa hipótese, como sugere Girard, que a violência surge como conseqüência de uma disputa recíproca pelo objeto. Em seguida o objeto é esquecido, uma vez que o contágio violento e dilacerador colocava as primeiras comunidades em constantes crises, conduzidas pela vingança, que se não fosse controlada, inevitavelmente, levaria os homens à autodestruição. A solução que esses grupos teriam encontrado, paradoxalmente, não ficou desprovida de violência, aliás, tratava-se de um ato de violência sacrificial contra uma vítima inocente; um bode expiatório. Nesse sentido, é a partir dessa noção que Girard interpreta os mitos e a literatura como fontes legítimas desse comportamento imitativo e violento dos humanos. A agudeza de Girard está em

sugerir que a Bíblia representa a revelação e a denúncia da violência indevida contra às vítimas sacrificiais. Nessa direção a cultura ocidental cristã, ao revelar esse mecanismo dilacerador, teria promovido a dissolução do sagrado violento. Desse momento em diante, poder-se-á constatar que a humanidade emergiu de um ato persecutório, culminando no primeiro assassinato fundador. A cultura e, portanto, a religião carrega essa herança constitutivamente violenta e vitimária. Desse modo, Girard entende a religião enquanto componente científico e elucidativo do comportamento competitivo e violento dos homens. Essa proposta de comunicação almeja investigar como Girard interpreta os mitos e em que medida a Bíblia nos orienta para uma progressiva virada em defesa das vítimas e da libertação do sagrado. Enfim, pretende-se inserir esse elemento da mimésis como propósito de pensar a situação de subalternidade e vitimização no contexto atual.

Nº: 5

Título da comunicação: DEUS, AMOR E SENTIDO:
PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA DA RELIGIÃO
EM KIERKEGAARD

Autor(a): Presley Henrique Martins

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: Kierkegaard; Amor; Deus; Sentido; Existência

Resumo:

No ano de 1847, o filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard (1813-1855), publica As obras do amor – Algumas considerações cristãs em forma de discursos. A obra é dividida em duas séries de discursos: a primeira série analisa o mandamento do amor ao próximo; já a

segunda ocupa-se com o chamado hino à caridade, da primeira epístola de Paulo aos Coríntios. A obra supracitada é fundamental para compreender questões mais abrangentes do pensamento de Kierkegaard: a relação entre a temporalidade e a eternidade e o tornar-se cristão, que equivale ao tornar-se si mesmo. No limite, esses problemas correspondem ao problema de sentido o que, por sua vez, implica em continuidade. O amor poético é tematizado em diversas obras de Kierkegaard, e é caracterizado por sua descontinuidade. Já em *As obras do amor*, Kierkegaard argumenta que o amor cristão distingue-se do amor poético (amor natural e da amizade), uma vez que o amor cristão não faz diferenciação entre os seres humanos, em outras palavras, enquanto o amor erótico e o da amizade partem da predileção, o amor cristão tem como fundamento o dever. A caracterização específica do amor cristão é o que Kierkegaard enfatiza como sendo o essencialmente cristão, o crístico. Nesse sentido, considerando que a predileção tem como fundamento a inclinação natural, o dever do amor ao próximo necessita ter como ponto de partida algo infinitamente diferente do amor da predileção, a saber: a relação entre Deus e o indivíduo. Considerar a necessidade dessa relação constitui nossa problemática. Objetiva-se demonstrar que, na obra de Kierkegaard, uma vez que o ser humano é concebido enquanto síntese de temporalidade e eternidade, somente o amor que tem Deus como fundamento pode estabelecer a correta relação da síntese do indivíduo e, por conseguinte, proporcionar sentido à existência no amor ao próximo. Para alcançar o objetivo proposto, além de *As Obras do amor*, utilizaremos a obra *A Doença para morte* (1849), com o propósito de apresentar o pano de fundo da situação humana e o desespero como problema fundamental da existência; também estabeleceremos um diálogo com *Migalhas filosóficas* (1844), apresentando o conceito de Instante, que caracteriza a entrada da eternidade no tempo, possibilitando ao indivíduo a condição e a verdade para sua saída do desespero. Com isso, espera-

se compreender que a relação entre Deus e o indivíduo é o pressuposto fundamental, tanto para a efetivação do indivíduo enquanto síntese, quanto para a especificidade do amor ao próximo, a única forma de amor que, segundo Kierkegaard, não é circunstancial, instintiva e transitória, e que corresponde à construção de uma interioridade que persiste diante da dor e da perda provocada pela contingência do mundo. Ademais, espera-se contribuir com o debate sobre a necessidade de se pensar a religião para fundamentar uma ética no amor, que busca eliminar o egoístico na relação entre o indivíduo, Deus e o outro.

Nº: 6

Título da comunicação: Hans Jonas e a narrativa de Deus após Auschwitz

Autor(a): LUIZ FERNANDO PIRES DIAS

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Deus; Ética; Hans Jonas; Mal; Teodiceia.

Resumo:

O problema do mal constitui um desafio de caráter inesgotável ao intelecto humano e à filosofia, principalmente no que se refere à significação e à representação de Deus. A presente comunicação pretende pontuar a reflexão do filósofo Hans Jonas no que diz respeito à narrativa de Deus após o escândalo do mal ocorrido em Auschwitz, diante do qual repensar os atributos divinos tornou-se uma tarefa incontornável. O filósofo afastou-se da lógica das teodiceias, que tentam pensar o mal em um equilíbrio perfeito, a ser concretizado em um contexto eterno. Utilizando-se do mito, em conjugação com a argumentação racional, o filósofo alemão, inspirado na cabala de

Isaac Luria, discorre sobre a abdicação de Deus à onipotência, em prol da autonomia cósmica. A retração voluntária de Deus, que a partir do instante da criação se expõe ao devir do mundo, posiciona o homem como eticamente responsável por si próprio, por toda a criação e, até mesmo, pelo próprio Deus.

Nº: 7

Título da comunicação: REPETIÇÃO EM DIALÉTICA COM O PENSAMENTO GREGO CLÁSSICO

Autor(a): Carlos Eduardo Cavalcanti Alves

Titulação: Doutorando

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Repetição; Existência; Filosofia grega; Kierkegaard; Religião.

Resumo:

Os personagens principais de *A repetição*, obra de autoria do pensador dinamarquês Søren Aabye Kierkegaard, desenvolvem pensamentos autônomos a respeito de suas existências. Constantius elabora reflexões sobre possíveis manifestações e implicações existenciais da repetição de modo filosófico, transitando pelos caminhos da metafísica platônica, da estética, da ironia e, finalmente, da análise dos fenômenos detectados por sua observação. Sempre interessado em constatar a possibilidade da repetição nos conteúdos e movimentos da existência, conclui não haver tal fenômeno em sua relação com o mundo que o cerca. Tanto na sensorialidade imediata de suas percepções quanto nas relações interpessoais, seu interesse dissolvia-se na mudança e no movimento da realidade. A falta de sentido derivava-se de suas conexões interiores com o exterior. O jovem imaginado por ele, personagem afetado por uma frustração

amorosa, é o objeto da experimentação psicológica que permite, ao pseudônimo, construir imaginariamente uma hipotética existência preocupada com a adequação da própria interioridade à relação consigo mesma e, para além disso, a uma forma de transcendência voltada ao religioso. Por isso, conclui Constantius, seria improdutivo recorrer à filosofia, cujo escopo limita-se à reflexão sobre questões da imanência, tais como a essencialidade do mundo exterior e as relações estabelecidas com ele pela razão filosófica, com as quais o próprio pseudônimo ocupara-se. O jovem faz bem, em sua opinião, ao se voltar a Job, cuja saga em busca de respostas sobre o próprio sofrimento poderia auxiliar na compreensão de como resolver os dilemas interiores de quem idealizou o amor. Entretanto, a apropriação interior da epopeia bíblica pelo jovem mostra-se indevida, pois a trata esteticamente através de um pensamento religioso incipiente: conquanto mais interiorizado, a exemplo de Constantius volta-se à exterioridade das relações de subjetividade estabelecidas com a realidade. A repetição, mais uma vez, não fora identificada ou compreendida na existência. Na obra *A repetição*, o conceito é apresentado por Kierkegaard em sua negatividade, uma vez que termina sem elucidar como se daria a presença da repetição, que deveria ocorrer, como se limita a enunciar o próprio pseudônimo, pela irrupção do religioso. Com o objetivo de estabelecer bases para a compreensão da dialética religiosa que envolve a repetição, serão apresentados aspectos de sua relação com a filosofia de Aristóteles, Heráclito e dos eleatas. A análise dessas linhas de pensamento da filosofia grega clássica, em seu confronto com o conceito em questão, permite concluir que repetição elucidada e supera três questões importantes do pensamento grego, a saber, movimento, percepções sensórias e ideias eternas, pois baseia-se no interesse do indivíduo e afirma o temporal como lugar de surgimento do eterno e, analogamente, do religioso.

Nº: 8

Título da comunicação: UMA QUESTÃO DE TEODICÉIA: DEUS COMO ANTIMAL

Autor(a): Felipe de Moraes Negro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Diocese de Limeira

Palavras-chave: Deus; Andrés Torres Queiruga; Antimal; Mal e Religiões

Resumo:

Entende-se que o mal sempre foi um problema para o ser humano. A história do conhecimento humano e das religiões sempre buscaram respostas para esse problema. A intenção desse estudo é apresentar o problema do mal repensado na perspectiva de Andrés Torres Queiruga . Partindo da autonomia do mundo, o mal é apresentado na condição de inevitabilidade a partir da finitude e limite da realidade criada. Desse pressuposto surge a necessidade de uma nova imagem de Deus e um discurso coerente a partir da concepção da atividade amorosa e permanente de Deus como o Antimal. Assim, objetiva-se nesta comunicação apresentar uma reflexão a partir da problemática do mal, na inter-relação com Deus e a criação evidenciando por sua vez, a expressão queruguiana “Deus como Antimal”. Para atingir esse objetivo, pretende-se, brevemente construir esta reflexão em tres momentos distintos: o primeiro é refletir, brevemente, sob a óptica de Andrés Torres Queiruga, a problemática do mal e deste, na relação com Deus e a criação; em segundo , visará compreender o significado conceitual queruguiano da expresssão “ Deus como Antimal, ou seja, explicitando Deus como aquele que se coloca ao lado do ser humano como Salvação para lutar contra o mal, fazendo-se causa dentro da causa humana e da criação e por fim, concatenar a reflexão explícita a partir deste cenário, a aplicabilidade de Deus como “ Antimal” e as religiões.

GT 2 > Exegese e Teologia Bíblica

Coordenadores:

Prof. Dr. Junior Vasconcelos Amaral

Prof. Dr. Nelson Maria Brechó da Silva

Prof. Dr^a. Rita Maria Gomes

Ementa:

Este GT acolhe e inter-relaciona estudiosos da Bíblia e demais pessoas interessadas em temáticas bíblicas, proporcionando o compartilhamento de estudos, produções e ideias nesse campo, em vista a abrir e ampliar horizontes de abordagens, métodos de leitura, interpretações e recepção do texto sagrado, numa linha ecumênica e em diálogo com a contemporaneidade. Visando a excelência da qualidade dos trabalhos a serem acolhidos para discussão e posterior publicação no respectivo Congresso da Soter, o Grupo se reserva o direito de aprovar a inclusão em seus trabalhos tão somente daquelas propostas que representem real contribuição para o avanço dos estudos bíblicos, quer na área da Exegese, quer da Teologia bíblica.

Nº: 1

Título da comunicação: A dimensão bíblico-pastoral na encíclica Laudato Si: desafios e perspectivas

Autor(a): Nilson Roberto Silva Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Diocese de Ilhéus

Palavras-chave: Laudato Si – Ecologia - Espiritualidade - Pastoral

Resumo:

RESUMO: Este artigo visa de forma objetiva, apresentar a dimensão bíblico-pastoral na encíclica Laudato Si, percebendo os avanços, desafios e perspectivas com a realidade ecológica. Esse documento lança um convite não só aos cristãos/as, mas “unir toda família humana” na construção e desenvolvimento ecológico que favoreça a universalidade das criaturas. A proposta de reflexão é chamar a atenção da humanidade, diante das dificuldades ecológicas que vive o planeta. Para isso, tentaremos responder as seguintes indagações: os textos bíblicos podem contribuir nas questões ambientais? Que tipo de mundo, de Igreja e de realidade ecológica, estamos construindo para as futuras gerações? Neste sentido, partiremos de uma visão contextual da Palavra de Deus, identificando textos bíblicos que são destacados na encíclica; em seguida, ressaltar a importância deste documento para a ecologia, se é possível falarmos de uma espiritualidade ecológica e por fim, perceber os avanços e desafios pastorais no contexto atual da Igreja.

Nº: 2

Título da comunicação: A empatia de Deus no quarto capítulo do livro de Jonas

Autor(a): Chaybom Ânttone Rufino

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-PR

Instituição Financiadora: Associação Dos Estigmatinos Para Educação e Instrução Popular

Palavras-chave: Empatia; Misericórdia; Pedagogia; Profeta; SENHOR.

Resumo:

O livro do profeta Jonas, que é considerado o único livro profético que obteve sucesso com o anúncio da mensagem do senhor, especialmente a um povo não hebreu. É uma análise da narrativa do quarto capítulo do livro de Jonas do livro de uma forma ampla em seus onze versículos, onde se percebe na construção literária a empatia divina. E ao aprofundar Jn 4, 1-11 nota-se a pedagogia da misericórdia de Deus para com o profeta, a grande cidade de Nínive e para cada pessoa. A imprevisibilidade previsível de Deus, que quebra as resistências humanas, retirando o profeta de sua zona de conforto, mudando o sentido da missão, e afazendo com que a missão mude a vida. Para pôr fim, ao ser questionado sobre a misericórdia diante da realidade para romper o ódio e indiferença. É certo que o bem está no coração do homem, mas não quer que isso de alguma forma, mesmo que um bem a poucos, seja algo imposto. O método que Deus usa para chamar a reflexão sobre de qual modo deve-se agir é ajudar a Jonas a chegar a verdade, para que ele possa levar também aos outros a verdade e fazê-los alcançar a verdade e o bem proposto por Deus. É Preciso começar a compreender que Deus

está muito perto da pele humana e sobre o dia-a-dia de todos. É o chamado diário de Deus a ver novos horizontes, mais claros, para que os olhos possam contemplar, que os corações possam aprender o melhor modo de ser "Misericórdia". É o convite do hagiógrafo de tomar o lugar de "Jonas" dos dias atuais no processo de aprendizagem com a misericórdia divina.

Nº: 3

Título da comunicação: A influência helenista nas concepções sobre Jesus nos evangelhos sinóticos

Autor(a): Daniel Salomão Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: cristianismo primitivo; helenismo; divindade de Jesus

Resumo:

As atuais concepções sobre Jesus, ainda que dependentes de vários desenvolvimentos posteriores, têm nos evangelhos sinóticos sua base. Expressões como "filho de Deus" ou "filho do homem" têm suas raízes na própria cultura judaica. Entretanto, considerando essa cultura como imersa em um universo cultural maior, do entorno do mar Mediterrâneo, onde era preponderante a cultura helenista, podemos admitir influências culturais helenísticas na redação dos evangelhos sinóticos, particularmente no que se refere ao entendimento da figura de Jesus? Concepções de Jesus como um filósofo cínico e a associação dos títulos "filho do homem" e "filho de Deus" a construções helenistas têm aparecido nas últimas décadas. Porém, em nosso entendimento, pontos de influência helenística nas formas literárias usadas, no uso da língua grega nos textos, no

ambiente galileu e no modo de vida das comunidades cristãs originárias etc. não foram suficientes para retirar da paternidade judaica a construção da imagem de Jesus nos evangelhos sinóticos.

Nº: 4

Título da comunicação: A localização temporal da “eterna redenção” em Hebreus 9.12

Autor(a): Isaac Malheiros Meira Junior

Titulação:

Instituição: IAP

Palavras-chave: Redenção; Expição; Hebreus; Santuário celestial; Stanley E. Porter

Coautor(es):

Leonardo Godinho Nunes

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar, por meio de uma pesquisa exegética e bibliográfica, o sentido da expressão “aionían lýtrosin heurámenos”, em Hebreus 9.12. Algumas versões em português descrevem a redenção como algo obtido por Cristo antes da sua entrada como sumo sacerdote no santuário celestial, enquanto outras versões descrevem a redenção como algo que Jesus conquista após a entrada no santuário. A pergunta norteadora desta pesquisa é: de acordo com Hebreus 9.12, quando a redenção é obtida? Há questões gramaticais e teológicas envolvidas, e as opções acarretam implicações que podem impactar a compreensão mais ampla da teologia de Hebreus, especialmente sua soteriologia, e, mais especificamente, o seu conceito de expiação. Essa pesquisa vai ser dividida em duas partes, começando com uma avaliação da teologia sacrificial que serve de pano de fundo para a argumentação de

Hebreus 9, e, posteriormente, uma análise gramatical de Hebreus 9.12. A análise gramatical é precedida pela avaliação teológica porque, nesse caso, a teologia sacrificial parece lançar luz sobre as opções gramaticais. A pesquisa tem como fundamentação teórica autores como David Moffitt (análise teológica) e Stanley E. Porter (análise gramatical), dentre outros. Esta pesquisa situa-se em um debate em andamento a respeito da soteriologia de Hebreus. Em estudos recentes, há uma crescente tendência de ver a expiação em Hebreus como um processo que começa na terra e termina no céu, ou como um processo localizado exclusivamente no céu, e este artigo pretende dar uma contribuição ao entendimento de um dos principais textos relacionados ao tema. Com base nesta pesquisa, é possível concluir que Hebreus 9.12 reflete uma teologia sacrificial alinhada com a de Levíticos, e a redenção pode ser entendida como um processo que é consumado com a entrada sacerdotal no santuário, com sangue.

Nº: 5

Título da comunicação: A METÁFORA DO CORPO PARA FUNDAMENTAR A UNIDADE DA IGREJA EM CORINTO

Autor(a): Marcela de Jesus Dias

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Corinto; Divisões; Corpo; Unidade; Diversidade.

Resumo:

A comunidade cristã em Corinto fundada pelo Apóstolo Paulo é caracterizada pela efervescência de dons (1Cor 1.7), mas também pelas divisões internas (1Cor 1.10-11) e por outros problemas de ordem moral, social e teológica. A igreja em Corinto apresenta

numerosos conflitos, mas foi a partir das dificuldades que Paulo expôs sua teologia sobre diversos assuntos e orientou aos coríntios em como agir diante das diversidades, desse modo contribuiu para solucionar os problemas no âmbito pastoral ao decorrer de toda a história da igreja. Baseado nisto se deparamos com a metáfora do corpo para fundamentar a unidade da igreja nos seus conflitos em Corinto. O método deste trabalho é bibliográfico em três níveis: histórico, literário e teológico. As perícopes de 1Cor 1.10-17; 3.3-9,21-23; 4.1; 12.12-27 informam os problemas e nos propõe soluções práticas como luz aos conflitos, tanto para as divisões no contexto dos carismas, quanto para os grupos partidários de 1Cor 1-4. Assim como o corpo é composto de vários membros e coordenado pelo cérebro o que é fácil de entender para qualquer pessoa, também na questão do corpo eclesial onde Cristo é a cabeça e todos os fiéis são os membros que possuem funções distintas. Mas que são relevantes dentro do corpo eclesial, desse modo é dada a continuidade a missão salvífica em todos os tempos históricos da igreja. Por isso, Paulo direcionara uma pergunta direta e profunda aos coríntios "Cristo estaria assim dividido?" para que estes refletissem, mas foi pela metáfora do corpo o método mais concreto que o Apóstolo encontrou para evidenciar na comunidade a unidade. Assim também ele deixa claro em 1Cor 3.23: "Mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus". Ou seja, a igreja pertence a Cristo e seu corpo não pode estar dividido! Os textos vencem a distância do tempo e se atualizam no meio eclesial.

Nº: 6

Título da comunicação: A oralidade no Cristianismo Originário: entre narrativas e práticas

Autor(a): Iuri Nunes

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: Cristianismo Originário; Oralidade; Gêneros Literários; Práticas Culturais

Resumo:

No período do Cristianismo Originário, as primeiras gerações assumiram a tarefa de propagar a memória de Jesus essencialmente a partir de comunicações orais. E mesmo após essas tradições de/sobre Jesus serem registradas em vários gêneros de textos escritos, as transmissões orais ainda eram fortemente utilizadas dentro do movimento cristão originário. Diante do papel fundamental do recurso da oralidade na vivência das experiências cristãs originárias, pode-se dizer que a abordagem do funcionamento da oralidade constitui uma importante chave de leitura para a compreensão das primeiras manifestações do cristianismo. A partir das discussões proporcionadas pelo campo de estudo sobre a relação entre cultura oral e cultura escrita, pretende-se debruçar sobre o funcionamento da oralidade no período do Cristianismo Originário, baseando-se nas representações das práticas orais presentes na literatura cristã originária do século I d.C. Para isso, em um primeiro momento, apresentar-se-á o entendimento acerca da noção de oralidade através dos recentes estudos sobre cultura oral e cultura escrita, apontando suas principais características na antiguidade. Em seguida, pretende-se apresentar uma discussão sobre o funcionamento da oralidade no Cristianismo Originário,

especificamente a relação com a representação das práticas de oralidade no Novo Testamento.

Nº: 7

Título da comunicação: A visão acerca da medicina em Eclo 38,1-15

Autor(a): NELSON MARIA BRECHÓ DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade João Paulo II (FAJOPA, Marília-SP)

Palavras-chave: médico; ciência; saúde; sabedoria.

Resumo:

A presente comunicação procura analisar a perícopes Eclesiástico 38,1-15, que trata da saúde e do médico. Este, por sua vez, indica aquela pessoa que recebe o dom da ciência da parte do Senhor. Nesse sentido, apresentam-se, primeiramente uma tradução literal do texto acompanhada pelo Sitz-im-Leben da perícopes. Depois, o comentário exegético-teológico com a análise dos versículos, a semântica a partir dos principais eixos teológicos e a mensagem do texto. Finalmente, a pragmática por meio dos efeitos na comunidade e a hermenêutica mediante os efeitos do texto que podem ser aplicados nas comunidades atuais. Nota-se, nesse sentido, a medicina como uma possibilidade de recuperação da saúde. Coloca Deus como sendo o criador de toda medicina, mas orienta o enfermo a procurar ajuda do médico, e também que o fator de não cuidar de sua saúde é motivo de pecado. Esta reflexão permite uma leitura interessante para mostrar o papel da medicina na vida das pessoas, principalmente no cenário pandêmico atual, no qual os médicos e demais profissionais da saúde tem se dedicado exaustivamente em vista da recuperação dos doentes nos hospitais.

Nº: 8

Título da comunicação: Análise do verbo "Eiden" em Mt 5,1 e Mc 6,34

Autor(a): JUNIOR VASCONCELOS DO AMARAL

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Marcos; Mateus; Eiden, ver-compreender;

Resumo:

É possível encontrar nos Evangelhos Sinópticos dois verbos gregos que expressam o ato de olhar e ver, são os verbos blepo e eiden. A opção desta comunicação é pelo lexema verbal eiden, que ocorre 42 vezes no Novo Testamento, que invoca o verbo "ver" no sentido de compreensão, de uma análise mais profunda da realidade ou da pessoa que esteja em sua direção. O intuito deste trabalho é analisar o sentido lexical, semântico e teológico do verbo eiden em Mt 5,1 e Mc 6,34. No que diz respeito a Mt 5,1 o verbo eiden contém o mesmo significado exegético-semântico dos contextos anteriores deste evangelho, possibilitando entender a capacidade de Jesus avaliar a realidade daqueles que o seguem e o escutam, que estão com ele e querem aprender dele. A ação de discernir, por parte de Jesus, permite perceber não apenas o conjunto de seus ouvintes e interlocutores, mas também aquilo que ele ensina, o conteúdo de sua didática. Em Mt 5,1, pode-se ler no grego "idón dé tous óxlous anébe eis tó óros", traduzido literalmente por: "Tendo visto as multidões subiu para o monte", neste versículo Mateus usa o termo no plural. Em Mc 6,34 é possível encontrar "kai exeltón eiden polín óxlon kai

esplagniste ep autoús", que pode ser traduzido por: "E saindo viu grande multidão e compadeceu-se deles". O léxico grego "ochlon" que ocorre neste versículo é um acusativo masculino singular, podendo ser traduzido por "a multidão". Para este estudo, ver as multidões ou ver a multidão não significa apenas o sentido físico de olhar, mas o sentido profundo e teológico de se compadecer, de colocar-se empaticamente no lugar do outro, sentindo suas dores, na busca de solidarizar-se com elas. Jesus é capaz de ver de forma compreensiva a vida das pessoas e de se colocar próximo a elas, curando-as, perdoadando seus pecados e sendo capaz de restaurar suas vidas conforme o desejo salvífico de Deus, o Criador.

Nº: 9

Título da comunicação: ANÁLISE EXEGÉTICA DE MT 16,18. A PALAVRA PETRA NO PROCESSO DE HELENIZAÇÃO.

Autor(a): Jose Geraldo de Gouveia

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Goiás

Palavras-chave: Releitura. Palavra. Petra. Jesus. Helenização.

Resumo:

Resumo: Este estudo apresenta uma releitura da palavra petra em Mt 16,18, numa perspectiva histórico-geográfica que passou por um processo de helenização. Normalmente, os estudos bíblicos deste versículo são feitos a partir do texto grego. Todavia, não se pode esquecer que a língua falada por Jesus e seus apóstolos não era o grego, mas o aramaico (PAGOLA, 2014, p. 54-56). Portanto, a palavra proferida por Jesus não poderia ser petra. Esta reflexão propõe uma abordagem de Mt 16,18 que visa resgatar, através de análise exegética e do contexto semita, a palavra que teria sido dita por

Jesus. Esta releitura implica nova compreensão teológica do texto. O propósito deste artigo é analisar a palavra pedra em Mt 16,18 levando-se em conta que por trás da redação em língua grega, existe um contexto de mentalidade semita. Jesus era um rabi judeu, os apóstolos eram judeus, incluindo aqui Paulo de Tarso (BARRERA, 1996, p. 35). Logo não faz sentido pensar que Jesus usaria a língua grega para ensinar e dialogar com os seus discípulos, especialmente neste contexto de Mt 16,13-20, já que o local do diálogo é mencionado, trata-se de Cesareia de Filipe, norte de Israel. Ora, se Jesus e seus discípulos estão num ambiente judaico, cujas línguas familiares eram o aramaico e o hebraico, certamente o diálogo não aconteceu em língua grega, logo a palavra pedra não poderia ter sido mencionada. É razoável, portanto, o entendimento que o texto de Mt 16,18, redigido em língua grega é uma helenização daquilo que foi dito em língua semita. Neste caso, uma pergunta precisa ser feita: qual é a palavra que estaria por trás do substantivo feminino pedra? Esta é a reflexão que o presente estudo quer provocar.

Nº: 10

Título da comunicação: Arte, artista e sabedoria ??????? (okmâ) em Ex 31,3: dons e habilidades de Bezalel

Autor(a): FRANCISCO MARQUES MIRANDA FILHO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: ICG/FACTAL

Palavras-chave: Arte; Exegese; Santuário Tenda Primitivo; Arqueologia; Estética

Resumo:

O objeto da minha pesquisa é a arte no Antigo Oriente Próximo, em particular no Levante Sul, lugar onde a narrativa bíblica acontece. O

ponto de partida exegético da Bíblia Hebraica pressupõe, pela diacronia, que o texto tenha alguma relação com a história à sua volta. Ao tratar de arte, tem-se em conta aquilo que foi executado e deixado como registro histórico, e possui referências relevantes em artefatos encontrados pela arqueologia contemporânea. No texto bíblico em questão (Ex 31,1-11), o aspecto diacrônico só é realizado se situarmos a delimitação do mesmo entre os dois grupos de relatos sobre a construção do Santuário Tenda primitivo, os textos prescritivos de Ex 25,1-30,38 e os textos executivos de Ex 35,4-39,43. Neles, Bezalel é um dos artesãos que supervisionará a construção do tabernáculo, de toda sua mobília e a execução das vestes sacerdotais. No texto de Ex 31,3, ele recebe o rû'a? 'l?hîm. É a terceira vez que a frase rû'a? 'l?hîm (o Espírito de Deus) ocorre na Bíblia Hebraica. Os dois anteriores são Gn 1,2b e Gn 41,38. O versículo 3 destaca que ele foi "preenchido" (wa'?mall?) com o Espírito de Deus. Isso significa que o primeiro indivíduo "cheio do Espírito" não foi um pré-diluviano, ou um patriarca piedoso, ou o santo Moisés, mas Bezalel, um leigo, um capataz de construção, um mestre de obras. Tal chamado não é menos sagrado e não precisa menos da habilitação divina do que o de Moisés, o libertador, ou o de Arão, o supremo sacerdote. O dom do Espírito que o preenche é ?okmâ traduzido como "sabedoria", mas que pode ser perícia, destreza, habilidade, aprendizado e erudição obtidos com o estudo dos livros, perspicácia, astúcia, capacidade de compreender as implicações das situações e interpretar sinais, esperteza na elaboração de planos e estratégias, prudência, bom senso, e exercitar o bom senso em questões práticas. O Espírito de Deus que vem sobre Bezalel e seus companheiros os capacita a trabalhar com metais, tecidos, madeira e pedra. É improvável que Bezalel, antes disso, não tivesse a menor ideia de como fazer tais itens. Isso pressupõe técnicas como fundição, marcenaria, lapidação, tecelagem, ourivesaria, etc. O Espírito preenche uma vida humana e lhe dá novos dons e habilidades até

então não presentes. Mas, na maioria das vezes, o Espírito toma os dons já presentes e os reorienta para seu fim, de acordo com a sua escolha. O objeto desta comunicação é, primeiro, provocar um debate sobre se se houve produção de arte dos cananeus ao judaísmo pós-exílico, tarefa mais arqueológica que teológica, e, segundo, se podemos encontrar no personagem Bezalel a prefiguração do artista sacro. Pensar que não é necessário que este artista seja incomum, que possua dons extraordinários, nem que sua genialidade seja relevante, mas que sendo homem ou mulher comum, contudo habilidoso e dono de sua técnica, sejam preenchidos pelo mesmo rû'a? '?!?hîm, e possuídos pela ?okmâ que lhes orientará na execução dos objetos destinados ao culto, e que estes objetos possam ser categorizados como arte.

Nº: 11

Título da comunicação: AS NARRATIVAS BÍBLICAS E OS ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS: convergências literário-metodológicas

Autor(a): PETERSON BREY

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: narrativas bíblicas; roteiros cinematográficos; exegese; análise narrativa.

Resumo:

Desde que Northrop Frye, em sua obra intitulada "The Great Code: the Bible and Literature" (1981), tornou prestigiosamente permissível a concepção de que a Bíblia é o grande mito fundador de toda a ideologia literária do mundo ocidental, sendo, portanto, dentre outras coisas, uma das maiores obras literárias da humanidade,

inúmeros pesquisadores têm se debruçado sobre estudos que competentemente vêm comprovando que a matriz literária bíblica possui seus vestígios abundantemente identificáveis tanto na literatura quanto na cultura hodierna. Instigado, no entanto, pela afirmação de Adele Berlin, em seu livro "Poetics and Interpretation of Biblical Narrative" (2005), de que, no que se refere às narrativas da Bíblia Hebraica, a forma como algo é dito é tão importante quanto o próprio conteúdo da mensagem, a presente comunicação pretende demonstrar que não apenas os conceitos ideológico-literários das narrativas bíblicas permeiam o imaginário cultural do ocidente, mas que sincronicamente, também, a metodologia narrativa da literatura bíblica converge com a técnica que roteiriza os mais sofisticados produtos de "storytelling" da atualidade. Isso porque, de acordo com Robert Alter, em seu célebre livro "The Art of Biblical Narrative" (1981), os textos bíblicos foram escritos fundamentalmente com vistas à récita, tendo, por sua vez, as imagens narradas em suas histórias projetadas por meio do olho da mente de seus ouvintes, de forma que, ao se desenrolarem os papiros, para a leitura pública, pode-se vislumbrar o movimento das bobinas de um filme que se projeta numa sessão de cinema. Conforme se pode depreender do trabalho de Daniel Marguerat e Yvan Bourquin, "Pour Lire Les Récits Bibliques" (2009), acerca da configuração sintático-retórica dos textos bíblicos como elemento constitutivo da arte literária do antigo Israel, é razoável que se estabeleça um paralelo com as abordagens de David Bordwell, "Narration in the Fiction Film" (1985), acerca das convenções literárias que norteiam os roteiros cinematográficos. Em ambos os espectros literários, quer seja da antiguidade ou da modernidade, certas estruturas gramaticais, tanto sintáticas quanto semânticas, desempenham as mesmas funções narrativas quando o assunto é produzir no narratário certas impressões planejadas. De acordo com Gary Yamasaki, "Watching a Biblical Narrative: Point of View in Biblical Exegesis" (2017), assim como o posicionamento de

uma câmera de cinema é milimetricamente planejado para imprimir o ponto de vista pretendido pelo texto do roteiro de um filme, a configuração verbal e o arranjo sintático, bem como o campo semântico das palavras escolhidas quando da composição dos textos bíblicos, cumprem a função de impressionar o ouvinte-leitor a respeito da unidade temática subjacente das camadas mais profundas de significado da trama que eflui do mundo narrado. Como exercício empírico, portanto, pretende-se abordar o sistema quinário que norteia o arco narrativo da jornada do herói José do Egito (Gn 37-50) e, também, o recurso epicizante empregado no discurso direto do protagonista da trama exodal em Ex 19,4-6a.

Nº: 12

Título da comunicação: Carneiro, Bode, Chifres e Nitsdaq: em busca dos intertextos de Daniel 8

Autor(a): Reinaldo Wenceslau Siqueira

Titulação:

Instituição: UNASP

Palavras-chave: Daniel 8; Intertextualidade; Santuário; Nitsdaq.

Coautor(es):

Eloá Moura Galvão

Resumo:

O texto de Daniel 8 apresenta uma intrigante visão apocalíptica que envolve animais (um carneiro e um bode), com ênfase nos seus chifres, no conflito entre eles e contra Deus, no santuário e no seu serviço. A parte final dessa visão chega ao seu clímax ao tratar de um juízo divino, numa ação de “justificação/vindicação/purificação” do santuário, e para isto usa a intrigante forma do nifal consecutivo do verbo tsadaq, que tal como está é um hápax legómenon em todo o

texto bíblico. Ao se analisar o texto desse capítulo do livro de Daniel, que intertextos parecem ser evocados pela sua terminologia, frases e ideias? Como esses intertextos são evidenciados no texto de Daniel? A presente pesquisa aborda Daniel 8 a partir de uma leitura atenta (Close Reading) do texto e da abordagem de análise intertextual proposta por Gerard Genette em sua obra Palimpsestos. O foco principal da investigação se limitou à busca dos possíveis intertextos desse capítulo de Daniel e à análise de como eles se manifestam na sua trama textual. Por fim, se explora brevemente as possíveis implicações dos resultados encontrados para a interpretação desse texto apocalíptico.

Nº: 13

Título da comunicação: DISCIPLINA ECLESIASTICA NA IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

Autor(a): marcio Vergilio Mutz

Titulação:

Instituição: EST

Palavras-chave: Disciplina Eclesiástica. Santificação. Evangelização. Ensino. Discipulado.

Resumo:

Apresento parte dos resultados de pesquisa realizada no Mestrado Profissional (Faculdades EST São Leopoldo-RS) que teve como objetivo analisar a disciplina eclesial, sua fundamentação bíblica e aplicação na contemporaneidade. O recorte aqui selecionado diz respeito à compreensão da disciplina eclesial na igreja cristã do Novo Testamento. O referencial teórico da pesquisa tem como fundamento diversos comentários bíblicos dos quais cito: Champlin (1982), Dorneles (2015), Carson (2011), Harrison (2010), Hendriksen

(1998), Calvino (2008 - 2009), Brakemeier (2008), Howard (2009), Luz (1993), Wiesbe (2006), Stott (2004) e outros. Como resultado apresento as seguintes conclusões: 1) A Disciplina Eclesiástica precisa ser uma manifestação de cuidado pelo cristão errante, com objetivo de conduzi-lo de volta à comunhão e à harmonia do corpo de Cristo. 2) A Disciplina Eclesiástica deve procurar estabelecer uma reação inicial e preventiva na vida da membresia, para evitar tragédias maiores que o pecado, quando desenfreado, inevitavelmente acarreta. 3) A Disciplina Eclesiástica deve preservar o testemunho da igreja visando a evangelização de novos fiéis. 4) A Disciplina Eclesiástica, precisa assumir um tom pastoral e ganhar a dimensão de cuidado, amor ao próximo e do amor à Cristo – discipulado.

Nº: 14

Título da comunicação: Ensinava como tendo autoridade (Mc 1.22) - Aprendizagens discipulares junto ao mestre Jesus, conforme o evangelho segundo Marcos

Autor(a): Wilson Faraço

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FAESP

Palavras-chave: Ensino; Autoridade; Aprendizagens; Disciplinares;

Resumo:

A presente comunicação procura analisar a perícopre Marcos 1,21-22, que apresenta o Ensino de Jesus como tendo autoridade. Como ponto de partida, utiliza-se a tradução literal seguida do contexto vital em que a perícopre está inserida. A análise exegética e teológica, bem como, o estudo da significação dos elementos do texto da perícopre fornecem as informações contidas na mensagem oferecendo as principais linhas investigativas. Nesta direção, a hermenêutica é

empregada na identificação da intenção original do autor e sua aplicação pragmática traçando a relação teórico-prática do texto. Seguindo esta perspectiva, o Ensino de Jesus, é caracterizado por aprendizagens discipulares. Os efeitos partidários e antagônicos a tal ensino, desde logo, apresentam além de Jesus, o ensinador empoderado, seus ouvintes. A aderência ou enfeitamento do ensino sinaliza a polarização dos ouvintes, e produz resultados adversos. Por este ângulo, tal reflexão prove uma análise estimulante, sobretudo ao momento de intensa divergência sobre o papel do ensino bíblico-religioso na sociedade, que vive uma realidade pandêmica.

Nº: 15

Título da comunicação: Jesus como novo Adão em Marcos 1,12-13.

Autor(a): Leonardo dos Santos Silveira

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAECAD

Palavras-chave: Jesus; deserto, Marcos; Adão; paraíso.

Resumo:

A presente comunicação tem como objetivo analisar a perícopie de Mc 1,12-13, intitulada comumente como a tentação de Jesus, à luz da representação que a tradição judaica fez de Adão. Dessa maneira, o estudo reforça a premissa de que qualquer leitura do Novo Testamento a partir da Bíblia Hebraica, sem o conhecimento de uma série de escritos da literatura judaica antiga, tende a se tornar uma leitura obtusa. Para tanto, num primeiro momento, será realizada uma análise exegética dos termos da perícopie, dentre eles o termo “deserto” (??????), que no judaísmo plural da época, adquiriu uma significação teológica de preparação dos tempos messiânicos. Depois, em um segundo momento, serão selecionados trechos de

obras que desenvolvem uma imagem de Adão que vai além do Livro de Gênesis. Com destaque para a obra Vida de Adão e Eva (na recensão grega e latina), que é uma narração hagádica, de tipo midráshico, sobre os primeiros capítulos de Gênesis. Em um terceiro momento, as informações presentes serão utilizadas para a interpretação da passagem marcana. Com isso, será demonstrado que a apresentação de Jesus na narrativa deve ser feita conforme a releitura de Adão realizada nesses textos. O relato seria então uma reinterpretção teológica de todo o ministério de Jesus, em forma de síntese prévia da narração de sua vida, no Evangelho de Marcos.

Nº: 16

Título da comunicação: LUCAS 5,1-11: A IDENTIDADE DO CHAMADOR E O QUE SE ESPERA DOS CHAMADOS – REALCES COTEXTUAIS

Autor(a): Vamberto Marinho de Arruda Junior

Titulação: Especialista

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Chamado; Discipulado; Cotexto; Messias; Palavra.

Resumo:

A noção de cotexto conforme apresentada em Grilli, Guidi e Obara, Comunicação e pragmática na exegese Bíblica (2020), implica no que se chama de contexto literário, e como ele ajuda no entendimento de uma perícopes particular dentro de um cenário mais amplo, que por sua vez, ajuda na compreensão do escopo maior de um parágrafo, uma seção, ou da obra completa. O aspecto do gênero literário também é um fator aglutinador e sintomático nessa varredura cotextual. O cotexto remoto/amplo de Lc 5,1-11 é Lc 4,14-9,50, onde é visto o ministério de Jesus na Galileia, e seu cotexto imediato é Lc

5,1-6,16. Dessa maneira, tem-se que o cotexto de Lc 5,1-11 ocorre na geografia da Galileia e com um foco peculiar. A seção (5,1-6,16) está unida: (1) pelas expressões egegeto de (5,1; 6,1.6.12) e kai egegeto (5,12.17); e, (2) pelo tema do discipulado, entremeado por curas e alguns atritos com opositores. O relato das atividades do Nazareno na Galileia aponta para o poder de Jesus (ação e palavras) e sua identidade; elementos que são destacados no cotexto imediato de Lc 5,1-11 e têm uma focalização ampliada e desenvolvida nos seus desdobramentos – o Chamador, quem ele é? Por que segui-lo? Quem são os que o seguem? Quais atributos são necessários para este engajamento? Estes detalhes são respondidos cotextualmente e informam que o chamador é apresentado como Kyrios, designação de YHWH, como percebido nos textos de citação do AT como em Lc 4,18 “o Espírito do Senhor (Kyrios) está sobre mim...” e Lc 4,19 “...ano aceitável do Senhor (Kyrios)”; além de mostrar a autoridade de Jesus sobre a natureza (Lc 5,1-11), sobre a restauração do ser humano (Lc 5,12-16; 5,17-26; 6,6-11) e sobre o sábado (Lc 6,1-5; 6,6-11), detalhes que relembram as narrativas da criação em Gn 1-2. Os que seguem a Cristo são os que presenciam as atividades miraculosas de Jesus, ouvem sua palavra, deixam tudo para serem discípulos, e o fazem de maneira imediata ao perceber a natureza, embora sendo uma percepção ainda opaca, do chamador. O gênero literário na verdade é uma mescla de narrativa de milagre e narrativa vocacional que enfoca os aspectos comunicativos em construção, em especial: Palavra/Milagre e Vocação, e apontam para o Messias e Seus Discípulos.

Nº: 17

Título da comunicação: Mc 3,22-30 – CORAÇÕES FECHADOS SÓ ENXERGAM DEMÔNIOS

Autor(a): Vando Marques Gomes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Jesus; escribas, autoridade, poder, mal, demônios.

Resumo:

Jesus é apresentado por Marcos como alguém que tem poder e autoridade sobre as forças do mal. No entanto a perícopes de Mc 3,22-30 mostra uma enérgica rejeição que sofreu por parte de alguns escribas. Ao acusarem Jesus de estar sobre o domínio do mal e de agir em nome do príncipe dos demônios, eles elaboram uma verdadeira campanha para dissolver sua popularidade carismática, taumatúrgica e doutrinal. A resposta de Jesus frente às acusações dos escribas, denuncia o fechamento e resistência dos mesmos para acolherem a novidade do Reino de Deus que se revela em suas ações e palavras. O mais grave nessa controvérsia entre Jesus e escribas é perceber a reação que um coração fechado tem diante das riquezas da ação transformadora de Deus no mundo, pois a interpreta como ação do mal, ao mexer na mentalidade e estrutura considerada confortável. Esse artigo é uma breve análise da autoridade e do poder de Jesus, reconhecidos pelas multidões e transmitidos aos seus discípulos; como também das motivações e razões dos escribas para tentarem destruir a imagem de um homem que só passou fazendo o bem; e, ainda, das consequências inevitáveis que a dureza de coração traz para quem se torna caluniador do homem que Marcos apresenta como o Cristo, Filho de Deus.

Nº: 18

Título da comunicação: Nomear e dominar: Exegese e intertextualidade em Apocalipse 13 e Gênesis 1-2

Autor(a): Vanderlei Dorneles da Silva

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Unasp - EC

Palavras-chave: Domínio, besta, nome, intertextualidade..

Resumo:

O relato visionário de Apocalipse 13:11-18 evidencia uma relação textual e linguística com Gênesis 1-2. A besta de dois chifres que emerge da terra comunica “fôlego” (gr. pneuma) à imagem (eik?n) da besta (Ap 13:15), a exemplo do ato criador na tradição de Gênesis em que Deus assopra “fôlego” ao homem criado à sua “imagem” (Gn 2:7; 1:27). Em seguida, a imagem faz morrer tantos quantos não a adoram (Ap 13:15). Além disso, a imagem “faz que a todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres” seja dada uma “marca” que é o “nome da besta” (Ap 13:16, 17). O ato de fazer morrer ou nomear indica superioridade e condição de domínio da imagem. Esse relato retoma outra vez Gênesis 2, em que se diz que “deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais selváticos” (Gn 2:20). A linguagem de totalidade (“todos”, pas) e domínio (“nomear”, ónoma) entrecruza os dois textos e sugere que o domínio que a imagem da besta exerce é usurpado da imagem de Deus, o homem primordial, criado para “ter domínio” (árk?, Gn 1:26). O objetivo desta comunicação é evidenciar os intertextos de Gênesis 1-2 em Apocalipse 13 e indicar que o domínio usurpado pela imagem da besta é o ponto chave na interpretação da ação da besta em marcar as pessoas. Emprega-se nesta comunicação o conceito de texto e intertextualidade da teoria literária de Julia Kristeva e Iuri Lotman, e de exegetas como Steve Moyise, Jon Paulien e Gregory K. Beale.

Nº: 19

Título da comunicação: O LETRAMENTO BÍBLICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRISTÃO

Autor(a): JOÃO CARLOS DOMINGUES DOS SANTOS RODRIGUES

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Palavras-chave: Letramento Bíblico; Hermenêutica Bíblica; CEBs; GBRs; Leitor Cristão.

Resumo:

Desde os inícios do século XIX a Igreja Católica vive um gradativo processo de aproximação do Texto Bíblico, culminando com o Vaticano II e o consecutivo reconhecimento da Comunidade de Base e seus Grupos Bíblicos de Reflexão como lugares privilegiados para a formação cristã (PUEBLA 364). Acompanhado a este percurso algumas questões foram se apresentando, como aquela sobre qual o método mais adequado para tal aproximação. Dentre os vários métodos existentes hoje, a gradativa aproximação entre Teologia e Estudos da Linguagem possibilita uma nova perspectiva metodológica, agora tendo o foco no Letramento. Reconhecendo que a maior necessidade das Comunidades de Base está em ser capaz de ler um trecho da Bíblia e compreendê-lo em relação com os demais textos, consigo e com seu contexto vital (a fé comunitária), e assumindo postulados teóricos que visam proporcionar a passagem da leitura parafrástica para a leitura polissêmica, a proposta de um Letramento Bíblico vem se viável. Objetivamos apresentar os pressupostos de um método de Letramento Bíblico, que vislumbramos como ferramenta possível a ser aplicada nos Grupos Bíblicos de Reflexão. Em vista desta apresentação, explanaremos um

pouco o caminho já percorrido pelo Movimento Bíblico na Igreja do Brasil, olharemos para os fundamentos Linguísticos as Teorias de Letramento, que embasam o Letramento Bíblico, e, por fim, as premissas Teológicas constitutivas e distintivas de um Método de Letramento Bíblico. Espera-se, a partir desta proposição, enriquecer a Igreja de mais uma ferramenta hermenêutica que possa dialogar proficuamente com o que há de melhor nas atuais reflexões nas Ciências da Linguagem e da Pedagogia Nacional.

Nº: 20

Título da comunicação: O machado perdido e encontrado por Eliseu: análise narrativa de 2Rs 6,1-7

Autor(a): THIAGO DE FREITAS

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC RJ

Palavras-chave: Análise narrativa; Eliseu; 2 Reis;

Resumo:

O “ciclo de Eliseu” (2 Rs 2,1–13,25) inicia-se com o arrebatamento ao céu de Elías, tendo Eliseu como seu sucessor e indo até o relato da morte de Eliseu e a vitória dos israelitas sobre os arameus. Após a narrativa sobre a Guerra Moabita (2 Rs 3,1-27), 2 Rs 4,1–6,7 relata alguns milagres de Eliseu, que evidenciam a relação do profeta com seu próprio povo e com os gentios, sendo o último deles a história do machado que se perdeu e foi encontrado (2 Rs 6,1-7). Em seguida, a narrativa continua falando sobre as guerras contra os arameus (2 Rs 6,8–8,29). A cena de 2 Rs 6,1-7 começa com os filhos dos profetas que dialogam com Eliseu (v.1) e termina em 2 Rs 6,7, com o ordenamento de Eliseu a um dos homens (filho dos profetas) para pegar o machado que havia sido encontrado. Os homens apresentam

um problema a Eliseu: a habitação que era apertada para eles (v.1), que serve como motivo para o desenrolar de toda a cena. Uma solução é apresentada para a questão, que é consentida por Eliseu (v. 2), para que mudem de local: donde habitavam para o Jordão. A partir daí, o ouvinte-leitor tem noção do que se sucederá na narrativa. A narrativa continua com o convite feito para que Eliseu estivesse com eles no Jordão para recolherem o material para a uma moradia maior (v. 3). Esse desejo da presença de Eliseu é fundamental, pois a presença de Eliseu será essencial no local diante do que virá nos próximos versículos. Com a presença de Eliseu no local, tem-se início o trabalho de cortar a madeira (v. 4), a fim de alcançar o objetivo exposto nos vv. 1-2. Contudo, a cena tem seu ponto alto quando um dos filhos dos profetas perde seu machado nas águas do Jordão e tal objeto não era seu (v. 5). Ao ser informado sobre o local aonde estava o machado, Eliseu consegue fazer com que ele fosse visto novamente (v. 6abc). O questionamento de Eliseu será não só retórico, mas como o caminho que se abre para que toda a trama seja resolvida. Eliseu não só fala, mas a narrativa é dinamizada com o fato do profeta mesmo fazer com que o machado ficasse sobre as águas (v. 6def). A ação antecedente faz com que a cena se feche e conclua a narrativa, tendo em vista que o homem toma novamente o machado para si (v. 7), após o ordenamento de Eliseu. Dessa forma, percebe-se a presença de Eliseu em toda a narrativa.

Nº: 21

Título da comunicação: OS IRMÃOS BOANERGES: A importância de Mc 3,17 para a compreensão da comunidade de Marcos

Autor(a): André Valva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Palavras-chave: Marcos, Boanerges, Filhos do Trovão, Tiago, João

Resumo:

A perícopes Mc 3,13-19 é significativa para compreensão da comunidade marcana, pois nela encontra-se um qualificativo que não está nos demais evangelhos: o autor do texto canônico afirma que Jesus chamou Tiago e João de filhos do trovão, uma tradução do aramaico Boanerges (Mc 3,17). Assim, surge a pergunta: por quê? Buscando esclarecer a razão dessa expressão de Jesus, as informações encontradas na literatura para explicar o uso das expressões filhos do trovão e boanerges não me parecem convincentes. Os comentadores dão informações limitadas sobre o tema. Será que Mc 3,17 pode contribuir para compreender a cultura da comunidade marcana? Qual a intenção do autor do texto canônico em destacar esta passagem? Para encontrar respostas a esses questionamentos, a comunicação inicia investigando as informações dadas por Eusébio de Cesaréia em História Eclesiástica sobre Pedro, Marcos, Tiago e João. O texto bíblico utilizado no estudo é o da Bíblia de Jerusalém e o Novum Testamentum Graece de Nestle-Aland, além de bibliografia aditiva. O objetivo da investigação é compreender a intenção do autor do Evangelho ao destacar o apelido de Tiago e João e a importância dele para os leitores de seu texto. Simultaneamente quer-se conhecer e entender os elementos e símbolos culturais utilizados pela comunidade marcana. A hipótese que norteia a investigação sobre Mc 3,17 é justamente que o apelido Boanerges deve estar referido a símbolos culturais relevantes no contexto histórico-antropológico e social da comunidade supracitada. A comunicação pode contribuir para propor um cenário mais realístico sobre o Evangelho de Marcos e seu contexto histórico, antropológico e social.

Nº: 22

Título da comunicação: Salmo 87: Perspectiva profética da maternidade universal de Sião

Autor(a): LEONARDO AGOSTINI FERNANDES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-RIO

Palavras-chave: Exegese; Maternidade de Sião; Literatura; Salmo; Teologia

Resumo:

O Salmo 87 é um poema enigmático, pertencente ao patrimônio do antigo Israel e que se aproxima das expectativas proféticas que vislumbraram a reunião e a unidade de todos os povos em Jerusalém. Apesar da brevidade deste Salmo e das formas compactas das ideias, que se expressam por um apurado texto hebraico, as dimensões literária e teológica continuam encantando tanto os que rezam como os que fazem desse Salmo o objeto do seu estudo exegético-teológico, buscando alcançar a melhor tradução e, conseqüentemente, uma interpretação mais condizente com a sua natureza poética. O presente estudo visa, por um lado, avaliar as questões linguísticas e literárias, pelas quais o ouvinte-leitor pode se encontrar a percepção do salmista no que diz respeito ao valor religioso atribuído a Sião e, por outro lado, busca compreender o sentido desejado na inclusão de diferentes nações ao apresentar a cidade de Deus, não como filha, mas como mãe universal.

Nº: 23

Título da comunicação: Uma teologia bíblica "teológica"

Autor(a): Julio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Teológica Sul Americana

Palavras-chave: Exegese; Teologia Bíblica; Anacronismo; Metodologia; Epistemologia

Resumo:

A discussão sobre o caráter da Teologia Bíblica, especialmente em relação ao Antigo Testamento, permanece em alta intensidade. Um dos principais temas dessa discussão é o significado da "teologia" na Teologia Bíblica - a maioria dos autores e autoras na pesquisa histórico-crítica considera a disciplina como predominantemente histórica, uma extensão da exegese histórica. Nesta comunicação, sem negar a dimensão histórica envolvida em todo estudo sério do texto bíblico, proponho uma definição e metodologia essencialmente "teológica" para a Teologia Bíblica. Em outras palavras, trata-se de, a partir de uma exegese não delimitada pelo racionalismo historicista ainda predominante em nosso campo, de construir com o texto bíblico uma interpretação que compreenda a conceitualidade teológica do mesmo. A tese fundante da proposta é o reconhecimento do caráter teológico do texto bíblico, caráter este que a maioria de pesquisadores(as) no chamado Primeiro Mundo não leva em consideração, por definirem, a priori, o texto como um documento histórico. Textos bíblicos não são históricos, são teológicos - um truísmo que sequer deveria ser reapresentado após quase três séculos de exegese acadêmica. Há de se evitar a confusão entre a contextualidade histórica do texto (qualquer texto) e o seu caráter como discurso teológico. A disciplina da Teologia Bíblica pode ser realizada como efetivamente teológica mediante uma exegese que não se restrinja à análise da historicidade e historicidade do texto, nem esteja presa à epistemologia moderna eurocêntrica, mas busque compreender e reconstruir os conceitos teológicos que a materialidade linguística do texto nem sempre deixa

transparente. Enquanto disciplina com uma dimensão histórica indispensável, a Teologia Bíblica deve, também, preliminarmente, questionar os pressupostos teológicos que o(a) exegeta leva ao seu ato interpretativo. Por exemplo: o conceito teísta de Deus é usado acriticamente em praticamente todos os grandes manuais e ensaios de Teologia Bíblica, seja do Antigo, seja do Novo Testamentos. O conceito de Deus, na Escritura judaico-cristã, não é teísta, de modo que usar o teísmo como pressuposto interpretativo é um grave anacronismo - o pecado capital de toda pesquisa histórica. A comunicação se propõe, conseqüentemente, a questionar o consenso metodológico e filosófico atualmente ainda em vigor e propor um caminho radicalmente novo para a exegese e a teologia bíblica enquanto disciplinas acadêmicas. Enfim, na comunicação apresentarei uma síntese da proposta metodológica apresentada em traços mais amplos no primeiro volume de minha Teologia Paulina: A Fidelidade Divina.

Nº: 24

Título da comunicação: “Os que não veem vejam” (Jo 9,39) em diálogo com a “Alegoria da Caverna”

Autor(a): Lucileide Cavalcante Silva

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Evangelho segundo João; Jesus; cego de nascença; Alegoria da Caverna.

Coautor(es):

Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

Resumo:

A perícopes de Jo 9,1-41 está estruturada em um paralelismo

concêntrico cujo centro é o diálogo entre os fariseus e o homem curado, tendo como enquadramento próximo o diálogo entre os fariseus e a família do homem curado. Esse centro está emoldurado por quatro paralelismos vinculados aos termos cego(s), ver/não ver, diálogos, pecado/pecador. O enredo, da narrativa sobre a cura e as controvérsias que dela decorrem, mostra um encadeamento de episódios dramáticos cujo clímax é a expulsão do homem que passou a ver (v. 34), por aqueles que, segundo Jesus, estão obstinados a não querer ver por causa do pecado que neles subsiste. Embora essa perícopes queira retratar o contexto histórico do final do século I dC, quando os seguidores de Jesus foram expulsos da sinagoga, a expulsão do homem que passou a ver e a acusação de que os fariseus estão obstinados a não querer ver, lembram o enredo do texto de Platão em "A República": a Alegoria da Caverna. A comunicação tem por objetivo fazer um diálogo entre a perícopes joaneia e a Alegoria da Caverna, no horizonte do tema desse 33º Congresso: Religião, laicidade e democracia. Os personagens presos na caverna, se assemelham às pessoas que no atual cenário político preferem a ignorância a manipulação "titerista" das consciências em vez do esclarecimento.

GT 3 > Mística e Espiritualidade

Coordenadores:

Prof. Dr^a. Ceci Maria Costa Baptista Mariani

Prof. Dr^a. Maria José Caldeira do Amaral

Ementa:

O Grupo de Trabalho “Mística e Espiritualidade” tem como objetivo geral apresentar e debater os fundamentos teológicos e filosóficos presentes no atravessamento da linguagem utilizada para descrever a experiência mística como experiência direta de Deus. Em suas fontes originais, a pesquisa em torno da experiência mística e espiritual tem revelado conteúdos importantes pertinentes à tradição do pensamento ocidental nas múltiplas tradições que não se sustentam numa abordagem meramente psicológica, histórica ou sociológica e que, ao mesmo tempo, subsidiam essas mesmas abordagens. O Universo Simbólico e Narrativo supõe um campo fértil para a indagação de conteúdos teológicos fundamentais que trazem à tona o paradoxo e a fragmentação, não especificamente como conceitos negativos e correspondentes a campos contraditórios ao esforço dos pesquisadores frente à descoberta de sentidos e significados de uma configuração teológica espiritual, mas como conteúdos expostos a uma condição de pertencimento a essa mesma condição paradoxal e fragmentada, na qual se encontram os percursos atuais de apreensão da condição humana religiosa e sua realização no mundo. De modo mais específico, entendemos que a indagação principal desse grupo de trabalho implica no aprofundamento das fontes experienciais e textuais configuradas por experiências religiosas, espirituais e místicas que estão em constante debate com o desafio do mistério e seus desdobramentos, desdobramentos e desafios que insistem em serem eles mesmos fonte de conhecimento e episteme de si mesmos.

Nº: 1

Título da comunicação: A Ciência da Cruz em Edith Stein

Autor(a): Adenilton Moises da Silva

Titulação:

Instituição: ICAR

Palavras-chave: Mística; Ciência; Noite; Alma; Deus.

Resumo:

Este artigo é uma proposta de análise da obra “A Ciência da Cruz” da filósofa, santa carmelita, mística, Santa Tereza Benedita da Cruz, isto é, Edith Stein. Num espaço tão marcado pela presença masculina, essa mística católica assume um papel relevante dentro desse universo religioso místico, abrangendo outros espaços como a filosofia, a teologia, a fenomenologia, a poesia. Edith Stein se configura entre as grandes mulheres santas e escritoras do calendário litúrgico da Igreja Católica. Entre outras estão as Santas: Tereza D'Ávila, Tereza de Jesus, Catarina de Sena, consideradas Santas e Doutoradas pela Igreja. A Ciência da Cruz é, na verdade, um grande comentário sobre as obras de outro místico, São João da Cruz, quando celebravam seu IV centenário de nascimento, em 1942. Porém, essa obra não foi concluída devido ao nazismo. Edith Stein foi morta num campo de concentração nazista. A partir desses elementos, este trabalho investigou a mensagem mística da cruz proposta por Edith Stein mediante os estudos realizados sobre as obras de São João da Cruz, levando em consideração a teologia apofática, já presente em Pseudo-Dionísio. A poesia, filosofia e teologia carmelitas serão analisadas por Santa Tereza Benedita da Cruz de modo ímpar, com uma preciosidade mística inigualável.

Nº: 2

Título da comunicação: A CONCEPÇÃO DO “FORA-DENTRO” NA MÍSTICA DE MESTRE ECKHART E SANTA TERESA DE ÁVILA.

Autor(a): Marcella de Sá Brandão

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Palavras-chave: fora-dentro; mística; Mestre Eckhart; Santa Teresa de Ávila

Resumo:

O século XIII vai marcar duas transições principais na mística cristã ocidental, a primeira foi a mudança de uma mística monástica que tentava encontrar no claustro um “modelo de Jerusalém” – fugir do mundo e acolher-se – para uma mística democrática e secularizada – que possibilitou a presença de Deus para todos os cristãos sem que houvesse a necessidade de sair para o recolhimento; e a segunda, ocorrida ao longo da idade média tardia, que será marcada pelo envolvimento das mulheres em lugares de proeminência na tradição cristã e na vida monástica ocidental. Todavia, na história eclesiástica mesmo que as mulheres estivessem inseridas no caminho da espiritualidade, a realidade social que se colocava era altamente “masculinizada” em que a figura do homem – enquanto clérigo, filósofo ou teólogo – encarna o ideal de sabedoria. Assim, a possibilidade de autonomia espiritual, de organização e de direitos fundamentais tanto na realidade religiosa quanto na esfera social como um todo foi muito limitado às mulheres. Séculos mais tarde, no período que ficou conhecido como o Século de Ouro Espanhol, Teresa de Ávila surge como uma figura ativa e ousada. Foi em meio a tal contexto, ainda marcado pela presença do homem, de letrados masculinos, instauradores de uma ordenação da vida religiosa, a Monja Carmelita emerge atuando como reformadora do Carmelo,

fundadora de novos conventos e escritora. Assumindo, deste modo, um lugar no discurso feminino que conferiu diante de seus confessores, irmãs de hábito e teólogos firmeza e feminilidade para sua época. Portanto, a proposta dessa comunicação versa sobre uma reflexão acerca do(s) caminho(s) da espiritualidade e do entendimento do “fora-dentro” na mística de Mestre Eckhart nos Sermões Alemães com a perspectiva de vida mística de Teresa de Ávila explicitada no livro Castelo Interior.

Nº: 3

Título da comunicação: A ESPIRITUALIDADE DA JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA NO FINAL SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI: PLURALISMO E

Autor(a): Dênis Nunes de Araújo

Titulação:

Instituição: METODISTA – UMESP

Palavras-chave: Espiritualidade e Modernidade; Juventude (Universitários brasileiros); Pluralismo religioso – Diálogos. Secularização.

Coautor(es):

Dênis Nunes de Araújo

Resumo:

Esta pesquisa tem como tema a espiritualidade da juventude universitária no Brasil no período que compreende o final no século XX e início do século XXI. Este é um contexto de predominância da secularização em toda a sociedade, o qual traz consigo as marcas do pluralismo que intensificam, como a crise das instituições, o indiferentismo religioso, a crise de fé, a dessacralização, os “sem religião” e o trânsito religioso, aspectos que podem ser verificados

em dados coletados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística) e, em trabalhos acadêmicos realizados em ambiente universitário. O presente trabalho é descritivo-analítico e pretende verificar a existência da pluralidade em torno da conceituação sobre juventude e espiritualidade. Será aplicado o método acadêmico-científico de cartografia, a partir de dados empíricos de pesquisas realizadas no meio acadêmico brasileiro. Portanto, após essa compreensão de um contexto marcado por transformações profundas com novos paradigmas de perspectivas culturais, religiosas, sociais e políticas, será possível a resolução do problema sobre o que caracteriza a espiritualidade da juventude universitária brasileira. Entre os trabalhos empíricos publicados, há uma caracterização da espiritualidade da juventude universitária e essa vivência é uma abertura para o diálogo é uma experiência de espiritualidade dialogal de libertação.

Nº: 4

Título da comunicação: A ESPIRITUALIDADE DA LIBERTAÇÃO LATINO-AMERICANA: centralidade antropológica e praxiológica em Jon Sobrino

Autor(a): José Flávio Mamede

Titulação:

Instituição: Puc Minas

Palavras-chave: Espiritualidade; Libertação; Jon Sobrino.

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a espiritualidade da libertação como centralidade antropológica e praxiológica em Jon Sobrino, teólogo latino-americano. O tema da espiritualidade tem provocado inúmeros interesses na atualidade. A espiritualidade

suscita também diversos enfoques devido à complexidade e aos desdobramentos do termo ao longo da vida cristã e não cristã. Por isso, ao fazer um recorte nesse emaranhado de conceitos e ideias sobre a espiritualidade da libertação, pretende-se apresentar o fundamental de Jon Sobrino como espiritualidade libertadora no contexto social, pastoral, eclesial e teológico da América Latina, desembocando em duas perspectivas: Jon Sobrino apresenta a espiritualidade como uma realidade antropológica e prática. De acordo com a perspectiva sobriniana, todo ser humano possui uma vida espiritual caracterizando-se como uma tautologia. A espiritualidade é parte constitutiva do ser humano, afrontando-se com a realidade e reagindo-lhe com “ultimidad”, ou seja, qualidade do último como horizonte extremo da vida humana. Também a espiritualidade é apresentada como prática desembocando em uma dimensão teologal e fundamental. A espiritualidade na experiência latino-americana é vista como expressão e vivência da fé em ação que se chama práxis. Desse modo, a espiritualidade da libertação é uma prática. Portanto, pretende-se apresentar a espiritualidade da libertação latino-americana como uma realidade antropológica e prática que também é teologal.

Nº: 5

Título da comunicação: A linguagem mística de Etty Hillesum

Autor(a): Tiago Batista Fontes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC – Minas

Palavras-chave: Etty Hillesum; linguagem mística; Shoá; fontes literárias

Resumo:

Esta comunicação é urdida na esteira da minha pesquisa de mestrado que se encontra em andamento acerca da mística de Etty Hillesum, encabeçada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Minas sob a orientação do professor Carlos Frederico Barboza de Souza. Urge ressaltar o papel imprescindível da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), cujo financiamento com uma bolsa, corrobora inelutavelmente na consecução desta pesquisa. Esta comunicação anela trazer à baila a peculiaridade da linguagem mística forjada pela jovem judia Esther Hillesum, assassinada no campo de concentração de Auschwitz em 30 de novembro de 1943. Etty Hillesum, como era conhecida, nos legou um diário volumoso e um conjunto de cartas divulgados a partir de 1980, os quais, foram escritos durante a perseguição nazista que levava à shoá, provocando a comoção do público pela beleza das letras e a densidade da reflexão. Contudo, o diário e as cartas traduziam a experiência mística desta jovem judia, numa linguagem deveras inaudita. Embora, pertencendo a uma família judaica, seus pais não lhe transmitiram o patrimônio religioso de seus antepassados, por isso, Etty Hillesum não se encontra a rigor abalizada por nenhum cânon religioso, apesar disso, ao largo de seus escritos vai alcançando “uma consciência imediata de Deus” mesmo carecendo de elementos religiosos sólidos, porém sob o influxo de Julius Spier, “parteiro de sua alma” e fontes literárias variegadas, valendo ressaltar a importância substancial de Rainer Maria Rilke, o livro de antologias de Meister Eckhart, Santo Agostinho, Dostoiévski e a Bíblia, ela parturiu sua linguagem. O místico ansia criar uma nova língua para exprimir o que experimenta, Etty Hillesum reconheceu essa necessidade confessando em seu diário a ausência de palavras que pudessem evocar o que transitava pelas sendas de sua interioridade, não obstante, ela nos legou algumas categorias que queremos desenvolver nesta comunicação, a saber: *gelatenheid*

(abandono fiducioso) essa categoria ressona o gelassenheit eckhartiano, verweken (assimilar); hineinhorchen (auscultar por dentro); schicksal (destino de massa), a vida é bela; coração pulsante de Westerbok; bálsamo para os feridos e pão para os famélicos. A partir do ferramental da Ciências da Religião, postulamos sair ao encaço dos escritos de Ety Hillesum, com o escopo de explicar e compreender a peculiaridade de sua linguagem mística gestada entre as brumas da Shoá.

Nº: 6

Título da comunicação: A resposta à pergunta do sentido da vida.
O Tu como realização da pessoa humana

Autor(a): RITA DE CASSIA ROSADA LEMOS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCRio

Palavras-chave: experiência cristã; propostas de realização humana; sentido;

Resumo:

A comunicação em tela, propõe partir da análise da busca de sentido do ser humano, exteriorizada na relação com as pessoas e os objetos, consonante com a busca pela profundidade do sentido último em sua vida, pelo Mistério, que chamamos Deus. Relação e relacionar são duas palavras aplicadas ao ser humano, cada pessoa fala a partir de alguém ou de algo. Conseqüentemente, o eu mesmo, não é ponto final, nem uma ilha. A pessoa é um ser de relação interior e exterior. Na história da humanidade, homem e mulher sempre demonstraram incansável interesse em desvendar os profundos mistérios que envolvem sua natureza existencial. A partir da modernidade, o conhecimento pela tecnociência e a ideia de uma aparente ausência

de Deus, a questão do sentido da vida se nos torna uma interrogação séria a qual impõe o ser humano a colocar a questão do sentido da vida. Algumas perguntas podem servir a novos futuros questionamentos: Que é que pode conotar o sentido da vida? Que realidade ela exprime? Tal questão se delimita à teologia ou diz respeito a todo ser humano? Poderá haver uma postura de contato entre a fé e a ciência em suas buscas da origem última de tudo o que existe? Há um elo que relaciona toda a vida humana conferindo sentido para o ser humano? A reflexão teológica cristã é chamada a colaborar com sua perspectiva inclusiva de todas as criaturas, donde a vida humana se concentra na relação existencial com Deus e essa se manifesta como geradora de relações humanas e como critério de leitura dos acontecimentos da vida. É a partir deste contexto, que o objetivo desta comunicação é, através do método bibliográfico, investigar a pergunta do ser humano pelo sentido de seu ser mais profundo, o princípio e fim de tudo. O Tu que realiza seu ser pessoa humana, subjacente a todas suas relações; o eu-tu, que em sua profundidade; é ressonância do Tu divino.

Nº: 7

Título da comunicação: A temática do amor na obra de João Guimarães Rosa

Autor(a): RENATO KIRCHNER

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Palavras-chave: Religião; Amor; Deus; Demônio; Guimarães Rosa.

Resumo:

A temática do amor tem sido um dos fios condutores dos grandes

literatos do mundo todo. Considerando que João Guimarães Rosa (1908-1967), não somente em nível de nossa literatura brasileira, mas também no âmbito da literatura universal, tem sido considerado um dos autores muito originais, é sabido que o tema do amor ocupa, na obra essencialmente poética de Guimarães Rosa, uma posição toda privilegiada. E isso não somente na sua obra mais famosa, a saber, "Grande sertão: veredas", mas também em "Sagarana", "Corpo de baile" e "Primeiras estórias". No intuito de nos aproximarmos da temática proposta para a presente comunicação a partir da obra de João Guimarães Rosa, tomaremos como fio condutor as leituras e as interpretações realizadas pelo paraense Benedito Nunes (1929-2011), considerando ter sido ele um dos primeiros críticos literários brasileiros com a sensibilidade à altura da obra roseana enquanto ela estava sendo publicada, particularmente, entre os anos de 1940 e 1960. Assim, por exemplo, num texto publicado no Suplemento Literário do Estado de S. Paulo, em 22/03/1969, dois anos após a morte de Rosa, e intitulado muito justamente "A rosa o que é de Rosa", Benedito Nunes desmascara a aparente regionalidade das temáticas que atravessam e perpassam o grande literato nascido na cidade de Cordisburgo, Minas Gerais. Segundo Nunes, na obra "Grande sertão: veredas", por exemplo, há vários planos temáticos sobrepostos e escalonados: "O primeiro deles, embora coincidindo com a delimitação dos eixos regionais - o sertanejo e o sertão, a linguagem e as relações humanas e sociais do sertão -, é certamente o plano fundamentante, com suporte dos outros, mas não o fundamental quanto ao sentido da estrutura que todos compõem. Aqui a relação entre fundamentante e fundamentado é fenomenológica, pois que a tópica regional do sertão, que no romance de Guimarães Rosa se apresenta em primeiro plano, com seus temas, situações e personagens característicos, serve de base a um segundo sertão - o da aventura humana, sob os grandes paradigmas da viagem e do combate -, que não se reduz àquele, que,

por sua vez, suscita a aparição de um terceiro - o do destino metafísico e religioso, sob o paradigma da escolha entre o Bem e o Mal, entre Deus e o Demônio". Nunes continua: "Se os dois últimos, com os seus respectivos graus de autonomia semântica não podem existir sem o primeiro, que é o sertão regionalmente identificado, este também se acha por eles supraordenado. O sentido da narrativa do texto de Guimarães Rosa, que compreende os três sertões [...] está no movimento de um plano a outro plano, de um sertão a outro sertão - movimento ascendente do primeiro a completar-se nos dois últimos e descendente dos dois últimos a enriquecer-se e a modificar o primeiro". Tendo estas duas citações de Benedito Nunes por base, o propósito da presente comunicação é fazer uma incursão e uma evidenciação da temática do amor em alguns contos de Guimarães Rosa, especialmente a partir do conjunto de contos "Primeiras estórias", publicado no ano de 1962.

Nº: 8

Título da comunicação: A vida mística, poética e libertária de Mirabai

Autor(a): Romero Bittencourt e Carvalho

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Hinduísmo; Mística; Bhakti; Mirabai; Yoga; Sagrado Feminino.

Resumo:

Uma das santas mais proeminentes da tradição de bhakti do Hinduísmo, especificamente de sua corrente Vaishnava, a princesa e poeta Mirabai possui uma quantidade razoável de canções atribuídas a ela, que revelam sua história e sua relação mística com o Divino. As

biografias e hagiografias sobre Mirabai, porém, são imprecisas, pois os primeiros escritos sobre ela datam de 150 anos após sua suposta morte, em 1547, com aproximadamente 48 anos. Mas uma análise sobre suas canções, que estão entre as mais populares da tradição Vaishnava em hindi, apresenta uma rica teologia, nuances sobre o processo de bhakti-yoga e um caminho de amor abnegado por Deus, ascetismo e libertação social da mulher, que segue como algo presente na cultura hindu, que tem o "caminho de Mira" como uma possibilidade nobre, ainda que polêmica, de "escolha feminina". Bhakti, o caminho teísta da devoção, tem Mira como uma das principais mestras, ao lado de outros líderes proeminentes da sua época como Tulasidas e Caitanya Mahaprabhu, cuja escola, o Vaishnavismo Gaudiya, fez uma profunda sistematização do processo de bhakti-yoga. Nesta sistematização de Bhakti, Rupa Goswami, discípulo de Caitanya Mahaprabhu, define as cinco possibilidades de relacionamento com Krishna: neutralidade, servidão, amizade, amor parental e amor conjugal. Estas cinco possibilidades, chamadas de rasa, são um desdobramento soteriológico do amor, sendo que o "amor conjugal", ou madhurya-rasa, seria o mais íntimo, místico e profundo. Assim, Mira se enquadra perfeitamente neste estado de espírito excelso de madhurya-rasa. Ainda assim, a vida mística intensa e libertária de Mirabai, como acontece com santos de outras tradições, era tão real, potente e com experiências diretas com a Divindade que provocava um profundo constrangimento social, incluindo das religiões organizadas. Por isso, "o caminho de Mira", que conta com vários grupos de mulheres que seguem o exemplo de renúncia da princesa, permanece até hoje como um ramo independente e até transgressor no grande painel das tradições hindus. Nesta comunicação, apresentaremos, a partir de pesquisa bibliográfica, um breve histórico sobre Mira e uma análise de alguns dos seus poemas, destacando os aspectos teológicos de seu

misticismo e implicações sociais da sua escolha em relação às mulheres em sua tradição.

Nº: 9

Título da comunicação: A VIRTUALIZAÇÃO DA COMUNHÃO EM RAZÃO DA COVID-19

Autor(a): Jocinei Godói de Lima

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: Virtualização; Comunhão; Covid-19

Resumo:

As manifestações religiosas presentes nos mais variados ritos e cultos, em especial, ocorridas em celebrações cristãs católicas e evangélicas, tem sido postas à prova em função de um novo paradigma oriundo da recente pandemia de Covid-19, que tem assolado o mundo todo, de leste a oeste e de norte a sul no globo terrestre. O novo paradigma propalado nos mais variados ambientes estritamente religiosos reside na virtualização das manifestações religiosas cúlticas, de forma que aquilo que é reconhecido no meio cristão, enquanto koinonia, isto é, comunhão entre os irmãos, tem sido repensada no que pese o senso de presença física entre as pessoas que fazem parte da instituição religiosa. Agora, as ações de comunhão e celebração de importantes sacramentos, a exemplo da Ceia do Senhor, têm sido realizadas de modo individualizado, ao mesmo tempo, com uma pretensão de caráter coletivo possibilitada pela conexão virtualizada decorrente de plataformas digitais. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é o de demonstrar como as práticas cúlticas, atualmente, vêm tomando outras formas a partir de ações que não mais ocorrem presencialmente, mas de forma virtual, ou seja, a comunhão, conceito

caro a teologia cristã, neste novo tempo, em função da pandemia, assumiu um novo status de presença pela virtualização proporcionada pela internet. Assim, para que este trabalho seja levado à cabo, será utilizado o método de observação das práticas atuais do fazer religioso cristão, sejam protestantes, sejam católicas, somado ao método de pesquisa bibliográfica daquilo que tem sido refletido e publicado a respeito do tema. As hipóteses aventadas acerca daquilo que foi coletado, enquanto informações substanciais referentes à pesquisa realizada, apontam para um novo momento das expressões religiosas, sobretudo, de repensar suas manifestações cúlticas, em que, por hora, a presença física dos adeptos de determinada religião, para fins de comunhão e celebração, é relativizada face à crise sanitária global decorrente da pandemia de Covid-19.

Nº: 10

Título da comunicação: Chocolate: comensalidade e desejo como caminhos de salvação

Autor(a): CECI MARIA COSTA BAPTISTA MARIANI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC CAMPINAS

Palavras-chave: Mística; Espiritualidade; Comensalidade; Desejo; Salvação; Teopoética; Feminino

Coautor(es):

BRENO MARTINS CAMPOS

Resumo:

Nesta comunicação, refletimos sobre a contribuição do filme Chocolate para uma discussão a respeito de espiritualidade, desejo e gratuidade – dentro de uma dimensão contextual mais ampla de experiências da comensalidade desveladas em situações da vida

cotidiana. Com cinco indicações ao Oscar de 2001, o filme *Chocolate*, lançado em 2000, foi dirigido pelo sueco Lasse Hallström, com roteiro adaptado do livro homônimo, da escritora britânica Joanne Harris. Com nosso primeiro objetivo, procuramos apresentar um ensaio (ou esboço) sobre o desejo na tradição espiritual cristã, com destaque para a teologia e filosofia de Santo Agostinho – para quem o desejo, em sua ambiguidade, é motor que conduz à vida, mas também que conduz à morte. Instaure-se, assim, no Ocidente cristão, uma profunda desconfiança em relação à dinâmica do desejo que marca a condição humana. No segundo objetivo é que apresentamos, propriamente, o filme *Chocolate* como uma narrativa sobre o desejo, numa dialética entre a tradição, que fossiliza o presente, e o novo – representado na trama por uma mulher que chega a uma pacata vila, acompanhada só por sua filha, e que, com sua culinária (chocolates), promove uma revolução no desejo (que transforma o corpo) dos moradores do vilarejo. Em diálogo com a teologia e a teopoética de Rubem Alves, no terceiro objetivo, propomos o desejo como um caminho para a profundidade, ou seja, trata-se de um desejo por Deus, que também se dá no corpo, pois a religião não pode ser maquinaria de combate àquilo que faz bem ao corpo, como se fosse concorrente à salvação da alma. Metodologicamente, nossa comunicação está baseada numa pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório, e que trabalha com a perspectiva de que o cinema pode ser uma linguagem muito apropriada para a revelação religiosa e para a discussão da religião. Propomos, portanto, a análise da narrativa ou temática do filme – ou seja, aquilo que ele tem a nos dizer – e, ao mesmo tempo, a análise fílmica, que trata de como a técnica (câmera, som, plano, corte etc.) corrobora a tese ou discurso do filme.

Nº: 11

Título da comunicação: Horizonte de experiência e Mística: um diálogo entre Schillebeeckx e Steven T. Katz

Autor(a): Brasil Fernandes de Barros

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Mística; Horizonte de experiências; Edward Schillebeeckx; Steven Katz

Resumo:

Segundo o Teólogo belga Edward Schillebeeckx, aprender por experiência é um processo que se realiza de tal modo que a nova experiência concreta é posta em ligação com o nosso saber já adquirido e nossas experiências tidas até então, surgindo assim uma ação recíproca: onde o todo das vivências tornam-se um quadro interpretativo ou “horizonte de experiência”. De forma semelhante o filósofo americano Steven T. Katz julga que a experiência mística é interpretada por cada um dos indivíduos segundo suas próprias vivências, pois segundo ele toda experiência mística é mediada. O objetivo dessa comunicação é de estabelecer através de uma pesquisa bibliográfica na obra dos dois autores, uma dialogia entre, os conceitos de ambos sobre o processo de interpretação mediada da mística. Para alcançar tal objetivo, pretendemos visitar os conceitos de “horizonte de experiência” de Schillebeeckx em sua obra História humana, revelação de Deus e os conceitos de interpretação da experiência mística dada por Steven T. Katz no seu capítulo do livro *Mysticism and Philosophical Analysis* para que possamos estabelecer proximidades e distanciamentos entre os dois autores. Desta forma pretendemos traçar comparativos que permitam a demonstração de pontos de convergência e divergência de seus pensamentos

concluindo se apesar de partirem de diferentes pontos se chegam à mesma conclusão.

Nº: 12

Título da comunicação: Ibn 'Arabi e o conhecimento místico-esotérico

Autor(a): CARLOS FREDERICO BARBOZA DE SOUZA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: Ibn 'Arabi; conhecimento místico-esotérico; desvelamento; perplexidade; linguagem das alusões;

Resumo:

Esta comunicação se relaciona com um projeto de pesquisa financiado pela Fapemig, "Hermenêutica mística e hermenêutica fundamentalista: um estudo comparado entre o radicalismo islâmico e a mística de Ibn "Arabi". Nele se procura estudar comparativamente a leitura corânica realizada por representantes do "radicalismo islâmico" (e que estão na base teórico-teológica dos grupos islamitas) e a leitura realizada na perspectiva mística de Ibn 'Arabi de Múrcia (1165-1240). Na comunicação em tela, o foco estará na perspectiva akbari de aproximação ao Corão, enfatizando, entretanto, como este místico islâmico concebe o processo do conhecimento, a partir, sobretudo, das perspectivas místicas do mesmo. Desta forma, pautado na pesquisa bibliográfica, será apresentado, em um primeiro momento, como Ibn 'Arabi entende o processo do conhecimento em geral, compreendendo o papel central do coração e sua relação com o intelecto. Em seguida, o foco será a perspectiva mística do conhecimento para Ibn 'Arabi, centrando-se no ta'wil, ou interpretação místico-esotérica, baseada na perspectiva do

desvelamento (kašf), da perplexidade (?ayra) e na linguagem das alusões (isara). Por fim, será abordada a perspectiva da aniquilação (fana'), condição necessária para que o conhecimento místico seja possível.

Nº: 13

Título da comunicação: MECHTHILD VON MAGDEBURG POR HANS URS VON BALTHASAR: 'O BARRO NA MÃO DE DEUS'

Autor(a): MARIA JOSE CALDEIRA DO AMARAL

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC/SP

Palavras-chave: Mechthild de Magdeburg; Das fließende Licht der Gottheit; Hans Urs von Balthasar; Experiência Mística

Resumo:

A perspectiva teológica que Hans Urs von Balthasar oferece ao leitor em sua introdução ao *Das fließende Licht der Gottheit*, intitulada *Mechthilds kirchlicher Auftrag* na tradução e edição realizada por Margot Schmidt, propõe ao pesquisador da experiência direta de Deus uma configuração crítica em relação ao colapso teórico filosófico e teológico próprios da maioria das pesquisas modernas realizadas acerca da mística medieval feminina. O objetivo principal, nessa comunicação, é estabelecer, junto com Balthasar, a grande diferença que Mechthild de Magdeburg experimenta e expõe em sua obra em relação aos pensadores da escola medieval, na qual os pressupostos platônicos e neoplatônicos se inscrevem, e, ainda que inclusos na maioria da interpretação de pesquisadores modernos focados na mística medieval, não necessariamente, determinam a principal objetividade teológica tecida no *Das fließende Licht der Gottheit* e que, sem dúvida, reverbera em toda mística renano

flamenga. A percepção da experiência mística de Mechthild (séc. XIII) por Balthasar (séc. XX) instiga o pesquisador da mística feminina e masculina, antiga e moderna a uma atenção específica no que se refere à experiência de Deus exposta na própria narrativa pessoal como um desejo próprio de Deus: Balthasar aponta para o fato de que, enquanto platônicos e aristotélicos veriam eros como anseio da alma em direção ao eterno motor inativo de todo amor, Mechthild transferiu esse anseio para Deus.

Nº: 14

Título da comunicação: MÍSTICA COMO CONTRAMOVIMENTO: SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVENCIAL RELIGIOSA EM HEIDEGGER

Autor(a): José Reinaldo Felipe Martins Filho

Titulação:

Instituição: PUC Goiás

Palavras-chave: Mística; Experiência Vivencial; Heidegger

Resumo:

A constatação dos limites da razão como fator determinante na apreensão da condição humana tem conduzido ao surgimento de novos enfrentamentos nas mais diferentes áreas. No caso da investigação do fenômeno religioso – mormente, sobre Deus e/ou o sagrado – questiona-se até mesmo o primado da filosofia e da teologia, ambas de caráter eminentemente discursivo, pelo que deixariam de lado o dado vivencial em sentido estrito. É esse o contexto em que se testemunha o crescimento dos interesses pela experiência mística. Entre outros movimentos, tal inquietação também ocupou a tradição fenomenológica, eclodindo com maior ou menor grau de concentração nos seus diferentes expoentes, como é o caso do pensamento de Martin Heidegger. Tendo como base sua

formação inicial no campo da teologia, as primeiras produções do filósofo concentraram-se ao redor do problema da religião, especialmente nos anos em que atuou como professor assistente em Freiburg, na passagem da primeira para a segunda década do século passado. Os textos resultantes desse período foram reunidos no volume 60 da Gesamtausgabe, com o título *Phänomenologie des religiösen Lebens*. Nessa coletânea, merece destaque o conjunto de manuscritos nomeado *Die philosophischen Grundlagen der mittelalterlichen Mystik*, curso que, embora produzido entre 1918 e 1919, não chegou a ser ministrado pelo autor. Trata-se da única produção de Heidegger estritamente orientada ao problema da mística, ainda como reverberação de seus estudos anteriores, mas também com alto potencial de repercussão sobre o restante de sua obra. Justamente ao redor desse texto procuramos desenvolver a presente reflexão, pensando a mística como um contramovimento ao primado racionalista no campo das ciências humanas e, paralelamente à compreensão do argumento heideggeriano, tentando extrair elementos que nos permitam uma melhor compreensão do tempo presente. Para Heidegger, se o primado da razão, como modo operativo tanto da filosofia como da teologia, conseguiu submeter a fé à estagnação do dogma, o exemplo dos místicos medievais deixa transparecer um tipo de religiosidade expressa como experiência vivencial. Retomar o texto sobre a mística medieval, por isso, constitui empreendimento altamente salutar para a recomposição do itinerário heideggeriano no tratamento dado ao tema, numa evolução orgânica que certamente também atingiu os textos da maturidade, bem como se mostra igualmente enriquecedor para a proposição de diálogo com as novas abordagens levadas a termo pelo pensamento contemporâneo.

Nº: 15

Título da comunicação: Mística e epistemologia

Autor(a): André Anéas

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Mística; epistemologia; teologia negativa; apofatismo; razão

Resumo:

O presente ensaio tem por finalidade investigar uma hipótese: seria a Mística uma grande contribuição para a teoria do conhecimento? Em outras palavras, a epistemologia presente na elaboração da teologia negativa ou apofática deveria ser considerada a epistemologia por excelência? O caminho proposto desse ensaio passa por uma análise dos limites do conhecimento. Nesse sentido, o caminho metodológico passará pela crítica da filosofia da ciência em Rubem Alves, em sua obra intitulada "Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras" (2000), bem como pelos limites da razão humana em uma perspectiva biográfica. Trata-se da crise com o saber racional, inclusive crítico do conhecimento religioso, vivenciado pelo Liev Toltói e descrito em sua obra "Uma confissão" (2017). Uma vez atestada as fronteiras do saber, será apresentada a Teologia Negativa de Pseudo-Dionísio Areopagita. A singularidade da sua obra "Teologia Mística" (2005) será o referencial para adotar-se uma proposta epistemológica que tenha como fundamento o apofatismo. Por fim, será discutida uma crítica ao teísmo clássico, destacando que o labor teológico elaborado pelas ortodoxias cristãs, especialmente o protestantismo escolástico do século XVII, carece de uma "epistemologia apofática", bem como de uma autocrítica em função do seu apelo ao racionalismo moderno de ares pseudo-piedosos.

Nº: 16

Título da comunicação: MÍSTICA MARIAL. Relação filial com Maria na Experiência Mariana do Beato Chaminade

Autor(a): ZILDA MARIA DA SILVA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Rio

Palavras-chave: Mística Marial; Maria; Chaminade; Piedade Filial; Experiência Mariana

Resumo:

Chaminade foi um destes homens do final do século XVIII início do XIX que teve um olhar além de seu tempo na difícil missão de recristianizar a França deteriorada e sofrida com os horrores da Revolução. Ele viveu uma profunda experiência de Deus diante da imagem da Virgem do Pilar padroeira da Espanha, onde ficou por três anos no exílio forçado durante o tempo da Revolução Francesa. Esta experiência profunda de Deus vivida diante da imagem de Maria, ele chamou de piedade filial, uma relação de filho para com Maria. Experiência do Mistério proporcionada por uma aproximação filial com Maria, uma "Mística Marial". A partir desta experiência ao retornar a França tem a firme convicção do papel e missão de Maria no mistério de Cristo e da Igreja, antecipando o que mais tarde vai confirmar o Concílio Ecumênico Vaticano II, o papel e missão de Maria no Capítulo VIII da Lumen Gentium. Como desdobramento de sua experiência profunda de Deus, deixou em seus escritos método de oração, meditação e o sistema de virtudes, caminho ascético para uma formação humana e espiritual, com três degraus sucessivos, que podemos dizer de uma tripartite com três virtudes: de preparação, de purificação e de consumação, associada a três verbos: conhecer,

amar, servir e a três imagens bíblicas onde aparece Maria: a Anunciação, aos Pés da Cruz e as Bodas de Caná. Um caminho de formação, que pode ser um meio para viver uma experiência de Deus. Chaminade, revela um novo jeito de viver a devoção mariana através da piedade filial, que para ele significa viver uma relação filial com Maria, tendo atitudes de filhos para com ela e conseqüentemente, receber de Maria o cuidado e a proteção de uma mãe. Ele distingue uma verdadeira devoção de uma perfeita devoção. A devoção a Maria deve ser prudente, e consistir em imitar e reproduzir suas virtudes, para chegar a conformidade com Cristo. Todos os membros da Família Marianista são chamados a seguir a “Jesus Cristo, Filho de Deus, feito Filho de Maria para a Salvação da humanidade”. A originalidade da teologia mariana de Chaminade está na piedade filial mariana e na missão apostólica de Maria, a orientação social de seus ensinamentos sua estrutura de Corpo Místico e consciência social concentra-se na Igreja e em toda sociedade, seus ensinamentos seguem sendo atuais.

Nº: 17

Título da comunicação: O ascetismo e a mística no Santuário da Santa Cruz do Monte Santo (BA)

Autor(a): Neffertite Marques da Costa

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Monte Santo; ascetismo; mística; Literatura de cordel.

Resumo:

O presente trabalho tem como objeto o Santuário da Santa Cruz, localizado no município de Monte Santo, no sertão baiano, com uma

via sacra construída na antiga Serra do Piquaraçá, renomeada como Serra do Monte Santo, por ação do missionário capuchinho italiano Apolônio de Todi, no final do século XVIII, trazendo uma especificidade: ao invés das tradicionais catorze estações, é formada por vinte e cinco capelas, inserindo as devoções às almas, ao Senhor dos Passos, as sete dores de Maria, a Nossa Senhora das Dores e ao Calvário. Como primeiro monte sacro do Brasil, o Conjunto Arquitetônico, Urbanístico, Natural e Paisagístico da Serra do Monte Santo foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Natural (IPHAN), em 1983. Para a compreensão da religiosidade que deu origem a essa via sacra e das práticas devocionais presentes nas peregrinações que ocorrem até a atualidade, foi utilizado o folheto Aparição de Nossa Senhora das Dores e a Santa Cruz do Monte Santo, do poeta popular Minelvino Francisco Silva, disponível no acervo digital da Fundação Casa de Rui Barbosa, com provável publicação no ano de 1976. A partir da compreensão da Literatura de cordel como um documentário de costumes e de mitos do mundo rural brasileiro, conforme Santos (2006), a análise da religiosidade popular ocorre por meio da noção de contraconduta, apresentada por Foucault (2008), concentrando-se nos elementos do ascetismo e da mística, verificados na narrativa dos versos. Espera-se, assim, se aproximar da experiência devocional presente na via sacra de Monte Santo.

Nº: 18

Título da comunicação: O fariseu e o publicano (Lc 18,9-14): um convite à travessia do imaginário ao simbólico

Autor(a): Bruno Pinto de Albuquerque

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Palavras-chave: Bíblia; Evangelho; Parábola; Psicanálise; Mística; Espiritualidade.

Resumo:

Esta comunicação nos convida a nos acercarmos da parábola do fariseu e do publicano a partir do referencial teórico psicanalítico, com o objetivo de dela extrair consequências para a mística e a espiritualidade cristã. Partindo da atuação de Jesus como criador de ficções narrativas (parábolas), nos termos do biblista Giuseppe Barbaglio, assim como do contexto social, cultural e religioso na qual elas surgiram, veremos como sua mensagem transcende o tempo e o espaço, constituindo-se em proposta transformadora também para o homem e a mulher na contemporaneidade. Uma breve incursão no tratado da graça nos mostra que a salvação cristã se fundamenta não na conquista de recompensas através das obras (atitude do fariseu), mas no reconhecimento das fragilidades da própria humanidade e do acolhimento do dom gratuito de Deus (atitude do publicano). Atentos à proposição de Oskar Pfister de que a teoria psicanalítica pode trazer novas perspectivas para a compreensão do cristianismo, propomos articular os resultados das investigações exegéticas do texto a certos conceitos formulados por Sigmund Freud (narcisismo) e Jacques Lacan (real, simbólico e imaginário). Esperamos, assim, mostrar como a psicanálise pode descortinar novos horizontes de sentido para a parábola jesuana narrada pela comunidade lucana, na linha daquilo que aponta o documento A interpretação da Bíblia na Igreja, da Pontifícia Comissão Bíblica, ao reconhecer que a psicologia e a psicanálise podem contribuir para uma “compreensão pluridimensional da Escritura”. Recorremos, nesse caminho, à topologia psíquica da experiência de oração elaborada por Carlos Domínguez Morano sj, localizando o publicano na fixação da dinâmica do eu, própria do fanatismo, do fundamentalismo e do integrismo, em que o sujeito vê em Deus um prolongamento de si mesmo, visando a resgatar o narcisismo infantil ferido, por meio de uma

inflação egoica, na qual não há espaço para um encontro autêntico. Por outro lado, o publicano representaria o sujeito que, reconhecendo a própria castração, alcança um espaço no qual sua subjetividade se abre para o encontro com o outro e o Totalmente Outro. Neste sentido, a parábola poderia ser lida como um convite de Cristo a fazer uma passagem do imaginário ao simbólico, do eu ao sujeito, do encerramento narcísico no próprio eu à abertura para o encontro com a Alteridade de Deus.

Nº: 19

Título da comunicação: O fenômeno místico como uma forma evolutiva de superconsciência em Pietro Ubaldi

Autor(a): Alexsandro Melo Medeiros

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFAM

Palavras-chave: Ascese Mística; Experiência Mística; Evolução; Superconsciência

Resumo:

O fenômeno místico tem sido observado nas mais diferentes culturas, nas mais diferentes religiões e em diferentes épocas. Na contemporaneidade, encontramos na obra do filósofo italiano Pietro Ubaldi uma profunda análise deste fenômeno de tal modo que o mesmo escreveu uma obra com o título "Ascese Mística". Nosso objetivo, portanto, tomando esta obra como base, é refletir sobre o fenômeno místico, considerando-o em termos evolutivos de expansão de consciência e como um processo de unificação do espírito com Deus. Como afirma o nosso autor, na obra em análise: "a evolução é um processo de progressiva unificação e o último termo desta unificação é Deus. Deus é o ponto para o qual tendem todos

os seres. Para Ele tudo converge e n'Ele tudo se unifica". Mas para atingir essa convergência e essa unificação, os seres passam por uma série de estágios sucessivos e evolutivos, desde aquilo que Ubaldi chama de plano de consciência sensória até o plano de consciência místico-unitária. É nesse último plano que iremos concentrar nossa análise, entendendo a evolução como um processo de expansão de consciência (até atingir uma superconsciência), onde encontraremos o êxtase místico como resultado desse processo de dilatação da consciência na qual o ser sente-se na presença do amor divino e com ele se unifica. Por introspecção, mergulhamos em profundidade em nossas zonas interiores, dilatando a nossa consciência para um estado de superconsciência e avançamos para Deus. A ascese mística/evolução espiritual é um caminho que nos conduz a Deus. É uma mais alta espiritualização do nosso eu mais profundo. Uma dilatação mais profunda da nossa consciência que então se expande para o interior onde iremos ao encontro com Deus, pois, para Ubaldi: "Deus está no fundo do coração humano, como pressentimento de todas as ascensões, insuprimível como o instinto fundamental da vida".

Nº: 20

Título da comunicação: O papel da música experiência mística do Sufismo, durante a dança do sama" e na recitação do zikr

Autor(a): Ana Carolina Kerr Neppel Mariano

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Mística; Islã; Sufismo; Música; Sama"; Zikr; Rumi;

Resumo:

A presente comunicação é fruto de minha pesquisa de doutorado em

andamento que possui como objeto de estudo a música na tradição mística do Sufismo. Busca-se compreender a importância da música na experiência mística da dança do sama' e nas recitações (zikr) do Sufismo, a partir da investigação fenomenológica acerca das vivências místicas individuais, e de medições a nível fisiológico durante tais práticas ritualísticas. O Sufismo pode ser qualificado como uma das expressões místicas da tradição muçulmana, onde a mesma se configurará de maneira singular sobretudo na dança, poesia e música. Essa experiência com o Sagrado pode ser evidenciada principalmente em dois rituais: a dança denominada sama' e a recitação (zikr). O zikr significa "memória", e corresponde a um conjunto de recitações, predominantemente oriundas do livro sagrado Corão, que possuem como função a lembrança de Allah. O zikr é feito em coro, coordenado pelo mestre (sheik), acompanhada de música, dança, movimentos com a cabeça e o corpo. A prática do sama' pode ser considerada um dos níveis mais profundos da vivência mística dentro da tradição sufi. Sua origem é atribuída ao místico e poeta persa Rumi, e se tornou um ícone que traça a identidade da ordem Mevlevi. Visto pelos praticantes como uma extensão do zikr, o sama' é um ritual decorrente processo de ascensão espiritual, por meio da concentração da mente e do coração em Allah. A música pode ser entendida enquanto um elemento crucial presente em ambos os rituais sufis, sendo uma característica marcante desses fenômenos místicos que acompanha a historicidade da tradição, além de ser considerada uma importante ferramenta catalizadora de experiências com Deus, pois é comum relatos de que os movimentos rítmicos provocados pela música, proporcionam também estados não ordinários de consciência (êxtases, visões, iluminações). Sendo assim, para traçar essa linha de pensamento, a comunicação percorrerá o seguinte caminho: em um primeiro momento, será elucidado os significados e peculiaridades da expressão mística no Sufismo, com ênfase na música na dança (sama') e na recitação (zikr), em um

segundo momento será apresentado em linhas gerais aspectos importantes do projeto de doutorado, tais como problema; objetivo; hipótese, justificativa e metodologia. Por fim, será elucidada a relevância da pesquisa sobre tais objetos, ainda pouco presentes no meio acadêmico brasileiro.

Nº: 21

Título da comunicação: Sentir com a Igreja: a experiência eucarística em tempos de distanciamento social

Autor(a): Ariadini Silva da Cunha

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-RIO

Palavras-chave: Igreja; Espiritualidade; Liturgia; Contemporaneidade; Eucaristia

Coautor(es):

Guilherme Pontes Costa

Resumo:

Em virtude do contexto da pandemia da COVID-19, as celebrações passaram a ser transmitidas pelas mídias sociais (emissoras de Rádio e TV com maior intensidade), surgindo diversos questionamentos, suscitados pelo povo cristão, quanto a validade dos atos praticados pela assembleia litúrgica fora do espaço celebrativo comum. O momento atual nos convida a repensar o significado da reunião da comunidade-assembleia em torno de Cristo-Cabeça, o que é ser Igreja e o quanto precisamos desenvolver uma espiritualidade litúrgica sem limitar a experiência mistagógica ao ato de participação presencial na ceia eucarística. Especialmente após o Concílio Ecumênico Vaticano II, que através da Sacrossanctum Concilium estimulou a participação da assembleia nas celebrações, inclusive

através da Liturgia das Horas, é preciso entender que as ações realizadas em comum – o Ofício Divino, a meditação da Palavra, o cotidiano e as relações desenvolvidas com os irmãos – também são formas de participação e/ou extensão da celebração e promovem a união com Cristo e com a comunidade.

Nº: 22

Título da comunicação: Uma leitura teológico-espiritual dos escritos de Carolina Maria de Jesus

Autor(a): CARLOS RAFAEL PINTO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FAJE-BH

Palavras-chave: Teologia; Espiritualidade; Literatura; Carolina Maria de Jesus

Resumo:

Propomos uma leitura teológico-espiritual, salientando “Quarto de despejo: diário de uma favelada” (2014), de Carolina Maria de Jesus, instigados pela experiência da autora, questionando o que os seus escritos falam de Deus. Como testemunho, a obra registra fragmentos e reflexões do cotidiano, marcado pelo dilema entre o desejo de viver e a fome, que a leva às perguntas em relação a Deus; dentre elas, citamos: “Será que Deus vai ter pena de mim? Será que eu arranjo dinheiro hoje? Será que Deus sabe que existe as favelas e que os favelados passam fome?”. Diante disso, lançamos mão de algumas questões, em diálogo com a Teologia latino-americana: O que o rosto de Carolina Maria de Jesus revela de Deus? Como anunciar o amor de Deus a essa vida flagelada? Se, para a autora, o “poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido”, qual o papel das teólogas e dos teólogos diante da alteridade carregada pelo rosto do excluído?

Nº: 23

Título da comunicação: UMA MÍSTICA ECOFEMINISTA A PARTIR DAS PERIFERIAS DO MUNDO

Autor(a): ANDREIA CRISTINA SERRATO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Mística. Ecofeminismo. Periferias.

Coautor(es):

JACI DE FÁTIMA SOUZA CANDIOTTO

Resumo:

A prevenção contra a destruição da natureza aparece como ponto forte na interconexão existente entre as mulheres e os ritmos da terra. A forma como na atualidade a humanidade relaciona-se resulta em um mundo de indivíduos indiferentes às alterações climáticas e aos mais vulneráveis. O ecofeminismo tem estimulado relações humanas mais inclusivas e a valorização da natureza, bem como a proposição de meios de superação de relações de dominação, especialmente contra as mulheres. Esta comunicação propõe, como meio de superação da dominação da terra, das mulheres e vulneráveis da sociedade apresentar alguns elementos para uma mística ecofeminista da terra, buscando explicar as supostas ligações existentes entre a contínua destruição da natureza e a opressão das mulheres, contrapondo-se a teoria de gênero que busca desnaturalizar a associação entre mulher, natureza e procriação. Em termos metodológicos, trata-se de pesquisa bibliográfica exploratória que pretende estudar autoras que desenvolvem o tema, como Ivone Gebara, por exemplo. A proposta de uma mística a partir do ecofeminismo insiste na valorização da diversidade, na luta contra a

opressão e a destruição da natureza, enfatizando a atitude política crítica diante da dominação e defende o respeito a todas as criaturas vivas, indistintamente, demonstrando que a relação entre política e mística são estreitas, assim o que precisamos é de uma 'mística de olhos abertos' que escuta o grito da terra e o clamor de milhões de pessoas, principalmente as mais vulneráveis.

Nº: 24

Título da comunicação: 'Místicas cistercienses do século XIII : uma escola do coração.

Autor(a): Rogério Fernandes Calheiros

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC- Campinas

Palavras-chave: Mística cisterciense; oração; monaquismo feminino; coração de Jesus.

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo apresentar a mística cisterciense feminina do século XIII através das vidas e mensagens de três grandes expoentes desta corrente de espiritualidade monástica medieval, Lutgarda de Aywieres, Gertrudes de Helfta e Beatriz de Nazaré, imbuídas de uma mística voltada para o amor de Deus, pela humanidade de Cristo, particularmente sinalizado pela presença visionária do Coração de Jesus. Neste sentido para além de toda pressuposição de gênero e de contexto histórico, cabe aqui uma pequena tentativa de um olhar ao mesmo tempo crítico e contemplativo sobre a contribuição destas fortes presenças irradiadoras de uma mística singular. Para tanto utiliza-se aqui como ponto de partida metodológico a leitura de fontes primárias, testemunhos históricos e autores ligados a este gênero de estudo

como Thomas Merton entre outros. A conclusão alcançada é de que realmente estas monjas, ultrapassando todas as adversidades e costumes de sua época souberam inovar e trazer uma nova concepção de mística como aprofundamento da questão da humanidade de Cristo a partir da presença devocional do Sagrado Coração de Jesus.

GT 4 > Teologia (s) da Libertação

Coordenadores:

Prof. Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista

Prof. Dr. Francisco das Chagas de Albuquerque

Prof. Dr. Benedito Ferraro

Prof. Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães

Ementa:

E O GT TdL objetiva reunir pesquisadores (as) que investigam sobre as diversas formas de teologia contextuais que se compreendem como “da libertação”, que articulam teologia e libertação, a defesa da dignidade eco-humana, da justiça e da solidariedade, e de análise sobre as diversas colonialidades: do ser, do poder, do saber e da natureza. Também se abre, nessa perspectiva, às questões de metodologia e epistemologia teológica; às articulações entre mediações filosófico-científicas e hermenêuticas e as perspectivas praxísticas; aos embates com as ciências da religião, às mudanças de paradigma. Considera os novos sujeitos e lugares teológicos, assim como as diferentes categorias de análise como gênero, raça/etnia, além de classe social, privilegiando os mais diversos temas na perspectiva da libertação e do diálogo interdisciplinar e suas interfaces com o contexto atual de busca de ecumenismo, pluralismo e diálogo inter-religioso. O GT pretende acolher trabalhos que tenham a interconexão entre movimentos sociais, ciências sociais e teologia: leitura/interpretação teológica dos movimentos sociais, analisados e compreendidos em diálogo com as ciências sociais. Movimentos de resistência e de construção de alternativas como os que se reúnem no Fórum Social Mundial e o exercício da teologia no Fórum Mundial de Teologia e Libertação e das motivações teológicas em atuações pastorais junto aos movimentos sociais podem encontrar neste GT um laboratório fecundo e criativo.

Nº: 1

Título da comunicação: A Dimensão Social do Evangelho

Autor(a): Calmon Rodovalho Malta

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: Congregação Claretiana

Palavras-chave: Evangelho; Dimensão Social; Amor ao Próximo; Solidariedade

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a importância da dimensão social do Evangelho para a vida cristã e sua íntima ligação com a prática da caridade, como lugar privilegiado da ação de Deus. O conhecimento do Evangelho é o conhecimento do próprio Jesus Cristo. Isso faz com que o Evangelho se torne modelo para vida cristã. Olhar para ele é dar relevância não somente aos ensinamentos de fé oferecidos por Jesus de Nazaré, como é firmar-se em um estilo de vida que tem o Filho de Deus como inspiração e princípio, em uma sociedade que aceleradamente vai perdendo seus valores, sua humanidade. Ao mesmo tempo, percebemos que estamos inseridos em uma sociedade cuja desigualdade se torna uma cruz desnecessária, pois há recursos e meios concretos de se minimizar a desigualdade, buscando o bem comum como máxima da práxis cristã, compartilhando de forma ética os recursos que se produz e colocando o ser humano à frente do lucro. O Evangelho torna-se, desse modo, uma chave de leitura e inspiração de como o cristão deve agir no mundo. Se por um lado encontramos nas forças do capital econômico um modelo individualista de agir, por outro encontramos nas páginas do Evangelho um modelo de vida que parte de uma nova perspectiva, de um novo olhar sobre a realidade e que

está fundamentada na prática do amor como base estrutural, pedra angular que sustenta toda a construção de uma nova sociedade. O texto está dividido em três momentos: no primeiro fala-se do Evangelho como modelo da vida cristã; no segundo sobre a desigualdade social, uma cruz desnecessária para vida em sociedade, e no terceiro sobre a dimensão social do Evangelho. Conclui-se com a percepção de que é inseparável a compreensão da mensagem evangélica com a práxis cristã, e que essa mensagem é fonte de inspiração e ação para todo aquele que crê em Jesus Cristo e pretende seguir seus ensinamentos. Deixar de lado ou em segundo plano o centro da mensagem evangélica em detrimento de quaisquer outras formas de pensar ou ideologias, é renegar o próprio Cristo. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica das fontes cristãs católicas, bem como o auxílio de estudos paralelos que demonstram dados da realidade atual do país e do mundo.

Nº: 2

Título da comunicação: A hermenêutica da religião vivida a caminho da fronteira decolonial

Autor(a): Louis Marcelo Illenseer

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Faculdades EST

Palavras-chave: Opção Decolonial; Hermenêutica; Religião Vivida; Fronteira; Teologia latino-americana

Resumo:

Discutir a possibilidade de um deslocamento epistêmico do pensamento hermenêutico na teologia prática, em especial, a hermenêutica da religião vivida, para as fronteiras da opção decolonial no contexto latino-americano, é o foco e objetivo desta

comunicação. A(s) teologia(s) enquanto disciplina(s) oriunda(s) do mundo ocidental se sustenta(m), via de regra, em epistemologias eurocêntricas que se armam como conjuntos de postulados herméticos de compreensão, interpretação e articulação de suas narrativas, calcados em padrões metodológicos universalizantes e totalitários, sustentáculos da matriz colonial de poder. A opção decolonial, que não se compreende como universal, quer desvelar a colonialidade do poder embutida na retórica da modernidade; esta, tem na teologia um dos seus pilares. Quando a teologia articulada na América Latina repercute e traduz o pensamento decolonial para seus âmbitos, acadêmicos ou não, tem como consequência o abandono dos termos de conversação; ao se abrir aos pressupostos decoloniais, a hermenêutica da religião vivida, vista enquanto uma articulação eurocêntrica, se coloca num processo de ressignificação, nas fendas das epistemologias e hermenêuticas eurocêntricas, se colocando a caminho das fronteiras do pensamento decolonial, no contexto de Abya Yala. A metodologia é qualitativa e se fundamenta no aporte teórico do pensamento decolonial.

Nº: 3

Título da comunicação: A historicidade de Jesus segundo Ignacio Ellacuría

Autor(a): Francisco Thallys Rodrigues

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: Reinado de Deus; liberdade; Obediência; Historicidade de Jesus; Ignacio Ellacuría

Resumo:

A teologia cristã do século XX está marcada por tentativas de diálogo

com a modernidade e os processos históricos em curso. O Concílio Vaticano II representa o esforço de diálogo crítico com as reivindicações da modernidade. Neste contexto, a teologia da libertação é expressão da recepção teológica latino-americana das intuições fundamentais do concílio a partir do contexto de miséria e opressão na qual está inserida. O objetivo desta Comunicação é apresentar as intuições e contribuições de Ellacuría para a renovação cristológica latino-americana dentro do quadro de recuperação da historicidade de Jesus. O estudo e sua metodologia partem dos artigos escritos pelo autor no que se refere a pessoa de Jesus, procurando apresentar de modo ordenado e sistemático a sua compreensão. O texto está dividido em dois momentos. O primeiro, mostra a compreensão de Ellacuría do conceito de história como transmissão e apropriação de possibilidades de viver a vida. No segundo momento, mostra-se as consequências deste conceito de história na análise da vida de Jesus, partindo desde sua ação profética no anúncio do Reinado de Deus até a sua condenação e morte. Sublinha-se as razões políticas e teológicas que conduziram à execução. Conclui-se mostrando a necessidade de assumir historicamente, em cada tempo e espaço, as opções fundamentais que conduziram a vida de Jesus.

Nº: 4

Título da comunicação: A luta pela libertação chega ao espaço público: breve análise do Instituto Conhecimento Liberta -

Autor(a): PAULO AGOSTINHO NOGUEIRA BAPTISTA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Libertação, Espaço Público, Instituto Conhecimento Liberta. Eduardo Moreira

Resumo:

Nas Comunicações apresentadas desde 2017 no GT TdL, tanto na SOTER e na ANPTECRE quanto no Fórum Mundial de Teologia da Libertação - FMTL, tenho defendido a importância, urgência e necessidade de se alargar e ampliar a presença formativa, comunicativa e de divulgação da Libertação, para além dos quadros eclesiais. Com admiração e entusiasmo vi surgir em 15 de outubro de 2020 o Instituto Conhecimento Liberta – ICL, sob a direção de Eduardo Moreira e seu sócio Rafael Donatiello, especialista em marketing digital, contando, desde antes do lançamento, com o apoio de Frei David Raimundo dos Santos, presidente do EDUCAFRO, e do sociólogo Jesse de Souza. Além desses atores como Frei David, também se faz presente no Conselho Curador do ICL, o teólogo Leonardo Boff. Outros personagens que atuam de alguma forma no ICH são o monge Marcelo Barros e o Pastor Henrique Vieira. Desta forma, o objetivo desta Comunicação é apresentar e discutir essa presença do tema da Libertação de forma dialogal no espaço público. As conclusões apontam que os objetivos e pilares do ICL bem como seu funcionamento, demonstram que, de forma diversa do espaço eclesial, a teoria e a práxis da Libertação e do diálogo conseguem atingir um número expressivo de pessoas (25 mil membros), em 37 países, oferecendo 60 cursos, Lives diversas, algumas diárias, sobre múltiplas temáticas, destacando-se questões políticas, sociais, econômicas, ambientais e espirituais. A metodologia da pesquisa se utilizou de acesso a sites, redes sociais e a vídeos e dados do ICL, além de entrevistas com Eduardo Moreira e Leonardo Boff.

Nº: 5

Título da comunicação: A provocativa didática libanina das três vias: pragmática, semântica e sintática. Uma retomada pedagógica no marco dos 50 anos da Teologia da Libertação – TdL

Autor(a): EDWARD NEVES MONTEIRO DE BARROS GUIMARÃES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Didática teológica; Método Pedagógico Heurístico Libertador; João Batista Libanio; Teologias da Libertação

Resumo:

Esta comunicação é um fruto amadurecido de nossa pesquisa de doutorado, na qual nos debruçamos sobre o vasto legado de João Batista Libanio. Reconhecemos a criativa didática libaniana, como grande pesquisador, educador e pedagogo das juventudes e lideranças cristãs, entre as significativas contribuições do teólogo jesuíta mineiro para a caminhada da Teologia da Libertação. O objetivo é revisitar, à luz do Método Pedagógico Heurístico Libertador, no contexto do marco dos 50 anos da TdL e do centenário de Paulo Freire e Edgar Morin, as três vias da didática libaniana: a) VIA DA PRAGMÁTICA, pela qual explicita os fundamentos e as implicações da TdL como “teologia da práxis”; b) VIA DA SEMÂNTICA, pela qual delimita e aprofunda o sentido teológico do termo “libertação” como chave hermenêutica dialógica teológica dos processos históricos; e c) VIA DA SINTÁTICA, pela qual situa a TdL como “teologia indutiva” de “hermenêutica dialética” que fundamenta, como especificidade da TdL, a relação dialética entre realidade e escrituras cristãs e as implicações do uso da dupla mediação sócio-analítica e da práxis. Desejamos partilhar, nesta

comunicação, a riqueza e atualidade pedagógica das “vias libanianas” e debater com os membros do GT os seus eventuais limites neste tempo que exige de nós, além da contínua busca de lucidez, criativas epistemologias dialogais intra-multi-inter-transdisciplinares e, diante da gravidade do grito da Terra e dos oprimidos e oprimidas de nosso tempo, o compromisso ético-libertador de participar das lutas em defesa da vida e de produzir “Teologias da Libertação para os nossos dias”. A metodologia de natureza qualitativa se utilizará da pesquisa bibliográfica da vasta obra de João Batista Libanio, consignada em minha tese doutoral.

Nº: 6

Título da comunicação: A relação entre Martírio e Espiritualidade no cristianismo de libertação latino-americano

Autor(a): João Marcos Cardoso Picarti

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-GO

Palavras-chave: Memória; Profecia; Seguimento de Jesus; Mártires da Caminhada;

Coautor(es):

daniel carvalho da silva

Resumo:

A presente comunicação tem por objetivo evidenciar os caminhos pelos quais martírio e espiritualidade são entrelaçados no cristianismo de libertação latino-americano. A conceituação acerca dos temas deu-se por meio de pesquisa exploratório-bibliográfica. Destacam-se, sobretudo, as produções dos teólogos: 1) Gustavo Gutierrez, considerado por muitos como o pai da Teologia da Libertação, com sua obra pioneira *Beber do próprio poço*; 2) Jon Sobrino, espanhol

radicado em El Salvador que foi assessor de Dom Romero e ficou profundamente marcado pelos assassinatos do arcebispo, em 1980, e de seus companheiros de comunidade religiosa na Universidade Centro Americana, em 1989; e 3) Pedro Casaldáliga, prelado de São Félix do Araguaia – MT, comprometido com as causas indígenas e da terra, que presenciou o tiro à queima roupa disparado pelo policial militar Ezy Ramalho contra o missionário jesuíta João Bosco Penido Burnier, em 1976, e idealizou junto à sua Igreja o Santuário dos Mártires da Caminhada Latino-Americana e ainda um coletivo comprometido a manter vivas as memórias dos mortos nas lutas por justiça e dignidade humana no cone sul da América chamado Irmandade dos Mártires da Caminhada. O martírio, desde a crucificação de Jesus, tem sido lugar-comum aos cristãos. Nos primórdios do cristianismo são incontáveis os que morreram em decorrência do ódio à fé cristã. Contudo, na teologia da velha Europa, o martírio é, geralmente, tido como coisa do passado. Na América Latina, no entanto, sobretudo em consequência das ditaduras militares instauradas na maioria de seus países desde meados do século XX, incontáveis são os que foram mortos em decorrência do ódio à justiça. Do mesmo modo, incontáveis são também os inocentes – os indígenas, as vítimas das necropolíticas, da violência policial, dos rompimentos de barragens... – conduzidos silentes ao matadouro como o Servo de Javé, vitimados pelo pecado estrutural que assola a sociedade e opera como um esquadrão da morte. Guardar a memória das lutas e injustiças que conduziram tantos ao martírio significa identificar as mortes deles à cruz de Jesus que não simplesmente morreu, mas, que foi morto por anunciar o Evangelho que é boa notícia aos pobres e má notícia aos poderosos da terra. Tal qual a cruz o martírio aponta à esperança escatológica. O martírio dá-se, então, porque há defesa de vítimas e denúncia da violação da vida. Nesse sentido, ficam superadas as hipóteses de que o martírio seja consequência de um desejo pessoal de morrer, ou que funcione como

sacrifício redentor. Ao contrário, o martírio é luta por vida em abundância, empenhada em virtude do seguimento a Jesus de Nazaré e em obediência ao Evangelho que diz não haver prova maior de amor que dar a vida pelos amigos. Se espiritualidade tem a ver com os impulsos do Espírito atuando na história, e se o Espírito é aquele mesmo que habitou plenamente em Jesus, a orientação da vida dos cristãos pelo Espírito deverá ser vivida à luz da práxis do Nazareno. Nele, espiritualidade e martírio se encontram. A partir dele, os núcleos da Irmandade dos Mártires buscam ser fiéis às inspirações do Espírito.

Nº: 7

Título da comunicação: Análise Sócio Teológica da realidade carcerária e criminalização da pobreza no Brasil

Autor(a): Israel Alison Regis e Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Diocese de Limoeiro do Norte

Palavras-chave: Encarceramento; Criminalização dos Pobres; Neoliberalismo; Análise socioteológica

Resumo:

Como o próprio título já nos sugere, a presente comunicação visa expor uma análise socioteológica sobre a situação carcerária no Brasil, entendendo o encarceramento em massa como um instrumento que faz parte da agenda neoliberal de criminalização dos pobres. Fazendo uma introdução panorâmica do nosso itinerário metodológico, de natureza bibliográfica e seguindo o método ver-julgar-agir, primeiramente teremos uma breve contextualização da realidade nua e crua do sistema prisional brasileiro e, com o auxílio dos indicadores de pesquisas e da reflexão de algumas ciências, dentre elas as

ciências sociais, indispensáveis numa análise socioteológica, iremos constatar a política que está por detrás da crescente militarização e fortalecimento do Estado penal. Num segundo momento iremos recordar a mensagem de Jesus que deve ser anunciada pela Igreja, no que se refere à “libertação dos presidiários”, iluminando o nosso contexto e ajudando a pontuar o compromisso político cristão de modificar essa realidade. Na terceira parte do nosso escrito teremos a audaz responsabilidade de organizar a esperança, sugerindo passos que corroborem com a construção do reino de Deus.

Nº: 8

Título da comunicação: Cristianismo e ação social transformadora: contribuição de Ignacio Ellacuría

Autor(a): FRANCISCO DAS CHAGAS DE ALBUQUERQUE

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social - Vila Fátima

Palavras-chave: Palavras-chaves: Cristianismo. Ação social. Ignacio Ellacuría. Democracia. Dignidade

Resumo:

O cristianismo na América Latina e Caribe, em que pese o veículo colonialista que o fez chegar às terras do novo mundo, redescobriu seu significado social transformador em diversos lugares no subcontinente. Desde Bartolomeu de las Casas (1484-1566) e Antonio de Montesinos (1475-1540), entre outros, várias vozes proféticas têm-se levantado contra a violação dos direitos dos seres humanos, opressão, as desigualdades sociais e políticas. No século XX, sobretudo a partir do advento do acontecimento conciliar Vaticano II

/ Medellín (G. Gutiérrez), destacam-se, entre outros nomes - Ignacio Ellacuría, Oscar Romero, Dorothy Sole - que se empenharam na defesa da dignidade humana de milhões de vítimas de injustiças nos países latino-americanos e do Caribe. Esta proposta de comunicação objetiva recuperar a contribuição do filósofo e teólogo Ignacio Ellacuría (1930-1989), mostrando que o compromisso pessoal em vista de mudanças na sociedade constitui uma legítima e necessária forma de efetivação do papel do cidadão em um contexto da edificação da democracia. Para tanto, a metodologia da pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, analisará alguns textos do “mártir” latino-americano, nos quais reflete sobre a ação social e sua pertinência no processo de realização da liberdade humana, através do alcance de libertações históricas. Como subsídio para a compreensão da proposta desse pensador, serão utilizados textos apresentados no congresso “Ignacio Ellacuría 20 años después: actas del Congreso Internacional” (Sevilla, 2009). Com isso, sustenta-se que esse aporte, a partir do pensamento de matriz cristã e latino-americano, em convergência com o ensinamento social do Papa Francisco (Laudato síe Fratelli tutti), oferece elementos para a reflexão que se insere no processo de construção da democracia. Tal orientação teórica implica assumir-se uma prática de compromisso com a vida em sua integralidade, na perspectiva do cuidado da “casa comum”.

Nº: 9

Título da comunicação: Da soberania de Deus ao da nação, e agora a do consumidor: os deslocamentos político-teológicos.

Autor(a): Jung Mo Sung

Titulação:

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: Soberania do consumidor; neoliberalismo; Papa Francisco; idolatria; transcendência.

Resumo:

O Papa Francisco, na esteira do pensamento social do papa João Paulo II, na *Laborem Exercens*, tem criticado a orientação antropológica capitalista neoliberal que reduz o ser humano ao consumidor e faz do consumo o objetivo último do processo econômico-político. Em termos de sistema social antropológico-político-cultural, a expressão “soberania do consumidor” (L. von Mises) é a síntese do projeto do neoliberalismo. A noção crítica bíblica da soberania de Deus frente aos poderes dos reis é um dos temas-chaves da tradição judaico-cristã no desenvolvimento da civilização Ocidental cristã, que, com o processo de guerras religiosas e consequente secularização foi substituída pela noção de soberania da Nação. Com a globalização e a hegemonia do neoliberalismo, a partir da década de 1980, a noção de nação foi enfraquecida e o sistema capitalista global está colocando o sistema de mercado como o fundamento último do sistema global e dentro dessa lógica a soberania do consumidor-proprietário-acionista. Essa comunicação pretende apresentar essa evolução e a noção de transcendência no interior do conceito de soberania e de como hoje impacta na vida e na morte dos pobres, os não-consumidores. A metodologia é de natureza qualitativa, a partir de pesquisa e análise bibliográfica.

Nº: 10

Título da comunicação: DEUSES ESTÁTICOS E DEUSES QUE DANÇAM NO CARNAVAL

Autor(a): Tiago Herculano da Silva

Titulação:

Instituição: UDESC

Palavras-chave: Deuses; Jesus; Mulher; Escola de Samba Mangueira; Dança; Carnaval.

Resumo:

A formação da imagem de Cristo, ao longo da história, criou uma representação de seu corpo de forma estática para simbolizar a vitória do espírito perante a carne (TRINDADE, 2017), enquanto deuses de outras religiosidades foram representados com o corpo em movimento. A dança dessas divindades como possibilidade de conexão com os humanos. No carnaval, as representações de figuras cristãs tiveram como base a forma estática da arte sacra, isto é, os santos cristãos não dançam no carnaval. Porém, com o advento do corpo do folião como possibilidade de encenação da imagem de Cristo no carnaval, o martírio e outras passagens bíblicas foram sendo encenadas nos desfiles das escolas de samba (SILVA, 2020). E no carnaval da Mangueira de 2020, a face de Jesus Mulher foi encenada pela rainha de bateria Evelyn Bastos, e a narrativa do enredo e de todo o desfile da Mangueira foi realizado usando como fio condutor a Teologia da Libertação. Com o enredo “A verdade vos fará livre”, do carnavalesco Leandro Vieira, cuja narrativa imagina o retorno de Jesus nos dias atuais, nascido no morro da Mangueira, propomos discutir o fato da Evelyn não sambar. Diversas faces de Jesus foram representadas no desfile, como Jesus Negro e Jesus Indígena, mas a face feminina, representada pela rainha, não samba, enquanto a face masculina, representada tanto na comissão de frente quanto no mestre-sala, dança. Em depoimento, a rainha aborda que por respeito aos religiosos abdicou de sambar. Mas por que o corpo masculino, que representa a face homem de Jesus, podia sambar? O corpo da “Jesus Mulher” sambando seria desrespeitoso? Por que a dança do Jesus homem não foi percebida como ofensivo? O objetivo desta Comunicação é levantar essas questões perante o corpo que

representa deuses, santos, entidades que podem ou não dançarem no carnaval, colocando a figura cristã nessa representação carnavalesca como pauta central. Também olhamos para o trabalho que fizemos ao abordar a face de “Jesus Mulher” no desfile da “Deixa de Truque”, no Carnaval Virtual de 2021, no qual colocamos em pauta essas indagações aqui apresentadas e que servem de norteadoras para esta pesquisa de doutorado em Artes Cênicas, pela UDESC. Nesta representação virtual, a “Jesus Mulher” samba, pois entendemos que se Jesus voltasse hoje, e fosse nascido na favela, como propõe o enredo da Mangueira, ela estaria presente no samba e o entenderia enquanto expressão de luta, resistência e valores sociais (SODRÉ, 1998). Como uma deusa que dança, nossa Jesus Mulher sambaria na avenida. A metodologia da pesquisa consiste em realizar um levantamento da criação da imagem estática de Cristo na arte sacra em comparativo com a construção do corpo dançante de figuras religiosas e entidades de outras religiões. Propomos uma análise desta construção imagética em diálogo com a encenação da Rainha de Bateria, representando a Jesus Mulher que não dança, para levantar questões perante a criação da figura de Jesus no carnaval. Por fim, discutiremos a plástica da escola de samba virtual Deixa de Truque de 2021 onde arrematamos as questões aqui abordadas.

Nº: 11

Título da comunicação: DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA: UMA LEITURA DA LAUDATO SI NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Autor(a): Renato Quezini

Titulação: Especialista

Palavras-chave: Dignidade Humana; Solidariedade; Ecologia Integral; Pandemia; Laudato-Sí, Criação

Resumo:

A presente Comunicação objetiva traçar uma panorâmica dos princípios da Doutrina Social da Igreja, detendo-se sobre a dignidade humana e, em seguida, a relaciona ao conceito de ecologia integral, presente na encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco. Além disso, levando-se em consideração a dignidade humana e os princípios de cuidado com a casa comum (termo usado pelo Papa Francisco, na encíclica *Laudato Si*), abordaremos, também, a temática da Pandemia, pois, como afirma Leonardo Boff (2020, p. 17), “ou mudamos nossa relação com a Terra viva e para com a natureza” ou, de acordo com Sigmund Bauman, “engrossaremos o cortejo daqueles que rumam na direção de sua própria sepultura”. Nesse contexto, torna-se urgente uma mudança de atitudes, pois é dever do cristão cuidar da criação, fitando os olhos para os mais vulneráveis, tendo em vista que estes são as principais vítimas dos desastres sociais. Faz-se urgente investir na formação de agentes de pastoral conscientes, com conhecimento de causa para que possam oferecer às comunidades um saber libertador qualificado. Jesus, o Verbo de Deus encarnado, deve inspirar a Igreja a ser fiel ao seu Senhor, encarnando-se também na história da humanidade, trabalhando para que as pessoas experimentem condições de vida que as aproximem mais do desígnio salvífico de Deus. Encarnar-se significa assumir as condições histórico-sociais nas quais o ser humano vive, entendendo que estas realidades terrestres não são estranhas a Deus e nem a Igreja, já que ela vive neste mundo no qual Deus se faz presente para encontrar-se com a humanidade. Os princípios da Doutrina Social da Igreja desenvolvem-se ao longo do tempo a partir da herança e riqueza da vida cristã. Nesse sentido, a Encíclica *Laudato-Si'*, do Papa Francisco, insere-se como continuadora e ampliadora destes princípios. A metodologia da pesquisa é qualitativa a partir de investigação bibliográfica.

Nº: 12

Título da comunicação: Espiritualidade e Teologia da Libertação: aportes para construção do Estado Democrático.

Autor(a): Gilmar Ferreira da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: Espiritualidade; Teologia da Libertação; Diálogo; Visão trinitária

Resumo:

Desde os primeiros séculos da Igreja, a teologia sempre esteve profundamente vinculada à vida espiritual. A separação ocorrida no séc. XIV trouxe efeitos prejudiciais para ambas. Para Gustavo Gutiérrez a teologia é necessariamente espiritual e racional. Qualquer perspectiva de resgate da relação entre espiritualidade e teologia deve considerar que o ocidente cristão padece os inconvenientes do desequilíbrio entre cristologia e pneumatologia. Isso implica dizer que, de certa forma, há um esquecimento da missão do Espírito e uma valorização exacerbada da missão do Filho. Tal perspectiva é uma das consequências do "exílio" a que foi submetida a compreensão trinitária da fé cristã. Todo esse inconveniente resulta também em constantes crises de relacionamento entre grupos que buscam destacar a prioridade do engajamento político e histórico de toda teologia, a luz do testemunho de Jesus de Nazaré; e os grupos que procuram destacar os elementos pneumatológicos, ressaltando o papel do Espírito Santo e a espiritualidade como uma contraposição à racionalidade. Isso é o que ainda fica perceptível, por exemplo, nos debates entre setores da Teologia da Libertação e de diversos segmentos do pentecostalismo. Considera-se, no entanto, que ambos segmentos da teologia cristã podem, no diálogo, superar as divergências de compreensão, assumindo que são igualmente

experiências de espiritualidades que se vinculam e que tais divergências históricas podem se constituir como oportunidade de complementaridade. Esta comunicação, a partir de pesquisa bibliográfica, objetiva evidenciar alguns aspectos da espiritualidade cristã à luz da teologia da libertação. Ao contrário do senso comum acerca do assunto, a TdL não é a expressão de uma teologia meramente materialista ou circunscrita à esfera do pensamento racionalista moderno. Ela destaca o fato que toda teologia espiritual deve considerar o contexto sócio-histórico onde é produzida, bem como as especificidades de seus interlocutores. Propõe a interlocução permanente entre política e contemplação; identifica-se com o testemunho de espiritualidade presente na tradição profética; e, de acordo com Codina, ressalta que o Espírito Santo atua a partir dos excluídos em suas diversas expressões. Pretende-se cooperar para fazer com haja um maior entendimento a respeito da espiritualidade da TdL, ao mesmo tempo que permite fazer com que os proponentes dessa teologia mantenham ativos os espaços internos de atualização e autocrítica a respeito dessa temática. No atual contexto social, político e religioso, diante das inegáveis transformações provocadas pela Pandemia da doença do coronavírus (COVID-19) e, ao mesmo tempo, de todos os debates suscitados pelas relações entre o estado e a religião, compreende-se a importância de refletir sobre a espiritualidade como aspecto fundamental da liberdade humana para construção de uma sociedade democrática.

Nº: 13

Título da comunicação: Itinerário pedagógico antifetichista na crítica dos ídolos da morte: Diálogo entre Francisco e Paulo Freire

Autor(a): ALLAN DA SILVA COELHO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PPGE-USF

Palavras-chave: Itinerário pedagógico; Modelos de humanidade; Transição ecológica. Fetichismo; Laudato-Sí. Paulo Freire

Resumo:

Atualmente, o fundamentalismo neoliberal avança na negação da humanidade de parte das pessoas, apostando na destruição do outro como projeto. Ele radicaliza os mecanismos do capitalismo, potencializando os efeitos do desastre social e ambiental. Esta concepção expressa uma teologia da morte, que fascina inclusive parte dos cristãos e cristãs. Com a metodologia de natureza bibliográfica, tendo como referência teórica a leitura da Tese I de Walter Benjamin, em "Sobre o Conceito de História", a partir de sua relação com o fragmento "Capitalismo como Religião", esta Comunicação tem como objetivo propor uma perspectiva crítica que dialoga com a tradição que articulou marxismo e teologia como crítica do capitalismo na América Latina. É neste contexto que analisamos a Encíclica Laudato Sí, procurando os elementos que constituem o que Francisco chamou de "Itinerário pedagógico", em diálogo com a obra de Paulo Freire, a "Pedagogia do Oprimido". Utilizamos o quadro categorial de Michael Löwy e a metodologia de Lucien Goldmann como instrumental para uma teoria crítica antifetichista desta tradição. Trata-se de estudo elaborado no GT CLACSO "El futuro del trabajo y el cuidado con la casa comun". Paulo Freire dizia que a humanidade, desafiada pela "dramaticidade da hora atual", descobre-se como problema a buscar respostas para transformar a realidade. Era o final dos anos 60, em que rebeliões contestavam mundo afora uma ordem mundial que Freire caracterizou pela "cultura de consumo" e movimentos sociais exigiam modelos alternativos, expressando o problema da humanização: apesar da vocação ontológica a ser mais, as pessoas têm, na realidade histórica de desumanização, a sua humanidade roubada. Essa obra inspira a pensar a relação entre

educação e ecologia. Procura-se perceber que elementos da Encíclica Laudato Sí, relacionadas à nossa pedagogia latino-americana, colaboram na transição ecológica, articulando análise da realidade, julgamento ético-teológico e o engajamento por modificar as condições sociais que geram vítimas cotidianas. Na Laudato Sí, o Papa Francisco expressa um apelo de urgência em que associa um diagnóstico da realidade com a indicação de caminhos a serem percorridos. A proposta de Francisco, de um “itinerário pedagógico”, permite pensar elementos para uma educação antifetichista, que colabore no processo de conversão ecológica na medida em que discernimos entre os deuses que estão em luta pela hegemonia em nosso sistema social. Na primeira parte refletimos sobre o contexto a partir do qual pensamos (ver), para em seguida analisar os critérios da crítica (julgar) e tatear as possibilidades para uma ação pedagógica radicalmente comprometida com a vida (agir). Afirmar a necessidade de conversão indica que é preciso ir além da consciência ecológica, pois almeja negar os fundamentos idolátricos desse sistema social e econômico. Tal itinerário pedagógico denuncia os critérios tacitamente aceitos de “normalidade da vida”, que direcionam o modo de ser humano, bem como refletem com profundidade os modelos de desejo que, a partir da subjetividade, formam convicções, apostas e orientam os testemunhos de humanidade.

Nº: 14

Título da comunicação: Método Latino Americano e Ciências Humanas

Autor(a): ALEX VILLAS BOAS

Titulação:

Instituição: Universidade Católica Portuguesa/Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Método Teológico; Epistemologia da Libertação; Michel de Certeau

Resumo:

A emergência das ciências humanas e sociais e, concomitantemente, de uma racionalidade pública no século XVIII e XIX estabeleceram uma relação litigiosa entre estas últimas e a teologia, que acaba por resultar em uma dinâmica de autoreferencialidade da mesma, retroalimentada pela sua exclusão enquanto disciplina acadêmica, na medida que as universidades se tornaram públicas em vários contextos. No caso latino-americano, particularmente no Brasil, a teologia se estabelece em sintonia com as ciências humanas e sociais ao adotarem uma epistemologia dialética, que ao mesmo tempo coincide com um fenômeno político e uma retórica política de resistência ao regime militar. Tal hermenêutica da libertação ganha inclusive o reconhecimento internacional de autores empenhados em um diálogo epistemológico da teológica com outras ciências, em particular com as ciências humanas, como é o caso de Claude Geffré e Michel de Certeau. Entretanto, com a crítica feita aos modelos dialéticos e hermenêuticos pelos projetos arqueológicos de revisão de modelos epistemológicos, como é o caso de Michel Foucault, em diálogo com a arqueologia religiosa de Michel de Certeau, incide também sobre a teologia latino-americana. O objetivo desta proposta de comunicação procura refletir tal repercussão de modo a se perguntar se a prática social da libertação continua tendo a mesma eficácia com a manutenção de uma prática discursiva dialética. A questão remete ao desenvolvimento de um projeto de arqueologia do saber teológico, a fim de identificar as complexas relações entre modelos epistemológicos da teologia e os modelos epistemológicos de racionalidade pública, bem como a crise desses modelos oriundas da crise das democracias e, conseqüentemente, da razão pública. Por um lado esta crise das democracias é alimentada por um não cumprimento de agendas sociais e mutação de projetos de políticas

populares em projetos de poder, que resultam na crise dos modelos dialéticos em uma abordagem insuficiente para conter a emergência de radicalismos políticos que, inclusive, evocam modelos epistemológicos anacrônicos da teologia, com o propósito de combater a crítica oriunda das ciências humanas e sociais. Por outro lado, os projetos arqueológicos de modelos epistemológicos contemporâneos resgatam as fontes cristãs para repensar projetos políticos alternativos, como é o caso do próprio Foucault e a ideia de uma espiritualidade política, assim como Michel Certeau, Giorgio Agamben, Boaventura Sousa Santos, Jean Luc Nancy, François Julien, em que autores cristãos são revisitados como inspiração para projetos culturais e políticos alternativos, nomeadamente de uma cultura contrahegemônica pela sua capacidade de refeitura da própria tradição. A segunda pergunta fundamental é se essas propostas podem ajudar a repensar as práticas discursivas dialéticas das práticas sociais de libertação? A metodologia da pesquisa é de natureza bibliográfica.

Nº: 15

Título da comunicação: O paradoxo do Deus ferido no pensamento teológico de Tomáš Halík

Autor(a): Dênis Cândido da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

Palavras-chave: Cruz; Deus ferido; compaixão; pobres marginalizados; solidariedade, Tomáš Halík

Resumo:

O objetivo e a metodologia da pesquisa desta Comunicação têm como referência o pensamento do teólogo theco Tomáš Halík.

Segundo Halik, o Deus revelado nos Evangelhos é um Deus que conhece o sofrimento na própria carne. Tal experiência foi tão marcante que nem mesmo a ressurreição cicatrizou as suas feridas. O ressuscitado carrega as marcas do sofrimento vivido na cruz. Assim, só um Deus ferido é capaz de entender o sofrimento da humanidade e de se solidarizar com ela. Um Deus que não conhece a dor e o sofrimento não seria um Deus solidário e compassivo. Para Halík, Deus se esconde nos feridos de nossa sociedade, nomeadamente entre os marginalizados e os mais pobres, situados nas periferias geográficas e existenciais, morrendo de forma covarde e solitária nas filas de nossos hospitais. Tocar nessas chagas existenciais e sociais é tocar no próprio Cristo. Dessa forma, uma fé professada no Cristo ressuscitado que não consegue ver e se solidarizar com os feridos de nosso tempo é uma fé que não passa de uma ilusão ou ópio. A teologia de Tomáš Halík, é um convite a descobrir o Cristo nos que sofrem. Onde o sofrimento nos toca profundamente, só aí poderemos reconhecer o Cristo. Enquanto o sofrimento não tocar o mais profundo de nosso ser, continuaremos a ver de maneira indiferente. Em tempos obscuros de necropolítica e negacionismo, nada é mais contraditório para o cristianismo do que um “Deus acima de todos”. Olhar para o Cristo na cruz é perceber justamente o contrário. O drama vivido por Jesus na cruz nos ajuda a desconstruir nossa imagem ingênua de Deus, que nunca se colocou acima, mas pelo contrário, morreu entre dois ladrões e experimentou a mais profunda angústia humana.

Nº: 16

Título da comunicação: Os conceitos de povo-sujeito e povo-objeto no método crítico de Juan Luis Segundo

Autor(a): Rodrigo Fernando Alves

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Faculdade Canção Nova

Palavras-chave: Juan Luis Segundo; Povo-sujeito; Povo-objeto; Teologia da Libertação.

Coautor(es):

Rafael Beck

Resumo:

A teologia de Juan Luis Segundo conjuga método e conteúdos na apresentação de sua proposta libertadora, desvencilhando-se da ingenuidade analítica e procedimental. Afonso Murad mapeia três pontos a respeito do método de Segundo: apreciação crítica geral, alguns elementos específicos e a “teologia do povo objeto”. Esta pesquisa tem como objetivo se ocupar em refletir acerca dos conceitos de povo-sujeito e povo-objeto que perpassam a obra do teólogo uruguaio. A teologia latino-americana privilegia a abordagem do povo-sujeito, encarnando no continente a proposta do Concílio Vaticano II na *Gaudium et Spes*. Assim, evoca a religiosidade popular como locus theologicus privilegiado da renovação eclesial, e até de uma verdadeira “revolução” na organização da Igreja carismática (Leonardo Boff). De fato, expoentes da teologia da libertação são mais específicos ao considerarem os pobres da América Latina como lugar teológico da presença profética do Deus cristão, a partir de onde se pode haurir genuína práxis e teologia – enquanto a vida, a solidariedade e o comprometimento com os pobres constituiriam o primeiro ato da fé, a reflexão teológica seria o segundo ato (Gustavo Gutierrez). Juan Luis Segundo afirma o povo-sujeito como lugar teológico, com sua religiosidade e espiritualidade que se apresentam nas manifestações da vida comunitária e cotidiana. Atualmente, também, o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium* exorta os teólogos a não fazerem uma “teologia de gabinete”, alienada, e anima a vivência dos pastores no meio das ovelhas, adquirindo o “cheiro” do

povo de Deus. Entretanto, Juan Luis Segundo elabora uma teologia crítica do conceito de povo-sujeito, apontando seus limites e reestabelecendo o equilíbrio analítico através do conceito de povo-objeto. Deste modo, Segundo propõe revisitar a história (e a historiografia bíblica) com o recurso das ciências sociais e da hermenêutica, identificando os fatores subjacentes controversos da religiosidade e da espiritualidade popular, reconhecendo a mescla entre a fé do povo e as ideologias dominantes. A própria teologia da libertação é alcançada neste método, identificada como fenômeno de classe média e derivada da cultura europeia. Para Juan Luis Segundo, essas aparentes contradições fazem parte das complexas causalidades históricas e podem ser compreendidas quando se associa corretamente os processos de crises e soluções que envolvem as comunidades de fé (dado antropológico) ao próprio processo da revelação (dado transcendente). Desta maneira, o conceito de povo-objeto possibilita o rigor e a crítica, reafirmando a importância do método e do exercício teológico para a devida contribuição às comunidades cristãs. A pesquisa é de natureza bibliográfica.

Nº: 17

Título da comunicação: Por uma teologia ecumênica latino-americana: questões de método e de hermenêutica

Autor(a): ELIAS WOLFF

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Teologia ecumênica; América Latina; Método; Hermenêutica.

Resumo:

O pensar ecumênico da fé requer uma epistemologia própria, com

definições conceituais, regras linguísticas, rigor metodológico e princípios hermenêuticos que deem consistência à argumentação da fé cristã em perspectiva ecumênica. Então a teologia ecumênica adquire um estatuto próprio, que apresenta e sustenta a sua especificidade em relação a outros modos de fazer teologia. Esse saber da fé em perspectiva ecumênica tem, assim, um caráter e uma função acadêmica. É uma investigação sobre o mistério da fé cristã utilizando as fontes, o método e o instrumental hermenêuticos adequados para garantir a plausibilidade de nesse mistério penetrar e apreendê-lo "cientificamente", isto é, expressar a sua veracidade com a maior profundidade e amplitude possível à razão humana. É uma tarefa ousada, que a teologia realiza com consciência das fragilidades de um saber humano acerca de um objeto que lhe é, em forma definitiva, inacessível. O labor teológico tenta identificar entre as diversas formas de conceber a fé cristã os elementos de divergência e de consenso, discernir esses elementos e promover um método e uma hermenêutica que supere as contradições no testemunho do único Evangelho. Esta comunicação tem por objetivo apresentar elementos metodológicos e hermenêuticos para uma teologia ecumênica latino-americana. Retoma fatos da história do movimento ecumênico latino-americano e ali identifica raízes remotas e raízes próximas de um pensar teológico ecumênico no continente. Explicita esse pensamento nas práticas ecumênicas das igrejas evangélicas, no magistério dos bispos latino-americanos, nos movimentos sócio eclesiais de libertação, nos Conselhos de Igrejas e no vínculo das práticas ecumênicas da região com o movimento ecumênico internacional. Conclui-se que desses fatores emergem elementos que possibilitam elaborar uma teologia ecumênica latino-americana em perspectiva libertadora. A metodologia da pesquisa utilizada é bibliográfica e documental.

Nº: 18

Título da comunicação: Questão de Gênero e Sistema Penitenciário. Uma questão de ética e Justiça.

Autor(a): Amarildo José de Melo

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pucminas e Ista

Palavras-chave: Sistema penal; ressocialização; libertação; população LGBTI+; Apac; Francisco

Resumo:

A grande utopia para quem atua na Pastoral Carcerária é que não haja prisões. Mas infelizmente elas existem e no Brasil tem sido vergonhosamente lugar de profundo desrespeito à dignidade das pessoas condenadas pela justiça. São milhares de pessoas, condenadas pela justiça e milhares à espera de julgamento, amontoados em presídios e cadeias, privadas não só do direito de ir e vir, mas de todos os direitos humanos fundamentais. A questão penitenciária não é exclusiva do poder Judiciário, ou de polícia, mas de toda a sociedade, que precisa reconhecer o problema e empenhar-se pela humanização do sistema e pela libertação destas pessoas oprimidas e excluídas. A realidade das prisões brasileiras oficiais tem sido de verdadeiro fracasso. Mesmo tendo uma bela Lei de Execução Penal (Lei 7210/94), reconhecida internacionalmente, este objetivo da reintegração do preso à sociedade não tem sido alcançado. Ao contrário, o aprisionamento tem sido causa de massificação, violência e agravamento da criminalidade do preso. E o problema se agrava ainda mais, pois, influenciados pela grande mídia, nossos governantes têm tentado resolver a questão da criminalidade via aprisionamento, fazendo com que cresça de forma absurda o número de presos, gerando o problema da superpopulação dos

presídios e radicalizando os problemas. Nosso olhar neste estudo se volta para uma parcela das pessoas presas, que sequer aparecem nos dados oficiais, as pessoas LGBTI+. É como se elas não existissem. No entanto, na Penitenciária Prof. Jason Soares Albergaria, em São Joaquim de Bicas- MG, foi inaugurada uma experiência piloto, de uma ala dedicada exclusivamente às pessoas homoafetivas do gênero masculino. O objetivo desta Comunicação é a análise desta experiência a partir da teoria da justiça, do filósofo americano John Rawls, dos pronunciamentos do Papa Francisco, do trabalho da pastoral carcerária local e da experiência paradigmática da Associação e Proteção e Assistência aos Condenados - APAC. A metodologia é qualitativa, de natureza bibliográfica e pastoral.

Nº: 19

Título da comunicação: Religião como crítica em Enrique Dussel

Autor(a): AMALIA FONTE BASSO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: USF

Palavras-chave: Enrique Dussel; Crítica antifetichista.;Religião; Educação

Resumo:

A presente Comunicação recorta reflexões elaboradas a partir da filosofia da religião antifetichista de Enrique Dussel (1980) para pensar a religião como crítica. Seu objetivo é compreender o antifetichismo como uma das formas contra hegemônicas de Educação, em um contexto mais amplo, delineada nas aprendizagens culturais construídas dentro de movimentos de resistência. Esse debate amplia-se para um possível diálogo com Boaventura de Souza Santos, a fim de considerar os saberes religiosos como parte de uma ecologia

de saberes e uma das formas de luta que constituem o horizonte epistêmico da humanidade. E se justifica pela importância de aprofundar estudos que considerem os saberes religiosos, subalternizados pelo racionalismo instrumental e pelas ideias modernizantes, como racionalidades possíveis para pensar o mundo. Pretendendo assim, elaborar uma crítica ao conceito moderno de religião e explorar o caráter da religião como fermento revolucionário. Certos discursos fazem parecer que toda religião cristã é opressora. A crítica de Dussel propõe a reflexão, demonstrando que há dois tipos de religião: a opressora e a antifetichista. Opressora é toda crença fetichista, que esvazia de valor a vida humana e atribui esse valor ao que é criado pelo humano. Para o autor, antifetichismo é a crítica libertadora, que passa pelo reconhecimento do outro como sujeito ético e digno, capaz de transformar um sistema. A crítica é o início da luta. Portanto, "toda religião real (e por isso aquela em que se presta culto a Outro absoluto), autêntica, metafísica, será sempre um além de todo sistema dado, seja erótico, pedagógico ou principalmente político. (DUSSEL, 1980, p. 27)". É religião fetichista também o próprio capitalismo e a racionalidade instrumental como única racionalidade válida. Ao analisar a formação da América Latina, como invenção e encobrimento e não de "encontro" de culturas, Dussel mostra que o projeto primeiro era o da modernização. E que, embora tenha utilizado o Cristianismo como argumento, a ideia principal do processo de colonização foi o eurocentrismo, que criou o mito civilizador e justificou a violência e a injustiça. Portanto, a contradição da religião ocidental tem suas origens na fetichização da crença. Para ele, a religião verdadeira, que promove a revolução e a libertação, é aquela que nega a "Totalidade vigente fetichizada" e em nome da justiça e da libertação nega a "religião-estado-opressor". Estas reflexões necessitam de aprofundamento e estudos em torno da temática para compreender as relações entre Religião e modernidade e o caráter da religião como crítica. A discussão aqui iniciada, e sua

metodologia de natureza bibliográfica, é um dos aspectos do projeto de pesquisa de doutoramento em Educação, em andamento, que pretende investigar os aspectos de luta e resistência da religião.

Nº: 20

Título da comunicação: TEOLOGIA DA ENXADA: 50 ANOS DA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO (1969-1971)

Autor(a): Adauto Guedes Neto

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Palavras-chave: José Comblin. Teologia da Enxada. História da Teologia no Brasil. Formação teológica

Resumo:

O trabalho em tela tem por objetivo analisar a primeira experiência de formação da Teologia da Enxada, seu contexto e características metodológicas. A mesma foi realizada no Nordeste brasileiro, sob a coordenação do padre belga José Comblin, entre 1969 e 1971, então coordenador do curso de Teologia do Instituto de Teologia do Recife – ITER, vinculado ao Seminário Regional do Nordeste II – SERENE II. Buscamos apresentar o contexto histórico ao qual esteve inserida a Teologia da Enxada, chamando a atenção para o período ditatorial ao qual vivia o Brasil e as transformações que a Igreja Católica sofria a partir do Concílio Vaticano II e a II Conferência Episcopal Latino-americana, ocorrida em Medellín no ano de 1968. Esse contexto contribuiu para se pensar uma perspectiva teológica a partir da América Latina, tal qual a Teologia da Libertação. A Teologia da Enxada, experiência de formação para padres interessados em atuar no meio rural, foi também fruto das ebulições do seu tempo e teve características próprias. Sendo assim, além de buscarmos

compreender o contexto que lhe envolve, também apresentamos os aspectos metodológicos desta formação que se deu nas cidades de Tacaimbó-PE e Salgado de São Félix-PB, interior pernambucano e paraibano, respectivamente. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica no processo metodológico da investigação.

Nº: 21

Título da comunicação: TRANSFIGURAÇÃO NO EVANGELHO DE LUCAS COMO MARCO CATEGORIAL NO PROCESSO EDUCACIONAL

Autor(a): Lucas da Silveira Andrade

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: USF

Palavras-chave: Educação. Transfiguração. Evangelho de Lucas. Mito da Caverna. Platão. Dussel

Resumo:

A seguinte pesquisa em produção busca e objetiva analisar a transfiguração no Evangelho de Lucas como marco categorial mítico-religioso no processo educacional, visando o processo de emancipação do ser humano diante de sua realidade. O mito apresentado nos insere na problemática da tomada de consciência a partir do sujeito que ascende ao monte, desperto diante da luz, toma a decisão de ir adiante e se constituir como um sujeito atuante e transformador da realidade que vive. Objetivamos colocar tal leitura cristã em diálogo com a metáfora platônica, entendendo assim dois modelos educacionais que bebem da experiência religiosa e que, através da linguagem mítica, nos auxilia a elucidar esse processo de transformação. Essas metáforas nos possibilitam um diferente olhar sobre o processo formativo do ser em sociedade, na transfiguração

do sujeito que ascende à montanha, possibilitando ser um ser-mais, a partir disso desce para práxis da libertação. Ao olhar o mito platônico, percebe-se que o ser se encontra sem luz na caverna e deve sair da escuridão para a luz em busca da verdadeira sabedoria e ser como os deuses. Em tal análise encontraremos imagens que dialogam entre si e buscaremos entender como este olhar mítico-religioso contribui para reflexão do movimento educacional do ser humano, enquanto sujeito de sua História. Ao longo do estudo, em sua metodologia bibliográfica, nos pautaremos em analisar as fontes dos textos, olhando a construção histórica da Transfiguração em Lucas, por ser um evangelho ao que se entende ser escrito a todos os povos, e da leitura de Platão no Mito da Caverna e sua fundamentação e influência histórica na religiosidade órfica. Trabalharemos nossa bibliografia com base nos autores Paulo Freire, Franz Hinkelammert e Enrique Dussel, no qual fundamentaremos esse processo dialógico, que busca compreender os mitos como marco educacional da emancipação do ser humano na sociedade que está inserido, livrando-o assim de sua redução à subjetividade moderna, desvelando as amarras do capitalismo.

Nº: 22

Título da comunicação: Uma práxis que conduz à realidade

Autor(a): Matheus da Silva Bernardes

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: práxis; realidade; negacionismo; compromisso; teologia da libertação

Resumo:

Ao longo da Pandemia de Covid-19, o negacionismo científico ceifou

milhares de vidas no Brasil e ao redor do mundo. A negação do vírus e da gravidade da doença levou caos para os centros de saúde e superlotação para os cemitérios. Entretanto, dizer não à ciência é apenas um aspecto de um sistema perverso – o que, de fato, se nega é a realidade. Em seus cinquenta anos, a Teologia latino-americana da Libertação se compromete com a realidade mediante a práxis libertadora. “Se conoce la realidad cuando además de hacerse cargo de ella (momento noético) y de cargar con ella (momento ético), uno se encarga de ella (momento práxico)” ; esta frase, muito repetida por Ignacio Ellacuría e Jon Sobrino, tem seus fundamentos na Filosofia realista de Xavier Zubiri. Para o filósofo espanhol, a práxis (energeia) para apreender a realidade é fundamental. Não se trata de uma práxis que brota de uma teoria ou é o caminho para a elaboração de uma; é práxis entendida como mera ação (ergon) e seu fim não se encontra fora de si. Ao contemplar a vida de Jesus de Nazaré, salta à vista sua práxis bondosa e misericordiosa; a misericórdia de Jesus se justifica pelo simples ato de assumir a dor e o sofrimento alheios para eliminá-los (o princípio-misericórdia). Jesus, por suas ações, revela seu profundo compromisso – também o compromisso de Deus – com a realidade humana, sobretudo com a realidade humana empobrecida. Aqueles que negam a realidade não se comprometem com ela, não querem eliminar suas dores e seus sofrimentos. Diante do atual cenário brasileiro e latino-americano, é mister resgatar, sobretudo entre as discípulas e os discípulos de Jesus, a práxis como noção primordial de compromisso e conhecimento da realidade. O objetivo deste trabalho é pesquisar as bases epistemológicas da noção de práxis e aplicá-las à vida cristã como caminho possível para superar a negação da realidade e revelar a urgência de um compromisso sério com ela, especialmente com a dos empobrecidos e excluídos. A metodologia da pesquisa é qualitativa e parte da análise bibliográfica.

GT 5 > Pluralidade Espiritual e Diálogo Inter-Religioso

Coordenadores:

Prof. Dr. Cláudio de Oliveira Ribeiro

Prof. Dr. Gilbraz Aragão

Prof. Dr. Roberlei Panasiewicz

Ementa:

Diante do contexto culturalmente plural em que nos encontramos e que desafia as tradições religiosas, surgem, por um lado, movimentos intolerantes e fundamentalistas e, por outro lado, grandes oportunidades para o diálogo. Trata-se de reconhecer, no convívio com a diversidade, o que há de único e irrevogável em cada religião; ao mesmo tempo, é fundamental que se manifeste e se reflita sobre o dinamismo espiritual que está entre e para além das religiões, mesmo daquelas expressões laicas e sem divindades. O diálogo “inter-religioso” que todas proporcionam faz repensar o compromisso ético das religiões com a paz mundial. O GT se propõe, então, a debater pesquisas sobre Pluralidade Espiritual e Religiosa, Tolerância e Diálogo.

Nº: 1

Título da comunicação: A Revelação como maiêutica histórica. Contribuições de Andrés Torres Queiruga para superar o exclusivismo religioso

Autor(a): FRANCILAIDE DE QUEIROZ RONSI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC - Rio de Janeiro

Palavras-chave: Maiêutica; Revelação; Diálogo; Pluralismo religioso

Resumo:

Diante de uma realidade marcada pelo pluralismo religioso e pela dificuldade do diálogo e da hospitalidade mútua entre as diversas experiências religiosas, propomos, a partir de Queiruga, um caminho para a superação dos exclusivismos que tanto marcam algumas religiões. A nossa reflexão terá como referência a nova concepção da revelação de Deus proposta por Queiruga. Para este, a revelação deixa de adquirir um caráter de 'ditado divino' e forte sentido fundamentalista para assumir um novo entendimento, um 'dar-se conta' da presença de Deus 'sempre aí'. Segundo Queiruga, essa revelação se dá maieuticamente na história, revela-se ao ser humano sem distinção de tradição cultural ou religiosa. Logo, essa nova maneira de conceber a revelação, permitirá compreender a 'particularidade' como necessidade da realização histórica, abrindo um novo caminho e novas possibilidades provocadas pela necessidade de rever a ideia da 'eleição' como privilégio divino. Pretende-se, assim, a partir da nova compreensão da revelação, da constatação da universal presença reveladora e salvífica de Deus, eliminar a ideia de favoritismo; compreender, então, que Deus não cessa de querer revelar-se, que nunca deixa de insinuar-se à humanidade por desejar a libertação e a felicidade do ser humano; e constatar que a maior expressão do amor de Deus é o fato de se dar

a conhecer. Dessa forma, acreditamos que, diante do desejo de Deus em querer revelar-se e ser para o ser humano a possibilidade de sua realização, seja possível uma sadia convivência plurirreligiosa, superando suas tendências à exclusão recíproca, abrindo-se ao exercício da compaixão e da hospitalidade inter-religiosa.

Nº: 2

Título da comunicação: Aspectos da pluralidade religiosa na Comunhão Anglicana: desafios para o diálogo na América Latina.

Autor(a): Benedito Tadeu dos Santos

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Anglicanismo; Pluralidade; Ecumenismo; Diálogo inter-religioso.

Resumo:

Aspectos da pluralidade religiosa na Comunhão Anglicana: desafios para o diálogo na América Latina. Compreende-se por Comunhão Anglicana a união de diferentes igrejas nacionais, ligadas a uma Província com supervisão episcopal, que têm como instituição fundante, a Igreja da Inglaterra. Em seu seio há diferentes vertentes com o conceito de diversidade na unidade. Não tendo uma teologia oficial, ou um teólogo que inspirou o surgimento do anglicanismo, a Igreja Anglicana tem total liberdade para usufruir de diferentes fontes teológicas, fazendo uso da metodologia elaborada por Richard Hooker no século XVI: Escritura, Tradição e Razão. A partir dessa metodologia, o pluralismo e o diálogo inter-religioso ocorrem de maneira local (nas igrejas particulares e dioceses) e em comissões internacionais, compostas por clérigos e leigos de diferentes províncias. Busca-se compreender a história e a teologia existente nas

diferentes tradições religiosas, tendo em vista a construção de uma sociedade fraterna e tolerante. Para tanto, a Comunhão Anglicana apresenta abertura para ver, julgar e agir em companheirismo com as diversas confissões de fé. Sendo uma comunhão de igrejas ecumênicas, estabelece diálogos bilaterais com as diferentes igrejas cristãs. Mas vai além, oficialmente há comissões internacionais e locais que dialogam com o judaísmo e o islamismo, tendo em vista aspectos sociais e religiosos. No cerne da questão está o diálogo como caminho para compreender o que é diferente e assim construir uma cultura de paz, onde cristãos, judeus e muçumanos, possam viver em harmonia, promovendo a liberdade religiosa, onde os ritos e as diferentes maneiras de crenças coabitam em perfeita simetria. Entre os anglicanos há o reconhecimento de valores espirituais nas práticas vivenciadas por diversas outras tradições religiosas, principalmente de matrizes orientais como o xintoísmo e o hinduísmo. A premissa apresentada pelo Arcebispo Desmond Tutu de que Deus não é cristão, torna possível acolher o sagrado que vive no próximo. Na América Latina as igrejas anglicanas são desafiadas a dialogar com as tradições locais. Torna-se comum um fiel anglicano ter dupla pertença religiosa, isto é, participar das atividades paroquiais e também de outro grupo com crenças e práticas religiosas, aparentemente contraditórias às confissões cristãs. De maneira particular, no Brasil, em diversas regiões a igreja dialoga com as religiões de matrizes africanas, indígenas e com o espiritismo, respeitando suas raízes, crenças e ritos. No entanto, o anglicanismo não é um homogêneo, as comunidades tradicionais são desafiadas para entrar nessa ciranda de deixar-se conhecer e também conhecer o próximo, partilhando de bens espirituais e lutas que são comuns aos membros da família humana em toda a sua pluralidade. Logo, conceitos como eclesiologia e missão tornam-se eixos fundamentais para a reflexão teológica, que sempre deve estar sujeita a atualizações, reformulando dogmas e redescobrimdo formas de convivência social.

Nº: 3

Título da comunicação: Corpo em perspectiva: os sentidos da conversão ao cristianismo de povos indígenas na região amazônica.

Autor(a): Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões Rodrigues

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: missão; diálogo inter-religioso; povos indígenas

Coautor(es):

Siloeh Cerqueira Lopes Piermatei

Siloeh Cerqueira Lopes Piermatei

Resumo:

A atuação missionária cristã entre os povos indígenas no Brasil aparece historicamente como uma etapa de um movimento transnacional de agências missionárias cuja referência teológica principal é a matriz evangélico-fundamentalista. A chamada “missão transcultural” visa a tradução cultural (e sobretudo a tradução linguística do evangelho e da mensagem cristã) através de um processo de doutrinação a longo prazo entre os povos, que implica na vivência prolongada com os grupos e na tentativa de inserção de valores, comportamentos e práticas cristãs. Embora com foco nos aspectos simbólico-religiosos, a missão transcultural repercute com diferentes intensidades em outros aspectos como organização social economia, relações políticas, gerando, ao longo deste contato a desestruturação dos grupos e das formas tradicionais de organização. As missões cristãs compreendem a cultura como algo da “essência” de uma sociedade e por consequência o lugar da expressão da dimensão religiosa (a religião é o lugar universal onde a procura humana pelo sentido é experimentada). Se por um lado a missão

cristã que se apresenta nestes contextos assume um papel fundamentalista e proselitista, além de caracterizar-se por uma forte intolerância em relação às crenças e costumes tradicionais indígenas, por outro lado os sentidos que as conversões indígenas assumem, quando pensados à luz das lógicas internas ameríndias (perspectivismo ameríndio), apontam para uma recepção e abertura dialogal às diferenças. Nas sociedades indígenas o corpo assume papel de feixe de significados e o comportamento pautado pelo corpo traz a razão da mudança pautada pelo encontro com o outro. Esta comunicação tem por objetivo apresentar os processos de evangelização cristã e os sentidos da conversão assumidos por dois povos indígenas da região amazônica (Povo Palikur e Povo Wari) buscando apontar as motivações que levaram à essa conversão e as mediações travadas entre indígenas e missionários. Neste sentido nos propomos a pensar o diálogo inter-religioso (ou inter-fé) a partir deste olhar que agrega o estrangeiro e a diferença e assimila a perspectiva do outro para reafirmar a sua própria, como instrumento de visibilidade das culturas ameríndias na dinâmica das propostas dialogais.

Nº: 4

Título da comunicação: ETHOS, O CRISTIANISMO MUNDIAL E O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Autor(a): Marcelo Eduardo da Costa Dias

Titulação:

Instituição: Unasp

Palavras-chave: Ethos; Cristianismo Mundial; diálogo inter-religioso; missiologia; Adventismo

Resumo:

Mais do que crenças, rituais e instituições, há uma clara conexão entre as identidades religiosas das pessoas e o ethos fomentado por suas religiões. O ethos foi formalmente definido por Clifford Geertz como "o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético e humor; é a atitude subjacente para si mesmos e seu mundo que a vida reflete". Além disso, Geertz descreve a interação entre o que ele chama, cosmovisão e ethos como uma interação significativa entre os valores de um povo e a ordem geral de existência. O ethos religioso tem se mostrado uma importante perspectiva sociológica para o estudo do Cristianismo Mundial e suas interações com adeptos de outras religiões. Isso é especialmente significativo no contexto das religiões de ortopraxia e no enfrentamento de questões atuais como migração, violência e diáspora. Foi sugerido por Lester Kurtz que, "o futuro da comunidade humana global depende em grande medida da capacidade da humanidade de forjar um ethos comum a partir das tradições concorrentes atuais". Essa discussão bibliográfica é exemplificada nesta pesquisa com um estudo sobre o ethos religioso do movimento adventista. Após uma sistematização socio-religiosa do ethos dos movimentos cristãos, a apresentação tem como foco os métodos de missão adventista empregados no Brasil.

Nº: 5

Título da comunicação: INTOLERÂNCIA E EDUCAÇÃO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Autor(a): Raimundo Valmir de Oliveira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Violências; Intolerância; Religião; Educação; Diálogo inter-religioso.

Resumo:

Na história da humanidade, desde a antiguidade até nossos dias, a violência se faz presente, manifestando-se de formas diversificadas, exibindo diferentes configurações, por vezes tangenciada pela intolerância religiosa, subprodutos dos fanatismos e fundamentalismos de toda espécie, como justificativas para perseguições, genocídios, terrorismos, conflitos étnicos e conformações variadas de intolerância. Contudo, a intolerância não se constitui a única motivação para desencadear a violência; por vezes, a religião é manipulada e usada incorretamente para justificar conflitos. No entanto, em razão de sua gravidade, impacto e capacidade de afetar a todos, a violência é um fenômeno passível de modificação, para este fim, precisa ser percebida como algo previsível e evitável. Diante do exposto, objetiva-se enfatizar a educação como uma ferramenta com potencial para promover o diálogo inter-religioso. Os atos de intolerância religiosa são crimes de ódio que ferem a liberdade e a dignidade humana. É uma forma de violência, física ou simbólica. São atitudes ofensivas a diferentes crenças e religiões e às pessoas que as professam. Intolerância religiosa e violências são conceitos que estão articulados com diferentes temas, principalmente, com a questão do Estado laico, laicidade e laicismo, e de como a questão religiosa é tratada no espaço público, como os conflitos religiosos são dirimidos pelo Estado, que compreende, por vezes, o fenômeno como um ato menos importante, ou que deve ser resolvido na esfera privada, individual. Deste modo, se faz necessário construir e divulgar informações objetivas e esclarecedoras sobre as religiões. A educação para o diálogo inter-religioso é aquela capaz de agregar pessoas em torno de objetivos convergentes, compartilhar preocupações cotidianas que promovam ações em vista do bem comum, em especial a pessoa humana, onde diferentes religiões

poderão estar abertas ao encontro, ampliando contextos, a exemplo de causas relacionadas a ecologia, erradicação da pobreza, luta contra injustiças, proteção dos direitos humanos e, especialmente, das minorias. Para tal, o ensino sobre religião deve ser tratado na escola como objeto de estudo que contribui com a formação geral do cidadão, em um exercício de ciência a ser feito com os estudantes sobre as religiosidades e espiritualidades em suas expressões simbólicas e valorativas; comporta dialogar com diversos setores, a exemplo da justiça, escolas e religiões, por meio da intersetorialidade. Uma educação competente no preparo para o diálogo caracteriza-se como aquela que respeita a identidade religiosa de cada indivíduo, sem, contudo, fechar-se para a religião do outro, aberta a dialogar com todas as crenças, sem privilégios, em uma atitude inclusiva e transdisciplinar, que reconhece a importância e o igual valor que tem todas as religiões. Por este motivo, não pretende, de forma alguma, legitimar uma crença específica. Portanto, a educação para o diálogo no campo religioso é uma interface necessária para o esclarecimento quanto a diversidade cultural, crenças, filosofias de vida e espiritualidades diversas existentes, de modo a rebaixar a intolerância que gera discriminação, exclusão e, até a violência.

Nº: 6

Título da comunicação: O Diálogo na Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021

Autor(a): LUÍS FELIPE LOBÃO DE SOUZA MACÁRIO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Religião; Ecumenismo; Campanha da Fraternidade; Diálogo.

Resumo:

Artigo sobre a Campanha da Fraternidade Ecumênica realizada no ano de 2021 - com o tema "Fraternidade e diálogo: compromisso de amor" e com o lema "Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade" - e sua repercussão, utilizando como principal fonte de pesquisa seu manual para, através de uma leitura exploratória, analítica, interpretativa e crítica, destacar sua origem, sua organização, seus objetivos gerais e específicos, assim como o tratamento dado ao seu tema central, o diálogo, tendo por meta identificar sua preocupação não apenas com o diálogo ecumênico e inter-religioso, mas com a alteridade. Partindo de um pequeno histórico sobre as origens das campanhas da fraternidade ecumênicas, o trabalho tem, por conclusão, a constatação de que alguns dos pontos positivos gerados pela CFE 2021, como, dentre outros, a denúncia das diferentes violências praticadas em nome de Jesus e a promoção de uma cultura do amor de forma a superar a cultura do ódio, acabou por gerar forte reação de grupos cristãos ultraconservadores - principalmente católicos.

Nº: 7**Título da comunicação:** PARADIGMA EMERGENTE DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: aproximações com o Currículo de Pernambuco**Autor(a):** WELLCHERLINE MIRANDA LIMA**Titulação:** Doutor(a)**Instituição:** UNICAP**Palavras-chave:** Ciências da Religião; Ensino Religioso; Diálogo inter-religioso; Transdisciplinaridade; Transreligiosidade**Coautor(es):**

EVANILSON ALVES DE SÁ

Resumo:

O artigo pretende refletir sobre o modelo de Ensino Religioso pautado nos conhecimentos e saberes construídos nos domínios das Ciências da Região, ancorando-se, para tanto, nas perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar, em âmbitos epistêmicos e pedagógicos, com vistas à promoção de uma atitude interdisciplinar, transdisciplinar e transreligiosa na transposição didática desses conhecimentos e saberes. Nesse contexto, tem-se nas posturas interdisciplinar, transdisciplinar e transreligiosa o núcleo articulador da prática pedagógica, que protege e agasalha as diversidades culturais e religiosas que adentram e atravessam à escola, concebidas como patrimônio cultural da humanidade. Em construção, o paradigma emergente, vinculado às Ciências da Religião, propõe uma atitude educativa transreligiosa, mediatizada pela pergunta e pelo diálogo, enquanto atitude de fala e de escuta, inseridos em contextos de emancipação humana. Nessa perspectiva, plasma-se uma nova cosmovisão humana, orientada para o agir localmente e pensar globalmente, sustentada pelos paradigmas da planetaridade e da complexidade. O estudo também pretende subsidiar no entendimento teórico-metodológico e, conseqüentemente, potencializar a prática pedagógica no componente curricular Ensino Religioso na Educação Básica, abordando o currículo nas dimensões disciplinar, transversal e mista, assentes na concepção de que o sentimento religioso se fundamenta em verdades nativas às diversas religiões, não se restringindo a nenhuma de forma exclusiva, indo além à todas as tradições religiosas, no esforço concreto e simbólico revelador de elementos comuns nelas existentes. Portanto, conota-se a convicção de que as diversas religiões ou religiosidades se constituem a partir de outras pré-existentes, aportadas pelo diálogo intra-religioso, inter-religioso e transreligioso. Pesquisa de cunho bibliográfico, no seu percurso metodológico condensa aportes teóricos adstrito às Ciências da Religião e ao Ensino Religioso,

fundamentados em Aragão (2017), Senra (2015) e Passos (2007). Os estudos sobre a prática pedagógica, compreendida como os processos educativos em execução, vinculam-se aos estudos de Behrens (2011), Fazenda (2003), Freire (1996), Japiassu (2016), bem como à análise do Currículo de Pernambuco (2018), com ênfase no componente curricular que versa Ensino Religioso. O trabalho comporta a seguinte estrutura: Introdução; 1. Interfases das Ciências da Religião; 2. As perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar no Currículo de Pernambuco – Ensino Religioso; 3. A transposição didática vinculada às Ciências da Religião. Assim, pretende-se ainda subsidiar no entendimento teórico-metodológico para o exercício da prática pedagógica docente, pautando-se pelo o diálogo fraterno entre o eu, o outro e o nós, sujeitos que se fazem e se refazem diuturnamente.

Nº: 8

Título da comunicação: Princípio Pluralista e Teologia Pública: aproximações a partir da participação evangélica no cenário político brasileiro

Autor(a): IRENIO SILVEIRA CHAVES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Cooperar FACES

Palavras-chave: Pluralismo; Teologia Pública; Evangélicos

Resumo:

O princípio pluralista e a teologia pública são campos de investigação que permitem lançar um olhar sobre a participação de evangélicos no cenário político brasileiro por um viés crítico a partir da diversidade. O que chamamos de princípio pluralista diz respeito ao referencial de análise teológica proposto pelo teólogo Claudio de Oliveira Ribeiro,

com base a questões formuladas a partir do contexto social, das subjetividades humanas e das formas plurais das representações. O que chamamos de Teologia Pública se refere a um modo específico de fazer teologia tendo em vista refletir sobre as formas com que a igreja pode contribuir na esfera pública para a promoção do bem-estar comum. A teologia pública se apresenta como uma estratégia discursiva e consiste numa reflexão que contribui para que pessoas conheçam sua própria realidade e possam agir de modo crítico e construtivo. Parte-se do pressuposto de que a teologia, nesses tempos, não pode mais estar circunscrita ao âmbito institucional, eclesiástico e acadêmico, mas aberta aos traços culturais de quem ouve e vivencia a fé. Nesse sentido, será feito um retrospecto da participação da igreja evangélica brasileira no cenário político, sobretudo com respeito a representatividade parlamentar e à relação com o poder executivo.

Nº: 9

Título da comunicação: Santa Teresa e o princípio pluralista: sua linguagem literária em diálogo com a realidade

Autor(a): GERSON LOURENÇO PEREIRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Teresa d'Ávila; diálogo ecumênico/inter-religioso; princípio pluralista; mística.

Resumo:

Considerando aspectos contidos no princípio pluralista, interpeladores e provocadores de reflexões em torno da complexidade cultural, pluralidade religiosa e diálogo ecumênico/inter-religioso, bem como os desafios da

contemporaneidade situados, sobretudo, no contexto brasileiro; a presente comunicação pretende dissertar, a partir da linguagem literária de Santa Teresa d'Ávila (1515 -1582), sobre algumas luzes para interpretação da realidade. Uma vez assumindo a literatura como mediação hermenêutica, será ressaltada particularmente a linguagem mística teresiana nas obras "Caminho de perfeição", "Castelo Interior" e "Exclamação da alma a Deus". Em tais obras são encontradas as inspirações para a devida contextualização frente aos desafios hodiernos, cujas marcas fundamentalmente são a complexidade e a heterogeneidade. Dessa forma, no propósito expresso pela primeira obra, serão lançadas luzes para o diálogo inter-religioso; na segunda, as direções para auto compreensão que possibilita o desenvolvimento de uma subjetividade aberta pela experiência com a realidade última, misteriosa, inefável; na terceira, as pistas para o reencantamento pelas realidades concretas na resposta do encontro com o mistério. O desfecho desta reflexão buscará ressaltar a imanência e a proposta de humanização, provenientes dos textos teresianos, como meios para leitura e engajamento frente aos desafios hodiernos.

Nº: 10

Título da comunicação: Transdisciplinaridade e Sagrado nos Jogos Digitais

Autor(a): Luis Carlos de Lima Pacheco

Titulação:

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco

Palavras-chave: games, religião, ensino religioso, gametnografia, diálogo

Resumo:

A comunicação apresenta a metodologia transdisciplinar como um referencial de conhecimento que oferece critérios científicos para a reflexão sobre questões complexas que envolvem a relação entre o sagrado e os jogos digitais. Trata-se de minha pesquisa doutoral em Ciências da Religião que investiga um referencial de amostragem de games de RPG (jogos de representação de papéis) através da gametnografia do universo digital para uma análise dos arquétipos do sagrado no mundo do jogo. Na comunicação, abordo a aplicação da metodologia transdisciplinar na relação entre o jogador e o game, e as perspectivas que se abrem para a pesquisa e para o Ensino Religioso nesse recente campo de estudo.

GT 6 > Protestantismos

Coordenadores:

Prof. Dr. Ronaldo Cavalcante

Prof. Dr. Wanderley Pereira da Rosa

Ementa:

O universo protestante tem passado por mudanças estruturais e conjunturais de significativa relevância. O surpreendente dinamismo do fenômeno evangélico, particularmente no Brasil e América Latina, exige reflexões multidisciplinares, forjadas especialmente no campo da Teologia e das Ciências da religião, em constante diálogo com outras áreas do saber. Nesse sentido, o GT Protestantismos recolhe perguntas e reflexões sobre o futuro do protestantismo, entre elas: o papel público da teologia, a identidade da teologia evangélica em relação à cultura brasileira, o universo multifacetado de teologias protestantes, a questão da confessionalidade em relação ao diálogo ecumênico e inter-religioso, os êxitos e fracassos das igrejas e teologias protestantes na tarefa de articulação da revelação de Deus no mundo.

Nº: 1

Título da comunicação: Capelania e Educação: Quem educa quem?

Autor(a): Ricardo Bitun

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Presbiteriana MAckenzie

Instituição Financiadora: Instituto Presbiteriano Mackenzie

Palavras-chave: Capelania; Educação

Resumo:

A capelania em suas perspectivas histórica, teológica e sociológica confere importantes contribuições para o ambiente educacional em Instituições de Ensino Superior bem como em outros níveis de educação formal. Quando exercida de acordo com suas origens e com as implicações de seu correto enquadramento conceitual, a capelania assume o papel de agente identitário especialmente em instituições de educação confessional. A partir da ação educativa intencional, da compreensão de que a educação confessional é pautada, dentre outros, no conceito de formação de valores e da natureza serviçal e assistencialista da capelania, esta assume papel imprescindível na formação da representação social da instituição de ensino confessional por parte de seus atores. Todavia, o abandono de tais perspectivas conceituais e históricas da capelania cooperam, para, além de uma inércia operacional, com uma percepção equivocada da presença, e quiçá pode levar a nulidade da expectativa de sua atuação no meio em que se insere.

Nº: 2

Título da comunicação: Culto protestante, teologia e cultura: um locus religioso e social

Autor(a): JACQUELINE ZIROLDO DOLGHIE

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo:

Ao falarmos de culto protestante imediatamente pensamos nas questões litúrgicas, e, raríssimas vezes, analisamos esse espaço-tempo com um olhar sociológico. Nossa proposta é unir tais abordagens, ou seja, analisar o culto protestante, não só liturgicamente, mas também pelo prisma da sociologia da religião. De forma abrangente há um tipo de culto protestante, quase mesmo um tipo ideal nos moldes weberianos, cuja experiência religiosa se faz, prioritariamente, por meio da prédica e do estudo. Esse culto, com características bem pedagógicas, foi um modelo fixado no Brasil. Mas embora exista a fixação de um modelo de culto protestante é preciso entendê-lo como um espaço dinâmico e dialogal, tanto com as questões internas da igreja - como teologia e eclesiologia - como também com as questões externas à igreja - como a cultura local, as vivências, experiências e significados dos sujeitos que compõem o quadro geral de membros/leigos das comunidades locais. Por isso mesmo o culto pode se tornar local de insatisfação religiosa, demandas reprimidas, conflitos e até luta. Temos por pressuposto que esse processo conflitivo, entre outras razões, mostra um local no qual a liturgia, a teologia e a cultura local se encontram, mas, por vezes, se estranham. Ocorre também que nesse espaço de culto, atores religiosos distintos - como membros/leigos e líderes - se conectam em um momento único, geralmente universalizado a partir dos oficiantes, dos detentores da produção litúrgica. O culto assim,

sociologicamente falando, reflete não só as tensões entre os campos e áreas supracitadas (liturgia, teologia e cultura), mas entre sujeitos e suas demandas religiosas, em um jogo de poder religioso (aplicando, nesse contexto, a sociologia da religião bourdiana). O que objetivamos nesse trabalho é trazer uma análise dessa dinâmica sociorreligiosa do culto protestante, a partir de seu modelo tipificado como litúrgico-pedagógico, verificando e localizando as formas e conflitos desse espaço-tempo de vivência comunitária. Como o culto é um ambiente socializador, os conflitos mostram não só esse processo, mas também as forças sociorreligiosas que atuam sobre ele, destacando a relação da teologia com a cultura local. Isso significa levantar que tipos de forças sociorreligiosas se destacam e em que sentido a teologia faz parte dessa dinâmica. Para fazer tal análise é preciso, em termos sociológicos, a desnaturalização do culto e, ao mesmo tempo, sua dessacralização. Nesse sentido a sociologia da religião acaba por colaborar para uma efetiva análise da produção teológica dos especialistas - refletidas no culto - e seu alcance na vida religiosa, social e cultural dos membros. Com isso é possível propor um modo de repensar as práticas litúrgicas, tornando-as mais significativas e contextualizadas com as comunidades locais.

Nº: 3

Título da comunicação: Esperança no horizonte do reino de Deus

Autor(a): Alex da Silva Mendes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Teologia pública.; Práxis. Políticas sociais; Jürgen Moltmann.

Coautor(es):

Alex da Silva Mendes

Resumo:

Moltmann desenha uma teologia que acolhe o futuro, procurando contribuir com a sociedade no sentido de que a igreja tem como principal tarefa o envolvimento com a formação da sociedade (SCAER, 1983, p. 159). Sendo assim, "este envolvimento importa em mudar estruturas governamentais, divisões econômicas, organizações, e tudo mais que é reconhecido como parte da sociedade. A mudança das estruturas, especialmente as políticas, é vista como a nova missão da igreja ao mundo" (SCAER, 1983, p. 160). Estão dadas as tarefas da igreja quando esta, animada pela proclamação do reino de Deus, acolhe o futuro como horizonte de ação. Nesse sentido, a teologia moltmanniana ganha dimensões da práxis, pois no seu entender "teologia ocorre onde pessoas chegam ao conhecimento de Deus e "percebem" a presença de Deus com todos os seus sentidos na práxis de sua vida, de sua felicidade e de seus sofrimentos" (MOLTMANN, 2004, p. 11). Uma vez entendido que o compromisso da igreja necessita ser social e político, Moltmann assegura que essas questões precisam deixar os cristãos intranquilos, favorecendo, portanto, a imersão nas questões políticas e sociais (MOLTMANN, 1971, p. 242-243). Sendo assim, "a teologia pública é reflexo da igreja que publicamente testemunha ao mundo a vinda do reino" (CUNHA, 2016, p. 285).

Nº: 4**Título da comunicação:** Igreja no Poder do Espírito: uma superação para o fundamentalismo pentecostal**Autor(a):** Erivelton Douglas Schmidt**Titulação:** Mestrando(a)

Palavras-chave: pentecostalismo, fundamentalismo, humanização, história escatológica

Resumo:

Embora, quando surgiram, pentecostalismo e fundamentalismo fossem reações distintas ao modernismo teológico, atualmente a força política pentecostal e os ideais conservadores se juntaram para construir a sua própria sociedade. O pentecostalismo inicia-se como movimento que se constitui ao redor da construção de uma identidade, o que caracteriza seu rápido crescimento. Um fenômeno social, que tem notabilidade também pela sua teologia. A experiência pentecostal aparece como uma experiência de liberdade provocada pelo poder do Espírito, que promove a humanização do sujeito, especialmente do pobre. Por volta da segunda metade do século XX, a pentecostalização das igrejas brasileiras amplia seu alcance. Isso provoca alterações na forma e no conteúdo do movimento. Nessa época, o fundamentalismo entra com força na pregação e expressão pentecostais. Nosso objetivo é apresentar um ponto de superação e esperança para o movimento encontrado no teólogo alemão Jürgen Moltmann. A Igreja no Poder do Espírito que ele propõe é uma comunidade que pensa nos eventos concretos de sua congregação e missão, residentes na vocação dos crentes por Cristo no poder do Espírito para o Reino de Deus. A superação do discurso fundamentalista se dá quando entendemos ministério e comunidade, ministério e carisma dentro da história escatológica de Deus com o mundo. A igreja no processo do Espírito Santo torna-se sinal e ponto de partida para subverter situações antidivinas e desumanas de dominação e opressão na sociedade. É o novo de Cristo sendo manifestado. É enxergar o poder outorgado pelo Espírito como foi enxergado no início do movimento pentecostal, mas de forma mais profunda e sistemática. Longe de ser uma proposta única e fechada, dentro do atual contexto é uma sugestão de grande esperança para as igrejas do movimento pentecostal.

Nº: 5

Título da comunicação: O ANGLICANISMO EM PERNAMBUCO: Das capelanias inglesas à fundação da Diocese Anglicana do Recife

Autor(a): Rafael Vilaça Epifani Costa

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidde Católica de Pernambuco

Palavras-chave: Protestantismo; Igreja Anglicana; Cemitério dos Ingleses.

Resumo:

O Anglicanismo chegou ao Brasil em 1810 por meio do estabelecimento de capelanias para atender aos súditos do Reino Unido presentes no país. Na cidade do Recife, o Cemitério dos Ingleses (The British Cemetery) e a Igreja da Santíssima Trindade (Holy Trinity Church) marcaram a história, o cotidiano e os costumes da cidade, através do trabalho de seus capelães e da presença dos seus membros. Já a Diocese Anglicana do Recife – originalmente denominada Diocese Setentrional –, foi fundada em 1976, como resultado da ação missionária da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil na região. Por meio do bispo norte-americano Edmund Knox Sherrill, foi possível realizar a transição dos templos e comunidades inglesas para a administração da Igreja Nacional, dando início a um processo de integração do público local com uma denominação cristã, que aos poucos, ganhava características genuinamente brasileiras. A partir de registros da época e de publicações da IEAB e de pesquisadores do tema, iremos apresentar a história da presença do Anglicanismo em Pernambuco, a partir da cidade do Recife.

Nº: 6

Título da comunicação: O fenômeno da interdenominalização protestante: uma reflexão sobre o futuro do protestantismo no Brasil.

Autor(a): Josimaber Siqueira Rezende

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Protestantismo; Interdenominalização; Ecumenismo; Igreja.

Resumo:

As mudanças estruturais e conjunturais do mundo protestante têm se acentuado nas últimas décadas de maneira cada vez mais rápida e dinâmica, fazendo com que o desenvolvimento das denominações protestantes, especialmente no Brasil, se torne objeto de profunda reflexão e constante diálogo. A diversidade teológica existente no fenômeno protestante brasileiro têm provocado o distanciamento de líderes cristãos pertencentes a um mesmo grupo denominacional e a consequente aproximação de grupos de outras denominações, provocando a intensificação da interdenominalização. Nosso interesse nesta comunicação é o de apresentar algumas tendências a respeito do futuro protestante, especialmente no que diz respeito às afinidades e aproximações existentes entre as diferentes denominações. Elencaremos alguns motivos históricos que têm provocado a interdenominalização e o surgimento de novas denominações. Discutiremos sobre o futuro das denominações, das convenções e associações eclesiais que historicamente têm sido responsáveis pela propagação, desenvolvimento e apoio à expansão protestante no território nacional. Levaremos em conta a determinadas questões relevantes, como a diversidade e a aproximação teológica, a identidade da teologia evangélica, a

mudança cultural da sociedade brasileira, o universo multifacetado protestante, a confessionalidade denominacional, o diálogo ecumênico, bem como os êxitos e fracassos das igrejas locais protestantes que têm sido percebidos no decorrer da tarefa revelar Deus aos brasileiros.

Nº: 7

Título da comunicação: PROTESTANTISMO DIGITAL: A FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE QUE QUESTIONA O CENTRO

Autor(a): Marcos Rodrigues Simas

Titulação:

Instituição: UMESP

Palavras-chave: Estudos pós-coloniais; Novas identidades; Protestantismo digital

Resumo:

A sociedade em rede (Castells, 2000) provê o ambiente propício para a homogeneização do pensamento universal, mas, ao mesmo tempo permite a possibilidade de grupos e tribos locais em redes sociais digitais, argumentarem e questionarem essas imposições, provocando ondas de reações contrárias e sinérgicas, por conta das possibilidades de grupos fechados se manifestarem entre si e até publicamente se posicionando contra essas tentativas de uniformização do indivíduo sob a pretensão de uma sociedade que já não é mais imunológica, ou mesmo disciplinar. Por isso, o local de onde se emitem os conceitos universais, que partem dos centros de poder autodenominado, sustentado pela tradição, precisam ser questionados provocando negociações e embates culturais, ainda que esses sejam complexos, que emergem em favor de mudanças em determinados períodos de transformação, como o que vivemos

atualmente, conferindo às minorias periféricas autoridade para questionar o que foi por anos a fio considerado como inquestionável a partir de seu sistema cultural para a sua formação identitária. Além disso, a Internet na sociedade em rede, como resultado de suas próprias características inovadoras e reflexivas, mexe com a formação de identidades e conseqüentemente com as estruturas tradicionais estabelecidas, afetando a religiosidade dos fiéis cada vez mais individualizados, com identidades não mais apenas localmente estabelecidas, mas em rápida e constante transformação. Assim, nasce um pensamento destoante a partir da fronteira (pensamento fronteirço), para que a partir de possíveis rupturas surja algo novo, originado do local cultural e não do centro, produzindo assim novas identidades com mais legitimidade e autenticidade, pelo fato de serem resultado de um conhecimento que é produzido e negociado nos interstícios, nos intervalos e nas diferenças. Esse novo local cultural precisa ser captado e apropriado na virtualidade real em meio à rede que conecta a todos, iludindo a localização para com aqueles desavisados ou desatentos que não se apercebem que imposições são feitas na sociedade em rede de forma diferenciada, por causa da diferenciação no sistema geográfico que a Internet produz. Sob essa perspectiva, torna-se essencial encontrarmos novas argumentações na busca por uma outra situação ou uma nova opção alternativa, para rompermos com toda a rigidez fixa que nos tem conduzido até aqui, na tentativa de reelaborar e reconfigurar novos e modernos símbolos constituintes da existência humana, que nos auxiliem na compreensão da própria identidade religiosa, procurando compreender até que ponto o protestantismo no ambiente digital seria o resultado de uma identidade que questiona o centro. Para chegarmos às nossas conclusões acerca das novas identidades construídas e experimentadas na sociedade em rede na religião protestante em um ambiente digital, apresentamos nessa pesquisa a comunidade protestante www.descrentes.com.br, criada com a intenção de

fornecer acesso à Palavra de Deus àqueles que segundo seu fundador, Arioaldo Júnior, se encontram “desigrejados”, como um “modelo referencial”, procurando identificar em seus adeptos e partícipes elementos constitutivos característicos das rupturas de uma identidade religiosa fluída e em mutação, surgindo nas fronteiras.

Nº: 8

Título da comunicação: Religião e homossexualidade na esfera pública: o ativismo digital protestante conservador

Autor(a): Fernando Cesar Buttignol

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: Protestantismo; homossexualidade; esfera pública

Resumo:

O debate sobre os direitos das minorias sexuais nunca foi tão intenso e controverso quanto na contemporaneidade. Se, por um lado, assistimos à incorporação dos direitos LGBTQIA+ como política de Estado, com a criminalização da homofobia e o reconhecimento da união entre pessoas do mesmo sexo não só no nível jurídico, mas também no moral, enquanto entidade familiar, por outro lado, segmentos religiosos conservadores reagem, dando continuidade à tradição de séculos de repressão. Diferentemente do olhar do catolicismo, o protestantismo, em razão da descentralização e liberdade de interpretação dos textos bíblicos, vem, de forma pioneira, abrindo-se cada vez mais para a inclusão de homossexuais em suas igrejas, dentro das quais encontram receptividade tanto para exercerem sua religiosidade, como também para casarem-se e/ou praticarem sua sexualidade sem medo ou culpa. Obviamente, o “protestantismo inclusivo” cria tensões e conflitos com a ala

protestante conservadora, sempre predominante e atualmente mais infiltrada na esfera pública, seja por meio de representantes políticos e/ou por influenciadores das mídias digitais. Com a pandemia da COVID-19, houve uma grande transformação no mundo das redes sociais, com o aumento dos acessos, da concorrência e da publicidade. Dessa forma, como se configura o ativismo digital protestante conservador quando o assunto é a homossexualidade? Inserida na área das Ciências da Religião e Teologia e na sub-área das Ciências Empíricas da Religião, esta pesquisa pretende contribuir com os estudos sobre religião e sexualidade a partir do mapeamento e análise de fontes textuais e audiovisuais dos websites e das redes sociais Facebook e Instagram da organização religiosa cristã interdenominacional Exodus Brasil, representada por seus ministérios afiliados, buscando compreender suas respostas à diversidade sexual no mundo contemporâneo e reforçar a importância dos homossexuais e da repressão às suas condutas como um dos personagens privilegiados da história da sexualidade. A partir da ideia da "dissolução do religioso" do sociólogo francês Pierre Bourdieu, investigaremos de que forma a Exodus Brasil dinamiza e principalmente amplia o campo religioso, ao incorporar não apenas saberes e práticas, mas também temas e problemas de outros campos sociais, especialmente da psicologia, da antropologia e do direito, nos quais também interfere, criando uma "teologia sexual" específica que, em busca de visibilidade e amparada por um capital de técnicas, influencia e é influenciada pelo contexto histórico em que está inserida. De forma complementar, utilizaremos o conceito de "religiões públicas" proposto pela antropóloga Paula Montero a fim de explorarmos a questão da homossexualidade enquanto um "problema público" na conjuntura política atual brasileira ultraconservadora e violenta, buscando investigar por meio de quais "constelações de argumentos" a Exodus Brasil impacta a opinião pública sobre o assunto.

Nº: 9

Título da comunicação: Um ensaio sobre a confessionalidade "ielbiana"

Autor(a): Elvio Nei Figur

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: IELB, Confessionalidade, Verdade Religiosa, Fundamentalismo

Resumo:

Para alguns grupos religiosos - caso da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), objeto deste estudo, e de sua 'Igreja-mãe', a Lutheran Church Missouri Synod (LCMS) -, a confessionalidade funciona como promotora de identidade e definidora das fronteiras diante de um ambiente complexo [plural e laico - 'laicista']. Como já alertou Rubem Alves, uma postura que eleva os escritos confessionais a um patamar [quase] absoluto, flerta com o fundamentalismo. No caso do grupo objeto, a Confissão de Augsburgo de 1580 - juntamente com os demais documentos confessionais reunidos no Livro de Concórdia - é tida como a verdadeira e única interpretação bíblica possível. Partindo dos princípios da inspiração literal e da inerrância bíblica, esses documentos assegurariam a certeza objetiva da fé. Tal postura revela, num primeiro momento, o quanto a denominação, ao blindar-se de influências externas, foi historicamente influenciada por aquilo que visava combater: o cientificismo e a racionalização da fé. Com isso, esse tipo de confessionalidade [fundamentalista - que entende a verdade religiosa de forma objetivada], acaba sendo um dos fatores que engessam sua teologia e, conseqüentemente, a práxis. Por meio de uma investigação bibliográfica e documental, o estudo visa traçar,

em diálogo com a sociologia de Luhmann, algumas nuances da identidade confessional "ielbiana" para, num segundo momento e em diálogo com autores como Kierkegaard e o próprio Lutero, visualizar possibilidades para uma postura confessional alternativa e libertadora.

GT 7 > Questões Cristológico- Pneumatológicas

Coordenadores:

Profª Dra. Áurea Marin Burocchi

Prof. Dra. Aparecida Maria de Vasconcelos

Prof. Dr. Paulo Sérgio Carrara

Ementa:

O presente GT reúne pesquisadores/as empenhados/as em refletir e aprofundar a fecundidade mútua entre cristologia e pneumatologia enquanto raiz de toda tentativa de fazer teologia em contexto cultural plural. Nossa reflexão, que incide sobre os fundamentos da teologia, pretende suscitar e estabelecer diferentes tipos de diálogos que, em tempos de secularidade, descolonialidade e pluralismo religioso, favoreçam uma articulação coerente entre a pluralidade dos discursos sobre Deus (teologias) e a unidade do discurso cristão de Deus: sua autocomunicação no entre nós (Jesus Cristo - cristologia) e sua autocomunicação em nós (Espírito Santo - pneumatologia). Confrontando o pensamento e o discurso da teologia cristã com diferentes fenômenos contemporâneos, o GT acolherá propostas de comunicações que privilegiem articulações inter e transdisciplinares, onde as relações entre cristologia e pneumatologia apareçam como elemento estruturante da identidade cristã e, por isso, também do diálogo entre os cristãos (ecumenismo) e destes com os não-cristãos (diálogo inter-religioso).

Nº: 1

Título da comunicação: Mística e Teologia em Raimon Panikkar:
Leitura a partir de quatro loci theologici.

Autor(a): César Andrade Alves

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: Companhia de Jesus - Jesuítas

Palavras-chave: Revelação; Paradigma de revelação; Mística cristã;
Diálogo inter-religioso.

Resumo:

O teólogo Raimon Panikkar manifestou desde antes do Concílio Vaticano II uma compreensão de revelação que resgatava intuições muito caras à revelação cristã. Panikkar teve como objeto de seus estudos a realidade de uma presença imediata de Deus aos seres humanos. Nesse sentido ele oferece reflexões fundamentais para a interpretação teológica sobre o cristianismo no tempo presente a partir da possibilidade da relação mística do ser humano, em nível muito íntimo, com Deus. A fé cristã viva exige uma relação pessoal, constantemente renovada, com o Deus vivo. Tal relação é possível também a qualquer ser humano, e é o fundamento apropriado para todo diálogo inter-religioso. A pesquisa tem por objetivo levantar elementos do pensamento de Panikkar nessa área, assim como indicar previamente alguns fundamentos dessas intuições em quatro instâncias: 1) Na Sagrada Escritura. 2) Na Época Patrística, em Atanásio de Alexandria. 3) Na Gaudium et Spes, do Concílio Vaticano II. 4) No documento Diálogo e anúncio, publicado em 1991 pelo Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso. As intuições de Raimon Panikkar nesse campo conduzem outrossim à superação do aparente conflito entre mística e pensamento racional, e à afirmação

de uma reflexão que é construída a partir do pressuposto da presença e da experiência imediata de Deus aos seres humanos em geral e, portanto, a quem faz Teologia.

Nº: 2

Título da comunicação: A Epistemologia do Sofrimento como fundamento para o diálogo inter-religioso

Autor(a): WELLINGTON DA SILVA DE BARROS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: ITESP- Instituto São Paulo de Estudos Superiores

Palavras-chave: pluralismoreligioso; epistemologiadosofrimento; diálogo inter-religioso; alteridade.

Resumo:

O diálogo inter-religioso adquire relevância cada vez maior em nossa sociedade. Hoje vemos que não são raras e nem poucas as atitudes, pessoais e institucionais, pautadas por medos e fundamentalismos, que dificultam todas as formas de diálogo que buscam promover novas dinâmicas de convivência. Essas atitudes marcam presença também em relação às religiões, e faz com que o diálogo inter-religioso seja algo a ser combatido ou negado. Em geral, os medos e fundamentalismos são motivados pelo argumento de que a abertura ao diálogo inter-religioso poderá dissolver a identidade religiosa de quem o pratica. No âmbito da Igreja Católica não falta também quem defenda a “segurança” em fechamento teológico e eclesiológico, resgatando posturas já superadas pelo magistério eclesial como aquelas pautadas pela máxima: fora da Igreja não há salvação! Cada pessoa carrega consigo algo de “intransponível”, mas há a possibilidade de dialogar com outras visões de mundo sem comprometer as identidades envolvidas. Diante dessas dificuldades,

sabemos também que o diálogo inter-religioso pode oferecer muitas possibilidades diante dos dramas atuais que assolam a humanidade. Os dramas assumem várias formas de sofrimento que não fazem distinção de religião ou crença, e o diálogo inter-religioso poderá ser inútil ou hipócrita se não estiver voltado para a vida das pessoas que mais sofrem. Neste sentido, as religiões devem atuar também tendo em comum os dramas e sofrimentos, para assim, estarem entre as possibilidades de esperança de construção de um mundo onde viver não custe tanto! Nossa tentativa nesse trabalho é então a de pensar um fundamento possível, que possa ser critério de autenticidade deste diálogo: é aquilo que denominamos como epistemologia do sofrimento. Esse fundamento está ancorado na cristologia, pois, destaca a relação de Jesus com o sofrimento (Mt 25), e faz com que consideremos que se alguma forma, as pessoas que sofrem testemunham de modo ímpar sua autoridade, não obstante, a vulnerabilidade. Nada é mais urgente do que iniciarmos ações que visem amenizar os sofrimentos devem ter primazia para as religiões, sobretudo, no diálogo inter-religioso. Apesar dos muitos momentos de tensões e conflitos, geradores de morte presentes nas histórias de muitas religiões, não se pode negar que as mesmas promoveram (e promovem) muitas ações que buscam amenizar os sofrimentos em suas várias faces e situações. Em geral as religiões trabalham para amenizar os sofrimentos, ou seja, possuem uma sensibilidade ao sofrimento e realizam atividades importantes para a proteção e promoção da vida. A práxis é um elemento fundamental para o diálogo inter-religioso. A epistemologia do sofrimento pode viabilizar uma práxis comum para todas as religiões. Ao enfrentar as crises juntas, as religiões podem dialogar e comunicar suas perspectivas umas às outras. Abrir-se à alteridade religiosa é importante, mas deve estar intimamente unida à promoção da dignidade dos outros e das outras. Se trata então de buscar a doutrina correta (ortodoxia) e a prática correta (ortopraxia).

Nº: 3

Título da comunicação: A reforma da Igreja como evento pneumatológico

Autor(a): Diogo Marangon Pessotto

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Espírito; reforma; Igreja

Resumo:

Os fundamentos e os alcances contidos no título da presente comunicação exprimem as possíveis vinculações existentes entre a Ecclesia semper reformanda e o Espírito Santo, de modo que tais vinculações estão imbricadas tanto na noção contemporânea de reforma eclesial como nos enunciados pneumatológicos do magistério recente. Em outras palavras: encontra-se implícita na eclesiologia e na pneumatologia contemporâneas – que recuperam as fontes da fé cristã – uma pneumatologia reformadora, que ainda não foi devidamente considerada em sua consistência teológica e potencialidade pastoral. Da segunda metade do século XX até os dias atuais tem-se verificado um contingente significativo de obras teológicas e documentos eclesiais que aproximam Espírito e reforma, mas tais obras e documentos permaneceram em suas intuições ou alusões ao tema em questão, não realizando a devida sistematização teológico-pastoral segundo a pertinência e urgência do assunto, dado que vivemos tempos marcadamente eclesiológicos e pneumatológicos. Pode-se afirmar, com isso, que um dos principais polos da reflexão teológico-pastoral contemporânea e futura é e será o de uma eclesiologia-pneumatológica ou uma pneumatologia-eclesiológica, pois se apresenta como premente tanto uma atividade

eclesial que torne significativa a mensagem do Evangelho para os homens e mulheres do século XXI como uma redescoberta da fecundidade evangelizadora das primeiras comunidades cristãs, estas orientadas pela ação do Espírito, como se verifica na Escritura e na Tradição.

Nº: 4

Título da comunicação: A virada pneumatológica em cristologia e sua incidência na reflexão teológica sobre as religiões

Autor(a): ALEXANDRE BORATTI FAVRETTO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica da Campinas

Palavras-chave: religiões; virada cristológica; guinada pneumatológica; teologia das religiões

Resumo:

O tema das tradições religiosas do mundo conheceu, em termos de reflexão teológica cristã relacionada à doutrina magisterial, duas grandes ênfases com o apogeu do Concílio Vaticano II: a cristológica e a pneumatológica. Durante as sessões conciliares, o desenvolvimento cristocêntrico em eclesiologia possibilitou a abordagem do tema das religiões inserido no documento sobre a natureza da Igreja, *Lumen gentium*. Após o Concílio, houve um desenvolvimento pneumatológico desta cristologia aplicada às religiões, essencial para que se chegasse à definição das religiões como “mediações participadas” na *Redemptoris missio* (1990). Isto posto, o presente artigo apresenta, brevemente, as denominadas “virada cristológica” e “virada pneumatológica” em teologia e sua incidência na reflexão sobre o sentido das religiões na economia soteriológico-divina. Para tanto, utiliza-se do caminho feito pela

reflexão teológico-doutrinal do Magistério eclesiástico, tendo por referência duas Cartas Encíclicas, Lumen gentium 16 e Redemptoris missio 5.28, naquilo que apresentam sobre as religiões. Além dessas, traça-se o desenvolvimento do pensar teológico de J. Dupuis e G. D'Costa, por serem os pioneiros em formular uma teologia das religiões que mantenha a singularidade da doutrina da fé sobre a unicidade da mediação de Jesus Cristo e sua universal presença nas religiões mediante a ação universalizante de Seu Espírito, implementando assim, verdadeira pneumatologia cristológica em teologia das religiões, abrindo caminho para pensar o significado positivo das mesmas para a salvação de seus membros, já que nelas está presente o Espírito de Cristo.

Nº: 5

Título da comunicação: Deus-Trindade: paradigma para as relações

Autor(a): AUREA MARIN BUROCCHI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas, ISTA

Palavras-chave: Liturgia cristã; Santíssima Trindade; Deus; Concílio Vaticano II

Resumo:

O Deus do credo e da liturgia cristã: a Santíssima Trindade - Pai, Filho e Espírito Santo – ficou esquecida por quase 1.600 anos. Esse esquecimento, com o conseqüente cristomonismo vivenciado pelos cristãos e também pela reflexão teológica, foi o reflexo de uma sociedade monocrática patriarcal, especialmente do modelo feudal em que o “senhor” era o único a ter autoridade sobre o todo o grupo familiar e de servos e agregados. Esse modelo exerceu influências

importantes nas relações humanas. Exemplo disso, é o autoritarismo monárquico que prevaleceu no ocidente do mundo. A partir do século XIX e do desenvolvimento da filosofia, da psicologia e da sociologia, também a teologia retoma, junto com o legado dos Padres da Igreja, a reflexão sobre a Trindade, alicerçada nessas disciplinas. Depois do Concílio Vaticano II, verifica-se a retomada compulsória da fundamentação trinitária das disciplinas teológicas. Atualmente, compreende-se que o modelo de relações de Deus-Trindade é válido também para as relações humanas em que é possível experimentar, de forma sempre falível e fugaz, Deus-Trindade nos relacionamentos estabelecidos.

Nº: 6

Título da comunicação: DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NA PERSPECTIVA DE A. T. QUEIRUGA E L. F. LADARIA

Autor(a): Paulo Sérgio Carrara

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Instituto São Paulo de Estudos Superiores - ITESP

Palavras-chave: Diálogo inter-religioso; Concílio Vaticano II; Queiruga; Ladaria.

Resumo:

O diálogo inter-religioso, entendido como o conjunto de relações entre as religiões, tornou-se, nos últimos anos, um dos horizontes mais importantes para a teologia no contexto da globalização. No Concílio Vaticano II, a Igreja se abriu para as outras tradições religiosas, reconhecendo-as como caminhos possíveis de salvação para seus adeptos, sem renunciar à centralidade da encarnação de Cristo e sua mediação salvífica para a humanidade. O magistério posterior aprofunda esta perspectiva e o Papa Francisco, na encíclica

Fratelli Tutti, propõe o diálogo inter-religioso como um elemento na construção da paz cultural e da justiça. Sem negar a identidade cristã e de cada tradição religiosa, o Papa realça o consenso comum entre elas capaz de contribuir com a humanização em vista do fim dos conflitos internacionais e das injustiças sociais que dilaceram os mais pobres e marginalizados da humanidade. Os teólogos perquirem as razões teológicas para o diálogo inter-religioso, entre eles encontramos Queiruga e Ladaria, teólogos espanhóis que tratam do tema à luz das perspectivas que adotam em suas teologias. Queiruga acentua a verdade religiosa das religiões, superando o binômio verdadeiras/falsas pelo binômio bom/melhor. Evidenciando o evento Cristo como o ápice do processo histórico da revelação, elabora a proposta do teocentrismo jesuânico, englobando as religiões na plena revelação de Deus em Cristo da qual são também portadoras e superando favoritismos que dificultam o diálogo e as relações inter-religiosas. Ladaria adota perspectiva mais trinitária, mostrando a encarnação do Filho de Deus como decisiva para a salvação de todos os seres humanos. O ser humano participa da vida divina porque Deus mesmo, na pessoa do Filho, assumiu a humanidade e nela foi glorificada. O Espírito Santo, que configura os cristãos ao Filho de Deus, atua para além das fronteiras da Igreja, universalizando a salvação, que acontece também em outras religiões e mesmo fora delas. O caminho ordinário da graça, que se dá na Igreja, completa-se como o caminho extraordinário, onde o Espírito Santo está em ação em vista da plenitude da salvação em Cristo. A reflexão do magistério e desses teólogos ajudam a superar o fundamentalismo e a intolerância que marcam o contexto contemporâneo.

Nº: 7

Título da comunicação: Morte e Ressurreição na perspectiva de Moingt.

Autor(a): Antonio Carlos Gouvêa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-RJ

Palavras-chave: Morte; Ressurreição; Moingt

Resumo:

Introdução. Olharemos o personagem de Jesus, estabelecido sob o horizonte do Reino que vem e não sobre o fundo da religião. Para receber, com efeito, o que se revelou de Deus em Jesus, não podemos nos contentar com um olhar exterior, com uma observação histórica, devemos de nossa parte receber a revelação na fé, como fizeram os primeiros cristãos. Nossa proposta é estudar a revelação de Deus em Jesus, não outra manifestação possível de Deus aos homens, e muito menos a pessoa de Jesus tomada em si mesma. A lógica de nossa proposta será permanecer na continuidade do discurso que começamos a sustentar sobre “o luto de Deus” destacando como Padre Moingt, seguindo a teologia paulina de “corpo de Cristo”, nos diz que a revelação que ocorre no corpo de Cristo sob três acepções de corpo: em sua carne crucificada, em seu corpo ressuscitado e glorioso, e no novo corpo que o Espírito lhe reúne na Igreja. A descoberta do alcance revelador da cruz de Jesus está reservada àqueles que creem em sua pregação. Ele não denunciava de maneira absoluta as mediações religiosas do judaísmo, muito menos de qualquer outra religião, como se elas não tivessem nenhum sentido e nenhum valor ou como se ele se preparasse para substituí-las por outras; ele não ensinava explicitamente que os homens podem se desvencilhar delas e ir a Deus sem passar por suas mediações; ele as substituía, mas sem destruir formalmente, pois ele

não se situava no mesmo plano no qual as religiões funcionavam. A ressurreição não teve testemunhas, somente é conhecida indiretamente, conhecida sobretudo por meio de “aparições” a seus discípulos a quem ele se mostrou novamente vivo após sua morte. O sentimento do retorno de Jesus à vida se lhes impôs apesar de sua incredulidade, como uma experiência da qual não podiam mais afinal duvidar; a obrigação de testemunhá-la se apoderou deles, se bem que nem sabiam nem mesmo como falar disso, e o reencontro com o Ressuscitado tornou-se para eles, em última análise, lugar de evento maior da história do mundo. Após um primeiro olhar ao Jesus revelador de Deus, e após ter observado como sua revelação chega até nós pela tradição da fé, devemos voltar ao evento histórico do Cristo, a fim de relê-lo do novo ponto de vista de nossa própria historicidade e para aí reconhecer, para além dos véus com os quais as revestiu a religião cristã, a verdade escondida e a perpétua novidade de Deus revelado em Jesus no desconhecido de seu ser-para-nós, de seu ser trinitário. Para concluir a análise da revelação em Jesus, convém apresentar o lugar e o papel do Espírito Santo nesse processo, por duas razões de maior e igual importância: porque sua vinda é parte intrínseca do acontecimento da revelação e de sua figura, e porque sua ação nos espíritos e na história conduz a revelação a seu termo suscitando a fé que vai acolhê-la.

Nº: 8

Título da comunicação: O ESQUECIMENTO DO ESPÍRITO SANTO: SUBSTITUIÇÕES E CONSEQUÊNCIAS

Autor(a): Pedro Igor leite da Silva

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVE: ESQUECIMENTO; ESPÍRITO SANTO; TRINDADE.

Resumo:

A Pneumatologia de um modo geral parece sofrer um grande arrefecimento no cenário teológico acadêmico. Isso se demonstra pela discreta produção científica na área e mesmo pela superficialidade com que o tema tem sido tratado em muitos movimentos eclesiais. Sem perceber acontece um retorno ao credo de Nicéia, separado do enriquecimento pneumático de Constantinopla: supõe-se a divindade da Ruah, mas não se avança na discussão. Este silêncio, no entanto, acaba por reforçar um eclesiocentrismo que tem, por sua vez, um cristomonismo em sua base referencial. A passagem desta equivocada compreensão teológica para uma visão trinitária de toda realidade só é possível a partir de uma equilibrada reflexão sobre a comunhão pericorética, tendo como base o dado bíblico e patrístico. Assim sendo, a presente comunicação tem como objetivo pontuar alguns elementos históricos que permitiram o que Yves Congar chamou de esquecimento do Espírito Santo, isto é, a discreta e sistemática relativização da terceira Pessoa da Trindade e de toda a sua missão própria. Tal fato não será visto isoladamente, mas conectado a duas dimensões: de um lado, a realidade das substituições que sobrepujaram a dinâmica do Paráclito, como as chamadas devoções brancas – espécie de nova trindade, onde o Papa, a Eucaristia e Maria são postos irrefletidamente – e, de outro lado, as consequências daí nascedouras: o esquecimento dos pobres, a caducidade teológica e o enrijecimento litúrgico-pastoral. Esta exposição se dará, fundamentalmente, a partir de análise bibliográfica, à luz do cenário eclesial contemporâneo a nós.

Nº: 9

Título da comunicação: Para (re)pensar a Criação

Autor(a): LUIZ CARLOS SUREKI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

Palavras-chave: Deus; Mundo; Criação; Teologia; Filosofia; Ontologia

Resumo:

Para a tradição religiosa cristã a afirmação de que o mundo/universo foi criado por Deus é tão básica, corriqueira e dada por evidente, que inquestionável parece ser sua inteligibilidade. A profissão de fé em (um só) Deus, o criador, aparece já no primeiro artigo do Credo cristão. Se crê no Deus que criou "o céu e a terra". A ideia de criação tem sua raiz na experiência do caráter contingente do mundo. Esse caráter é o que suscita a intuição de uma realidade que o fundamenta em seu ser e existir. Nas diversas tradições humanas, essa realidade não contingente foi designada com distintos nomes, tais como: Ser supremo, Uno, Sagrado, Divino, "Aquele que é" (Yahweh), Esse plenum, etc. A afirmação bíblica que diz: "no princípio criou Deus o céu e a terra" (Gn 1,1), não nos diz quem é Deus, mas sim o que ele fez/criou. O "ele" divino permanece uma misteriosa incógnita. Em algumas abordagens Deus será visto como um X fora ou ao lado do mundo; em outras como um X dentro do mundo/universo, quando não simplesmente identificado ou confundido com o próprio mundo. E, assim, o ser de Deus fica pressuposto, mas nunca explicitado no seu significado, pois criar supõe o ser como um substractum, um sujeito da ação. Por outro lado, o ser da criação não serve para definir o ser do criador, pois um é o que o outro não é. Tudo o que não é Deus é o criado por Deus, e vice-versa. Criado não é gerado. E, por isso, também o princípio de causalidade não é apropriado para se

pensar teologicamente a criação. Após explicitarmos o significado de “criação” e a implicação dualista que a noção habitual de criação costuma suscitar, mencionaremos algumas das insuficientes e inadequadas tentativas de se lidar com tal dualismo. Em seguida, assinalamos a necessidade de situar o tema ‘criação” no todo da realidade, ou ainda, na realidade como um todo. Alguns aportes de Raimon Panikkar (intuição cosmoteândrica) e Lorenz Puntel (metafísica do Ser primordial) nos ajudarão a perceber que “Deus” e “mundo” são dois polos da realidade, ou duas dimensões do Ser primordial.

GT 8 > Religião e Educação

Coordenadores:

Prof.^a Dr.^a Edile Maria Fracaro Rodrigues

Prof. Dr. Marcos Vincius de Freitas Reis

Ementa:

Este GT organiza os estudos e pesquisa da relação entre religião e educação, campo que se abre sistematicamente aos pesquisadores de Teologia e de Ciências da Religião, assim como áreas afins. Com perspectiva interdisciplinar, sua intenção é compreender os diferentes processos de ensino e aprendizagem nos espaços escolarizados e comunitários. Esse núcleo abrange temas como: ensino religioso, pastoral da educação, educação em diferentes espaços confessionais, diversidade cultural e religiosa, formação de professores ? continuada e inicial, catequese, formação de lideranças para movimentos e estudo dos diferentes segmentos escolares, entre outros, Tais elementos estão relacionados à compreensão e à transformação das práticas e conduções da vida e políticas educacionais apresentadas como plataforma para a ordenação e direção das relações humanas com seu entorno (natureza, transcendência, alteridade).

Nº: 1

Título da comunicação: A importância da educação dos sentidos na visão educacional de Rubem Alves

Autor(a): Vanessa Raquel de Almeida Meira

Titulação: Mestre(a)

Instituição: IAP

Palavras-chave: Educação dos Sentidos; Rubem Alves; Educação

Resumo:

O olhar de Rubem Alves acerca da educação e do desenvolvimento da pessoa humana é integrador, percebendo o sujeito como ser integral, composto por corpo, cognição e domínios afetivos. Alves acreditava que a inteligência é descendente do corpo, e que uma inteligência sem desejo é uma inteligência flácida. Para Alves, na educação, há a necessidade do uso de ferramentas específicas para uma pedagogia que contemple a pessoa humana em todas as suas dimensões, voltada à educação dos sentidos; uma pedagogia mística, encantada, que vincule o prazer e o pensar, o sentimento e a reflexão acerca do sentimento. O autor antevia a ascensão de um processo de formação da criança capaz de transformar escolas-gaiolas em escolas-pássaros, dedicadas ao ensino da arte do voo e que não ignorasse os assuntos do corpo e da alma. Este artigo tem como objetivo discutir a importância que uma abordagem integradora da pessoa humana tem para o processo educativo, a relevância pedagógica de uma antropologia não fragmentada. E ainda, o papel da educação dos sentidos e dos afetos, como fatores essenciais para o desenvolvimento harmônico e saudável de uma criança. O método utilizado nesta pesquisa será a revisão bibliográfica, com aportes teóricos de Rubem Alves, Paulo Freire e outros. Com base nesta pesquisa, é possível concluir que é pertinente buscar uma educação que contemple a criança como ser integral. São necessários, portanto,

a educação dos sentidos, o exercício da empatia e a valorização dos afetos. A escola, percebendo a importância deste olhar, poderá contribuir para a construção de indivíduos mais saudáveis emocionalmente, e de uma sociedade mais igualitária.

Nº: 2

Título da comunicação: A Motivação Religiosa da Proposta pela Educação Domiciliar (homeschooling) no Brasil

Autor(a): Jairo Rivaldo da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Uninassau/STJE

Palavras-chave: Homeschooling; Antimodernismo; Tradicionalismo; Guerra Cultural; Fundamentalismo; Catolicismo; Protestantismo

Resumo:

A pesquisa (em andamento) busca descortinar os motivos religiosos para o emergente movimento pelo homeschooling no Brasil. Para tanto, meu objetivo será investigar e identificar os principais pressupostos desse movimento (capitaneado no Brasil por grupos católicos tradicionalistas e protestantes fundamentalistas) a fim de entender os fundamentos teóricos e ideológicos que o embasam. O texto está dividido em três partes. Em um primeiro momento, apresento as raízes históricas do homeschooling, com foco no movimento fundamentalista protestante norte americano. Em um segundo momento, apresento um resumo do estado jurídico atual sobre a educação domiciliar no Brasil, bem como uma síntese das iniciativas do atual governo, visando a legalização da prática no país. Finalmente, em um terceiro momento, identifico na literatura e no discurso do movimento, três pressupostos religiosos que fundamentam a teoria e a prática do movimento pela educação

domiciliar no Brasil: 1) o antimodernismo; 2) a guerra cultural; 3) o tradicionalismo.

Nº: 3

Título da comunicação: A RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE PAUL TILLICH

Autor(a): Henrique Nilo da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-CAMPINAS

Palavras-chave: Religião; Cultura; Educação Humanista; Paul Tillich

Resumo:

Considerando que o Brasil é majoritariamente religioso e que as instituições religiosas participam ativamente nas instâncias públicas, a relação entre religião e educação é uma questão inevitável. Em uma sociedade marcada pela pluralidade e fundamentalismos religiosos, a relação entre religião e cultura deve ser problematizada, sobretudo no âmbito da educação. Portanto, esse texto tem por objetivo geral explicitar a importância da inserção direcionada da religião no ambiente escolar visando o desenvolvimento integral do ser humano. Para isso, recorreremos ao pensamento do filósofo e teólogo alemão-estadunidense Paul Tillich (1886-1965) que pensou a relação entre Religião e Cultura. Reconhecendo o papel singular da religião enquanto doadora de sentido em uma cultura marcada pela angústia da dúvida e insignificância o autor concluiu que o ideal de educação humanista compreende a preocupação incondicional como dimensão profunda da vida espiritual humana. A partir da descrição tillichiana da consciência religiosa como o "estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente" nos textos *Filosofia da Religião* (1925) e *Teologia da Cultura* (1959), pretende-se: (i) examinar a crítica

tillichiana a respeito da religião, cultura e educação moderna e contemporânea; (ii) apresentar o conceito de religião tillichiano (preocupação última) e sua relação com a educação humanista; e (iii) analisar a possibilidade pedagógica (Ensino Religioso) de trabalhar a religião em uma perspectiva destituída de confissão e proselitismo. O tema proposto é polêmico e controverso tanto na comunidade escolar como no meio acadêmico, porém sua discussão e problematização tornou-se necessária e urgente.

Nº: 4

Título da comunicação: A SITUAÇÃO RELIGIOSA NA ALEMANHA COMO CONTEXTO DO ENSINO RELIGIOSO NAQUELE PAÍS

Autor(a): Débora Carvalho Batista

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC

Palavras-chave: Ensino religioso; Alemanha; Contexto histórico, político e social.

Resumo:

Esta comunicação consta do contexto religioso na Alemanha, para poder embasar o ensino religioso naquele país. Assim há uma descrição dos principais fatos da história alemã desde o Sacro Império Romano Germânico (800 a 1806) até a 1950. Nesse sentido, a história da Alemanha em si não é a questão aqui. A tarefa principal é trazer informações sobre a situação religiosa atual e suas raízes históricas. Isso é necessário por que a institucionalização do ensino religioso não-confessional reflete mudanças históricas no campo religioso da Alemanha. Até certo ponto será preciso trazer informações contextuais. Neste caso, serão incluídas ocorrências políticas antes de falar sobre a questão religiosa propriamente dita. Esta introdução da

história religiosa se baseia em vários autores, que pretendem ilustrar o caráter dinâmico de desenvolvimento da mudança religiosa alemã. Dessa forma, revela-se que a visão histórica da religião, mostra que sua suposta verdade absoluta, nunca foi absoluta, pois as religiões se desenvolvem no confronto com uma multiplicidade de fatores não religiosos que as influenciam de fora. No decorrer do capítulo, será possível perceber que o domínio das igrejas cristãs no início do império deu lugar, cento e cinquenta anos depois, a uma pluralidade de ideologias. Mas para entender o desenvolvimento da religião alemã e poder avaliar as mudanças que ela provocou é indispensável um bom conhecimento da tradição cristã. De acordo com Junginger (2017), a essência da modernidade não pode ser apreendida através de um esquema teleológico de progresso social, nem pode ser facilmente distinguida de uma pré-modernidade que tem sido assumida como sua contraparte superada. Assim, também é a religião, na qual momentos progressivos e retardatários se interpenetram. A religião na modernidade não está condenada a morrer, nem tem a garantia de que possa manter sua forma tradicional. E tudo isso se reflete no Ensino Religioso, que tem a ver com religião, questões sociais, culturais e históricas, além da laicidade e democracia. Por isso, portanto, que serão delineadas algumas dessas questões aqui.

Nº: 5

Título da comunicação: As habilidades trabalhadas no PET/MG de Ensino Religioso no ano de 2020

Autor(a): MAURO ROCHA BAPTISTA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UEMG

Palavras-chave: Ensino Religioso.; PET; BNCC; CRMG.

Resumo:

A situação pandêmica criou um contexto em que a educação no ano de 2020 foi marcada pelo Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP). O estado de Minas Gerais se organizou de forma centralizada através dos Planos de Estudos Tutorados (PETs) que envolviam todos os componentes curriculares previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua adaptação pelo Currículo de Referência de Minas Gerais (CRMG). Para o Ensino Fundamental II a adaptação da BNCC pelo CRMG já estava sendo adaptada na prática escolar desde 2019, sendo 2020 um ano em que seria maior exigência com a sua efetiva execução. Neste contexto a produção dos PETs se tornaram um guia sobre as intenções do estado acerca das abordagens curriculares dos diversos componentes. O caso específico do Ensino Religioso (ER) se torna ainda mais emblemático neste sentido, uma vez que este foi o primeiro material didático produzido para este componente com a chancela estatal. Compreendemos que a análise deste material auxiliará a área a entender melhor alguns dos encaminhamentos propostos pelo estado. Este é o intento do projeto "Ensino Religioso nos Planos de Estudos tutorados dos anos finais do Ensino Fundamental", desenvolvido com apoio do PAPq/UEMG, a partir do qual apresentaremos o segundo conjunto de resultados parciais dos comparativos entre as habilidades apresentadas no CRMG e aplicadas nos PETs em 2020.

Nº: 6

Título da comunicação: CORPO NEGRO 'RASGADO' PELO RACISMO, 'COSTURADO' PELO CANDOMBLÉ

Autor(a): Maria Lúcia Gomes dos Prazeres

Titulação:**Instituição:** UNICAP**Palavras-chave:** Candomblé; Racismo; Identidade.**Resumo:**

O resumo tem como objetivo relatar experiência vivenciada por um pré-adolescente negro, candomblecista que aos 10 anos de idade ainda não tinha aprendido a escrever seu nome. De acordo com o relato de sua mãe, Alayê levava uma vida normal até o momento em que foi surpreendido no primeiro dia de aula, de sua nova escola, com uma cadernada na cabeça. Após a agressão sofrida, Alayê mudou seu comportamento: tornou-se inseguro, com medo de sair de casa, afastou-se dos colegas de sua própria comunidade; passou a se considerar feio, desarrumado, com o corpo desproporcional; se desinteressou pelos estudos, apresentando dificuldade na leitura e na escrita e finalmente pediu para deixar a escola. Para Cavalleiro (2005, p.12) "A existência do racismo, do preconceito e da discriminação racial no cotidiano escolar acarreta aos indivíduos negros: auto-rejeição, desenvolvimento de baixa auto-estima com ausência de reconhecimento de sua capacidade pessoal". O estudo da referida autora estimulou as educadoras do Escola Maria da Conceição, a buscarem na vivência diária do pré-adolescente, elementos que contribuíssem para "costurar" aquele corpo "rasgado" pelo racismo. Em visita à sua residência, encontraram Alayê tocando Ilú em um ritual de candomblé. Nem parecia a mesma pessoa, olhos brilhantes, sorriso largo, corpo esguio. A cena estimulou as professoras a realizarem algumas perguntas a ele e também a sua mãe e para isso seguiram as orientações de Meihy (2005, p.175), quando afirma que "[...] as experiências vividas, quando gravadas, transcritas e analisadas são consideradas documentos orais que favorecem o aflorar da memória, a reconstrução e o reconhecimento de identidades negras". A mesma linha de pensamento foi encontrada em Luz (2013, p.11)

que trata a “[...] oralidade como elemento que resguarda a tradição africana e afro-brasileira que fortalece o indivíduo, seu pertencimento e os valores vivenciados na coletividade”. Essa abordagem é ampliada por Brandão (2006, p.15) “O corpo todo traz informação, memória que devemos recuperar para compreender como podemos nos inserir”. Alayê foi convidado a tocar Ilú na abertura das atividades educativas da Escola Maria da Conceição. O encanto, emoção e envolvimento das crianças que o assistiram, somaram-se a satisfação, felicidade e entusiasmo de Alayê ao tocar para os novos colegas. Seis meses após a apresentação ele estava escrevendo confirmando o pensamento de Lody (2006, p.63), “Tudo é ou pode ser fonte de aprendizagem, saber e conhecimento. O conhecimento pode ser encontrado nos livros, no cotidiano, na vida”. Segundo o autor, “podemos aprender com música, mito, culinária, oração, dança, escrita.” Desta forma, as professoras alegaram que o corpo de Alayê foi ‘costurado’ no momento em que seu saber musical aprendido no candomblé foi valorizado, simbolizando ali que ele estava protegido do racismo.

Nº: 7

Título da comunicação: DANÇAS DA PAZ UNIVERSAL: DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(a): Gustavo Albuquerque Germano dos Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Palavras-chave: Danças da Paz Universal; Diálogo Inter-religioso; Ensino Religioso.

Resumo:

Nenhum consenso ainda foi atingido sobre as práticas pedagógicas baseadas na educação integral preconizada pela Base Nacional Comum Curricular, nem sobre as ferramentas interdisciplinares que o Ensino Religioso possa se valer para assegurar o respeito à diversidade cultural e religiosa, expandir os conteúdos de diversas tradições de fé e de vivenciar o diálogo inter-religioso no ambiente escolar. Ao experienciar esse diálogo, através das Rodas de Danças da Paz Universal, os processos de ensino e aprendizagem sobre religião se consubstanciam na apreensão do respeito às diversas tradições religiosas, haja vista ser uma vivência oportunizadora da Cultura de Paz. Assim, o presente trabalho, de cunho bibliográfico, se propõe a argumentar sobre o que é e sobre a contribuição das Danças da Paz Universal no processo de vivenciar o Diálogo Inter-religioso no ambiente escolar, estabelecendo uma distinção comparativa com as demais Danças Circulares, o que justifica a relevância em originalidade e aplicabilidade ao contexto do Ensino Religioso. Espera-se que esta reflexão teórica contribua com uma ferramenta cogitável à transformação das práticas e conduções de vida, para uma realidade possível no tocante às relações humanas com a alteridade em seu entorno, na área do Ensino Religioso - Ciência da Religião.

Nº: 8**Título da comunicação:** Dos discursos a efetivação da educação inclusiva de professores**Autor(a):** ANTONIO FRANCISCO JACAUNA NETO**Titulação:** Doutor(a)**Instituição:** IFG - Instituto Federal de Goiás

Palavras-chave: Educação, Formação de professores, Inclusão, Libras.

Resumo:

Nas últimas décadas, a formação de professores, voltada para a educação inclusiva, ganhou mais espaços nos discursos legislativos e epistemológicos. Dentre os discursos legislativos, se destacam o Art. 62-A da LDB/1996, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão, além da Lei 10.436/2002, e dos Decretos 5.626/2005 e 7.611/2011. E, nos discursos epistemológicos, destacam as publicações de Silva (2015), Lopes; Hattge (2011), Skliar (2003), dentre outros. Todavia, há lacuna entre estes discursos, e sua efetivação, especialmente no que se refere ao uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Afinal, não se trata somente de incluir a disciplina de Libras, nos cursos de formação de professores, o que acaba se materializando como simples aprendizado de alguns vocábulos, e sim, de trabalhar questões inclusivas mais abrangentes, de forma sistêmica, em que essa língua é um dos pressupostos. Este artigo analisa essa disparidade confrontando legislações e publicações, e dados preliminares de uma pesquisa em andamento, sobre essa realidade no Brasil. Também quer apontar algumas possibilidades para que essa inclusão ocorra, também nas formações continuadas dos docentes.

Nº: 9

Título da comunicação: Educação para o diálogo e a escuta: algumas reflexões

Autor(a): Elisabete Cardieri

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Colégio Notre Dame

Palavras-chave: diálogo; escuta; práticas educativas; formação

Resumo:

O objetivo desta comunicação é apresentar alguns questionamentos e proposições acerca das práticas dialógicas no contexto de formação escolar e comunitária e, de modo especial, a reflexão acerca das condições fundamentais para o diálogo como condição para a formação do sujeito e sua participação nos grupos e comunidades aos quais pertence. A dimensão fundante de qualquer processo educativo é o encontro entre pessoas, com suas histórias, percepções, cosmovisões, experiências, que trazem marcas de suas vivências singulares, apesar das idades distintas na convivência entre crianças e adultos. A experiência da partilha, da escuta, do acolhimento à diferença que cada qual traz num espaço de reflexão conjunta, poucas vezes é oportunizado nos encontros escolares, comunitários e até familiares. Tais práticas continuam reproduzindo, de forma predominante, a perspectiva da mera transmissão e da instrução que ensinam o silêncio e a fala consentida. Nesse contexto, não se encontra espaço para observar, refletir e compreender o diálogo em si, como experiência de encontro com a alteridade que o outro me apresenta (e diante do qual também me reconheço). Mas, quando e onde aprendemos a escutar a diferença, a observar as nuances e distinções que cada ser singular traz em si? Recordando as contribuições freirianas, uma das condições para o diálogo é a abertura e disponibilidade para escutar. As experiências escolares fundadas na perspectiva dialógica e democrática já revelam os frutos de uma formação participativa, engajada e verdadeiramente ativa de crianças, adolescentes, jovens e adultos, que aprendem e ensinam cotidianamente a potência da construção coletiva, da superação dos impasses que só a palavra compartilhada suscita.

Nº: 10

Título da comunicação: ENSINAR A COMPREENSÃO: MISSÃO ESPIRITUAL DA EDUCAÇÃO

Autor(a): SORAIA BATISTA RODRIGUES

Titulação:

Instituição: Faculdade Diocesana São José

Palavras-chave: Ensinar a compreensão; Educação espiritual; Edgar Morin; Complexidade.

Resumo:

Este trabalho pesquisará a temática do ensino da compreensão como missão espiritual da educação, tendo em vista a formação integral, que se preocupa em educar todas as dimensões do ser humano. Parte da hipótese que ensinar é um ofício que está muito além da escolarização ou da formação do intelecto, mas uma tarefa que auxilia o educando a compreender a sua existência compartilhada com as demais pessoas da sociedade e, por isso, a exigência da compreensão ante a diversidade de humanos e de culturas. A humanidade vive em um momento histórico de muita conexão – telefones celulares, modems, internet, redes sociais – onde a comunicação alcançou todos os cantos do planeta. Todavia, é perceptível a falta de solidariedade e compreensão entre as pessoas. O educador e filósofo Edgar Morin, em seu livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro” aponta que ensinar a compreensão deve ser uma das finalidades da educação do futuro. Morin afirma que, educar para compreender matemática é uma coisa e educar para a compreensão humana é outra. O referido autor assegura que ensinar a compreensão humana é a missão espiritual da educação, pois este ensinamento é condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade (2011, p. 81). Formar o humano não significa somente transmitir os conhecimentos

construídos ao longo dos séculos pela humanidade, mas reconhecer que a pessoa necessita ter o seu espírito educado. A dimensão do espírito não pode ser entendida apenas como religiosa, mas como valorativa, artística, volitiva e atitude. Ensinar a compreensão inclui um processo de empatia e identificação. É necessário ensinar o significado da dor, da emoção e compaixão. Envolve ainda a saída da individualidade e do egocentrismo, para a abertura e acolhida da multiculturalidade. Existimos e convivemos com outras pessoas de religiões, etnias e culturas diferentes, e isso requer solidariedade e amorosidade. A compreensão é meio e fim da comunicação humana e o planeta necessita de compreensões mútuas.

Nº: 11

Título da comunicação: ENSINO E APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO RELIGIOSO

Autor(a): SOLANGE RIBEIRO PRATES

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Wolfgang Gruen; Ensino Religioso; Ensino e Aprendizagem; Formação de Professores;

Resumo:

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Ensino Religioso (1998), bem como a BNCC (2017), a prática do Ensino Religioso escolar deve ser conduzida como uma atividade em que os alunos participem integralmente, sem restrição – desenvolvam habilidades –, empenhados na formação de hábitos sociais e da religiosidade relacionados com sua vida individual e coletiva, procurando fazer com que as práticas se integrem definitivamente à sua vida. Como afirma a BNCC (2017, p. 434), o Ensino Religioso deve

ser “um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz”. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar que, apesar de todo respaldo legal, o ensino religioso enfrenta um problema grave: a qualificação do professor para atuar nesse campo de conhecimento e contribuir para que os/as educandos/as alcancem essa formação. Para realização do trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica, tomando como referência principal os estudos de Wolfgang Gruen, bem como de outros autores que estudam o tema. Compreendemos que a prática de Ensino Religioso não confessional ocorre a partir do momento em que esteja alicerçada na formação consistente, que conceda ao professor de Ensino Religioso referencial teórico e epistemológico adequados na perspectiva da interculturalidade. Consideramos ainda que um dos grandes desafios presentes no sistema educacional brasileiro, a ser superado, é o da habilitação de professores para o exercício de seu papel como educador de Ensino Religioso.

Nº: 12

Título da comunicação: Lugar de criança é na escola

Autor(a): PAULO ROBERTO PEDROZO ROCHA

Titulação:

Instituição: Faculdade Messiânica de Teologia

Palavras-chave: Educação; Renascimento; Lutero; Escola; Weber; Maquiavel; Protestantismo

Resumo:

Neste trabalho apresentamos alguns apontamentos sobre dois textos

que compõem os chamados "Escritos da Reforma" nos quais o reformador destaca a importância da educação infantil para todos desde os tempos da Reforma Protestante. Os textos analisados são "Manifesto pela criação e manutenção das escolas" (1524) e "Lugar de criança é na escola, um apelo aos pais" (1530). Uma contextualização do pensamento renascentista com referências ao humanismo cívico é apresentada no transcorrer do texto. Em "Lugar de criança é na escola, um apelo aos pais", Lutero elenca alguns benefícios advindos da educação. O primeiro deles, é dizer que mandar os filhos para a escola era um ato de obediência civil e, nessa condição, obediência a Deus, visto que na tradição judaico--cristã o próprio Deus instituiu e desejou o Estado. Outra observação interessante no âmbito das vantagens em se mandar as crianças para a escola era a de que um futuro se abriria diante delas. Lutero dizia que embaixadores e reis precisavam de secretários. Em pleno Humanismo Cívico, a figura dos secretários dos reis e príncipes, chamados em muitas ocasiões de chanceleres, ganhava grande destaque. Muitos ficaram famosos e a história foi escrita em torno de suas figuras. Maquiavel talvez seja o mais claro exemplo. Por fim, damos lugar a uma análise do conceito de ortodoxia. A ortodoxia não é um fenômeno somente religioso. Ele pode ser observado nas mais diversas áreas de atuação do ser humano: política, artes, filosofia e até na educação. Essa discussão tem um endereço certo: o ensino religioso como componente dos currículos escolares. Esse tema tem sido objeto de muitos debates e, em países como o Brasil, até mesmo existem projetos de lei a respeito. Além da obviedade do que acontece nos colégios confessionais, urge debater qual o propósito dessa união entre fé e ciência, ou entre educação e religião se preferir, no âmbito do que há de mais precioso na área da educação: a laicidade e a independência do ente escolar.

Nº: 13

Título da comunicação: O Ensino Religioso em escolas católicas particulares de São Paulo (SP): a recepção da BNCC

Autor(a): Mariana de Lima Albertini

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Ensino Religioso; Educação Básica; BNCC; Ensino Confessional

Resumo:

Esta comunicação visa informar aos pares a respeito de pesquisa realizada, de meados de 2018 até o fim de 2020, sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere à recepção, por colégios particulares confessionais católicos de São Paulo (SP), das orientações referentes ao Ensino Religioso contidas nesse documento. A BNCC é um documento normativo para a educação básica nas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental – anos iniciais e finais –, e Ensino Médio, com valor de referência obrigatório para as redes públicas e particulares em território brasileiro. O conteúdo referente ao Ensino Religioso está contido apenas na parte do documento referente aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (homologada em 2017) e não aparece nas orientações direcionadas ao Ensino Infantil (também homologadas em 2017) e nem ao Ensino Médio (homologadas em 2018). O documento apresenta o Ensino Religioso como uma disciplina, vinculada a uma área de conhecimento de mesmo nome. É possível perceber, por meio do Ensino Religioso praticado no território brasileiro, já amplamente investigado, em inúmeras pesquisas acadêmicas, que essa disciplina estabelece relações com sentidos bastante variados, tanto em sala de aula, quanto nos materiais didáticos disponíveis no mercado, que variam do proselitismo religioso ao ensino com

características laicas, em maior ou menor intensidade, a depender de decisões das instituições escolares ou das editoras que publicam materiais didáticos da disciplina. Dessa forma, para a realização da pesquisa, planejou-se ouvir a opinião de professoras e de professores de Ensino Religioso de colégios particulares confessionais católicos, localizados na cidade de São Paulo (SP), por meio da utilização de ferramentas, como a entrevista semiestruturada e o questionário. Foram realizadas, também, análises de discursos sobre o documento da BNCC de Ensino Religioso, coletados das páginas virtuais oficiais – websites –, de 36 colégios particulares confessionais católicos de São Paulo (SP). A relevância desta pesquisa está na constatação de uma substancial recusa de professoras e professores de Ensino Religioso da Educação Básica, atuantes em colégios particulares confessionais de São Paulo (SP), de participar das entrevistas ao tomarem conhecimento do tema: a BNCC. Nomeei essa recusa de “emudecimento” docente frente ao proposto para a disciplina de Ensino Religioso pela BNCC, cujas orientações são fundamentadas nos modelos da Ciência da Religião, afastando-se, portanto, da confessionalidade. Nesta pesquisa, também as análises dos websites de 36 colégios particulares confessionais, na cidade de São Paulo (SP), revelaram pistas sobre o acolhimento das orientações do documento da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Religioso nos anos de 2019 e de 2020, demonstrando comportamentos e orientando outras perguntas para pesquisas posteriores.

Nº: 14

Título da comunicação: Sala de aula invertida: Ensino Religioso entre pandemia e desgovernos

Autor(a): FRANC CASAGRANDE DA SILVA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Ensino Religioso; Cotidiano escolar; Estado laico; Sala de aula

Resumo:

O objeto do texto é o método de sala de aula invertida, acolhido por um professor de Ensino Religioso, no modelo Híbrido de ensino adotado pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina durante a pandemia da Covid-19. Apresentaremos os avanços, desafios e o perfil da sala de aula invertida com recurso metodológico para o Ensino Religioso. Também sublinharemos algumas adaptações necessárias em alguns conteúdos, em tempos de pandemia da Covid-19, sugerindo pensar a relevância da matéria na escola pública, ou seria ela apenas mais uma das oito disciplinas que as (os) estudantes devem cursar, fazer prova, atividades e trabalhos ignorando seu protagonismo como disciplina promotora do diálogo entre os mundos religiosos e não religiosos em um Estado Laico. O texto levanta a hipótese que o Ensino Religioso na escola pública brasileira atual, é parte constitutiva do modelo de Estado laico, visto que, essa disciplina inicialmente confessional teve um período não confessional, mas atualmente seguindo as decisões do Supremo Tribunal Federal brasileiro volta ao status confessional em escolas públicas. Esse texto também propõe uma reflexão sobre o atual contexto político educacional para atuação docente da (o) profissional da educação no Ensino Religioso. O texto retrata um fragmento da realidade escolar, partindo da perspectiva de um docente que atua na rede pública de ensino em Santa Catarina como professor de Ensino Religioso.

GT 9 > Religião, Arte e Literatura

Coordenadores:

Prof. Dr. Antonio Geraldo Cantarela

Prof. Dr. Carlos Ribeiro Caldas Filho

Prof. Dr. Jefferson Zeferino

Prof. Dr. Marcio Cappelli Aló Lopes

Ementa:

O GT visa abrir um espaço de discussões sobre o papel da Arte e da Literatura no modo de pensar a questão religiosa. Giambattista Vico (1668-1744) apontara para as consequências de um “cartesianismo linguístico”, que explica o mundo se apoiando apenas em encadeamentos lógicos dedutivos, e com isso, distancia a natural relação entre linguagem e práxis, especialmente pela capacidade que a linguagem literária e artística tem de criar formas de unidade de percepção como núcleo organizador da sociedade, fomentando assim a vida comunitária. Deste modo este GT propõe que se discuta o papel da linguagem simbólica e narrativa, presente nas artes de modo geral e na literatura de modo específico, por suas respectivas capacidades de sensibilização a valores humanos e religiosos. O GT pretende ainda reunir pesquisadores/as de outras associações, e grupos de pesquisas ligados à programas de pós-graduação

Nº: 1

Título da comunicação: Pecado original: símbolos da queda na arte de Marko Ivan Rupnik

Autor(a): WILMA STEAGALL DE TOMMASO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Fundação São Paulo/PUC-SP

Palavras-chave: Pecado Original ; Símbolo; Marko Rupnik; Arte Sacra.

Resumo:

O livro do Gênesis inicia com a Criação que se conclui com o homem e a mulher criados à imagem e semelhança do Criador (Gn 1, 26-27). Homem e a mulher viviam em comunhão com o Criador no Jardim do Éden, símbolo dessa amizade. No meio das árvores com abundantes frutos há uma interdição, podem comer todos menos um. A serpente (Gn 3,1), imagem do anjo caído, distrai o homem, rouba sua atenção primária e o faz orientar-se a um objeto, à árvore, que é “bela, boa e verdadeira”, os três transcendentais espirituais. Quando o homem deixa de olhar para o Logos que é amor, e deixa de ouvir a sua Palavra, a visão do homem se ofusca e ele concede a uma criatura os atributos divinos, nasce a idolatria, ou seja, um substituto imaginário, idealisticamente elaborado pelo homem, o pecado original. Por isso, o homem não é mais capaz de se relacionar com Deus. Esta comunicação tem como objetivo apresentar os símbolos da narrativa bíblica na interpretação artística do teólogo e artista sacro contemporâneo Marko Ivan Rupnik Sj. (1954). A dimensão simbólica do artista, tem como fundamento os Santos Padres, teólogos russos e ocidentais do século XX como Sergei Boulgakov, Paul Evdokimov, Romano Guardini e Olivier Clément.

Nº: 2

Título da comunicação: A DIVINA COMÉDIA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO HUMANITÁRIA E ESPIRITUAL APLICADA A REALIDADE CARCERÁRIA.

Autor(a): Beatriz Oliveira de Paola

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FACULDADE PARANAENSE

Palavras-chave: Divina Comédia; Topografia Dantesca; pedagogia; empatia; sistema carcerário

Resumo:

O momento delicado de pandemia pelo qual está passando a humanidade abriu e escancarou todas as chagas sociais, especialmente nos países de baixa renda como o Brasil, as problemáticas desfilam diuturnamente sob atentos e apáticos olhares. Os direitos humanos reconhecidos em quase todas as legislações do globo como valores universais carecem de efetividade, há uma séria crise de acesso à dignidade que impede a fruição de uma sociedade realmente justa. Na base desta crise humanitária está a questão prisional e a problemática dos estigmas que a envolve. Socialmente vemos a população do cárcere como os párias da sociedade e culpados de todo o mal, mercedores da morte, como é muito comum se ouvir. Neste contexto onde as questões sociais devem ser remodeladas para que as práticas sejam mais eficazes do que paliativas e onde o mundo comemora o setecentenário da morte de Dante Alighieri, pensar a pedagogia mítica - topográfica - empática apresentada por ele na Divina Comédia aplicada a realidade carcerária pode descortinar uma verdadeira medicina narrativa (Gallian), a ser utilizada como instrumento de promoção de dignidade. As questões despertadas pelo clássico em especial, seu mítico inferno, onde o autor de forma empática vai demonstrando

que o caminho do se regenerar passa pelo enfrentamento dos próprios demônios, convidam a um voltar-se para dentro e conhecendo o outro se conhecer, isso promove consciência, o mais eficaz remédio no combate das mazelas sociais e nem sempre desejada pelos detentores do poder.

Nº: 3

Título da comunicação: A ORIENTAÇÃO CRISTÃ DOS CHEFES, NA AMBIGUIDADE DO ROMANCE DE GUIMARÃES ROSA

Autor(a): JOÃO BOSCO FERNANDES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: chefes; cristianismo; ambiguidade; romance.

Resumo:

O trabalho desenvolve ligações entre o universo religioso do sertão, no qual estavam situadas as chefias orientadoras de práticas religiosas e de condutas dos jagunços, e o messianismo cristão, com a proposta redentora de Cristo e de figuras míticas e salvadoras do Antigo Testamento, como Moisés e Zorobabel. O ponto de partida de cada um dos itens da pesquisa é a análise da ambiguidade dos fragmentos interpretados e o diálogo com alguns dos críticos citados. A pretensão do trabalho, portanto, será a de verificar as diversas relações com as religiosidades empreendidas por Rosa na construção dos personagens e de seus respectivos papéis na chefia de bandos de jagunços. Os autores, Utéza, Rosenfield, Araujo e Albergaria concordam quanto à presença de elementos da religião cristã no texto de Rosa. Araujo é a autora que mais sintoniza o propósito de chefia de Riobaldo aos princípios da tradição cristã. Para Araujo, Urutu Branco é o novo Riobaldo que nasce igualmente nas Veredas Mortas,

nas condições humildes do nascimento de Cristo na gruta de Belém e na alma do narrador, pois numa atitude evangélica agasalha o pobre menino que acaba de nascer referindo-se à sua mãe como sendo Nossa Senhora, a mãe de Jesus.

Nº: 4

Título da comunicação: A tradição hesicasta e o ícone da Santíssima Trindade de Rublev

Autor(a): Christiane Meier

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNISA

Palavras-chave: tradição hesicasta; Andrei Rublev; Santíssima Trindade

Resumo:

Hesicasmo é a tradição de vida monástica originada no século IV, no deserto egípcio, que nunca foi interrompida na Igreja oriental. Pregava a ascese e ensinava métodos de postura e oração contínua, para um esvaziar da vontade e do pensamento do monge, possibilitando que a luz incriada o penetrasse, transfigurando-o. Após o hesicasmo tornar-se dogma da Igreja ortodoxa, em 1351, passa a influenciar as artes tanto em Bizâncio como no mundo eslavo. A comunicação tem por objetivo apresentar a tradição hesicasta dos Padres do deserto e sua 'oração do coração'. Em seguida, observaremos a influência do dogma sobre o monge iconógrafo russo, Andrei Rublev que fora solicitado a escrever o ícone da Santíssima Trindade em homenagem a São Sérgio, dada a afinidade do santo com a Trindade. Verificaremos como Rublev contribuiu para a consolidação da tipologia do ícone trinitário e a forma que trabalhou os ensinamentos hesicastas em sua obra. Por fim, analisaremos a

atualidade e a relevância da tradição hesicasta e sua oração para o terceiro decênio do século XXI.

Nº: 5

Título da comunicação: Absurdo e Revolta: a espiritualidade camusiana

Autor(a): Letícia Alves Duarte de Souza

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Absurdo; Revolta; Espiritualidade; Albert Camus;

Resumo:

A partir do período Moderno, o teocentrismo passou a ser substituído pelo antropocentrismo e foi desenvolvido o pensamento acerca da razão. Nietzsche profere a morte de Deus e este é um marco na filosofia e na construção do pensamento social de sua época. Trinta e dois anos após a declaração de Nietzsche, iniciou-se a Primeira Guerra Mundial. O ocidente sem rumo, sem Deus, se depara com as barbaridades e tristezas da guerra. Mas e se Deus não estivesse morto, e se ele estivesse em silêncio? Esta é a questão que o romancista e filósofo Albert Camus nos apresenta. Este apesar de não ser ateu, também não era cristão, mas sim o que podemos chamar de antiteísta. Camus, foi um dos maiores pensadores do século XX e nos apresenta os conceitos de Absurdo e Revolta. Diante do problema do mal, é necessário a revolta. Sendo assim, esta comunicação tem como objetivo trabalhar a espiritualidade camusiana a partir do absurdo e revolta que se encontram em suas obras, tendo ênfase no romance *A peste*, que deu o prêmio Nobel de literatura à Camus em 1957.

Nº: 6

Título da comunicação: Arte kenótica: a miséria da teologia na poesia de José Tolentino Mendonça

Autor(a): Marcio Cappelli Aló Lopes

Titulação:

Instituição: UMESP

Palavras-chave: José Tolentino Mendonça; arte kenótica; miséria da teologia.

Resumo:

O objetivo do trabalho é mostrar como a articulação entre teologia, poesia e mística constitui uma chave hermenêutica fundamental para a leitura da obra de José Tolentino Mendonça. Buscaremos, portanto, apreender de alguns poemas selecionados a seguinte hipótese: na tarefa de dizer algo sobre o real, a poesia, em luta com os limites impostos pela própria linguagem – de forma semelhante à mística – e consciente de sua contingência, seria uma alternativa ao esgotamento do discurso teológico. Com isso, não queremos dizer que os poemas são decalques de ideias já sedimentadas no cristianismo, ou outro modo de dizê-las. Tampouco gostaríamos de sugerir que os poemas correspondem à expressão mística; ainda que místicos tenham sido poetas, nem todo poeta é um místico. Ou seja, para nós, é importante pensar a poesia a partir de sua autonomia, mesmo que essa autonomia se mostre “porosa” e solicite o diálogo com o universo religioso. Deste modo, procuraremos esclarecer como os poemas de Tolentino Mendonça, de um lado, se desenvolvem no caudal do que ele mesmo, com auxílio de Michel de Certeau, chama de miséria da teologia; e, por isso mesmo, se aproximam da mística no que ela tem de crítica em relação à institucionalização do sagrado e no que diz respeito à noção de excesso de sentido frente à exiguidade da linguagem. Afinal, como o próprio autor escreve: “Deus não aparece

no poema/apenas escutamos a sua voz de cinza/ e assistimos sem compreender/ a escuras perícias". No entanto, também intentaremos enfatizar que, de outro lado, o desejo metafísico que permanece na mística – não mais articulado no plano da racionalidade, mas no da experiência – já não sobrevive na poesia. Ela surge apenas, kenoticamente, "como homenagem (pobre, desolada)/ àquilo que cada rosto foi", como um arranjo linguístico limitado para dizer o que não pode ser dito.

Nº: 7

Título da comunicação: ARTE SANTEIRA NO BRASIL HOJE: Barro e madeira no imaginário de Artesãos e Artistas

Autor(a): Marco Antonio Fontes de Sá

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC/SP

Palavras-chave: arte santeira, artesanato, escultura, barro, madeira

Resumo:

A arte sacra e particularmente a arte santeira foi, segundo as fontes que alicerçam esse trabalho, a primeira forma de arte no Brasil colônia, e, mais do que isso, a única manifestação artística produzida pelos colonizadores até a segunda metade do século XVIII, época em que esse cenário começa a mudar e outras expressões artísticas, com outros temas, começam a surgir, especialmente no XIX, quando a corte portuguesa se muda para o Brasil e inaugura a Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro. A escultura de imagens dos santos católicos passou por fases, ao longo de toda a colonização, em que se privilegiou primeiramente o barro e depois a madeira e que passou dos conventos das ordens missionárias para artesãos leigos entre os quais havia mestiços, negros e nativos, que imprimiram na arte

santeira brasileira um estilo próprio e único, acrescentando ao Barroco que veio da Europa, elementos da própria cultura. Hoje, a arte santeira brasileira continua sendo a fonte de renda para homens e mulheres que se dedicam integralmente à produção de imagens desses santos, seja sob encomenda, observando uma iconografia oficial, seja usando sua própria criatividade, aplicando, como faziam os primeiros artesãos, elementos da cultura local, de onde vivem. Esse trabalho pretende apresentar parte desse universo atual, através dos trabalhos de artesãos entrevistados, bem como por meio dos comentários das particularidades de cada um.

Nº: 8

Título da comunicação: As deusa das Flores do Mal: a emergência de imagens arquetípicas na obra de Baudelaire.

Autor(a): FELIPE TRISTAO SILVA NETTO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: SES / MG

Palavras-chave: Literatura; Religião; Natureza; Baudelaire; Arquétipos; Modernidade

Resumo:

É possível identificar na obra poética *As Flores do Mal*, de Charles Baudelaire, uma série de imagens fantásticas, bastante semelhantes a descrições de deusas de religiões arcaicas. Charles Baudelaire foi um fecundo poeta francês, cuja obra é cultuada como um dos marcos da então emergente cultura moderna. Suas bastante atuais “*Flores do Mal*” inauguram um tipo de sensibilidade urbana, decadentista, que dará o tom obscuro e narcótico de grande parte da arte e do pensamento de vanguarda subsequente. O presente estudo pretende mostrar como a cosmovisão do poeta, suas idéias peculiares

sobre a Natureza, bem como possíveis reminiscências em sua obra de elementos do pensamento de autores católicos como Joseph de Maistre e Chateaubriand, constituíram uma poderosa dinâmica de emergência de arquétipos femininos, de feições tipicamente religiosas. Após retrazar, brevemente, a moldura filosófica e religiosa do chamado poeta inventor da modernidade, passaremos a uma leitura hermenêutica de poemas escolhidos da obra *As Flores do Mal*, sob a ótica dos modelos arquetípicos apresentados pelo psicólogo e escritor Erich Neumann, em sua obra "A Grande Mãe". O estudo proposto tem o condão de mostrar o insuspeito e possivelmente inconsciente aparecimento de imagens arquetípicas, de caráter notadamente religioso, até mesmo em obras como *As Flores do Mal*, tida como um verdadeiro epítome da vida moderna nos grandes centros urbanos. Destacamos o interesse da proposta para o presente Congresso, na medida em que propõe uma reflexão sobre a persistência de conteúdos arcaicos e atávicos no seio de sociedades culturalmente dessacralizadas e laicizadas.

Nº: 9

Título da comunicação: Baco Exu do Blues entre a "poesia de escória", amor erótico e as religiões

Autor(a): Bruno de Carvalho Rocha

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Univerdade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: Baco Exu do Blues; rap; poesia; amor erótico; religião.

Resumo:

Diego Álvaro Ferreira Moncorvo, mais conhecido como Baco Exu do Blues, é um rapper baiano que desde 2016 vem ganhando espaço na

música brasileira. Ficou aos poucos conhecido não só pelos raps do tipo love songs mas por apresentar um estilo poético irreverente, melancólico e religioso. Sua poesia “suja”, como afirma em algumas canções, se mistura a uma luta constante entre a vida e a morte, entre cigarros e bebidas, ou entre amores e deuses. Nosso objetivo com essa comunicação é tentar captar algumas ideias expressas por Baco que possam caracterizá-lo como “poeta maldito”. Para isso, interessamos (a) compreender o que ele chama de “poesia de escória”, em seguida, (b) analisar o tom erótico de alguns versos românticos e por fim, (c) localizar o papel que as religiões e seus símbolos exercem em toda sua música. Nossa hipótese é de que a linguagem erótica e religiosa, além de íntimas nas obras de Baco Exu do Blues, mobilizam seu mundo poético e simbólico. Esperamos que o caminho aqui proposto contribua para a valorização da música rap enquanto um fenômeno promissor para os estudos nas Ciências da religião.

Nº: 10

Título da comunicação: CARLOS NEJAR: DA PALAVRA DO HOMEM À PALAVRA DE DEUS

Autor(a): Fernando Augusto Arcanjo Barcellos Rosa

Titulação: Mestrando(a)

Palavras-chave: Teopoética; Literatura; Mediação Hermenêutica; Carlos Nejar; Influência; Teologia.

Resumo:

Para Borges, em Esse ofício do verso, as narrativas comportam não mais que “poucos modelos” de realização literária, “mas que são capazes de variações quase infinitas” no curso da história da criação artística, não sendo difícil encontrar nas grandes obras literárias um ou vários destes modelos articulados ao gosto do poder imaginativo

de um autor. Todavia, como uma das peças literárias mais importantes do Ocidente, a Bíblia cristã tornou-se, à semelhança do Anjo Cobridor de Milton, uma fonte poderosa de influência poética na literatura, por conter no seu interior, a partir do signo de “Revelação”, não só tais modelos como uma realização poética singular. A presente comunicação, desde uma perspectiva teopoética, tem como objetivo compreender de que modo a literatura, e mais especificamente a poesia, torna-se mediação hermenêutica da teologia no quadro social e cultural presente. Para tal, o caráter interdisciplinar entre teologia e literatura se fará necessário. Partindo da compreensão tillichiana da teologia dispor da linguagem simbólica para falar sobre o ser-em-si (Deus) e da teoria da apropriação poética em Harold Bloom, discorreremos de que modo a imaginação poética de Carlos Nejar encarna em um só tempo a palavra do homem e a Palavra de Deus.

Nº: 11

Título da comunicação: Da descida aos infernos à prática da ressurreição: iconografia cristã e arte mural

Autor(a): JEFFERSON ZEFERINO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Iconografia Cristã; Mino Cerezo; Casaldáliga; Descida aos infernos

Coautor(es):

MARCIO LUIZ FERNANDES

Fernanda Oliveira da Costa

Resumo:

A iconografia cristã, desde os primeiros séculos, trazia presente a centralidade de Cristo e sua mensagem evangélica. Principalmente

dentro dos espaços de culto, essas imagens, a seu modo, narraram passagens bíblicas para o povo que não sabia ler e nem mesmo tinha acesso às Escrituras. A força da imagem acompanhou e alimentou a fé de um povo, construindo o imaginário cristão que perdura até hoje. O mural “O maior amor”, do artista Mino Cerezo Barredo, uma de suas obras localizadas na Prelazia de São Félix do Araguaia, no Santuário dos Mártires da Caminhada, Mato Grosso, traz elementos convergentes aos cânones da arte sacra, como a centralidade de Cristo, a frontalidade, as cores tabóricas, a consciência de uma Presença com quem o “espectador” dialoga, entre outros. A própria pintura mural remete aos afrescos da Idade Média, como sugeriu D. Pedro Casaldáliga, acrescentando o propósito de servir como via de comunicação aos fiéis, como uma *biblia pauperum*, engajada no contexto social e político da época. Uma releitura do mural “O maior amor” é proposta nesse artigo fazendo um paralelo com o ícone “Descida aos infernos”, do século XIV, localizado numa capela ao lado da igreja de São Salvador de Chora, em Istambul, e cujo autor é desconhecido. O lugar aonde Cristo chega para libertar os cativos é a mansão dos mortos no silêncio do Sábado Santo; com Ele à frente todos são salvos. A revelação e o escondimento são características atribuídas ao mistério, como propõe Vitor Westhelle em sua teologia da cruz e ressurreição, em cuja dinâmica de manifestação e ocultamento entrecruzam-se o testemunho (martírio) e a esperança de transformação dos lugares. Nas duas iconografias encontramos a linguagem da Páscoa que desvela uma refiguração ética (Ricoeur) e escatológica em que o futuro do domingo nos visita na medida em que práticas de ressurreição iluminam a vivência em meio ao sofrimento da Sexta-Feira Santa.

Nº: 12

Título da comunicação: DESGRAÇADOS, EXCLUÍDOS E REJEITADOS: RELIGIÃO E SOFRIMENTO NA LITERATURA DE CAMILO CASTELO BRANCO

Autor(a): Patrike Wauker Pereira da Silva

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FADBA

Palavras-chave: Romantismo; Ficção camiliana; Sofrimento; Religiosidade; Mística.

Resumo:

Em contraposição ao discurso iluminista, que desconsidera os aspectos religiosos do ser humano, o movimento romântico, iniciado no século XVIII, empreendeu a busca por recuperar uma concepção mais integral do ser humano, concebendo-o também como ser religioso. Essa religiosidade romântica é caracterizada principalmente pela ênfase no aspecto místico e transcendental do homem, em que este se define principalmente pelo seu desejo de desejar (*sehnsucht*). Na vida literária de Portugal, o principal dos escritores românticos será Camilo Castelo Branco, autor de diversas obras, como *Amor de Salvação*, *Amor de Perdição* e *Novelas do Minho*. Em todas essas obras, Camilo expressa, por meio de sua literatura, uma cosmovisão que prima por ver o homem em seus aspectos espirituais. Esses aspectos místicos do ser humano serão principalmente relacionados com a vida de sofrimento: em Camilo, a principal característica do homem – que demonstra seu aspecto religioso – é a sua vida de sofrimento. Nesse objetivo de relacionar sofrimento e espiritualidade, Camilo Castelo Branco cria personagens que são beatificados pelo sofrimento. Dessa forma, os desgraçados, excluídos e rejeitados da sociedade se tornam meios do autor expressar a sua concepção espiritual do ser humano. Nessa perspectiva, objetivou-se

empreender um estudo que analise algumas obras camilianas buscando essas figuras de desgraçados, excluídos e rejeitados. Constatou-se, então, que a ficção camiliana possui diversos personagens que se divinizam por causa do sofrimento, como a figura do pecador arrependido Afonso de Teive (em Amor de Salvação), ou da órfã Maria (em Maria Moisés). Distante de uma religiosidade moralizante, então, Camilo expressa em seus personagens que o caráter religioso do ser humano é formado principalmente por sua identificação com aqueles que sofrem.

Nº: 13

Título da comunicação: Machado de Assis e a periferia cultural

Autor(a): IVNA MAIA FUCHIGAMI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Messiânica

Palavras-chave: Palavras-chave: Religião; vidente; instituição; periferia.

Resumo:

Sempre que pretendemos pesquisar Machado de Assis, corremos o risco de evidenciar seu anticlericalismo, sua ironia, sua melancolia, seu ceticismo, seu pessimismo, seu sarcasmo, seu relativismo e tantas outras perspectivas. Todos esses atributos são irrefutavelmente legítimos. Entretanto, existe o Machado de Assis, que, com seu estilo pleno de subentendidos, sugestões e insinuações rápidas e sutis, sem fazer uso de um discurso panfletário, mas com um olhar bastante atento e perscrutador, vai insinuando as opções religiosas que as pessoas fazem justamente quando elas querem saber algo a respeito de seu futuro. O escritor carioca abordou, entre tantas outras reflexões e buscas referentes ao ser humano, as indagações deste

sobre sua origem e sua preocupação com o futuro. Leitor assíduo da Bíblia, jamais repudiou a crença. Concomitantemente, ao se debruçar e meditar sobre seus filósofos preferidos, como Blaise Pascal, Michel de Montaigne e Arthur Schopenhauer, conseguiu escrever sobre a espiritualidade ao seu modo, sem proselitismos, mas atento às manifestações sagradas e profanas, e observando o ser humano em suas relações com a religião, a política, a educação, o casamento. Longe de estabelecer princípios e proferir julgamentos, o Bruxo do Cosme Velho foi mesclando núcleo social e periferias, em outros termos, padres, ciganas, feitiçaria, videntes a fim de mostrar que o ser humano, contingente, finito e insuficiente, vai à procura de respostas para o mistério. Contudo, não nos iludamos: o escritor nem colocará o personagem como alguém em busca de uma solução para sua tão difícil vida nem o exporá como um descrente, que, embora professe sua fé, lança mão de recursos, digamos, não aprovados pelas autoridades eclesiásticas. No máximo, ele apontará a ambiguidade humana. O maior interesse do autor de tantos romances, contos, crônicas, peças teatrais e poesia é levar o leitor a uma reflexão moral sobre aquilo que as instituições, sejam elas religiosas ou políticas, resolvem por bem determinar como benéficas ou transgressoras.

Nº: 14

Título da comunicação: Martírio, justiça e libertação na Ave-Maria: a reverberação da teopoética de Pedro Casaldáliga

Autor(a): Ana Beatriz Dias Pinto

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Pedro Casaldáliga; Teopoética; Teologia da Libertação; Revista Ave-Maria.

Coautor(es):

Luciana Soares Rosas

Resumo:

Em 1898 foi criada a primeira revista católica mariana do Brasil, a Ave-Maria. Encabeçada por fieis leigos da capital paulista, teve posteriormente como editores os Missionários Claretianos. Sua circulação sem mantém ininterrupta até os dias de hoje, com leitores espalhados de norte a sul do país. A Ave-Maria pode ser e tem sido objeto de estudo para muitos pesquisadores das áreas de comunicação, arte, teologia e literatura, uma vez que possui em seu acervo conteúdos extremamente significativos, que nos permitem refletir, por exemplo, acerca da trajetória da Igreja pós-Vaticano II na América Latina e, de maneira particular, sobre o tema da Teologia da Libertação. A partir desses marcos históricos, muitas de suas edições contaram com a assinatura de diversos teólogos, verdadeiros expoentes da eclesiologia brasileira libertária. Especialmente em edições publicadas nos anos 90, a teopoética de Pedro Casaldáliga se apresenta como registro histórico e crítico dos conflitos existentes entre religião e poder, justiça e opressão, fartura e fome, num Brasil e numa Igreja repletos de contrastes. Sacerdote espanhol claretiano radicado no país em 1968, Casaldáliga faleceu em 2020 deixando um legado: encontrou nas terras da prelazia de São Félix do Araguaia, no Mato Grosso, inspiração para exhibir e denunciar – especialmente em por meio de seus versos – a urgência da defesa dos direitos humanos. De maneira franca e combativa, dissecou a gravidade da miséria e da opressão vivenciadas pelos povos indígenas e pelas minorias marginalizadas para muito além do eixo das grandes metrópoles, inclusive demonstrando a importância de uma eclesiologia voltada ao pobre. As páginas de Ave-Maria foram um criativo instrumento midiático e pastoral utilizado por Casaldáliga para fazer comunicar, por meio da arte e da espiritualidade, a causa da Libertação. Suas poesias são uma conjugação estética que transpõem aquilo que

buscou em vida: a reverberação do evangelho vivido. A partir desse protagonismo, nos propomos a percorrer 3 (três) poesias produzidas pelo bispo do Araguaia na revista, perfazendo por meio da análise fenomenológica de conteúdo, a categorização dos principais elementos-chave que nelas se apresentam: martírio, justiça e libertação.

Nº: 15

Título da comunicação: O artista como intérprete da Bíblia: representações visuais de Gênesis 27

Autor(a): Lucas Alamino Iglesias Martins

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP - ec

Palavras-chave: Bíblia; Arte; Percepção; Pintura.

Resumo:

Nos últimos anos, encorajados pelos estudos literários, leitores tem se tornado cada vez mais aptos a discernir sutilezas e nuances das narrativas bíblicas. Do início ao fim, a Bíblia apresenta descrições vívidas de paisagens, pessoas, objetos e eventos que apelam à imaginação do leitor. Recentemente, estudos têm abordado a maneira com que a linguagem bíblica é projetada para atrair a imaginação visual do leitor. Contudo, é incomum encontrarmos análises de como dinâmicas perceptivas envolvendo a visualização de uma pintura bíblica podem servir de modelo para um leitor em contato com textos altamente visuais. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo responder às seguintes questões: (1) De que maneira a interação entre o público e a pintura espelha a relação entre o leitor e o texto? (2) A apreciação de pinturas bíblicas acrescenta algo à compreensão do texto? Para isso, Gênesis 27 foi selecionado como

texto de análise. Após uma breve análise narrativa do episódio em que Isaque abençoa a Jacó, observar-se-á como as representações artísticas desse relato lançam luz à sua compreensão.

Nº: 16

Título da comunicação: Os tímpanos do Juízo Final na França medieval

Autor(a): JANAINA SILVA XAVIER

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP

Palavras-chave: França; Idade Média; Arte Sacra; Tímpano; Juízo Final.

Coautor(es):

Felipe Branti Garcia

Daniel Costa Aguiar

Resumo:

Essa comunicação pretende discutir a representação da cena do Juízo Final nos tímpanos das catedrais francesas. Entre os séculos XI e XV, quatorze igrejas exibiram esse tema na entrada principal do templo, entre elas, podemos destacar as famosas catedrais da Abadia de Saint Foy, de Vézelay, de Saint Lazare, de Saint Denis, de Saint Etienne, a Sainte Chapelle e a Notre Dame, de Paris. A partir disso, cabe uma investigação teológica, histórica e artística da sociedade medieval, buscando compreender os motivos que levaram a um interesse pela cena do Juízo Final, contribuindo para um maior esclarecimento das concepções religiosas desse período na Europa. Sabendo que a igreja investia na arte e na arquitetura com fins pedagógicos e evangelísticos e que a estética medieval era entendida como teofania e os ícones como um canal de devoção, essa arte sacra servia como

um instrumento de estímulo à piedade e para a conversão das almas. Entretanto, esses tímpanos que trazem o Cristo Pantocrator separando os salvos dos perdidos, o céu e o inferno, os santos e os demônios, apresentam também concepções que não fazem parte dos Evangelhos e do Apocalipse, mas das narrativas mitológicas antigas e da interpretação patrística da doutrina do Juízo Final. A análise acurada dessa iconografia sacra permite perceber o conjunto de crenças do catolicismo medieval e como essas influenciavam diretamente a maneira como essa sociedade se comportava e se organizava socialmente.

Nº: 17

Título da comunicação: PACTO E EXORCISMO NO CORDEL DA MULHER QUE ENGANOU O DIABO.

Autor(a): Alair Matilde Naves

Titulação: Mestre

Instituição: PUC minas

Palavras-chave: Cordel; Diabo; Exorcismo; Pacto com o Diabo; Teopoética.

Resumo:

Esta comunicação pretende mostrar uma compreensão possível de pactos com o Diabo e de exorcismos desde o período colonial e situar esta mentalidade presente no cordel 'A Mulher que enganou o Diabo', de Manoel D'Almeida Filho. O objetivo é analisar os pactos realizados com o Diabo, e como ele foi enganado pela mulher, perdendo um contrato assinado com sangue. Pretende-se verificar a inversão de poder entre a mulher e o Diabo, que é exorcizado ao final da narrativa. O referencial teórico de Laura de Mello e Souza corrobora na discussão e compreensão do contexto histórico colonial,

período em que a mentalidade de pactos com o Diabo e de exorcismos povoava o imaginário popular. A teopoética é o viés da compreensão deste trabalho. Antônio Carlos Magalhães e Salma Ferraz fazem o pano de fundo teopoético deste estudo e auxiliam na aproximação entre a teologia e a literatura. A metodologia escolhida é a pesquisa bibliográfica, promovendo a compreensão do imaginário cordelista sobre pactos e exorcismos e a leitura analítica do folheto escolhido. Uma possível forma de exorcismo cultural e literário, imagético e espiritual do Diabo aparece como resultado da enganação promovida pela mulher, que se estabelece por meio do humor, da pilheria e da ridicularização aplicadas ao Tinhoso. As conquistas realizadas pela mulher e sua vitória sobre o Diabo podem significar a vitória dos oprimidos contra seus opressores e a realização do sonho de uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

Nº: 18

Título da comunicação: QUANDO O ESPÍRITO DE DEUS SOPROU: POESIA E TEOLOGIA EM ZÉ VICENTE

Autor(a): EMERSON SBARDELOTTI TAVARES

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Zé Vicente; Teologia; Literatura; Poesia; Profecia.

Resumo:

Povo Novo é a primeira canção de Zé Vicente, composta em 1981, que se espalhou; no linguajar atual: “viralizou” entre os grupos da Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP, de Crateús-CE e depois para todo o Brasil, fazendo parte das grandes assembleias do Povo de Deus, assembleias diocesanas, assembleias paroquiais, nos encontros do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos - CEBI, nos

Intereclesiais das Comunidades Eclesiais de Base - CEBS, nas romarias, no Dia Nacional da Juventude, quando estes eram organizados pelas Pastorais da Juventude (PJ, PJE, PJMP, PJR), que entrou em vários livros de cantos produzidos pelas CEBS, a partir de 1985, e presente no Ofício Divino das Comunidades, desde 1988. Zé Vicente é teólogo de formação, além de poeta, cantor, músico, missionário, místico, arte-educador e profeta, participa ativamente, com suas reflexões e produções artísticas, da história da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil; foi o idealizador do processo de concepção, amadurecimento e consolidação do MARCA (Movimento dos Artistas da Caminhada), que ajudou a descobrir e incentivar tantos animadores e lideranças nas CEBS. A obra de Zé Vicente é um olhar sobre o mundo, sobre seus valores, sobre suas condições. Assim como a Literatura, a obra de Zé Vicente toma uma posição frente a realidade da vida, da sociedade, frente aos sofrimentos, a opressão, apontando saídas. O objetivo é refletir a importância da canção Povo Novo apontando os elementos que compõem o diálogo entre Teologia e Literatura, Teologia e Poesia, Poesia e Profecia, e seu alcance 40 anos depois dentro deste projeto de Igreja em saída que propõe o Papa Francisco. A metodologia utilizada foi: 1. Escutar a música do álbum Zé Vicente – Essa chama não se apaga; faixa 2 do CD gravado pela Paulinas/COMEP, 2006, interpretar a letra contida na página 4, do livreto; 2. Uso de referências bibliográficas e virtuais a respeito dos ritmos utilizados por Zé Vicente em suas canções. Concluo, que a poesia e a profecia nas canções e poemas de Zé Vicente devem ser mais estudadas, pesquisadas, conhecidas, pois fazem parte do diálogo frutífero entre Teologia e Literatura. Ambas possuem um poder de provocação e de revelação do ser humano. No mais profundo da vida podem encontrar Deus.

Nº: 19

Título da comunicação: Retorno ao símbolo e arte litúrgica pós-conciliar em Marko Ivan Rupnik

Autor(a): Felipe Sérgio Koller

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Arte litúrgica; Marko Ivan Rupnik; Linguagem simbólica

Resumo:

Em meio à investigação sobre a recepção do Concílio Vaticano II no campo das artes, e sobretudo da arte litúrgica, um campo ainda em muitos sentidos incipientes, a contribuição de Marko Ivan Rupnik está entre as que se destacam, tanto enquanto artista como enquanto teólogo. Nesta pesquisa, exploramos as correlações entre a necessidade de recuperação da linguagem simbólica e as características de uma arte litúrgica que esteja em sintonia com a visão conciliar sobre a fé, a liturgia e a vida cristãs. Para tanto, percorremos três passos: a) a concepção de que o símbolo é uma linguagem adequada para expressar as experiências ligadas ao campo da espiritualidade, o que Rupnik indica no livro "Segundo o Espírito"; b) a linguagem simbólica, assim entendida, como caminho da expressão artística, particularmente pertinente no contexto da contemporaneidade, tema do texto de Rupnik "O símbolo: a proposta dos cristãos para a arte"; e c) os traços que se delineiam a partir das reflexões como critério para uma arte litúrgica imbuída do espírito do Concílio Vaticano II, como Rupnik apresenta no artigo "Aplicação do Concílio: qual arte para a liturgia?".

Nº: 20

Título da comunicação: SAUL E DAVI: PERSONAGENS BÍBLICOS SATIRIZADOS

Autor(a): Luciene Lima Gonçalves

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Unicap

Palavras-chave: Realeza.;Personagens;Saul; Davi; Sátira

Resumo:

Os livros bíblicos do Antigo Testamento pertencentes à tradição judaico-cristã, 1Samuel e 2Samuel, trazem em seu bojo a construção dos principais personagens da realeza: o primeiro rei de Israel, Saul, e o rei mais proeminente da monarquia israelita, Davi. Essas personagens são apresentadas com toda reverência nos textos bíblicos, exceto em algumas passagens nas quais são tratados de forma satírica. Pretende-se apresentar outra perspectiva da construção dessas figuras tradicionais e religiosas da tradição bíblica. Pretende-se enfatizar o gênero literário sátira dentro desses livros, especialmente as passagens de 1Sm 19,18-24, centrada em Saul, e 1Sm 21,11-16, referente a Davi. O percurso que se fará partirá da compreensão de sátira e sua finalidade nos textos. Os reis estavam magnificamente instalados em palácios construídos com o trabalho, ou melhor, a servidão do povo. Não seriam esses textos esquecidos em meio aos outros, um sinal de que a monarquia, mesmo entre os funcionários reais do palácio não era uma unanimidade e nem os seus desmandos eram esquecidos pelo povo? Ridicularizar os reis era uma maneira de trazer à luz, o ridículo de seus atos, tirando deles suas prerrogativas de escolhidos de Deus, seus representantes junto ao povo. É imprescindível para uma compreensão plena dessas figuras, desvelar esse olhar satírico.

Nº: 21

Título da comunicação: Uma teopoética em Assim Falou Zaratustra

Autor(a): André Luiz Alves da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: teopoética; filosofia; literatura; morte de Deus; Nietzsche; Zaratustra

Resumo:

A comunicação pretende apresentar uma proposta de um experimento teopoético na obra Assim Falou Zaratustra de Friedrich Nietzsche. Discorrendo inicialmente o aspecto metodológico e o aporte teórico, serão apresentadas as seguintes etapas: primeiramente pensar uma teopoética como um exercício da própria literatura como religião/teologia não teorizada. Neste sentido, propõe-se que a religião/teologia possa ser, sob certo enfoque, considerada como linguagem literária. Em seguida, apresenta-se uma incursão nas concepções e aplicações atuais da teopoética por dois teólogos brasileiros, Alex Villas Boas e Márcio Capelli A. Lopes, os quais contribuem à compreensão das relações entre teologia e literatura, ampliando o horizonte de possibilidades. Em seguida, como pressuposto à hipótese de uma teopoética em Nietzsche, procura-se entender por que o filósofo escolheu expressar sua filosofia por meio de um texto poético-literário como Zaratustra, utilizando como base comentadores que concebem a obra de Nietzsche como literária, bem como as análises do filósofo brasileiro Roberto Machado sobre a escolha de Nietzsche pelo estilo literário, poético e musical da referida obra. Articulando a esta hipótese de Nietzsche como literatura, apresentamos sua perspectiva dos limites

da linguagem conceitual. Concatena-se todas essas questões com um texto de Paulo Nogueira acerca da religião e ficcionalidade, para a partir daí concluir-se por uma perspectiva da linguagem religiosa como essencialmente metafórica, como toda linguagem. Deste caminho trilhado, extraí-se quatro fundamentos que justificam um experimento teopoético em Zaratustra. Por fim, já no exercício propriamente dito de teopoética, faz-se uma incursão introdutória à obra e, como recorte metodológico, o tema da morte de Deus. Assim, espera-se, minimamente, poder constatar o caráter estético-literário de Zaratustra, sua relação com a filosofia de Nietzsche e a possibilidade de uma teopoética.

Nº: 22

Título da comunicação: Vida e encarnação na pintura de Wassili Kandinsky, a partir de Michel Henry

Autor(a): ETIENNE ALFRED HIGUET

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: Fenomenologia, vida, carne, encarnação, expressionismo abstrato, Kandinsky.

Resumo:

O meu objetivo nesta comunicação é mostrar como a pintura de Wassily Kandinsky é uma verdadeira celebração da vida espiritual ou religiosa: ela expressa a vida que se experimenta a si mesma no seu pathos interior e imediato, com a missão de sustentar e levar ao paroxismo da vida a pulsão do Ser em nós. Para alcançar esse fim, recorro à obra de Michel Henry Voir l'invisible (Ver o invisível), que comenta os estudos teóricos e as obras picturais de Kandinsky. Por sua vez, o estudo fenomenológico da vida na arte do pintor

expressionista abstrato encontra os seus fundamentos na fenomenologia da vida e da carne, que Michel Henry desenvolve no seu livro *Incarnation. Une philosophie de la chair* (Encarnação. Uma filosofia da carne), no qual ele propõe uma filosofia do cristianismo, cujo centro é a ideia de encarnação do Verbo de Deus na carne humana, segundo o prólogo do Evangelho de João.

GT 10 > Religião, ecologia e cidadania planetária

Coordenadores:

Prof. Dr. Afonso Tadeu Murad

Prof. Dr. Luiz Carlos Susin

Prof. Dr. Sinivaldo Silva Tavares

Prof. Dr. Carlos Alberto Motta Cunha

Prof. Dr. André Luiz Rodrigues da Silva

Prof. Dr. Marcial Maçaneiro

Ementa:

O GT “Religião, Ecologia e Cidadania planetária” visa discutir questões teóricas e experiências relevantes da relação entre Religião, cuidado com a Terra e Novos Paradigmas, continuando o trabalho realizado desde 2011. Serão aceitas comunicações que (1) abordem questões teóricas no debate atual da Teologia, das Ciências da Religião e da Filosofia acerca do tema; (2) analisem experiências de formação da consciência ecológica/planetária, (3) apresentem dados de pesquisa empírica sobre o assunto; (4) reflitam sobre as imagens de Deus e a espiritualidade que afloram de práticas em favor da sustentabilidade e do Bem-Viver. O GT será realizado juntamente com o seminário dos grupos congêneres. Pede-se aos participantes que estejam conectados durante todo o tempo do GT, para enriquecer a discussão e realizar uma elaboração coletiva do conhecimento.

Nº: 1

Título da comunicação: A "permanente" colonialidade interpela a Ecoteologia

Autor(a): Sinivaldo Silva Tavares

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: Modernidade-colonialidade; capitalismo improdutivo; financeirização; mercado; tecnociência; naturalização; crença.

Resumo:

Encontramo-nos, hoje, sob a égide de uma "nova colonialidade global". Trata-se de uma "colonialidade persistente", posto que, embora suceda ao regime colonial, imposto no passado pelas monarquias europeias, não suprime, mas, ao contrário, prolonga e aprofunda relações coloniais, ainda que de forma velada. De fato, em nossos dias, o capitalismo neoliberal tem se apresentado mediante nomenclaturas abstratas e pretensamente neutras como, por exemplo, "financeirização" ou "monetarização" da economia. Também chamado de "capitalismo improdutivo" (Dowbor), tem se caracterizado como conjunto de relações econômicas e sociais que absorve as energias vitais no intuito de acumular infinitamente o valor abstrato, o dinheiro. E, assim, consome a vitalidade da Terra e a humanidade dos seres humanos. Trata-se, ademais, de um sistema no interior do qual as nações credoras impõem suas regras do jogo comercial por meio de instituições corporativas internacionais. Essa é a principal razão pela qual insistem em nos manter como presa vulnerável do persistente e sistemático expediente de "naturalização", espinha dorsal do inteiro projeto da modernidade-

colonialidade, pois, à “naturalização” da desigualdade social entre colonizador e colonizado mediante a “invenção da ideia de raça” (Quijano) e da racionalidade moderno-colonial veio se somar em tempos de globalização neoliberal a “naturalização” do mercado e da tecnociência como soluções messiânicas. Esta última tem se dado através de uma “crença” tríplice: “crença” no mercado como solução indiscutível; “crença” na racionalidade e linguagem da tecnociência como conhecimento objetivo e irrefutável; “crença” de que o conhecimento tecnocientífico produza riqueza. Concluindo, julgamos que as questões postas por esta “persistente colonialidade” constituem desafios prementes a serem acolhidos e problematizados pela Ecoteologia.

Nº: 2

Título da comunicação: A inteligência humana em Gregório de Nissa e a engenharia militar romana sob perspectiva ecológica

Autor(a): Reynaldo Thadeu Gonçalves da Costa Segundo

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Criação, inteligência humana, ecologia, engenharia militar

Resumo:

Gregório de Nissa, bispo e teólogo capadócio, é reconhecido por sua alta capacidade especulativa, o que lhe permitiu oferecer uma singular contribuição para a teologia, sobretudo no estudo da Trindade, colocando-o ao lado dos principais nomes de seu tempo, São Basílio e São Gregório Nazianzeno. Na obra “a criação do homem”, o autor oferece uma particular compreensão do homem no contexto da criação, baseando-se, para tanto, em Gn 1,26, que o

descreve como imagem e semelhança de Deus e destinado a dominar a criação. O homem é apresentado como ápice da obra criadora, pois como imagem do Criador possui dignidade régia e sua natureza é feita “como alguma coisa adaptada ao exercício da realeza”. Esta potencialidade de comando régio se realiza através da razão e do pensamento, “imagem da Inteligência e da Palavra por essência”. A elevada dignidade do homem é corroborada por sua paradoxal insuficiência física, que o coloca em desvantagem diante dos demais seres criados. Para o teólogo, esta situação causa no homem a necessidade de comandar a criação através do raciocínio, por meio do qual ele utiliza as propriedades do ambiente que o cerca para a sua própria realização, superando pela inteligência os limites que sua constituição física lhe impõe. Exemplo da engenhosidade humana em trabalhar a natureza para criar condições de vida são as diversas obras empreendidas pelo exército romano. Esta instituição, principal representante do poder imperial romano, era dotada de singular conhecimento em engenharia, empregada em atividades militares e aprimorada pela secular experiência de guerras. Este conhecimento foi oportunamente aproveitado pela administração imperial que se valia dos militares e de seus conhecimentos para empreender obras de uso civil, como assegurar cobertura hídrica através da construção de aquedutos e canais. Assim, o general Sextus Iulius Frontinus, nomeado curator aquarum de Roma, e Nonius Datus, convocado para corrigir a construção de um aqueduto subterrâneo na Argélia, são exemplos de militares detentores de tal competência técnica. Ademais, é possível encontrar o registro das várias legiões que trabalharam na reforma no aqueduto de Cesaréia Marítima, na Judeia, e Plínio, o jovem, governador da Bitínia, escreve ao imperador Trajano para que lhe envie técnicos militares para ligar o mar a um lago nas proximidades de Nicomédia. Como afirma Salvatore Martino, “os engenheiros militares atingiam um altíssimo nível de profissionalismo,

representavam o melhor da área que a civilização romana podia exprimir e o seu trabalho era solicitado e desfrutado para fins civis”.

Nº: 3

Título da comunicação: A missão de uma bióloga leiga sobre a compreensão dos efeitos tóxicos do glifosato em organismos aquáticos

Autor(a): Carla Frechiani de Oliveira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UVV

Palavras-chave: Agrotóxicos; biomonitoramento; ecotoxicologia; herbicidas; Roundup.

Resumo:

Sou uma bióloga, leiga, estudante de mestrado que busca avaliar os efeitos tóxicos do glifosato sobre organismos de ambientes aquáticos. O glifosato é um herbicida utilizado no controle de ervas daninhas pela agricultura. Herbicidas à base de glifosato estão entre os agrotóxicos mais vendidos no mundo e podem estar disponíveis no mercado sob diferentes nomes comerciais, sendo o Roundup um dos mais populares. Devido a sua extensa utilização, este defensivo agrícola pode atingir os ecossistemas aquáticos através do processo de escoamento superficial ou por aplicação direta. Embora o mecanismo alvo do glifosato seja específico para plantas, diversos estudos têm demonstrado que a exposição de organismos não-alvos a este poluente pode alterar o seu desenvolvimento e reprodução. Em 2015, A Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer o classificou como “provável carcinógeno humano”. Entretanto, a Agência Nacional de Vigilância Nacional - ANVISA reavaliou o ingrediente ativo glifosato e concluiu que este não apresenta

características mutagênicas, teratogênicas e carcinogênicas, não é desregulador endócrino e não é tóxico para a reprodução. Apesar das divergências quanto ao uso do glifosato, o meu estudo busca compreender os seus efeitos sobre a biota e sobre o ecossistema aquático e dar subsídios para a tomada de decisão quanto a sua aplicação pelas autoridades governamentais e sociedade em geral.

Nº: 4

Título da comunicação: A religião como protagonista de um novo despertar da humanidade para enfrentar a crise ambiental

Autor(a): Adriano Vilela Alves

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Religião; Crise Ambiental; Catolicismo; Mudança de Paradigma; Encíclica

Resumo:

A humanidade se encontra hoje numa enorme encruzilhada entre seguir o caminho do consumismo despótico ou fazer uma reflexão e mudar o modo como lida com a natureza. A crise ambiental do século XX permitiu o nascimento de um paradigma ecológico, com o fim de conter os avanços predatórios do ser humano sobre a Terra, nossa casa comum. Contudo, adentramos no século XXI e ainda há muito o que repensar e agir para que haja plena harmonia entre o crescimento econômico e preservação dos bens naturais, da flora, fauna etc. Nessa esteira, o Catolicismo, através do Papa Francisco, tem promovido um diálogo não somente com seus fiéis, mas com outras denominações religiosas e com a própria sociedade, a fim de conscientizar a emergência de nos deslocarmos de uma sociedade predominantemente consumista para uma mais relacional com o meio

ambiente. O pontificado de Francisco tem sido profético em alguns momentos ao se debruçar em temas que, se não medicados agora, terão graves consequências no futuro, como a questão ambiental, que, por sua vez, se conecta com o momento da atual Pandemia. Desse modo, esta comunicação objetiva analisar o diálogo entre religião e a sociedade, quando o líder católico opta por convocá-la para uma mudança de paradigma, uma conversão ecológica, mediante as profundas reflexões contidas na encíclica *Laudato Si'*. As conclusões mostram que a sociedade é capaz de influenciar na religião, mas também a religião influencia positivamente na sociedade. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa, no contexto de investigação de mestrado, através de pesquisa bibliográfica e análise documental.

Nº: 5

Título da comunicação: Carnismo Estrutural: rompendo o apartheid especista rumo à comunhão criatural

Autor(a): Marco Túlio Brandão Sampaio Procópio

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: Veganismo; Animais não humanos; Exploração animal; Carnismo; Especismo;

Resumo:

Os animais não humanos subsistem na sociedade atual subjugados à exploração humana para fins diversos: tornam-se alimento, utensílios, usufruto de entretenimento, transporte, entre outros. Tal instrumentalização se dá de forma naturalizada em nossa sociedade, constituindo um sistema desenhado de tal modo que a coisificação

animal é parte integrante do status quo. Entretanto, um sistema dominante pode prevalecer apenas com elementos diversos que o sustentem e o alimentem. Ou seja, a exploração animal subsiste através da existência de mecanismos que sejam capazes de manter essa exploração dos animais não humanos. O presente trabalho, de metodologia qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica, tem como objetivo apresentar alguns desses mecanismos, explicitando o conceito de carnismo, elaborado pela autora Melanie Joy em seu livro “Por que amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas” (2014), bem como sugerir a hipótese de um “carnismo estrutural”. Para isso, aponta-se inicialmente, de forma breve, a exploração animal em algumas de suas facetas. Em seguida, recolhe-se contribuições da análise crítica do discurso, apontando o papel da linguagem no condicionamento de determinado sistema. Por fim, discute-se o conceito do carnismo e a hipótese do carnismo estrutural, bem como os mecanismos que os sustentam, para, então, apontar caminhos possíveis que buscam romper com o especismo e construir novas relações com os animais não humanos. Enquanto conclusões abertas, admite-se a possibilidade da existência de um carnismo estrutural, que impregna o especismo na estrutura das relações sociais, e que busca conferir legitimidade à exploração animal, fazendo-se necessários ações múltiplas para a transformação da relação entre humanos e animais não humanos.

Nº: 6

Título da comunicação: Declaração Islâmica sobre o Clima: princípios teológicos e ambientais

Autor(a): MARCIAL MAÇANEIRO

Titulação:

Instituição: PUC PR Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Clima; Ecologia; Islã; Consciência planetária.

Resumo:

A Declaração Islâmica sobre o Clima é um documento de alcance mundial, resultante do Simpósio Islâmico Internacional sobre Mudança Climática (Istambul, 2015). Foi debatido e aprovado no curso deste evento, com a contribuição de Fazlun Khalid, Fachruddin Mangunjaya, Othman Llewellyn, Azizan Baharuddin, Ibrahim Ozdemir e Abdelmajid Tribak – acadêmicos e promotores do pensamento ecológico muçulmano. A Declaração se inclui na série de iniciativas inter-religiosas globais pela preservação da vida na Terra, com foco no clima. Nos argumentos, há princípios teológicos e ambientais – objeto de nossa análise – que tecem uma resposta muçulmana aos desafios da mudança climática, a partir do Protocolo de Kyoto e do Millennium Ecosystem Assessment. Assim, a Declaração apresenta uma avaliação das causas da mudança climática e das suas eventuais soluções, apelando à responsabilidade dos diferentes sujeitos da comunidade muçulmana, não só os governantes, mas também educadores, produtores de petróleo, agentes financeiros e líderes religiosos. O escopo final é zerar as emissões de gases-estufa até 2050. Comprometida com a condição presente do planeta e da humanidade, esta Declaração atualiza a teologia islâmica da Criação e manifesta o crescente compromisso do Islã com a preservação da vida na Terra.

Nº: 7

Título da comunicação: EM BUSCA DA FRATERNIDADE:
PRESSUPOSTOS TEOLÓGICOS À CARTA ENCÍCLICA FRATELLI
TUTTI

Autor(a): Tiago Cosmo da Silva Dias

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-SP

Instituição Financiadora: Paróquia de Jesus Adolescente

Palavras-chave: Fraternidade; Alteridade; Fratelli Tutti.

Resumo:

No dia 3 de outubro de 2020, o Papa Francisco entregou ao mundo a Carta Encíclica Fratelli Tutti, sobre a fraternidade e a amizade social, com o intuito de realçar o que, na noite de sua eleição, naquele 13 de março de 2013, ele já sonhava para todo o mundo: "rezemos por todo o mundo, para que haja uma grande fraternidade", pediu. Esta comunicação, antes de se propor a analisar ou apontar os principais aspectos da encíclica em questão, tem o objetivo de expor os seus fundamentos teológico-sistemáticos, partindo da própria Revelação de Deus, que acontece por amor, e passando por Jesus de Nazaré, o referencial para todo ser humano. A partir daí, chega-se, enfim, àquelas premissas fundamentais de que o Outro, pelo simples fato de existir, interpela ao cuidado e, naturalmente, à vivência da solidariedade, da fraternidade e do amor. A alteridade, assim, aparece como um "locus theologicus", ou seja, o lugar onde Deus se manifesta de um modo todo especial e sublime, porque assim Ele mesmo quer. Sob essa perspectiva, o outro aparece como o lugar mais apto para a vivência da fé em Jesus e, naturalmente, para seu seguimento.

Nº: 8

Título da comunicação: Igreja e ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

Autor(a): JORGE HENRIQUE BARRO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Faculdade Teológica Sul Americana

Instituição Financiadora: Faculdade Teológica Sul Americana

Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Teologia Pública

Resumo:

Tive o privilégio de ser o idealizador do livro PORQUE DEUS AMOU A MUNDO: IGREJA & ODS, que depois juntou-se ao projeto como co-organizadores a meu convite Julio Zabatier o Welinton Silva. O foco prioritário do livro (mas não exclusivo) foi no eclesial, ou seja, nas comunidades, organizações e lideranças cristãs do Brasil. Em 2000 foram criados os ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que foram alcançados e até ultrapassados pelo Brasil. No decorrer da Rio +20, em 2012, foi iniciado o processo de criação do próximo passo, muito maior e mais ousado: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, uma agenda global que trouxe, pela primeira vez na história, um objetivo específico de governança. Os 193 países que participaram do processo, destacando que o Brasil deixou uma forte impressão digital nessa Agenda, em 2015 tornaram-se signatários daquele que se tornaria o grande desafio mundial pelos 15 anos seguintes: a AGENDA 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Todos esses países, em alguma medida, já iniciaram seus trabalhos. O Brasil vinha sendo modelo para a América Latina nessas iniciativas até a data de lançamento deste livro (2019). A linha de ação brasileira foi a criação de uma Comissão Nacional paritária entre Governo e Sociedade Civil, para criar um plano de ação nacional e fomentar a implementação dos 17 ODS em todo o país. Tal processo enfrenta dificuldades com o Governo atual em função de sua visão ideológica e política com a ONU. É importante destacar a existência das 169 METAS internacionais dos ODS. Objetiva-se aproximar as comunidades, organizações e lideranças cristãs do Brasil para um diálogo dinâmico e fecundo, visando uma participação consciente da AGENDA 2030, em busca de um mundo melhor para todos. As

comunidades, organizações e lideranças cristãs possuem uma longa e rica história no Brasil como construtoras e promotoras de uma sociedade mais justa e solidária. Escolas, faculdades, universidades, hospitais, creches, cuidado com as crianças, jovens e adolescentes, lares para idosos, programas e instituições para a recuperação de dependentes químicos, construção de poços artesianos, as capelanias carcerária, hospitalar, escolar, militares, advocacy, ação social das mais variadas, assistência em tempos de catástrofe, cuidado do meio ambiente, alfabetização, barcos consultórios-hospitais nas regiões ribeirinhas e tantas outras. Isso implica, necessariamente, reconhecer que comunidades, organizações e lideranças cristãs possuem uma ampla participação na esfera pública, contribuindo para a transformação de várias situações e realidades do Brasil. Se as mesmas não existissem, certamente o Brasil estaria muito pior e mais pobre! Diante de uma agenda global, que não pertence a partidos ou ideologias políticas ou nem mesmo a um governo, mas que deve ser uma caminhada de Estado, com temas e situações que interessam cada ser humano, cada sociedade e cada país, as comunidades, organizações e lideranças cristãs não podem ficar de fora visando um mundo melhor! Há um código moral, que é um imperativo, por detrás da AGENDA 2030: “Ninguém deve ser deixado para trás”.

Nº: 9

Título da comunicação: NÃO MATARÁS: NADA NEM NINGUÉM.
IMPERATIVO ÉTICO DE UMA ECOLOGIA INTEGRAL

Autor(a): OTON DA SILVA ARAÚJO JÚNIOR

Titulação: Doutor(a)

Instituição: INSTITUTO SANTO TOMAS DE AQUINO

Instituição Financiadora: Casa de Santo Antônio

Palavras-chave: Papa Francisco, Decálogo, Laudato Si, descarte social

Resumo:

A inspiração para esta abordagem surge a partir de uma afirmação do Papa Francisco em sua encíclica sobre o cuidado da Casa Comum (2015): “os bispos da Nova Zelândia perguntavam-se que significado possa ter o mandamento ‘não matarás’, quando uns vinte por cento da população mundial consomem recursos numa medida tal que roubam às nações pobres, e às gerações futuras, aquilo de que necessitam para sobreviver” (FRANCISCO, Laudato Si, n. 95). Numa reflexão sobre a ecologia integral, o mandamento de não matar assume horizontes muito mais amplos do que prescrevia a fé do Antigo Israel. Em nossos dias, descobrimos diferentes formas de eliminar a vida, desde a violência armada, relações abusivas e todas as inumeráveis agressões ambientais que temos presenciado. Ao convocar o Encontro sobre a Economia de Francisco e Clara, o Pontífice insiste em uma economia “que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta” (FRANCISCO, 01.05.19). Somado a isso temos todas as preocupações com a corrupção, que desvia os recursos necessários para a sobrevivência, deixando tantas vidas ceifadas ao longo do caminho, sobretudo nesse tempo nebuloso da pandemia. Cumprir o mandamento de não matar quer, enfim, dizer dos sonhos e esperanças, tão ameaçados de serem mortos. O desejo real e sincero de novos céus e nova terra requer, no momento atual, uma séria reflexão a respeito do mandamento de não matar.

Nº: 10

Título da comunicação: O Bem Viver como paradigma para uma teologia de Abya Yala

Autor(a): CARLOS ALBERTO MOTTA CUNHA

Titulação:

Instituição: IFTDJ - PUC Minas e ISTA

Palavras-chave: Bem Viver; Abya Yala; Teologia; Decolonialidade

Resumo:

O Bem Viver como paradigma de vida é capaz de interpelar as ideias de progresso e desenvolvimento das sociedades contemporâneas com a sua cultura urbana do bem-estar. Com um sentido aberto e polissêmico, o Bem Viver não se limita à tradição indígena. Não se nega a sua origem pré-hispânica entre os povos originários andinos, mas reconhece o seu sentido polissêmico capaz de integrar diferentes visões humanistas e anti-utilitaristas provenientes de outras latitudes. Por exemplo: "ubuntu", na África do Sul, "svadeshi", na Índia e "Ñandereko" do povo Guarani no Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina. A nossa comunicação trata o Bem Viver como horizonte de sentido para uma teologia cristã contextual disposta a repensar a sua própria gramática diante do acolhimento de novas epistemologias – "teologia de Abya Yala". A expressão originária do povo Kuna, "Abya Yala" ("Terra viva" ou "Terra em florescimento) norteia o nosso itinerário teológico propondo encontros epistemológicos, práticos, com o próximo e com a natureza visando uma inteligência da fé com consciência planetária e mobilização decolonial.

Nº: 11

Título da comunicação: O kairós da Laudato Si' na América Latina e o Movimento Católico Global pelo Clima

Autor(a): Suzana Regina Moreira

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Laudato Si", agenda ambiental, advocacy, conversão ecológica

Resumo:

Desde que a carta encíclica Laudato Si' do Papa Francisco foi lançada em 2015, o tema da ecologia e do cuidado com a casa comum parece ter saído das sombras e passou a fazer parte de uma das principais pautas do Magistério da Igreja. A preocupação com o meio ambiente e a compreensão de sua relevância intrínseca à fé cristã e vivência católica ainda não são reconhecidas por todos os membros da Igreja, revelando o caminho árduo ainda a ser construído. Contudo, por parte daquelas e daqueles que assumem o chamado de ouvir o grito da Terra e o grito dos pobres, há muito sendo feito e gerando impactos positivos não apenas no processo de conversão e conscientização ecológica intra-ecclesial, mas também nas campanhas de advocacy e mobilização na sociedade civil e na comunidade internacional. Propomos, portanto, uma reflexão e provocação teológica sobre o caminho de oração e ação que tem sido traçado a partir da Laudato Si', com base na atuação do Movimento Católico Global pelo Clima (MCGC) e demonstrando como o diferencial social, cultural e teológico da realidade latino-americana torna os ramos e frutos da Laudato Si' mais abundantes e férteis em nosso continente e, portanto, de alta relevância para a agenda ambiental internacional. Faremos uma breve exposição das principais iniciativas e atividades do MCGC, incluindo sua dinâmica organizacional desde as bases até a hierarquia da Igreja e seu engajamento junto à família cristã ecumênica e outros grupos ambientais seculares, para então refletir sobre o protagonismo latino-americano e nossa responsabilidade para com a agenda ambiental.

Nº: 12

Título da comunicação: Por que retirar o investimento das Igrejas em ouro?

Autor(a): AFONSO MURAD

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE Faculdade Jesuíta

Palavras-chave: ecoteologia; Igrejas; mineração; ouro; ética cristã

Resumo:

A articulação latino-americana "Igrejas e mineração", em cooperação com outros organismos internacionais, promoveu um ciclo de debates em torno da questão da "desinversión" em ouro. Várias instituições das Igrejas cristãs investem no mercado de capitais, e parte desses investimentos se destina a empresas de mineração, sobretudo as de ouro. O autor participou do evento e trouxe uma contribuição de natureza teológico-pastoral. Agora, trata-se de continuar a reflexão, incorporando novos dados. A comunicação visa mostrar a pertinência de uma nova postura das Igrejas cristãs. Seguiremos o percurso: (1) em que consiste a iniciativa e quais são as instituições envolvidas; (2) como o ciclo produtivo do ouro impacta no meio ambiente e na população em todo seu processo de extração, produção industrial e comercialização; (3) o ouro, o mercado e a financeirização da economia; (4) elementos bíblico-teológicos para uma leitura ética cristã. Cremos que o tema é importante para a ecoteologia, pois descortina questões invisibilizadas que merecem ser conhecidas.

Nº: 13

Título da comunicação: RELIGIÃO, VIOLÊNCIA E SUPERAÇÃO A Especificidade da vocação cristã a partir de René Girard

Autor(a): Ludinei Marcos Vian

Titulação:

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Religião; Violência; Sacrifício; Cruz; Misericórdia

Resumo:

A realidade humana é permeada pela relação com o Sagrado, mas também de conflitos e superação destes conflitos. Observando essa realidade René Girard intuiu a Teoria Mimética, um argumento a partir da cultura humana. Essa teoria foi desenvolvida ao longo de três fases de seu pensamento. Sendo a última fase voltada para a realidade do ser cristão. René Girard é crítico de literatura e antropólogo, conhecido pela elaboração da teoria mimética e do sacrificalismo nas sociedades especialmente nas suas expressões em religiões. O presente trabalho, que pretende ser apresentado como comunicação, no 33º Congresso Internacional organizado pela SOTER, é decorrência de uma pesquisa que está sendo realizada como estágio pós-doutoral, acompanhada pelo Dr. Luiz Carlos Susin. A realização desse estágio pós-doutoral visa estudar a terceira fase do pensamento Girardiano, onde René Girard passa a estudar a literatura bíblica e acrescenta à sua teoria também a superação do mimetismo violento e do sacrifício. Essa fase poderia ser resumida na afirmação profética "Misericórdia e não sacrifício". Diante disso surge o questionamento: como podemos entender e interpretar a cruz, este elemento histórico e simbólico central da fé cristã, e seu significado hoje para a vida das pessoas, da sociedade e da humanidade em geral? É urgentemente necessária uma nova teologia da cruz, eficaz para interpretar as cruces de nosso tempo e para abrir um caminho pascal nos dias que vivemos. O estágio pós-doutoral estuda a especificidade cristã e a forma que é compreendida, nessa

singularidade, a cruz, a partir da terceira fase do pensamento de René Girard.

Nº: 14

Título da comunicação: "Nem todas as leis são boas" (II Apol. 9, 4).

Autor(a): Andre Luiz Rodrigues da Silva

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Justino mártir; Leigo; Cosmovisão; Leis.

Resumo:

Exemplo de Justino como um leigo preocupado com as questões cosmopolíticas no segundo século. A relevância de Justino mártir como leigo se concretiza não apenas diante do fato dele ser listado ao lado de outros grandes nomes da literatura romana primitiva, mas sobretudo por ser o único personagem dessa geração a ter o seu nome em quatro obras autênticas, superando em quantidade e conteúdo as obras escritas pelos bispos de sua época. De fato, a "I Apologia", a "II Apologia" e o "Diálogo com Trifão" de própria autoria e "As atas do martírio de são Justino e os seus companheiros", sobre o juízo capital pela qual também encontramos menções sobre o seu pensamento, compõem a maior coleção de textos cristãos da antiguidade de um mesmo autor sem ser do Novo Testamento. Justino consegue emitir um parecer cristão compatível com a medicina e a biologia da sua época para explicar a criação do homem. Ademais, herda do platonismo um sistema cosmológico de observação sobre o mundo e sobre a natureza que se aplica imediatamente à constituição das leis para a cidade e para o bom convívio de todos. Nesse estudo, tentamos nos aproximar de como pode existir no segundo século da era cristã uma percepção sobre o

fato de uma cosmovisão deficitária contribuir para a aprovação de leis injustas, salientando a habilidade de um leigo para jugar mais profundamente tal relação.

GT 11 > Religião, Política e Espaço Público

Coordenadores:

Prof. Dr. Rodrigo Coppe Caldeira

Prof. Dr. Glauco Barsalini

Ementa:

As relações entre religião, política e espaço público emergiram, nas últimas décadas, como um dos temas principais dentre os estudos do fenômeno religioso na contemporaneidade. No bojo das reflexões sobre o processo de secularização estão a emergência de novas formas de expressão religiosa e sua influência na esfera política das sociedades ocidentais, o que tem mobilizado muitos pesquisadores a refletir, inclusive, acerca dos novos papéis que os agentes religiosos desempenham no debate público. A questão da laicidade e o lugar que as religiões devem ocupar nesse debate são centrais para este Grupo de Trabalho, que visa, portanto, perscrutar e discutir, na sua abrangência, as questões que envolvem as relações entre a religião, política e o espaço público secularizado, tendo em vista concepções teóricas convergentes ou não entre si, com especial atenção àquelas que apostam na possibilidade de construção de um lugar religioso de caráter público junto ao Estado e às que, antagonicamente, questionam tal possibilidade, propondo um locus religioso fora dos limites do Estado.

Nº: 1

Título da comunicação: A construção discursiva dos conceitos de magia, feitiçaria e curandeirismo, no Brasil oitocentista

Autor(a): Giovanna Frascati

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: magia; feitiçaria; curandeirismo; secularização

Resumo:

A presença das religiões no espaço público tem sido uma temática recorrente nos estudos das ciências sociais e da historiografia no Brasil, dado sua relevância. Dentre as práticas religiosas e culturais que compuseram o espaço público no Brasil, é inegável a importância das práticas de matriz africana. A presença destas no espaço público foi objeto, contemporaneamente falando, de preocupações e discussões, tanto no que toca ao discurso religioso, quanto ao discurso político-administrativo e, também, ao discurso científico da época. Portanto, o objetivo nesta comunicação é tecer algumas considerações sobre os estudos que vem considerando o tratamento que foi dispensado a essas práticas por diferentes atores coevos, dentre os quais a presente comunicação enfatiza o discurso religioso, veiculado nas páginas da imprensa ultramontana da época. Sob tal ênfase visa-se a apontar a proficuidade da análise dos conceitos de magia, feitiçaria e curandeirismo, tal qual veiculados pela fonte destacada, a partir do jornal O Apóstolo. Dessa forma, objetiva-se a entender como o discurso católico ultramontano, no Brasil da segunda metade do século XIX, significou tais conceitos, buscando modelar as consciências. Do ponto de vista metodológico a perspectiva apresentada se baseia no instrumental a Análise de Discurso e a História dos Conceitos, em diálogo com a História das Religiões.

Nº: 2

Título da comunicação: A direita radical e os usos da religião: uma faceta de uma contrarrevolução silenciosa

Autor(a): RODRIGO COPPE CALDEIRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Religião; nova direita radical; populismo de direita

Resumo:

O populismo de direita tem sido objeto de inúmeros estudos pelo mundo a partir das mais variadas perspectivas teóricas. De maneira geral, os estudos se concentram no âmbito dos seus impactos no que é geralmente denominado de crise da democracia liberal e seus principais aspectos constitutivos. Observa-se, no entanto, um déficit de análises que exploram a hipótese da presença do fator religioso como um elemento recorrente nessas experiências políticas, geralmente fornecendo representações e imagens para a sua constituição, particularmente o apelo a uma tradição religiosa específica pensada como um amplo sistema que está no âmago do espírito da nação que por sua vez deve se defender de seus inimigos. Se nestas análises o tema religioso aparece, é em tom menor. São inúmeras as formas de como as religiões se organizam e se envolvem com a nova direita populista. No Brasil, ela está relacionada principalmente com o crescimento expressivo do número dos evangélicos no campo religioso nas últimas décadas, tornando-se uma força política considerável nos jogos de poder da República de 1988 até hoje. Diferentemente da Europa, em que o papel da herança cristã será retomado pela direita populista continental em vista de um possível perigo externo que avança com as ondas migratórias – o Islã,

mais especificamente –, no caso brasileiro o inimigo é compreendido, especialmente, como interno e identificado com a o espectro da esquerda política, particularmente o que denominam de "marxismo cultural", mas, que por sua vez, responde a interesses estrangeiros. Essa corrente de pensamento que entendem como se espalhando no tecido social deve ser combatida pelos cristãos brasileiros, já que seu intuito seria o de colocar o país na rota do globalismo cosmopolita, adequando-se às pautas progressistas que agiriam contra a família. Esta comunicação tem escopo introdutório e visa oferecer uma breve reflexão e uma porta de entrada às investigações que visam se debruçar sobre os usos da religião como um dos elementos constitutivos dos discursos da nova direita radical, focando não em casos específicos, mas em discussão mais alargada a fim de balizar possíveis investigações sobre o fenômeno. Para tanto, se organiza metodologicamente a partir de viés interdisciplinar e de pesquisa bibliográfica.

Nº: 3

Título da comunicação: A LINGUAGEM MÍTICA E A ORDEM JURÍDICA SECULARIZADA: Imbricações histórico-literárias entre religiosidade e direito

Autor(a): Mariana de Faro Felizola

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFS

Palavras-chave: Ciências da Religião; Direito; genealogia; hermenêutica; secularização; mito.

Resumo:

Pretende-se investigar a relação entre obras literárias fundantes para o pensamento ocidental, tais como a Epopeia de Gilgamesh, O Livro

dos Mortos do Egito, a Bíblia Judaica e Teogonia de Hesíodo com a formação do ordenamento jurídico secularizado. De modo que se possa pontuar a linguagem religiosa como originária de todo o ordenamento jurídico moderno, partindo da premissa de que a secularização é um movimento dialético entre elementos de crença e elementos que dela pretenderam separar-se, mas ao fazê-lo, acabaram incorporando suas principais características. Pretende-se, pois, focar metodologicamente na concepção ideológica de interpretação de enunciados, como proposta por Bakhtin, para densificar a análise destas obras, pois tanto a religiosidade quanto as instituições secularizadas dependem da crença social para mostrarem eficácia. Demonstrando com isso, o paralelo entre o desenrolar da evolução da linguagem e a evolução da autonomia jurídica. Isto porque, mostrou-se possível no decorrer da pesquisa, traçar o caminho da evolução do entendimento sobre a filosofia da linguagem e a evolução científica do direito, culminando com o movimento neoconstitucionalista e seus princípios transcendentais. Com este intuito, os métodos de procedimento utilizados serão o fenomenológico, o genealógico e o hermenêutico, a abordagem será dedutiva e as fontes serão bibliográficas. Assim, a fundamentação teórica da pesquisa é composta de autores como Giorgio Agamben e Mircea Eliade, os quais auxiliam o processo de condução histórica e interpretativa. No presente estudo, portanto, a religião não será analisada através de seu aspecto dogmático, mas, sim, enquanto fenômeno com consequências práticas na sociedade e em outros ramos do conhecimento. Desta forma, através da transdisciplinaridade das Ciências da Religião, é possível que religiosidade e direito conjuguem-se na busca de melhor entender as instituições seculares através da análise de marcos mitológico-literários, como a cena da placa egípcia que contém a paisagem do coração dos mortos, os julgamentos e punições dos deuses em Teogonia e na Bíblia Judaica, bem como, as relações públicas e

privadas de Gilgamesh. Da análise do mito, portanto, tem-se o germinar de elementos como o julgamento, a punição e a própria noção ocidental de justiça. Noção esta que alçou à extrema importância o princípio da dignidade da pessoa humana, o qual não é compartilhado em todos os ordenamentos jurídicos modernos, pois tem seu discurso secularizado fundado sobre matrizes eminentemente religiosas e, originariamente, como quer-se demonstrar, mitológicas.

Nº: 4

Título da comunicação: A Relação Entre Religião, Política e Espaço Público no Pensamento de Joseph Ratzinger (Bento XVI)

Autor(a): Heber Ramos Bertuci

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC - RJ

Palavras-chave: Joseph Ratzinger; Religião; Política; Mundo Secularizado; Verdade

Resumo:

As relações entre religião, política e espaço público são ênfases norteadoras nas reflexões teológicas e filosóficas do teólogo alemão Joseph Ratzinger (posteriormente Papa Bento XVI). Para este, a religião indica que o ser humano é um ser de relação, cujo relacionamento com o desconhecido, Deus, é essencial e a base para as demais relações. A ideia de Deus inclui o conceito fundamental do ser humano enquanto sujeito do direito, justificando a exigência dos direitos humanos. O termo “religião” precisa ser unido ao vocábulo “verdade”, para que inclua um pleno direito à liberdade de cada cidadão do mundo e se coloque no caminho do autêntico núcleo da doutrina dos direitos humanos. Uma leitura do tempo atual fará

compreender que a cultura está secularizada, o que implica a exclusão da figura de Deus como o que estrutura a vida social e é fonte de valores para as discussões políticas. Bento XVI observa que a presença do secularismo é algo normal, mas quando este exclui a fé cristã há anomalia. Existe uma laicidade sadia do Estado, na qual as realidades temporais se regem de acordo com as normas que lhes são próprias; todavia, essa laicidade sadia existe quando não se exclui as referências éticas que encontram o seu fundamento último na religião. Há novos papéis que os agentes religiosos desempenham no debate público. Estes papeis se fundamentam no respeito pela dignidade da pessoa humana. Há a possibilidade de construção de um lugar religioso de caráter público junto ao Estado. A base para este lugar religioso é o diálogo. A ausência de Deus no mundo secularizado pode ser freada com a divulgação do amor na verdade. Na encíclica *Caritas in Veritate*, de 2009, Bento XVI afirma: “Com efeito, a verdade é lógos que cria “diá-logos” e, conseqüentemente, comunicação e comunhão”. “A verdade, fazendo sair os homens das opiniões e sensações subjetivas, permite-lhes ultrapassar determinações culturais e históricas, para se encontrarem na avaliação do valor e substância das coisas”. Os religiosos e os políticos devem caminhar juntos no compromisso em prol da justiça, para criar as condições que fundamentam a paz.

Nº: 5

Título da comunicação: A RESPEITO DE UM CRISTIANISMO POLÍTICO: PROPOSIÇÕES DE GIANNI VATTIMO

Autor(a): Felipe de Queiroz Souto

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: Cristianismo político; política; religião; hermenêutica; democracia.

Resumo:

Os escritos de Gianni Vattimo a partir dos anos 2000 denotam claramente sua preocupação com a política, a qual é possível ser articulada com a religião para pensarmos um cristianismo político. Vattimo propõe as categorias de democracia emplazada e de pensamento de los débiles, com a primeira ele busca definir a imposição de uma normatividade supostamente democrática aos países subdesenvolvidos vinda dos países desenvolvidos e com a segunda ele entende pensamento enfraquecido convertido em força de transformação da comunidade social operado pelo próprio povo que responde à “imposição democrática”. Para pensar essas categorias políticas, Vattimo traça um percurso filosófico dentro de seu próprio pensamento que passa desde o pensiero debole até a ressignificação do cristianismo como uma religião niilista. Desse movimento, emerge o comunismo hermenêutico no qual a política é influenciada pelos ideais comunistas (não há uma tentativa de retornar ao comunismo das experiências passadas) e articulada pela koiné da pós-modernidade: a hermenêutica. Isso é possível na medida em que, para Vattimo, tanto os princípios comunistas quanto as bases filosóficas da hermenêutica levam a cabo propostas que se cruzam: a democratização dos saberes e a sua respectiva validação e o acesso das minorias às melhores condições de vida. É importante ressaltar que a hermenêutica para Vattimo está condicionada ao princípio não metafísico anunciado por Jesus: a caritas. É a caritas o ponto axiológico da hermenêutica, pois ela confere validade às interpretações da realidade e exige por princípio o respeito ao próximo como uma forma de estar no mundo. Aqui encontramos a centralidade do cristianismo não religioso de Vattimo, pois o cristianismo deixa de ser religião e passa a ser ética. Isso se justifica na medida em que com a debilitação dos elementos metafísicos

presentes no cristianismo (advindos com a cristandade) o que resta da essência mesma do cristianismo é a mensagem de Jesus do amor ao próximo, a caritas. Não há uma normatização peremptória da religião e nem uma necessidade de ritos e cultos, o cristianismo transforma-se em um modo de vida ou, ainda, em uma maneira do ser humano estar-no-mundo. Com isso, Vattimo traduz a religião cristã para a pós-modernidade e a tira do peso metafísico da religiosidade, o cristianismo transforma-se numa “religião” sem religião, isto é, sem metafísica e pode ser lido apenas como ética. A tarefa que propomos nessa comunicação é pensar como essa ética cristã se transforma em política. Com isso, queremos articular um possível cristianismo político apresentado por Vattimo e Zabala no livro Comunismo hermenêutico (2012). Esse empenho se justifica na medida em que a política para Vattimo é pensada no eixo comunismo-hermenêutico, no qual, o conceito último possui na sua formulação teórica a mensagem niilista do cristianismo que se resume no conceito de caritas. Como metodologia de pesquisa nos utilizaremos da análise interpretativa da bibliografia qualificada produzida por Vattimo e por seus comentadores, tendo como eixo principal o já citado texto Comunismo hermenêutico. A partir disso, esperamos iniciar um diálogo propositivo, mas também interrogativo, a respeito de um cristianismo político e de suas implicações.

Nº: 6

Título da comunicação: APOCALIPSE, DE CATEGORIA RELIGIOSA REVOLUCIONÁRIA A CATEGORIA POLÍTICA CONSERVADORA: Análise da novela Apocalipse (Record TV)

Autor(a): Glaucon Durães da Silva Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC MG

Palavras-chave: Apocalipse. Religião. Política. Neoconservadorismo. Neofundamentalismo.

Coautor(es):

PAULO VINÍCIUS FARIA PEREIRA

Resumo:

Esta comunicação é fruto da nossa pesquisa de mestrado, na qual nos debruçamos sobre as relações entre o contido da telenovela Apocalipse (Record TV, 2017-218), as doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e as agendas políticas presentes no pleito presidencial de 2018. Compreendemos que a referida novela é um documento com valor histórico devido a sua interpretação e representação teológica neofundamentalista da crise sociopolítica brasileira no contexto pré-eleitoral de 2018. Nesta comunicação, propomos analisar os sentidos político e religioso da categoria apocalipse expressos no enredo da referida novela a partir das suas relações com o contexto político brasileiro da sua exibição. Procedemos a uma pesquisa qualitativa aos 155 capítulos da novela Apocalipse com o uso das técnicas da Análise Documental e da Análise do Discurso. Os resultados da pesquisa apontaram que a categoria apocalipse, presente na novela, contribui para a conservação da ordem simbólica brasileira e da ordem política estabelecida após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT) e do pleito de 2018. Concluímos que a análise da novela Apocalipse contribui para a caracterização de um tipo específico de neoconservadorismo político-religioso, originário da IURD, presente no cenário pré-eleitoral de 2018.

Nº: 7

Título da comunicação: Boi, bala e Bíblia: a instrumentalização do sagrado pela elite conservadora

Autor(a): EVANDRO RICARDO GUINDANI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Unipampa

Palavras-chave: Bancada Evangélica; Família; Propriedade; Trabalho; Bíblia

Resumo:

Nos últimos anos, percebe-se a reação de grupos de direita/conservadores ao avanço de “pautas progressistas”. Defensores de valores cristãos, da preservação do status quo nas zonas rurais e do incremento da repressão à criminalidade passaram a ocupar mais assentos no parlamento brasileiro (a chamada “bancada BBB” – Boi, Bala e Bíblia). O conservadorismo no campo da política – além de buscar legitimar teologicamente a questão da defesa armamentista da propriedade privada, como faz a bancada evangélica também contempla outros conceitos como a família. Numa breve análise percebe-se que os elementos: trabalho, propriedade privada e família são conceitos interconexos dentro da bancada evangélica. O boi representa o trabalho na propriedade, que na zona rural é uma extensão da casa. Para criar o boi é necessário a propriedade privada e o trabalho. A propriedade privada (fazenda), está no mesmo espaço da casa onde vive a família, e a cerca é o elemento que delimita esse espaço doméstico familiar da propriedade. Para Eliade, a separação entre o interior da casa e seu exterior (rua) é o que define a separação entre o sagrado e o profano. Portanto dentro do termo boi estão contemplados três elementos: a família, a propriedade o trabalho. Por isso que ao defender o uso da arma para defender a família, Padre Paulo Ricardo, como afirma Fábio

Py, está defendendo a propriedade privada e conseqüentemente o latifúndio. A bala é a segurança armada da propriedade e a Bíblia é onde essa tríade alcança sua legitimação. Em síntese o termo “boi” traz consigo o seguinte constructo ideológico: o trabalho (sacralizado pela Bíblia) na propriedade (espaço sagrado familiar) é responsável por gerar riqueza e prosperidade para a família, também sacralizada principalmente no Novo Testamento na figura da Sagrada Família.

Nº: 8

Título da comunicação: Canonizações de João Paulo II: mudanças religiosas, sociais e econômicas

Autor(a): ISMAR DIAS DE MATOS

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Palavras-chave: canonizações; projeto pastoral; mudança social; espaço público

Resumo:

A partir do último quarto do século XX, com a atuação do papa João Paulo II, gerou-se um fenômeno religioso nunca visto até então, o surgimento de muitos novos santos(as), o que mudou significativamente o mapa geocatólico vigente. Com o pontífice polonês surgiram santos(as) em todos os continentes do planeta, por exemplo, em países como China, Coreia e Japão, onde não havia essa presença de canonizados. Pretendemos demonstrar que tal acontecimento foi fruto de um grande projeto pastoral do papa, que desejava apresentar ao mundo inteiro novos heróis e heroínas — os(as) santos(as) — como modelos a serem imitados. Essa atitude de João Paulo II tem despertado estudiosos de várias partes do mundo,

sobretudo os das Ciências da Religião, como o autor desta comunicação. Nosso objetivo é apresentar o projeto pastoral do pontífice e apontar como tal projeto continua presente na ação do atual pontífice, o papa Francisco, que, em um quarto de tempo do governo de João Paulo II, praticamente dobrou o número de canonizações realizadas por este. Cremos ser relevante tal estudo porque a presença de um santo (ou novo santo) em um país gera uma mudança social e econômica, despertando as romarias e o grande movimento da população para a visitação à terra que foi contemplada com a canonização.

Nº: 9

Título da comunicação: CAPITALISMO COMO RELIGIÃO: O capitalismo como estância de expressões religiosas

Autor(a): Mariana Luzia Oliveira Lima

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC

Palavras-chave: Capitalismo; ciências da religião; capitalismo como religião; política.

Resumo:

A presente comunicação científica tem por objetivo investigar a tese do capitalismo como religião. Para autores como Ernst Bloch, Max Weber e Walter Benjamin, o capitalismo se instaurou na sociedade sob os mesmos fundamentos da religião. Segundo Benjamin, a equiparação da estrutura do capitalismo à religião se baseia em três ideias fundamentais. A primeira, de que o capitalismo é cultural, ou seja, venera e idolatra o capital sem se ater aos seus dogmas. A segunda, que a adoração ao capitalismo é a celebração de um ato permanente, incessante, sem trégua e piedade, que gera a

impossibilidade de sua não-vivência. E, a terceira, que o capitalismo como religião gera culpa e dívida, simultaneamente. A investigação do tema se dará através da captação de expressões da gramática capitalista que são teológicas. Exemplos dessas expressões ocorrem com as palavras *fetichie* e *idolatria*. A palavra *fetichie* refere-se a um olhar distorcido da realidade aonde cria-se uma imagem ilusória e irreal sobre algo ou um objeto. No ambiente capitalista, os indivíduos fetichizam mercadorias, desejando-as por isso. No entanto, a palavra *fetichie* não teve a sua origem nesse período histórico do capitalismo, mas, sim, nos séculos XV e XVII, na teologia, quando se denominava *fetichismo religioso*, cujo significado estava atrelado às práticas religiosas africanas. A *idolatria*, no mesmo sentido, também é ambivalente: destina à idolatria de santos e cultos religiosos no período grego, em sua origem, enquanto no capitalismo direciona-se à idolatria do capital/dinheiro. Com efeito, entende-se que, para compreensão da dimensão do capitalismo como religião, será necessário revisar a literatura dos principais autores do tema e, além disso, pinçar as expressões gramaticais que denunciam a permanência dessa estrutura religiosa no ambiente capitalista, explicando-as em suas origens e significados.

Nº: 10

Título da comunicação: DE SOBERANIA DAS ESFERAS AO PLURALISMO DE PRINCÍPIOS: MUTAÇÕES NO PENSAMENTO DA TRADIÇÃO NEOCALVINISTA

Autor(a): Tiago de Melo Novais

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC

Palavras-chave: pluralismo; soberania das esferas; pluralismo de princípios; neocalvinismo

Resumo:

Desde o seu início no século XIX com o teólogo e político Abraham Kuyper (1837-1920) até os dias de hoje, a tradição neocalvinista tem desenvolvido sua própria percepção protestante acerca da condição de pluriformidade que as sociedades modernas apresentam – pluralidade de instituições, religiões, culturas e visões de mundo. Assim, nesta comunicação, nosso objetivo é explorar introdutoriamente a questão do pluralismo, a analisando através das mudanças no interior do pensamento da tradição supracitada. Estamos nos referindo à mutação do conceito de soberania das esferas para o seu desenvolvimento posterior que resultou no conceito denominado de pluralismo de princípios. O primeiro foi elaborado por Kuyper para explicitar sua perspectiva protestante-calvinista sobre a organização das instâncias e instituições sociais. Com o nome soberania das esferas, Kuyper postula que cada uma das esferas sociais possuem sua autonomia soberana em relação às outras, as quais não podem ser transgredidas ou usurpadas devido à singularidade de sua natureza. Entretanto, a soberania das esferas como foi apresentada pelo teólogo holandês carecia de profundidade teórica, se tornando insatisfatória para lidar com a pluralidade em outros (novos) sentidos. Dessa forma, em direção ao desenvolvimento do conceito e das novas demandas sociais, os representantes contemporâneos desta tradição formularam uma teoria do pluralismo capaz de lidar com as diferentes condições de pluralidade para além da pluralidade estrutural previamente apresentada por Kuyper. À essa teoria religiosa do pluralismo, o neocalvinista contemporâneo Jonathan Chaplin denomina de pluralismo de princípios, a qual põe em discussão a diversidade de visões de mundo e seus respectivos lugares no mesmo espaço público. Portanto, apresentaremos esse trajeto com vistas a introduzir os pluralismos neocalvinistas e tornar

seus autores em possíveis interlocutores no debate da pluralidade no campo das Ciências da Religião e Teologia. Para tal empreendimento, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, fontes exclusivamente bibliográficas e finalidade exploratória e descritiva, tendo em vista a clarificação do tema do pluralismo nessa tradição, bem como a descrição de seus principais conceitos através de livros e artigos de autores neocalvinistas.

Nº: 11

Título da comunicação: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DOS “MIL ANOS DE FELICIDADE”: promessas de um paraíso digital transumanista

Autor(a): Adelaide de Faria Pimenta

Titulação:

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Transumanismo; Milenarismo; Secularização; Paraíso digital; Contemporaneidade

Resumo:

O tema desta comunicação faz parte da pesquisa de doutorado em andamento, e tem por objetivo apresentar uma comparação preliminar entre as propostas da jornada rumo ao melhoramento humano, pelos transumanistas Max More (1964 -) e Nick Bostrom (1973 -), e alguns aspectos encontrados no movimento milenarista cristão. Por meio da investigação bibliográfica da obra de Jean Delumeau: Mil anos de felicidade: uma história do paraíso, e dos textos dos autores acima citados na coletânea The Transhumanist Reader, procura-se alcançar a compreensão do que poderia se configurar, na contemporaneidade, como a busca pelos mil anos de felicidade preconizados pelo movimento milenarista, um ramo

considerado revolucionário e herético dentro do Cristianismo. Dessa forma, delinea-se a pergunta: estaria a promessa milenarista encontrada nos séculos iniciais do Cristianismo sendo atualizada e trazida para a contemporaneidade por meio da tecnologia e dos avanços nas pesquisas do melhoramento humano, desenvolvidos pelo Transumanismo? O que se percebeu foi que alguns elementos milenaristas despontam nos relatos desses dois expoentes da filosofia transumanista e podem se revelar como possíveis pontos de convergência entre as duas abordagens, ao parecer propor a realização, na contemporaneidade, de um paraíso na Terra por meio da tecnologia, de forma secularizada, ou seja, um tipo de paraíso digital, que traz consigo um campo de novas implicações sociais, éticas, políticas, religiosas, dentre outras.

Nº: 12

Título da comunicação: Em nome de Deus: A religião como instrumento político de poder no Brasil atual

Autor(a): FLAVIO CAVALCANTE VEIGA

Titulação:

Instituição: Instituto Federal de Alagoas

Palavras-chave: Política; Religião; Democracia; Extrema Direita; Teologia.

Coautor(es):

Fábio Henrique Sales de Lima Lau

Resumo:

Conforme a historiadora Mari Del Priore: “O Brasil nasceu à sombra da Cruz” e essa sentença tem um peso simbólico acerca da formação histórica do nosso país. Desde a colonização portuguesa, em 1500, a Igreja Católica se faz presente, passando pelo período Imperial até a

República, que com a proclamação, decorre a declaração da laicidade do Estado e, conseqüentemente a disputa da Igreja católica com as demais denominações cristãs, notadamente, o protestantismo histórico e de missão. Chega-se ao século XXI com a sociedade brasileira em ebulição perante um cenário ultraconservador e com gestos fundamentalistas de algumas lideranças religiosas de segmentos católicos, evangélicos pentecostais e do protestantismo histórico. As disputas religiosas intensificam-se para além do interior dos templos com a redemocratização e o retorno do pluripartidarismo, ocorrendo o lançamento de candidaturas ligadas às congregações neopentecostais, que já se destacavam desde a década de 1970. Assim, o espaço político institucional passou a contar cada vez mais com representantes católicos e de segmentos evangélicos nas disputas eleitorais, com êxitos no poder legislativo, se constituindo, inclusive, em frentes parlamentares. A exploração da face do sagrado, na seara política, culminou com a chegada da extrema direita ao poder na figura de Jair Bolsonaro, nas eleições de 2018, que recebeu apoio significativo de lideranças católicas e de segmentos evangélicos. A agenda política conservadora da extrema direita populista se utiliza da religião para o seu projeto de poder. Interessa-nos refletir sobre as implicações desse fenômeno na democracia brasileira, na real configuração do Estado laico e na repercussão da implementação de uma agenda ultraconservadora nos costumes e ultraliberal na economia. Essa trajetória política da extrema direita tem sustentação numa teologia autoritária, por meio de uma agenda pública que explora a moral cristã, os valores patriarcais, a 'família tradicional' e o sufocamento das minorias e maiorias invisibilizadas. Dessa forma, prossegue-se a execução do projeto neoliberal com a diminuição do papel do estado, conseqüentemente a fragilização e a negação dos direitos humanos e das políticas sociais. A dimensão religiosa é complexa, está para além de ser utilizada como agenda política de um determinado

governo. As religiões têm, na sua própria natureza, a riqueza das identidades culturais através da elaboração dos séculos e da profissão de fé de cada povo. A dimensão da fé está para além da materialidade terrena, é o sentido último da existência humana para grande parte dos viventes. E nesse sentido, os ritos, interditos, dogmas, cerimônias, os livros sagrados e oralidades, essas mensagens repercutem em todas as instancias das sociedades. Nesse contexto, é importante refletir sobre a religião numa perspectiva da teologia pluralista, que concebe as múltiplas realidades culturais e religiosas, o diálogo inter-religioso, co-existência de crenças e não crenças e um olhar fraterno entre os povos. As suas lideranças e os próprios praticantes, têm como desafio maior a defesa de todas as formas de vida e da dignidade humana, com o fortalecimento das ações de solidariedade, do combate às injustiças sociais, da defesa intransigente a democracia e de um ethos civilizatório.

Nº: 13

Título da comunicação: Eric Voegelin e o espírito conservador: o gnosticismo como embotamento espiritual

Autor(a): RODRIGO DE ABREU OLIVEIRA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-MG

Palavras-chave: Eric Voegelin. Política. Religião. Modernidade. Conservadorismo.

Resumo:

O tema a ser abordado nesta comunicação envolve a crítica de Eric Voegelin ao gnosticismo e o embotamento espiritual moderno e a aproximação da sua crítica com a do conservadorismo político. Desse modo, faremos uso tanto da obra magna de Voegelin, *Ordem e*

História, quanto de alguns ensaios e volumes de História das Ideias Políticas, a Nova Ciência da Política e obras pontuais dos conservadores. A finalidade é demonstrar como se dá a revolta contra a modernidade a partir de uma crítica que se fundamenta no âmbito religioso e espiritual. É muito claro que dentro da perspectiva de Voegelin e de uma ala conservadora a modernidade representa um retrocesso epistemológico, espiritual, religioso, político e moral, que distorce os símbolos e conceitos em benefício de uma realidade artificial e inexistente – como se a transcendência e/ou a religião não tivesse mais espaço na ordem humana. Desse modo, a finalidade desta apresentação é resgatar essas críticas e apontar questões sobre a nossa realidade atual, pois somente assim conseguiremos compreender determinados fenômenos políticos, religiosos, sociais e existências que estamos vivenciado, seja no nível nacional ou internacional.

Nº: 14

Título da comunicação: Espiritismo Brasileiro e Política: debates entre Espíritas Conservadores versus Progressistas no século XXI

Autor(a): Grazielle Reis de Moraes Gomes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Espiritismo; Política; Progressistas; Conservadores; Espaço Público.

Resumo:

A presente comunicação está pautada na análise da relação dos Espíritas com a Política, sobretudo a partir do século XXI. Desde 2018, no Brasil o movimento espírita tem apresentado grandes divergências de posicionamentos políticos. A polarização política no Brasil tem

produzidos reflexos e manifestos dentro da seara espírita, com grandes embates entre lideranças. Assim, a cosmovisão espírita tem sido interpretada de maneira a tentar defender o viés espírita de um cunho progressista versus o conservador. O Espiritismo tem o seu nascedouro e codificação em 1857 na França por Allan Kardec, que alguns estudiosos afirmavam que estava vinculado a causas sociais. Kardec, foi cientista, pedagogo e discípulo de Pestalozzi, educador que se preocupava com a educação pública, inclusão social. Na França, os precursores de Kardec como Léon Denis estavam envolvidos com Socialistas Utópicos, e almejavam uma grande transformação social, por meio da educação e da necessidade da realização da justiça social. No Brasil, a Doutrina Espírita chegou 1860, por meio de uma elite letrada Brasileira que estudada na França. No início, o Espiritismo desenvolveu para uma elite que utilizavam a imprensa para a sua divulgação. A Doutrina Espírita ganhou uma roupagem religiosa no Brasil, com a Federação Espírita Brasileira criada no ano de 1884. Em 1886, o médico e político brasileiro Adolfo Bezerra de Menezes tornou-se espírita, considerado como o “médico dos pobres”, onde realizava atendimentos gratuitos e ajudava a comprar medicamentos para pessoas financeiramente desfavorecidas. Outra pessoa, que marcou o movimento espírita Brasileiro no início do período republicano foi Eurípedes Barsanulfo, ao possibilitar que muitos indivíduos estudassem de forma gratuita. Ambos, popularizaram o Espiritismo no Brasil ao atingir os mais pobres. Além desses dois importantes influenciadores, quem fortaleceu e expandiu o Espiritismo sendo conhecido nacionalmente e internacional foi médium Francisco Cândido Xavier, que além de ajudar inúmeros projetos sociais, levou conforto ao coração de milhares de pessoas por meio das psicografias produzidas por meio da sua mediunidade. Com o falecimento de Chico Xavier um dos médiuns que tem se destacado é a figura de Divaldo Franco, o qual tem gerado alguns embates dentro do movimento Espírita, sendo

intitulado médium de direita. Neste sentido, o estudo busca analisar a influência do Espiritismo na política atual, e os embates que estão ocorrendo dentre do movimento espírita. Já que os Espíritas atuam de maneira ativa no espaço público e com algumas representatividades que se apresentam como espíritas no meio da política no cenário federal.

Nº: 15

Título da comunicação: Ética da Intepretação: Uma proposta de ação não violenta em Gianni Vattimo.

Autor(a): Irineu José Bottoni

Titulação: Especialista

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: Vattimo; Violência; Ontologia; Hermenêutica; Kênosis; Caridade

Resumo:

Se olharmos para o passado de nossa civilização, crente em uma verdade absoluta mesmo que esta não fosse uma verdade revelada por Deus, por exemplo, a verdade da Razão, verificamos que nossa história foi e tem sido uma história de sangue, de guerras, de massacres. Gianni Vattimo, traz uma proposta de espaço público, uma proposta Política – Religiosa de sociedade não violenta baseada na caridade. É sobre essa proposta nosso tema de debate. Primeiramente para falarmos de violência, temos que compreender que no pensamento de Vattimo, “nem toda metafísica é violenta, mas que toda a violência é Metafísica. A hermenêutica se torna com uma espécie de “Koiné”, um idioma comum da cultura ocidental. Vattimo destaca a saída da palavra hermenêutica que sempre vinha acompanhada de um adjetivo como “bíblica, jurídica, literária”, e

começa a apresentar-se com um termo autônomo, como teoria da interpretação, que é sempre pensada de um ponto de vista. Um segundo ponto importante é que Vattimo acredita que na cultura atual, toda experiência de verdade seja uma experiência interpretativa. Outro destaque trazido é na base metodológica desse pensamento. Para ele, além de criativa, aporta para uma perspectiva de interferência concreta na atualidade. A interpretação não é aí mera descrição por parte de um observador neutro, mas um “evento dialógico”, no qual os interlocutores estão colocados igualmente em jogo e do qual saem todos modificados. O diálogo produz um pensamento, uma reflexão, uma teoria, enfim, capaz de modificar este horizonte. A “ontologia hermenêutica” assume a perspectiva filosófica que coloca em seu amago o fenômeno da interpretação, quer dizer, de um conhecimento real que não se pensa como espelho do subjetivo das coisas “lá fora”, mas como uma compreensão que traz consigo as marcas de quem a conhece. A superação do pensamento forte, metafísico, o pensamento fundado na estabilidade do ser, é substituído na contemporaneidade, como uma era hermenêutica onde o devir é o que define o ser, a partir de um “pensamento fraco”, segundo Vattimo. A conclusão de Vattimo é que a condição hermenêutica da pós-modernidade não é mera relativização de posturas racionalistas e objetivas, e sim, a afirmação de uma nova ontologia, de uma “nova forma” de ser no mundo, levando-nos para uma reflexão que essa condição hermenêutica atual da cultura, tem profunda relação com a fé cristã, sobretudo no tema de encarnação, e em especial a Kênosis de Deus. Portanto uma ligação entre ontologia niilista e Kênosis de Deus (Vattimo, 1999, p.77). Para se tentar uma ética não metafísica e não dominadora, seria necessário tentar, junto com os excluídos, uma sociedade onde não houvesse mais dominação ou submissão.

Nº: 16

Título da comunicação: Idolatria Política: Primeiras Reflexões

Autor(a): João Paulo Reis Braga

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-GO

Palavras-chave: Idolatria; Ciências da Religião; Política; Democracia

Resumo:

A idolatria é uma prática que tem sido observada desde as primeiras civilizações. Na história da humanidade existem diversos exemplos de veneração à governantes como se os mesmos fossem deuses ou “enviados por Deus”. Não obstante, a idolatria política é um fenômeno que tem ganho cada vez mais força após o advento das redes sociais. Dentro da proposta estabelecida para o 33º Congresso Internacional da SOTER, que tem como tema “Religião, Laicidade e Democracia: cenários e perspectivas”, a presente proposta de comunicação tem por objetivo trazer os parâmetros gerais e as primeiras reflexões de um estudo sobre o que é a idolatria política e como acontecem os processos de construção e de desenvolvimento de ídolos políticos em diversos países – especialmente no Brasil. Os resultados preliminares revelam que a idolatria política produz diversas consequências deletérias para a sociedade, sendo a maior delas a fragilização, e até o risco de supressão, da democracia. O presente estudo leva em consideração questões bastante atuais como crise política, pandemia do coronavírus, bolhas sociais e ameaças ao sistema democrático de direito.

Nº: 17

Título da comunicação: Jorge Mario Bergoglio: O Provincial dos Jesuítas da Argentina e a Ditadura Militar (1976-1983)

Autor(a): Lucas Cozzani

Titulação: Mestrando(a)

Palavras-chave: Jorge Mario Bergoglio; Ditadura Militar argentina; Polarização; Papa Francisco;

Resumo:

O trabalho se dedica à trajetória de Jorge Mario Bergoglio à frente do governo da Província Jesuíta no contexto da ditadura argentina (1976-1983). Aborda a sua proposta sui generis de um caminho que, fugindo à dicotomia política, encontra na “síntese das oposições”, a possibilidade de superar o antagonismo entre os polos. Objetiva-se refletir sobre como as experiências vividas por Bergoglio, no contexto ditatorial argentino, pode trazer algo de luz às questões sócio-político-religiosas da contemporaneidade. Apontando à construção de uma via que, sem negar as diferenças, busque as questões que nos aproximam. O presente trabalho propõe a articulação de como as experiências de Bergoglio, que viveu o contexto social polarizado e conflituoso na Argentina de seu tempo, influenciaram a conduta desse agente religioso que veio a se tornar o papa Francisco, e que hoje, desempenha um papel relevante no debate público. O estudo caracteriza-se metodologicamente por ser uma pesquisa exploratória de caráter histórico com aproximações biográficas. Fundamenta-se em aportes teóricos, fontes bibliográficas e autores que apontam a necessidade da perspectiva sociológica para a compreensão do campo onde se atua, realizando assim, a articulação entre a perspectiva histórico-sociológica e a aproximação biográfica. Argumenta-se sobre como seu pensamento profundo e original, forjado nos anos da ditadura argentina, poderia indicar um caminho para conflitos e desafios que nossas sociedades latino-americanas enfrentam na contemporaneidade. Sua proposta de um prisma que encontrava na oposição polar a possibilidade de uma

“síntese” poderia hoje, aportar elementos provenientes da esfera religiosa para o âmbito do debate público secularizado.

Nº: 18

Título da comunicação: LAICIDADE, LAICISMO E SECULARIZAÇÃO: esclarecimentos conceituais num viés latino-americano

Autor(a): Mateus Carvalho Andrade

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Laicidade; Laicismo; Secularização; Política; Religião; Espaço público.

Resumo:

Há muito se discute acerca das confusões conceituais, inclusive em meio acadêmico, dos termos laicidade, laicismo e secularização. A confusão se dá, em regra, por serem termos que se aplicam, numa visão pragmática, sob um mesmo objeto: a análise da relação estado-religião e sociedade-religião. Esta comunicação pretende analisar se, para além do motivo já exposto, a confusão conceitual entorno dos termos laicidade, laicismo e secularização possui também origem geográfica ou linguística, especificamente quanto às línguas românicas e/ou latinas. Tal análise, realizada a partir de pesquisa de natureza bibliográfica, dar-se-á mediante a comparação de conceitos e termos disponíveis nas línguas românicas, especificamente no português brasileiro, e nas línguas germânicas, mais precisamente no inglês e no alemão. Como resultado geral, tem-se que o conceito dado aos termos mencionados variam entre os idiomas analisados. Vez outra, verifica-se que a diferença conceitual não surge propriamente em razão do idioma falado, e sim geograficamente, ou

melhor dizendo, em razão da realidade percebida no relacionamento entre estado e religião nos diferentes países.

Nº: 19

Título da comunicação: Mito, religião e política no Brasil

Autor(a): GLAUCO BARSALINI

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: mito; religião; política; Brasil

Resumo:

O objetivo desta proposta é investigar as relações entre o mito e a política contemporânea brasileira. Esse debate tem ligações com o tradicionalismo que ocupa parte importante da política mundial atualmente e, nesse contexto, com uma perspectiva moralista que atua sobre o espaço público, inclusive no Brasil - elemento que ganhou centralidade no cenário político brasileiro, contribuindo de modo decisivo para a ascensão de Jair Bolsonaro à presidência da República. A compreensão sobre a força de tal moralismo, diretamente associada a grupos religiosos conservadores e ultra conservadores, passa pela discussão acerca de um conjunto de aspectos do mito da brasilidade - a ideia de que os brasileiros são uma sociedade passional – identificados com a afirmação da violência. Por outro lado, o mesmo mito – da passionalidade do brasileiro – reúne distinto grupo de aspectos, estes associados à solidariedade, e que encontram maior afinidade com uma narrativa religiosa situada no campo da política progressista. Trata-se, portanto, de perscrutar, a partir de bibliografia e de pesquisas especializadas, as relações que o mito da brasilidade guarda com os

discursos de caráter religioso e moral, os quais repercutem de modo decisivo na política hodierna brasileira.

Nº: 20

Título da comunicação: Narrativas políticas e ciberespaço: um estudo sobre a construção de um streaming da IURD

Autor(a): Marcelo Silva de Barros

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Estado de SP

Palavras-chave: Narrativas políticas; ciberespaço; streaming; Igreja Universal; IURD

Resumo:

Essa pesquisa tem a finalidade de compreender as representações que as narrativas veiculadas pela IURD, na plataforma de streaming Univervídeo, constroem sobre a política. Além dessa primeira questão se pretende também investigar como se dá o aspecto ideológico desses discursos e suas possíveis fontes, e entender como esses símbolos, significados e representações sobre a política e seus possíveis espectros são produzidos nos serviços de streaming. Um dos objetivos específicos é mapear o comportamento da IURD nas escolhas políticas que ela faz no cenário nacional, desde sua associação ao governo do PT à sua desassociação, vinte dias antes do impeachment da presidenta Dilma Rousseff e, na sequência, sua vinculação ao governo Michel Temer e o forte apoio que empreendeu à candidatura de Jair Bolsonaro. As metodologias de referência são a Teoria da Comunicação e a Teoria Política do Discurso. A primeira oferece fundamentos para analisar e trazer à pesquisa a compreensão dos mecanismos de mediação e da linguagem comunicacional, dos sistemas de comunicação de massa, dos aspectos de cultura midiática

e dos conceitos de ciberespaço e redes de comunicação e informação. A segunda, por sua vez, permite o entendimento das práticas discursivas nas particularidades das práticas sociais e de como produzem sentidos e se posicionam na sociedade.

Nº: 21

Título da comunicação: Nossa Senhora Aparecida e o pentecostalismo assembleiano: o Mensageiro da Paz e a instituição do feriado

Autor(a): Liniker Henrique Xavier

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco

Palavras-chave: Ecumenismo; Pentecostalismo; Laicidade; Mensageiro da Paz; Catolicismo

Resumo:

No início da década de 80, o Mensageiro da Paz, órgão oficial das Assembleias de Deus no Brasil, afirmava que a laicidade do estado brasileiro estava ameaçada por conta da tentativa de se aprovar o dia 12 de outubro como feriado nacional de Nossa Senhora Aparecida, santa católica. Na câmara federal, o projeto de lei 220-A/1979, da matéria em questão, pertencia ao deputado Jorge Arbage (Arena), que já foi prefeito de Capanema, no Pará. No projeto, divulgado na íntegra pelo Mensageiro, Arbage pedia que o dia 12 de outubro fosse declarado feriado nacional e que o Ministério da Educação e Cultura promovesse festas nas escolas de todo o Brasil na data, com a presença de autoridades eclesiásticas, civis e militares. A comunicação tem por objetivo apresentar como a aprovação do feriado repercutiu no periódico pentecostal, mostrando como naquele momento a igreja se comportava quando obrigada a

conviver com ideias plurais. O questionamento levantado pelo jornal era como poderia um deputado eleito por adeptos “de muitas religiões e seitas”, com votos também de “evangélicos, espíritas, umbandistas, judeus, maometanos”, querer “escravizar a consciência de muitos dos seus eleitores” baseando-se no que chama de “pretensa grande maioria católica”. Enquanto a Câmara dos Deputados foi alvo das duras críticas do jornal pentecostal, o Senado foi exaltado por ter suprimido alguns pontos do projeto de lei. O periódico cobrava uma postura mais enfática dos parlamentares evangélicos contra a aprovação do feriado. O catolicismo romano, a teologia da libertação e o comunismo são frequentemente associados pela publicação, que vê na associação uma ameaça ao país. A constante batalha entre o ecumenismo católico e o pentecostalismo assembleiano aparece como ingrediente de uma disputa que se estende até os dias de hoje.

Nº: 22

Título da comunicação: O amor como consciência e dívida, à luz de Søren Kierkegaard

Autor(a): Sorel Celeste Tavarnez

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: Kierkegaard; Cristianismo; Amor; Espaço Público

Resumo:

Søren Kierkegaard (1813-1855), em seu livro "As Obras do Amor - algumas considerações cristãs em forma de discursos" (1847), explica sobre as diversas formas de expressão do amor, entre elas, o amor apaixonado, fraternal, temporal e transcendental. Nos capítulos: "O amor é uma questão de consciência", e "Nosso dever de permanecer

em dívida de amor uns para com os outros", o filósofo traz à luz diversas indagações sobre o amor, tendo como pano de fundo as seguintes passagens evangélicas, respectivamente: I Tm (1:5) e Rm (13:8), traçando um paralelo entre os ensinamentos de Paulo de Tarso e seu cotidiano, através de exemplos extraídos da sociedade em que estava inserido. Na primeira parte da obra, o filósofo reflete sobre como o Cristianismo torna toda relação verdadeira entre indivíduos em uma relação de consciência, e discute sobre o conceito de interioridade da fé e amor essencial. Na segunda parte, ele propõe uma interessante interpretação sobre o conceito de amor e dívida: para o filósofo, o ser que ama é quem justamente contrai uma dívida infinita para com o seu amado. No Cristianismo, essa dívida se eleva ainda mais, a caráter de missão. Kierkegaard, assim, através de seus discursos, convida o leitor a fazer uma reflexão acerca dos conceitos mais importantes relacionados à moral cristã e ao amor em seu sentido mais sublime. A partir desta construção, o indivíduo que elabora e compreende o conceito de amor essencial em sua formação moral-cristã, ou seja, aquele que transforma o amor ao próximo em uma relação de consciência, tem a bagagem necessária para se tornar um cristão no mundo, contribuindo para a evolução moral da humanidade, a fim de tornar o mundo um local melhor, mais fraterno e solidário, habitável para todos e não apenas para alguns, onde finalmente o indivíduo vê o seu próximo, indistintamente, como seu irmão. É essa característica do cristão que pretendemos enfatizar, como fator e marca decisivos de sua inserção no espaço público.

Nº: 23

Título da comunicação: O duplo monstruoso político: o covid-19 no Brasil sob a luz do pensamento girardiano

Autor(a): Bianca Vicêncio Leis

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: René Girard; bode expiatório; covid-19; política brasileira; religião.

Resumo:

Foi em março de 2020, que o Brasil detectou a primeira pessoa infectada pelo covid-19. A partir disso, a doença começou a se alastrar entre os estados, pois pessoas que se encontravam fora do território nacional, ao retornarem ao país, traziam consigo o vírus, infectando diversos sujeitos em que estiveram em contato no decorrer da viagem. O Brasil, um país marcado pela desigualdade social, não foi vítima apenas da pandemia viral, mas também da miséria e da fome. O país já marca mais de 400 mil mortos pelo covid-19 e os especialistas cogitam que os números continuarão a subir. A política brasileira disfarçada de democracia, não colaborou para que a transmissão do vírus diminuísse, e propagou entre os cidadãos falsos medicamentos de cura para a doença, surgindo vítimas por ingerir o excesso destas substâncias. Sobre o contexto pandêmico de um país, o pensador francês René Girard explica como os membros da comunidade podem se tornar fáceis vítimas, não somente da doença, mas também da manifestação cega do coletivo social. O pensador, se utilizando do método antropológico, revelou como mitos bíblicos e gregos possuem implícitos em suas narrativas a perseguição por bodes expiatórios, revelando a religião como um sistema seletivo de vítimas. Os bodes expiatórios, segundo Girard, são indivíduos com características consideradas inapropriadas para a convivência social, como os estrangeiros, e em contextos de crise ocorrem as perseguições desenfreadas a estas vítimas. O objetivo da presente comunicação é realizar uma análise do contexto brasileiro pandêmico sob a teoria girardiana, utilizando do método comparativo de caráter bibliográfico, para investigar como a disseminação da

doença ampliou enormemente a quantidade de bodes expiatórios e como o sistema político atual, instrumentalizando um certo tipo de discurso religioso, foi um dos principais responsáveis pelo duplo monstruoso que resultou no sacrifício em massa de vítimas expiatórias.

Nº: 24

Título da comunicação: OS EVANGÉLICOS E A POLÍTICA DE DIREITA NO BRASIL: UM OLHAR EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

Autor(a): WANDER DE LARA PROENÇA

Titulação:

Instituição: Faculdade Teológica Sul Americana - FTSA

Palavras-chave: Evangélicos; governos de direita; história política; eleições.

Resumo:

A participação de evangélicos no campo político tem sido cada vez mais notória a cada eleição no contexto brasileiro, sendo, inclusive, determinante nos resultados finais em favor de candidatos que obtêm sua escolha ou indicação de seu voto. Também é crescente o número de candidatos que a cada pleito se apresentam nos horários de propaganda eleitoral, por exemplo, utilizando os títulos religiosos de pastor, missionário, bispo, apóstolo, e assim por diante. A comunicação apresenta em perspectiva histórica uma visão sobre o comportamento evangélico quanto às questões políticas no contexto brasileiro. Busca-se entender como se deu essa relação, a partir de questões problematizadoras: qual foi o comportamento político dos primeiros grupos protestantes estabelecidos no Brasil? Quais as características da relação entre evangélicos e a política brasileira ao longo do século XX? Quem são os evangélicos que se identificam

politicamente com a direita? O que os leva a este posicionamento? Quais são as pautas ou demandas dos evangélicos quando buscam a eleição de seus representantes para cargos públicos? Como se dá a relação entre crença e religião em um Estado laico?

Nº: 25

Título da comunicação: Teologia Política como restauração do um conteúdo e uma forma da cristandade

Autor(a): DOUGLAS FERREIRA BARROS

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: teologia política, Schmitt, reconstrucionismo, teonomia, cristianismo, religião.

Resumo:

O objetivo do trabalho é estudar a teologia política como expressão e projeto de restauração de uma forma e um conteúdo religiosos da cristandade. Partimos da definição contemporânea da teologia política secular para avaliar em que sentido uma certa expressão do cristianismo contemporâneo –também conhecido como reconstrucionista ou teonomista- incorpora essa tarefa de restauração de um conteúdo e de uma forma de religião perdidos. A teonomia como teologia política apresenta as noções de verdade e soberania como indiscerníveis de Deus. A sua proposta de forma religiosa busca restaurar hierarquias de valores, princípios morais, e nas instituições sociais –família, Igreja- e políticas –Estado- restabelecendo uma ordem que mimetiza e a estrutura da soberania de Deus sobre a Sua criatura. O método da investigação adotado é a análise e a interpretação de textos teóricos acadêmicos e de divulgação ampla relacionados ao tema. A questão que mobiliza nosso estudo é: em

que sentido a compreensão schmittiana filosófico-jurídica da teologia política contemporânea nos possibilita entender o projeto teológico-político do cristianismo teonômista? Como conclusão pretendemos expor os elementos de conexão entre uma teologia política secular e aqueles teonômistas.

GT 12 > Religiões de Matriz Africana no Brasil: memórias, narrativas e símbolos de religiosidade

Coordenadores:

Profª Drª. Zuleica Dantas Pereira Campos

Prof. Dr. Luis Tomas Domigos

Ementa:

Este grupo de trabalho pretende ser espaço de diálogo, análise e reflexão sobre as diversas percepções e abordagens do divino nas Religiões de Matriz Africana. Tem como objetivo explorar o contexto sócio-histórico e cultural em que as religiões de matriz africana se construíram no Brasil, não se limitando a reproduzir o passado, mas se desconstruindo e reconstruindo em interface com outras religiões, como o espiritismo, as religiões indígenas e o catolicismo, influenciando na formação no imaginário cultural e religioso do país. Dessa forma, as diferenças étnico/religiosas no Brasil nos interpelam e nos induzem a reflexões tais como: de que forma as narrativas, memórias e símbolos são construídos e interpretados no “novo mundo” e em particular na sociedade brasileira? Como ocorrem as experiências com o divino, a concepção de Deus, na religiosidade das populações Afro-brasileiras e indígenas? Como se manifesta a espiritualidade e, quem é o Deus desta sociedade plural Africana, Afro-brasileira e Indígena? Por conseguinte, o GT analisará os diversos mitos, ritos, rituais e as interpretações simbólicas de Deus e do divino.

Nº: 1

Título da comunicação: As Mulheres Negras e a escrevivências do Candomblé

Autor(a): REJANE MARIA PEREIRA DA SILVA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Mulheres Negras; Escrevivências; Candomblé; Ancestralidade africana

Resumo:

A presente pesquisa (fase inicial) dialogará sobre como a tentativa de apagamento da religiosidade africana, iniciada no período escravista, não conseguiu retirar de mulheres negras de Candomblé o pertencimento aos Orixás. O colonizador, desde o período escravizatório aos dias atuais, seguiu e ainda segue num movimento de silenciamento, apagamento e endemonização das religiões de matriz africana a partir valores eurocêntricos e da imposição da religiosidade cristã, que resultam no racismo religioso e fundamentalismos. Contudo, o “povo do Santo” segue no movimento de luta e resistência de suas tradições. Desse modo, o candomblé apresenta-se como espaço de escrevivência na vida das mulheres negras ligadas ao Terreiro. A pesquisa será dividida em duas partes: no primeiro momento, buscar-se-á tecer um breve histórico da chegada das mulheres negras africanas vindas forçadas ao Brasil, observando o espírito de coletividade que e nações. Posteriormente, discorrer-se-á sobre a construção do Candomblé no Brasil observando o poder feminino.

Nº: 2

Título da comunicação: Dificuldades vivenciadas no desenvolvimento mediúnico na Umbanda.

Autor(a): ALEXANDRE FRANK SILVA KAITEL

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Umbanda; Desenvolvimento mediúnico; Dificuldades no desenvolvimento mediúnico; Pesquisa empírica.

Resumo:

A comunicação foi construída a partir de uma coleta de dados e informações onde o autor pesquisou o desenvolvimento mediúnico na Umbanda. O conceito de mediunidade que utilizamos na pesquisa a define como a capacidade de um ser humano em estado não usual de consciência de acessar informações e/ou capacidades que ele não reconhece ter no estado de vigília, junto com a crença que estas informações e capacidades são oriundas do contato com algum ser extrafísico. Participaram da pesquisa quatro centros umbandistas da cidade de Belo Horizonte. A coleta de dados incluiu a realização de vinte entrevistas e a observação participante de noventa rituais. Em cada um dos Centros participantes da pesquisa entrevistamos o sacerdote principal, um sacerdote auxiliar e três médiuns desenvolventes. Os rituais observados incluíram giras de atendimento, giras de desenvolvimento, amacis, cortes, oferendas, festas grupais, e giras de oração. Para fins dessa pesquisa conceituamos como desenvolventes os médiuns que estão desenvolvendo sua mediunidade e não começaram a atender incorporados com todas as falanges espirituais que trabalham no Centro umbandista ao qual são vinculados, ou que fazem isso a menos de um ano. A pesquisa apontou que os sujeitos de pesquisa perceberam predominantemente vivências positivas ligadas ao

desenvolvimento da mediunidade. Entretanto, apareceram também vivências negativas que são importantes na compreensão do fenômeno. Na pesquisa empírica realizada as vivências negativas apontam para a vivência social de preconceito religioso, o medo de não estar incorporando adequadamente e a necessidade nem sempre fácil de estabelecer mudanças no estilo de vida.

Nº: 3

Título da comunicação: O SAGRADO CORPO DO "RODANTE"

Autor(a): Jussara Rocha Koury

Titulação:

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Palavras-chave: Corpo negro; Sexualidade; Sacralidade; Orixás; Pecado.

Resumo:

Nesta comunicação queremos colocar em pauta como os adeptos das religiões de matrizes africanas tratam a questão da corporeidade. Se, por um lado, é por meio do corpo de seus filhos rodantes que os deuses do Orum tocam a Terra, recebem as oferendas, dançam e deixam seus recados, por outro, para os Filhos e Filhas de Santo, depois de obedecidos os preceitos e guardadas as recomendações repassadas pela tradição oral, o corpo lhes pertencem e podem dispor dos mesmos da forma como lhes aprouver. Para compreendermos essa relação corpórea, aparentemente contraditória, mergulharemos em uma pesquisa bibliográfica para apresentarmos, de forma compacta, como se dá essa relação corpo/sacralidade. Como consequência, sentimos a necessidade de contrapor essa autônoma vivência corpórea com aquela apresentada pela Doutrina Sexual Moral da Igreja Católica que, embora compilada

posteriormente, sempre foi cheia de limites e imposições, as quais são determinadas pela noção do pecado delineada pela tradição judaico-cristã. Nessa contraposição encontramos o comportamento dos senhores brancos que, embora representantes dessa Igreja e, portanto, sujeitos às suas determinações, utilizaram-se de corpos negros para satisfazer seus instintos e desejos. Buscamos, pois, nessa comunicação, pistas que nos aponte a influência do comportamento senhoril à autonomia corpórea dos adeptos das religiões afro-brasileiras cujas raízes remontam aos pejis das senzalas, que incluem em seus terreiros pessoas independente das singulares orientações sexuais e que, ainda hoje, recebem os antigos açoites do preconceito que nasce da absoluta falta de capacidade de compreender o Outro na sua singularidade e beleza.

Nº: 4

Título da comunicação: Sacrifício de animais no Candomblé Angola-Congo: a cosmovisão africana

Autor(a): Davison Cardoso

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-MG

Palavras-chave: Sacrifício de animais. Candomblé Angola-Congo. Cosmovisão africana. Intolerância religiosa

Resumo:

Reflexo do colonialismo, a sociedade brasileira rechaça as religiões afro-brasileiras. Atualmente, as religiões neopentecostais assumiram o papel principal na crítica a tais tradições religiosas e alimentam o discurso de ódio ao distorcer ritos, mitos e rituais, promovem assim o epistemicídio das tradições afro-brasileiras. O ritual sacrificial de animais, no cenário corrompido pela intolerância, se tornou um dos

principais instrumentos de ataque às religiões de matrizes africanas. No entanto, a cosmovisão africana, existente no Candomblé Angola-Congo, demonstra respeito ao animal imolado: é um ser ao qual está interligada uma relação ecológica com o ser humano, que além de alimento a comunidade, é capaz de conectá-lo à ancestralidade e às forças da natureza. Tal percepção difere da cultura ocidental eurocêntrica predominante, que observa o animal do ponto de vista comercial ou doméstico, de forma utilitarista. Esta comunicação objetiva destacar a cosmovisão africana, que alicerça o ritual de imolação de animais no Candomblé Angola-Congo, ritualística que, há séculos, resiste à distorção que demoniza o ritual e o interpreta sob ótica maniqueísta e reducionista, afastando a compreensão e vivência dos praticantes. A perspectiva de leitura escolhida se faz com aportes teóricos oriundos de consulta bibliográfica, bem como o uso da metodologia da História Oral, por meio da entrevista semiestruturada realizada com quatro sacerdotes responsáveis pelo ritual sacrificial de animais. As conclusões indicam, como resultado geral, a necessidade da observação crítica dos argumentos que sustentam posicionamentos preconceituosos, que se distanciam do real significado existente no sacrifício de animais praticado pelo Candomblé Angola-Congo. O intuito é combater a intolerância religiosa fomentada por distorções provocadas pela colonialidade e pelo fundamentalismo.

Nº: 5

Título da comunicação: UM NOVO CAMINHO ENTRE A ÁFRICA E O BRASIL: O Vodou haitiano em terras brasileiras.

Autor(a): Paula Carlos de Souza

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

Instituição Financiadora: Congregação Religiosas Pias Discípulas do Divino Mestre

Palavras-chave: Migração; Vodú; Candomblé

Resumo:

A realidade da migração atravessa os séculos, rompendo as fronteiras da humanidade, miscigenando os povos, colorindo os territórios e estabelecendo uma mistura de crenças que se organizam a partir dos ritos que lhe são próprios em terras onde iniciam novas histórias. Esses percursos migratórios iniciaram um novo capítulo quando um terremoto de grandes proporções atingiu o Haiti em 2010, matando muitas pessoas e obrigando outras a saírem de suas terras em busca de possibilidades de sobrevivência para si e para o seus. Muitos haitianos entraram em território brasileiro, trazendo consigo além da esperança de dias melhores, suas variadas manifestações religiosas e culturais. Entre essas manifestações está o Vodú Haitiano, que além de uma expressão religiosa é, também, símbolo de resistência, de ordenamento social e cultural, de estabelecimento de sentido e de assistência à saúde. Em terras brasileiras, o Vodú encontrou o mesmo olhar de estranheza ao qual as religiões de matrizes africanas, aqui desenvolvidas, estão constantemente submetidas; todavia, encontrou também um espaço de acolhimento e inserção junto ao Candomblé, semelhantes nas raízes e no sistema de crenças e vivência ritual. O objetivo desse artigo é apresentar características do Vodú Haitiano (Matriz afro-americano) e sua constituição enquanto herança cultural e religiosa originária dos povos africanos trazidos como escravos para o Haiti, em relação com o Candomblé (Matriz afro-brasileira) e as formas de bricolagem da fé que lhe é próprio. O artigo se fundamentará na escuta de migrantes haitianos, adeptos ao Vodú, residentes na cidade de São Paulo e na leitura comparada de Jean Anel Joseph, Joseph Handerson e Jean Gardy Jean Pierre, haitianos que desenvolveram suas pesquisas de mestrado em instituições de

ensino brasileiras, entre os anos de 2009 e 2014, trazendo contribuições importantes para o entendimento do tema proposto. Ainda, autores como Roger Bastide, para compreender os temas relacionados as religiões afro-brasileiras e Danièle Hervieu-Léger na assimilação do conceito de bricolagem da fé.

Nº: 6

Título da comunicação: UMBANDA: RELIGIÃO, MAGIA E OS MISTÉRIOS DA FÉ

Autor(a): VERA LÚCIA MOREIRA ALVES LUCARELLI

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Religião; magia; mistérios; fé; sincretismo.

Resumo:

O presente trabalho de revisão de literatura pretende fazer uma análise da Umbanda, uma crença mágico-religiosa no Brasil e sua maneira de se relacionar com o sagrado, a partir da compreensão de autores clássicos e contemporâneos sobre os conceitos de religião e magia desde os primórdios da humanidade, pois a experiência do sagrado continua sendo uma marca indelével do ser humano. A Umbanda embora mantendo em parte seu encantamento e magia, representa simbolicamente a imagem de ideais de uma sociedade, cujas crenças, valores, conhecimentos e habilidades integram um sistema cultural cuja característica principal é manter fortes vínculos tanto na esfera divina quanto na esfera popular, pois apoia-se na crença da existência de um Deus único, da mesma forma que as etnias africanas reverenciavam no continente africano, e assim sendo, sua semelhança facilitou o sincretismo religioso umbandista. Por ser uma religião recente e marcada por segmentos brancos de classe média

urbana, a Umbanda passou a se apresentar como uma religião genuinamente brasileira. Como religião ela possui todo um fundo magístico, o qual pode atuar nos campos vibratórios de todas as religiões porque seus magos sempre se curvam e reverenciam suas divindades regentes, além de pedir permissão para sua atuação, o que leva a religião e a magia ainda a manter fortes vínculos na esfera divina.

GT 13 > Teologia no Espaço Público e Contemporâneo

Coordenadores:

Prof. Dr. Érico Hammes

Prof. Dr. Vitor Galdino Feller

Prof. Dr. João Décio Passos

Prof. Dr. César Augusto Kuzma

Ementa:

O GT aborda a Teologia enquanto Ciência da Fé que, ao refletir sobre os desafios da realidade, das relações sociais e internacionais, repensa os seus temas fundamentais e contribui para novas compreensões do papel da fé na sociedade atual. Como principais objetivos se propõe: 1) dialogar com os avanços científicos e tecnológicos; 2) propor uma compreensão transformadora da existência de fé no contexto político social do país; 3) trazer à consciência religiosa a necessidade de superação da violência em suas diferentes manifestações; 4) repercutir teologicamente os movimentos mundiais de correntes dos processos de globalização; 5) refletir a relação da religião e, portanto, da teologia, com a política.

Nº: 1

Título da comunicação: A contribuição da Religião no espaço público na Encíclica Fratelli tutti

Autor(a): André Luiz Rossi

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Puc-Campinas

Palavras-chave: Fratelli tutti; Catolicismo; Religiões; Ciências da Religião;

Resumo:

A carta encíclica Fratelli tutti, lançada em outubro de 2020 pelo Papa Francisco, é o mais recente documento social lançado. Ela se mantém na tradição dos documentos da Doutrina Social da Igreja, e por isso mesmo, procura estabelecer diálogo entre a fé católica e a sociedade: “a transformação do mundo se apresenta como uma instância fundamental também do nosso tempo. A esta exigência o Magistério social da Igreja quer oferecer as respostas que os sinais dos tempos invocam” (Compêndio da Doutrina Social da Igreja n. 55). Por isso mesmo, na Fratelli tutti, Francisco explicita o quanto as religiões podem contribuir para a sociedade: “as várias religiões, ao partir do reconhecimento do valor de cada pessoa humana como criatura chamada a ser filho ou filha de Deus, oferecem uma preciosa contribuição para a construção da fraternidade e a defesa da justiça na sociedade” (FT, n. 271). Além da construção da fraternidade e da defesa da justiça, é preciso construir socialmente relações pautadas na verdade, assim “para que uma sociedade tenha futuro, é preciso que tenha amadurecido um vivo respeito pela verdade da dignidade humana” (FT, n. 207). Também é benéfico, e contribui com o espaço público, quando as religiões incentivam e promovem o diálogo social, principalmente na busca por superar as diferenças em prol de um bem maior: “em uma sociedade pluralista, o diálogo é o caminho mais

adequado para reconhecer o que sempre deve ser firmado e respeitado e que vai além do consenso ocasional” (FT, n. 211). Sendo assim, o objetivo desse trabalho é analisar, a partir da Encíclica Fratelli tutti, o que o Papa Francisco expõe sobre as religiões e o seu papel diante da sociedade, e a contribuição delas dentro do espaço público. Para tanto, a metodologia aplicada será a leitura sistemática da carta encíclica e de alguns artigos científicos, possibilitando uma reflexão crítica que permita a sistematização e confecção de uma comunicação.

Nº: 2

Título da comunicação: A criação da Área 44 e o entendimento da Teologia na perspectiva das Ciências Humanas.

Autor(a): WELDER LANCIERI MARCHINI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Rio

Palavras-chave: CAPES; Método teológico; epistemologia teológica; Ciência da religião

Resumo:

A produção teológica assume, em cada região, período histórico ou cultura, diferentes formas de se organizar. No Brasil, por muito tempo, a produção teológica esteve concentrada nos institutos de teologia confessionais, fossem eles católicos, luteranos ou evangélicos, e mesmo que houvesse uma pretensão metodológica acadêmica, tais cursos não eram reconhecidos pela sociedade civil. Com o tempo, tais institutos foram adentrando no ambiente acadêmico, sobretudo nas universidades pontifícias ou nas universidades metodistas e luterana. A pesquisa teológica não perdeu sua confessionalidade, mas passou a barganhar o reconhecimento civil. Com a criação da

Área 44 da Capes a Teologia passou a ocupar um lugar político, figurando entre as disciplinas das Ciências Humanas. Esta comunicação busca identificar quais as implicações metodológicas e epistemológicas consequentes da criação da Área 44 e do entendimento da Teologia na perspectiva das Ciências Humanas. Como metodologia para esta comunicação, assumimos a análise de alguns apontamentos presentes no Documento de área da Ciências da Religião e Teologia, publicado em 2019, além de recorrer à bibliografia que trata de método teológico, buscando estabelecer uma releitura dos parâmetros metodológicos e epistemológicos da teologia. Neste contexto, a teologia passa a assumir-se menos como especulação acerca da deidade, ocupando-se da revelação como seu objeto primeiro, considerando toda a hermenêutica necessária para compreender as diferentes relações entre Deus e a humanidade. As implicações metodológicas imprimem caráter interdisciplinar não abdicando de seus argumentos bíblicos e do diálogo com o pensamento teológico. A teologia cristã se mostra interdisciplinar já na sua origem, seja no diálogo com o mundo helênico e sua filosofia, seja na expansão do cristianismo nascente e do período apostólico que mostrou a capacidade de pensar a fé em diferentes perspectivas. O universo acadêmico, responsável por um modelo de reflexão teológica sistemático e conceitual, possibilita uma qualificação da teologia oferecida à comunidade eclesial, mas também o diálogo com as demandas da sociedade civil.

Nº: 3

Título da comunicação: A historicidade da salvação em Ignácio Ellacuría

Autor(a): Eduardo Vasconcelos de Souza

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Instituição Financiadora: Mitra Diocesana de Governador Valadares

Palavras-chave: Escatologia; história; utopia e profetismo; Reino de Deus

Resumo:

Teologizar sobre a historicidade da salvação consiste num empenho da Escatologia em seu trabalho de renovação enquanto tratado teológico. A escatologia não está no fim ao modo dos novíssimos, mas é uma força que penetra a história e a transforma. Um pensar contextualizado em cenário latino-americano sobre este aspecto e pela força atrativa de sua teo-biografia, encontra espaço na Teologia de Ignacio Ellacuría. Diante de espiritualizações, negações da corporeidade necessárias à fé este artigo objetiva apresentar o discurso, de forma breve, porém pontuado, o aspecto histórico da salvação umbilicado no conceito de Reino de Deus. A primeira parte apresenta a dialética da história humana e da história divina formarem uma única e indissolúvel história. A segunda parte com a dialética da utopia histórica e meta-histórica e do profetismo, compreendido como denúncia de tudo aquilo que destrói a vida, objetivarem um horizonte certo com os valores do Reino. O resultado pretendido está na unidade do dom de Deus com a cooperação humana possibilitando a visibilidade do Reino de Deus e o empenho teo-ecclesiológico numa práxis escatológica. Dessa forma compreende-se a realidade trans-histórica.

Nº: 4

Título da comunicação: ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE: UMA PASTORAL COM INSERÇÃO SOCIAL E POLÍTICA A SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO

Autor(a): EVALDO APOLINÁRIO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC- MG (Sociedade Mineira de Cultura)

Palavras-chave: Arquidiocese Belo Horizonte; Presença pública; Pastoral; Política; Evangelização

Resumo:

Resumo: A Ação Evangelizadora da Igreja precisa passar constantemente por uma renovada estruturação da sua prática pastoral, compreender que a vivência da comunhão e da corresponsabilidade na Igreja é missão de todos os batizados, e precisa relacionar fé e vida. Isso colabora para que a prática pastoral seja mais eficaz dentro da comunidade eclesial. A presente comunicação objetiva apresentar como a Arquidiocese de Belo Horizonte experimenta e desenvolve projetos pastorais diversificados na estruturação do serviço de evangelização. Procura-se enfatizar a reorganização pastoral dessa Igreja particular pós-regime militar, com suas inovações pastorais como presença pública, na luta contra as injustiças sociais, a prestar serviços e participar na transformação da sociedade para o bem dos mais pobres. Utilizaremos como metodologia para desenvolver esta comunicação pesquisas em arquivos e bibliografia. A relevância dessa comunicação consiste em mostrar a colaboração da Igreja de Belo Horizonte na conscientização das pessoas dos problemas sociais e sua inserção na vida pública.

Nº: 5

Título da comunicação: Consciência e Liberdade: a atualidade do pensamento de Joseph Ratzinger num contexto de polarização política.

Autor(a): Michelle Figueiredo Neves

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC/Rio

Palavras-chave: Liberdade; Consciência; Verdade; Política; Joseph Ratzinger

Resumo:

Marcada pela incapacidade de pessoas ou grupos, com interesses políticos e ideológicos opostos, criarem argumentos para um diálogo sério, responsável e construtivo, a polarização política é um dos principais fatores impeditivos para a conciliação de propostas voltadas para o bem comum. No meio dessa diversidade, com tons cada vez mais extremos e belicosos, a consciência e a liberdade, como elementos constitutivos do ethos cristão, são refletidas por Joseph Ratzinger, e se apresentam como são fatores indispensáveis à sociedade pluralista. Para o teólogo alemão, a liberdade pertence a capacidade de percepção da consciência pelos valores fundamentais da humanidade e que diz respeito a todos os indivíduos, ela só conserva a sua dignidade se permanecer relacionada com seu fundamento e com sua responsabilidade moral. A consciência, assim, deve abrir caminho para a estrada salvadora da verdade e não servir de justificativa para o conformismo social ou resposta para uma razão subjetiva, ocultando a realidade.

Nº: 6

Título da comunicação: Cristo no mundo: Contribuições a partir da teologia de Dietrich Bonhoeffer

Autor(a): Célio de Almeida Garcia Junior

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Palavras-chave: Cristo; Mundo; Teologia; Sociedade; Espiritualidade; Pobres

Resumo:

Este artigo tem a intenção de trazer contribuições da teologia de Dietrich Bonhoeffer. A pandemia ocasionada pela Covid-19 tem mudado as dinâmicas humanas, eclesiológicas e sociais, abrindo as portas para uma espiritualidade ativa em busca de comunhão com Deus e com o próximo. Essas mudanças nos trazem novas perguntas e a reflexão para essas respostas nos fazem pensar teologicamente na busca de uma ação no mundo, que transforma e é transformada por ela. Diante disso, temos o objetivo de oferecer um ensaio que aponte horizontes e tragam implicações teóricas e práticas. Metodologicamente, seguiremos na apresentação dos conceitos descritos nos livros *Discipulado e Vida e Comunhão*, escritos por Bonhoeffer no período do Seminário da Igreja Confessante em Finkenwalde (1937-1939), bem como suas contribuições para a sociedade atual. O trabalho se divide em três partes: primeiramente iremos apresentar as dificuldades trazidas pela pandemia da Covid-19. Na sequência, vamos apresentar os principais conceitos teológicos descritos nessas obras. E, por último, traremos a proposta de uma espiritualidade ativa que se vive e se manifesta no mundo através da defesa dos pobres que mais têm sofrido com essa pandemia.

Nº: 7

Título da comunicação: Da virada antropológica à virada econômica: pegadas teológicas na direção da Economia de Francisco

Autor(a): KLAUS DA SILVA RAUPP

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Boston College

Palavras-chave: Antropologia teológica; Economia de Francisco; outro mundo possível.

Resumo:

A Economia de Francisco – inspirada no Santo de Assis, e claramente orientada pela Doutrina Social da Igreja – parte de uma visão econômica e teológica predominantemente ascendente e indutiva, o que remete, nas origens, a uma vertente mais popular da própria redação bíblica (e, nesse caso, à indispensável observância do método histórico-crítico), e também à tradição que se firmou nessa direção (irineana, capadócia, franciscana etc.). Trata-se de um processo que se deseja realizar desde as culturas, com base fortemente humanista integral, desde a realidade histórica concreta e em perspectiva de saída, a partir / com / em favor dos pobres (ou seja, desde as periferias da existência), pela plena e autêntica libertação da humanidade e de toda a criação, e assim por diante. Esta comunicação busca resgatar, de modo sintético, as bases teológicas da Economia de Francisco, mormente no âmbito do catolicismo, e seguindo um percurso que vai desde a virada antropológica do início do século XX, passa pelo Concílio Vaticano II e pelas teologias política e da libertação, e chega no atual pontificado. Ato contínuo, procura seguir na direção de uma virada econômica que permita a própria

sobrevivência da criação e da humanidade. Em outras palavras, pretende refletir sobre a atual economia da salvação em vista da futura salvação da economia. Metodologicamente, trata-se de pesquisa exploratória eminentemente bibliográfica, com referência aos documentos eclesiais e às reflexões teológicas de maior pertinência para o tema. Em sua divisão, segue o plano cronológico, e se compõe de três grandes partes: (1) o itinerário teológico que culminou no Concílio Vaticano II (e, principalmente, na Constituição Pastoral *Gaudium et spes*), (2) o impulso pós-conciliar às teologias política e da libertação, e (3) a teologia mais propriamente “bergogliana”, enquanto Papa, na direção de uma Economia de Francisco. Visa, antes de tudo, demonstrar que nada acontece no vácuo, apresentando as pegadas teológicas presentes no chamado que o Papa Francisco faz em vista de uma nova economia. Igualmente, visa insistir na inserção da pauta econômica no âmbito da reflexão teológica, chamando a atenção para uma virada econômica da mesma, como destacado, e quiçá como condição de sobrevivência, também, do próprio fazer teológico. Em última análise, visa pensar e agir teologicamente em vista de um outro mundo possível.

Nº: 8

Título da comunicação: Devolva-nos as Santas Missas! Um retrato da fragilidade da Igreja doméstica em tempos de Covid-19

Autor(a): ANDRÉ GUSTAVO DI FIORE

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP

Palavras-chave: Igreja doméstica, pandemia COVID-19, fragilidade.

Resumo:

Além de um direito de todo fiel católico, a celebração eucarística, como determina o código de direito canônico, é ação da Igreja, mas sobretudo, ação do Próprio Cristo. É a união do Céu e da terra, como tratam os místicos, ligando a Igreja militante com a Igreja celeste, como ensina a teologia fundamental e os tratados de liturgia. Nesse sentido, para aqueles que nela creem e segundo a doutrina da Igreja, é inegável sua importância e necessidade última para a vida eclesial e crescimento da comunidade. Na celebração eucarística Cristo se faz presente por inteiro e se doa como alimento espiritual para o caminho da conversão e salvação. Porém, é também ensinamento catequético que a vida cristã não se resume à frequência nas santas missas, mas se estende em sociedade a partir de um discipulado missionário que seja capaz de levar Cristo à todas as realidades terrenas a partir de ações locais e familiares e que partem da Igreja doméstica, local concreto da ação eclesial. Nesse sentido, ser cristão é viver em duas realidades simultâneas, aquela de natureza celestial e sacramental, mas também aquela da ação eclesial a partir da consciência do que é a Igreja, o que é ser Igreja e o que é ser discípulo missionário. Contudo, o que em muitos casos se verificou com o surgimento da pandemia da COVID-19 foi a fragilidade desta segunda realidade Cristã, o que demonstra uma imaturidade dos fiéis em relação à ideia de Igreja doméstica. Com o fato dos cancelamentos das celebrações presenciais, muitos passaram a exigir de forma insistente e frenética o retorno das celebrações presenciais a partir de um sentimento de privação dos louvores, cultos e mística decorrentes dos encontros presenciais. No entanto, parecem ter se esquecido da realidade da Igreja primitiva, alicerce da fé cristã, que se reunia, cultuava e vivia sua mística na Igreja doméstica. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho foi o de verificar como a realidade da Igreja Doméstica está presente nas comunidades e como a pandemia expôs a crise nela existente. Para tanto, estruturou-se em três objetivos específicos.

Primeiramente fez uma reflexão sobre o conceito teológico e pastoral de Igreja Doméstica; em seguida, de forma mais crítica e a partir de uma relação de causa e efeito, demonstrou a tendência de uma Igreja templo em detrimento da Igreja doméstica; por fim, a partir da realidade pandêmica, procurou traçar pistas e direcionamentos pastorais para a recuperação das práticas da Igreja doméstica nas comunidades. Como principal resultados apontou a falta de consciência pastoral e missionária dos fiéis aliada à falta de promoção de um discipulado missionário ad extra por parte da ação eclesial.

Nº: 9

Título da comunicação: Fratelli Tutti e Teologia da Amizade: tecendo uma Intellectus Amicitiae para tempos digitais e pandêmicos

Autor(a): ALINE AMARO DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCRS

Palavras-chave: Teologia da Amizade; Fratelli Tutti; Cultura Digital; Pandemia

Resumo:

A amizade cristã é caridade, dom, virtude, prática e relação que cresce, amadurece e se aprimora com o tempo. Philia e agape são realidades inseparáveis, pois a amizade é a base de toda relação de amor e a amizade perfeita é a caridade. A Encíclica Fratelli Tutti sobre a dimensão universal do amor fraterno e da amizade social é uma resposta ao comportamento de intolerância, exclusão e indiferença presentes na sociedade contemporânea. O sofrimento da pandemia que compartilhamos em todo o planeta, ao mesmo tempo que faz nascer iniciativas solidárias, também traz manifestações nas mídias

sociais da cultura do ódio, fake news e autorreferencialidade. Diante da atual conjuntura e à luz da inteligência da fé, torna-se perceptível que a amizade é uma concretização do princípio misericórdia indispensável para enfrentar os cenários digitais e pandêmicos. Baseada na tese doutoral “Amigas e amigos no Amigo: uma Cristologia Comunicativa da Amizade em tempos digitais e de pandemia” (2021), a presente comunicação reflete sistematicamente a possibilidade da *intellectus amicitiae*, a inteligência da amizade que nos impele a buscarmos conjuntamente o entendimento da nossa fé, esperança e amor a Jesus Cristo. Além do legado de pensadores latino-americanos como Jon Sobrino e Paulo Freire, o estudo doutoral teve como principal referencial teórico e metodológico a abordagem da Teologia Comunicativa, criada por Matthias Scharer e Bernd Jochen Hilberath, que entende a teologia como processo comunicativo de encontro, reflexão e diálogo. A prática de Teologia Comunicativa com grupos juvenis apontou uma tendência que deve ser levada em consideração no pensamento teológico e ação pastoral: a comunicação entre Jesus e os jovens se dá preferencialmente através da relação de amizade. A pesquisa descobriu a demanda por uma cristologia comunicativa da amizade, a percepção de Jesus como amigo divino-humano, histórico, comunicativo, próximo, de amor incondicional que acompanha suas amigas e amigos pelas estradas geográficas e digitais da vida. Para se aproximar dos membros da sociedade contemporânea e propor a todos uma amizade fraterna e universal, é preciso redescobrir e reencontrar o Deus Comunicativo e Amigo, que deseja se relacionar com suas filhas e filhos como são, onde estão e no tipo de linguagem mais adequadas para que se realize este diálogo. A proposta dessa comunicação é fazer uma leitura comparada da Fratelli Tutti e apresentar os resultados da tese “Amigas e amigos no Amigo”, citada acima, na perspectiva da construção de uma Teologia da Amizade que leve o ser humano permeado pela cultura digital e em situação

de pandemia à busca da vivência e compreensão da fé, esperança e caridade cristãs, trazendo um pouco de luz às trevas que se apresentam no horizonte global.

Nº: 10

Título da comunicação: Hospitalidade como caminho de libertação.

Autor(a): Luciola Paiva Tisi

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Hospitalidade, responsabilidade, ser humano.

Resumo:

Esta comunicação pretende apresentar a reflexão sobre a necessidade da hospitalidade para a construção de um mundo melhor, onde o reino de Deus possa se manifestar e sua relação com a libertação do ser humano, conseqüentemente, sua salvação.. Assim o Reino de Deus pode vir a se manifestar em sua relação com a libertação e a salvação do ser humano. Portanto, conduzindo- a consciência e identificação com seu próximo, reconhecendo-o como imagem e semelhança do Criador, ou seja, irmãos em Cristo. Aponta, portanto, para a importância das interações como força dinamizadora que atua criando espaços de transformação na história. Já que o ser humano se encontra subjugado por processos econômicos e mercadológicos de um desenvolvimento poluente fortalecido pelo consumo, que, ao invés de gerar vida, acaba produzindo um sistema de alienação, opressão e morte. Esse trabalho tem como objetivo explicitar a natureza da hospitalidade cristã indicando suas possibilidades de realização como força geradora do amor com sua dinâmica mobilizadora através de seu testemunho. Aponta também para a sua compreensão que pode nos transformar

em uma grande família humana capaz de assumir a responsabilidade com tudo a nossa volta, fator necessário para a práxis cristã. Fundamentaremos essa comunicação no documento do Papa Francisco Laudato Si e em textos de autores que contribuem para a nossa reflexão sobre a hospitalidade como força geradora de possibilidades, que impulsiona o ser humano interpellando a pessoa a se colocar disponível e atenta a vontade de Deus. Por isso favorecendo ao ser humano um olhar crítico, construtivo e despertando o desejo de criar um mundo novo, marcado pelo amor e pela responsabilidade coletiva.

Nº: 11

Título da comunicação: Jürgen Moltmann em entrevista: a Teologia da Esperança em diálogo com a humanidade em desencanto

Autor(a): Leonardo Davi Crespo Santana

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Teologia; Esperança; Pandemia; Ódio; Moltmann; Diálogo; Desencanto. Mau.

Resumo:

Diante do momento pelo qual o mundo atravessa, em agonia com a pandemia do vírus COVID-19, a Teologia da Esperança do teólogo Jürgen Moltmann renova sua atualidade e relevância dialogando e elaborando respostas e apresentando um horizonte de esperança para uma humanidade assolada pelo mal, pela morte, pela angústia confrontada com sua fragilidade e finitude. Na presente comunicação, além de refletir sobre a Teologia contida na bibliografia já lançada por Moltmann se terá acesso a respostas pessoais dele dadas diante de perguntas sobre o momento atual, numa breve

entrevista concedida e ainda não divulgada. Moltmann ainda tem muito a contribuir para essa atual geração rememorando seu testemunho diante da desesperança e abatimento globais no período que se seguiu ao fim da Segunda Guerra Mundial. Em meio ao sofrimento extremo, sobretudo ainda devastador nas Américas e nas periferias do mundo surge a pergunta sobre onde Deus está no meio de nosso sofrimento. Seria a pandemia um castigo divino, numa manifestação sádica de sua ira? O que não aprendemos como humanidade com os erros do passado, diante da pandemia da indiferença, do ódio, e da ascensão de projetos neofascistas de poder, inclusive associados a grupos que se dizem cristãos? Os atributos essenciais do cristianismo aprendidos e manifestos na vida e mensagem de Jesus, tais como empatia, compaixão, misericórdia, solidariedade e fraternidade, e amor ao próximo seguem sendo um desafio para o ser humano.

Nº: 12

Título da comunicação: O fenômeno religioso e os desafios da formação humana integral: interlocução entre Ricoeur e Francisco

Autor(a): José Aguiar Nobre

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Palavras-chave: Fenômeno religioso. Formação humana integral. Desafios. Paul Ricoeur. Papa Francisco.

Resumo:

O fenômeno religioso deveria sempre estar a serviço da busca pelo sentido da existência humana. Entende-se que seja por parte de quem se aproxima dos genuínos ensinamentos de Jesus Cristo, seja por parte de quem deles se distanciam, certamente quem para ele se

volta, estão buscando um melhor sentido para a vida. Etimologicamente a religa as pessoas ao Mistério Divino. Objetiva-se aqui investigar o fenômeno religioso e o seu papel, desafios e perspectivas da formação humana integral, na contemporaneidade. Do ponto de vista formal, indaga-se: quais os caminhos plausíveis para se efetivar a formação humana integral, mediante a relação com o fenômeno religioso? A metodologia de investigação circunscreve-se à pesquisa bibliográfica. A fonte principal de investigação dar-se-á a partir da obra de Paul Ricoeur em interlocução com o Magistério do Papa Francisco. Os resultados esperados consistem em apontar caminhos de libertação de todo e qualquer tipo de jugo, a fim de que o ser humano possa pensar criticamente e desenvolver a capacidade de conviver civilizadamente numa sociedade plural. Entende-se que essa formação humana integral será possível sim, quando buscada sem preconceitos e de forma processual, com pretensão de universalidade. Entende-se que a formação humana integral que aqui se busca deverá estar indiscriminadamente ao alcance de todos como se percebe nas obras de Francisco e Ricoeur.

Nº: 13

Título da comunicação: O pensamento democrático na era das redes sociais a luz de Berger e Bauman

Autor(a): MATHEUS LEITE TAVARES

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Rio

Palavras-chave: democracia; redes sociais; pluralismo; Peter Berger; Zygmunt Bauman

Resumo:

Um dos alicerces do pensamento democrático é o conceito de

diferença. Atualmente, percebe-se que as discussões políticas geradas nas redes sociais têm extrapolado esse ambiente de modo negativo afetando as relações humanas desde o trabalho até a família. A proposta deste artigo é refletir sobre as redes sociais e como a formatação de seu ambiente próprio pode influenciar os indivíduos a se distanciarem da tolerância à diferença na sociedade contemporânea. Primeiro, se fará uma breve apresentação do pluralismo religioso apresentado pelo sociólogo Peter Berger como proposta de leitura para a sociedade contemporânea desde uma ótica da religião, analisando a necessidade de se elaborar o pensamento acerca da realidade da coexistência da diferença no espaço democrático. Em seguida, soma-se à reflexão o conceito de “câmaras de eco” de Zygmunt Bauman, oferecido como metáfora para exemplificar o comportamento dos indivíduos no ambiente on-line, que identifica um tipo de comportamento que não acolhe as diferenças de pensamento, fazendo com que a convivência com o contraditório seja limitada. No encontro destas duas propostas, traz-se a reflexão se o ambiente construído pelas redes sociais pode afetar aos indivíduos na construção de um pensamento acerca da diferença na sociedade democrática contemporânea tanto no ambiente on-line, quanto no off-line.

Nº: 14

Título da comunicação: Pecado Original: projeto do ser humano como criador de si mesmo e do mundo

Autor(a): FÁBIO CRISTIANO RABELO

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: PROTOLOGIA; PECADO ORIGINAL; SOTERIOLOGIA; LIMA VAZ

Resumo:

O que é o pecado original senão a desmedida de Ícaro ao buscar alcançar o que lhe era impróprio? Ao ambicionar se tornar criador de si mesmo e de seu mundo, o ser humano almeja excluir do projeto de construção do mundo qualquer referência de valor absoluta que possa lhe impedir de impregnar a realidade do mundo com a loucura de sua vaidade. Quanto mais alto o nível do ser humano nas estruturas de poder, encontra-se mais dominado pela sandice de impor sua opinião e seus interesses escusos como verdade e bem absolutos. A partir da perspectiva da teologia da aliança, faremos uma análise do texto anexo Mística e política apresentado no opúsculo Experiência mística e filosofia na tradição ocidental de Henrique Claudio de Lima Vaz, visando encontrar compatibilidades entre o conceito de pecado original e o conceito de captação da mística pela política. Em seguida, estabeleceremos conexões entre estes conceitos e a postura autoritária do atual presidente do país, tendo como meta uma leitura teológica do governo de Jair Messias Bolsonaro.

Nº: 15

Título da comunicação: Pessoa em Cristologia e Teologia Trinitária: o debate atual

Autor(a): ERICO JOAO HAMMES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Palavras-chave: Pessoa; Trindade; Cristologia; personalismo; reconhecimento; communio.

Resumo:

O conceito geral de pessoa, presente na Teologia desde os primeiros séculos do Cristianismo, já anteriormente corrente no Direito Romano e na Gramática, refletido posteriormente na Filosofia, tornou-se objeto de discussão recente a partir das ciências da vida e da saúde, face às possibilidades de manipulações cada vez mais radicais dos destinos e formas da vida humana. Ao mesmo tempo, observa-se uma importância crescente do ser humano como subjetividade interdependente, em processos, muitas vezes conflitivos de coexistência sem convivência. A Teologia se vê interpelada a buscar sua própria contribuição. Tanto mais é surpreendente o fato de algumas disciplinas da própria Teologia prescindirem da relação ao conceito central de pessoa, muitas vezes considerado autoexplicativo. A presente comunicação quer revisar o estado atual da questão ante os debates recentes em que nomes como Karl Barth e Karl Rahner questionam o uso do termo, cujas mais comuns remetem a Boécio e Tomás de Aquino, mas cujo significado foi recuperado na volta às origens patrísticas (Tertuliano) com os estudos de Bern Jochen Hilberath e encontram aplicação na interpretação comunal da Teologia Trinitária (Zizioulas, Moltmann, Greshake). No lado da Filosofia, além dos autores do personalismo (Buber, Marcel, Mounier), recentemente ganhou relevância o reconhecimento como forma garantia da personalização (Honneth, Ricoeur). Desta maneira, a aporia moderna da contraposição entre pessoa, sujeito, liberdade e unidade de natureza trindade de pessoas (na Trindade divina) e unidade da pessoa por enipostasia da natureza humana na pessoa do Filho (Cristologia), é superada pela unidade mutuamente constituinte a partir do reconhecimento ou da comunhão.

Nº: 16

Título da comunicação: POPULISMO E "POVO": PRECARIIDADES E POLARIZAÇÕES NA PERSPECTIVA DE UMA TEOLOGIA PÚBLICA

Autor(a): RUDOLF EDUARD VON SINNER

Titulação:

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: populismo; teologia pública; povo de Deus

Coautor(es):

CELSO GABATZ

Resumo:

O argumento a ser apresentado está permeado por dois elementos. Primeiro, argumenta-se que tanto o "populismo" quanto "o povo" são conceitos precários que não podem ser facilmente definidos, nem reclamados e monopolizados por qualquer representante. Entende-se isto ser o caso tanto em termos políticos quanto teológicos, referindo-se empiricamente tanto à população civil quanto religiosa e sua construção como "povo". Segundo, tendo em vista um mui comum menosprezo pelo povo, especialmente como plebs, afirma-se a importância de sujeitos populares participantes como parte necessária de um sistema político e comunidades cristãs. Este ensaio bibliográfico e conceitual contextualiza e explica a precariedade de realidades e conceitos do populismo, com especial atenção ao caso brasileiro. Num segundo passo, analisa o conceito de populismo e do "povo" no debate brasileiro e internacional, procurando demonstrar seus alcances e limites. Em seguida, procura aprofundar a discussão do populismo num diálogo crítico com Ernesto Laclau e Chantal Mouffe que tanto buscam superar o menosprezo do "povo", quanto tratar do populismo não em chave ideológica nem antidemocrática, mas como modalidade do político num espaço democrático. Por fim,

tecem-se reflexões sobre a categoria de “povo de Deus” como as preciosidades e precariedades que lhe são próprios, na perspectiva de uma teologia pública.

Nº: 17

Título da comunicação: Teologia da Libertação e Movimentos sociais a partir do Interacionismo Simbólico de Blumer

Autor(a): Caio César Sousa Marçal

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Religião; Movimentos Sociais; Interacionismo Simbólico; Herbert Blumer

Resumo:

A religião tem como uma de suas características sedimentar de valores que corroboram na formulação de representações. É notório que existem inúmeras pesquisas que discorrem sobre a influência católica nos movimentos sociais, especialmente o papel desempenhado pela Teologia da Libertação. Contudo, pouco se discute sobre quais seriam os caminhos que levaram esses religiosos a ocuparem um papel importante no cenário do ativismo no Brasil. O foco de nossa pesquisa baseia-se em compreender a produção simbólica desse segmento religioso e sua incidência como uma matriz discursiva importante para a constituição de movimentos sociais. É a partir do interacionismo simbólico do sociólogo estadunidense Herbert Blumer, que analisamos a relação entre a produção de discursos, signos e símbolos desses atores religiosos. O trabalho em tela é de caráter qualitativo e baseado em pesquisa bibliográfica, documental e da produção imagética da Teologia da Libertação e tem como

objetivo entender as razões do impacto os libertacionistas tiveram para as ações coletivas de várias organizações populares.

Nº: 18

Título da comunicação: Um balanço dos “públicos” da teologia no atual contexto brasileiro

Autor(a): GERALDO LUIZ DE MORI

Titulação: Doutor

Instituição: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE

Palavras-chave: David Tracy, Públicos da Teologia, Sociedade, Universidade, Igreja

Resumo:

David Tracy em sua obra *The Analogical Imagination: Christian Theology and the Culture of Pluralism*, apresenta de modo sistemático os três “públicos” da teologia: a universidade, a igreja e a sociedade, aos quais correspondem respectivamente a teologia fundamental, a teologia sistemática e a teologia prática. No Brasil, a reflexão teológica feita após o Concílio Vaticano II privilegiou, sobretudo, o público sociedade. A partir do pontificado de João Paulo II, o público igreja ganhou importância e passou a ocupar o lugar central nas preocupações de muitos ambientes eclesiais. Na passagem do milênio, porém, com o reconhecimento civil da teologia, o público acadêmico passou a ser hegemônico em boa parte das instituições de ensino e pesquisa teológica. À luz da distinção de Tracy, a presente comunicação quer propor um balanço do momento presente da reflexão teológica feita no país, perguntando-se sobre qual público a essa reflexão devia privilegiar como resposta aos principais desafios pelo qual passa a fé hoje.

Nº: 19

Título da comunicação: Uma reflexão sobre paz e cultura secular.

Autor(a): Marcio Henrique da Silva Ribeiro

Titulação:

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Paz, cultura secular, justiça e bem comum

Resumo:

Esta comunicação pretende apresentar alguns elementos da reflexão teológica sobre o tema da paz. Para tanto, apontaremos de modo resumido o que faz parte do núcleo do pensamento social da Igreja Católica sobre esse tema e a contribuição teológica de René Coste para uma reflexão e um debate abertos e inclusivos dos elementos da vida social relacionados com a realidade complexa da paz. O corte que queremos dar a este trabalho segue a linha do debate sobre a relação entre a Igreja e a cultura secular. Sendo esta entendida não como uma negação da religião e de seus elementos constitutivos, mas como uma reconfiguração e ressignificação do religioso e sua relação com a sociedade. Nessa perspectiva, as diversas instâncias da sociedade reclamam sua autonomia, não dependendo mais da legitimação da religião. Respeitando a esfera de competência de cada realidade, Igreja, Sociedade e Estado não são percebidas como absolutamente isoladas. O que compete à Igreja, diz respeito ao ser humano, indivíduo e comunidade, bem como a toda realidade que o cerca. Inserida na sociedade humana e nas comunidades particulares que, cada qual e a seu modo, buscam o bem comum de seus membros, do gênero humano e de toda a realidade criada. Nesse sentido, o centro da questão poderia ser formulado do seguinte modo: como pode ser teologicamente pensada em uma perspectiva cristã a concepção e a instauração da paz na sociedade atual?

Nº: 20

Título da comunicação: Utopia, profetismo e esperança: uma percepção escatológica na teologia de Ignacio Ellacuría

Autor(a): CESAR AUGUSTO KUZMA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Salvação; Libertação; Escatologia; Ellacuría

Resumo:

A proposta que se segue com este trabalho é a de apresentar uma reflexão teológica sobre a ação salvífica de Deus e a forma como ela se dá a conhecer na história. Esta intenção nos convida a buscar entender o modo e o conteúdo desta ação, a partir da ideia que se tem de um Deus que vem ao nosso encontro e age em nosso favor, nos oferecendo a salvação. Dentro de uma perspectiva cristã, compreendemos que há um agir primeiro que parte do próprio Deus e há uma ação humana que segue como resposta, isto é, a recepção deste agir na vida humana suscita um movimento novo, capaz de mobilizar novas ações que seguem atentas a novas realidades e que apontam para a perspectiva do Reino de Deus, como espaço de vida, justiça e amor. Temos por objetivo fazer esta reflexão a partir da escatologia que se faz perceber na teologia de Ignacio Ellacuría, quando fala de utopia, profetismo e de um impulso sempre novo motivado pela esperança. Em sua teologia, Ellacuría entende a ação de Deus na história concreta e esta ação posiciona processos de libertação que devem ser assumidos numa perspectiva cristã. Assim, se antecipa a construção de uma nova terra e a abertura a um novo céu. Em nosso percurso, apresentaremos dados de sua teologia e o modo como a questão escatológica se faz presente, depois, apontaremos para possíveis implicações teológicas que decorrem deste entendimento.

GT 14 > Religião, patrimônio cultural e turismo religioso

Coordenadores:

Prof. Dr. Aurino José Góis

Prof. Dr. Josimar da Silva Azevedo

Prof. Dr. Tiago Tadeu Contiero

Prof. Dr. Dener Antônio Chaves

Ementa:

O patrimônio pode ser compreendido como um produto resultante do esforço de um determinado grupo para significar sua existência. Essa existência particular vai tecendo a rede intrincada da história mais ampla da humanidade. Portanto, a preservação do patrimônio cultural e religioso de um grupo específico é fundamental para a compreensão da humanidade como um todo, enquanto experiência diversificada de distintos e variados modos de vida, ou seja, enquanto experiência plural e complexa. Resulta que, preservar um patrimônio cultural significa salvaguardar a arte manifesta materialmente e garantir as condições para que o grupo de pertença apresente e expresse o seu modo particular de existir. Este é o objetivo deste Grupo de Trabalho que irá focar suas reflexões a partir da articulação de três grandes realidades culturais e campos de conhecimento: a Religião, o Patrimônio Cultural e o Turismo Religioso. Os estudos e as pesquisas desenvolvidas estarão orientados prioritariamente para a compreensão dos fenômenos, suas possíveis articulações, entre si, e as potencialidades relacionadas ao desenvolvimento humano e social dos grupos envolvidos, seguidos de ações sociais e políticas que garantam sua valorização, reconhecimento e promoção. O GT tem também a pretensão de reunir pesquisadores das temáticas propostas numa rede articulada em torno de projetos comuns, sobretudo, àqueles protagonizados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pastoral da Cultura (NEPAC), organismo do Centro de Formação Avançada (ANIMA) e do Departamento de Ciências da Religião da PUCMinas.

Nº: 1

Título da comunicação: Educação como instrumento de salvaguarda para o ofício de benzer em Poços de Caldas

Autor(a): Giulia Maria Teixeira Pamplona Quinteiro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC - Minas

Palavras-chave: Ofício de benzer; Educação; Plano de Salvaguarda; Patrimônio

Resumo:

O estudo tem o objetivo demonstrar como será desenvolvido o plano de salvaguarda para a preservação do ofício de Benzer em Poços de Caldas/MG, enquanto patrimônio cultural imaterial, utilizando o material didático produzido por professores da rede municipal para a disciplina de ensino religioso. As pesquisas desenvolvidas em continuidade pelo grupo de pesquisa/CNPQ Filosofia, Religiosidades e Interfaces, desde 2015, fundamentarão todo o procedimento de reconhecimento do ofício de benzer enquanto patrimônio cultural e o plano de salvaguarda compreenderá narrativas culturais religiosas que permanecem vivas pela oralidade, transmitidas como legado, de geração em geração. Para tanto, utilizaremos o material didático desenvolvido na localidade, o plano de convivência municipal, e principalmente o Currículo de Referências de Minas Gerais como fundamentação, assim como a legislação patrimonial e as pesquisas para identificação, contextualização do bem cultural, pela metodologia de estudo de caso aplicado a religião. A educação será o meio para a preservação do bem cultural, mais especificamente com plano de salvaguarda, mantendo o ofício vivo.

Nº: 2

Título da comunicação: Missionários Claretianos em Rio Claro: história, arquitetura e fé

Autor(a): Wagner Montanhini

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Claretiano Centro Universitario

Palavras-chave: Missionários Claretianos; Arquitetura; Patrimônio Cultural

Resumo:

A cidade de Rio Claro-SP conta com a presença dos Missionários Claretianos desde o ano de 1929 quando fora inaugurado o Seminário voltado para a formação dos futuros sacerdotes e religiosos da Congregação. Desde sua inauguração, o edifício é considerado como sendo um dos mais belos de Rio Claro e, dada sua localização, era também a primeira imagem que os viajantes tinham da cidade ao desembarcarem na estação ferroviária. A presente comunicação se propõe a analisar aspectos da arquitetura presente nos edifícios que constituíam o Seminário Claret de Rio Claro e que atualmente compõem a estrutura do Claretiano - Centro Universitário, Claretiano - Colégio e também a TV Claret e Rádio Claretiana FM, observando a relação existente entre a arquitetura religiosa e aspectos históricos próprios da Congregação, como sua origem espanhola que se reflete principalmente na primeira capela do Seminário que ainda segue inalterada. Nosso objetivo, portanto, consiste em destacar a importância da arquitetura na compreensão histórica da presença dos missionários Claretianos em Rio Claro, mostrando sua evolução e transformações ao longo dos últimos 90 anos.

Nº: 3

Título da comunicação: O resgate da memória e do patrimônio cultural Claretiano em Rio Claro

Autor(a): Tiago Tadeu Contiero

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Claretiano - Centro Universitário

Palavras-chave: Memória histórica; Patrimônio; Missionários Claretianos

Resumo:

Muitas das cidades brasileiras possuem uma estreita relação com a Igreja Católica, de maneira especial com Congregações ou Ordens religiosas que de maneira direta ou indireta contribuíram para a formação dessas cidades. No caso específico de Rio Claro, São Paulo, há uma intensa relação com os Missionários Claretianos. No ano de 1929, os Claretianos comemoraram os noventa anos da instalação da Congregação na cidade de Rio Claro quando ocorreu a inauguração do Seminário Claret. Para marcar essa comemoração, o Claretiano - Centro Universitário inaugurou um Memorial objetivando resgatar e preservar a memória e o patrimônio dos missionários na cidade e na região, onde atuaram e ainda atuam nas mais diversas frentes. Tendo essa premissa e fundamentando-se nas principais referências da área, a presente comunicação se propõe a expor as principais ações feitas no processo de construção do Claretiano - Memorial de Rio Claro, destacando aqui as ações tomadas para recuperar e preservar elementos da história da presença Claretiana na cidade, bem como as dificuldades enfrentadas ao longo desse processo. Buscar-se-a também destacar a importância Claretiano - Memorial junto à comunidade local que encontra no seu acervo elementos que possibilitam a recordação de sua própria memória.

Nº: 4

Título da comunicação: Objeto musealizado x objeto devocional:
Um estudo de caso sobre o acervo Padre Eustáquio

Autor(a): MARCELINO LOPES DA SILVA NETTO

Titulação: Graduado

Palavras-chave: Padre Eustáquio; Acervo; Conservação;
Musealização ; Devocional; Patrimônio;

Resumo:

O Santuário da Saúde e da Paz, situado no bairro Padre Eustáquio em Belo Horizonte, abriga hoje os restos mortais do Beato Eustáquio van Lieshout, missionário holandês que veio ao Brasil em 1925. A veneração pelo Beato Padre Eustáquio é sem dúvida, ligada firmemente a história de Belo Horizonte. A memória cultural da comunidade do Bairro Padre Eustáquio e do Município de Belo Horizonte como um todo está intrinsecamente relacionada à figura do Beato Padre Eustáquio, ultrapassando os limites meramente devocionais e religiosos e transpondo para a construção de uma identidade coletiva da comunidade do entorno. Essa sem dúvida é a grande dificuldade em objetos religiosos: como tratar e preservar um objeto de culto? Até onde o conservador-restaurador pode restringir o uso para a preservação do objeto, quando este mesmo objeto é devocional? O acervo pessoal do Beato é uma das principais atrações devocionais, um seguimento de restauração e de exposição, direcionado para continuar sendo motivo de culto, ao mesmo tempo em que torne seguro para o acervo. Entretanto, para garantir que a integridade do acervo, diretrizes de escolha de objeto para manuseio direto com os devotos, é essencial. Exemplares repetidos, documentos que contenha autenticidade do Beato, em bom estado de conservação é um dos caminhos a seguir. Embora, certa restrição sempre existirá. O estudo se orienta pela pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, buscou-se nos teóricos da restauração, aporte para a solução do caso específico do acervo Padre Eustáquio. Diante do que

foi analisado, conclui-se que é possível manter o caráter devocional alinhado as diretrizes de preservação de um bem histórico. Negar a condição devocional é negar a utilidade primeira da peça. Nesse sentido, por exemplo, assegurar que algumas peças sejam destinadas somente para o fim devocional, pode garantir a integridade do acervo e a manutenção de seu aspecto devocional.

Nº: 5

Título da comunicação: Recanto Sítio da Lôla: um espaço de devoção na construção do mito religioso

Autor(a): MARA BONTEMPO REIS

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: Santidade; Lôla; Catolicismo Devocional; Materialidade do Sagrado

Resumo:

Floripes Dornelas de Jesus, conhecida como Lôla, nasceu em Mercês, zona da mata mineira, no dia 09 de junho de 1913. Aos dois anos mudou-se com sua família para um sítio no município vizinho de Rio Pomba, local onde viveu até sua morte em 09 de abril de 1999, aos 86 anos. Segundo relatos, Lôla sofreu um acidente doméstico em 1934, ficando paraplégica e com o tempo, deixou de ingerir alimentos e líquidos, passando a se alimentar apenas da hóstia. Quando essa narrativa se espalhou pela cidade e região, romarias chegavam a sua casa e milagres começaram a ser atribuídos a ela. Com o crescimento expressivo dos fiéis no sítio e as circunstâncias estarem tomando uma grande proporção, no final da década de 1950, a Igreja proibiu as visitas dos romeiros. Diante dessa decisão da Igreja, Floripes passou a receber um número reduzido de pessoas, sendo apenas aquelas de sua confiança, vivendo assim até sua morte. Em 2005, foi aberto um

processo de beatificação e a Candidata a Santa foi declarada Serva de Deus. Para os seus seguidores, Lôla ocupa um lugar de santidade pelo fato de não se alimentar e isso é considerado um milagre. A propriedade rural, antes de sua morte era denominada Sítio Lindo Vale e hoje é conhecida como “Recanto Sítio da Lôla”, sendo um dos símbolos que fazem parte da devoção a Serva e constitui uma materialidade religiosa concreta. Estudos como de De La Torre Castellanos (2012), apontam, dentre outros aspectos, que locais sacralizados e as peregrinações são significativos para a manutenção dos laços sociais locais e regionais. O sítio transformou-se num lugar onde os seus seguidores frequentam com assiduidade, como acontecia nos anos de 1950, e lá ocorrem diversos eventos ao longo do ano. Para Eller (2018) “esse local não é um espaço aleatório, mas um espaço onde algo aconteceu ou onde algo está” (p. 110-111). Observamos que a visita ao Recanto, proporciona aos peregrinos a oportunidade de entrarem na vida de Lôla, porque entram em sua casa, mergulham na sua intimidade e, tudo isso, somado à materialidade presente. A ritualização faz dessa visita uma participação na história de Floripes (BOZZINI, 2003). A proposta dessa pesquisa, com foco nos estudos da materialidade do sagrado e do catolicismo devocional, é buscar investigar a transformação do Sítio Lindo Vale em Sítio Recanto da Lôla, não para pensar a respeito da mudança do nome, mas de finalidades, como as obras realizadas na construção da capela, os eventos promovidos no local e a preservação da casa da Candidata a Santa que hoje é objeto de visita. Assim sendo, sugerimos que as obras executadas no sítio, vêm entremeadas de transformações nas devoções impulsionadas ou incentivadas pela Igreja Católica, dinamizando, ainda mais, a relação entre construções materiais e práticas devocionais (PROCÓPIO, 2018).

Nº: 6

Título da comunicação: Resistindo em um cenário de intolerância: um panorama dos processos de patrimonialização no Catimbó-Jurema Nordeste

Autor(a): Maíra de Oliveira Dias

Titulação: Doutorando(a)

Palavras-chave: Patrimônio religioso; Catimbó-Jurema; Intolerância religiosa;

Coautor(es):

Rafael Trindade Heneine

Resumo:

A Jurema Sagrada, ou Catimbó-Jurema, é uma expressão religiosa afro-indígena presente principalmente na Paraíba e Pernambuco, assim como no Rio Grande do Norte, e destes três a Paraíba é considerada o berço da religião pelos devotos da tradição. Sendo perseguida e demonizada praticamente desde o começo de suas práticas, os juremeiros foram buscando formas de resistir frente a intolerâncias e racismos religiosos. O presente trabalho busca estabelecer um panorama das ações desses grupos religiosos no campo do patrimônio cultural - as dinâmicas patrimoniais concernentes à Jurema Sagrada - através de pesquisa bibliográfica, documental e vivência no campo. A Jurema Sagrada além de ser o nome da religião, é o nome da planta sagrada que para os juremeiros é seu axis mundi, uma árvore sacra e centro do mundo para os Juremeiros. Portanto, como exemplo, o tombamento do sítio do Acais, Alhandra-PB, tem as árvores de Jurema como patrimônio integrado, o seu corte ilegal é um crime tanto patrimonial como ambiental, sendo categorizado como ato de vandalismo e depredação promovidos pela intolerância religiosa, como já se evidenciou. Para isso iremos abordar os processos históricos de patrimonialização

envolvendo as religiões afro-brasileiras como uma introdução para se compreender estes processos, como o marco do primeiro tombamento de um terreiro de candomblé e o registro de alguns bens de patrimônio imaterial. E assim, poderemos, pelos fatos mais recentes, estabelecer um panorama destes processos atuais dentro da religião do Catimbó-Jurema, trazendo exemplos como o sítio do Acais em Alhandra-PB que foi tombado pelo estado da Paraíba, na praia de Tambaba no município do Conde-PB onde um espaço foi reservado à Jurema dentro do plano de conservação da Área de Proteção Ambiental, e a festividade do Kipupa Malunguinho, que ocorre no Quilombo do Catucá próximo a Mata do Catucá em Abreu e Lima-PE, e que recebeu o Prêmio Ayrton de Almeida de Carvalho (Secult-PE) em 2020 como uma ação de promoção e difusão de patrimônio cultural. Estes exemplos contribuirão para o exame que propomos, percebendo a esfera do patrimônio como ferramenta utilizada de diferentes maneiras contra a intolerância e o racismo religioso.

Nº: 7

Título da comunicação: Vandalismo dos bens culturais da Igreja: a gestão de riscos como princípio da conservação preventiva de

Autor(a): Dener Antônio Chaves

Titulação:

Instituição: PUCMinas

Palavras-chave: Gestão de Riscos, vandalismo, patrimônio cultural eclesiástico

Resumo:

Pode-se verificar um crescimento significativo de atos de vandalismo contra os bens culturais nas igrejas católicas advindos principalmente do crescimento de adeptos das religiões neopentecostais.

Diferentemente dos museus e instituições de guarda e preservação de bens culturais, onde em sua maioria há barreiras e protocolos que evitam significativamente essas ações, as igrejas como espaços abertos de culto, não apresentam barreiras ou protocolos que possam restringir atos de vandalismo uma vez que os bens, ali protegidos, tem também seu valor de uso e culto. Ações como essa podem destruir não só o patrimônio da Igreja Católica, mas o patrimônio cultural de todos os brasileiros. A gestão de risco do patrimônio cultural pode ser uma ferramenta importante na proteção desses bens se implantados de forma adequada. O objetivo desse texto é discutir as propostas formuladas pela gestão de risco de bens culturais no âmbito da proteção do patrimônio eclesiástico da Igreja Católica.

Resumos

Fóruns

Temáticos

FTs



FT 1 > História do Cristianismo na América Latina e Caribe

Coordenadores:

Dr. Mauro Passos/UFGM, Brasil

Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral/UNICAP, Brasil

Ementa:

Este Fórum Temático, promovido pelo Centro de Estudos em História da Igreja na América Latina (CEHILA-BRASIL), quer convidar pesquisadoras e pesquisadores que trabalham a História do Cristianismo numa perspectiva centrada nas práticas emancipatórias de cristãs e cristãos no continente latino-americano e caribenho. Atualmente, ainda se observa a permanência de traços eurocêntricos na historiografia sobre o Cristianismo latino-americano, corroborando com a continuação de processos de opressão, incrementados por uma produção histórica ainda pautada na desvalorização dos povos originários, na negação da importância dos negros na construção da nossa identidade cultural, bem como na consolidação de uma história androcêntrica revelando um aspecto importante nesse processo: o gênero. Torna-se premente o desenvolvimento de uma produção historiográfica que questione a história e, especialmente, o ensino de história na América Latina, por meio da interação das potencialidades da diversidade cultural.

Nº: 1

Título da comunicação: CARTAS DO BRASIL DE MANOEL DA NOBREGA: UMA LEITURA DE GÊNERO À PRÁTICA JESUÍTICA.

Autor(a): PERLA CABRAL DUARTE DONEDA

Titulação:

Instituição: UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Palavras-chave: Palavras-chaves: Manoel da Nobrega – Colonização – Patriarcado – Gênero – Eurocentrismo.

Resumo:

Resumo A presente comunicação tem como objetivo demonstrar que no projeto de colonização portuguesa, o trabalho missionário no Brasil traz no seu projeto para um Novo Mundo, atitudes que hoje classificamos como diferenças no tratamento do gênero, ou seja, os homens estão para determinadas relações de poder institucional – na política, na religião, na profissão – que os privilegiam em relação aos papéis designados às mulheres. A colonização está referenciada no sistema político patriarcal europeu e, enquanto tal, é toda ela perpassada pelas relações binárias entre os sexos, ou seja, supervalorizando um em detrimento do outro. Pretendemos demonstrar como essa relação binária entre os sexos aparece nas Cartas do Brasil de Manoel da Nobrega, prioridades e práticas missionárias jesuíticas que demonstram, mesmo que sutilmente, essa visão eurocêntrica binária entre gêneros, causando influências no tecido social tribal e, conseqüentemente, na formação cultural do povo brasileiro. Portanto, o método aqui utilizado será o de análise bibliográfica desta obra de Nobrega, sob a perspectiva de gênero, tendo como referencial teórico Joan Scott, Gênero: uma categoria útil para análise histórica e Ivone Gebara, Filosofia feminista. Para analisar e fundamentar o poder eurocêntrico nas Américas, utilizarei Anibal Quijaro e a Colonialidade do Poder que, em diálogo com Eduardo

Hornaert, História da Igreja no Brasil possibilita-nos perceber que a empresa portuguesa e a religião, tinham um projeto específico pautado exclusivamente na cultura patriarcal europeia. A problematização aqui se dá na medida em que percebemos que as relações binárias de gênero contribuem para exacerbar uma organização social mais igualitária entre os sexos nas culturas locais.

Nº: 2

Título da comunicação: DOM HELDER CAMARA: O ARAUTO DA NÃO-VIOLÊNCIA E DA JUSTIÇA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

Autor(a): Rosildo Henrique da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco

Palavras-chave: Dom Helder; não-violência; injustiça social.

Resumo:

Este trabalho tem o objetivo de pesquisar a atuação do Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, na luta contra as injustiças sociais evidenciando a pregação da não-violência ativa na América Latina. O Dom, como era carinhosamente chamado, esteve presente em vários países da Europa e da América, denunciando a situação dos empobrecidos. Dom Helder, através do Conselho Episcopal Latino-americano-CELAM que ajudou a criar ao lado de Dom Manuel Larrain, bispo do Chile, participou das Conferências de Medellín na Colômbia e Puebla no México, em que salientaram as condições infra-humana dos cristãos latino americanos e a opção da Igreja pelos pobres. Os vários regimes militares que surgiram na América Latina, onde forjaram uma onda de violência institucionalizada e de injustiça social, levou o arcebispo de Olinda e Recife pregar a não-violência ativa que era um movimento de protesto absolutamente sem violência.

Também denunciou a violação dos direitos humanos em diversos países. A metodologia é uma pesquisa qualitativa por meio das fontes como periódicos, as Cartas Circulares e discursos de Dom Helder.

Nº: 3

Título da comunicação: Igreja em Renovação: O processo de recepção do Vaticano II na Diocese de Santo André

Autor(a): Felipe Cosme Damião Sobrinho

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC

Palavras-chave: Vaticano II, Igreja Local, Renovação, Pastoral, Sinodalidade

Resumo:

O Concílio Vaticano II é o grande evento de renovação da Igreja Católica no século XX. Sua convocação e realização foram precedidas por movimentos teológicos que, gradativamente, proporcionaram uma reaproximação da instituição religiosa do mundo contemporâneo. Os conceitos aggiornamento e diálogo são referenciais para compreender as mudanças na compreensão sobre a própria Igreja e sobre o mundo. Nos quatro períodos conciliares, presididos por João XXIII (1ª sessão) e Paulo VI (2ª-4ª sessões), tornam-se evidentes a contribuição dos teólogos e dos padres conciliares para que a obra do Vaticano II não fosse compreendida como um ponto de chegada, mas também de partida, apresentando a urgência da recepção dos textos e da teologia pós-conciliar. A presença de mais de 2000 padres conciliares transformou a própria concepção inicial de João XXIII sobre o evento e fez com que Paulo VI aprofundasse no início do seu ministério petrino a concepção eclesiológica que culminará na concepção de Igreja como Povo de

Deus (Lumen Gentium) e a serviço da humanidade (Gaudium et Spes). A recepção do Concílio nas Igrejas locais dependeram, sob muitos aspectos, da participação do respectivo ordinário diocesano e do planejamento pastoral a partir dos documentos conciliares e do magistério posterior. O objetivo principal desta comunicação consiste em apresentar as fontes históricas do processo de recepção do Vaticano II na Diocese de Santo André no Brasil, cujo primeiro bispo, Dom Jorge Marcos de Oliveira (1915-1989), participou das quatro sessões conciliares e exerceu uma importante resistência durante o Regime Militar (1964-1985), defendendo os movimentos operário e estudantil. O processo de recepção gera uma renovação e incremento das comunidades eclesiais, ministérios, princípio de sinodalidade e organização pastoral da Igreja local, assim como na atuação solidária em vista do desenvolvimento regional, à luz da opção pelos pobres, referência da recepção do concílio na América Latina a partir da Conferência e do Documento de Medellín.

Nº: 4

Título da comunicação: O santo combate no campo religioso brasileiro contemporâneo – movimento, diferenças e problemas

Autor(a): Mauro Passos

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFMG/CEHILA

Palavras-chave: campo religioso, socialização, mobilidade, crenças, religiões

Resumo:

O mundo contemporâneo apresenta-se por uma dinâmica histórica, social e religiosa muito singular. Nesse sentido, o campo religioso brasileiro contemporâneo apresenta uma diversificação ativa. Um

desenho com diferenças, desdobramentos e aproximações cruza a religião, invocando o passado e o presente. A presença de novos movimentos religiosos, o crescimento do pentecostalismo e o fim da hegemonia católica estão presentes nos grandes centros urbanos, no interior e na zona rural. Neste caminho, percebe-se mais uma explosão de práticas religiosas que de reflexão teórica. Há experiências fragmentárias, atuantes, carregadas de criatividade e iniciativas. A diversidade religiosa é um desafio que precisa ser estudado, considerando o fenômeno religioso brasileiro. Trata-se de lançar mão de novas ferramentas metodológicas para se conhecer o movimento do campo religioso. A diversidade religiosa, atualmente, exige uma análise interdisciplinar que compreenda as relações entre história social, território e ciências sociais. Esta comunicação pretende analisar alguns aspectos sobre o movimento do campo religioso brasileiro, considerando os dados estatísticos publicados em 2011. À luz dos dados divulgados, considerarei as mudanças no quadro religioso, suas diferenças, algumas tendências e sua relação com o atual contexto cultural urbano. O novo mapa religioso deve ser interpretado além dos dados estatísticos. A preocupação principal deve ser a de entender a profunda transformação que está acontecendo na relação entre a pessoa e a sociedade e, por conseguinte, na “socialização” e, ainda, a noção de mobilidade como processo e adaptação espaço-temporal e cultural. O campo religioso brasileiro é o campo da pluralidade religiosa. Essa mudança está relacionada com a diversidade cultural diacrônica e sincronicamente. Que elementos presentes na estrutura social contribuem para o movimento do campo religioso, atualmente? Os dados estão aí. Desafiantes. Um trabalho de análise torna-se, cada vez, mais necessário para ir além dos números, pois as mudanças não afetam as crenças religiosas, pois estas podem estar vinculadas diretamente às necessidades, carências e desejo. Percebe-se a necessidade de investigar o significado das religiões no Brasil e suas transformações

internas, por um lado. Por outro, os elementos simbólicos e as necessidades práticas configuram o movimento do campo religioso brasileiro. Os dados estatísticos estão aí – ricos e desafiantes. E a convivência das religiões e as consequências políticas desta dificuldade? Entre os aspectos teóricos e a prática religiosa está o espaço do encontro e a história relacional com suas instabilidades e mutações.

Nº: 5

Título da comunicação: PRIMÓRDIOS DA HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA NO TOCANTINS

Autor(a): CESAR EVANGELISTA FERNANDES BRESSANIN

Titulação:

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás / Universidade Federal do Tocantins

Palavras-chave: História; Catolicismo; antigo norte de Goiás; Tocantins.

Resumo:

O estado do Tocantins foi criado pela constituição federal de 1988, no entanto, os fundamentos de sua história remontam à Capitania de Goiás, ainda no século XVIII (PALACIN; MORAES, 2008; PARENTE, 2003). Da mesma forma, os primeiros passos do catolicismo na região, têm seus primórdios neste período. A mineração e a pecuária extensiva foram os dois principais fatores que desencadearam o povoamento da região norte de Goiás (PALACIN, 1979). Assim, pelos idos de 1735, os primeiros povoados da região tocanínia começaram a surgir à sombra de uma pequena capela dedicada à algum santo ou a virgem Maria, rogando proteção para as empreitadas auríferas. O presente trabalho objetiva historiar os primórdios da organização do

catolicismo no antigo norte da capitania/província/estado de Goiás, o que compreende atualmente o estado do Tocantins, entre a segunda metade do século XVIII até o final do século XIX. A partir de um corpus escrito e documental, pautado num trabalho bibliográfico e de análise de fontes primárias, ancorado no arcabouço teórico e metodológico da História Cultural (BURKE, 2008; PESAVENTO, 2008; CHARTIER, 1990), o trabalho elucida o cenário eclesiástico e religioso da região: a constituição das primeiras igrejas, devoções, confrarias e irmandades, a criação das primeiras freguesias (paróquias), o atendimento pastoral-eclesiástico dispensado à região (SILVA, 2006; MENEZES, 2011) e instalação do Convento Santa Rosa de Lima da Ordem Dominicana em Porto Nacional, em 1886, (SANTOS, 2006; BRESSANIN, 2017) como centro irradiador de evangelização católica para toda a região, a partir dos pressupostos da romanização.

FT 2 > Progressos ecoteológicos

Coordenadores:

Profa. Dra. Maria Teresa Cardoso (PUC-Rio)

Prof. Dr. Matthias Grenzer (PUC-SP)

Ementa:

Com a Carta Encíclica "Laudato Sí sobre o cuidado da casa comum" (2015) e a Exortação Apostólica Pós-Sinodal "Querida Amazônia" (2020), o papa Francisco, ao acolher a tradição milenar de sua Igreja Católica e valores defendidos por outras culturas e comunidades religiosas, apresentou as dimensões ecológicas da fé cristã. Houve, assim, o convite de "o povo de Deus e todas as pessoas de boa vontade" redescobrirem o quanto a atenção aos seres abióticos (ar, água, solo, calor), aos vegetais e aos animais é algo inerente à relação com Deus e à convivência com o próximo.

Em vista disso, o Fórum Temático aqui proposto procura pelos progressos ecoteológicos no âmbito da(s) ciência(s) que, criticamente, estudam a fé cristã. Visa-se, sobretudo, ao conhecimento das investigações recém-nascidas na Teologia Bíblica e na Teologia Sistemático-Pastoral. Com isso, instala-se um diálogo qualificado e comprometido, inclusive com a intenção de agregar um número maior de pesquisadores e pesquisadoras à questão em debate. Finalmente, sonha-se com uma compreensão ecoespiritual da realidade, sendo que a pessoa justa, ao "florescer como uma tamareira" (Sl 92,13), descubra aqueles progressos que não distanciam o ser humano de si mesmo e de Deus.

Nº: 1

Título da comunicação: A missão da Igreja do Evangelho Quadrangular em uma nova perspectiva

Autor(a): Jefferson Grijó Brasil

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC – RIO

Palavras-chave: Igreja do Evangelho Quadrangular, Missão, pentecostalismo.

Resumo:

A missão da IEQ segue o caminho da libertação, cuja fase introdutória no Brasil destaca-se pela forte evangelização taumatúrgica em sua mensagem. Depois de mais de meio século da chegada da IEQ no Brasil, outros temas libertadores ganham espaço em sua pauta missionária. O tema da cura avançou para outras esferas da vida, juntando-se à sua integralidade. A isso se soma a preocupação com a ecologia e as injustiças sociais que degradam a vida. A cura também pode ser prevenção, daí estar diretamente associada ao cuidado. A mensagem de cura da IEQ, em sua fase inicial de inserção no Brasil, era dirigida ao corpo, buscando uma libertação da dor e do sofrimento que oprimiam o indivíduo. A missão de cura da IEQ continua necessária, mas se ampliou: o planeta precisa de cura, de restauração, bem como as relações sociais, políticas e o próprio homem. A missão da Igreja do Evangelho Quadrangular tem avançado, mas ainda carece de reflexão. O pentecostalismo em geral passa por constante atualização e vem buscando o diálogo com as temáticas que envolvem e desafiam a missão. Bosch reflete: “Nesse paradigma, não se trata tanto de a igreja ser expandida, mas de ela nascer de novo em cada novo contexto e cultura”. Assim, já não é aceitável falar em missão da igreja, pois a igreja em missão percorre os passos de Cristo, compromissada com o mundo e com toda forma

de vida. A missão, mais do que nunca, assume a responsabilidade por toda a criação e isso inclui o planeta. Os quadrangulares pensam dessa forma e Fluck afirma: “Diante destes gemidos, a Igreja de Cristo não pode ficar passiva. Ela passa a aguardar a redenção completa, que significará também a restauração também do ecossistema: Deus fará surgir um novo céu e uma nova terra!”. A Missão Quadrangular passa por atualizações que são uma questão de sobrevivência, e a missão precisa ser repensada. O pentecostalismo quadrangular aceita bem o conceito da *missio Dei*, por isso estimula sua prática missionária, mantendo seu envolvimento com a recuperação de todas as áreas da vida.

Nº: 2

Título da comunicação: A *kabod* da Trindade nas relações humanas: Contribuição de Von Balthasar e da *Laudato Si'* para caminhos ecoteológicos.

Autor(a): ANDRE LUIZ BORDIGNON MEIRA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC – Rio

Palavras-chave: Trindade; *Kabod*; *Laudato Si'*; Von Balthasar; Ecoteologia.

Coautor(es):

Laerte Tardeli Hellwig Voss

Resumo:

A mudança de época vivida e acelerada com a Pandemia traz à Igreja e à sociedade inúmeros desafios para o mundo. Assim, a *Laudato Si'*, inspirada nas relações de São Francisco com a Criação, traz a proposta do cuidado com a Casa Comum, propondo uma mística ecológica. Os números 238, 239 e 240 da *Laudato Si'*, próximos de

finalizar a encíclica, estimulam a prosseguirmos o princípio divino das relações das três Pessoas da Trindade no mundo, reconhecendo toda a Criação e o ser humano como participantes dessa comunhão. Essa chave trinitária nos permite tentar ler a realidade (LS 239) e a descobrir, fortalecer e crescer uma espiritualidade global com e nas relações interligadas (240). O teólogo do Teodrama, Von Balthasar, propõe pensarmos a revelação das Pessoas da Trindade no mundo criado com o protagonismo conjugado, entre o Deus Trino e o ser humano. Na sua trilogia, especificamente no volume 6 da coleção Glória, ele retrata a manifestação de Deus na Criação a partir do termo bíblico kabod, expressando o poder divino inseparável do biológico, espiritual e pessoal do ser humano (Von Balthasar. Glória 6, p. 34), tratando a manifestação do Deus Trino desde a Criação até o Evento Cristo, através da sua proximidade nas relações existenciais vividas no mundo. Desse modo, compreendermos que essas duas propostas teológicas proporcionam e convidam a fecundar e amadurecer uma teologia que contribua para uma espiritualidade global.

Nº: 3

Título da comunicação: Abelha, mel e favo na Bíblia Hebraica

Autor(a): JOSÉ ANCELMO SANTOS DANTAS

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC – SP

Resumo:

A Bíblia Hebraica está atenta aos vegetais, aos animais e aos seres abióticos (água, ar, calor e solo). O olhar para a natureza, constantemente, favorece as reflexões sobre o ser humano e sobre Deus. Assim, multiplicam-se as reflexões ecoteológicas e/ou

ecoespirituais. De forma específica, investiga-se aqui a "abelha (????????)", inseto doze vezes mencionado na Bíblia Hebraica, assim como o alimento produzido por ela: "mel (????????)", com cinquenta e quatro menções, "favos que escorrem (????? ??????)", com cinco menções, e/ou "favo (?????)", com três menções. Portanto, no que se refere à apicultura, a Bíblia Hebraica apresenta um vocabulário diversificado com uma presença relativamente ampla. Metodologicamente, impõem-se quatro tipos de pesquisas: a) estudos de carga semântica referentes ao vocabulário mencionado acima; b) estudos histórico-culturais sobre a apicultura no Israel bíblico e, de forma ainda mais abrangente, no antigo Oriente próximo; c) estudos ecológicos em vista da importância de abelha e do alimento produzido por ela; d) estudos teológicos, a fim de descobrir as conotações ecoespirituais de abelha, mel e favo.

Nº: 4

Título da comunicação: Conotações ecoteológicas de espinheiros e cardos na Bíblia

Autor(a): Matthias Grenzer

Titulação:

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Literatura Bíblica, ecoteologia, espinheiros, cardos

Resumo:

Os livros bíblicos atentam aos vegetais, animais e seres abióticos (água, ar, calor e solo). Seus olhares para a natureza e/ou o ambiente, constantemente, favorecem as reflexões sobre o ser humano e Deus. Multiplicam-se as imagens metafóricas, a fim de, por meio delas, favorecer reflexões ecoteológicas e/ou ecoespirituais. Entre os

vegetais lenhosos e herbáceos, existem as plantas espinhentas. Sem distinguir entre espinhos e acúleos, e sem insistir em saberes botânicos de acordo com as ciências modernas, a Bíblia Hebraica reserva um vocabulário numeroso a tais vegetais e, com isso, à presença deles neste mundo. São investigados aqui os doze substantivos hebraicos que, aparentemente, se referem a espinheiros e cardos. Além disso, alguns desses vocábulos, por metonímia, indicam os espinhos e/ou os aguilhões. De fora desse estudo, no entanto, ficam as urtigas, as quais, embora sem protuberâncias pontiagudas, com o ácido fórmico em seus cabelos finos também podem ferir quem nelas toca. Ora, tanto no Antigo como no Novo Testamento, as plantas espinhentas transmitem diversas lições ecoteológicas e/ou ecoespirituais, carregadas de sabedorias importantes. De um lado, pois, espinheiros e cardos convidam as pessoas a pensarem no lado mais difícil de suas vidas, sobretudo na luta pesada pela sobrevivência, na inospitalidade e na dor. Com isso, o ser humano inclusive pode descobrir o quanto ele é necessitado de salvação, uma vez que, neste mundo, existem realidades que, de forma direta, não lhe dão fruto. De outro lado, porém, os textos bíblicos, de forma surpreendente, imaginam que Deus, ao se revelar, emprega justamente aquilo que parece estar sem valor. Ou seja, as narrativas bíblicas fazem seus(suas) ouvintes-leitores(as) contemplarem Moisés como quem, numa sarça ardente" (Ex 3,1-6), se encontra com o mensageiro divino e, assim, com o próprio Senhor Deus, tido como "habitante da sarça" (Dt 33,16). Além disso, a dignidade real de Jesus somente é bem compreendida pelos(as) ouvintes-leitores(as) do Evangelhos quando estes, de forma paradoxal, meditam a "coroa de espinhos" nele colocada (Mt 27,29; Mc 15,17; Jo 19,2.5).

Nº: 5

Título da comunicação: Ecoteologia: a ética pela vida e uma espiritualidade ecológica

Autor(a): DANILO RODRIGUES

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC CAMPINAS

Palavras-chave: Ecoteologia; Espiritualidade; Papa Francisco; Ética

Resumo:

Segundo Leonardo Boff e Jürgen Moltmann, a modernidade está vivenciando a era do antropoceno, a qual coloca em evidência os desejos do ser humano, esquecendo-se da ecologia e de toda a sua riqueza presente na biodiversidade. O planeta está doente e a cura depende da mudança de comportamento do homem; caso contrário, a crise ecológica aumentará, colocando em risco toda a diversidade de vida que habita na Terra. A partir desse viés, objetiva-se nesta comunicação apresentar as reflexões do Papa Francisco em dois documentos oficiais, "Laudato Si" e "Querida Amazonia", através dos quais o Sumo Pontífice apresenta a possibilidade de uma ecoteologia do cuidado e faz um alerta sobre os riscos evidentes caso forem ignorados os sinais claros que o planeta está emitindo com a presença ingrata do ser humano. Os desmatamentos, as queimadas, a extinção de animais, as poluições do solo e da água são alguns dos problemas que a era do antropoceno evidencia, e o homem é o único responsável por essas tristes tragédias. Fazem-se urgentes a mudança nos costumes e a conversão da consciência humana; o dinheiro e o consumismo não podem estar acima da vida e permitir a destruição da ecologia em nome da vaidade. Um exemplo claro disso foi o rompimento das barragens em Mariana e Brumadinho, onde comunidades foram assassinadas e a ecologia local foi devastada. Essas duas tragédias continuam assombrando o Brasil, pois, ainda

hoje, algumas famílias não conseguiram retomar suas vidas e sequer puderam sepultar seus entes queridos, que desapareceram no lamaçal de rejeitos. Sem dúvidas, é necessária uma espiritualidade ecoteológica, a qual conduzirá o homem a uma ética que clama contra as negligências frente à natureza e prevenirá danos futuros. Para discorrer sobre a ecoespiritualidade, além das reflexões do Papa Francisco, serão apresentadas as considerações de Leonardo Boff, que compreende a vida ecológica de maneira espiritual e concreta, sendo ela necessária para que haja uma comunhão de vidas capaz de restabelecer a comunhão integradora entre a humanidade e a ecologia.

Nº: 6

Título da comunicação: Escutar clamores e louvores: para um diálogo ecoteológico e interdisciplinar sobre a casa comum

Autor(a): MARIA TERESA DE FREITAS CARDOSO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Teologia; Ecoteologia; Bíblia; Laudato Si'; Diálogo ecumênico

Resumo:

A pesquisa dá continuidade ao diálogo interdisciplinar sobre “o que há de casa comum?”, tendo em conta que esta veio experimentar a crise da pandemia da Covid-19, como uma consequência já vinda do antropoceno. Nessa crise, não terminada, a casa teve que defrontar-se mais intensamente com a enfermidade, o sofrimento e a morte, de um modo em que o luto foi abalado também com necessárias restrições, que limitaram os ritos e as atenções de assistência espiritual e humana, dentro das culturas e religiosidades. Assim como

para o cuidado do luto, também para a proteção da vida e para as inter-relações dos habitantes dessa casa, demanda-se uma abertura de diálogo amplamente ecumênico, aberto às diversidades e às responsabilidades no contexto atual. Disso dependeria uma construção de casa comum. Recorda-se, por isso, que a encíclica *Laudato Si'* conclama ao respeito pelas diversidades culturais, inclusive lembrando que as culturas aborígenes são as que melhores cuidam de seus espaços. Recorda-se a palavra em proteção das diversidades dos seres habitantes da terra, ou, pode-se dizer também, do céu e da terra, visto que cada ser mereceria ser contado como uma voz de louvor, o que corresponderia não apenas ao cântico de louvor das criaturas evocado no título da encíclica mas também, lembrado neste trabalho, o Salmo 148, do qual participam os louvores de todo tipo de ser entre os habitantes da terra, dos céus, dos oceanos, entre vivos e abióticos: incluem-se animais e árvores, pessoas de todas as idades, elementos da natureza, terra e céus. A pesquisa levanta uma indagação pela possibilidade de mais escuta dos clamores e dos louvores de cada qual, e todos juntos, pelo prosseguimento neste universo de diversas vozes. Solicita-se uma colaboração dos biblistas para continuarem a aprofundar, em vista de um diálogo interno da teologia cristã como também para somar, no encontro intercultural das tradições religiosas, em avanços de uma ecoteologia, também neste aspecto de escuta das culturas e dos seres, como de diversas vozes: a clamar pela solidariedade e pelo cuidado; a cantar seus louvores; e a coincidir no desejo de acolhimento, como em uma casa comum.

Nº: 7

Título da comunicação: O MOVIMENTO ECUMÊNICO EM TEMPOS DE CRISE

Autor(a): MARCELO MASSAO OSAVA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Movimento Ecumênico; História; Conflitos; Crise Socioecológica

Resumo:

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o caminho percorrido pelo Movimento Ecumênico, desde a sua concepção até a sua consolidação, sobretudo a partir de grandes conflitos que afetaram toda a humanidade e apontar para a solução da crise socioecológica atual como possível caminho de unidade. Na história bimilenar da Igreja, o movimento em prol da unidade dos cristãos, se destaca, pelo menos até o século XX, como um dos elementos mais importantes. É a partir do século passado, que o sentido da palavra oikoumene passou a ser utilizado, tal como é conhecido atualmente – para indicar a unidade das Igrejas, ou, pelo menos, uma maior aproximação entre os cristãos. Embora seja um movimento crescente, o caminho não é percorrido sem tensões ou controvérsias. Porém, mesmo com toda a dificuldade no estabelecimento de um diálogo oficial entre as diferentes Igrejas, a unidade dos cristãos passou a ser construída, na prática, no interior dos conflitos que assolaram o século XX. Na hora do sofrimento causado por bombas, mísseis, metralhadoras e tanques de guerra, não existe distinção entre credos, de modo que diante do horror bélico, todos são iguais e igualmente afetados. Já que, em meio aos tormentos, foi plantada a verdadeira semente do Movimento Ecumênico, será que os caminhos de superação da crise socioecológica atual passam também pelo desenvolvimento da

unidade entre os cristãos? Afinal de contas, todo cristão é chamado à lutar pelo estabelecimento da paz, da justiça e da fraternidade, assim como são convocados para ser “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-16), juntos.

Nº: 8

Título da comunicação: Querida Amazônia: antropologia integradora a partir das vítimas

Autor(a): LÚCIA PEDROSA-PÁDUA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Exortação Apostólica Querida Amazônia; Papa Francisco; povos indígenas amazônicos; antropologia

Resumo:

A questão dos povos indígenas amazônicos se faz dramática no contexto sociopolítico atual. É no interior desta constatação que se realiza a pesquisa pela antropologia subjacente ao documento Querida Amazônia, do Papa Francisco (2020), com o objetivo de encontrar nela pistas de resistência e convivência. Nesse documento surge a relação inseparável entre as categorias ser humano-cosmos-Deus. Unidas a elas, as categorias sociedade e cultura completam a complexidade da antropologia de Querida Amazônia. Metodologicamente, pretende-se iniciar com uma contextualização da crise sociocultural e ambiental dos povos amazônicos, especialmente os povos indígenas. Esta crise possui uma vertente antropológica, baseada em falsas premissas, como a oposição ao meio ambiente e a ideia de que há “civilizados” contra os outros seres humanos. A relação é substituída por separação e luta arrogante e interessada contra a natureza e os outros. Em seguida, será

apresentada a antropologia integradora e realizada a partir das vítimas, no caso os povos amazônicos e a própria Amazônia em sua biodiversidade, constante em Querida Amazônia. Finalmente, aponta para pistas para avançar no reconhecimento e valorização dos povos indígenas na teologia e no trabalho humanizador no interior das comunidades cristãs. O presente trabalho integra Projeto de Pesquisa FAPERJ.

Nº: 9

Título da comunicação: RELAÇÃO ENTRE A TERRA MALTRATADA E O POVO CRUCIFICADO NA LAUDATO SI UMA ABORDAGEM ESCATOLÓGICA

Autor(a): Chrystiano Gomes Ferraz

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Laudato Si'; Papa Francisco; Jon Sobrino; Escatologia cristã.

Resumo:

A presente comunicação pretendeu fazer uma breve leitura da Carta Encíclica Laudato Si', do Papa Francisco, especificamente, refletindo sobre um dos seus temas transversais – a íntima relação entre os pobres e a fragilidade do planeta Terra – aproximando essa ideia do conceito de “povo crucificado” contida no último capítulo da obra do teólogo Jon Sobrino, Jesus, o Libertador. A partir desta aproximação, foram apontados possíveis pontos escatológicos contidos na Encíclica do Papa Francisco, carta esta que não objetiva ser prioritariamente uma obra sobre escatologia. A Laudato Si' expõe uma preocupante situação socioecológica, resultante da dominação e má exploração humana dos recursos da terra e do modo de viver em sociedade

atualmente. Os sofrimentos causados pelas mãos humanas à terra, também resultam em sofrimento ao próprio ser humano, pois tudo está interligado, inclusive: o grito da terra, e o grito dos pobres. Talvez, do auscultar destes gritos brote um renovar da esperança.

Nº: 10

Título da comunicação: Revalorizar a Teologia da Criação com a Laudato Si'

Autor(a): LUIZ FERNANDO LIMA RANGEL

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCRJ

Palavras-chave: Laudato Si'; Teologia da Criação; São Francisco de Assis; pobreza, bem.

Resumo:

A Encíclica Laudato Si' contribui com outros campos do saber ao trazer nova proposta teológica para a Igreja, com uma espiritualidade ecológica. Papa Francisco correlaciona as propostas contemporâneas ecológicas com a "Casa comum". Vendo as práticas hodiernas que levam ao esquecimento da Criação, o papa faz revisitar a teologia clássica que valorizava a criação para revalorizá-la no tempo presente. Também observa os problemas sociais. A proposta deste trabalho é verificar a contribuição teológica da Laudato Si' sobre a relação do homem com a natureza e a preocupação com a partilha dos bens e diminuição da pobreza. Percebe-se a inspiração de São Francisco de Assis na encíclica, e isso está também em outros documentos do autor. Desta maneira, na Laudato Si' temos a análise de como São Francisco contempla a Criação e deseja cuidar do equilíbrio entre o homem e a natureza. A proposta, portanto, é visitar esta Teologia da Criação da Laudato Si' buscando elementos espirituais que

contribuam para melhor acesso da humanidade a todos os bens, sendo possível uma forma equilibrada de cuidar da “Casa Comum”.

Nº: 11

Título da comunicação: Santidade e ecologia

Autor(a): GUSTAVO HENRIQUE ESTEVAM EMILIO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Igreja Metodista

Palavras-chave: Ecologia; ecoteologia; criação; santidade; espiritualidade.

Resumo:

Santidade é um conceito que traz consigo um imaginário que remete ao que há de mais elevado que se pode conceber em uma religião. Por isto mesmo, evoca aquilo mais propriamente relacionado ao sagrado, à fé, às crenças e à espiritualidade de quem professa uma fé. Desta forma, ao buscar-se uma abordagem cristã da questão ecológica, é preciso que esse tipo de evocação do sagrado esteja o mais evidente possível, a fim de que este discurso possa alcançar as preocupações mais fundamentais da existência daquele que é chamado a participar dessa proposta de reflexão acerca do ambiente em que se vive e se deseja legar às futuras gerações. Esta pesquisa tem como propósito, portanto, refletir, de forma inicial, sobre a relação entre o conceito bíblico de "santidade" e a questão ecológica atual. Para isto, faz um panorama geral da questão do Antigo e Novo Testamentos, para depois abordar de forma geral a relação entre teologia e ecologia. Relaciona, então, a santidade com a teologia da criação, a visão de Deus e do ser humano e a perspectiva escatológica da nova criação. Conclui-se que a santidade constitui, de fato, um

tema em que se possa aprofundar ao relacionar questões de teologia e espiritualidade com a ecologia de modo que a reflexão produza um despertar naqueles que professam uma fé religiosa ou, de maneira particular, a cristã.

Nº: 12

Título da comunicação: Simplicidade de vida como progresso ecoespiritual em Santa Teresinha e na Laudato Si

Autor(a): THIAGO DA SILVA NASCIMENTO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Simplicidade; Teresinha; Laudato Si; Ecoteologia; Espiritualidade; Criaturas.

Resumo:

Pensar e contribuir com o futuro da humanidade e de toda a criação é uma missão da teologia. Deste modo, é de suma importância a reflexão a respeito do cuidado com a nossa “Casa Comum”. Esta atenção cuidadora deve nos conduzir ao estudo teológico-espiritual sobre a relação do homem com a realidade criada. Na atualidade, muitos são os desafios que tentam provocar rupturas entre o ser humano e a criação, tais como: a ganância, o egoísmo, o consumismo, a indiferença, a falta de sensibilidade com o bem comum. Portanto, para o nosso tempo, faz-se necessário uma dinâmica integradora que nos faça superar estas rupturas. Este dinamismo integrador deve nos conduzir às decisões e aos gestos concretos não somente externos, mas também internos. A destruição e a desfiguração do meio ambiente, por exemplo, podem ser reflexo de uma destruição e desfiguração do homem em seu interior, em seu modo de pensar e sentir a realidade. Neste sentido, podemos pensar em uma

espiritualidade integradora que inspire o homem de hoje a viver de modo ordenado e virtuoso. Dentre as virtudes tão necessárias, para este tempo, destacamos a simplicidade de vida. A simplicidade é eminentemente evangélica e pode ser contemplada na história de muitos santos e místicos, de modo especial, na vida e obra de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face (1873-1897). Nela percebemos esta simplicidade no gosto pelas coisas pequenas, no despojamento e desapego, na proposta de um itinerário espiritual simples. Percebemos ainda esta mesma simplicidade quando ela explica concepções teológicas e espirituais através de circunstâncias do cotidiano e por meio de elementos da natureza expressos em sua autobiografia e em suas cartas e poesias. Também na Encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco vemos um destaque especial para a simplicidade de vida como um modo de crescimento na sobriedade, como remédio para os apegos excessivos e acúmulos desordenados tão nocivos à natureza e ao bem comum. Desta forma, podemos estabelecer uma relação entre a simplicidade encarnada na vida desta doutora da Igreja e a proposta dada a todos os homens por meio da *Laudato Si*. Aprofundando e refletindo sobre esta virtude podemos dizer que ela nos auxilia no estudo da ecoteologia e no progresso ecoespiritual tão urgente para nossos dias.

FT 3 > Psicologia, Espiritualidade e religiosidade – Interfaces e perspectivas

Coordenadores:

Profa. Dra. Maria Jeane Alves - UFS, SE

Dr. Marcus Tulio Caldas – UNICAP, PE/

Prof. Ms. João Everton da Cruz

Ementa:

O FT tem como objetivo discutir e impulsionar pesquisas concluídas ou em andamento, no campo da psicologia e espiritualidade; psicologia e religião, religiosidade e espiritualidade no mundo moderno. Tendo como objeto de estudo a experiência do sagrado, transcendência da consciência e inconsciente espiritual. Busca ainda refletir sobre o comportamento religioso e a formação da consciência religiosa e as perspectivas entre espiritualidade, saúde e cura. Considerando a dimensão espiritual do ser humano procura enfocar

Nº: 1

Título da comunicação: A construção da falácia: teorias raciais e o processo de anulação da teogonia africana

Autor(a): Maxwell Azevedo Viana Moraes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFS

Palavras-chave: África; Racismo; Teogonia; Sociedade; Simbolismo

Resumo:

A Europa, entre o final do século XIX e primeiras décadas do XX, foi responsável por iniciar debates em torno de teorias raciais que tiveram grande proporção mundial, a citar o darwinismo social de Francis Galton (1822 – 1911), a Antropologia Criminal e a craniometria de Cesare Lombroso (1835 – 1909) e a eugenia com Arthur de Gobineau (1816 – 1882). O Brasil durante o recorte temporal supracitado foi representativo no que diz respeito à inserção desses debates em torno da formação de um novo cidadão brasileiro e republicano. As ideias disseminadas a respeito da visão da população brasileira pautada nessa dicotomia, contaram com ampla adesão por parte de vários intelectuais nacionais, por exemplo, Raimundo Nina Rodrigues (1862 – 1906), Sílvio Romero (1851 – 1914) e Arthur Ramos (1903 – 1949). O cenário de fundo do processo pré e pós-abolição e o advento da República causaram mobilização por parte da intelectualidade, sobretudo em relação a construção do novo cidadão brasileiro, movimento esse que excluiria propositalmente o negro e o indígena, repousando a atenção no aprimoramento do indivíduo miscigenado caminhando para seu branqueamento. Destarte, é mister considerar que as teorias em torno da superioridade e inferioridade das raças, foram ideais muito presentes no cenário político, social, econômico, cultural e religioso nacional. Nesse estrato podemos considerar a presença de um clima favorável para

constituição do inconsciente coletivo junguiano referente ao processo de anulação dos valores éticos e morais das práticas ritualísticas africanas. Tal ação incentivou o discurso em torno da dualidade entre raças inferiores e superiores, assegurando esta, a partir da construção de um sistema ritualístico e da idealização de um deus absoluto. Assim, foi necessário inferiorizar as demais formas de interação com o sagrado de maneira objetiva e direta, como por exemplo, a não obrigatoriedade constante da presença de um pontífice para intermediar a comunicação entre dois planos, o material e o transcendental, traduzidos respectivamente em praticante e espiritualidade. Isso posto, pretende-se compreender por meio da análise comparativa, de que forma o processo de branqueamento das raças, foi refletido e introduzido no campo religioso, anulando a teogonia de sistema hierárquico horizontal milenar africano, perante a visão eurocêntrica de mundo introduzido na construção de um "ideal" da sociedade brasileira, a partir do estudo das obras de Filho (2015) e Lara (2016).

Nº: 2

Título da comunicação: A empatia na espiritualidade de Edith Stein: a abertura ao humano e ao Divino

Autor(a): Adriano César da Conceição Pinheiro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: edith; stein; espiritualidade; mística; empatia; outro; psicologia

Resumo:

Edith Stein viveu no século das duas grandes guerras mundiais e do ateísmo militante. Na primeira guerra, ela serviu como enfermeira

para aliviar a dor das vítimas sobreviventes. Na segunda, fora alvo do subjugamento nazista, que condenara sua raça judia ao extermínio. Desta, surgiu a polarizada Guerra Fria, que provocou divisões políticas, ideológicas e religiosas. Influenciada pelos pensamentos de seu tempo, tornou-se agnóstica e, depois, ateia, embora fosse de uma devota família judia. Em seu estudo acadêmico, tinha meta de encontrar verdade e disse ter encontrado em sua conversão. Foi aluna e secretária de Edmund Husserl, fundador da fenomenologia, e desenvolveu, a partir desse sistema filosófico, o conceito de "empatia" em sua tese doutoral, fortemente marcado pela experiência da guerra. Após sua conversão ao catolicismo, esse conceito tornou-se ponto de partida para a sua experiência espiritual: a experiência de abnegação de si para preencher-se do outro, sentir o que ele sente e querer o que ele quer. Sua abnegação foi vivida em grau máximo no momento de sua prisão, em que aceitou (interiormente) ser levada à morte junto com o seu povo. Interessada pela essência das coisas e das pessoas, aprofundou o exercício da fenomenologia como alternativa às abordagens psicológicas que conhecia, para identificar aquilo de mais profundo que o ser humano possui. A mística, para Stein, oferece complemento à psicologia, permitindo-a avançar para além dos fenômenos e para o fundamento último do ser. A abertura para o outro (seja humano, seja divino) supõe o esvaziamento, a *kênusis*. A divinização e a contemplação, objetivo final da mística de ser preenchido por Deus ou mergulhado nele, passam, necessariamente, pelo aquietamento, que é a capacidade de silenciar o interior e voltar-se para Ele, ainda que seja impossível silenciar o exterior. Em tempo de bloqueio dos amigos nas redes sociais, polarização política que divide grupos e pandemia viral que faz pensar na importância da presença do outro, a espiritualidade steiniana, com enfoque na empatia, torna-se um caminho saudável para os cristãos e os não crentes, ou pertencentes a outros credos,

descobrirem a presença sagrada de Deus no interior do outro: seja o ferido, o inimigo que ameaça ou o amigo que bloqueia.

Nº: 3

Título da comunicação: A INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL COMO FATOR DE ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Autor(a): Marianna Gerardo Hidalgo Santos Jorge Leite

Titulação: Especialista

Instituição: UNASP-EC

Palavras-chave: Espiritualidade; Inteligência Espiritual; Coping Religioso; Pandemia; COVID-19;

Resumo:

A partir da recente validação acadêmica da relevância do conceito de Inteligência Espiritual, originado a partir das Inteligências Múltiplas propostas por Howard Gardner, para a promoção do desenvolvimento humano e sua correlação com a habilidade para lidar com situações de crise e estresse, estudos sugerem que a inteligência espiritual tem sido fundamental como mecanismo de proteção e enfrentamento dos efeitos negativos decorrentes da pandemia da COVID-19 e seu consequente imposto estado de quarentena. Esta pesquisa busca promover perspectivas entre espiritualidade, saúde e cura psicológica, ao investigar a relevância de tais descobertas para o atual contexto eclesial em fase de adaptação aos novos desafios dos ambientes religiosos de promoção da espiritualidade impostos pela pandemia. Diante disto, considera-se a dimensão espiritual do ser humano procurando focar as possibilidades do diálogo entre psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e ciências da Religião. Este artigo propõe uma revisão

bibliográfica acerca da validade e implicação prática dos estudos apresentados sobre a inteligência espiritual, relaciona-la ao atual contexto de pandemia da COVID-19, e em seguida delinear possíveis caminhos para sua aplicação no atual contexto eclesiástico brasileiro e estratégias de desenvolvimento espiritual que possam ir além de mera aquisição cognitiva, ou até mesmo prática regular de ritos religiosos, para um processo de sensibilização e aperfeiçoamento dos mecanismos da compreensão de mundo e crescimento da fé.

Nº: 4

Título da comunicação: À LUZ DAS CAPELINHAS DE NOSSAS ESTRADAS - Um breve estudo sobre as capelinhas/cruzeiros nas estradas do Oeste

Autor(a): MACIEL RODRIGUES DA SILVA

Titulação:

Instituição: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO UNICAP

Palavras-chave: Capelinhas; Religiosidade; Luto

Resumo:

O presente trabalho consiste em ser uma busca de compreensão religiosa e antropológica das capelinhas/cruzeiros presente nas estradas no Rio Grande do Norte, em especial, no Oeste Potiguar. A abordagem será qualitativa e o artigo estruturado em três tópicos. No primeiro, faremos uma descrição deste fenômeno presente em três vias importantes que integram o Oeste Potiguar em três cidades precisas: Umarizal, Caraúbas e Itaú. A descrição abrangerá estilo da construção, aspectos simbólicos e elementos de cunho familiar e cultural do contexto das capelinhas estudadas. No segundo momento, para estabelecer uma linha teórica que nos permita compreender o fenômeno, utilizaremos referências católicas sobre

soterologia e dogmática quanto os sacramentais. É Bem verdade que a religiosidade não é abarcada pelo corpus doutrinário de nenhuma confissão, por isso, nos serviremos das ciências da religião, em especial, de Peter Berger (1985), para uma análise sociológica do luto presente nas capelinhas. Finalmente, com os elementos descritivos e teóricos sobre o fenômeno mencionado e apoiado em alguns depoimentos, buscaremos o sentido que torna as capelinhas nas estradas ainda possíveis e mantidas dentro do campo patrimonial religioso potiguar, ainda que não oficial.

Nº: 5

Título da comunicação: A PRÁTICA DA FÉ NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES MUÇULMANAS EM SERGIPE: UMA COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA

Autor(a): Greycy Batista Amaral

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFS

Palavras-chave: fé; saúde mental; Islam; mulheres muçulmanas

Coautor(es):

MARIA JEANE DOS SANTOS ALVES

Resumo:

A Saúde é o estado de equilíbrio do indivíduo, ou seja, suas funções orgânicas, físicas e mentais se encontram em perfeito funcionamento. Sendo assim, o desequilíbrio em algum desses âmbitos, como por exemplo, na saúde mental pode acarretar diversos problemas de ordem psicossomática, bem como transtornos mentais de forma geral. Atualmente, existem pesquisas que mostram o impacto da religião, prática da fé na vida das pessoas. Pois há uma conexão positiva entre envolvimento religioso e saúde física e mental, além de

bem estar social, qualidade de vida, atitudes e comportamentos saudáveis. Médicos, psicólogos e demais profissionais de saúde têm descoberto a importância da oração, da espiritualidade e da participação religiosa na melhora da saúde física e mental, bem como para responder a situações estressantes da vida. Nas clínicas de psicoterapia, nos atendimentos psicológicos e psiquiátricos no Brasil podem ser encontrados indivíduos que, tanto buscam ajuda científica para problemas relacionados a saúde mental, como também curiosidades sobre fenômenos religiosos. Há pesquisas que tem demonstrado que tanto a fé, como as práticas da religião podem reduzir a manifestação de psicopatologias. Sendo assim, podemos entender fé como uma característica geral das vidas humanas, um processo dinâmico, central para o self, que ajuda a pessoa a dar forma a seus relacionamentos pessoais e sociais, e fornece a base para que encontre uma maneira de manter coerência em sua vida. Ou seja, ela está envolta em uma estrutura de sentido e valores que cada indivíduo constrói para dar significado à sua existência e se o ser humano precisa de significação é dizer que ele constrói uma fé religiosa ou pode se tornar religiosa a depender da sua intensidade, associada ao seu envolvimento. Dessa forma, o Islam é uma religião abraâmica, monoteísta e tem como livro sagrado o Alcorão, um texto considerado pelos seus seguidores como a palavra literal de Allah (Deus), bem como pelos ensinamentos e exemplos do Profeta Muhammad. Tendo como prática obrigatória os cinco pilares: Fé, Oração, Jejum, Caridade, Peregrinação. A mulher muçulmana, apesar da religião islâmica ser de origem patriarcal, desempenha um papel de suma importância na sociedade, sendo descrita nos hadith (ditos) do Profeta todos os direitos que regem sua vida dentro da religião. Porém, pesquisas no âmbito da saúde mental relacionada a mulheres muçulmanas no Brasil ainda são escassas e em Sergipe, especificamente não existem. Então, esta pesquisa será de abordagem qualitativa de caráter fenomenológico, como estratégia

metodológica. E os objetivos serão descrever e compreender como a relação da prática da fé pode atuar na saúde mental de mulheres muçulmanas em Sergipe, bem como conhecer e compreender a autopercepção que esse indivíduo tem em relação à prática da fé na sua saúde mental. Os participantes serão mulheres muçulmanas, na cidade de Itabaianinha-SE. Como instrumento de pesquisa serão realizadas observações e entrevistas semiestruturada, desenvolvida a partir de um esquema básico, para nortear o trabalho proposto, segundo os objetivos da pesquisa.

Nº: 6

Título da comunicação: Angústia e a alma religiosa: reflexões teóricas filosóficas

Autor(a): Rízia Eduarda Andrade

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Palavras-chave: Angústia; Ciências da Religião; Psicologia.

Resumo:

O presente texto tem por finalidade principal refletir conceitos filosóficos e teóricos sobre a angústia e o quanto a construção científica moderna se relaciona com as ideias prevalentes de alma. A religião é um fenômeno cultural amplo que agrega valores e levanta repercussão comportamental e social, no ocidente destaca-se a interação (nem sempre pacíficas) entre cristianismo, judaísmo e islamismo, e ao longo de vários séculos de inter-relacionamentos culturais foram amadurecendo conhecimentos e técnicas orientadas sobretudo para o conhecimento da verdade última ou a metafísica que estaria na estrutura dos seres existentes. O modelo civilizacional do ocidente europeu desembocou no estabelecimento formal de

ciência tais como a psicologia, psiquiatria, neurociência e ciências da religião. A primazia da alma como fonte principal de conhecimento e de investigações seria a ponte principal que uniria estas ciências modernas. Portanto, este trabalho visa comunicar algumas ideias extraídas de uma pesquisa sobre ideias acerca da angústia a partir das contribuições científicas e filosóficas presentes na formação da consciência moderna que tornou-se cada vez menos dependente das implicações religiosas que o termo alma obteve dentro de tradições religiosas.

Nº: 7

Título da comunicação: EDUCAR PARA A VIDA: INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO E A RELIGIÃO NOS ESCRITOS FREIRIANOS

Autor(a): Denis Cotta

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas

Palavras-chave: Educação; Religião; Humanização; Sensibilidade; Paulo Freire.

Resumo:

Esta comunicação visa pontuar os aspectos de interface entre a educação e a religião na cosmovisão do educador brasileiro Paulo Freire. Segundo o pedagogo, a educação libertadora tem a potencialidade de transformar a constituição psíquica do indivíduo, promovendo assim a sua conscientização para o bem-comum. Ainda de acordo com o patrono da educação brasileira, a educação quando permeada pela amorosidade, pela alegria e pela esperança gera no educando o amor pela vida. O autor também ressalta que a religião deve ser experienciada por intermédio do pensamento crítico do

indivíduo, para que assim, o discurso religioso se reflita em uma práxis humanizadora. Como recurso metodológico, este manuscrito se utilizará de uma análise teórico-bibliográfica das seguintes obras: Pedagogia do oprimido, Pedagogia da autonomia e Educação como prática de liberdade, todas de Paulo Freire. Por fim, pretende-se evidenciar que, a educação emancipadora em sua interface com a religião, é capaz de instaurar na pessoa a sensibilidade de que a alteridade do outro é sagrada.

Nº: 8

Título da comunicação: Espiritualidade e Saúde Mental: dimensões da Atuação Psicossocial em cenários de crise humanitária.

Autor(a): Auriston Magalhães Vitor

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC MG

Palavras-chave: Espiritualidade; Saúde Mental; Crise Humanitária; Atuação Psicossocial.

Resumo:

A atualidade nos apresenta desafios sem precedentes históricos, com grande penetração, velocidade e impactos na sociedade. Estes desafios caracterizam-se por serem globais e de vanguarda, o que implica na busca por respostas a perguntas que não existiam até então. Com o processo de desenvolvimento tecnológico e acesso difuso à informação, todas as relações humanas estão passando por profundas mudanças que implicam em reelaboração e ressignificação do próprio estar no mundo, dos questionamentos mais profundos do ser humano e da sua subjetividade. Este cenário foi recentemente amplificado por questões como desastres ambientais, rompimentos de barragens e numa escala mundial a pandemia do novo

coronavírus. O objetivo deste trabalho é compreender a Dimensão Humana da Espiritualidade e Saúde Mental como interlocutores para uma atuação psicossocial promotora de diálogo e bem-estar social. Esta produção foi feita através de pesquisa bibliográfica e documental sobre os temas e as orientações da ONU para Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias. Espera-se uma contribuição para o debate de assuntos contemporâneos e urgentes. Conclui-se que o exercício de realizar uma interlocução entre saberes distintos pode ser norteador de uma atuação prática, plausível e exequível diante de desafios e cenários sem precedentes.

Nº: 9

Título da comunicação: Imagens de Deus, responsabilidade cristã na Pandemia e sinodalidade

Autor(a): Erika Gomes Duarte

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Faje

Palavras-chave: Imagens de Deus; Responsabilidade cristã; Pandemia; Igreja sinodal.

Resumo:

Esta reflexão aborda a relação existente entre alguns modelos de compreensão de Deus e a postura cristã correspondente a eles frente ao sofrimento humano. Para analisar o tema da relação com o divino, apresenta-se inicialmente três imagens de compreensão de Deus: A primeira é a de um “Deus que tudo pode e que resolve tudo para o homem”; a segunda é a de um “Deus ausente, que já cumpriu seu papel na história”; e a terceira é a de um “Deus que castiga o ser humano por sua má conduta”. Nesta última, Ele pune o homem através da Pandemia causada pelo vírus Covid-19, para que ele corrija

seus pecados. Diante destas três imagens de Deus que foram delineadas, ilustra-se de maneira correspondente, três tipologias de postura humana diante dos desafios do tempo presente. Posturas estas, que não se configuram em cuidado para com o próximo e em solidariedade. Tais associações são apenas de pistas para uma autocrítica do crente em seu caminho espiritual-existencial, de modo que ele, ao solicitar a presença divina, se questione também sobre seu papel na sociedade contemporânea e na Pandemia. Uma última e quarta imagem é apresentada posteriormente. Ela analisa o modelo revelado por Jesus, que por sua vez, implica em um caminho de seguimento e em um comprometimento-serviço para com os marginalizados e os pobres. Uma postura de responsabilidade cristã também se faz necessária para consolidar o caminho eclesial rumo a uma Igreja mais sinodal.

Nº: 10

Título da comunicação: Mística e distanciamento social na pandemia: uma "pausa obrigatória" para escutar Deus?

Autor(a): Rossivan Lopes da Costa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: Diocese de Cajazeiras

Palavras-chave: Palavras-chave: Mística; distanciamento social; angústia existencial; alteridade; conversão

Resumo:

O presente artigo aborda o tema da mística cristã e sua relação com o distanciamento social, fruto da pandemia atual que tem aprofundado a crise humana e ecológica. Busca entrever como a contemplação cristã pode ser um caminho, entre outros, para

fornecer às pessoas a possibilidade de reencontrarem sua essência, a partir do discernimento dos sinais de Deus. Numa perspectiva pneumatológica, pode aquele que crer voltar a vislumbrar dentro de si e na prática da alteridade o Deus da vida. Para isto, precisará aprender a caminhar no compasso do Criador, que nos convida a viver em serenidade. Destarte, objetiva-se aqui expressar que alguns aspectos da mística cristã podem ajudar o ser humano contemporâneo, em forte angústia existencial, a realizar um contato real com princípios que restauram e elevam a sua dignidade. Segue-se, então, o seguinte percurso: primeiro, a mística cristã como fonte de comunhão com o Deus altruísta e com o próximo; e por último, a percepção da necessidade que se tem de viver num estado de serenidade tal, que viabilize um estilo de vida sóbrio, holístico e responsável. Considerando este percurso, nota-se que só assumindo uma postura humilde perante Deus, e cultivando uma espiritualidade descentrada de seu egoísmo, é que, convertendo-se, a humanidade poderá vislumbrar o horizonte da alteridade que gera vida plena em si mesma e no cosmo que a circunda.

Nº: 11

Título da comunicação: O DIÁLOGO ENTRE TERESA D'AVILA E MICHEL DE CERTEAU EM VISTA DA MÍSTICA COTIDIANA

Autor(a): Valdecir Ferreira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Resumo:

O século XVI trouxe, entre inúmeras realidades, a classificação da literatura mística enquanto tradição, onde a mística passa a ser tomada como uma forma de experiência, isto é, um conhecimento

experimental que rompe, em grande medida, com a tradição eclesiástica. Dentro desse contexto, tal período teve como protagonista a freira carmelita Teresa, que da cidade de Ávila (Espanha) contribuiu com sua vida e seus mais diversos escritos para a literatura mística. Ela nos traz inúmeras realidades de propostas, novidades e retomadas na vida espiritual. Pauta-se pelo cotidiano na vida consagrada, que passa a ser reformada e creditada como possível de um caminho profundo e fecundo, frente ao encontro marcante com o Transcendente (contexto sponsal apresentado por Teresa na sexta e sétima Morada, da Obra Castelo Interior). A simbiose assimilada ao seu pensamento, em uma tradução com ângulos diferentes mas não opostos, apresenta-se com o pensamento de Michel de Certeau. Como atual pesquisador e historiador desse período, o erudito Michel de Certeau, é frutuoso na sua maneira de desenvolver a beleza do encontro com o Transcendente através das evidências do momento histórico que Teresa vivencia. O pensamento dele nos fornece abertura às muitas ciências e, num contexto amparado, pela história e pela teologia, em sua profunda investigação sobre a mística, nos lança em um diálogo com os místicos do século XVI, entre eles Teresa d'Ávila. Pautado e influenciado pela psicanálise de Lacan, Michel de Certeau indica uma espiritualidade que é assumida pela palavra vivida. Teresa propõe esta experiência pela palavra rezada interna e externamente (atitudes). A junção destas duas perspectivas proporcionam uma síntese muito interessante. Um jesuíta do século XX e uma carmelita do século XVI que dialogam amplamente frente a palavra rezada, discernida, vivida, celebrada, transformada e amada. Ambos confluem em afirmar que a espiritualidade é o caminho cotidiano, em vista de uma mística absoluta, onde somente a configuração total é a razão de plenitude. Frente a tal contexto, se levanta o seguinte problema de pesquisa: como Teresa d'Ávila auxilia a formulação mística em Michel de Certeau, que por sua vez influenciará os escritos

do papa Francisco? A dinâmica do castelo interior será a base para compreender aquilo que por ela foi também vivenciado: “Nada te perturbe, nada te espante, pois tudo passa só Deus não muda. Tudo a paciência por fim alcança. Quem a Deus tenha, nada lhe falta, pois só Deus basta” Assim, a voz do totalmente Outro ecoará no vácuo existencial que constantemente perdura no ser humano, fazendo-nos lembrar que só Ele basta. Isto é mística.

Nº: 12

Título da comunicação: Situação atual da pesquisa sobre frei Damião de Bozzano

Autor(a): JOÃO EVERTON DA CRUZ

Titulação:

Instituição: SEDUC/SE

Palavras-chave: Palavras-chave: Frei Damião; Missionário; Conselheiro; Nordeste.

Resumo:

RESUMO: Esta comunicação pretende apresentar de forma concisa as pesquisas sobre o capuchinho Frei Damião de Bozzano (1898-1997). O sucesso do missionário italiano no semiárido do Nordeste brasileiro deve-se a alguns fatores sociais e religiosos. A tensão existente entre povo e hierarquia eclesiástica, entre povo e elite dominante, suscita as manifestações e práticas do catolicismo popular sertanejo. O artigo mostra que paradoxalmente, essa proximidade com o povo tornou-o uma figura polêmica dentro da igreja, uma vez que seus ouvintes o transformaram em conselheiro, colocando-o na linhagem de conselheiros da cultura popular sertaneja do Nordeste brasileiro. Depois do Concílio Vaticano II (1962-1965), Frei Damião recusava-se

a atualizar-se, sem tomar conhecimento das mudanças determinadas pela hierarquia eclesiástica. Ele sofreu restrições em dioceses e paróquias do Nordeste brasileiro que não permitiam sua atuação missionária. Certificamo-nos da polêmica em torno das atividades de frade Damião, ao entrevistarmos o redentorista Pe. Leon Gregório, da Paróquia de Nossa Senhora da Glória (SE), que declarou discordar da forma como o capuchinho desenvolvia suas missões. Frei Damião, em suas missões, passa a ser o porta-voz da população sertaneja do Nordeste; é o conselheiro e confidente. Porém, a hierarquia eclesiástica quer implantar aos fiéis uma nova catequese. No entanto, o missionário encontra “impasses”, porque o século XX foi marcado pelo campo da mudança no campo religioso, social e econômico, mas a cultura popular torna-se resistente às inovações. A caracterização do texto é de natureza bibliográfica histórica, por meio de biógrafos, teses acadêmicas e de relatos de entrevistas, com a metodologia de análise de algumas obras e pesquisas que escolhemos e dissertaremos resumidamente sobre cada uma delas sobre frei Damião.

FT 4 > Racismo Religioso e Educação

Coordenadores:

Dr Amauri Carlos Ferreira

Dra. Lilian Cristina Bernardo Gomes

Dr Luiz Henrique Lemos da Silveira

Dra. Sônia Missagia

Ementa:

Uma sociedade historicamente construída por racismos estruturais é antidemocrática desde sua origem. O racismo como constituinte da sociedade brasileira encontra diversas ações do Estado republicano, logo após a Abolição da escravidão em 1888, e se estende até os nossos dias. Esse fórum discutirá o binômio racismo religioso e educação na sociedade brasileira. Partimos do pressuposto que o racismo religioso, por ser um tentáculo do racismo estrutural, forma imagens negativas sobre o/a (s) outros (as). O objetivo geral desse fórum é compreender e discutir as diferentes formas de manifestação latente do racismo religioso, sua origem e extensão, como também práticas educativas de enfrentamento do mesmo. Acolheremos comunicações que contemplem a relação educação e racismo religioso, vivências de práticas racistas, experiências de enfrentamento ao racismo religioso.

Nº: 1

Título da comunicação: A colonização do outro: racismo e ensino religioso.

Autor(a): UBIRATAN NUNES MOREIRA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Palavras-chave: Alteridade; Diversidade; Racismo; Ensino Religioso.

Resumo:

O racismo religioso possui relações complexas com o Ensino Religioso enquanto continuidade e ressignificação do modelo educacional colonial. Da escravização à não-escolarização do negro, no Brasil, passando por certa separação entre o catolicismo do branco e do negro, à gritante desigualdade social e educacional atual, o racismo religioso e educacional é eco da colonização do não-ser europeu e moderno. Em Enrique Dussel, os mitos da modernidade e do eurocentrismo nascem enquanto se elabora o racismo na colonização do outro. A alteridade negada impetrada pelo processo colonizador é contínua e violenta e tal processo de educação para o racismo demanda justificativas também teológicas e ontológicas. O processo emancipatório da educação, nesse sentido, é necessária construção decolonial de uma prática educacional a partir de um outro bem específico: o educando numa sociedade marcada por configurações coloniais, eróticas e pedagógicas, de negação da alteridade. O outro a ser invadido e civilizado, catequizado, é tido como uma terra vazia, de ninguém, um não-ser. Assim, a necessária alternativa decolonial à educação passa, em Emmanuel Lévinas, pela oposição ao modelo onto-teológico e afirmação da ética da alteridade, religião em seu sentido original. Desta forma, a

reprodução de modelos coloniais de forma refinada no Ensino Religioso e ética se opõe. Aliada à violência e negação do outro está a educação religiosa hegemônica, enquanto mecanismo de colonização também de um paradigma de pensamento. Educar para a diversidade é justamente a alternativa à persistência do racismo religioso contínuo nas estruturas neocoloniais do Ensino Religioso. A proposta é discutir as nuances do racismo religioso do colonizador presentes nos parâmetros legais para a disciplina Ensino Religioso, no Brasil, e a necessidade de uma construção decolonial na perspectiva da ética da alteridade e da educação para a diversidade, enquanto alternativas à barbárie do racismo.

Nº: 2

Título da comunicação: A minha cor é o invisível: infância, educação, direitos humanos e negritude.

Autor(a): Alessandra Maria da Silva Gomes

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Estadual do Estado de Minas Gerais - UEMG

Palavras-chave: Candomblé; Educação; Relações Étnico-Raciais; Entrevista Narrativa.

Resumo:

A presente proposta trata de uma retomada dos desconfortos e aflições que ainda pairam sobre diálogos que venho abordando junta à minha formação. É importante, ainda, mesmo que por vezes diante de um esforço hercúleo, pautar os desafios para o reconhecimento da diversidade e o respeito à alteridade no contexto escolar, sendo a principal referência dessa pesquisa, as vivências religiosas de crianças e adolescentes ligados à religião de matriz africana - Candomblé, bem

como, as ações que reverberam destas. Em um cenário, cujos corpos negros sofrem demasiadamente, falar sobre tal temática se faz fundamental. Desta maneira, ancora-se na busca pela tão batalhada liberdade e refaz-se como pesquisadora, procurando analisar estratégias de enfrentamento do preconceito, da discriminação e do racismo religioso. Seguindo, busca-se, uma abordagem transversal pautada em um contexto de influências teóricas e reflexões sobre a educação das relações étnico-raciais e da cultura afro-brasileira. Considerando o desafio da escuta sensível (narrativas) de crianças e adolescentes vinculados a esta realidade, busca-se por um amadurecimento da temática e sua importância no contexto brasileiro, tendo em vista, a implementação da lei 10.639\03 e a laicidade da escola pública. Em consonância às questões propostas, preocupou-se em buscar assento em um diálogo com teóricos que abordam conceitos importantes para o entendimento, não somente da religiosidade do Candomblé e sua filosofia, mas como da produção acadêmica presente no campo epistêmico das Ciências Humanas e Sociais. Para melhor compreensão do universo afro-brasileiro, esta proposta, buscou aporte em autores como, Roger Bastide, Pierre Verger, Reginaldo Prandi, Juana Elbein Santos, Síkírù Sàlámi, em confluência com as perspectivas teóricas de análise de Stella Caputo, Anibal Quijano, Nelson Maldonado-Torres, Nilma Lino Gomes, Jurema Werneck, Catherine Walsh, dentre outros. A pesquisa ao tratar das temáticas como subalternidade, racismo epistêmico e religioso, corpo negro, colonialidade e ancestralidade, expõe como a produção de saberes e valores impressos na cultura afro-brasileira ainda encontram nos discursos discriminatórios, racistas, preconceituosos pautados em padrões hegemônicos e hierarquizantes racial, uma maneira de vitimar estes sujeitos podendo gerar, ainda nos dias de hoje, evidências de conflitos escolares que acabam por respaldar a exclusão\evasão dos alunos desta instituição, além de, colocar a mostra uma hierarquia racial determinada por uma

gênese branca ou negra que enfatiza a impossibilidade do diálogo entre as diversas religiões. Foi mediante as inúmeras unidades de pensamentos, que reunidas e codificadas, no cotidiano e durante o percurso do Mestrado, que aconteceu a correspondência com à tessitura do trabalho de pesquisa, que justificou a escolha de crianças e adolescentes praticantes do Candomblé, como sujeitos viventes de percalços relativos a educação, relações familiares, tradições e religiosidade. Diante do observado, esta proposta pretende abordar o quão o Candomblé sofre ainda com ataques institucionais perpetrados pelos que deveriam ser responsáveis por defender a manifestação cultural e religiosa frente ao Legislativo, Executivo e o Judiciário, caracterizando o racismo institucional como barreiras interpostas na vivência dos grupos aprisionados pelos esquemas de subordinação.

Nº: 3

Título da comunicação: Correlações entre o racismo religioso e o genocídio da juventude negra brasileira

Autor(a): Fídias Gomes Siqueira

Titulação: Doutor(a)

Palavras-chave: Racismo – religião – genocídio – juventude

Resumo:

O presente trabalho propõe apresentar e discutir como o racismo é uma tecnologia das sociedades coloniais que se surge do racismo religioso originalmente constitutivo dos processos de dominação, onde tornar o outro sem alma autorizava a sua inferiorização, destruição e morte. Nesse sentido, o racismo se torna uma tecnologia aprimorada nas sociedades capitalistas neoliberais e se articula à necropolítica (Mbembe, 2018), onde o Estado assume a gestão da

morte de determinadas populações a partir de processos de segregação cada vez mais radicais, onde características como crença, fé, cor da pele e condições socioeconômicas do ponto de vista da (im)produtividade do sujeito confere condições para a sua exclusão. Desta maneira, propomos discutir o aspecto do genocídio da juventude negra brasileira, onde a condição da 'cor da pele' é determinante para a eliminação de indivíduos que, por margem a uma normatividade, são eliminados. E, assim, discutir como estes adolescentes e jovens da atualidade são mortos em um processo genocida tal como aquele que fundou a Modernidade e em que os indivíduos tornados sem alma poderiam ser mortos.

Nº: 4

Título da comunicação: Entre a violência e o racismo religioso: decolonialidade e resistência nas práticas religiosas Umbandistas

Autor(a): Vltória Marques Bergo

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: Racismo religioso; Violência; Umbanda; Decolonialidade

Coautor(es):

Vltória Marques Bergo

Resumo:

Propõe-se nesta comunicação trazer um olhar crítico a partir das linguagens e signos da religião de Umbanda, pensando sua historicidade e também as suas possibilidades e enfrentamentos no presente. A religião de Umbanda é referida como uma religião afro-brasileira sincrética, pensada através da resistência negra que atravessou tempos, junto a elementos da cultura de ancestralidade

africana desafiando processos de invisibilização cultural de suas práticas. A proposta busca problematizar o lugar da religião Umbanda, ainda ocupando um lugar de subalternidade em relação as religiosidades cristãs hegemônicas, denunciando o racismo religioso, as perseguições políticas e violências estruturais potencializadas nos últimos anos. Analisando as linguagens que se fazem presentes nas práticas Umbandistas da cidade de Juiz de Fora - entendendo que mesmo entre as diferentes Umbandas, alguns eixos e elementos são comuns entre as diversas práticas da religião, seja Umbanda Omoloko, Umbanda raiz, Umbanda esotérica, Umbanda Kardecista, entre outras tantas - busca-se perceber a pluralidade de experiências Umbandistas junto ao seu significado historico-culturais. Considero um olhar sobre as Umbandas, pensada a partir da diversidade de elementos que se situem "na capacidade de alteridade ecumênica, nas formas autenticas de espiritualidades integradoras, inclusivas e ecológicas, e no valor da corporeidade e da sexualidade na reflexão teológica e nas ações concretas de afirmação da vida" (RIBEIRO, 2018) O decolonialismo é assumido como ponte teórica e analítica para investigar como as representações que se constroem nas práticas de Umbandas, podem ser capazes de "decretar uma crítica da opressão de gênero racializada, colonial e capitalista heterossexualizada, visando uma transformação vivida do social" (LUGONES, 2014, p. 940). Junto a Anete (2015), propõe-se questionar: Como os sujeitos religiosos praticantes de Umbanda circulam, rompem e que articulam práticas religiosas alternativas? De que forma estas práticas dialogam com a luta anti-racista? LUGONES, María. "Rumo a um feminismo descolonial." Revista Estudo Feministas, vol. 22, no. 3, 2014, p. 935+. Gale OneFile: Informe Académico, link.gale.com/apps/doc/A417472937/IFME?u=anon~fff3e896&sid=googleScholar&xid=1efe5d8c. Accessed 26 June 2021. RIBEIRO, Claudio de Oliveira. O Princípio Pluralista. Cadernos Teologia Pública,

v. 14, n. 128, p.1-33,. 2017 ROESE, Anete. Religião e feminismo descolonial: os protagonismos e novos agenciamentos religiosos das mulheres no século XXI. Horizonte, Belo Horizonte, v. 13, n.39, p.1534-1558, jul/set.

Nº: 5

Título da comunicação: O Ensino Religioso e a Lei 10.639/03: práticas educativas e a enfrentamento do racismo religioso

Autor(a): STEPHEN SILVA SIMIM

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UMESP

Palavras-chave: Ensino Religioso. Práticas Educativas. Racismo Religioso. Diversidade Religiosa. Aprendizagem

Resumo:

Considerando o Ensino Religioso a disciplina que favorece o reconhecimento da diversidade religiosa, pressupomos, portanto, o seu papel político pedagógico contribuindo na implementação da Lei 10.639/03 fundadas em práticas educativas que colaborem no enfrentamento do racismo religioso na escola. Objetiva-se tratar os termos e conceitos do racismo religioso e racismo estrutural presentes na escola como expressões antidemocráticas; compreender a relação entre racismo religioso e o racismo estrutural nas práticas educativas como reprodução do cotidiano; reconhecer no estudo da história e cultura Afro-Brasileira e Africana a expressão da alteridade. Para tanto, utilizaremos nessa pesquisa qualitativa o método fenomenológico/hermenêutico. Os resultados apontam para a compreensão dos termos e conceitos demarcando a relevância da diversidade religiosa e de uma educação para a autonomia dos sujeitos. E ainda, pensar o papel político pedagógico do Ensino

Religioso como disciplina que favoreça o reconhecimento da igualdade de sujeitos e distinção de culturas como enfrentamento do racismo religioso na escola, quando expressa formas colonialistas e a negação do diálogo.

Nº: 6

Título da comunicação: Raça, Religião e Educação: O Entrelaçar de Objetividades e Subjetividades para a disrupção do racismo

Autor(a): JOSE PASCOAL MANTOVANI

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UMESP

Palavras-chave: Raça; Religião; Educação; Racismo estrutural; Disrupção.

Resumo:

A partir da tríade raça, religião e educação, apresentaremos o quanto as objetividades e subjetividades das contingências contemporâneas fomentam o racismo estrutural e naturalizam as clivagens sócio históricas. As perguntas que pautarão a reflexão deste trabalho serão: Qual o papel da educação para a manutenção do racismo estrutural? Em que medida a religião se revela como o duplo de narrativas de segregação? Como proporcionar, por meio da equação religião e educação, ponto disruptivo desta estrutura discriminatória? Utilizaremos o conceito de biopolítica e biopoder desenvolvido por Michel Foucault (2008); apresentaremos as tensões raciais evidenciadas por Frantz Fanon (2008) e Silvio Almeida (2019) bem como o direito a educação e a nova segregação descrita por Arroyo (2015). Como objetivo queremos apontar a possibilidade da construção de vias de enfrentamento ao racismo estrutural por meio da articulação entre religião e educação. Referencial Teórico

ARROYO, Miguel G. O direito à educação e a nova segregação social e racial – Tempos insatisfatórios? Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 31, a. 03, p. 15-47, julho-setembro 2015. ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. FANON, Frantz. Pele Negra máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. FOUCAULT, Michel. O Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Nº: 7

Título da comunicação: RELIGIÃO, LAICIDADE E DEMOCRACIA, DEBATES SOBRE DIVERSIDADE, PLURALIDADE NO BRASIL

Autor(a): JONAS DE OLIVEIRA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: EST-SÃO LEOPOLDO (ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA)

Palavras-chave: RACISMO, RELIGIOSO, EDUCACIONAL, SÓCIO-RELIGIOSO, DIVERSIDADE E PLURALIDADE

Resumo:

Estamos apresentando um artigo científico, estando dentro da temática do Racismo dentro da Religião, e também na educação, aproveitando teóricos como Rudolf Von Sinner, Oneide Bobsin, Iuri Andreas Reblin, Osiel Lourença, batendo na tecla do debate sócio-religioso, político e educacional, tentando verificar muitas falhas, inclusive, levantadas pela Dra. Laude Brandenburg, quanto ao Ensino Religioso no RGS e também no Brasil. Propomos o debate para levantarmos carências, falhas e dificuldades e chegarmos a uma situação de melhoras e de resolutividade para que aumentemos o nosso compromisso, religioso, de laicidade e democracia-cidadania, direitos humanos, diversidade, pluralidade e neutralidade na

educação. conforme proposta na França, desde o século XIX-XX. Estamos considerando como relevante nosso tema e título do artigo científico de pesquisa para um direcionamento em relação ao Ensino Religioso, suas diferenças, diversidade e pluralidade, bem como ainda, a multiplicidade. Hoje temos grandes dificuldades para mudar tais situações, inclusive, em matéria de crenças religiosas, de gênero, de problemas raciais e sociais dentro de nossas escolas, o Ensino Religioso foi proposto pelo artigo 33, da LDBEN, DO ministério da educação e CULTURA, desde a aprovação da última constituinte de 1988. Temos visto a dificuldade da prática do mesmo, em função das ambiguidades, controvérsias, e crises institucionais, escolares, de docentes e discentes que parecem não concordar com tal tarefa que vem sofrendo, inclusive, os bullying em sala de aulas, que tem gerado morte e violência de maneira desenfreada. JONAS DE OLIVEIRA- DR. NEILSON XAVIER DE BRITO-(DOUTOR EM TEOLOGIA PELA ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA)

FT 5 > Espiritualidade como dimensão humana: diálogos entre a Psicologia e a Ciência da religião

Coordenadores:

Dr. Prof. Reinaldo da Silva Júnior

Dr. Prof. Henrique Marques Lott

Ementa:

O FT propõe um estudo da espiritualidade a partir de um diálogo possível entre epistemologias da ciência da religião e da ciência psicológica, o objetivo é compreender o funcionamento desta dimensão de espiritualidade tanto na organização psíquica das pessoas como na estrutura social dos povos, observando os aspectos subjetivos e culturais da dimensão espiritual no ser humano. Para tanto precisamos pensar a relação deste conceito (espiritualidade) com expressões da experiência humana de transcendência como a arte, a religiosidade, a ética, a política.

No âmbito das reflexões propostas, também será abordada a questão do individualismo moderno e contemporâneo sob o ponto de vista de suas interações espirituais, culturais, psicológicas, sociais e políticas. Uma das questões centrais que será tematizada nesse caso está relacionada com a autonomia relativa que se desenvolveu após a modernidade e a suposta autossuficiência da ação do indivíduo, cuja origem remonta a um tipo de concepção religiosa que despertou um novo modo de ser-no-mundo através da interiorização da fé.

Nº: 1

Título da comunicação: A Exegese de Philip K. Dick: Perspectivas Transdisciplinares

Autor(a): Daniel Rezinovsky

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCSP

Palavras-chave: Psicologia da Religião; Espiritualidade; Filosofia da Religião

Resumo:

Nesta comunicação serão discutidas questões centrais da obra "A Exegese" do escritor de ficção científica Philip K. Dick (1928-1982), fruto de uma notável experiência religiosa. O texto é um dos registros mais significativos de uma experiência de iluminação espiritual, psicose mística, ou emergência espiritual da era atual, trazendo à tona temas fundamentais para o diálogo entre psicologia, ciência da religião e filosofia. Resultado de um trabalho analítico de oito anos, e totalizando mais de oito mil páginas, a obra desvela uma profundidade ímpar de penetração metafísica e psicológica. Ainda é praticamente inexplorada no Brasil. Alguns dos temas a serem tratados na comunicação serão os seguintes: as experiências religiosas ou espirituais possuem validade ontológica? Revelam aspectos ou dimensões novas da realidade? Desequilíbrios psicológicos podem em certos casos servir de gatilhos para experiências místicas? Quais são as implicações metafísicas das experiências religiosas? São compatíveis com um paradigma estritamente naturalista? Suas afirmações ou interpretações devem ser reconhecidas por observadores céticos? É possível um ceticismo lúcido e não dogmático?

Nº: 2

Título da comunicação: Contribuições da Psicologia Evolucionista para o diagnóstico diferencial entre experiências religiosas saudáveis e patológicas

Autor(a): Cristiane Regina Carvalho Rezende

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: religião; psicopatologia; psicologia evolucionista

Resumo:

Experiências religiosas saudáveis podem ser confundidas com transtornos psicóticos. Diante dessa problemática, o Manual de Classificação Diagnóstica DSM-V incluiu uma categoria que aponta ao profissional de saúde mental que experiências religiosas não são transtornos. Em contraparte, muitos transtornos psicóticos apresentam conteúdos religiosos, dificultando ao profissional um diagnóstico preciso. O manual DSM-V apenas faz uma distinção superficial dos quadros clínicos, sem considerar os contextos onde ocorrem. Diante desse quadro, a Psicologia Evolucionista pode ser uma ferramenta importante na distinção entre experiências religiosas saudáveis e patológicas. Além de compreender uma abordagem evolutiva do comportamento humano, também considera eventos ambientais (contextuais) e sócio-históricos enquanto elementos moduladores desses comportamentos. O trabalho então se desenvolve a partir de dois grupos, um composto de pessoas religiosas com experiências saudáveis e outro com diagnóstico de transtornos onde nas experiências aparecem conteúdos religiosos. Partindo de entrevistas semi-estruturadas, serão analisados a topografia dos comportamento, contextos, histórias de vida e

percepções, com objetivo de levantar dados que proporcionem ao profissional de saúde mental elementos que possam contribuir para o diagnóstico diferencial mais preciso e acurado.

Nº: 3

Título da comunicação: Crenças espirituais/religiosas de cuidadoras(es) de pessoas com deficiência intelectual: um estudo de caso.

Autor(a): Fabiana Torres Xavier

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Espiritualidade e saúde; Coping; Cuidadores; Deficiência Intelectual.

Coautor(es):

Fabiana Torres Xavier

Resumo:

Este estudo integra um projeto mais amplo sobre o impacto da espiritualidade/religiosidade na qualidade de vida de cuidadoras(es) de pessoas com deficiência intelectual. A presença de algum familiar que demanda cuidados multiprofissionais pode gerar estresse físico e/ou psicológico na família, em especial para a pessoa que ocupa o lugar de “responsável principal no cuidado”, predominantemente, representado pela figura materna. Estudos apontam que a qualidade de vida pode estar positivamente associada a menor presença de conflitos espirituais/religiosos. Entretanto, a amostra aqui selecionada indica presença de conflitos espirituais/religiosos e, paradoxalmente, bom nível de qualidade de vida. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar esta questão. A metodologia adotada foi o estudo de caso. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário para

levantamento dos dados sociodemográficos; Escala de Centralidade da Religiosidade; Escala de Coping Espiritual/Religioso; Escala de Conflitos Espirituais/Religiosos; Escala de Zarit com 7 itens; questões do domínio de Espiritualidade/Religião/Crenças pessoais e 8 questões baseadas nos domínios da WHOQOL-100. Uma questão aberta buscou levantar as experiências significativas no processo de cuidado e o modo como as pessoas lidam com as mesmas. O caso analisado é de uma mulher de 58 anos, viúva e aposentada, mãe de duas filhas adultas, ambas com epilepsia moderada, sendo a mais nova, com 22 anos de idade, totalmente dependente de cuidados e com mobilidade reduzida. A participante se identifica como católica e frequentadora de centro espírita, "altamente religiosa" (conforme resultado levantado na aplicação da Escala da Centralidade da Religiosidade). A Escala de Conflitos aponta predominância do conflito de tipo demoníaco ($M=3$). Há utilização "altíssima" de CER positivo ($M=4,28$). A sobrecarga de cuidados é considerada como leve e os resultados são positivos no que tange à satisfação e qualidade de vida. Este relato destaca-se no corpus da pesquisa devido a importância dada as crenças espirituais/religiosas em meio ao contexto de exclusão social, de sofrimento e de luta constante por qualidade de vida. São apresentadas experiências espirituais ou sobrenaturais vinculadas a "espíritos ruins e obsessores"; uso de meditação e mantras; participação em ritos católicos e espíritas. Tais experiências neste caso, são caracterizadas, majoritariamente, como benéficas, apontando para uma relação assertiva entre espiritualidade, saúde e qualidade de vida; levantando uma questão epistemológica sobre a diferenciação conceitual entre espiritualidade e religiosidade. Os dados sugerem que não se pode falar de uma identidade religiosa específica, nem de conversão e "desconversão", mas sim de uma busca intrínseca por ajuda, cuidado e conforto espiritual, vivenciados em diferentes práticas e expressões religiosas. Destaca-se, assim, a experiência noética, a busca de conexão e

sentido e de desenvolvimento da própria potência/energia vital. Os dados apontam a necessidade de estudos futuros mais aprofundados, com evidências empíricas que possam (ou não) embasar a diferenciação conceitual dos termos espiritualidade e religiosidade e seus respectivos impactos na qualidade de vida e nas práticas de cuidado a serem ofertados.

Nº: 4

Título da comunicação: MECANISMOS DE COPING NOS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS DA TERCEIRA IDADE

Autor(a): Fabrício Silva Gomes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Puc Minas

Palavras-chave: Depressão; Coping; Terceira idade

Resumo:

Nota-se a relevância dos Transtornos Depressivos na saúde mundial com grande impacto em saúde pública, especialmente na saúde dos pacientes longevos. Pesquisas indicam uma associação positiva entre mecanismos de coping e depressão na terceira idade. O coping, uma das formas de manifestação da espiritualidade humana, pode ser espiritual (CE), religioso (CR) ou religioso/espiritual (CRE). A presente pesquisa propõe delinear os conceitos de coping e entender os mecanismos positivos e/ou negativos do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento frente ao estresse e seu impacto no tratamento dos transtornos depressivos. Nesse sentido, há perspectivas de diálogo com as Ciências da Religião. Utilizaram-se publicações pertinentes disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, pesquisa bibliográfica e em meio eletrônico com consulta a uma das principais fontes de artigos relacionados ao tema no site Scientific

Eletronic Library Online (SCIELO) e Pubmed. Considera-se que o envelhecimento possui uma relação íntima com a espiritualidade nos seus diferentes aspectos, bem como a depressão tem grande correlação com crenças religiosas e espirituais. Estudos sobre práticas religiosas saudáveis, espiritualidade e recursos de coping espiritual merecem ser ampliados no âmbito do tratamento da depressão. Observa-se um esforço internacional de integrar estratégias de coping positivo na prática médica, considerando-se diversos estudos mundiais sobre esse tema.

Nº: 5

Título da comunicação: O significado da vida religiosa no Círculo de Éranos para Carl Jung e Mircea Eliade

Autor(a): VITOR CHAVES DE SOUZA

Titulação:

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: Círculo de Éranos; Carl Jung; Mircea Eliade; religião.

Coautor(es):

JOÃO VICTOR SANT'ANNA SILVA

Resumo:

O círculo de Éranos foi fundado em 1933 na Suíça e continua em atividade até hoje. Às margens do Lago Maggiore na cidade de Ascona, Suíça, uma ideologia chamada “Völkish” – que pregava uma espécie de nacionalismo étnico – ao lado de um movimento conhecido como “Lebensreformbewegungen” envolvem-se com práticas de medicina complementar no sanatório denominado “Monte Verità”. Trata-se dos primórdios do Círculo de Éranos, quando Olga Fröbe-Kapteyn, em conversa com Rudolf Otto,

incorpora um caráter mais científico para os encontros e, seguindo o conselho de Otto, nomeia o espaço de Círculo de Éranos. A proposta de Éranos consistia em um espaço para unir o Oriente e o Ocidente, a vida e a morte, o espírito e a matéria, tendo forte caráter transdisciplinar – em suma: um pensamento sobre as ambiguidades da vida e as respostas das diferentes ciências para problemas comuns às ciências distintas. O período de maior expressão do Círculo é aquele durante o qual Carl Jung o frequentou, de 1933 até 1951. Jung era considerado o Spiritus Rector do Círculo de Éranos, onde teve a oportunidade de encontrar importantes interlocutores, sobretudo para as Ciências da Religião, como Rudolf Otto, Martin Buber, Paul Tillich, Jakob Hauer, Heinrich Zimmer, Karoly Kerényi, Gershom Scholem, Henry Corbin e Mircea Eliade. Jung ofereceu palestras no Círculo em, praticamente, todos os encontros que ocorreram desde a sua fundação até a morte de Jung. Algumas de suas palestras, inclusive, possibilitaram algumas de suas obras, a saber, “Aspectos empíricos do processo de individuação”, em 1933, e “Sobre a sincronicidade”, em 1951. Além de modificar suas obras, Jung teve a oportunidade de modificar parte de suas teorias devido a convivência com os participantes, atribuindo, assim, uma renovada significação religiosa às suas reflexões. Dentre os nomes, destacamos Mircea Eliade como um dos principais interlocutores com Jung a respeito do significado da vida religiosa. Esta comunicação, portanto, busca recuperar a história do Círculo de Éranos e, ao invés de vasculhar o valor do Círculo de Éranos em si, pretende trabalhar a contribuição do Círculo de Éranos para Carl Jung. Assim sendo, demonstraremos a importância de Eliade para a teoria junguiana bem como a possibilidade de se interpretar um significado para a vida religiosa a partir das modificações teóricas feitas por Jung em seu próprio pensamento. Trata-se, por fim, de uma pesquisa com metodologia hermenêutica e com objetivos interpretativos do sentido religioso no pensamento de Jung.

Título da comunicação: Vivenciando a Experiência do outro: empatia em Edith Stein

Autor(a): Marcelo Cabral de Araujo

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCSP

Palavras-chave: Empatia, Intersubjetividade, Vivência e Experiência

Resumo:

A pesquisa tem como objetivo o levantamento da ideia empatia desenvolvida por Edith Stein em sua tese de doutorado e a partir daí, com outras leituras e intérpretes, verificar de que forma a ideia ressoa no último livro da filósofa, "Ciência da Cruz", onde é descrita a vida e obra do pai do Carmelo, João da Cruz. Mostrar a continuidade entre obras separadas por anos, mas que permitem um diálogo formando aquilo que se denomina práxis, permitindo entender que teoria e prática podem ser dialogadas com o amadurecimento intelectual através de períodos. Compreender o outro através de uma ideia é parte basilar da pesquisa, pois é demonstrado aqui através de material biográfico a forma que um registro literário pode despertar o conhecimento do outro pela empatia. É importante ressaltar que o caminho da pesquisa será concretizado através da interpretação de um conceito filosófico aplicado à luz de uma vivência e experiência espiritual descrita em obra literária. Ao longo da dissertação será desenvolvido a ideia de empatia, mas para nos socorrer a partir daqui, podemos entender *einfühlung* (empatia) no alemão como sendo "sentir a existência de outro ser humano, como eu, e, portanto, uma apreensão da semelhança imediata" (ALES BELLO, 2006, p. 64). Desta forma, sentir a existência do outro não significa ter a mesma identidade que outrem, ambos possuem identidades diferentes, mas são semelhantes. Edith não define de forma objetiva a ideia de

empatia, mas sim, permitindo entender por alguns retalhos a construção de um tecido próprio do qual se nomeia empatia. Ao falar de sentimento empatizado, não é situada a empatia na ordem afetiva, ela se refere à certeza que é sentida pelo sujeito quando capta o sentido de algo; trata-se de uma experiência indecomponível que acompanha o trazer algo à consciência. A empatia é cooriginária e acontece no plano da intersubjetividade. No primeiro grau ou nível, a experiência vivida pelo outro emerge diante de mim, no segundo, colho o sentido que essa vivência me oferece, ou seja, colho o seu objeto (o seu sentido). A consciência do outro, o mundo e o eu, são as três frentes de investigação fundamentais em fenomenologia; assim, a empatia é o nome que designa especificamente o ato pelo qual o que pode conhecer a experiência alheia, donde o caráter insista epistemológico da temática, e não psicológico ou psíquico. A questão cerne do presente trabalho será através da definição do pensamento chave e a partir da vida de João da Cruz, identificar e descrever a partir da obra de Stein, a biografia, isto é, as experiências que permitam vivenciar o outro, ou seja, por meio da descrição biográfica, descrever onde a forma empática se reverbera dentro da definição de empatia definida.

Nº: 7

Título da comunicação: “NOSSA SENHORA APARECEU E ME SALVOU”: EXPERIÊNCIAS MÍSTICAS COM A MÃE DE JESUS

Autor(a): Ana Maria de Sousa

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC - SP

Palavras-chave: Nossa Senhora; experiência religiosa; fenomenologia; cura; subconsciente, misticismo.

Resumo:

Para se entender como se dá o processo de “cura” nas “aparições” de Nossa Senhora, coletamos depoimentos de pessoas que afirmam terem presenciado uma mariafania, num momento de extrema dificuldade. O objetivo é analisar esses testemunhos em relação à mística religiosa e a Psicologia da Religião, buscando elementos que possam descrever a fenomenologia. Leva-se em consideração o misticismo, o campo simbólico, os estados alterados de consciência, a ética, em relação à veracidade das informações e a preservação das identidades. As entrevistas foram feitas na cidade de São Paulo, de 2017 a 2019, com homens e mulheres acima de 40 anos, escolhidos a esmo, entre diversas profissões e crenças, cujo traço em comum é o relato do encontro anômalo com Nossa Senhora, quando as chances de cura ou de sobrevivência não mais existiam. Embora a Igreja católica não valide a maioria desses encontros transcendentais, apenas ouve com cautela, acreditamos que essas “aparições” tenham se tornado constantes, desde a Igreja antiga e alguns estudiosos denominam esses eventos místicos como fenomenologia da fé. Outros como fenômenos criados pela mente. A crença na Virgem Maria, as experiências religiosas, seu poder curativo ou de salvamento serão nossos polos de análise, que serão justapostos e contrapostos. Acreditamos que em um momento de crise extrema, o indivíduo atribui ao divino uma “força abrupta”, vinda de um poder revelador e após essa vivência arrebatadora, consegue resolver seu problema. Da base empírica chega-se à conclusão de que as “aparições” da Virgem Maria, em episódios pontuais, acarretam em seus fiéis uma sensação de paz e a oportunidade de o evento ser um marco divisório e positivo em sua vida.

FT 6 > Interface Bioética, Saúde e Espiritualidade

Coordenadores:

Doutor Waldir Souza

Doutor Paulo Franco Taitson

Mestra Thereza Cristina de Arruda Salomé D'Espíndula

Ementa:

O conceito de saúde abrange a totalidade do ser humano, a dimensão espiritual que a integra tem particular relevância em nossos tempos. As práticas para o cuidado espiritual, especialmente em Cuidados Paliativos pedem a contribuição da Teologia e Bioética de modo a promover a qualidade de vida e a dignidade na morte. Em tempos de pluralidade e interculturalidade, assim como os cuidados médicos, o voluntariado e a atividade pastoral das confessionalidades religiosas precisam de fundamentos e propostas críticas que subsidiem um atendimento espiritual preparado e profissionalizado. Assim como todas as medicinas, o cuidado com a questão do espírito deve ser oferecido com o máximo de qualidade. Este contexto corresponde às pretensões da Política Nacional de Humanização (PNH) que considera a integralidade do cuidado como um de seus princípios, e que tem como diretriz o acolhimento. O Fórum Temático pretende reunir pesquisadores que atuem a partir desta perspectiva, direcionando seu debate e ampliação das ações que reflitam uma ética do cuidado. Portanto, "que sejam ultrapassadas as fronteiras, muitas vezes rígidas, dos diferentes núcleos de saber/poder que se ocupam da produção da saúde" (BRASIL, 2004) e sejam elaborados fundamentos bioéticos na atividade profissional guiada pelo prisma da fraternidade.

Nº: 1

Título da comunicação: Bioética de Intervenção e Espiritualidade como medicamentos para prevenção e cura da depressão

Autor(a): Fernanda Tramontini dos Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC PR

Palavras-chave: Bioética; espiritualidade; neoliberalismo; psicopolítica; ideologia; transtornos mentais; heteronomia.

Resumo:

O modelo de saúde atual baseia-se na técnica profissional e está orientado pela racionalidade clínica e suas noções de normalidade, que reduzem o ser humano à dimensão biológica e desconecta as enfermidades do contexto sociocultural e espiritual. Em Psiquiatria, o cenário não é diferente: a partir da publicação do DSM-III (1980), iniciou-se a retirada até mesmo dos fatores psíquicos (neurores e psicoses) dos diagnósticos, compreendendo o comportamento e o sofrimento humanos a sintomas ocasionados por desequilíbrios neuroquímicos, manipuláveis por psicofármacos. Contudo, as Ciências Humanas e as Sociais Aplicadas vem denunciando a depressão como subproduto da ideologia neoliberal, disseminada também por volta dos anos 1980. Resulta da reconfiguração das relações humanas a partir de valores empresariais (performance, produtividade e rentabilidade), da imposição do individualismo como modus vivendi e da utilização de “doses adequadas” de sofrimento como fator de aumento de produtividade. Seduzindo populações inteiras com a promessa de liberdade e felicidade, o neoliberalismo inaugura uma nova forma de controle social (psicopolítica), em que o opressor, antes agente externo, passa a constituir o self do oprimido.

Assim, cada indivíduo, senhor atroz de si, percebendo-se o único responsável por suas vitórias e fracassos, fica propositadamente desconectado de tudo que conduza à construção de laços sociais duradouros, ao senso de coletividade e à constituição do próprio sentido existencial. Diante disso, considerando a luta da Bioética de Intervenção (BI) por uma saúde que transcenda o ambiente biomédico e que sua fundamentação teórica (utilitarismo) é a mesma que a do neoliberalismo, o presente estudo tem por objetivo verificar se e como a BI pode proporcionar prevenção e cura para a depressão combatendo sua origem social. Para tanto, foi realizada uma análise bibliográfica qualitativa de caráter multidisciplinar, não exaustiva, para (I) elencar as principais categorias do neoliberalismo entendidas como potenciais fontes de depressão e (II) identificar os elementos da cosmovisão da BI capazes de combatê-las. As conclusões apontam para a BI como franca opositora às biopolíticas promotoras de sofrimento e a questões sociais persistentes, como a desigualdade entre os países do hemisfério Norte e do Sul. Mas não somente: mostra-se apta a liderar o combate à depressão enquanto problema social emergente (portanto, nem doença, nem transtorno mental), oriundo da psicopolítica neoliberal oriunda do Norte (Escola de Chicago) quando: (I) denuncia que certas práticas em Medicina, Psicologia e na própria Bioética tendem a reforçar os valores da economia de mercado, ao hiperdimensionar e/ou distorcer o princípio da autonomia em detrimento, especialmente, do da justiça e (II) quando rejeitam a saúde humana como mera capacidade de adaptação a esse meio doentio e não como forma de reação a ele. Ademais, se a espiritualidade é a dimensão humana privilegiada para sanar feridas provocadas pelo neoliberalismo por reconectar os indivíduos aos demais e ao ambiente, a BI também pode convidar as religiões à autocrítica, a fim de que averiguem se suas teologias e espiritualidades satisfazem, de fato, as necessidades humanas de sentido, transcendência e liberdade, ou se, procurando adaptar-se à

pós-modernidade e resgatar fiéis, acabam também ecoando valores neoliberais

Nº: 2

Título da comunicação: BIOÉTICA, PASTORAL DA SAÚDE E DIREITOS SOCIAIS: SUAS INTERCONEXÕES PARA UMA CULTURA DO CUIDADO

Autor(a): EVA GISLANE BARBOSA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Pastoral da Saúde;Bioética;Teologia;Cultura do Cuidado

Coautor(es):

VERA LUCIA WUNSCH

Resumo:

O momento histórico vivido pela humanidade em decorrência da pandemia de COVID-19 gerou uma crise global com expressivos impactos econômicos, sociais, educacionais, climáticas, alimentar e migratória gerando muito sofrimento, morte e destruição. No Brasil a saúde é um direito social constitucional, porém, devido às desigualdades de renda que geram inequidades sociais intensificaram os problemas de saúde já existentes como a insuficiente estrutura pública de atendimento, suas dimensões de acesso, materiais e profissionais de saúde. E, devido a um negacionismo científico e negligenciamento em relação às medidas de proteção, cuidados em saúde e imunização, o próprio poder público coloca em risco o bem-estar, a vida e a dignidade humana de uma sociedade como um todo. Este cenário atroz altera as concepções humanas, valores e preceitos pois afeta as dimensões

constitutivas integrais do ser humano e reflete em suas relações com o meio em que vive, necessitando ser cuidado. A partir desta premissa, o presente artigo visa uma reflexão sobre o caráter missionário da Pastoral da Saúde suas dimensões, fundamentação teológica e eclesiológica bem como sua interface com os princípios e fundamentos dos modelos de Bioética de tal forma que assegurem o bem-estar, o valor e a dignidade da vida humana e seus direitos sociais. E revelar o importante papel do agente da pastoral da saúde como discípulo missionário e seu protagonismo pessoal, comunitário e social. A metodologia utilizada é quantitativa, de pesquisa teórica e de revisão bibliográfica. O estudo aponta que para a crise sanitária e social do país, requer ações urgentes em saúde e políticas públicas que preservem os direitos sociais. Os fundamentos e princípios bioéticos e as ações pastorais nas três dimensões de atuação corroboram a fim de mitigar maiores impactos da pandemia do coronavírus, preservando a saúde como direito fundamental do ser humano. A inspiradora “cultura do cuidado” que Papa Francisco nos revela, vem erradicar a indiferença e a rejeição. Predispõe à compaixão, ao respeito mútuo e ao acolhimento recíproco de tal forma que no mais íntimo do ser se reconhece o profundo valor e a dignidade de cada vida humana.

Nº: 3

Título da comunicação: BIOÉTICA: Evoluções e desafios no legado de Potter

Autor(a): Itamar Marques da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Bioética. Políticas. Espiritualidade.

Resumo:

É diante de um mundo que anseia, na esperança, por uma Ética da vida humana que extrapole as delimitações clínicas e alcance as raízes dos mais variados dilemas humanos que o presente trabalho quer apresentar as principais características da Bioética potteriana. Este trabalho questiona: quais são as evoluções e desafios que a bioética potteriana tem frente a pluralidade de contextos e tempo? Para isso, por meio de pequenas incursões, o texto quer: Apresentar alguns desafios já enfrentados até agora pela bioética enquanto proposta global, interpretar a importância dessa ciência em uma atualidade de acirramentos políticos e inverdades e registrar possíveis desafios para uma bioética futura em continuum com a espiritualidade. Este trabalho, ocupa-se da metodologia qualitativa, descritiva e de revisão bibliográfica. Percebendo finalmente que os desafios são variados e grandes para a bioética global, principalmente em países que o regime político antidemocrático parece aflorar com desinformações e uma pseudoespiritualidade de um deus milagreiro, colocando a vida humana em um estado de profunda vulnerabilidade.

Nº: 4**Título da comunicação:** CATOLICISMO E BIODIREITO NO BRASIL: QUAIS FUNDAMENTOS OBSTAM A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO?**Autor(a):** José Reis dos Santos**Titulação:** Mestrando(a)**Instituição:** Puc Campinas**Palavras-chave:** Biodireito; Aborto; Leis; Igreja Católica.**Resumo:**

A Igreja Católica e o direito brasileiro intercalam entre o diálogo e discordância a respeito do aborto. Dialogam quando a lei brasileira

não legaliza o aborto no país e discordam quando, em determinadas circunstâncias, há autorização legal para abortar. A partir desse meio caminho entre a paz e o confronto tem relevância o esforço para completar o diálogo através de questionamentos e discussões sobre os fundamentos de cada posição sobre o tema. De um lado a Igreja católica em defesa da vida e do outro o direito brasileiro aplicando conceitos de justiça para agir com critérios jurídicos e morais no que se refere ao aborto. A legalização do aborto demanda reflexões sobre os direitos fundamentais e o entendimento de que o humano é um Ser em constante desenvolvimento, portanto é fundamental atentar para o momento inicial da vida humana, cujo contexto é imprescindível para a possibilidade do aborto. Todas as fases da vida humana são tuteladas pelo direito. Outra questão que requer atenção e análise se refere às circunstâncias nas quais há leis que autorizam o aborto, portanto transgredindo o direito à vida e confrontando a Igreja Católica. Há ainda o conflito dos direitos de liberdade e à vida que ecoam em grande parte da sociedade para que haja a legalização do aborto em sua totalidade. Diante destes emblemas este trabalho tem o objetivo de demonstrar os argumentos do direito brasileiro para autorizar o aborto em determinadas situações e questionar porque qual motivo não se legaliza o aborto no país de modo mais livre e abrangente. Quais fundamentos impedem a legalização do aborto no Brasil?

Nº: 5

Título da comunicação: Corporeidade e Cuidado: Interfaces entre Teologia e Bioética

Autor(a): Michel Eriton Quintas

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Corpo; Cuidado; Antropologia Teológica; Bioética; Saúde

Resumo:

A sociedade atual está marcada pelo paradigma da tecnologia, da técnica e da biotecnociência. O corpo, no que lhe concerne, relaciona-se com este contexto. Assim, com o objetivo de reconhecer os pressupostos éticos que podem contribuir no debate sobre as dificuldades e limites relacionadas ao poderio biotecnocientífico, que não deve intervir de maneira irrestrita no corpo, o presente artigo dialoga com as categorias de corporeidade e cuidado nas interfaces entre Teologia e Bioética. Para tanto, faz-se necessário um itinerário de construção de um panorama que contemple: a antropologia teológica; os diferentes olhares sobre a corpo na história; e a superação dos dualismos, fomentando equilíbrio e perspectivas integrais do ser humano. A metodologia empregada é bibliográfica com análise de conteúdo. O método, por sua vez, contempla pesquisas qualificadas nos campos da Antropologia Teológica, da Bioética e das análises da sociedade hodierna. Conclui-se, então, que cuidar do próprio corpo e do corpo do outro são tarefas essencialmente cristãs e urgentes em Bioética. Por fim, importa mencionar que o presente trabalho se insere numa perspectiva de aprofundamento, sobretudo pela necessidade de segmentação do conhecimento para responder aos complexos problemas contemporâneos.

Nº: 6

Título da comunicação: Espiritualidade e Saúde como expressão do Bem Viver dos povos originários

Autor(a): Jorge Tarachuque

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCPR

Instituição Financiadora: Congregação Missionária do Santíssimo Redentor

Coautor(es):

Rita de Cassia Falleiro Salgado

Resumo:

Este texto apresenta a saúde a partir de uma perspectiva dos Povos originários, o que nos remete a um aspecto fundamental sem o qual não é possível viver integralmente. E este aspecto é a espiritualidade do Bem Viver. Cada povo tem suas expressões culturais do sagrado e compreensão do corpo físico e espiritual, expressada nos rituais. O objetivo deste estudo é comunicar e trazer à reflexão um recorte de uma pesquisa de doutorado, que buscou compreender a cosmologia de povos originários, especificamente aqui sobre a espiritualidade e saúde, considerando o atual cenário político social e econômico e suas consequências à preservação da Qualidade de Vida (WHO, 2020). A pesquisa foi de natureza qualitativa, através de exploração teórica bibliográfica, respeitando a época atual de pandemia, porém subsidiada pelo longo tempo de convivência anterior com estes povos originários, por parte do pesquisador em questão. Esta espiritualidade compreende todas as dimensões da vida, onde o bem estar físico, espiritual e comunitário se encontram interconectados. Os rituais coletivos, como por exemplo, os que ocorrem nas Opy (Casa de Reza) dos Mbya Guarani podem ocorrer também com o objetivo de ritual de cura (TARACHUQUE, 2021). A Opy é o ponto de união de todas as atividades sociais da aldeia, integrando a comunidade com o disperso território guarani que é reintegrado por meio das reiteradas visitas que os Mbya Guarani realizam entre as diversas aldeias. A saúde é compreendida como um todo da vida e a vida toda, no sentido de ser “não ser compartimentada” e reflete o Bem

viver almejado que pressupõe relações permanentes de reciprocidade entre as pessoas, uma fraternidade onde são todos irmãos entre si, irmãos dos elementos da natureza e sua biodiversidade. Bem Viver compreende que, ou é para todos, ou não é. Significa que é preciso combater as injustiças e desigualdades, combater os privilégios e todos os mecanismos que geram desigualdade. Ao se considerar, uma sociedade que nega e ataca os Diretos Indígenas, como observamos no Congresso Nacional, no Projeto de lei PL 490, o qual simplesmente rasga a Constituição Federal no que se refere à demarcação das terras indígenas, do ponto de vista da cultura dos povos originários, isto significa um desequilíbrio ao aspecto do Bem Viver, visto como a integração biopsíquica e socioespíritual destes povos (Brasil, 2021). Quanto ao acesso à saúde, concluiu-se também que “Uma parcela significativa dos impactos da Covid-19 nos territórios indígenas decorre desse descaso com a saúde indígena. Mas, convenhamos que somente aumentar o recurso orçamentário não é suficiente. É preciso criar mecanismos que controlem possíveis desvios de finalidade, gastos superfaturados e o privilégio de compadrios no uso dos recursos”, em corroboração com as notícias do CIMI (Relatório de Violência contra os Povos Indígenas, CIMI, 2019), O Bem Viver, expressão quéchua, compreende uma relação harmoniosa com a natureza e com o outros, concepção de que se é parte da natureza e não seu dono. Esta compreensão cultiva uma forte espiritualidade do cuidado com a Mãe Terra. Cuidar do meio ambiente é cuidar da saúde.

Nº: 7

Título da comunicação: ESPIRITUALIDADE E SAÚDE:
EXPERIÊNCIAS DE MINORIAS SEXUAIS

Autor(a): Zoé Tiago Silva da Rosa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: minorias sexuais; lgbt; espiritualidade/religiosidade; cuidado espiritual

Resumo:

Diversas pesquisas têm demonstrado os inúmeros benefícios decorrentes da integração da espiritualidade nos cuidados em saúde, contudo entre minorias sexuais essa relação é mais complexa e paradoxal, sobressaindo resultados negativos, principalmente quando ambientes religiosos se constituem em locais de silenciamento, opressão e exclusão destas populações. Nesse sentido, buscamos analisar o funcionamento da espiritualidade/religiosidade (E/R) nas vivências de minorias sexuais que relataram ter enfrentado dificuldades no processo de autoaceitação de suas identidades de gênero e/ou orientações afetivo-sexuais devido a fatores espirituais/religiosos. A metodologia utilizada foi do tipo quantitativa descritiva, de corte transversal. Os instrumentos utilizados foram: Questionário para levantamento dos dados sociobiodemográficos; Escala de Centralidade da Religiosidade; Escala de Coping Espiritual/Religioso (CER); Escala de Conflitos Espirituais/Religiosos. Participaram do estudo 129 pessoas, sendo 55,8% homens cis (n = 72), 38% mulheres cis (n = 49) e 6,2% pessoas transvestigêneres (n = 8), maiores de 18 anos (M = 28.94 anos; DP = 9.05). As orientações afetivo-sexuais representadas são: Homossexuais (69,8%); Bissexuais (21,7%); Pansexuais (4,7%); Assexuais (2,3%); Heterossexuais (0,75%); e Questionando (0,75%). Essa população é classificada como "Religiosa" (M=3.40; DP=1.08) e 74,4% afirmam acreditar em Deus. Mais da metade dos/as participantes (51,9%) relataram o trânsito e/ou a desidentificação religiosa durante o processo de autoaceitação. 22,5% dos/as

participantes afirmam ter passado pelo processo de “terapia de reversão sexual”, tanto promovida por instituições religiosas quanto por profissionais em consultórios psicológicos. A centralidade da religiosidade não teve correlação significativa com a satisfação com a vida, mas teve correlação positiva moderada com CER Positivo e positiva fraca com Conflitos Espirituais/Religiosos. O CER Positivo teve correlação, embora fraca, com o CER Negativo e com Conflitos. Já o CER Negativo teve relação positiva moderada com Conflitos. A média de Conflitos dessa população foi de 2.33 (DP=0.66), considerada baixa. O Conflito mais prevalente foi o Conflito Interpessoal (M=3.03; DP=1.09), seguido pelo Conflito de Sentido (M=2.88; DP=1.17). 36,4% das pessoas participantes relataram que nos últimos 6 meses pensaram em tirar suas vidas, estas pessoas pontuaram mais alto em todas as dimensões de Conflitos, com escores maiores no Conflito de Sentido e Conflito Interpessoal. Os resultados demonstram o papel ambivalente desempenhado pela E/R nas vivências de minorias sexuais. Estratégias de CER Positivo estão sendo utilizadas com o objetivo de enfrentar o estresse, contudo estas estratégias parecem não estar sendo eficazes na redução dos Conflitos Espirituais/Religiosos. Uma das alternativas para lidar com os conflitos têm sido o trânsito e/ou a desidentificação religiosa. Os dados reforçam a importância de os/as profissionais ofertarem um cuidado integral que seja sensível as crenças e práticas espirituais de minorias sexuais, buscando entender os conflitos e as dificuldades ocasionadas pelos processos de estigma e discriminação. Além disso, tendo em vista que a dimensão religiosa é importante para grande parte dos/as participantes, ressalta-se a necessidade de profissionais atuarem em prol da potencialização de recursos protetivos que auxiliem no enfrentamento e ressignificação de experiências negativas. Evidencia-se também a necessidade de especialistas em assistência espiritual atenderem demandas específicas destas populações livre de qualquer tipo de julgamentos e condenações.

Nº: 8

Título da comunicação: Espiritualidade, finitude e bioética narrativa

Autor(a): Luciano Maximo da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC PARANA

Palavras-chave: Espiritualidade, Bioética, Finitude, Cuidados Paliativos, narrativa

Coautor(es):

WALDIR SOUZA

Resumo:

Toda vida se constrói através de narrativas, lembranças, caminhos percorridos, são histórias e biografias que caracterizam cada ser, não simplesmente pelo que se viveu, mas como acontece e surge a lembrança do que se viveu. E não podemos reduzir as experiências humanas a um contar de histórias superficial, mas percorrer as questões profundas e íntimas de seu universo espiritual. É o lugar íntimo e profundo do sentido, que norteia muitas vidas e que de certa forma, norteia parte de muitas narrativas biográficas. No processo de finitude de um adoecimento grave, várias lembranças auxiliam no processo de cuidado e suporte, pois só será possível cuidar de alguém de forma adequada, se for possível conhecer sua biografia, os caminhos percorridos, sua espiritualidade, suas escolhas no que lhe dá sentido, como o que representa dignidade para si. Nesse processo de cuidar de uma pessoa em processo de terminalidade de uma doença ameaçadora a vida. Vários conflitos surgem, desde a não compreensão das escolhas e preferências desse ser humano em finitude, até mesmo sobre como desenvolver os cuidados, evitando gerar conflitos éticos graves, quem em geral, intensificam a dor e o

sofrimento . A bioética surge como uma oportunidade de diálogo, que através de narrativas, possibilita entender o processo do morrer, a compreensão da espiritualidade nesse momento, orientando tomadas de decisões que auxiliem a evitar , ou mesmo a coibir o surgimento de sofrimento na dimensão espiritual do ser. É parte importante da bioética ao participar do apaziguamento de conflitos, desenvolver narrativas que resgatem a vida para muito além do processo ativo de morte, e que salvguarde o direito de morrer espiritualmente confortável e protegido. A proposta dessa comunicação é discutir o entrelaçar de conceitos entre bioética narrativa, o contar de histórias de forma terapêutica, espiritualidade e finitude, mostrando que fazem parte dos cuidados de todas as pessoas em processo ativo de morte e que esse discutir organiza o cuidado e proporciona alívio para o sofrimento. Trata-se de relato de experiência do autor, que se desenvolveu no Serviço de Cuidados Paliativos do Hospital Santo Antônio Blumenau, em que se discutirá a importância da bioética narrativa para o alívio do sofrimento espiritual durante o processo de finitude. A experiência será trabalhada e discutida a partir da visão do médico paliativista e suas impressões sobre como a bioética pode auxiliar na identificação do sofrimento, organizar tomadas de decisões, seguindo o melhor caminho, ou pelo menos que consiga reduzir o maior número de danos possíveis. A bioética narrativa surge como uma possibilidade de olhar a partir de narrativas e histórias de vidas, e dentro deste contexto biográfico , desenvolver cuidados e defender a vida, através de um olhar para além da morte, mas para a memória do se passou, mas que continua sempre presente na intimidade de cada um , e que poderá ser uma ferramenta de auxílio nos conflitos éticos e no sofrimento de dimensão espiritual .

Nº: 9

Título da comunicação: Plataformas digitais como veículo de comunicação em unidades hospitalares aos enfermos Covid-19: Espiritualidade, Dignidade e Sacralidade como conteúdo ético.

Autor(a): SIDINEY RODRIGUES

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC/PR

Palavras-chave: Cuidados Espirituais; Covid-19; Hospitalização; Comunicação; Plataforma/digital.

Coautor(es):

Simoni Maria Teixeira Ricetti

Resumo:

Nesta pesquisa o método utilizado foi a dialética que Marconi, Lakatos (2003, p. 101), conceitua como sendo a "grande ideia fundamental segundo a qual o mundo não deve ser considerado como um complexo de coisas acabadas, mas como um complexo de processos em que as coisas, [...], passam por uma mudança ininterrupta", transformando-se o fim de um o início do outro. As plataformas de comunicações online estão sendo empregadas para comunicação na pandemia da Covid-19, pois a transmissibilidade, não permite a presença de visitantes nos hospitais. A espiritualidade pode ser interpretada como uma possibilidade de explorar questões da existência humana, um encontro com seu 'eu' interior, um encontro com o outro e com aquilo que se considera sagrado. Diante da dor e do sofrimento, os enfermos passam por crises de sentido, e numa situação pandêmica, ser acometido por esse vírus, experimentar a hospitalização e o medo do que está por vir, esse sofrimento se intensifica. Dessa forma, torna-se um imperativo ético reafirmar a dignidade e a sacralidade da vida através da prestação de cuidados

espirituais remoto. Por sua vez, a sacralidade seja ela, leiga ou religiosa é construída em cima de bases culturais e éticas e está pautada ao valor intocável da vida. Deste modo a vida tem uma dimensão sagrada que merece nosso respeito incondicional, também por parte da tecnociência. O mundo da vida é maior que o mundo da ciência, pois, como seres humanos, não somos apenas razão instrumental, mas também coração e sentimento. (ZILLES, 2007, p. 350). A metodologia utilizada conforme Beuren (2003), foi a pesquisa descritiva e revisão bibliográfica. Objetivo geral: Enfatizar a importância da utilização das plataformas digitais na prestação de cuidados espirituais, como forma de reafirmar a dignidade e sacralidade da vida no atendimento hospitalar aos enfermos com Covid-19. Teve como problemática: Qual a importância das plataformas digitais nos diálogos sobre a espiritualidade, sacralidade, dignidade e ética durante a pandemia da Covid-19? Aguiar (2010, p. 124), apresenta a "oração à Santo Isidoro de Sevilha – padroeiro da internet e de seus usuários – para antes de se conectar à internet, caracterizando a forte presença católica nas redes sociais, através da Cúria Romana". Plataforma digital é um conceito utilizado no século XXI e surgiu no "século XVIII, no campo da óptica, como um meio de descrever a imagem refratada e refletida de um dado objeto. [...]. No século XX segundo Lemos, o conceito de virtual, na informática, trouxe motes relativos à desrealização da experiência, como também o receio da perda de contato com o mundo real, também chamado de espaço off-line". (TOMASI, 2013, p.35). Tomasi M. (2013, p.7), relata que além da evangelização, "muitos enlutados utilizam de novos meios e espaços para expressarem a dor e a perda, como os sites de cemitérios on-line". Ferreira (2016, p.25) cita o termo 'luto online' como o compartilhamento no ciberespaço". Concluímos que as plataformas virtuais é uma ferramenta de comunicação que proporcionam os cuidados espirituais aos internados e parentes, confortando neste momento de sofrimento mundial com a Covid-19.

Nº: 10

Título da comunicação: Saúde e humanização vividos em tempo de pandemia da Covid-19

Autor(a): Diác. Paulo Franco Taitson

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Pastoral, Bioética, Cultura do Cuidado, Hospital, Covid-19

Resumo:

Existe um determinado momento na evolução de uma doença que, mesmo que se disponha de todos os recursos, o paciente não é mais salvável, ou seja, está em processo de morte inevitável. Este conceito não abrange apenas a potencialidade de cura ou reversibilidade de uma função orgânica atingida, mesmo tratando-se de um órgão nobre. Refere-se àquele momento em que as medidas terapêuticas não aumentam a sobrevivência, mas apenas prolongam o processo lento de morrer. A compreensão deste processo pode auxiliar o profissional de saúde e o religioso a entender estes sentimentos e a auxiliar estas pessoas de uma forma mais adequada a esta situação de crise. Muitas pessoas abordam as situações de crise apenas pelo seu lado ameaçador, pelo risco envolvido. Porém, desde os antigos chineses, a palavra crise também comporta uma interpretação de oportunidade, de uma chance de crescimento. A bioética exige de todos nós uma reflexão sobre tudo o que interfira no respeito à qualidade e dignidade da vida, representando o resgate da ética, da condição plena de cidadania e do respeito às diferenças. A OMS considera a mais de 10 anos a fé como perspectiva singular no atendimento hospitalar. O paciente que cultiva a sua fé torna-se mais

receptivo ao diálogo. Acolhe melhor o diagnóstico. Índice de depressão e revolta é menor. Mostra parâmetros de violência severamente reduzidos. A Pastoral hospitalar atua fortemente mesmo em tempos de pandemia, nos remetendo a uma leitura singular de acolhida e de fé voltando os nossos olhos ao irmão como parte de nós, fazendo-nos agentes propulsores do amor na hora da dor. Assim, podemos pensar em um investimento adequado com novos horizontes, quando falamos de terminalidade da vida, junto ao leito dos enfermos da Covid-19.

FT 7 > Cristianismos e Contemporaneidade

Coordenadores:

Prof. Dr. Carlos Flávio Teixeira

Prof. Dr. Jean Carlos Zukowsk

Prof. Dr. Fábio Augusto Darius

Ementa:

O conceito de Entzauberung der Welt, copiado de Friedrich Schiller por Max Weber para descrever uma sociedade tristemente burocratizada e secularizada pode ser percebido em sua essência também dentro do corpus da igreja cristã ocidental. A perda de perspectiva do processo histórico tem tornado o pós-moderno desmobilizado, hedonista e profundamente triste. Esse descaminho leva à uma crise de sentido e identidade, capaz de evocar desde sentimentos niilistas nietzschianos ou contundentes críticas como vociferadas por Feuerbach e pode residir no desprezo hodierno à Bíblia como norma segura e, por conseguinte, em Deus, que fornece segurança e sentido. No entanto, o século XXI, é religioso, embora sob diferentes formas: enquanto, por um lado, forte influência espiritual de cunho orientalista arrebanha toda a sorte de cristãos desconstruídos, por outro, certas igrejas ditas cristãs apelam para práticas abertamente antibíblicas quem adoram o deus-mercado ao invés do Deus vivo. Dito isso, o presente Fórum Temático se propõe a analisar e refletir acerca de perspectivas históricas, teológicas e culturais de recepção do sagrado, bem como investigar os processos sócio-históricos, hermenêuticas e métodos originários do catolicismo e do protestantismo, com o intuito de relembrar ou propor característicos de sentido e significado do cristianismo na pós-modernidade.

Nº: 1

Título da comunicação: A necessidade de atualização teológica da religião erudita a partir das relações de subalternidade

Autor(a): Moacir Ferreira Filho

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNESP

Palavras-chave: religião erudita; religião popular; cristianismo; atualização; contemporaneidade.

Resumo:

Não é de hoje que se espera um discurso das instituições religiosas que esteja diretamente alinhado à prática ética de seus líderes e seguidores na vida em sociedade. O problema entre lei, religião e práxis não é tão novo, pois é algo que Jesus de Nazaré já criticava nitidamente em seus evangelhos. Ademais, o que a sociedade espera é que as doutrinas religiosas coadunem com a realidade e a necessidade da sociedade que não precisam de mais opressores, mas sim de uma voz social capaz de manter a esperança e revelar o tão falado 'rosto misericordioso' de Deus. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo abordar um tema polêmico que assolou o Brasil nesses últimos dias: o caso da menina de 10 anos que fora estuprada, engravidou e tinha direito previsto em lei de manter sua identidade velada e de interromper a gravidez. O caso repercutiu em muitos canais de comunicação e forçou várias pessoas a publicarem suas opiniões nas redes, entre elas, pastores, padres, bispos, católicos, políticos, ateus e assim por diante. Toda a sociedade foi impelida e se viu tendo que opinar entre uma vida que fora gerada fruto de um crime e da vida de uma mãe precoce que poderia correr

muitos riscos caso a gravidez fosse levada adiante. Pretende-se então, analisar a linguagem do discurso religioso aplicada na sociedade bem como as relações entre os religiosos eruditos e os populares (leigos) os dominantes e os dominados, os opressores e os subalternos. Pretende-se analisar os discursos institucionais, a doutrina, a opinião de alguns religiosos, jornalistas e a partir disso observar os elementos que fazem com que o cristianismo ainda tenha discursos doutrinários, dogmáticos e institucionais, mas que, em grande parte, é praticado por religiosos populares (não alinhados aos discursos oficiais). Como norteadores serão utilizados os conceitos de Roger Chartier e de Rubem Fernandes e ainda será utilizada a categoria de subalternidade a partir de A. Gramsci em seus escritos na prisão.

Nº: 2

Título da comunicação: A paz na perspectiva dialógica e fraterna

Autor(a): Marivan Soares Ramos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC - SP

Palavras-chave: Paz; fraternidade; humanidade; respeito.

Resumo:

As igrejas cristãs, de um modo específico, a católica, buscando viver seu chamado profético denuncia as mazelas de uma sociedade desigual e aponta caminhos para a construção de novas relações, através do Evangelho de Jesus Cristo. Com isso, busca-se, além da mobilização, certa retomada por uma nova consciência junto à população brasileira a respeito de graves problemas sociais. Uma das formas de viver seu chamado profético se dá a partir das Campanhas da Fraternidade. Essa, por sua vez, experimenta, desde o ano de 2000, a possibilidade de ser partilhada por outras igrejas cristãs que

assumem a mesma voz profética. Esse encontro, entre as igrejas cristãs, são chamadas de Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE) e “representa uma das experiências mais valiosas de missão evangelizadora em nosso país”, e com isso torna-se “um sinal de esperança almejado por pessoas que nos antecederam na caminhada ecumênica” (TEXTO BASE, 2020, p. 05). Aqui ganham destaques as Campanhas que apresentaram em seu tema a paz. Nesse sentido, no ano de 2000, a Campanha da Fraternidade apresentava como tema: “Dignidade humana e paz” e como lema: “Novo milênio sem exclusões”. A CFE de 2005 apresentava o tema: “Solidariedade e paz”, e como lema: “Felizes os que promovem a paz”. Para o ano de 2021, a CFE apresentou como tema: “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”, e como lema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade”. A Campanha se dá em meio a muitos conflitos e incertezas manifestadas através da “violência, racismos, xenofobias e outras práticas de ódio”, e apresentou-nos um grande desafio, como “anunciar a Boa-Nova de Jesus Cristo em períodos turbulentos como o atual?” (TEXTO BASE, 2020, p. 08). Mesmo em meio a muitas adversidades e animosidades, é possível apontar “caminhos para o diálogo e a construção de pontes de amor e paz em lugar dos muros de ódio”, com isso fala-se de “nova humanidade nascida em Cristo” (TEXTO BASE, 2020, p. 08). Portanto, podemos deduzir que esse documento ecumênico convoca a todos os homens e mulheres do Brasil a uma profunda reflexão e meditação acerca da realidade da atual do nosso país e, nesta realidade hodierna brasileira e mundial, a questão da Paz ganha destaque. Tema esse que está intrinsecamente presente nas entranhas do ensinamento do papa Francisco em diálogo com todos os homens e mulheres promotores do bem, da justiça e da paz, com ou sem religião, mas, sobretudo com amor pela humanidade, via qual somos todos irmãos e irmãs; que como pedras, buscam, fieis à humanidade, se unirem para proteger e não separar; sendo agentes de justiça e não de injustiças.

Nesse percurso, a CFE de 2021 está em sintonia com as Encíclicas: *Laudato si?* (2005) e *Fratelli Tutti* (2020), ambas inspiradas no cantor da paz, do diálogo e da Fraternidade, São Francisco de Assis, nas quais a Terra, nossa Casa Comum, é lugar de Fraternidade aberta, diálogo maduro e frutuoso em busca de uma convivência pacífica.

Nº: 3

Título da comunicação: Cristianismo primitivo e cultura: traços helenísticos da cristologia de Inácio de Antioquia

Autor(a): Gabriel Pilon Galvani

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: Cristianismo primitivo; Helenização; Cristologia; Inácio de Antioquia

Resumo:

Na obra "Hebrew thought compared with Greek", Thorleif Boman (1960, p. 17) afirma que "o cristianismo surgiu em solo judaico; Jesus e os apóstolos falavam aramaico, uma língua relacionada ao hebraico. [...] Como mostram os escritos do Novo Testamento, eles estavam firmemente enraizados no Antigo Testamento e viviam em seu mundo de imagens". Embora essa tenha sido a realidade primordial do cristianismo radicado na Palestina, o mesmo não poder ser dito do cristianismo plantado em solo greco-romano. "Pouco depois da morte do Fundador, no entanto, o centro de gravidade da nova comunidade religiosa mudou para o mundo helenístico de língua grega e, após o ano 70, a comunidade foi finalmente separada de sua pátria" (BOMAN, 1960, p. 17). Tais alterações geográficas, por sua vez, vieram acompanhadas de mudanças significativas no espírito e no modo de pensar e fazer a teologia cristã. Os novos conversos

provenientes de contextos não-judaicos estavam familiarizados, em sua maioria, com os traços elementares da visão de mundo greco-romana. Isto é, mantinham pressupostos diferentes daqueles assumidos pelo núcleo cristão inicial. O encontro da doutrina apostólica, elaborada em categorias judaico-semíticas, porém transmitida em grego, com mentes formadas numa cultura moldada por não menos que 300 anos pelo helenismo quase que inevitavelmente trouxe consigo um processo natural de ressignificação de conceitos cristãos originários. Evidências dessa transformação podem ser percebidas já no início do 2º século, entre a segunda e terceira gerações de cristãos. Inácio, bispo de Antioquia (? - c. 107 d.C.), autor de sete cartas que compõe o exíguo corpo de documentos sobreviventes dessa época, atualmente reunidos sob a alcunha de Padres Apostólicos, parece ter sido um cristão de origem não-judaica. Suas epístolas foram influentes na formação de alguns dos principais dogmas do cristianismo medieval, entre eles, o cristológico. As reflexões que fez nesse âmbito da teologia, ainda que não tão elaboradas, impactaram as discussões posteriores. Embora estivesse preocupado com a integridade da doutrina apostólica recebida – opondo-se a concepções cristológicas que julgava equivocadas (gnósticas e docetistas) –, em Efésios 7:2 e Policarpo 3:2, Inácio parece construir sua percepção de Cristo a partir de bases ontológicas helenísticas, estranhas ao modo de pensar do Novo Testamento, em essência, próximas às perspectivas por ele rejeitadas. Nota-se no background de suas declarações uma percepção do caráter absoluto de Deus entendido em termos de uma transcendência impassível e atemporal, que Jaroslav Pelikan (2014, p. 70) já sugeriu ser uma das “indicações mais confiáveis da influência contínua da filosofia grega na teologia cristã”. Sendo assim, objetiva-se nesta proposta de comunicação analisar ambas as perícopes supracitadas a fim de compreender melhor como tais traços helenísticos se manifestam na cristologia inaciana. Entender essa

relação nos escritos desse padre apostólico contribui para o esclarecimento das raízes da helenização do cristianismo, um fenômeno cujas marcas ainda hoje são notadas na teologia cristã.

Nº: 4

Título da comunicação: Estudo de Mircea Eliade sobre tempo e espaço sagrados e a Festa da Páscoa

Autor(a): ANTONIO LOPES DA SILVA FILHO

Titulação: Mestrando(a)

Palavras-chave: Mircea Eliade; Tempo; Espaço; Sagrado; Páscoa Católica

Resumo:

A pesquisa tem como objetivo investigar o pensamento de Mircea Eliade (1907-1986) a respeito do Espaço e do Tempo sagrados, em particular, como eles se revelam ao homo religiosus e qual a sua importância para o ser humano como tal. Ainda serão investigadas possíveis relações da concepção eliadiana sobre o Tempo e o Espaço sagrados e a Festa da Páscoa Católica. Mircea Eliade entende que, assim como o espaço, o tempo não é homogêneo, existindo no mundo “intervalos de Tempo sagrado, o tempo das festas (na sua grande maioria, festas periódicas)”. Ele ainda sustenta que “participar religiosamente de uma festa implica a saída da duração temporal ‘ordinária’ e a reintegração no Tempo mítico reatualizado pela própria festa. Por conseqüência, o Tempo sagrado é indefinidamente recuperável, indefinidamente repetível.” (ELIADE, 2020, Sagrado e Profano, pgs. 63 e 64). Por outro lado, o magistério católico sempre ensinou que “do mistério pascal nasce a Igreja. Por isso mesmo a Eucaristia, que é o sacramento por excelência do mistério pascal, está colocada no centro da vida eclesial.” (JOÃO PAULO II: Ecclesia de

eucaristia, Paulinas, 2003). Deste modo, a problemática consiste em investigar a possibilidade de instrumentalizar os conceitos de Tempo e Espaço Sagrados de Mircea Eliade na interpretação da liturgia do tempo pascal da Igreja Católica Apostólica Romana. Será utilizado o método hermenêutico tendo como fonte primária o livro O sagrado e o profano e documentos oficiais da Igreja Católica, além do material bibliográfico pertinente. Esperamos apresentar elementos que evidenciam a harmonia entre a concepção da liturgia católica sobre o Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, com os conceitos defendidos por Eliade sobre o Tempo e o Espaço Sagrados.

Nº: 5

Título da comunicação: Os atos homossexuais no catolicismo contemporâneo a partir da complementariedade holística em Salzman e Lawler

Autor(a): AUREO NOGUEIRA DE FREITAS

Titulação:

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Palavras-chave: moral revisionista; orientação sexual; complementariedade holística; atos homossexuais.

Resumo:

O catolicismo contemporâneo, bem como a sua genuína “tradição”, trabalha com a noção clássica de fé e razão. Reconhece, de modo particular, a importância da razão humana no desenvolvimento da ética sexual. O avanço das ciências modernas, especialmente as ciências humanas, como a filosofia existencial, a sociologia, a psicanálise e a psicologia, contribuíram para que muitos teólogos moralistas católicos propusessem uma antropologia católica

renovada. Faz-se um esforço de fundamentar a noção de sexualidade, em um entendimento mais personalista e relacional da teoria da Lei natural. Essa releitura serve de base para as suas posições sobre os vários aspectos da moral sexual católica. Dentre os vários aspectos que envolvem o cotidiano dos sujeitos católicos no mundo contemporâneo, se encontra a sexualidade e dentro dessa, o drama da homossexualidade. Existe, de fato, argumentações, por parte do Magistério Católico, que fundamentam a não aceitação dos atos homossexuais. Contudo, são hoje, no mínimo, questionáveis a partir de uma releitura da compreensão da lei natural, tendo por base uma antropologia personalista e a compreensão da sexualidade humana no paradigma da complementariedade holística. Além de não desconhecermos a contribuição das ciências como a sociologia, a biologia e a psicologia que ajudaram na evolução da compreensão da complexidade do ser humano e no reconhecimento da condição homossexual não como doença. Na presente comunicação, nos propomos a abordar a ideia do ser humano e da sexualidade conjugal que subjaz na moral católica tradicional e, que, leva, em consequência, à condenação dos atos homossexuais por parte do Magistério Hierárquico. Apresentaremos alguns teólogos católicos moralistas que, fazendo uma revisão da moral católica, embasados numa antropologia personalista, ampliam a compreensão da sexualidade e conseqüentemente da homossexualidade. Por fim, apresentaremos a proposta da complementariedade holística de Salzman e Lawler e a conseqüente releitura dos atos homossexuais no catolicismo. Não é nosso objetivo, ainda que reconheçamos a sua importância, abordar a condenação dos atos homossexuais no catolicismo no âmbito do ensinamento da escritura e do senso moral do povo cristão. Tais aspectos serão objeto de um próximo estudo.

FT 8 > Interculturalidade e Religião em tempos de pandemia – como afeta as relações culturais e subjetivas?

Coordenadores:

Dr. Ênio José da Costa Brito (PUC/SP)

Dr. Claudio Santana Pimentel (PUC/SP)

Dr. Roberto E. Zwetsch (PPG - Faculdades EST/RS)

Me. Selenir Gonçalves Kronbauer (Faculdades EST/RS)

Ementa:

Nossas vidas e a vida do mundo mudaram radicalmente com a pandemia da Covid-19. É como se de uma hora para outra estivéssemos assistindo o “mundo parar” como na música premonitória de Raul Seixas. Muitas atividades deixaram de ser realizadas. Desde o anuncio da primeira morte em março de 2020 assistimos a uma escalada de negacionismo e irresponsabilidade oficial por parte do governo federal. A pandemia afetou profundamente o espírito das pessoas, suas formas de sociabilidade, sua luta pela vida. A desgraça e a impiedade se abateram sobre o país, principalmente entre as pessoas mais pobres e vulneráveis. As experiências religiosas foram afetadas por esta desgraça sanitária, econômica e política. O tema aqui proposto tem por finalidade criar um espaço de reflexão e compartilhamento de ensaios, que possam lançar luz ou interpretação desse desastre humano, ecológico, social global sem precedentes. Como a pandemia nos afetou em nossas relações sociais, culturais, espirituais? Que temos a dizer a partir de nossas pesquisas nos campos das relações religiosas e interculturais? Este FT acolhe propostas que venham a trazer à mesa dos debates algumas das nossas primeiras impressões e avaliações deste fenômeno global que mudará o curso da história recente e de nossas vidas.

Nº: 1

Título da comunicação: A Covid-19, a Necropolítica e o Devir Negro

Autor(a): ENIO JOSÉ DA COSTA BRITO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCSP

Palavras-chave: Covid-19; Necropolítica; Devir Negro; Neoliberalismo

Resumo:

A comunicação num primeiro momento recorre ao pensamento de Achille Mbembe para mostrar que a crise sanitária instaurada pela Covid-19 vem favorecendo a implantação de uma necropolítica, contribuindo com a realização gradual do devir negro na sociedade brasileira, que desde 2016 optou pela implantação de uma política neoliberal. Uma política sacrificial está em curso no país, contabilizando já mais de 500 mil mortos. Uma cifra aterradora. Esse rastro de destruição vitima os mais miseráveis A explicitação dessa dinâmica necrófila ajuda a entender a razão da defesa incondicional da economia pelo Presidente da República e o seu desprezo pela vida dos brasileiros(as). No fundo se estabeleceu o potencial de consumo, a mercadoria e o dinheiro como critérios últimos para a manutenção da vida. Numa leitura foucaultiana, se pode dizer que a economia de mercado se torna “o princípio organizador e regulador interno do Estado”, tem-se, pois, uma inversão com potencial nefasto para a população, pois o mercado gradualmente passa a regular o Estado. Em seguida, tomo como mote, o título de um dos livros de Achille Mbembe, Sair da grande noite, no qual prioriza a análise da economia, política e religião para pensar, constelar desejos

acalentados por todos que sonham e lutam por um Brasil mais justo, mais fraterno, menos racista, menos patriarcal. O que se pode esperar do tempo pós-Covid-19? Esta é a pergunta que abre a segunda parte desta comunicação. Começamos por dizer o que não se espera um “novo normal” tão alardeado pelos meios de comunicação. A razão é simples, este desejo de voltar à normalidade constitui-se num verdadeiro retrocesso, uma vez que esconde/ mascara o que a pandemia nos revelou, as múltiplas crises que já eram vividas pela sociedade brasileira, na qual vivia-se, uma normalidade que não era normal. O que se deseja então do tempo pós Covid-19? A lista de desejos é longa, apontaremos alguns, sem hierarquizá-los, sem esquecer que a realização desses desejos exigirá da sociedade brasileira o empenho de suas forças vivas e um resgate de valores éticos e morais. As novas lutas sociais a serem realizadas no pós-covid 19 exigirão a participação de todos os que desejam tempos mais justos, uma vez que privilegiarão a promoção dos direitos e da dignidade das pessoas humanas.

Nº: 2

Título da comunicação: A dessocialização da morte diante da ideia da Laicidade e da Secularização da sociedade.

Autor(a): Valéria Aparecida Rocha Torres

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal

Palavras-chave: morte;modernidade;pandemia;religião

Coautor(es):

CLAUDIO SANTANA PIMENTEL

Resumo:

O historiador João José Reis (1992) escreveu *A Morte é uma Festa* com a perspectiva de compreender o ethos religioso gerado a partir das práticas religiosas em torno da morte que se manifestavam no Brasil do século XIX. Reis demonstra que a morte é uma festa como prática cultural, sem dúvida o é também, a autonomia do conhecimento religioso produzindo categorias explicativas e experiências coletivas em torno que ritos mortuários públicos que constituem o processo de enfrentamento da morte pela sociedade brasileira. No entanto, nas fronteiras do processo de secularização social, a chamada “modernidade” gradativamente esvaziou os sentidos da morte e do morrer ao instrumentalizar seu conteúdo e fundamentalmente o seu conteúdo de elaboração coletiva e religiosa, o antropólogo José Carlos Rodrigues(1983) no trabalho *O Tabu da Morte* elabora importante análise sobre a “modernidade” e o processo de elaboração dos sentidos da morte e do morrer. De acordo com o autor no processo de produção do indivíduo ocorreu a dissolução da coletividade, o indivíduo burguês ganha autonomia, liberdade, seu corpo se separa de sua alma, se torna objeto de conhecimento (a Igreja acompanha esse processo, não sem perda), o crescente amor à vida torna-se produto e produtor de uma nova cosmovisão: a vida deve ser prolongada, o médico substitui o padre, aparece categoria “morte natural” em relação a outras não naturais; o que importa é a biografia do indivíduo; a medicalização produz o prolongamento da vida e o controle da doença – a morte transforma-se em tabu – porém, paradoxalmente segundo o autor, sem sair da cena social. Com a privatização dos costumes religiosos introduzido pela chegada das denominações religiosas protestantes que de certa forma esvaziam a ritualização das práticas mortuárias aproximando-as do universo pragmático da modernidade. Mesmo assim, a complexa teia da religiosidade brasileira é mobilizada no processo de enfrentamento da morte, de acordo com o antropólogo Maurice

Godelier(2017) as religiões, sejam religiões de salvação como o cristianismo ou religiões de libertação como o budismo, constituem um arcabouço fundamental para responder perguntas invariantes que a humanidade se faz diante do enfrentamento da morte. Mas diante de 500 mil mortes que não saem da cena e do discurso público por causa da pandemia, nos enfrentamos o paradoxo de José Carlos Rodrigues cotidianamente. É a respeito desse paradoxo que pretendemos refletir, pois, morte instrumentalizada pela perspectiva tecnicista se transforma em números, sem sair da cena social, estrategicamente a morte é anônima, sem rosto e sem nomes, são números que não suscitam a comoção coletiva e expressam a política pública da alienação social. Sendo assim, fica a questão: o século XXI com o derradeiro declínio do homem público e com a consolidação privatização dos costumes e excesso do individualismo possessivo conseguiu produzir a dessocialização efetiva e eficaz na produção dos sentidos da morte e do morrer?

Nº: 3

Título da comunicação: A fé cristã em contexto de pandemia: desafios e perspectivas

Autor(a): Elias Fernandes Pinto

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Faje - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

Instituição Financiadora: Mitra Diocesana de Caratinga

Palavras-chave: Pandemia de Covid 19; Fé cristã; Desafios; Superação

Resumo:

A pandemia de Covid 19 significou uma interrupção em estilos de vida, nas atividades econômicas, sociais e religiosas. Especialmente

na fé cristã, de caráter fundamentalmente comunitário, em muitos momentos não está sendo possível as celebrações, sobretudo Eucarísticas, com a presença das pessoas em tempos de distanciamento social. A pandemia afeta-nos de diversos modos: como contaminados/as pelo vírus, como familiares e amigos/as de contaminados. A pandemia tirou a vida de muitas pessoas. Muitas famílias estão enlutadas diante das perdas e dores. Perdemos familiares e amigos/as. Diante deste triste contexto, nosso objetivo nesta comunicação será apresentar os desafios da pandemia de Covid 19 para a fé cristã e apresentar como a experiência da fé cristã pode nos ajudar a superar este momento de crise. Para isso, apresentaremos os aportes dos teólogos W. Kasper, Tomás Halík e do papa Francisco. W. Kasper nos ajuda a pensar a pandemia como fenômeno contingente. T. Halík vê as Igrejas vazias como um sinal de Deus e propõe uma profunda conversão na Igreja no sentido de voltarmos ao Evangelho, a Jesus Cristo. O papa Francisco nos mostra que a pandemia evidenciou nossa vulnerabilidade e nos tirou nosso orgulho e pretensão de dominar a natureza. Para ele, o vírus mostra que estamos conectados, viemos em mundo comum e precisamos uns dos outros. Ambos os teólogos e o papa Francisco nos apresentam os elementos essenciais da fé cristã centrada na paixão, morte e ressurreição de Jesus para nos ajudar numa experiência de fé autêntica, de enraizamento bíblico, que possa nos ajudar a superar a crise da pandemia. Acreditamos que esta reflexão possibilitará sairmos da pandemia de modo melhores e não simplesmente voltarmos ao que éramos antes. Nosso Deus é o Deus da vida, não da morte. Ele não nos tira os sofrimentos, mas sofre conosco e se apresenta como força e energia de superação atuando em tantas pessoas em gestos de solidariedade e partilha.

Nº: 4

Título da comunicação: Folias de Reis na RMRJ: tradição e fé reinventadas em tempos de Pandemia da Covid-19

Autor(a): Verônica Inaciola costa Farias da Cruz

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UniCap

Palavras-chave: Festa; Devoção; Tradição; Fé; Pandemia; Milagre; Memória

Resumo:

RESUMO O presente artigo vem destacar como se deram as práticas devocionais de três grupos de Folias de Reis em três cidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Itaboraí, São Gonçalo e Rio de Janeiro, no período da pandemia da Covid-19 no ano de 2020 até o mês de janeiro de 2021, observadas e analisadas principalmente por metodologias inovadoras, com o recurso das tecnologias digitais que tem nos beneficiado neste difícil período, embora em dois momentos tenha feito essa observação in loco, obedecendo todas as medidas sanitárias recomendadas pela OMS. As festas de arremate e as jornadas dos Santos Reis são para esses grupos que compõe o vasto repertório da religiosidade popular no Brasil as principais expressões materializadas que dão sentido às suas práticas rituais, permeadas por um valor simbólico que por uma ordem imaterial cultiva o sagrado que os sustenta, preservando assim a memória coletiva, buscando não perder a ordem social interna que os sustenta, embora essas práticas sejam recriadas nas redes de trocas sociais entre os devotos e o lugar que atuam. Anualmente esses grupos cumprem um calendário tradicional, cultural e religioso voltado para o ciclo natalino, com cantorias, repercutindo assim a trajetória dos

Reis Magos ao encontro do menino Jesus, conforme descreve o evangelho de Mateus, e aqui introduzido pelos padres jesuítas ainda no Brasil colônia, denominando então esse período de jornada. A festa do arremate também ocupa lugar de destaque nesse ritual, pois ela é a celebração do sucesso da jornada, momento de agradecer as graças alcançadas, os milagres concedidos e recebidos, e promover o encontro entre os devotos que reafirmam diante da bandeira, que é o objeto mediador do sagrado para eles, a permanência dessa tradição.

Nº: 5

Título da comunicação: NA ARTE, A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA PANDEMIA.

Autor(a): JOSE ROCHA CAVALCANTI FILHO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Arte; Ciência; Isolamento Social; Religião.

Resumo:

Eduardo Kobra é um artista brasileiro, muralista, com obras em mais de trinta e cinco países, cuja arte se volta para temas ambientais e sociais, com mensagens de fraternidade, solidariedade e não violência. Adepto da arte de rua por ser acessível a todos pela comunicação que transmite, o artista tem nas cores fortes o estilo marcante de sua obra que se torna seu cartão de visitas ao redor do mundo. Desde o anúncio da pandemia em março de 2020, o mundo passa por transformações. O Brasil, que antes da pandemia já dava sinais de que atravessaria uma crise econômica, se vê em um momento ainda mais turbulento: desemprego, fome, ausência de vagas nos hospitais. Diante desse cenário, o artista, usa sua arte para

falar da pandemia do COVID-19 e de solidariedade: cria uma serigrafia em 2020, cujas telas se converteram em auxílio, através de um leilão, para ajudar pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo – SP. A obra, intitulada Coexistência, mostra crianças usando máscaras e em pose de oração, simbolizando cinco religiões: cristianismo, budismo, judaísmo, islamismo e hinduísmo e reforça o sentimento de união entre os povos, independente de religião ou raça, para que, unidos em uma mesma oração, juntos, mesmo com distanciamento físico, seja possível atravessar essa pandemia. Agora, essa arte está exposta em um muro na cidade de São Paulo, na Igreja do Calvário. Esse mural quer trazer esperança, fé, inter-religiosidade, respeito, tolerância. Este artigo quer, portanto, debater a representatividade da arte no atual momento de desastre humano e social que atravessa o Brasil e o que ela pode despertar nos relacionamentos.

Nº: 6

Título da comunicação: Não morremos sós: reflexões sobre a Morte na pandemia à luz do Ubuntu

Autor(a): Victor Pereira Aversa

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCSP

Palavras-chave: morte; pandemia; ubuntu; necropolítica; existência;

Resumo:

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo certas características da morte que, não raro, estamos acostumados a esquecer ou ignorar. Uma dessas características, própria do morrer, é a inevitabilidade com a qual somos obrigados a encará-la, não só de maneira pressuposta, mas também de maneira repentina. O luto, que já era urgente e quase

um “tabu” na modernidade de consumo, passa a ter um caráter mais frio e distante em relação à proximidade do corpo daquele que morreu e do corpo daquele que ainda vive. Em meio ao processo de banalização das mortes, tornando o ser humano que morreu em um número, além do mote pragmático dos defensores da supremacia econômica (em detrimento de vidas humanas), a vida parece ter se tornado um privilégio pessoal que, a fim de pôr comida na mesa, faz-se necessário que a coloquemos em risco no transporte público lotado enquanto nos dirigimos para o trabalho. No Brasil, o cenário pandêmico se mistura ao caos político, onde um governo negacionista, baseado em pseudociência e ideologias autoritárias, se utiliza das políticas de saúde pública como instrumento de manutenção da soberania; tudo isso justificado por um pano de fundo religioso que torna “divino” o poder do governante de decidir quem vive e quem morre. A violência da omissão diante das mortes ganha um fundamento “divino”. E em meio a toda essa disfunção de direitos básicos e de argumentação política polarizada, cria-se, com o propósito de justificar a sacralidade do Estado e suas ações, um arquétipo antagônico que encarna todo o mal a ser combatido. Inseridos neste contexto de terror, somos levados a nos sentirmos sós, como se nadássemos em águas ermas, afastados do calor e do toque de outros corpos. A morte há de chegar. E, quando chegar, morreremos sozinhos, então? O “Eu” e o vírus: nada mais. Propomos, então, uma reflexão que nos leva para outro lado; que pode nos fazer enxergar a existência e a morte de uma forma diferente a que estamos nos habituando. A visão de mundo zulu que ficou conhecida como ubuntu, nos coloca dentro de uma rede complexa de existências interligadas, conectadas e dependentes entre si. Sob o lema “eu sou porque nós somos”, podemos considerar que, se vivemos conectados, e nossa existência influencia e é influenciada pelas outras, a morte de um indivíduo me impacta de maneira direta, pois o “nó” que sustentava a sua existência dentro dessa complexa rede

fora desfeito com a sua partida. Se considerarmos a ideia de que em toda pessoa existe algo próprio apenas dela, que se perdido não se pode mais recuperar, aliada a visão ubuntu de que, não só os vivos dependem um dos outros, mas também os mortos dependem de nós, chegamos à conclusão de que o cuidado com o outro, vivo ou morto, é uma forma de cuidarmos de nós mesmos. E, por fim, quando morre uma pessoa, toda a nossa rede de existências perde algo de único que havia nela; fica evidente, portanto, que cada morte é, também, a minha.

Nº: 7

Título da comunicação: Negação social da morte e sua banalização no contexto da pandemia da COVID 19

Autor(a): Renato Alves de Oliveira

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: morte; negação; banalização; social; cultural

Resumo:

A comunicação científica abordará a dimensão social e doméstica da morte na história do ocidente cristão; a visibilidade conquistada pela morte no século XX, no campo das ciências humanas (filosofia, teologia, sociologia e psicologia) e no plano social e cultural; a passagem da dimensão doméstica da morte para sua negação social e cultural no ocidente cristão; a rejeição da morte diante da cultura do vitalismo (longevidade existencial, rejeição do envelhecimento), do ativismo laborativo, da cultura do divertimento, do culto ao corpo (cirurgias plástica, academia, cosméticos, exaltação de um tipo de corpo) e do progresso econômico; a imagem da morte veiculada pelos meios de comunicação sociais (cinema, televisão, jornal e

internet) e seus possíveis impactos antropológicos; a banalização da morte e a ausência da realização dos rituais finais da morte (impossibilidade de visitar ao enfermo no hospital, velório, rituais religiosos) no contexto da pandemia COVID 19; o atropelamento do luto no âmbito social, cultural e pandêmico; a recuperação da dimensão existencial da morte.

Nº: 8

Título da comunicação: O silêncio das entoadas da Folia - Impacto do isolamento social nas práticas religiosas

Autor(a): ROSANGELA DIAS DA RESSURREIÇÃO

Titulação:

Instituição: PUC SP

Palavras-chave: Religião Material; Festa Popular; COVID-19

Resumo:

A exposição pretende examinar alguns objetos que possuem uma representação do “sagrado” na festa religiosa popular a Folia dos Santos Reis no bairro do morro do abrigo, localizado no município de São Sebastião, região litorânea do Estado de São Paulo. Selecionamos a Bandeira por compreender, ser ela o elemento identitário desta manifestação religiosa. Buscamos problematizar a permanência dessa tradição cultural, apresentando seu caráter de resistência cultural frente ao isolamento social imposto pela Pandemia do (COVID-19). Para refletir sobre esse impacto do isolamento social na festa da Folia, os reflexos e as estratégias criadas frente a essa realidade, de uma festa que se espalha, derramando-se pelas ruas, que visita casas e aglomera devotos com procissão realizada pelos muitos foliões e moradores do bairro percorrendo as ruas, de pouso em pouso, até o dia seis de janeiro, dia dos Santos Reis, foram as

razões que fomentaram essa pesquisa. Utilizamos a metodologia da etnografia, por meio observação participante, na intenção de lançar um olhar 'de perto e de dentro', da consequência que a pandemia trouxe para essa festa popular religiosa.

Nº: 9

Título da comunicação: RELIGIÃO E POLÍTICA: O APAGAMENTO DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS WAJĀPIS FRENTE À BNCC, 2018 A 2020.

Autor(a): DANIEL RIBEIRO FERREIRA JUNIOR

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Palavras-chave: Ensino Religioso; Currículo; Indígenas.

Coautor(es):

MARCOS VINICIUS DE FREITAS REIS

Resumo:

Após a homologação da Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2018, estados e municípios tiveram que criar seus Referenciais Curriculares, no entanto, no estado do Amapá tal referencial, assim como a BNCC, possui um caráter excludente, uma vez que houve o apagamento das tradições religiosas indígenas. Logo, o referido estudo busca compreender o apagamento das tradições religiosas Wajãpis da BNCC, demonstrar a importância do estudo das questões culturais e religiosas dessa etnia e o porquê e como deve ser o ensino das questões históricas, culturais e religiosas desse grupo étnico. Este estudo de campo investiga através do uso da metodologia da História Oral a compreensão das causas deste apagamento, apresentando uma abordagem qualitativa e que serão realizadas na cidade de Macapá-AP. Além do estudo de conteúdo da

BNCC e do Referencial Curricular do Amapá, serão realizadas entrevistas orais com a utilização de gravadores portáteis. Como público alvo, serão abordados: lideranças indígenas Wajãpi, diretor e professores de Ensino Religioso da escola da aldeia Aramirã-Wajãpi, bem como do formador e coordenador de etapa (Ensino Fundamental, Anos Finais) do ProBNCC da Secretaria de Estado da Educação do Amapá (SEED), a presidente da Associação de Professores de Ensino Religioso no Estado do Amapá (APERAP) e o representante do Núcleo de Educação Indígena da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Amapá (NEI/SEED), buscando assim identificar as reais motivações do silenciamento das tradições religiosas do currículo do povo indígena em questão.

Nº: 10

Título da comunicação: Urgência de encanto: Uma leitura da pandemia de Covid-19 pela cosmopercepção de terreiros de candomblé

Autor(a): Eduardo Bonine

Titulação:

Instituição: PUC SP

Palavras-chave: cosmopercepção de terreiro; epistemologia decolonial;

Resumo:

Este ensaio visa a uma leitura da pandemia de Covid-19 por meio de uma cosmopercepção praticada em terreiros de candomblé. Dessa prática, pode-se resultar um dispositivo de enfrentamento à política genocida do Estado brasileiro que desumaniza cidadãos e cidadãs não apenas para negligenciar a responsabilidade de segurança social, mas para aplicar o darwinismo social, por meio de uma ação

positivista de matar quem apresenta rentabilidade ao sistema. A elaboração deste ensaio traz à tona a perspectiva de "encantamento" do historiador Luiz Antônio Simas como dispositivo (pela interpretação de Giorgio Agambem) como um horizonte alternativo ao projeto colonizador do Brasil-Nação: a urgência de encanto elucida a brasilidade, comportamento urgente para repensar a sociedade no país. Para ilustrar a ideia defendida nesta análise, lança-se mão de uma leitura atenta de um conto da escritora Conceição Evaristo, "Não me deixe dormir o profundo do sono", pela pergunta elaborada em seu subtítulo: Se a mocinha e a tetravó não cuidassem uma da outra, quem cuidaria? Estariam, as duas, aptas socialmente para existir no Brasil-Nação ou sustentam a existência no encantamento?

FT 9 > Gênero, religião e violências: questões contemporâneas

Coordenadores:

Profa. Dra. Cassia Quelho Tavares

Profa. Dra. Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon

Dra. Maria Cristina S. Furtado

Ementa:

Dentro do debate “Religião, Laicidade e Democracia”, temas tão importantes, na atualidade, é importante pensarmos em um mundo, na pandemia e na pós pandemia, o qual se possa viver dentro de uma ética onde a inclusão, o respeito e os direitos de todas as pessoas sejam respeitados. Pensando nisso, este fórum é um espaço de debate multi e transdisciplinar que abrange a teologia, as ciências da religião, a psicologia, a pedagogia, a sociologia, a antropologia, a história, a filosofia, entre outras. Nosso objetivo é abrir diálogo entre essas ciências e promover estudos sobre a violência e demais demandas de gênero, e da diversidade sexual.

Os trabalhos aqui apresentados deverão refletir essas temáticas, buscando novas práticas emancipatórias e fontes de pesquisas nas diversas áreas, sejam em espaços públicos, privados, religiosos ou não. Através das comunicações apresentadas e do debate sobre elas, poderemos trazer diferentes questões ligadas a gênero, diversidade sexual e religião, refletindo sobre novas perspectivas, tanto no campo acadêmico como na convivência comunitária e pastoral, a partir das mais diversas áreas do conhecimento.

Nº: 1

Título da comunicação: A importância das teologias libertadoras inclusivas LGBTQIA+

Autor(a): Maria Cristina Silva Furtado

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Rio de Janeiro

Palavras-chave: Respeito; Empatia, Ética da inclusão; Integração; Amor incondicional

Resumo:

Na atualidade, um número significativo de pessoas LGBT católicas lutam para que, sem renegar a sexualidade que possuem, possam continuar participando da fé católica, e depois com as famílias que estão formando, serem incluídas nas comunidades religiosas em que vivem. Dessa forma, seguindo a orientação do Papa Francisco, na AMORIS LAETITIA, 2016, n. 297, onde diz que “Deve-se ajudar cada um a encontrar a sua própria maneira de participar na comunidade eclesial [...]. Não me refiro só aos divorciados que vivem numa nova união, mas a todos, seja qual for a situação em que se encontrem”, dentro do debate “religião, laicidade e democracia”, queremos refletir sobre a importância de se conhecer as teologias libertadoras inclusivas LGBTQIA+, para que baseados no Deus todo poderoso no amor, no conhecimento científico sobre este grupo, e em reflexões bíblicas contextualizadas, seja possível através da ética da inclusão, as comunidades vivenciarem a empatia como elemento de amor incondicional, para que as pessoas LGBTQIA+ sejam acolhidas, respeitadas como são, e integradas, como pessoas amadas por Deus.

Com este objetivo nossas reflexões irão abranger um pouco das demandas desse grupo, o que são as teologias LGBTQIA+ inclusivas, e a necessidade da Igreja se abrir aos novos tempos, para acolher e integrar a todos.

Nº: 2

Título da comunicação: A presença da mulher no magistério de Francisco: caminho para o discipulado de iguais

Autor(a): Robert Landgraf

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Igreja

Palavras-chave: Palavras-chave: presença; mulher; magistério; Francisco.

Resumo:

O presente trabalho objetiva realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a presença da mulher no pontificado de Francisco. As reflexões sobre a presença feminina no cristianismo e na Igreja tem se intensificado nas últimas décadas com o apoio da Teologia Feminista. O Concílio Vaticano II, que não pode ser entendido como um evento do passado, mas como algo que constitui o hoje da Igreja Católica, a fonte de onde a Igreja retira o sentido fundamental para sua missão histórica e para o diálogo com a realidade atual, introduziu várias reformas na vida eclesial, entre elas, o reconhecimento da igualdade entre homens e mulheres enquanto criados à imagem de Deus e com a mesma vocação e destino divinos. Com isso, tomou posição a favor das mulheres ao combater a discriminação na vida social e cultural, afirmando a necessidade de superar qualquer forma social ou cultural de discriminação. Defendeu o direito de a mulher poder escolher livremente o esposo ou o estado de vida, bem como o direito à

educação e cultura. Entretanto, a posição da mulher pouco mudou dentro dessa instituição patriarcal. No que se refere às grandes decisões, ainda há uma força contrária ao reconhecimento da mulher como sujeito eclesial; apesar disso, as mulheres não desanimam e se fazem presentes em várias frentes missionárias que promovem a Evangelização e a promoção humana. A chave para a mudança de pensamento está no reconhecimento da dignidade batismal, pois os fiéis leigos(as) são os "cristãos que estão incorporados a Cristo pelo batismo, que formam o povo de Deus e participam das funções de Cristo: sacerdote, profeta e rei e realizam, segundo sua condição, a missão de todo o povo cristão na Igreja e no Mundo (DAp, 2009). Na Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* e em vários de seus discursos, o Papa Francisco, atento aos ensinamentos do Concílio Vaticano II e desejoso de uma reforma das estruturas da Igreja, tem demonstrado sensibilidade com o tema da presença feminina na Igreja, reconhecendo capacidades peculiares colocadas a serviço das pastorais. Por meio da reflexão teológica, Francisco ressalta que a mulher não se limita às palavras, mas evangeliza com suas ações e, para reforçar o seu pensamento, nomeou a primeira mulher com direito a voto no Sínodo dos Bispos, a se realizar em 2022.

Nº: 3

Título da comunicação: A violência da contra a mulher a partir das Conferências do Episcopado Latino-Americano e Caribenho

Autor(a): Anderson Frezzato

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: violência; mulher; Conferências Episcopais; superação

Resumo:

A realidade social e eclesial sempre precisar de instrumentos iluminadores. O grande papel da Teologia é contribuir para que a realidade em que vive o Povo de Deus seja iluminada de modo a perceber as estruturas de violência, especialmente praticadas contra as mulheres. O objetivo desta pesquisa é analisar o tema da violência contra a mulher, abordando sua aplicação nos Documentos Finais das Conferências do Episcopado Latino-Americano e Caribenho. Mostraremos os pontos forte e fracos da presença do tema nos referidos textos de modo a enaltecer a necessidade de que sejam discutidos nos âmbitos oficiais do Magistério católico. Diversas pesquisas, que serão expostas no desenvolvimento do trabalho, afirmam que grande parte da violência contra a mulher é realizada na América, mormente na parte latina-caribenha. Nesse sentido, tais documentos são aceitos como referências teóricas válidas, uma vez que sua análise em relação a temática poderá mostrar o grau de incidência, acolhida ou omissão, do tema nas Igrejas Latino-Americanas e Caribenhas. De certo, nossa análise não poderá apontar algumas atitudes práticas, à luz da teologia católica, para a superação do feminicídio.

Nº: 4

Título da comunicação: AS MULHERES DO JIHAD GLOBAL

Autor(a): Karolina dos Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Jihad feminina; Al Qaeda; Jihad; Gênero.

Resumo:

Atualmente, estudos apontam a entrada de mulheres em grupos

terroristas tais como a Al Qaeda e o Daesh (Estado Islâmico). O jihad das mulheres possui um forte impacto sobre a estrutura desses grupos, porque apóiam seus maridos e irmãos, e também facilitam as organizações e os ataques. Hoje, para além desse papel estrutural mulheres aderem ao combate, criando um campo de jihad feminina multifacetado. Dessa forma, é preciso entender o conceito de jihad no islã e descrever o papel da mulher nesse meio. É necessário apontar o que as motivam a aderir à esses grupos, e os ideais que sustentam a mudança dessas mulheres de saírem da rede de apoio, e de estrutura para uma linha de frente e de combate. De fato, é de grande relevância trazer apontamentos sobre o assunto, através do levantamento de documentos e pesquisas atuais, uma vez que os atentados feitos por mulheres é um campo em crescimento, e parte também da estratégia de recrutamento de grupos terroristas atuais.

Nº: 5

Título da comunicação: Discipulado de Iguais em Rede: Mulheres comunicando a Fé Cristã na Era Digital, em tempos de Francisco

Autor(a): IVENISE TERESINHA GONZAGA SANTINON

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC CAMPINAS

Palavras-chave: Discipulado de iguais, Mulheres, Pastoral; Era Digital; Ciberteologia;

Resumo:

Novas possibilidades são oferecidas constantemente para a evangelização. Em tempos de Papa Francisco e de pandemia, a sociedade fica cada vez mais exigente e obriga também a Igreja a recriar o seu papel evangelizador. O momento atual nos impele a reinventar formas de transmissão da fé cristã por estarmos diante de

um cenário eclesiológico desafiador. Há mais de um ano foi necessário buscar novas estratégias tecnológicas a fim de auxiliar discípulos e discípulas de Jesus Cristo a viver a fé cristã pelas conexões nas diversas redes midiáticas. Então, este trabalho busca estudar a utilização dos novos meios de formação teológica e de evangelização nas comunidades por meio da internet, sobretudo realçar a participação das mulheres nas pastorais, em um discipulado de iguais agora mais evidente pela internet, na Era Digital. Nesse sentido, a teologia pastoral, a partir da práxis cristã encarnada na realidade atual, exige repensar a vivência da fé em meio a novos cenários eclesiológicos. Duas questões podem emergir daí: Como as mulheres estão exercendo seus ministérios na Igreja e vivendo os valores cristãos em uma “ambiência da fé” nas comunidades pelas redes? O que a ciberteologia e a ciberpastoral tem a contribuir com a inclusão do trabalho das mulheres em um discipulado de iguais, agora pelas redes da internet? Com textos do Papa Francisco, serão apontadas ideias que ajudarão a perceber a sua eclesiologia inclusiva, sinodal, descentrada e em saída. E com o método VER - JULGAR – AGIR, este trabalho pretende evidenciar alguns desafios concretos para a evangelização na Igreja Católica, sobretudo os vividos pelas mulheres nas pastorais em tempos de pandemia e de Papa Francisco.

Nº: 6

Título da comunicação: É pecado amar? Redes sociais, juízo de valor ao amor homo afetivo.

Autor(a): Jacqueline Bezerra dos Santos

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Religiosidade, sexualidade, preconceito, redes sociais.

Resumo:

A proposta do artigo é trazer a discussão, o motivo que as expressões de afetos, amor e carinho, estão cada vez mais sendo alvo de julgamento cruéis, principalmente por parte dos ditos religiosos, que levantam uma bandeira de moralidade cristã, que consegue, muitas vezes transpassar as barreiras do mundo virtual, refletindo em violência psicológica, física, e muitas vezes em morte no mundo físico. Expressar sentimentos entre os integrantes dos grupos LGBTQIA+, chega a ser mais repulsivo, para muitos religiosos, do que a imensa criminalidade que assola nosso país. Passamos a ter um exército de “cuidadores da vida afetiva alheia”, incansáveis no ofício de inferiorizar, ao visitar perfis dos agressores virtuais, podemos visualizar o fundamentalismo cristão em fase crescente. O que contribui para percepções e comportamentos retrógrados de grupos religiosos, quando esses levam em sua pertença, o nome de cristãos e cristãs, já que Ele é reconhecido pelo amor incondicional e sem aceção de pessoas?

Nº: 7

Título da comunicação: Ensino de religiões e intolerância: a importância da diversidade nas escolas

Autor(a): Sarita dos Santos Carvalho

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Ipemig

Palavras-chave: Diversidade religiosa, ensino de religiões, intolerância religiosa.

Resumo:

A disciplina de Ensino Religioso, no Brasil, é garantida pela Constituição Federal, que aponta, além de sua facultatividade, a necessidade de abranger as diversas religiões dos estudantes, bem como privar qualquer forma de proselitismo. O ensino religioso, porém, não ocorre de forma linear nas diversas escolas. Boa parte delas isenta-se do oferecimento da disciplina, utilizando as mais diversas justificativas. Uma delas é o “perigo” em ser justamente proselitista. Mas, não seria justamente o ensino das diversidades religiosas a melhor forma de não ser proselitista? Por meio deste trabalho, consideramos que o ensino de religiões é a forma mais adequada, como ferramenta da educação, para que o cidadão em formação receba informações para tecer seus conceitos críticos sobre as realidades que o cercam sobre a prática religiosa como forma de expressão cultural das diversas sociedades. Estudar religiões é como estudar a economia e a história das sociedades, e promove empatia e respeito, tão necessários em nossos dias.

Nº: 8**Título da comunicação:** IGREJA INCLUSIVA (HOMOAFETIVIDADE): UMA RESPOSTA À VIOLÊNCIA (PRECONCEITO) SOFRIDA NO CENÁRIO RELIGIOSO CRISTÃO BRASILEIRO**Autor(a):** Ruan Fillipe da Silva Gomes**Titulação:** Mestrando(a)**Instituição:** PUC-GO**Palavras-chave:** Homoafetividade; violência; igreja inclusiva.**Resumo:**

A realidade homoafetiva no Brasil está associada à violência, a exclusão e a discriminação. Em geral está presente desde criança, ou

no início da adolescência, começando na família, nas escolas e nas igrejas as quais frequenta, e qualquer orientação sexual ou identidade sexual que possivelmente foge ao padrão heterossexual e binário, é tratado pela igreja cristã como perversão, impondo ao indivíduo a heteronormatividade. Justificando tal imposição, as igrejas buscam embasamento bíblico na tentativa de justificar uma possível cura, o que acaba contribuindo para o cenário de violência sofrida dentro das igrejas cristãs, um outro fator que pode ser observado para esse cenário de violência é a união política entre evangélicos e católicos assinando conjuntamente projetos contra a inserção da perspectiva de gênero. O trabalho propõe observar o surgimento das chamadas igrejas inclusivas como fruto da violência sofrida pelo indivíduo, pois uma vez vítima do preconceito, o indivíduo abre uma nova denominação com proposições práticas à inclusão de fiéis, acolhendo e aceitando a sexualidade. Conforme Fátima Weiss de Jesus (2010), esta nova realidade exige dos teólogos uma necessidade de uma interpretação contextual e não homofóbica/sexista da bíblia. A proposta a ser realizada também pretende observar a relevância da igreja inclusiva, pois conforme afirma Carlos Rafael Pinto (2018) a homoafetividade consiste em um novo lugar teológico, uma vez que a relação homoafetiva pode ser ponto de partida para manifestação divina, tendo o amor como experiência da doação. Sendo assim, o amor vivenciado na relação homoafetiva também parte do amor divino, uma vez que a doação vem de Deus. Aqui podemos observar uma aproximação com a teologia.

Nº: 9

Título da comunicação: IGREJAS PENTECOSTAIS E O PCC: conexões na ocupação do espaço prisional em Minas Gerais

Autor(a): DÓRIO HENRIQUE FERREIRA GROSSI

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC/Minas

Palavras-chave: Pentecostais; PCC; Sistema Prisional Mineiro

Resumo:

As prisões brasileiras, muito distante de serem locais de isolamento ou neutralização das atividades criminais, são espaços concentradores de complexas relações interpessoais, informações e valores simbólicos, com específicas e próprias dinâmicas sociais e políticas. Mergulhadas neste vasto universo prisional surgem duas esferas privadas com atuações incisivas, transformadoras e muito marcantes na vida dos detentos e no próprio espaço penitenciário, são as igrejas pentecostais e as facções criminosas, especialmente o PCC (Primeiro Comando da Capital). Tais entidades que, numa primeira e prematura avaliação, não se misturam, pois, aparentemente, detêm propósitos distintos, mas que possuem significativas relações. Esta comunicação pretende identificar e analisar os contornos e as eventuais consequências das relações entre o PCC e os pentecostais dentro do cárcere, na ocupação do espaço prisional mineiro e na estruturação de novos sentidos de vida e de novas dinâmicas sociais e políticas. Tal análise, a partir de pesquisa de natureza bibliográfica, dar-se-á mediante a comparação de dispositivos legais e de livros e artigos redigidos por especialistas das áreas das Ciências da Religião, da Teologia, da Sociologia, da Criminologia, do Direito e da Psicologia. Como resultado geral, tem-se a existência de fluxos, trocas, entrelaçamentos e complementaridades entre as duas organizações privadas que se distanciam e se aproximam em vários aspectos, a existência de pontes que foram construídas para ligar os dois mundos, bem como o fato da referida facção criminosa ter desenvolvido todo um repertório de práticas, de ritos, de discursos e de narrativas que se apoiam consideravelmente numa leitura da religiosidade

Nº: 10

Título da comunicação: O Deus dos Oprimidos

Autor(a): EDEVILSON DE GODOY

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Instituto Superior de Teologia João Paulo II

Palavras-chave: René Girard; Revelação; Libertação; Vítimas; Preconceito; Religião; Opressão; Sacrifício; Salvação; Bode Expiatório

Resumo:

O Deus do judaísmo assume a causa das vítimas. Defende a vida, a justiça e exige a conversão dos opressores. Todavia, permanece na Bíblia hebraica reiteradas violências religiosas com linchamentos coletivos. Isso significa que, por um lado, o Antigo Testamento, é uma revolução antropológica por apresentar a revelação do Deus libertador que defende as vítimas e desmascara a violência. Por outro, permanece o sagrado violento em que a perseguição e o preconceito continuam legitimados pela religião. As Escrituras cristãs retratam o evento histórico Jesus de Nazaré, o Filho de Deus encarnado. O profeta do reino liberta os culpados e perseguidos; salva os bodes expiatórios da condenação coletiva. Entretanto, a violência da religiosa das autoridades torna-o um culpado, bode expiatório perseguido que acaba executado na cruz dos romanos. Na paixão, a humanidade descobre as verdadeiras razões da violência e a ressurreição é a irrupção de uma nova modalidade da existência, não mais sujeita a nenhuma forma de preconceito e ódio. Ele é exaltado por Deus e não por seus algozes. Por isso, na paixão e ressurreição o sagrado violento é descortinado para a humanidade. A paixão e ressurreição nos revelam a face íntima de Deus e a humanidade que

podemos nos tornar. A religião de Cristo é o reino onde não há espaço para preconceito, perseguição, ódio e linchamento das pessoas. As condutas violentas e sacrificiais são atos humanos que não remontam a Cristo e ao Deus Abba. Faz-se necessário descortinar as coberturas religiosas das projeções humanas presente em discursos opressores carregados de intolerância, preconceito e autoritarismo. Essa reflexão segue o método antropológico desenvolvido pelo antropólogo franco-americano René Girard. Durante um arco histórico de 50 anos desenvolveu uma teoria geral da história com hermenêutica cada vez mais apocalíptica. Seu primeiro insight foi o desejo mimético apresentado na obra "Mentira romântica e verdade romanesca" (1961) a partir da literatura moderna ocidental. O segundo foi a descoberta do sagrado violento e o mecanismo do bode expiatório descrito na obra "A violência e o sagrado"(1972) onde estuda o mundo greco-romano e as mitologias antigas. O terceiro deita raiz sobre o judaísmo bíblico e a descoberta da revelação do Deus das vítimas descrito na obra "Coisas ocultas" (1978). No quarto insight, debruça sobre o Jesus histórico para demonstrar que o reino de Deus e, principalmente, a paixão-ressurreição representam a revelação do Deus amor, mas também das realidades íntimas da pessoa naquilo que foi e naquilo que poderá ser. Por fim, o quinto insight, é a realização apocalíptica elaborado na obra Rematar Clausewitz (2007). A tese girardiana intitula-se teoria mimética. Ela dá-nos a possibilidade de penetrar no texto bíblico pelo viés antisacrificial. Mostra-nos com clareza que sacrifício, perseguição e preconceito são coisas humanas que nada têm a ver com Deus. A teoria mimética é resultado de pequenos e grandes apocalipses na vida do autor. A religião é a coluna dorsal desta teoria antropológica, essa encontra-se no alfa e no ômega da história. A revelação movimenta-se do sagrado violento para o Deus libertador.

Nº: 11

Título da comunicação: O Luto e as pessoas LGBT's: uma dor de amor nem sempre reconhecida

Autor(a): CÁSSIA QUELHO TAVARES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Luto; Homossexualidade; Identidade de gênero; Morte

Resumo:

A vivência do luto, e aqui o colocamos enquanto perdas por morte, implica numa variedade de expressões e sentimentos, por quem sofre esse processo. Esse artigo tratará especificamente do luto vivido por pessoas LGBT's que trazem em relatos recorrentes, a condição de luto que nem sempre são aceitos socialmente, implicando para as pessoas maiores sentimentos de desespero, solidão e quando não bem assistidos, caracterizando-se como lutos complicados. O luto ainda é um tabu uma vez que a dor pela morte de quem se ama, muitas vezes não encontra espaço para ser sofrida e ressignificada numa sociedade neonarcísica e consumista. Para Philippe Ariès (2014) na obra "O homem diante da morte" aponta para o desaparecimento do luto nas sociedades atuais e cada vez mais o direito de chorar fica na esfera privada ou até escondida, muitas vezes um luto solitário e envergonhado. Em situações que os amores homoafetivos não encontram ressonâncias de apoio e acolhimento nas famílias, nas esferas do espaço religioso e outros grupos sociais percebe-se que diante da morte e do rompimento dos laços afetivos a vivência da perda pode tornar-se ainda mais dolorosa e intensa com desfechos complicados. O objetivo deste artigo é refletir sobre o luto homoafetivo não reconhecido e apontar caminhos para a vivência mais saudável e compassiva nesse processo existencial.

Metodologicamente será um artigo de reflexão narrativa utilizando como referencial teórico os autores J. William Worden e Elisabeth Kübler-Ross. Espera-se contribuir lançando luzes sobre uma melhor compreensão sobre o luto, uma educação para a morte e o morrer e as formas de reconhecimento nas relações homoafetivas.

Nº: 12

Título da comunicação: Responsum sobre bênçãos de uniões de pessoas do mesmo sexo: mais dúvidas, outras respostas

Autor(a): Jerfferson Amorim de Souza

Titulação: Mestre(a)

Instituição: FAJE

Palavras-chave: Homossexualidade; Procriação; Sagrada Escritura; Igreja Católica.

Resumo:

Se há algo que o tema das pessoas homossexuais e sua vida na Igreja nos faz notar é que ele toca muitas questões que envolvem nossa comunidade de fé. Questões éticas e antropológicas, vistas à luz da teologia, reinam nessa seara indo além das questões das relações entre pessoas do mesmo sexo. Elas tocam a compreensão da Igreja acerca do ser humano, da sexualidade e das relações como espaços de realização e plenitude da vocação humana fundamental. O objetivo desta reflexão é analisar o Responsum da Congregação para a Doutrina da Fé, de 22 de fevereiro de 2021, a um dubium sobre a bênção de uniões de pessoas do mesmo sexo. A compreensão da Igreja Católica sobre as pessoas homossexuais presente no Responsum fundamenta-se em dois pontos chave: uma leitura das Sagradas Escrituras e uma visão acerca do matrimônio e da sexualidade humana em vista da procriação. Faremos, portanto,

nossa breve análise a partir do documento “Que é o homem?” da Pontifícia Comissão Bíblica (2019), que apresenta uma exegese atualizada sobre os textos bíblicos que tratariam da homossexualidade, e da Exortação Apostólica Pós-sinodal Amoris Laetitia (2016), que lança luzes sobre o matrimônio e a sexualidade humana. A nossa conclusão é que (1) persiste na Igreja Católica uma visão da homossexualidade que já não se sustenta em uma sólida argumentação escriturística; (2) o magistério papal apresenta novas formas de compreensão da sexualidade humana no âmbito das uniões heterossexuais que vincula o aspecto procriativo ao unitivo no matrimônio. Disso resulta que, (3) o tema das bênçãos às uniões entre pessoas do mesmo sexo aponta para a encruzilhada na qual a Igreja se encontra em vista de uma compreensão enriquecida da sexualidade com o dado natural e cultural que formam a vida humana. Como o elemento ético é tão caro à tradição eclesial, (4) atestamos que o modo de bem-viver das pessoas homossexuais só poderá ser avaliado quando o tema não for um tabu em nossas comunidades eclesiais e que os batizados com essa condição possam dar voz à suas experiências afetivo-sexuais e espirituais.

Nº: 13

Título da comunicação: Romper segredos e contar violências: religião e silenciamento do sofrimento das mulheres

Autor(a): SANDRA DUARTE DE SOUZA

Titulação:

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo

Palavras-chave: Silenciamento; Violência; Gênero; Religião

Resumo:

Os dados relativos à morte e adoecimento de mulheres no Brasil e no

mundo diretamente relacionados à violência de gênero atestam que há um imenso contingente de mulheres que, por força dessa violência, têm suas vidas abreviadas. Muitas nunca contaram essa experiência de dor ou, ao contarem, foram "aconselhadas" a mantê-la em segredo. A violência de gênero impõe às mulheres o silêncio sobre as suas dores. Seus sofrimentos são mantidos em segredo e guardados na casa, e a religião tem importante participação nisso, gerando a desmobilização da indignação contra a produção do sofrimento perpetrado contra as mulheres. Algumas pesquisas e o próprio acompanhamento de mulheres em situação de violência têm revelado que em determinados espaços religiosos ainda persiste a recomendação do silêncio e da sujeição das mulheres à violência. No Brasil essas pesquisas tratam especialmente de mulheres de tradição cristã. Há pelo menos duas percepções acerca da forma como diferentes lideranças religiosas abordam o problema da violência contra as mulheres: algumas estimulam a denúncia, dão suporte para a vítima, promovem rodas de conversa para "dizer a violência", produzem material norteador para o enfrentamento da violência e orientam a comunidade dentre outras iniciativas, enquanto outras se negam a enfrentar o problema, minimizam a responsabilidade do agressor, atribuem a violência à ação do demônio, desestimulam a denúncia e orientam a mulher a se calar sobre o ocorrido. A presente comunicação, objetiva tratar do silenciamento das mulheres em situação de violência como mecanismo de dificultação do comprometimento social com suas vidas.

Nº: 14

Título da comunicação: Uma questão de gênero: as feministas e suas novas pautas para a Wicca

Autor(a): Jessica Freire Pereira de Aquino

Titulação:

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-chave: Wicca; Bruxaria Moderna; Feminismo;

Resumo:

Este trabalho faz parte da pesquisa realizada durante o mestrado para conclusão da dissertação. Dessa forma, o presente texto se dedica a compreender como os processos ligados aos movimentos feministas remodelaram a bruxaria moderna, mais especificamente a Wicca, a partir principalmente da atuação de mulheres bruxas e integrantes dos movimentos feministas, com grande ênfase principalmente após a chamada segunda onda do feminismo. A Wicca é uma religião que facilmente se adapta ao campo religioso onde se instaura, sua articulação parece conviver bem com o pluralismo moderno. É nessa perspectiva a partir de um universo contra cultural de desobediência e contestação instaurado no mundo na década de 1960, que encontram possibilidades e novas formas de rearranjos hierárquicos e simbólicos que permitem o rompimento com os aspectos binários e dualistas da religião instituído por Gerald Gardner. A intenção nesse momento é visibilizar aquelas que historicamente foram amplamente invisibilizadas como sujeitos, e essa se mostra como uma das marcas mais significativas dos estudos feministas, a sua função política. Essa visibilidade acontece a partir da atuação de bruxas e suas reelaborações da religião, em que o papel feminino foi enfatizado, atribuindo a figura da Deusa a divindade principal da Wicca.

Nº: 15

Título da comunicação: Vidas precárias: a teoria de Judith Butler nos estudos de campo das Ciências da Religião

Autor(a): BEATRIZ DE OLIVEIRA PINHEIRO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Ciências da Religião; Judith Butler; Prostituição; Vulnerabilidade.

Resumo:

Esta comunicação é fruto da minha pesquisa de mestrado que tem por título “Vidas precárias: estudo sobre a espiritualidade não religiosa vivida por profissionais do sexo em Belo Horizonte”, que encontra-se em andamento no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas sob orientação do professor Flávio Augusto Senra Ribeiro. É importante ressaltar que a realização da pesquisa se faz possível devido a bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A dissertação tem por tema a espiritualidade vivida por profissionais do sexo que atuam nos hotéis da Rua Guaicurus, em Belo Horizonte, e se declaram sem religião. Nela, busco analisar histórias de vida, relatadas por mulheres que se prostituem, em relação a suas vivências da espiritualidade desassociadas da religião enquanto instituição, fenômeno este que identifico como uma espiritualidade não religiosa. Para isso, utilizo como referencial teórico a teoria da filósofa norte-americana Judith Butler sobre vidas precárias e vidas que não podem ser enlutadas. Sendo assim, a análise do fenômeno tratado na pesquisa passa pela teoria dos enquadramentos da autora citada. Nesta comunicação, tenho por objetivo apresentar o campo e o referencial teórico escolhido para a análise das entrevistas, identificando o que são enquadramentos e a forma violenta que eles são orquestrados para deixar às margens corpos que não importam, e são, portanto, desumanizados e não passíveis de luto. Para isso, em

um primeiro momento, falarei sobre a metodologia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa e suas possíveis contribuições para os estudos de campo nas Ciências da Religião que têm por objeto, no sentido formal do termo, grupo marginalizados. Em seguida, apresentarei a teoria da autora passando pelas obras “Vida precária: os poderes do luto e da violência” e “Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?” acenando para os momentos em que ela se mostra importante na análise que busco fazer do campo, principalmente em relação a questões que envolvem a problemática de gênero e religião, sobretudo de profissionais do sexo sem religião. Por fim, chamarei atenção, a partir da teoria apresentada, para a importância de nos mantermos atentos enquanto pesquisadoras e pesquisadores que estudam o fenômeno religioso vivenciado por grupos marcados por violências como as de raça, classe e gênero, sejam essas vivências do campo religiosas ou não religiosas.

Nº: 16

Título da comunicação: “El método de historización de los conceptos” de Ignacio Ellacuría: Emancipação pelos direitos Humanos

Autor(a): Rafael da Silva Sampaio

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Direitos humanos; Ellacuría; Método de historización; Emancipação

Resumo:

A pandemia tem explicitado de forma contundente inúmeras formas de violações de direitos humanos sofridos por uma grande parcela da população brasileira e mundial. Tendo como exemplo o acesso à

vacina contra a Covid-19, tanto em âmbito global como nacional seu acesso se deu de maneira muito desigual na comparação entre os ricos e os pobres. Teria a ideia dos direitos humanos contribuído para o acesso imediato da vacina por um grupo em detrimento do outro? Ou seja, estariam os direitos humanos neste caso fundamentados na nacionalidade e no poder financeiro ao invés da dignidade humana como afirma a igreja católica em sua declaração sobre a liberdade religiosa – *Dignitatis humanae*? De acordo com Ignacio Ellacuría, os direitos humanos concebidos como “conceito abstrato” se constituem como entrave à sua própria aplicação. Assim compreendidos são facilmente instrumentalizados e colonizados por grupos sob a justificativa de defesa dos próprios direitos humanos. Dessa forma, a partir do “método de historización de los conceptos” de Ignacio Ellacuría acreditamos poder demonstrar a relação entre o discurso dos direitos humanos e o impedimento de sua efetivação. Além disso, demonstrar sua importância e atualidade por pretender tornar concretos os direitos humanos impedindo sua instrumentalização e ideologização colonialista. Conseqüentemente, o método, acreditamos, produz a emancipação daqueles a quem os direitos são negligenciados. Essa comunicação dispõe como metodologia a pesquisa interdisciplinar de bibliografia especializada no âmbito da teologia, filosofia e afins. Portanto, o tema dessa comunicação pode contribuir significativamente para o debate em torno das questões contemporâneas tais como: religião e a violência.

FT 10 > Cristãos leigos e leigas: sujeitos na Igreja e na sociedade

Coordenadores:

Dr. Denilson Mariano da Silva

Prof. Dr. Wilson Augusto Costa Cabral

Prof. Me. Robson Ribeiro de Oliveira Castro

Ementa:

O estatuto fundamental dos cristãos leigos/as está teologicamente enraizado na comum dignidade dos batizados/as, na eclesiologia “Povo de Deus”, porém há tarefas pendentes e a estas este Fórum objetiva dedicar-se: libertar as categorias teológicas elaboradas sob o impacto do clericalismo, distantes das raízes jesuânicas nos Evangelhos, na Igreja nascente e Patrística; libertar as estruturas eclesiais que impedem a plena maturidade dos leigos e limita suas iniciativas para uma efetiva atuação na Igreja e na sociedade; valorizar a piedade e a pastoral populares, onde se dá uma presença genuína do Espírito e pode se converter em chave hermenêutica para que a ação dos leigos/as se transforme em cultura; fomentar a produção intelectual e a contribuição específica das mulheres na Igreja e na sociedade; contribuir para a Animação Bíblica da Pastoral e para o cultivo de uma espiritualidade encarnada na realidade fundamentada em uma sólida formação bíblico-pastoral, que desperte e alimente o compromisso ético e moral dos cristãos; buscar interação com e nas redes sociais para alargar a presença evangelizadora da Igreja por meio de um protagonismo digital, afim de resistir às forças contrárias ao Evangelho nos ambientes virtuais.

Nº: 1

Título da comunicação: A colaboração específica dos leigos na praxe sinodal da Igreja

Autor(a): Josefa Alves dos Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-RIO

Instituição Financiadora: Associação Shalom

Palavras-chave: Sinodalidade; Papa Francisco; Leigos; Igreja; Conversão Pastoral.

Resumo:

O tema da sinodalidade toca diretamente o *modus vivendi et operandi* da Igreja, e diz respeito à totalidade do povo de Deus, que deve “caminhar junto” na edificação do Reino de Deus. Trata-se de um tema central no Magistério do Papa Francisco, cuja prática é fundamental para a construção da unidade na Igreja, e para a plena realização da sua missão evangelizadora como Igreja verdadeiramente “em saída”. Com base no discurso do Papa Francisco por ocasião do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos (2015), à luz do documento da Comissão Teológica Internacional sobre Sinodalidade na vida e na missão da Igreja (2018), e do documento 105 da CNBB (2016), a presente comunicação traz uma reflexão acerca da colaboração laical para uma efetiva praxe sinodal nas estruturas e nos processos eclesiais, com o objetivo de lançar luzes para práticas que edificam o Corpo de Cristo e constroem a eclesiologia de comunhão.

Nº: 2

Título da comunicação: A COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM NA FORMAÇÃO DAS NOVAS COMUNIDADES NO BRASIL

Autor(a): Karen Freme Duarte Sturzenegger

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCPR / UNINTER

Palavras-chave: Comunidade Católica Shalom. Novas Comunidades. Leigos. Movimentos Eclesiais.

Resumo:

Por muito tempo, considerou-se que os leigos tivessem um papel coadjuvante na Igreja Católica e que deveriam contribuir nas ações de evangelização, mas sem serem protagonistas. Com o Concílio Vaticano II, aos batizados leigos, foi atribuída maior cooperação e participação na missão evangelizadora da Igreja e é nessa perspectiva, pautada nos ares do Concílio Vaticano II, que surgem as “Novas Formas de Vida Evangélica”, dentre elas, os Movimentos Eclesiais e as Novas Comunidades. Com isso, a pesquisa investiga a possível contribuição da Comunidade Católica Shalom na formação das Novas Comunidades no Brasil a partir da seguinte questão: Que aspectos teológicos do Vaticano II, sobre o laicato, estão refletidos na formação da Comunidade Shalom e que despertam interesse de outras comunidades? Desse modo, objetiva-se contextualizar a missão dos leigos na Igreja e no mundo, com base em uma perspectiva que nasce após o Concílio Vaticano II; discutir o surgimento dos Movimentos Eclesiais e refletir sobre a Comunidade Católica Shalom, enquanto associação privada internacional de fiéis, esta dedicada a evangelização e missionariedade e formada por leigos consagrados; abordar as ações da Comunidade Shalom no âmbito formativo. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva, exploratória, documental e o

estudo de caso. Com base no estado da arte, foi possível levantar os dados para o desenvolvimento do objeto de estudo. Além disso, realizou-se pesquisa de campo com 13 Novas Comunidades com o objetivo de averiguar a possível contribuição da Comunidade Shalom no processo formativo delas. Como resultados obtidos da pesquisa, tem-se que a Comunidade Shalom tem sido referência formativa, humana e espiritual para essas comunidades, cooperando na formação de seus missionários e lideranças.

Nº: 3

Título da comunicação: A COMUNIDADE VIRTUAL “MOBON” E O TRABALHO DE LEIGOS E LEIGAS NA ANIMAÇÃO BÍBLICA

Autor(a): ANDREIA MAIA FERNANDES

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNIDA

Palavras-chave: Palavra de Deus; Animação Bíblica; Leigo; Cultura

Coautor(es):

DIONE AFONSO RODRIGUES PEREIRA

Resumo:

O MOBON - Movimento Boa Nova assume novos desafios, entre eles o de caminhar pela estrada digital. Através de seu Canal no YouTube com um ano de atividades, encontra-se uma nova “Casa da Palavra”. O desafio de continuar realizando uma Animação Bíblica de toda a Pastoral também surge nesses caminhos da cultura digital. Baseando-se nas últimas mensagens pontifícias voltadas para o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social, sob um rápido olhar netnográfico, percebe-se que nos Sites de Redes Sociais (SRS) há uma grande parcela da humanidade que busca por conhecimento e por experiências de fé. Moisés Sbardelotto em sua vasta pesquisa aponta

para a Palavra de Deus que é encarnada em bit e reescrita em pixels, e disso, novas experiências de fé surgem nessas plataformas digitais. O Mobon desenvolve um trabalho que parte da Palavra de Deus e do protagonismo do leigo e da leiga. Agora o desafio em continuar o trabalho de Animação Bíblica na Internet surge como uma perigosa ponte no qual leigos e leigas farão a travessia. Leigos que evangelizam outros leigos nessa nova missão continua sendo a sua principal tarefa. O objetivo é analisar se o este novo panorama dos SRS exigem grandes mudanças na missão do Mobon ou não.

Nº: 4

Título da comunicação: A formação da consciência e o papel do laicato na ética cristã atual

Autor(a): Marta Luzie de Oliveira Frecheiras

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto/Puc-Rio

Palavras-chave: ética, moral, consciência, laicato, atualidade

Resumo:

O Concílio Vaticano II, por meio da Lumen Gentium, sublinhou não só a participação dos leigos na Igreja, mas também sugeriu a permanente vigência de um diálogo profícuo entre o magistério e o laicato, sem que isso significasse uma canonização dos critérios da moral popular (LG 37). Além disso, no que diz respeito ao agir cristão no cotidiano, da mesma forma como fez o Concílio de Trento, o Concílio destacou o lugar da “consciência” como o sacrário da ação moral (GS 16). Por isso, cabe-nos a pergunta de como o laicato poderá estar preparado para agir moralmente segundo o seguimento da pessoa de Jesus, sem a devida formação moral que o incentive a desenvolver a autonomia da consciência? Sendo assim, o objetivo

desta comunicação é propor algumas pistas para uma formação moral plena do laicato hoje de modo que o mesmo possa exercer o seu papel dialógico junto ao magistério como propôs o Concílio Vaticano II.

Nº: 5

Título da comunicação: A laicidade do evangelho: o caminho para a superação do clericalismo e valorização do laicato

Autor(a): Glaucio Souza

Titulação:

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Laicidade; Evangelho; Jesus de Nazaré; Clericalismo; Laicato; Seguimento

Resumo:

Pensar a laicidade do Evangelho, na atualidade da Igreja brasileira, mostra-se fundamental, em razão da insistente manutenção da linguagem metafísica, marcada pelo divórcio entre a fé e as preocupações humanas. Além desta separação, percebe-se uma supervalorização das atividades realizadas no interior do templo. Esta comunicação pretende contribuir com essa problemática, tendo como ponto de partida a cristologia de José Maria Castillo, que destaca a laicidade do Evangelho, ou seja, a atuação salvífica de Jesus focada nos problemas nos interesses dos seres humanos. Revisitar Jesus de Nazaré procurando o sentido da vida, a partir da sua humanidade permitirá a Igreja construir uma espiritualidade, em forma de seguimento, pois o Evangelho não deve ser interpretado como um livro de religião, mas de um novo projeto de vida. Essa forma de compreender a mensagem da boa nova permitirá uma melhor a conscientização da vocação dos leigos, pois a atuação de

Jesus não se baseia no ritualismo e nem no clericalismo, pelo contrário, sua história de vida apresenta um conflito mortal com essa forma de expressão religiosa.

Nº: 6

Título da comunicação: Areópagos modernos, campo de ação do laicato na construção da democracia da fé

Autor(a): PADRE: JOSÉ RONALDO ALVES

Titulação: Mestrando(a)

Palavras-chave: Areópagos, Fé, Laicato, Democracia, Religião

Resumo:

Contexto: A proposta temática do trigésimo terceiro Congresso Internacional, Religião, Laicidade e democracia – cenários e perspectivas, torna-se, no âmbito da discursão eclesiológica atual, um fórum de valor incomensurável para a compreensão do caminho que estamos trilhado, na condição de leigos e leigas, batizados (as), comprometidos com a construção do Reino de Deus. O título escolhido: Areópagos modernos, campo de ação do laicato na construção da democracia da fé, revela o singular valor do laicato e seu protagonismo numa Igreja cada vez mais chamada à missão evangelizadora. O século 21 nos aponta novos e desafiantes “areópagos” como por exemplo o mundo digital e a pesquisa no campo da “inteligência artificial”, isto é, “uma constelação de tecnologias, que permite que máquinas sintam, compreendam, atuem e aprendam.” É inegável que: “o futuro da inteligência artificial transformará as relações entre as pessoas e tecnologia, com implicações em nossas criatividade e competências”. O 33º Congresso aprofundará esta temática: “Buscar interação com e nas redes sociais para alargar a presença evangelizadora da Igreja por

meio de um protagonismo digital, (...).” Objetivo: Este artigo tem por objetivo provocar uma reflexão em torno dos lugares, areópagos modernos, onde o laicato é chamado a agir de modo consciente e pleno sua práxis de fé. Vivendo democraticamente seu itinerário fides, o laicato pode garantir: a diferencia, variedade, diversidade de vozes e opinião, “garantindo a pluralidade na unidade. Metodologia: O desenvolvimento do tema tem base bibliográfica e estreita relação com os fatos atuais da pastoral da Igreja e da dinâmica do referido congresso. Conclusões: Ao final do trabalho, conclui-se que na Igreja e fora dela, sociedade, há lugares para o laicato testemunhar sua fé e celebra-la, isto é, novos cenários e perspectivas de ser uma comunidade religiosa comprometida com a promoção da vida e da fraternidade universal. Palavras-chave: Areópagos – Fé – laicato – democracia – Religião.

Nº: 7

Título da comunicação: AS MULHERES EM LUCAS: MODELO PARA A PASTORAL INCLUSIVA ATUAL

Autor(a): Antônio Rogério Veríssimo Duarte

Titulação:

Instituição: Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

Palavras-chave: Mulheres; Pastoral; Inclusão; Evangelho segundo Lucas.

Resumo:

Na vida da Igreja da atualidade fica evidente, em todas as assembleias litúrgicas, grupos, movimentos e pastorais a presença das mulheres. Presença esta que, na maioria das vezes, é absoluta. Esse fato nos chama a atenção, pois, mesmo sendo tão numerosa, precisamos estar atentos quanto à inclusão destas no planejamento e

na gestão da pastoral. Nos textos das Sagradas Escrituras elas também aparecem, embora, em muitos deles, sejam vítimas da cultura da época que as relega, por vezes, a um objeto dominado pelos homens. É fato, porém, que em todos os escritos canônicos elas aparecem. Nos escritos do Novo Testamento são apresentadas em momentos cruciais da vida e da missão de Jesus, bem como nos primeiros passos da Igreja nascente. Em Jesus vemos atitudes de abertura, acolhida e atenção. Tais atitudes fazem-nos olhar para os nossos modelos de pastoral de hoje e perceber que estamos ainda distantes do mestre. O presente artigo propõe uma abordagem do texto do evangelho de Lucas, que é um dos autores sagrados que mais faz referência a mulheres, para ver que luzes essa autor pode trazer para o estabelecimento de uma pastoral inclusiva. Para isso, iniciamos a reflexão apresentando algumas das mulheres que são retratadas no evangelho de Lucas, seguimos refletindo sobre as ações destas e concluímos com as luzes que o agir de Jesus para com elas pode ser iluminação ao repensar nossa pastoral que as inclui, como Jesus, no pensar e executar nossos projetos.

Nº: 8

Título da comunicação: CRISTÃOS LEIGOS ON-LINE: A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA NO AMBIENTE DIGITAL DA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM

Autor(a): Lucia Eliza Ferreira da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCSP

Palavras-chave: Consciência; Leigos; Comunidade Católica Shalom; Ambiente digital; Sociedade.

Resumo:

Este trabalho tem por intenção analisar o processo de subjetivação apregoados pela Comunidade Católica Shalom em seus canais digitais, entendendo-os como efetivos caminhos atuais para emissão e difusão de conteúdo, como também, meio de configuração e fortalecimento de um “modus vivendi”. Assim, vislumbra-se a ímpar contribuição que a máquina de socialização virtual dá aos indivíduos quanto postos on-line alcançando suas vidas na esfera off-line. Para desenvolver a reflexão, nos aproximaremos ao exercício da virtualidade desempenhada pela Comunidade Shalom. Fundada no contexto latino-americano, em Fortaleza/Ceará, pelos leigos Moisés Louro de Azevedo e Maria Emmir Oquendo Nogueira, no ano de 1982, sendo assim, pós-conciliar, entendem-se que a comunidade propõe e oferece um itinerário formativo aos seus membros e simpatizantes, que por meio de suas redes sociais chega a atingir cerca de 296 mil pessoas com 5.700 publicações no Instagram e, no Facebook, 622.518 mil pessoas curtindo sua página. Sabe-se que as novas comunidades surgiram no final da década de 70 e início dos anos 80, em meio a Renovação Carismática Católica (RCC), alcançando rápida projeção e expansão no Brasil por intermédio dos meios de comunicação e, posteriormente em outros países. Tais agregações apresentam um novo modelo organizacional de vida religiosa com a participação inerente dos leigos. Já o tema da formação da consciência é imperativo fundamental para o amadurecimento do cristão no século XXI e questão chave para as interpelações do Concílio Ecumênico Vaticano II. Nesse sentido, se quer questionar quanto à possibilidade ou não da interioridade dos valores reais do Reino pregado por Jesus nesses canais evangelizadores e formadores digitais. Percebe-se pertinência no questionar a formação nesse cenário eclesial, já que a expressividade do Carisma da Paz se dá pela dita “implantação da Paz e santificação do mundo”, desse modo, a de se questionar se o seu compromisso é

ou não fundado no espírito do Vaticano II, na receptividade de seus ensinamentos e desdobramentos, no que se refere ao estímulo do se ajustar às interpelações conciliares, no que tange a transformação da sociedade pelo processo libertador e humanizador como a valorização do protagonismo da consciência do sujeito. Para isto, percorremos a narratividade e discurso virtual desempenhado pela comunidade aos seus seguidores; problematizará o ambiente hermenêutico aberto por esse contexto e analisará a urgência do emprego ético no âmbito social sobressaindo à busca do mero fortalecimento de suas identidades e verdades.

Nº: 9

Título da comunicação: Leigos que se tornaram sacerdotes: Irmãos Azuis e suas experiências

Autor(a): JULIANA NERI MUNHOZ

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC SP

Palavras-chave: Congregações religiosas- laicato- mudanças eclesiais

Resumo:

Nessa comunicação busco trazer a experiência dos Irmãos Azuis que se tornaram sacerdotes após anos de vivência como leigos na Congregação das Irmãs Azuis- Congregação da Imaculada Conceição de Castres. Hoje os Irmãos Azuis são uma Associação Clerical, um ramo masculino que descende do feminino, atuantes em Santa Cruz na Bolívia. Os leigos iniciam sua vida religiosa buscando o mesmo carisma e partilha nas atividades com as irmãs. A novidade para esse surgimento dos Irmãos advêm das mudanças ocorridas na Igreja e na própria Congregação, relacionadas a uma maior participação de

leigos na comunidade. Percebemos que as mudanças eclesiais, preocupadas com uma maior atuação da Igreja e buscando novas vocações desenvolveu estratégias que resultaram em experiências diferenciadas. Como essa abertura para o laicato modifica a estrutura eclesial e como esta participação interferiu e interfere na dinâmica da Congregação das Irmãs Azuis? Buscamos contribuir com os estudos acerca da atuação dos leigos trazendo a novidade dos Irmãos Azuis.

Nº: 10

Título da comunicação: O sacerdócio do leigo na Liturgia

Autor(a): Arthur José Torres da Conceição

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC - RJ

Palavras-chave: Batismo; sacerdócio; leigo; liturgia.

Resumo:

O intento de nossa comunicação é identificar o sacerdócio do leigo na liturgia. Preocupada em difundir a proposta da Redenção de Cristo, a Igreja repensa o seu modo de ser e estar no mundo contemporâneo, de tal modo a tornar sua fé cada vez mais esclarecida, compreensível e vivida. Tendo, portanto, retornado às fontes bíblicas e patrísticas para este processo de atualização, a Igreja redescobre no sacramento do batismo a identidade e a missão dos cristãos e de todos aqueles e aquelas que desejam a vida divina e a admissão como membros do corpo místico de Cristo. Para tanto, identifica na dimensão batismal a tríplice missão de Cristo: sacerdotal, profética e real presente em todos os batizados. O sacerdócio, objeto de nossa exposição, é expresso na liturgia e a partir dela. Nela, o sacerdócio de Cristo é exercido plenamente em seus fiéis quando participam ativamente do culto cristão. Portanto, nosso interesse, se

concentra no leigo e na leiga que, batizados, exercem o sacerdócio comum a todos os fiéis. O sacerdócio dos leigos encontra na liturgia, fonte e cume da vida eclesial, sua realização expressiva e visível quando se reúnem para celebrar e, a partir dela, sua força para o serviço do Reino.

Nº: 11

Título da comunicação: O “despertar” de um gigante adormecido: Um laicato ético, consciente e atuante.

Autor(a): Robson Ribeiro de Oliveira Castro Chaves

Titulação: Mestre(a)

Instituição: ITF-Petrópolis (RJ)

Palavras-chave: Laicato; Clericalismo; CELAM; Ética; Papa Francisco;

Resumo:

O presente artigo tratará da realidade do laicato nos dias de hoje, seu potencial, qualidade e carisma. Para tanto, atentar-se-á para o termo “clericalismo” e a relação com o laicato na Igreja. Apresentar-se-ão os desdobramentos da modernidade na atuação dos cristãos leigos e leigas e o clericalismo que retoma seu curso nas igrejas. Para tal, buscar-se-á a reflexão sobre o despertar de um laicato consciente e atuante nas comunidades. Assim, buscar-se-á, ainda, observar a conduta ética de um laicato, comprometido e missionário, principalmente em sua condição de povo de Deus. Faz-se necessário apresentar a condição de libertação de leigos e leigas frente às amarras das estruturas eclesiais que impedem a sua plena maturidade e limita suas iniciativas para uma efetiva atuação na Igreja e na Sociedade. Para isso, utilizar-se-á a metodologia bibliográfica e o estudo dos documentos do Concílio Vaticano II como a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (LG) que versa sobre a Igreja e seus

ministérios e funções, tendo Cristo como luz para a caminhada e o Decreto Apostolicam Actuositatem (AA) sobre o Apostolado dos Leigos. Além desses, analisar-se-á o documento do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) de Aparecida-SP, também o Documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que versa sobre os cristãos leigos e leigas presentes na Igreja e na Sociedade. Por fim, analisar-se-á as repercussões do pontificado do Papa Francisco na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (EG) e seus pronunciamentos sobre o laicato e o clericalismo. Desta forma, buscar-se-á apresentar o ressoar dos documentos e alocações que iluminam as relações e as vocações. Atentar-se-á para a análise de teólogos e teólogas e suas reflexões sobre o laicato e o seu protagonismo frente ao crescente clericalismo. Enfim, diante desta realidade, apresentar-se-á um panorama da ação dos cristãos leigos e leigas na Igreja e sua proposta de protagonistas. Assim, conscientes de seu batismo e sua condição de membros da comunidade, pretende-se apresentar ações que promovam o despertar deste “gigante adormecido” para que assuma o compromisso ético e moral na Igreja e no mundo.

Nº: 12

Título da comunicação: OS RECURSOS FORMATIVOS DE JESUS NO EVANGELHO DE MARCOS: UMA INSPIRAÇÃO PARA O TESTEMUNHO LAICAL

Autor(a): Tiago Trevisan

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Redes municipais de Campina Grande do Sul e Colombo

Palavras-chave: Laicato; formação; didática, recursos; caminho; Evangelho de Marcos;

Coautor(es):

Marco Antonio Rosim

Resumo:

O Concílio Vaticano II reconfigurou a teologia do laicato, isto foi reafirmado enfaticamente no Documento de Aparecida e, a partir dos Conselhos de Leigos, nota-se um crescente e positivo protagonismo laical frente aos desafios da evangelização, na dinâmica da Igreja em Saída. O objetivo deste artigo é explicitar os recursos utilizados por Jesus ao ensinar, tanto em perspectiva pastoral, quanto na dimensão existencial-missionária, visando a transformação pessoal e comunitária, a partir da óptica do Evangelho de Marcos. A presente pesquisa se deu por meio da coleta de materiais com indicações de fontes em livros, revistas especializadas, artigos científicos, constituições dogmáticas, exortações apostólicas, encíclicas e documentos oriundos de conferências episcopais, tendo como ponto de partida a Bíblia. Como resultado, considerando o papel fundamental dos evangelhos no que tange a pessoa de Jesus, bem como as relações que ele estabeleceu, encontra-se, no Evangelho de Marcos, um itinerário formativo na perspectiva do caminho. Ao longo de sua vida pública, Jesus não se dedicou a ensinar uma doutrina, mas inseriu as pessoas em um evento, chamado Reino de Deus. Deste modo, a partir das relações de seguimento entre os discípulos e o mestre Jesus elucidadas em Marcos, considerando os longos passos dados a partir dos conselhos de leigos nos últimos anos, percebendo a necessidade de uma catequese permanente para que a práxis de vida seja sempre mais fiel ao Reino instaurado por Jesus, faz-se imprescindível admitir, como recursos iluminadores, os elementos didáticos apresentados pelo mesmo evangelho no que tange a

formação permanente dos discípulos e das discípulas, de modo que assumam uma vivência consciente e comprometida.

Nº: 13

Título da comunicação: Pistas para uma efetiva Animação Bíblica da vida e da pastoral

Autor(a): Denilson Mariano da Silva

Titulação: Doutor(a)

Instituição: FAJE - BH

Palavras-chave: Animação Bíblica; Pastoral; Leitura Popular da Bíblia; leigos.

Resumo:

Depois de ter colocado o desafio da ação evangelizadora no mundo urbano como uma prioridade (DGAE 2019-2023), a CNBB, em sua última assembleia, repropõe a Animação Bíblica de toda a pastoral para a Igreja do Brasil. Faz um resgate das indicações já presentes da Verbum Domini e no Documento de Aparecida. A Sagrada Escritura, mediação indispensável para o encontro com o Senhor, há de se tornar a alma de toda a atividade da Igreja, visando preencher um “vazio pastoral” e superar uma “pastoral de manutenção”. Embora seja largo o leque das atividades que possam ser inseridas no conjunto da Animação Bíblica, busca-se compreender os traços característica de uma Animação Bíblica da vida e da pastoral em chave popular, a partir de baixo. Seguindo o método indutivo objetiva-se identificar o que é e o que não é Animação Bíblica Popular em função de uma ação pastoral articulada e orgânica a partir da centralidade da Palavra de Deus. Um processo contínuo, adequado à realidade, que busque envolver todas as forças de evangelização, em que os interlocutores sejam “sujeitos” e não destinatários da ação

evangelizadora. Explicita-se algumas experiências de efetiva animação bíblica como as “casitas de Jesus” (Colômbia), “Pastoral de gestação” e os “grupos de Jesus” (Pagola) que reforçam o dinamismo dos grupos populares de reflexão e da leitura popular da bíblia. Iniciativas de trabalho bíblico popular, com resultados positivos, desenvolvidos no contexto de mundo atual, pós-moderno e urbanizado, evidenciam que a Palavra de Deus, refletida em pequenos grupos, revela-se como um caminho de resposta aos desafios da evangelização na contemporaneidade. Ao final do percurso identifica-se as forças e fraquezas desta iniciativa de Animação Bíblica proposta pela CNBB à Igreja do Brasil. Apresenta-se pistas para a superação de certas tendências clericalistas e a efetiva aposta no discipulado missionário para que se converta, efetivamente, na alma de toda a atividade evangelizadora.

FT 11 > Juventudes e Religiosidades: Cenários e Perspectivas

Coordenadores:

Prof. Igor Adolfo Assaf Mendes

Prof. Joilson de Souza Toledo

Prof. Bruno Marcio de Castro Reis

Prof. Helder de Souza Silva Pinto

Ementa:

Nos últimos anos com o crescimento da influência das redes sociais virtuais viu-se emergirem novas formas de sociabilidades e ativismos entre as juventudes. Por sua vez, a pandemia da COVID-19 tem agravado as desigualdades sociais também no campo da educação e ampliado os desafios para a construção do projeto de vida das pessoas jovens. No campo do trabalho, emprego e renda, as juventudes estão entre as faixas etárias mais afetadas. Os processos de transmissão da fé e as atividades pastorais precisaram se reinventar diante das impossibilidades colocadas pelo isolamento social. A forte entrada no mundo virtual reconfigura nossas práticas e nossas relações sociais e comunitárias. Nos embates sobre o Estado democrático e a laicidade do Estado, também destacamos a contribuição do pensamento e das práticas das juventudes. Em muitos destes processos percebe-se que a religião e seus mecanismos estão sendo usados para legitimar narrativas e práticas por vezes injustificáveis e desagregadoras do tecido social plural. O presente FT se propõe a acolher comunicações que versem sobre a interface entre juventudes e as religiosidades na contemporaneidade abrangendo áreas como educação, organização de coletivos, saúde mental, sociabilidades, movimentos religiosos, movimentos populares e esfera pública, visando debater essas produções acadêmicas em sua relevância.

Nº: 1

Título da comunicação: A importância do “Diálogo” na atuação da Pastoral da Juventude Leste 2 e 3 CNBB

Autor(a): HELDER DE SOUZA SILVA PINTO

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC Minas Betim

Palavras-chave: Pastoral da Juventude; PJ; Diálogo; ARPJ 2021

Resumo:

O propósito dessa comunicação e artigo é partilhar nesse espaço da SOTER a experiência realizada no primeiro semestre de 2021 com a Ampliada da Pastoral da Juventude do Regional Leste 2 (MG) e, agora, também do Regional Leste 3 da CNBB (ES). Escrevo esse texto junto com a Camila Barbosa Albani que é mestranda em Tecnologias Sustentáveis pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e atua na Paróquia Santa Mãe de Deus em Vila Velha. Ela colabora voluntariamente no serviço de Assessoria à Pastoral da Juventude na Arquidiocese de Vitória. Juntos conduzimos esse eixo nos trabalhos da Ampliada. O trabalho que nos foi solicitado pela equipe de metodologia da ARPJ 2021 girava em torno do “eixo diálogos”. A primeira novidade foi a realização de uma atividade da Pastoral da Juventude em formato virtual. Uma possibilidade não imaginada, nem desejada para uma pastoral que preza pela convivência e pela formação na ação e interação. Trabalhamos com o eixo diálogo a partir de 10 pequenos vídeos, que reunimos, com testemunhos de pessoas que passaram ou estão no serviço à Igreja no regional. Os vídeos versam sobre a pergunta acerca da importância do tema solicitado e a relação com o diálogo na Pastoral da Juventude (vídeos disponíveis na internet): 01 - Diálogo

com Deus: Qual é a importância dos(as) jovens da Pastoral da Juventude manterem um diálogo com Deus? Padre Manoel Godoy CEBI-FAJE. 02 - Diálogo comigo mesma/o; com a Psicóloga Lívia Wan Der Mass, Diocese de Teófilo Otoni. 03 - Diálogo com as Pastorais Sociais e a Sociedade. O agente de pastoral Frederico Santana Rick, Arquidiocese de Belo Horizonte. 04 - Diálogo com as Paróquias. Pe. Kelder, Arquidiocese de Vitória. 05 - Diálogo com os Bispos e a CNBB no Regional Leste 2. Dom Eudes, Bispo referencial para as juventudes no Leste 2. 06 - Diálogo com o Setor Juventude das (Arqui)Dioceses. Padre Marcelo Caixeta, Diocese de Divinópolis. 07 - Diálogo com as estruturas do Regional Leste 2 - Por quem passou nesse espaço como jovem. Vinícius Borges, Diocese de Oliveira, esteve nos serviços da PJ do regional e Nacional, Doutorando em Comunicação. 08 - Diálogo com as estruturas eclesiais do Regional Leste 2 por quem idealizou a organização do Serviço Regional de Evangelização das Juventudes - Padre Sebastião, Diocese de Oliveira. 09 - Diálogo entre os grupos de jovens que se articulam na Pastoral da Juventude. Com o jovem Daniel Vagmaker, Diocese de São Mateus e delegado para a ARPJ 2021. 10 - Diálogo da Pastoral da Juventude com as Mulheres que fazem nossas Comunidades funcionarem. Mariza Schulze, Arquidiocese de Vitória. Todas essas experiências compuseram uma live preparatória aberta para os delegados, jovens e assessores(as) e foram retomadas no momento do “julgar” durante a Ampliada. Essa partilha nos abre a possibilidade de pensarmos uma ação pastoral para o agora. E que dê respostas aos anseios das pessoas, às necessidades da Igreja e a urgência desse momento de negacionismo e sofrimento político-social no qual vivemos.

Nº: 2

Título da comunicação: Ensino Médio, Juventudes e Religiosidades

Autor(a): IGOR ADOLFO ASSAF MENDES

Titulação: Doutor(a)

Instituição: MCN

Palavras-chave: juventude; religião; ensino médio

Resumo:

Com base na pesquisa “Vamos falar sobre o ensino médio? Os(as) jovens estudantes e suas percepções de currículo no Brasil Marista” (2020), promovida pela União Marista do Brasil (UMBRASIL) e no contexto do Ensino Médio no Brasil atualmente, o texto procura refletir a respeito das informações que evidenciam os desafios e as possibilidades dessa etapa da educação básica. Como lidar com um enquadramento socialmente condicionado (etapa do EM) e a diversidade juvenil e religiosa. A reflexão é feita a partir de teorias sociológicas sobre as juventudes e análise das percepções dos jovens estudantes sobre o papel da educação formal, suas práticas fora da escola e o “ser jovem”. Percebeu-se que as relações que os estudantes estabelecem com o ensino e, em especial, com as escolas maristas, vão além das condições objetivas e das relações instrumentais que associam exclusivamente a trajetória educacional a posições no mercado de trabalho. Apesar de condicionamentos de classe afetarem parte da postura dos jovens diante do sistema de ensino, ao investigarmos suas percepções a respeito do espaço escolar, fica mais claro que as aprendizagens propiciadas não são exclusivamente escolares, mas também afetivas.

Nº: 3

Título da comunicação: ESPIRITUALIDADE JUVENIL EM CONTEXTO URBANO GOIANO: um olhar a partir das instituições teresianas

Autor(a): Alecsandra Pina de Oliveira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Goiás

Instituição Financiadora: Organização Religiosa Santo Enrique de Ossó

Palavras-chave: Religião, Juventudes, Espiritualidade, Representações, Identidade

Resumo:

Este estudo é resultado de minha dissertação de mestrado, inscrito na linha de pesquisa Cultura e Sistemas Simbólicos, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. A pesquisa versa sobre a relação estabelecida entre os jovens e as instituições teresianas vinculadas à Igreja Católica. Tem como objetivo identificar as afinidades entre as representações religiosas dos jovens participantes dos grupos teresianos e as representações ofertadas pelas instituições, Companhia de Santa Teresa de Jesus (CSTJ) e Comunidade Católica Shalom (CCSh), a fim de verificar em que medida o que é proposto pelas instituições dialogam com as juventudes e são capazes de gerar coesão. A metodologia utilizada foi a observação participante e reconstrução da trajetória de vida (habitus) de jovens participantes dos grupos colaboradores, mediante prévia consulta e consentimento de cada pessoa e dos responsáveis locais das instituições, a fim de apreender quais representações religiosas foram incorporadas por eles e elas a partir da vivência no campo religioso católico, e em que

medida as expectativas desses jovens são supridas pelas diretrizes e princípios adotados nos rituais das congregações teresianas (doxa). Com os dados em mãos, foi possível apreender elementos do habitus, as representações religiosas e a doxa das instituições, a partir da perspectiva das juventudes e das instituições. O interesse da pesquisa, partiu da identificação de como as instituições que se sustentam sob o ícone comum de Teresa D'Ávila, também conhecida como Teresa de Jesus considerada como mestra de oração, produzem representações religiosas capazes de atrair e manter os jovens ligados a esses grupos católicos, seja por meio da espiritualidade e/ou da coesão social que produzem ao dialogar com as identidades sociais das juventudes na região metropolitana de Goiânia. Após uma breve apresentação do caminho realizado, apresentarei o resultado da pesquisa realizada a partir das experiências coletadas junto aos jovens.

Nº: 4

Título da comunicação: Estado da Arte na Pesquisa sobre a Pastoral da Juventude na Pós-graduação brasileira

Autor(a): JOILSON DE SOUZA TOLEDO

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC - GO

Palavras-chave: Pastoral da Juventude; Pesquisa; Metodologia; Práxis; Eclesialidade

Resumo:

No Brasil as pesquisas sobre juventudes têm crescido nas últimas décadas (SPOSITO, 2009a; 2009b). A Pastoral da Juventude (PJ) tem sido um dos objetos investigados para reconhecer como tem se dado a adesão à fé das novas gerações (TAVARES; CAMURÇA, 2004;

RODRIGUES, 2012; TOLEDO, 2020a; TOLEDO, 2020b). Desde a primeira dissertação defendidas sobre a PJ em 1990 na UFSC na área de avaliação sociologia (WEBER, 1990) até a mais recente (LUCAS, 2021) na PUCRS na área Ciências da Religião e Teologia mais de 30 anos de pesquisas realizadas nos Programas de Pós-graduação (PPG) brasileiros. A presente comunicação é parte de uma pesquisa em andamento sobre o Estado da Arte das investigações sobre a PJ na Pós-graduação brasileira. Entendendo que a construção do saber teológico tem por finalidade fecundar a prática pastoral, a presente comunicação intenta recolher das pesquisas realizadas intuições e percepções sobre a metodologia da PJ no que tem sido investigadas. Para tal feito, elenca as pesquisas realizadas, os programas, pesquisadores, bem como os aspectos da metodologia da PJ que foram enfatizados. Com isso pretende contribuir para a reflexão sobre perspectivas para a práxis da PJ na contemporaneidade.

Nº: 5

Título da comunicação: Geração universitária da PUC Minas Poços de Caldas: cenários e desafios nos campos religioso/político.

Autor(a): Rosinei Costa Papi Dei Agnoli

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PPGCR PUC Minas

Palavras-chave: Juventudes; geração universitária; religião; política

Resumo:

A geração universitária da PUC Minas em Poços de Caldas: cenários e desafios nos campos religioso e político: O cerne da pesquisa é identificar o perfil da geração universitária: a visão de mundo, a participação nos campos religioso e político, as crenças e descrenças, o modo de ser e agir no mundo e no âmbito universitário. Trata-se de

conhecer melhor este fenômeno social da geração juvenil e das “juventudes”. Compreender a realidade sociocultural, política e religiosa das vidas concretas das juventudes presentes no âmbito universitário tão singular e plural. A pesquisa busca conhecer/compreender a geração universitária da PUC Minas em Poços de Caldas; analisar comparativamente com outras pesquisas da PUC Minas (1990 e 2013) e da UFMG (2017); e identificar os principais desafios, cenários, perspectivas, a fim escutar as juventudes e construir um caminho dialogal inclusivo e participativo. É uma pesquisa descritiva quali/quantitativa, exploratória, fundamentada em aportes teóricos e aplicação de um questionário on-line. Torna-se crucial a pesquisa amiúde para a compreensão da geração universitária em razão da rapidez do tempo e das mudanças aceleradas nos comportamentos, nas linguagens e nas vivências das gerações universitárias contemporâneas. Palavras-chaves: Juventudes. Geração Universitária. Religião. Política.

Nº: 6

Título da comunicação: IDENTIDADE CULTURAL E RELIGIOSA DO JOVEM LIBANÊS NO CONTEXTO DA HONRA E DA VERGONHA

Autor(a): Walid Gewehr Reda

Titulação: Especialista

Instituição: UNASP - EC

Palavras-chave: Identidade Cultural; Honra e Vergonha; Líbano; Jovem Libanês

Coautor(es):

Germana Ponce de Leon Ramírez

Resumo:

O Líbano possui 18 grupos religiosos reconhecidos pela sua

Constituição, e pode ser considerado como uma sociedade multiétnica profundamente dividida, em que as relações entre jovens de diferentes grupos confessionais ainda é um tabu, sobretudo entre sunitas, xiitas e cristãos. Até 1975, o referido país, que era conhecido como a 'Suíça do Oriente', e assim, legitimado como um modelo político de sucesso, passou a ser identificado como uma sociedade fragmentada, por razões culturais e religiosas. Este estudo tem como objetivo descrever como o jovem libanês define a si mesmo para identificar possíveis convergências com o cristianismo. É metodologicamente de cunho bibliográfico. Semelhantemente às gerações anteriores, a juventude libanesa tende a trilhar o caminho do sectarismo no contexto da honra e da vergonha, em que a honra familiar é almejada, já a vergonha causa rejeição. Nesse contexto, as três principais características identitárias do jovem libanês, ou seja, a família, a identidade nacional, e o grupo confessional, podem demonstrar a direção para um diálogo inter-religioso eficaz entre muçulmanos e cristãos. No contexto bíblico e corânico, 25 personagens bíblicos são apresentados no Alcorão. Entre eles, destaca-se Ismael, filho de Hagar e Abraão, tendo em vista sua importância no mundo muçulmano, especialmente pela sua possível ligação sanguínea com Muhammad, o profeta e receptor das palavras do Islã. Desse modo, a fim de encontrar princípios que levem ao diálogo inter-religioso entre os jovens libaneses, além de compreender as suas características identitárias à luz do conceito de honra e vergonha, é necessário identificar nos relatos bíblicos sobre Hagar e Ismael, princípios do par honra-vergonha.

Nº: 7

Título da comunicação: JOVENS CELEBRIDADES RELIGIOSAS NAS REDES SOCIAIS: O CASO PRISCILLA ALC NTARA

Autor(a): Helen Teixeira Sousa de Abreu

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Campinas

Palavras-chave: Celebidades religiosas; redes sociais; autoridade religiosa.

Resumo:

O advento das mídias digitais e das novas formas de sociabilidades através das redes sociais na internet acelerou diversas transformações, inclusive no campo religioso. O processo de midiaticização da religião, no qual a devoção dos fiéis passa a absorver lógicas de mídia, reconfigurou as maneiras de se relacionar enquanto indivíduo religioso, principalmente entre a juventude. Nesse contexto, surgem as celebridades religiosas, que se constituem na medida em que refletem e reforçam os valores considerados válidos pelo seu público, e se tornam pontos de ancoragem de sentido e de comunidades. Uma dessas celebridades religiosas é Priscilla Alcântara, uma jovem evangélica de 25 anos que foi apresentadora mirim e hoje é cantora, e possui milhões de seguidores nas plataformas digitais, onde atua frequentemente. Esta comunicação pretende apresentar uma pesquisa que analisa as publicações de Priscilla no Instagram no período de junho a setembro de 2019. Foi feita uma análise de enquadramento do conteúdo publicado, procurando compreender os quadros de sentido, perspectivas e valores que ela evoca no contexto social em que se insere. As 52 publicações do período foram divididas em sete categorias temáticas, que são analisadas de acordo com o contexto mais amplo da religião midiaticizada e do papel das celebridades. Algumas características dos discursos e conteúdos postados apontam para o foco nas emoções individuais, a proximidade afetiva com o divino e pouca ou nenhuma ênfase na vinculação institucional com igrejas. Destaca-se, assim, o papel das celebridades midiáticas religiosas na questão da autoridade

religiosa, já que, mesmo sendo jovens e leigas, elas passam a ocupar lugares de influência que antes pertenciam apenas aos líderes religiosos institucionais.

Nº: 8

Título da comunicação: JOVENS DO ENSINO MÉDIO E DIVERSIDADE RELIGIOSA: COMO AS RELAÇÕES SÃO CONSTRUÍDAS DIARIAMENTE

Autor(a): Daniela Helena Cristina da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Escola Estadual Nilo Maurício Trindade Figueiredo

Palavras-chave: jovens, escola, religião, espiritualidade

Resumo:

O ambiente da escola pública é permeado pelos modos de ser, hábitos e costumes vividos pela comunidade que dela participa. Você, educador, já pensou o quanto a religiosidade e a fé podem ser importantes na vida de muitos jovens que transitam na escola? Será que todos os jovens que ocupam esse espaço podem expressar livremente a sua escolha religiosa? São essas inquietações que nos instigaram a buscar compreender como as relações sociais se constituem no ambiente escolar quando permeadas pelas manifestações religiosas dos jovens, estudantes do ensino médio de uma escola pública. Interessada em investigar como a escola pública, laica, maneja as relações interpessoais a partir das questões religiosas que são manifestadas pelas pessoas que compõem esse ambiente, a pesquisa em andamento busca contribuir para uma reflexão acerca das subjetividades dos sujeitos que habitam o espaço escolar e nele manifestam suas vivências religiosas, Valente e Setton (2014) informam que a religiosidade faz parte da integralidade do indivíduo,

definindo valores e expressões que muitas vezes transmitem conhecimentos subjetivos de forma não intencional. Com o intuito de aprofundar nas experiências religiosas dos jovens e a permeabilidade do ambiente escolar, a pesquisa será realizada com jovens, estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual, localizada no município de Lagoa Santa, região metropolitana de Belo Horizonte MG. Considerando o nosso desejo de compreender como os sujeitos jovens experimentam suas vivências religiosas, a aproximação com os sujeitos tomará uma abordagem metodológica qualitativa e o instrumento com o qual tomaremos contato com realidade de cada sujeito será a cartografia. Os autores Tânia Fonseca e Vitor Regis (2012) salientam que a cartografia é como a arte de trabalhar no incerto e pensar na possibilidade do desconhecido, sendo uma metodologia de pesquisa que possibilita um conjunto de diversas estratégias para a produção dos dados, material importante para avaliar os deslocamentos em um ambiente que está em constante mutação, nesse caso, uma escola pública de ensino médio. No decorrer da pesquisa e na interação com os sujeitos jovens, desenharemos coletivamente um recurso didático que possibilite a gestores e educadores instaurar práticas educativas que façam do ambiente escolar um espaço acolhedor da diversidade religiosa e, sobretudo, uma educação que contribua para o desenvolvimento espiritual, independente da religiosidade. Ferdinand Röhr (2013) destaca a importância de considerar o sujeito em sua totalidade, preservando assim a dimensão material, sensorial, emocional, mental possibilitando uma educação espiritual dos envolvidos.

Nº: 9

Título da comunicação: JUVENTUDE INDÍGENA: POVO XUKURU DO ORORUBÁ E O CRUZO DA TECNOLOGIA E O SAGRADO

Autor(a): Yuri Magalhães Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFS

Palavras-chave: Indígena; Juventude; Tecnologia; Sagrado; Xukuru Ororubá.

Resumo:

Com a formação do Brasil, as literaturas que descrevem sobre esse processo de formação brasileira são de registros dos colonizadores e com isso, narrativas e estratégias são construídas por eles. Ao longo da história, diversos povos tradicionais no Brasil, incluindo os povos indígenas se organizam e lutam pela garantia e manutenção dos direitos humanos e legais da demarcação de suas terras. O projeto ocidental traz problemáticas políticas, sociais, sanitárias e econômicas nesse apagamento, genocídio e contragolpes. Em um sistema capitalista a ideia de produtividade e bem viver entra em choque com as tradições indígenas e modo de viver, e através da educação, cultura e instituições religiosas, a visão do ser indígena estereotipada é plantada e fixada na mente, exatamente como descrevem os invasores. E o advento da tecnologia em contexto de sociabilidade, diversidade cultural e a proximidade dos povos indígenas aos centros urbanos, esses instrumentos tecnológicos ficam disponíveis inicialmente para melhorar a interação, informação e comunicação. O intercâmbio cultural entre povos indígenas de diversas regiões do Brasil se expande em busca do saber decolonial considerado como um caminho para resistir e resgatar os elementos ancestrais das práticas e ritos sagrados. Sendo assim, o papel das redes sociais intensifica a interação e ganha a atenção da juventude para o mundo virtual. Celular com jogos, perfis em redes sociais e grupos de interesses conectam os jovens a um mar de informações. A navegação sem rumo na internet tem impactos no desenvolvimento desses jovens e leva a diminuição da comunicação verbal intrafamiliar e afeta

o futuro com saberes de bibliotecas vivas que só são passadas pelas vivências e ensinamentos. Essa é a realidade de diversos povos indígenas e especificamente o povo Xukuru do Ororubá, que esta pesquisa se propõe estudar, esse processo ganha mais notoriedade uma vez que a tecnologia está presente nos processos da busca do saber decolonial e tradições indígenas; na criação e organização de produtora de conteúdo; organização da maior assembleia indígena do Brasil que em tempos de pandemia seguiu em formato virtual; na organização política levando o Cacique Marcos Xukuru ser eleito democraticamente como primeiro indígena para o cargo de prefeito do município de Pesqueira- PE; denúncias de grilagem; e a operação do carisma do poder das instituições religiosas como forma de demonização das práticas e ritos indígenas. O pesquisa objetiva propor perspectivas e cenários dos povos indígenas e os impactos das tecnologias na relação com o sagrado, especificamente na juventude do povo Xukuru do Ororubá, localizada no município de Pesqueira, na região agreste do Estado de Pernambuco. Os participantes serão jovens indígenas aldeados da Serra do Ororubá e jovens desaldeados que vivem em contexto urbano no município de Pesqueira. A abordagem metodológica será qualitativa comparativa como instrumento de pesquisa e serão realizadas observações nos perfis das redes sociais e entrevistas semiestruturadas, desenvolvida a partir de um esquema básico, para nortear a pesquisa proposta.

Nº: 10

Título da comunicação: Juventude Progressista em Belém/PA: (in)visibilidades, territorialidades e identidades com base na produção acadêmica local

Autor(a): Denny Junior Cabral Ferreira

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: FLACSO e UFPA

Palavras-chave: Juventudes; Catolicismo; Cebs, Pastoral da Juventude

Coautor(es):

Carlos Renato Damasceno dos Santos

Resumo:

A proposta desta comunicação corresponde a um estudo preliminar tendo como objeto um recorte da produção acadêmica em nível de pós-graduação cujo objetos de pesquisa corresponderam à participação das juventudes identificadas com os dito movimentos progressistas das Igreja Católica, em especial das Cebs e da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Belém do Pará – Regional Norte II da CNBB na perspectiva de visibilizar tais movimentos juvenis como atores políticos na cena arquidiocesana. Por sua vez, tal recorte corresponde a uma pesquisa mais ampla em andamento promovido pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Cidadania na Amazônia – GMSECA, credenciado pelo CAPES/MEC, lotado na Universidade do Estado do Pará e que tem como objetivo geral compreender o papel da igreja católica presente na Arquidiocese de Belém do Pará, com base no levantamento da produção acadêmico sobre e na região, como atualmente se manifesta e como ela atua no seu trabalho de evangelização em contextos sociais específicos com base numa sociologia da ação. A metodologia adotada foi a de pesquisa bibliográfica e qualitativa com base na produção de pós-graduação produzidos sobre as Cebs, privilegiando as realizadas nas faculdades da região, além de dados da própria CNBB. Ventilou-se a hipótese, para este recorte, se as metodologias de evangelização das CEBs implicam sobremaneira na dinâmica juvenil e vice-versa atuantes no aspecto arquidiocesano tendo como partida o surgimento das Cebs e da teologia da Libertação nos anos 1960, para assim, assinalar como ocorre a divisão territorial no contexto do

aparelho eclesial atual. Sendo perceptível a atrofia territorial da CEBs e uma inovação por parte da dos movimentos dito modernizadores que atuam principalmente no cenário das mídias digitais, abrangendo dimensões que permitem uma maior inserção no aparelho eclesiológico católico e que se insere na tendência modernizadora-conservadora quanto ao um possível ethos cultural e religioso típico do catolicismo contemporâneo em detrimento ao modelo progressista-libertador das Ceb's e suas congêneres. Tal estudo é preliminar, merece ser aprofundado e carece de pesquisas de campo para uma delimitação e caracterização mais precisa diante da realidade juvenil recortada, seja para propor e testar as hipóteses levantadas, seja para etnografar o fenômeno e por fim, identificar os aspectos pastorais, teológicos e sociorreligiosos apontados pelas Ciências Sociais e Humanas que venha a caracterizar e justificar a opção pastoral dada os jovens católicos que atualmente se sobressai na Arquidiocese de Belém.

Nº: 11

Título da comunicação: Juventudes em saída: a dimensão catequética para além dos muros da igreja

Autor(a): Natasha Ribeiro

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Pastoral; Juventudes; Evangelização; Catequese

Resumo:

O atual momento pandêmico em que nos encontramos desperta na Igreja o pensar sobre novas estratégias de evangelização com novos métodos e formas. Quando falamos sobre juventudes enfrentamos um maior desafio, pois nossos jovens precisam de uma proposta que

os seduzam e os convençam a aderi-la. Por isso, a catequese não deve ser interpretada apenas no seu âmbito sacramental (ad intra). É preciso direcioná-los, para que o aspecto ad extra não os permitam estagnarem diante do primeiro Anúncio, mas impelidos por ele exerçam seu discipulado indo ao encontro dos irmãos e irmãs, principalmente, os afetados pelo atual cenário econômico. O objetivo da comunicação é ressaltar o desenvolvimento da consciência missionária de uma catequese que se destina aos jovens. Queremos refletir sobre a formação integral fornecida pela Igreja, a fim de desencadear a compreensão e a prática da dimensão sociopolítica da fé pelas juventudes em nosso país. Nossa abordagem será eminentemente bibliográfica, tendo como base o atual Diretório para a Catequese, além do magistério do Papa Francisco, principalmente, as Exortações Apostólicas *Christus Vivit* e *Evangelii Gaudium*. Diante de um cenário nacional marcado pelo desemprego, pela violência, pela fome é de extrema importância instruí-los para que estejam “em saída” reverberando a Boa-Nova, apresentada a eles na catequese, em ações concretas na sociedade. Na atual conjuntura, se faz cada vez mais indispensável a conscientização das mazelas as quais o povo está submetido, sobretudo, no Governo vigente. Sendo a ação missionária o primeiro momento da evangelização, o testemunho de jovens que já estão amadurecidos nesse processo é importante para os iniciáticos aderirem a essa Igreja “em saída” e caminhar junto a ela. Concluimos, portanto, a urgência de uma catequese com a consciência missionária para os nossos jovens saberem como agir, quando estiverem para fora dos muros institucionais que os proporcionam uma pseudo sensação de segurança.

Nº: 12

Título da comunicação: Juventudes, esfera pública e política: perspectivas entre seculares e religiosos

Autor(a): HERBERTH GOMES FERREIRA

Titulação:

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Palavras-chave: Hermenêutica-dialética; Ação comunicativa; Juventudes; Política; Religião

Resumo:

O presente trabalho traz uma breve e insuficiente reflexão sobre a participação das juventudes no cenário político contemporâneo, considerando visões de mundo diferentes, na perspectiva das relações entre seculares e religiosos. A reflexão irá se dar à luz da perspectiva do pensador alemão, Jürgen Habermas, no qual defende a tese da ação comunicativa como caminho para salvaguardar o projeto da modernidade na contemporaneidade, tendo em vista a razão como instrumento para o estabelecimento de acordos intersubjetivos e coletivos na esfera pública. Com base nessa ação comunicativa habermasiana, a proposta é refletir sobre o papel das juventudes (seculares e religiosos), tendo em vista a pluralidade de anseios subjetivos e comunitários, no encontro na esfera pública comum, para a validação de suas respectivas propostas. A ideia é que, ao final, possamos lançar luz à participação política e cidadã dessas juventudes, ainda que sob visões de mundo diferentes, descrevendo caminhos e possibilidades para a construção de bases políticas comuns. Cabe destacar que este é um trabalho de perfil bibliográfico e qualitativo, no qual utilizaremos como metodologia a perspectiva da hermenêutica-dialética, tal qual, para nós, influenciou o próprio projeto reconstrutivo habermasiano, devido sua atuação na Escola de Frankfurt. Na esteira dessa proposta, dividimos este trabalho em três momentos: na primeira parte, traremos um breve resumo sobre a tese da ação comunicativa habermasiana (1); em seguida, uma abordagem

do pensador de Düsseldorf, acerca das possibilidade e limites na relação entre seculares e religiosos na tentativa de tradução de anseios na esfera pública comum (2); por último, alguns pontos de reflexão acerca do papel das juventudes, trazendo alguns pontos de debate sobre engajamento, militância e participação política, tendo em vista essas duas perspectivas de bases subjetivas distintas, que moldam os anseios de cada grupo.

Nº: 13

Título da comunicação: O acompanhamento e o cuidado com as Juventudes no contexto pandêmico

Autor(a): Bruna Martins Ferreira dos Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC - Rio

Palavras-chave: COVID -19; Pandemia; Juventudes; Autoconhecimento; Espiritualidade

Resumo:

No desafiador e dramático contexto pandêmico da Covid-19 que no Brasil começamos a enfrentar em março de 2020, foram evidenciadas inúmeras fragilidades que necessitavam de uma resposta coletiva. Nessa proposta de reflexão pastoral, será destacado alguns dos processos que as Juventudes tiveram que enfrentar atrás de seus dispositivos eletrônicos que dependendo da situação econômica eram desde os mais bem atualizados aos que não tinham acesso à tecnologia. Diante de inúmeras impossibilidades para o acompanhamento das aulas, muitos tiveram ainda a necessidade de exercer junto com os seus responsáveis o papel de provedores em razão do aumento do desemprego. É evidente que o abismo social aumentou ainda mais, e com ele o compromisso que a sociedade

brasileira deve ter com a Educação de crianças e jovens. Esses, tiveram o seu direito usurpado por termos no Brasil uma política que não favorece o conhecimento, a ciência e a pesquisa. Mesmo a parcela que teve a possibilidade de prosseguir com seus estudos há o aumento de casos de depressão, síndrome do pânico, crise de ansiedade e tantas outras doenças de fundo emocional que quando não tratados comprometem o desenvolvimento humano. Com a necessidade do distanciamento social para conter a contaminação, muitos não tiveram a oportunidade de fechar ciclos e rituais de encerramento ou de ingresso, como o final do Ensino Médio e o ingresso na Universidade. A falta dessas vivências abriu lacunas que tiveram que ser preenchidas por propostas criativas de momentos significativos para o fortalecimento dos laços de amizade e alteridade. É importante ressaltar o valor das relações construídas na sala de aula, nos intervalos e em tudo que é vivido nessa fase e nesse contexto específico da vida em que as relações se tornam essenciais em muitas transformações que são experimentadas. Por essa razão, a proposta dessa pesquisa é apresentar através da Espiritualidade, de uma escuta atenta e amorosa, de uma Pastoral capaz de acompanhar e cuidar da particularidade que existe em cada grupo Juvenil e que apresenta suas características e abordagens específicas. Como proposta de diálogo frente a tantas perdas, solidões, medos, incertezas e inseguranças, destaco a apresentação de uma Espiritualidade encarnada na qual a partir da experiência com o Sagrado as Juventudes se identifiquem como protagonistas das mudanças necessárias para a sociedade. Temos, portanto, na Espiritualidade cristã católica através de inúmeros modelos de santidade uma proposta de vida arrojada e encorajadora para o nosso tempo que contribuem na formação humana forjando recurso emocional para o enfrentamento da crise existencial acentuada por diversos motivos decorridos da crise sanitária que nos assola e amedronta.

Nº: 14

Título da comunicação: O Divino nas Juventudes: o jovem, um lugar teológico

Autor(a): Ir Luísa de Lucas

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Escola Notre Dame Menino Jesus -

Instituição Financiadora: Associação Santa Cruz

Palavras-chave: Juventudes ;Lugar Teológico ; Comunidade Eclesial;

Resumo:

A presente comunicação apresentará parte da investigação realizada no mestrado em Teologia sobre “As juventudes como lugar teológico da Civilização do Amor”. Tendo como corpus de pesquisa registros escritos, fotos e observação analítica por parte da assessoria que possibilitaram investigar a experiência com jovens. A apresentação abordará os principais documentos eclesiais que afirmam o jovem como um lugar teológico, bem como os desafios eclesiais na evangelização das juventudes em tempos pós-modernos. Segundo o Documento 85 da CNBB, n.81: “Considerar o jovem como lugar teológico é acolher a voz de Deus que fala por ele. A novidade que a cultura juvenil nos apresenta neste momento, portanto, é sua teologia, isto é, o discurso que Deus nos faz através da juventude”. Junto com toda a Igreja os jovens também participam do múnus profético de Cristo (LG, 12). Ao longo da caminhada eclesial, percebe-se o quanto a Igreja foi integrando em seu processo de evangelização o cuidado e o acompanhamento às juventudes, dado esse visto em muitos documentos papais e conciliares. O Papa João XXIII, ao convocar o Concílio Vaticano II, convida a Igreja a inserir-se na

realidade concreta e a portar-se de maneira diferente também diante dos jovens, a lançar sobre eles o olhar do acolhimento e não do mero interesse como fazem muitas instâncias sociais. A expressão mais bem traduzida para compreender a importância dos jovens para a Igreja foi a do Papa Bento XVI: “sem o jovem o rosto da igreja está desfigurado”. De outro modo, olhar para as juventudes é ver nelas Deus que se manifesta de maneiras diversas e em diferentes momentos e situações. Os jovens são profundamente atingidos pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas, e que modificaram também as relações humanas. Diante disso, a Igreja deve apresentar ao jovem o Cristo que caminha com ele, que lhe escuta e traz respostas às suas angústias e aspirações mais profundas. Com esse pensamento, as juventudes podem ser encaradas como uma fonte teológica até nos erros cometidos, pois aprendem com eles ao ponto de causar transformações nas ações pastorais. Essas mudanças são necessárias, não apenas para elas, mas para toda a Igreja. O Papa Francisco tem afirmado que são os jovens que podem ajudar a comunidade cristã a não cair na corrupção e a não se acomodar, estar perto dos últimos e descartados, lutar pela justiça, deixar-se interpelar com humildade (ChV n.37). Dessa forma, conclui-se que na visão dos jovens, a Igreja não é apenas um espaço de exercício de uma mística religiosa e uma instituição, mas sobretudo lugar de vivências repletas de possibilidades de acolhida e escuta, identificação e pertencimento, exercício da autonomia e comprometimento, espaço para projetos de vida presentes e futuros. Na identidade assumida pelos grupos de jovens, ser e viver a missão é fazer com que os jovens concretizem seu lugar teológico, um novo areópago, onde a revelação de Deus pode ser ouvida e acolhida. Portanto, esta pesquisa será desdobrada em futuras investigações acerca dessa temática.

Nº: 15

Título da comunicação: Reflexões sobre o serviço litúrgico de coroinhas e acólitos não-instituídos no catolicismo brasileiro contemporâneo

Autor(a): José Tadeu de Almeida

Titulação:

Instituição: UFJF

Instituição Financiadora: Teixeira Soluções Educacionais

Palavras-chave: Liturgia; Juventude; Catolicismo brasileiro; acolitado.

Resumo:

Esta comunicação tem o objetivo de situar algumas considerações a respeito dos elementos da Pastoral Litúrgica no catolicismo contemporâneo, observando particularmente o campo religioso brasileiro, ao enfatizar o serviço litúrgico prestado por crianças e adolescentes no serviço de coroinhas e acólitos. Por meio de uma abordagem transdisciplinar, que enfatize elos entre a História, a Teologia, a Sociologia e as Ciências da Religião, pretende-se obter pistas a respeito das motivações e elementos que motivam este serviço (ministerial) no âmbito de paróquias e comunidades. Entende-se, a princípio, que tal serviço está intrinsecamente associado a uma formação estratégica de grupos e pequenas fraternidades entre adolescentes e jovens, entre os quais a dimensão litúrgica assume uma dimensão extrainstitucional. Paralelamente, esta comunicação tem o objetivo de correlacionar a demanda presente pelo serviço dos acólitos na Forma Extraordinária do Rito Romano, especialmente após a edição do motu proprio *Summorum Pontificum*, e as expressões

culturais destes jovens em redes sociais e outros espaços de opinião. Observa-se, portanto, uma dimensão ministerial que é fortemente pautada na relação entre a realidade eclesial ("saber fazer" / "o que fazer") e uma realidade imagética ("como fazer") cujas formas específicas de apresentação enfocam sobretudo a celebração eucarística e demais ritos paralitúrgicos em detrimento de outras formas de atuação pastoral/institucional.

Nº: 16

Título da comunicação: Sem religião, agnósticos e ateus: trajetória religiosa da juventude secundarista

Autor(a): Douglas Franco Bortone

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Palavras-chave: Ocupações Secundaristas; Juventude; Movimento estudantil; Religião.

Resumo:

Os impactos da participação juvenil no movimento de ocupação das escolas reverberam até hoje na trajetória dos estudantes, que em 2015 e 2016 estiveram intensamente envolvidos na luta por uma educação democrática, contra a reforma do ensino médio e outras políticas sociais propostas pelos respectivos governos. Os dados apresentados neste trabalho tem origem na pesquisa nacional "Ocupações Secundaristas no Brasil em 2015-2016: formação e auto-formação das/dos ocupas como sujeitos políticos", coordenada pelo pesquisador Prof. Dr. Luís Antônio Groppo (UNIFAL-MG), financiada pelo CNPq, cujos objetivos específicos buscam conhecer a participação destes jovens em espaços religiosos, observando competências adquiridas e possíveis tensões geradas com seu

engajamento militante. Dos grupos religiosos presente nas ocupações, destaco neste trabalho aqueles que romperam com a experiência religiosa institucionalizada e passaram a se identificar como sem religião, agnósticos e ateus. Assim, a análise transversal aqui proposta, busca compreender o processo de desencantamento do mundo, perda da regulação institucional da religião e a bricolagem de crenças com base em Max Weber e Danièle Hervieu-Léger diante do processo de subjetivação política teorizado por Jacques Rancière.

Nº: 17

Título da comunicação: UMA TEOLOGIA ROCK AND ROLL NO MOVIMENTO GOSPEL BRASILEIRO

Autor(a): JORGE VINICIUS VARGAS MACHADO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC RIO

Palavras-chave: rock gospel; evangelização; protestantismo; igreja;

Resumo:

O movimento Gospel foi uma das expressões religiosas mais interessantes e mais estudadas em seus múltiplos aspectos: social, comercial, comunicacional e musical. O Gospel brasileiro teve um papel muito importante na formatação de um mercado de produtos evangélicos. Seu principal produto, contudo, foi a música, que lançou novas tendências, apresentou novos estilos, deu visibilidade a muitos artistas e em certa medida influenciou a música dos cultos protestantes desde o surgimento do movimento em fins dos anos 1980. No meio de uma multidão de artistas dos mais diversos gêneros musicais, embarcaram na aventura do Gospel Brasileiro algumas bandas de rock surgidas nas igrejas protestantes desde o final dos anos 1970. O Gospel alavancou a carreira das bandas e levou sua

mensagem adiante. O movimento Gospel se tornou um nicho de marcado que movimenta milhões de reais, e muitas bandas de rock sentiram o peso de produzir não mais para evangelizar e levar uma mensagem, mas para agradar a um mercado consumidor. As principais bandas de rock gospel que despontaram no meio do Movimento Gospel, passaram a seguir uma via independente, que fizesse com que sua mensagem querigmática e contestadora continuasse chegando aos ouvidos de mais pessoas. Assim pode-se observar: um descolamento das bandas de rock do Movimento Gospel, um acolhimento dessas bandas por igrejas locais da linha do protestantismo histórico onde muitos dos membros dessas mesmas bandas congregam e até atuam como pastores e uma aproximação de outras bandas e músicos, mantendo o foco de diversificar as oportunidades de evangelização. Antes contestado, hoje com maior aceitação, o Rock Gospel ocupa seu lugar no mercado, através de seus integrantes, o púlpito das igrejas e deve ser estudado e observado em seus múltiplos aspectos, sobretudo na formulação de um pensamento crítico e questionador que antes era restrito a seus ouvintes, e que hoje alcança um público cada vez maior.

Nº: 18

Título da comunicação: Universidade, Juventude e Modernidade: um estudo a partir do Instituto Luterano de Ensino Superior

Autor(a): Elton Rost

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: ULBRA

Palavras-chave: Juventude; Universitária; Modernidade; Religiosa; Estudo Caso; ULBRA.

Resumo:

A pesquisa “Universidade, Juventude e Modernidade: um estudo a partir do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara” trata-se de uma investigação em desenvolvimento a respeito das novas identidades religiosas no espaço de Ensino Superior na cidade de Itumbiara, GO, especificamente no Instituto Luterano de Ensino Superior, na cidade de Itumbiara, GO (ILES/ULBRA). Esta pesquisa já teve uma primeira aproximação com os discentes da disciplina de Cultura Religiosa através de um questionário semiestruturado, por meio do Google Formulário, com adesão de 162 graduandos, que será apontado nesta comunicação, e será continuada por meio de pesquisa oral e diálogo teórico com a História e a Sociologia da Religião e Sociologia da Juventude na dissertação de mestrado. O ILES/ULBRA é uma Instituição de Ensino Superior privada e confessional e nela se encontra uma diversidade muito grande de jovens, oriundos da cidade de Itumbiara, GO, e dos municípios vizinhos, também envolvendo cidades do Triângulo Mineiro. Esse objeto de estudo é relevante e tem como propósito a análise e compreensão dos elementos definidores da identidade religiosa de jovens universitários na modernidade religiosa e, na IES, encontra-se um ambiente favorável ao desenvolvimento desta pesquisa, visto que, neste local, localiza-se uma variedade muito grande de crenças, comportamentos, ideias, ideologias, cosmovisões e identidades, excelente para dialogar sobre a secularização, pluralidade, sincretismo religioso, descontinuidade da fé, autonomia, subjetividade, a maneira como a vida acadêmica interpela a vida religiosa dos sujeitos e a desinstitucionalização. Nesse sentido, será apresentada resumidamente a história do ILES/ULBRA, a compreensão da modernidade religiosa por intermédio de autores da História e Sociologia da Religião e Sociologia da Juventude, o resultado do questionário e a análise dos dados, ainda que brevemente, pois serão desenvolvidos com maior profundidade na

dissertação. A compreensão da juventude sempre foi um desafio à História, à Sociologia e às ciências humanas, devido a seus comportamentos, a fase da vida, sua relação com a sociedade, os muitos movimentos registrados na história. Quando se trata do entendimento da juventude na modernidade religiosa, também é algo que continua a nos instigar. Para isso, buscou-se a análise de alguns autores que já pesquisaram o tema, como Berger (2017), Giddnes (2002), Hervieu-Léger (2015) e Pierre Sanchis (2018) para compreender a modernidade religiosa e Groppo (2016) e Sofiati (2011) para a Sociologia da Juventude. Para buscar a compreensão dos elementos definidores da identidade religiosa de jovens universitários na modernidade religiosa do ILES/ULBRA, faz-se necessário, primeiramente, conhecer esta IES, em seguida o conceito de juventude, depois o relato da primeira aproximação com os discentes e, por último, a análise desta com alguns pontos importantes da modernidade religiosa, a partir das contribuições dos autores supramencionados. Este trabalho introdutório, como um primeiro contato ou aproximação, foi significativo para constatar a relevância desta pesquisa e entender a contribuição dos autores mencionados sobre a modernidade religiosa e o protagonismo juvenil. Essa análise será mais discutida na dissertação, pois está em processo de levantamento de dados, permitindo situar o objeto de estudo.

FT 12 > Teologia prática e formação numa perspectiva interdisciplinar

Coordenadores:

Prof.ª Clélia Peretti

Prof. Gleyds Silva Domingues

Prof. André Phillippe Pereira

Ementa:

A Teologia Prática apresentada no espaço da práxis teológica orienta-se para a realidade, a partir da perspectiva do fenômeno social, que emana das inter-relações mantidas e produzidas por homens e mulheres e visa compreender seu significado e suas expressões nas áreas da religião, história, educação, cultura e direito, por intermédio do estudo sobre a formação e constituição de identidades. Este Grupo de Trabalho se propõe refletir sobre o papel da teologia e suas implicações na formação a partir das análises sobre o pensar, agir e sentir de homens e mulheres na Igreja e no mundo. Aprofunda as tarefas da teologia diante das necessidades da vida quotidiana a fim de estabelecer, prevenir e dirimir conflitos. Analisa questões histórico, político, educacionais, religiosas e sociais e seu impacto nas estruturas que compõe a sociedade e a práxis na busca da justiça e na promoção dos direitos humanos. Neste GT, pensa-se a Teologia Prática em diálogo com as diferentes áreas do conhecimento, no sentido de compreender o processo de construção, formação e constituição social dos grupos humanos e das identidades. Assim, o GT recepciona pesquisas e ensaios no contexto interdisciplinar, envolvendo temáticas associadas à (ao) linguagem, cultura, gênero, educação, história, tradição, religião, direito e violência(s), que possam contribuir com as discussões sobre estes fenômenos no âmbito da práxis teológica.

Nº: 1

Título da comunicação: A Educação Cisterciense na Bahia: Abadia Nossa Senhora Mãe do Divino Pastor

Autor(a): Everaldo dos Santos Mendes

Titulação:

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio

Instituição Financiadora: Instituto Edith Theresa Hedwing Stein - ISTEIN

Palavras-chave: Bernardo de Claraval; pedagogia cisterciense do campo; Mosteiro Cisterciense de Jequitibá; educação e cultura monástica; formação e promoção humana.

Coautor(es):

CLÉLIA PERETTI

Edilmar Cardoso Ribeiro

Resumo:

No ano de 1939, fincou-se no Município de Mundo Novo (Bahia) a pedra fundamental do Mosteiro Cisterciense de Jequitibá, sob o pastoreio de Dom Abade Aloísio Wiesinger, O. Cist. da Abadia de Schlierbach (Áustria). Em 1950, erigiu-se a Abadia Nossa Senhora Mãe do Divino Pastor, que teve como seu primeiro abade o Prior Pe. Antonio Moser, O. Cist.. Nos sertões da Bahia, a Ordem Cisterciense, desde o início, empreendeu esforços no sentido de promover a educação de jovens do campo. Neste trabalho, objetivamos refletir sobre o modo cisterciense de conceber e de fazer educação da Abadia Nossa Senhora Mãe do Divino Pastor. No processo teórico-metodológico, optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, que se delineou em torno dos escritos

teológico-pedagógicos de Bernardo de Claraval e os documentos da Abadia Nossa Senhora Mãe do Divino Pastor. Pedagogicamente, Bernardo de Claraval confronta humildade e curiosidade diante da ciência. Não é contra a ciência; entende que seus domínios devem ser submetidos à razão. No processo formativo, a humildade é a primeira atitude que o monge deve ter diante do conhecimento, pois a curiosidade, por si só, leva-o à vaidade, distanciando o intelecto da verdade. O conhecimento só é pleno quando o ser humano, além de conhecer, possui a sabedoria: o sentimento que faz a sua mente plena de desejo e disposição para executar ações sábias. Na perspectiva cisterciense, essa sabedoria nasce do temor de Deus: da união, por meio do amor, àquele que é fonte de todo conhecimento. Sem a sabedoria que vem do temor de Deus, os seres humanos podem ser eruditos, mas não sábios. No Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, categorizamos as seguintes instituições escolares, que contribuíram significativamente com desenvolvimento social, educacional e cultural: [1] escola das primeiras letras; [2] escola técnica; [3] escola conveniada. Nosso estudo sugere que a Abadia Nossa Senhora Mãe do Divino Pastor seja reconhecida como patrimônio histórico-cultural da humanidade, conferindo-lhe a mesma dignidade de outras Abadias da Ordem Cisterciense.

Nº: 2

Título da comunicação: A EMPATIA NA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ, É POSSÍVEL?

Autor(a): Kedma Aparecida Alves Soares

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Empatia, catequese, iniciação, cristã, Jesus, catecúmeno e compreensão.

Resumo:

A empatia segundo Edmund Husserl é a capacidade de reavivar o interesse pelas pessoas mais próximas, dessa maneira, contribui para desenvolver relações interpessoais harmônicas. É uma atitude em que o ser humano desenvolve em sua percepção, na capacidade de colocar-se no lugar do outro, para entender as necessidades individuais, os sentimentos e os problemas. Para adquirir esta competência socioemocional, é preciso escutar ativamente as pessoas e captar suas emoções, para assim chegar a uma relação próxima, principalmente neste tempo de pandemia, em que as pessoas estão confinadas e necessitadas de compreensão. No processo de compreensão e formação dos catequizandos, no que diz respeito a Iniciação à Vida Cristã, a empatia é um valor indispensável, pois permite enriquecer as relações interpessoais e o seguimento mais consciente a Jesus, que passou fazendo o bem. A bondade empática que Jesus exerceu na vida das pessoas de seu tempo poderá desenvolver o cultivo dos valores, que exemplifica em confiança, solidariedade, amizade, caridade, compreensão, generosidade entre outros. Jesus Cristo, como sabemos, nasceu, cresceu e com apenas trinta e três anos, conforme nos remete os biblistas e os relatos das primeiras comunidades cristãs, foi morto e ressuscitou no terceiro dia para nos resgatar dos pecados. Por vez, o catequizando é um ser iniciado, no seguimento de Jesus. Por meio dos exemplos, que Jesus realizou com a pessoas em atitude de cura, bênçãos, reflexões, partilha de dons, em grande parte poderá desenvolver nos catequizandos, o início da empatia. Na vivência comunitária, tanto da própria vida e de outras famílias, o catequizando pode desenvolver esta percepção de forma crescente, no exercício de ações empáticas. A vivência cristã integrada na comunidade visibiliza a empatia pelos sinais sensíveis ao outro,

quando se aproxima de forma mais verdadeira, sem preconceitos ou julgamentos. A dinâmica de seguir as atitudes de Jesus e seus ensinamentos, direciona o ser humano, a dimensão da renúncia de coisas e situações cativas, para conquistar novas descobertas que possam atrair a atenção de si. Esta atração é um movimento que impulsiona a emoção, sentimento e explicitação do sentido literal do termo empatia, que se trata da experiência ou o provar/sentir, que faz penetrar na compreensão daquilo a que essa experiência remete, ou seja, a experiência alheia. Para muitos catecúmenos (não batizados) dentro da Igreja católica, o início de tomada de consciência cristã começa na infância com a espiritualidade dos pais em relação ao filho. O catecúmeno, portanto, recebe a instrução preliminar em doutrina e moral para ser admitido entre os fiéis.

Nº: 3

Título da comunicação: A escuta litúrgica da Escritura em tempos de pandemia

Autor(a): Ademilson Tadeu Quirino

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC - Rio

Palavras-chave: Escuta; liturgia; Escritura; conversão; cuidado; pandemia

Resumo:

Desde o momento em que alastrou pelo mundo inteira a Covid 19, apoderou-se de todos um silêncio ensurdecido e um vazio desolador, que paralisou tudo, repentinamente. Ainda hoje, as pessoas continuam temerosas e perdidas, pois foram surpreendidas por uma tempestade inesperada e furiosa. Deste modo, deram conta de que não estão sozinhas neste barco frágil e desorientado, mas que

todos são chamados a remar juntos, com mútuo encorajamento. Assim, percebem que, remando juntos, podem vencer com mais facilidade esta tempestade pandêmica. Certo de que não tem sido fácil esse momento pandemia, a pessoa humana é convocada, cada dia, a se reinventar para proteger a si e ao próximo. Por isso, a presente comunicação tem por objetivo, apresentar a importância da escuta litúrgica da Escritura, em tempos da Covid 19. Para tanto, a metodologia a ser utilizada, será o método ver, julgar e agir, que tem como escopo versar sobre os desafios, avanços e perspectivas, da escuta litúrgica da Escritura, neste tempo de pandemia. Com isso, o artigo quer considerar a Escritura como caminho necessário, pelo qual, o ser humano inicia o seu processo de conversão pessoal e comunitária para viver a dinâmica de uma Igreja servidora e samaritana no mundo em tempos de pandemia. Portanto, os círculos bíblicos, grupos de leitura orante, Ofício Divino, celebração dos sacramentos ou sacramentais serão contemplados como ambientes de propícios para uma renovada conversão pessoal e comunitária dos cristãos. Contudo, em meio a tantas polarizações geradas e alimentadas neste tempo de pandemia, pergunta-se: Enquanto comunidade de fé, como se educar para uma conversão da escuta litúrgica da Escritura que desperte a democratização do cuidado numa sociedade em que muitos sofrem com o descaso e a perda de seus entes queridos? Considerando, portanto, que a Igreja não pode se isentar de sua missão perante esta crise pandêmica e, muito menos, omitir o seu carisma de origem que é o amor a Deus ao próximo, pode-se presumir que o presente artigo, pretende, a partir de uma investigação teológico-prática-pastoral contribuir para reflexão de uma servidora e samaritana.

Nº: 4

Título da comunicação: A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA (1956-2018): A CATEDRAL BALEIA

Autor(a): JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA

Titulação:

Instituição: PUCGOIÁS

Palavras-chave: IGREJA; ASSEMBLEIA; CONSTRUÇÃO; BRASÍLIA; CATEDRAL; BALEIA

Resumo:

O objetivo da presente pesquisa visa estudar a participação da Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília, por isso foi analisado como se deu a fundação da Catedral Baleia, sede da Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira – Conamad, construída no centro da Capital Federal, qual sua relação com o processo histórico do surgimento de Brasília como Capital Federal, suas interações institucionais com as distintas esferas da política e da vida social. Trata-se de pesquisa bibliográfica que será complementada por uma pesquisa de campo, a qual investiga por meio do instrumento de análise de caso para levantamento de dados e que traduz uma real interpretação em cima dos objetos de estudo. A metodologia estabelece uma sistemática analítica, porque além do exame minucioso textual, a pesquisa apresenta uma visão sobre o papel e as formas de interação da Catedral Baleia, com o processo de construção de Brasília. Na prática, a proposta metodológica desenvolver-se-á da seguinte maneira: Pesquisa bibliográfica, utilizando fontes escritas em livros e artigos, delimitando quais autores escreveram sobre a Catedral Baleia no processo de construção de Brasília.

Nº: 5

Título da comunicação: A prática pastoral à luz da Gaudium et spes num mundo em transformação digital

Autor(a): Andréia Durval Gripp Souza

Titulação: Mestre(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Pastoral; Cultura Digital; Evangelização; Comunicação; Igreja

Resumo:

A transformação que o mundo vive hoje, com o desenvolvimento das tecnologias digitais, desafia a Igreja a uma mudança em sua ação pastoral, com a utilização de novos meios e novos métodos de comunicação. Isto foi evidenciado na pandemia de Covid-19, que exigiu que paróquias, pastorais e movimentos migrassem suas atividades para o ambiente digital de forma emergencial. O presente trabalho, a partir da pesquisa bibliográfica, apresenta uma reflexão acerca da ação pastoral na cultura da comunicação, que nestes tempos é digital e oferece potentes ferramentas para prática pastoral, permitindo que a Igreja alcance os confins da terra, mas ao mesmo tempo, fazendo emergir novos e complexos problemas humanos e sociais. A questão que norteia essa pesquisa são as transformações que as novas tecnologias provocam no ser humano, criando novas sociabilidades, novas sensibilidades e novas insensibilidades, bem como fazendo surgir uma nova modalidade de exclusão: os “sem internet”, pessoas que vivem à margem da sociedade em rede, neste bios criado pela cultura digital. Como realizar uma ação pastoral que promova a integração do Evangelho neste contexto, com a inclusão de todos, sem distinção? Concluimos, à luz da Gaudium et spes, que

essa realidade, cada vez mais crescente, gera a necessidade de se pensar uma ética que direcione a atitude dos fiéis no diálogo com o mundo e a tecnociência, tendo como horizonte o ser humano integral em sua dignidade.

Nº: 6

Título da comunicação: Contribuições da Missologia para a Teologia Prática: o conceito da Missio Dei

Autor(a): Anderson Cerri Novaes

Titulação: Especialista

Instituição: UNASP

Instituição Financiadora: Associação da União Este Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Palavras-chave: Missio Dei; Comunidade; Propósito; Contribuição.

Resumo:

Percebe-se através de revisão bibliográfica, pontos de contato significativos entre a teologia prática e a missiologia, abrindo a porta para um diálogo entre ambas as disciplinas com perspectiva de várias trocas de contribuições conceituais e práticas. No entanto, a interação entre essas áreas de estudo não é percebida amplamente em trabalhos acadêmicos ou proposições dos especialistas. Deixando-se então de explorar caminhos que podem contribuir para aprofundamento das reflexões em ambas as disciplinas. A partir do ano de 1952 houve uma mudança de paradigma na teologia da missão. A missão começou a ser vista como uma obra primeiramente de Deus e depois da igreja. Para se referir a esse ensino, surgiu o termo missio Dei (missão de Deus). Desde então, o termo tem sido discutido, amplamente aceito e empregado por teólogos das mais variadas confissões. Mais do que um termo, esse conceito tem

implicações sobre o pensar, agir e sentir de homens e mulheres na igreja e no mundo. Ele tem influência nas tarefas da teologia diante das necessidades da vida quotidiana. O presente estudo visa, através de revisão bibliográfica, apresentar o desenvolvimento histórico e conceitual da missão Dei, e propor reflexões sobre os impactos de tal compreensão de temáticas sociais e denominacionais, tais como expressões da fé em grupos não confessionais, individualidade da experiência religiosa, relação entre igreja e comunidade, o propósito das comunidades religiosas nos mais variados contextos sociais urbanos, dentre outros. Conclui-se a missão evangelizadora da teologia prática fundamentada na missão Dei oferecerá oportunidades relevantes para os desafios contemporâneos.

Nº: 7

Título da comunicação: DESAFIOS MORAIS DO ANÚNCIO DO EVANGELHO NA FORMAÇÃO PRESBITERAL

Autor(a): Aloisio de Melo Sousa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Formação; desafios morais; pluricultural; presbíteros; seminário.

Resumo:

O processo de formação dos presbíteros, historicamente se apresenta como um dos maiores desafios para o contexto eclesial em todo o mundo. Sobretudo nos últimos tempos, onde cada vez mais percebe-se a necessidade de uma boa integração entre as diversas culturas que se fazem presentes no contexto atual, e principalmente, pelos contextos variados dos quais os candidatos ao processo formativo chegam aos seminários. Esse artigo tem a pretensão de desenvolver

uma reflexão que demonstre os desafios presentes nesse contexto formativo, apresentando as formas como esse tema é trabalhado no ambiente eclesial, e abrir possibilidades de caminhos no tratamento deste contexto nas casas de formação atualmente. Primeiro será desenvolvido um breve histórico apresentando o contexto formativo atual e seus principais desafios. Em seguida, uma conceituação da presença da religião na sociedade urbana e pluralista, com base na obra de Manfredo Araújo de Oliveira, e por fim, as luzes e perspectivas para possíveis soluções dos pontos a serem melhorados, em relação ao processo formativo na cultura pluricultural, expostos na obra "Formação e desafios morais 2" organizado por Ronaldo Zacarias, José Antonio Transferetti e Maria Inês de Castro. Assim, o artigo visa lançar luzes propositivas para o contexto formativo atual e seus desafios morais.

Nº: 8

Título da comunicação: O PROJETO FORMATIVO E MISSIONÁRIO DO PADRE JOSÉ COMBLIN NA PARAÍBA

Autor(a): ELENILSON DELMIRO DOS SANTOS

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Palavras-chave: Formação; Missão; Arquidiocese da Paraíba; José Comblin.

Resumo:

Nos quatro últimos anos, por conta da minha pesquisa de doutoramento, tenho me empenhado em pesquisar a contribuição dada por José Comblin (1923-2011) para o crescimento e fortalecimento da Igreja dos pobres na Arquidiocese da Paraíba. Nesse percurso, tem sido possível perceber que a formação e a

missão são temas que, no pensamento deste sacerdote e teólogo católico, se complementam. Conforme foi estabelecido pelo próprio Comblin, para ser um bom missionário era preciso, antes, ter uma boa formação. Nessa perspectiva, nos anos 80 e 90, Comblin ajudou na criação de três projetos formativos e missionários que, na Arquidiocese da Paraíba, tinham por fim, justamente, trabalhar a partir dessa dupla tarefa. Nesse sentido, a presente comunicação se propõe a fazer uma reflexão a respeito de alguns resultados que foram alcançados por esses projetos, bem como restaurar por meio das memórias de alguns sujeitos – colaboradores e alunos de Comblin ao longo desses projetos – como estes ainda percebem a importância desses trabalhos. A fim de alcançar esse propósito, importa dizer que para esta comunicação, em grande medida, me atenho ao uso de alguns dados que foram coletados durante uma pesquisa etnográfica, realizada ao longo de um evento que recebeu o nome de II Romaria Missionária, ocorrida entre os dias 09 a 11 de março de 2018, na cidade de Solânea/PB. Esse evento foi organizado em comemoração aos 95 anos do nascimento de José Comblin. A partir das narrativas que foram construídas pelos antigos formandos e formandas de Comblin, presentes nessa Romaria, foi possível perceber que as reflexões que surgiram nessa ocasião favorecem o entendimento de que os projetos formativos de Comblin afetaram esses sujeitos não só naquilo que se refere aos seus eventuais trabalhos ligados ao campo missionário religioso, mas também os atingiram, individualmente, em outras esferas da vida.

Nº: 9

Título da comunicação: O Tempo Cristão e o propósito da revelação de Deus

Autor(a): ANDRÉ PHILLIPE PEREIRA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Centro Universitario Católica de Santa Catarina - UNERJ

Instituição Financiadora: Centro Universitário Católica de Santa Catarina - Joinville

Palavras-chave: Tempo. Revelação. Cristo. Igreja. Liturgia.

Resumo:

A revelação de Deus se concretiza através de acontecimentos e palavras intimamente conexos entre si, de forma que as obras realizadas por Deus na história da salvação manifestam e corroboram os ensinamentos e as realidades significadas pelas palavras. Estas, por sua vez, proclamam as obras e elucidam o mistério nelas contido. A revelação é completada por Cristo, assim, o cristianismo está essencialmente ligado ao tempo e à história, pois, Cristo veio na plenitude dos tempos (Ef 1,9s; Gl 4,4) para recapitular os marcos da história anterior. Ele é o segundo Adão (cf. Rm 5,14; 1 Cor 15,45s), o Sim ou o Amém dito às promessas que Deus fez a Abraão (2Cor 1,20), o fim da Lei de Moisés (Rm 10,4): A estima do tempo transparece a qualquer leitor atento a Bíblia. Os judeus fizeram das suas festas agrícolas a celebração das grandes intervenções de Deus na história; a Festa dos Ázimos ficou sendo a Festa da Páscoa ou da saída do Egito; a da colheita da primavera, a Festa de Pentecostes ou da entrega da Lei; a festa da colheita do outono, a Festa dos Tabernáculos ou da travessia do deserto. Em relação ao tema do tema torna-se importante o cristão compreender a concepção do tempo na religião judaico-cristã é nisto que aparece nosso objetivo, que é apresentar a noção de tempo na fé cristã relacionada à revelação divina, por meio de uma pesquisa bibliográfica.

Nº: 10

Título da comunicação: REFLEXÕES E DIÁLOGOS
MULTIDISCIPLINARES NO ACOLHIMENTO E CUIDADO DOS
REFUGIADOS FORÇADOS

Autor(a): VERA LUCIA WUNSCH

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-PR

Palavras-chave: Refugiado; Dignidade; Diálogo; Educação;
Teologia; Bioética.

Coautor(es):

EVA GISLANE BARBOSA
WALDIR SOUZA

Resumo:

Com a atual crise migratória, o mundo totalizou 82,4 milhões de seres humanos deslocados (ACNUR, 2021) e que buscam segurança, trabalho, conforto e principalmente paz e dignidade em outros países. A forma degradante que vivem, a violência da guerra, da fome, perseguições religiosas e problemas sanitários motivam-nos a saírem de seu país forçadamente, com urgência, temendo a sua morte. Nesse retrato do sofrimento humano como resultado de perseguição, conflito e violação de direitos humanos, surgem questionamentos: Será que a sociedade está realmente preparada para acolher a pessoa refugiada? Os diversos preconceitos existentes no Brasil contribuem para a xenofobia, sendo esta uma das maiores dificuldades de acolhimento em decorrência da suposição de que estão “roubando” empregos, benefícios, direitos e sobrecarregando os serviços de saúde. Como criar mecanismos de proteção e cuidado diante da situação de vulnerabilidade humana dos refugiados forçados? O presente estudo tem como objetivo identificar ações e

contribuições sócio-políticas, pastorais e éticas dispostas neste tempo da pandemia da COVID-19 para a mitigação do preconceito e cuidado humanizado dos refugiados forçados. No viés da Teologia e modelos da Bioética, considerações sobre cuidado e proteção da vida humana e de sua dignidade frente à crise migratória dos refugiados forçados. Os resultados apontam para a necessidade de aprofundar e conscientizar a compreensão universal de igualdade, de seres humanos pertencentes a uma coletividade humana enriquecida pela diversidade e relações interculturais. As políticas públicas, ainda incipientes, não realizam uma integração local com condições básicas ao povo em situação de refúgio. Há de se repensar direcionamentos para o acolhimento dos diversos povos, de culturas múltiplas e que partilham de um mesmo planeta. Entre as ações coletivas, sociais e pastorais, reverbera o ativo desempenho da Rede de Cuidados em Saúde para Imigrantes e Refugiados de São Paulo e a extensão das plenárias nas cinco regiões do país para futuras políticas públicas; as intervenções comunitárias da ACNUR no Brasil pela mediação cultural, educacional, tradução humanitária e a proteção baseada na comunidade; e repercute nas ações pastorais da mobilidade humana que prioriza a interculturalidade, espiritualidade, acolhimento, promoção da cidadania ativa e principalmente, do diálogo.

Nº: 11

Título da comunicação: Teologia a partir de práxis de libertação: Uma releitura de Hugo Assmann e Comblin

Autor(a): Karolayne Maria Vieira Camargo de Moraes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCSP

Palavras-chave: Prática; Ação; Teologia; Dominação

Coautor(es):

Antonio Lisboa Lustosa Lopes

Resumo:

O contexto latino-americano é marcado há séculos pela realidade de dominação e exploração dos povos mais vulneráveis. Hoje, apesar de contornos diferentes, essa problemática permanece ferindo a dignidade de muitos povos. Daí a necessidade eminente de recuperar o sentido e o significado da prática e/ou ação como mediação fundamental do teologizar latino-americano, essencial para entender o que se desenhou no universo teológico como teologia da libertação e que pode contribuir muito para a vivência da fé cristã na realidade hodierna. Pensar a prática e/ou a ação defendidas respectivamente por Hugo Assmann e José Comblin corresponde a um processo de formação da consciência que permita olhar criticamente para a realidade e compreender a situação concreta de povos dominados como o lugar referencial donde parte e para onde deve retornar a tematização crítica daquilo que se encontra muitas vezes num nível de semi-expressão, de teorização acadêmica, sem incidência na vida real e concreta dos indivíduos. Em última instância, viver a prática, a ação, trata-se de assumir a história como lugar da ação de Deus por meio do Espírito que age em cada um de nós e viver a radicalidade de um “Igreja em saída”, para encontrar os últimos, e pensar uma nova ordem social que zele pela vida de cada um, de modo particular dos que estão colocados à margem

Nº: 12

Título da comunicação: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DA IGREJA COMO ATIVIDADE ESSENCIAL NO CONTEXTO DE ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA: A PANDEMIA DA

Autor(a): GLEYDS SILVA DOMINGUES

Titulação:

Instituição: Faculdades Batista do Paraná

Palavras-chave: Igreja; Calamidade Pública; Atividade Essencial.

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da Igreja, enquanto atividade essencial, no contexto de calamidade pública, provocada pela Covid-19. Para tal, parte da seguinte problemática: de que maneira o papel realizado pelas comunidades eclesiais pode ser considerado uma atividade essencial, diante de um contexto marcado pela calamidade pública. Para responder tal inquietação elegem-se os seguintes objetivos específicos: analisar e interpretar o papel da Igreja à luz da cosmovisão cristã bíblica; e descrever a natureza essencial da atividade da Igreja, de acordo com o conceito desenvolvido no ordenamento jurídico pátrio, direcionada à sua ação no contexto da pandemia. O artigo elege a pesquisa bibliográfica e descritiva, visto que elas se apoiam tanto em aportes teóricos, como na descrição do objeto eleito. Não se tem a pretensão de esgotar a discussão, mas apontar possibilidades de atuação da Igreja e que podem ser consideradas como ponto de apoio às questões sociais e humanitárias. Afinal, a Igreja é convocada para exercer sua missão no contexto social, demarcado por conflitos, desigualdades, pluralidade de ideias e posicionamentos, porém, isso não pode ser impeditivo para que ela exerça o seu papel associado ao exercício da compaixão e da justiça social, visto que esse é um dos propósitos para os quais ela foi criada.

Nº: 13

Título da comunicação: Violência em Caim e Abel, Sacrifício de Isaac e José do Egito, segundo René Girard

Autor(a): Ellton Luis Sbardella

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Palavras-chave: Violência. Sagrada Escritura. Gênesis.Girard.

Resumo:

O objetivo desta reflexão é apresentar a leitura girardiana dos três textos bíblicos o livro de Gênesis: Caim e Abel, Sacrifício de Isaac e José do Egito (4, 1-24; 22, 1-19; 37-50, que mostra o registro do assassinato fundador (Caim e Abel); o vestígio dos sacrifícios humanos (Sacrifício de Isaac) e as etapas do ciclo mimético da violência: perseguição e morte-expulsão da vítima (José do Egito). A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica a partir das obras do autor que tratam sobre o tema violência e sua interpretação bíblico-teológica, concernente aos textos citados do livro de Gênesis; com o auxílio de um comentador das obras de René Girard, dos verbetes de um dicionário bíblico e diretamente dos textos bíblicos. Concluímos que é fundamental aprofundar o conhecimento de como a Sagrada Escritura tratam o tema da violência, determinante para a práxis cristã na atualidade.

FT 13 > Leituras emancipatórias da Bíblia: leitura popular, questão de gênero e outras abordagens

Coordenadores:

Profa. Dra. Solange Maria do Carmo

Prof. Me. Francisco Cornelio Freire Rodrigues

Ementa:

Pela sua polifonia, a Bíblia oferece inúmeras possibilidades de leitura. Porém, considerando os diferentes contextos e os processos históricos de sua redação, pode-se afirmar que a sua mensagem é essencialmente libertadora e emancipatória, principalmente o Novo Testamento, centrado na práxis de Jesus de Nazaré. No entanto, tendo sido apropriada pelos mais diversos grupos hegemônicos ao longo da história, a Sagrada Escritura foi usada como justificativa para práticas abusivas de poder e dominação. Na América Latina, pode-se afirmar que a Bíblia foi utilizada como arma pelos sistemas colonizadores, e essa perspectiva persiste até hoje, principalmente nas assembleias litúrgicas, onde ela é proclamada e interpretada numa relação de poder. É, portanto, urgente que a leitura da Bíblia seja decolonizada e ajude a ecoar vozes silenciadas pelos poderes hegemônicos. O objetivo deste fórum é, pois, discutir e propor leituras emancipatórias da Bíblia (na catequese, na liturgia, nos círculos bíblicos, nas escolas dominicais, nas missões etc.), como a prática já consolidada da “leitura popular” e outras urgências que levem em conta questões como identidade de gênero e os direitos humanos em geral. Assim, contribuir-se-á para o resgate da essência emancipadora da Bíblia.

Nº: 1

Título da comunicação: A Ciranda da sabedoria: hermenêuticas bíblicas feministas para uma educação libertadora

Autor(a): Fabiane Behling Luckow

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Faculdades EST

Palavras-chave: Feminismo; teologia feminista; hermenêuticas bíblicas feministas.

Resumo:

Segundo bell hooks (2019), uma educação feminista, que chega às bases, ao chão da vida, empodera mulheres para “descrer” das definições que lhes são imputadas pelos detentores das narrativas. Desconstruir o “conceito de feminilidade formulado pelos poderosos”, no atual contexto cristão evangélico brasileiro, significa também desconstruir discursos sobre “feminilidade bíblica”, determinismos biológicos e narrativas sobre complementariedade, que seguem afirmando a mulher como o não-homem. A partir da experiência de criar e coordenar um grupo de estudos feministas, que reúne mulheres de diversas denominações e tradições religiosas cristãs, apresento nessa comunicação algumas elaborações iniciais sobre a experiência de criar e coordenar um grupo de estudos feministas. Tendo essa proposta como ponto de partida da reflexão, a pergunta principal é: de que forma a teologia feminista, a partir de hermenêuticas bíblicas feministas, pode contribuir, de maneira prática, para a libertação da mulher, em contextos de uma teologia majoritariamente androcêntrica e patriarcal, auxiliando-a a articular suas vivências de fé e espiritualidade frente aos desafios da vida cotidiana? O referido grupo, que passou a se reunir, virtualmente, em

dezembro de 2020, tem como premissas: ser um espaço de acolhimento e não julgamento, no qual todas tem voz e vez, desafiando as estruturas de silenciamento impostas pelo patriarcado; valorizar as trajetórias individuais e acolhe-las para que possam dialogar com contextos mais amplos; propor uma leitura decolonizada e despatriarcalizada (TRIBBLE, 1973) dos textos bíblicos, a partir de hermenêuticas feministas (Schüssler-Fiorenza, 1992) e debater temas do cotidiano e da experiências das mulheres no mundo contemporâneo, tais como sexualidade, violência física, sexual e simbólica contra a mulher, maternidade, família, trabalho e carreira, religião e espiritualidade, entre outros. Essa tomada de consciência dos discursos machistas e patriarcais, presentes nos discursos da fé e nas hermenêuticas bíblicas, que se apresentam como neutras, permite que questionemos essas narrativas e nos posicionemos de forma propositiva. Como um movimento, que passa por cada mulher e alcança seu cotidiano, transformando suas percepções sobre ela mesma, mas principalmente sobre o que significa ser mulher, e mulher cristã, na sociedade contemporânea. Além disso, uma educação feminista é catalisadora de mudanças. Cada uma, ao interagir com sua realidade imediata, com outras pessoas, mas especialmente com outras mulheres, carrega em si a potência para propor transformações, convocar e libertar outras, obedecendo assim o envio de Jesus Cristo, de proclamar o reino de justiça, paz e alegria. Sororidade, empatia, apoio mútuo, acolhimento, não são apenas sentimentos compartilhados, mas chamados à ação forjados no confronto com as estruturas da sociedade que seguem oprimindo as mulheres. A partir das encontros do grupo, temos percebido a relevância de uma educação feminista, conscientizadora e libertadora no contexto da fé cristã, especialmente frente às diversas crises presentes no atual contexto religioso, político, econômico, cultural e social brasileiro, potencializadas pela pandemia da COVID-19.

Nº: 2

Título da comunicação: A defesa da Flor: um estudo do método popular da Bíblia de Carlos Mesters

Autor(a): MARIA GISELE CANÁRIO DE SOUSA

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Flor sem defesa; Carlos Mesters; Bíblia; Estudo Popular

Resumo:

Flor sem defesa do autor Carlos Mesters, publicada pela primeira vez em 1983, sem dúvida, em se tratando de leitura popular da Bíblia é uma contribuição relevante que a Pastoral bíblica Popular já teve nos quatro rincões desse Brasil. O presente estudo busca fazer uma análise da nova edição de “Flor sem defesa”, a 6ª edição publicada em 2020, com o intuito de perceber as novas contribuições do autor para o estudo popular e comunitário da Bíblia. O estudo ainda se utilizará de outras obras do autor, como: Seis dias nos porões da humanidade, com o intuito de referenciar ainda mais as novas perspectivas dadas pelo autor ao leitor do século XXI. Nessa perspectiva buscar-se-á perceber na Flor sem defesa um itinerário de leitura popular da Bíblia, democratizando-a, e com isso possibilitando ferramentas de leituras acessíveis em todos os lugares, para com as diversas classes sociais, dentro e fora da igreja e aberta ao diálogo em todas as suas dimensões. Com esse estudo propõe-se uma análise às novas linguagens e exigências que o estudioso popular da Bíblia procura alcançar em meio a tantas interpretações que se tem da Bíblia no que concerne a hermenêuticas complexas e perigosas.

Nº: 3

Título da comunicação: A DIMENSÃO DO FEMININO NAS SAGRADAS ESCRITURAS

Autor(a): José Roberto da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Mulher; Sagradas Escrituras; Protagonismo feminino

Resumo:

A sociedade ocidental regada por uma herança patriarcal reservou às mulheres um papel de submissão em relação ao homem, este considerado sempre pelo paradigma da força como o líder da célula familiar e de toda a estrutura social. Ao longo dos séculos, contudo, algumas mulheres se destacaram por um determinado protagonismo intelectual, social, e mais recentemente, político. Não obstante o solidificado domínio masculino, a presença do feminino sempre foi minimizada e, quando não, externada como permissão dos homens. O discurso religioso foi e continua sendo um dos principais sustentáculos da posição submissa destinada a mulher que, em virtude disso, sofre inúmeras violências físicas e simbólicas, repressões ao seu lugar e impedimento de gozar de uma real igualdade social. A cultura judaico-cristã solidificou paradigmas androcêntricos que além de enrijecer as estruturas sociais, também interferem na realidade eclesial. Entretanto, as Sagradas Escrituras possuem importantes acenos à participação de mulheres, seja na história de Israel, seja na caminhada de Jesus e das primeiras comunidades cristãs. Neste sentido e partindo desta constatação prévia, o presente artigo objetiva apresentar, na Bíblia, algumas passagens que sejam significativas para um repensar atual do lugar feminino na sociedade, evidenciando a relação das mulheres com o

divino e seu protagonismo na ação salvífica de Deus. Esta pesquisa de viés hermenêutico narrativo e com análise de recursos bibliográficos, discutirá em seu desenvolvimento as passagens apresentadas com outros autores, em especial Leonardo Boff que destaca a presença no feminino na própria realidade divina, como maneira de evidenciar o lugar da mulher frente a uma cultura de desvalorização social e religiosa.

Nº: 4

Título da comunicação: A Misericórdia infinita de Deus frente à infidelidade do ser humano em Os 11,8-9

Autor(a): MÉRCIA DA SILVA PEREIRA

Titulação: Especialista

Palavras-chave: Profecia. Oseias. Infidelidade. Misericórdia. Amor. Paternidade.

Coautor(es):

Philippe Villeneuve Oliveira Rego

Resumo:

A literatura profética na Bíblia apresenta, não raras vezes, uma ação ambígua quando se refere ao comportamento de Deus frente à infidelidade humana, fruto das relações estabelecidas entre o projeto divino, a ação do profeta e os contextos social, político e religioso do povo que é destinatário da profecia. Neste sentido, Oséias ao se dirigir ao Reino do Norte, expressa-se sob uma chave autobiográfica o relacionamento de Deus com o seu povo, comparando este a uma mulher infiel. Contudo, no Capítulo 11, a relação sai de um plano de fundo sponsal para um vínculo paternal entre Israel, chamado Efraim, o povo de Deus, e o próprio YHWH. Também este filho infiel inflama a ira do Pai, e com sua desobediência provoca a ameaça de um

castigo. Os versículos 8 e 9 surpreendem o leitor quando o comportamento divino parece enfrentar um conflito interno, e sua decisão é inusitada. Diante disto, a presente pesquisa busca discutir a reação amorosa de Deus diante da infidelidade do povo, através do método exegético e da revisão bibliográfica com autores que permitirão aprofundar a postura misericordiosa de YHWH. Neste direcionamento, o estudo inicia seu itinerário apresentando o contexto histórico em que se realiza a profecia de Oséias, depois analisando a relação paternal existente no capítulo 11; em seguida, procedendo com a exegese de Os 11,8-9 e concluindo com uma análise hermenêutica do texto sobre o agir divino frente ao agir do povo como forma de suscitar uma visão mais afetuosa, menos opressora, de Deus.

Nº: 5

Título da comunicação: A oferta da viúva pobre entre os sinóticos: análise do discurso em perspectiva feminista.

Autor(a): Carolina Bezerra de Souza

Titulação:

Instituição: Faculdades EST

Palavras-chave: evangelhos sinóticos; viúva pobre; análise do discurso; teologia

Resumo:

Esta comunicação é um recorte da pesquisa de pós-doutorado que se enquadra na teologia bíblica feminista, e versou sobre a comparação, partido do Evangelho de Marcos, a respeito dos discursos sobre as mulheres no Novo Testamento. Queremos saber como o conjunto de narrativas marcadas sobre mulheres reproduzidas são alteradas, excluídas ou movidas de contextos e qual a implicação

disso para o reconhecimento dos ministérios e papéis de mulheres nesses grupos cristãos. A metodologia é diacrônica, embora esteja baseada na análise do discurso proposta por Bakhtin e na análise da narrativa, pois é a partir da observação dos elementos narrativos que percebemos as diferenças. O texto da oferta da viúva pobre aparece apenas em Mc 12,41-44 e Lc 21,1-4. No Evangelho de Marcos é uma narrativa que finaliza a consolida a crítica aos escribas e à estrutura social e religiosa corrompida na terra de Israel. além de trabalhar as diferenças redacionais o objetivo desta comunicação é discutir a implicação das modificações ou ausência do texto nos Evangelhos Sinóticos sobre a construção do papel eclesial das mulheres e sobre a diminuição da denúncia das violências sofridas por mulheres no primeiro século. Para isso, fazemos a análise da narrativa a tradução própria dos textos paralelos.

Nº: 6

Título da comunicação: A ruptura com as instituições e a nova família de Jesus em Mc 3,20-35

Autor(a): Francisco Cornelio Freire Rodrigues

Titulação:

Instituição: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN

Palavras-chave: Comunidade. Família. Jesus. Ruptura. Transgressão.

Resumo:

Inserido numa sociedade com costumes e tradições bem definidas, Jesus não se deixou condicionar pelas normas de comportamento da época. Com sua práxis libertadora, colocando sempre o bem do ser humano acima de qualquer norma e preceito, ele não apenas contestou a ordem estabelecida, mas provocou verdadeira ruptura, transgredindo e promovendo a transgressão de normas que

bloqueavam a liberdade e a dignidade humanas, sobretudo aquelas impostas pela religião. É nesta perspectiva que propomos o estudo de Mc 3,20-35, identificando no texto um exemplo concreto de ruptura de Jesus com as instituições consideradas mais sagradas na sua época: a religião do templo e a família. Ora, nesse texto Jesus é tachado de “endemoniado” pelos escribas, representantes da religião oficial, e de “louco” pela família biológica, o que prova que essas duas instituições não aceitavam e nem compreendiam o seu comportamento. Diante disso, ao invés de constrangido, ele se sentiu ainda mais livre para desenvolver o seu projeto de libertação, consolidando a ruptura com as instituições ao propor um novo modelo de família-comunidade caracterizada unicamente por relações de afeto e fraternidade, sem ordem hierárquica. O trabalho está organizado da seguinte maneira: começa com a contextualização da perícopa, considerando seu lugar no conjunto do Evangelho de Marcos, seguida do estudo do texto propriamente, com a tradução instrumental e a estrutura. Na sequência, apresentamos o estudo exegetico-teológico da perícopa, com as devidas intuições pastorais que a mesma suscita.

Nº: 7

Título da comunicação: Jair Bolsonaro e a manipulação ideológica fundamentalista de frases bíblicas

Autor(a): REGINALDO DE ABREU ARAUJO DA SILVA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-SP

Instituição Financiadora: Associação Social e Educacional Agostiniana

Palavras-chave: Bíblia; fundamentalismo; ideologia; armamento; violência; verdade.

Resumo:

Jair Bolsonaro, desde antes da campanha eleitoral assim como presidente eleito no Brasil, muitas vezes fez uso de frases bíblicas para fundamentar sua ideologia diante de distintas situações. Este trabalho pretende mostrar que o uso de diversas frases bíblicas por Bolsonaro é totalmente desconexo do contexto histórico e do sentido do texto. Serão utilizadas notícias da imprensa em geral e artigos científicos para mostrar o emprego de frases bíblicas tanto por Bolsonaro, quanto por sua equipe de propaganda eleitoral e pessoas de sua equipe de governo. O fundamentalismo e a ideologia serão as duas categorias analíticas para este estudo. Com base na Bíblia de Jerusalém, na Bíblia do Peregrino do teólogo Luís Alonso Schökel e em autores consagrados da teologia, como John Bright, Georg Fohrer, Franz Zeilinger, César Moya, e com base na conceituação de fundamentalismo, dos autores Juan José Tamayo e Ivo Pedro Oro, pretende-se explicitar o fundamentalismo religioso de Bolsonaro na manipulação das frase bíblicas, e, a partir da conceituação de ideologia, de John B. Thompson, mostrar a imposição que Bolsonaro vem fazendo de uma ideologia de defesa da violência e do armamento e da manipulação da verdade que o favorece pessoalmente ou ao seu governo.

Nº: 8

Título da comunicação: Por Uma Hermenêutica Afro: Tez Preta na Tábua de Salvação

Autor(a): Orlando Caldeira de Farias Junior

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Negritude; Bíblia; Exegese; Identidade; Afro; Debate.

Resumo:

Pretendo com essa comunicação, trazer ao debate um tema pouco abordado, que é a questão de pessoas de origem africana na sagrada escritura. Essa incipiente discussão nos muros das instituições religiosas cristãs, seja nas catequeses ou escolas dominicais, tem uma importância imensurável para a população afrodescendente que professa essa fé. Dentro dela (sagrada escritura), temos mulheres e homens de origem africana que estão presentes em episódios cruciais, e em boa parte das narrativas, vemos essas personalidades sem nome e descrição com uma pobreza de detalhes, como por exemplo, inexistência de sua árvore genealógica, e somente são apresentados em sua descrição física ou a localização geográfica de seu natalício, sendo esses os únicos rastros de sua existência, no máximo, é descrito sua profissão. Quero propor ao congresso e ao FT, um diálogo a cerca de uma leitura bíblica por uma hermenêutica afro, rechaçar o racismo estrutural que faz com que esses personagens não sejam mencionados, e poder dar ao afrodescendente identidade ao ter contato com esses versículos por meio de uma exegese. Pretendo fazer um estudo interpretativo, de natureza teórica com pesquisa bibliográfica, tendo como base a Geografia da Religião para ajudar com a espacialização africana dentro dos trechos da narrativa bíblica, e assim, poder exibir essas personalidades de cútis preta. A leitura popular da bíblia por essa ótica é um importante método para que, os afrodescendentes encontrem, de forma mais clara, pessoas que tem a origem de seus antepassados, e se indagar porque não são mencionados com tanta frequência nas homilias e pregações. Pretendo verificar a possibilidade de um debate mais amplo após o congresso.

Nº: 9

Título da comunicação: RESPLANDEÇA! UMA ANÁLISE MISSIONOLÓGICA DE ISAÍAS 58-60

Autor(a): Matheus Teodoro de Castro

Titulação: Especialista

Instituição: UCB - Igreja Adventista do Sétimo Dia

Palavras-chave: Missão, missional, Isaías, idolatria, benevolência, cego.

Resumo:

O presente artigo faz um recorte dos capítulos 58-60 do profeta Isaías e oferece uma proposta de leitura do texto à partir das lentes da hermenêutica missional. Primeiramente, é apresentada a condição rebelde do povo de Israel no período do profeta Isaías, e como ela não mudou mesmo após o exílio. Essa rebeldia tem sua expressão na idolatria do povo e é comparada pelo profeta a uma cegueira. Na segunda parte, se destacará como Deus insiste em fazer de Israel um instrumento em Suas mãos. Depois, Isaías 60 e o imperativo divino para a missão de Seu povo será o tema. Finalmente, se mostrará como esse imperativo deveria ser realizado. Nesta parte, buscar-se-á demonstrar a proximidade da mensagem profética com a práxis de Jesus e algumas implicações missiológicas com o fenômeno dos desigrejados. Seguindo essa perspectiva, procurará ser demonstrada como a disputa da proclamação versus justiça social não deve ser dicotomizado. Ou seja, não existe relação genuína com Deus que não seja ao mesmo tempo libertadora ao pobre e marginalizado.

Nº: 10

Título da comunicação: Ruptura e continuidade em Atos dos Apóstolos: a sabedoria pastoral de Lucas

Autor(a): Solange Maria do Carmo

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC-Minas

Palavras-chave: Atos dos Apóstolos; Lucas; Ruptura; Continuidade; Circuncisão

Resumo:

O evangelista Lucas, também autor dos Atos dos Apóstolos, deixa claro em seus escritos que Deus se revela na história humana por meio da ação do seu Espírito. No começo de seu Evangelho, Lucas mostra a continuidade da ação divina nos relatos de anúncio e da infância de Jesus. Com os personagens Isabel, Zacarias, Ana, Simeão, e depois João Batista, o autor mostra a ação divina que leva à plenitude a expectativa da promessa messiânica. Se no AT Deus agiu alimentando a esperança da promessa, no Evangelho ele a cumpre enviando o Salvador. Mas essa promessa não se esgota. Ela continua se cumprindo por meio da ação evangelizadora dos seguidores de Jesus, especialmente de Pedro e de Paulo. Essa continuidade da ação divina, no entanto, não se faz com o continuísmo e sim com verdadeiras rupturas teológicas e pastorais. Para ser fiel à fé cristã, é preciso estar aberto ao novo que o Espírito inspira. É o caso do rompimento com a prática da circuncisão que fazia do gentio um prosélito, ou seja, um não judeu sujeito à Torá. Nos Atos, Lucas mostra a caducidade dessa prática e inaugura um novo tempo, no qual a pertença a Deus não se dá pela circuncisão nem por meio do cumprimento de regras e de preceitos da Torá, mas pela abertura do coração a Deus. Trata-se de uma verdadeira circuncisão interior, que suplanta o rito tradicional e o torna obsoleto. Lucas insiste na

necessidade deixar para trás alguns costumes e preceitos judaicos, em prol de uma maior abertura ao mundo helênico. Essa abertura garante a difusão da palavra de Deus até nos confins do mundo. No relato de Pedro na casa do gentio Cornélio, Lucas nos ensina que o Espírito não respeita as regras humanas. Ele rompe com as convenções religiosas do judaísmo, pois Jesus é o salvador de todos; ele é boa-nova universal de Deus. Trata-se de uma verdadeira teologia da ruptura que muitas vezes passa despercebida na leitura do livro dos Atos dos Apóstolos. Em tempos de conservadorismos e integristas que se manifestam no seio das comunidades eclesiais, a teologia lucana tem muito a nos ensinar.

Nº: 11

Título da comunicação: VOZES SENTENCIADAS E CALADAS – o processo da negação do útero sagrado gestando o poder

Autor(a): JOSÉ MARIA FERREIRA DE OLIVEIRA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNIBENNETT E UNILASALLE

Palavras-chave: Monoteísmo; Patriarcado; Deusas; Profecia; Ancestralidade; Povos Originários

Coautor(es):

ADRIANA MOTTA GONZAGA

Resumo:

Desde os tempos mais remotos, os arquétipos do masculino, que se referem ao guerreiro, forte e vingativo, são usados por aqueles que detêm o poder, na figura de um deus, para provocar temor e exercer a dominação e controle sobre as massas. Em muitas culturas ancestrais, esses arquétipos conviviam com os arquétipos femininos da beleza, da multiplicação, da fecundidade e da vida, assim, o

equilíbrio entre masculino e feminino acontecia, em conformidade com a própria natureza. Num determinado momento da história humana, essa multiplicidade de deuses foi perdendo espaço para um deus único, mais poderoso, guerreiro e muitas vezes cruel, capaz de derrotar todos os outros e que representava a figura masculina do patriarcado. A Bíblia Hebraica, em seus relatos, guarda a memória de uma diversidade de deusas e deuses do panteão Cananeu. Com um olhar mais atento, é possível perceber que a construção de um ideário da divindade se deu a partir de um grande projeto de poder, que poderia ser resumido na seguinte expressão: um deus, um templo, um culto, um rei e um tributo. A conquista das Américas pelo povo europeu se deu a partir desse ideário, e, nesse sentido, grande parte da cultura e os deuses dos povos originários precisaram ser dizimados, para que o projeto fosse implantado. Encontra-se no livro do profeta Jeremias um texto bastante peculiar e contundente; nele é relatado o antagonismo da ação da divindade “oficial” em relação à “divindade” que resistia na memória das aldeias. O texto sugere o conflito enfrentado pelo profeta ao se dirigir a estas aldeias em nome da divindade oficial - Jr 44,15-19. O presente trabalho tem o objetivo de argumentar sobre o projeto de poder centrado no monoteísmo e no patriarcado que resultou na construção da “imagem” de Deus Homem e Todo Poderoso. Este trabalho apresenta um caráter transdisciplinar em sua metodologia, perpassando diversas áreas do conhecimento para embasar a discussão em questão. Mas, de uma forma mais concreta, salienta-se a necessidade de uma leitura cuidadosa e atenta do texto bíblico para que seja possível identificar as memórias das aldeias que foram consideradas ilícitas. Apesar da grande perseguição feita a elas, mantiveram suas deusas libertas da “religião opressora”. Trazer à luz as divindades femininas presentes na vida e nas memórias dos povos originários que nos testemunham o liame entre o céu e a terra, o equilíbrio entre masculino e feminino. Desfiamo-nos a libertar as deusas para que Javé, também, seja liberto

das amarras opressoras daqueles que, em nome de Deus, justificam mortes e exclusões, e perpetuam o discurso hegemônico do patriarcado.

FT 14 > **Hermenêutica da Bíblia para tempos de pandemia**

Coordenadores:

Dr. João Luiz Correia Júnior

Dr. Valmor da Silva

Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi

Doutoranda Gláucia Loureiro de Paula

Doutoranda Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento

Ementa:

A pesquisa bíblica na América Latina tem dado oportunidade para excelentes hermenêuticas contextualizadas, enfrentando temas desafiadores no tempo que se chama “hoje”. Desde o surgimento da pandemia, em 2020, muitos questionamentos têm surgido do ponto de vista teológico, escatológico e pastoral. Este FT tem como objetivo enfrentar esses questionamentos à luz da Bíblia, reunindo propostas de pesquisa em torno à Bíblia, Antigo e Novo Testamentos, a partir da temática geral do Congresso, “Religião, Laicidade e Democracia: cenários e perspectivas”. Nessa perspectiva ampla, podem ser apresentadas comunicações sobre livros ou perícopes da Bíblia, temas ou terminologias próprias, personagens ou perspectivas religiosas. A metodologia pode desenvolver pesquisas de tradução, exegese ou hermenêutica. O objetivo é reunir pessoas que se ocupam da pesquisa bíblica, para partilhar os resultados de seus estudos, em torno à temática do Congresso. Dada a relevância e atualidade do tema, a hipótese é de partilha e discussão em alto nível, em vista do aprofundamento e de possíveis publicações individuais ou conjuntas.

Nº: 1

Título da comunicação: A compaixão de Jesus em Lc 7,11-17 e o luto em tempos de pandemia

Autor(a): Manoel Gomes da Silva Filho

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: FAJE

Instituição Financiadora: Pia Sociedade de São Paulo

Palavras-chave: Compaixão, alteridade, morte, COVID19

Resumo:

O presente trabalho é uma reflexão sobre os sentimentos e atitudes de Jesus diante de situações referentes à morte e aos que são afetados por ela. O texto lucano da ressurreição do filho da viúva de (Lc7,11-17) Naim foi escolhido como protótipo para essa reflexão e deverá fundamentar o seu segundo momento que tratará do modo como a Igreja pode agir no difícil momento que a humanidade vive de tantas mortes e orfandade. Embora seja difícil imaginar como será o mundo depois que a pandemia for controlada, é necessário preparar-se para ser, nesse mundo, presença de Jesus compassivo. Para a elaboração do trabalho, serão utilizados comentários bíblicos, teológicos e patrísticos sobre a perícopie escolhida e textos atuais sobre a realidade pandêmica, especialmente as contribuições do papa Francisco. Refletir sobre o agir e sentir de Jesus diante do sofrimento causado pela morte e o modo como a Igreja é chamada a atuar diante de tantos que sofrem no momento hodierno pelo mesmo motivo levará ao entendimento da necessidade do olhar e perceber a dor do outro, bem como pode estimular os cristãos a assumir a compaixão e a generosidade como estilo de vida.

Nº: 2

Título da comunicação: A COMPREENSÃO DO MAL NO CAPÍTULO 12 DO LIVRO DO APOCALIPSE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autor(a): LUIZ HENRIQUE GREGORIO DE LIMA

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Apocalipse; Mulher; Dragão; Mal; Pandemia.

Resumo:

Diante de situações desafiadoras, como as que o mundo atualmente está vivenciando, frente a uma pandemia, muitas vezes, o imaginário popular inclina-se a fazer uma leitura fundamentalista e superficial da literatura apocalíptica. O presente artigo se propõe a tentar desmistificar a visão superficial do mal no capítulo 12 do Apocalipse, da sua compreensão numa perspectiva puramente fundamentalista; mas além disso, o mal como todo tipo de opressão e de oposição ao evangelho de Jesus Cristo e ao desenvolvimento da fé cristã. Toda a simbologia apocalíptica traz essa chave de leitura. A rica simbologia de Apocalipse 12, por meio de suas personagens, revela um mal que não está distante, mas que está bem personificado nas estruturas dominantes e é bem concreto, mostrando-se nas dificuldades internas e externas pelas quais as primeiras comunidades cristãs estavam passando, e que era preciso utilizar de muita criatividade para superar essas dificuldades, apresentando uma resposta de esperança. E nessa narrativa as comunidades encontraram essa força para resistir.

Nº: 3

Título da comunicação: A Escritura e a Sabedoria: Uma visão da experiência e o respeito às pessoas idosas.

Autor(a): Selomite Dias dos Santos

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Palavras-Chave: Experiência - Idoso – Pandemia - Sabedoria

Resumo:

Ao dialogar sobre esta temática queremos trazer a reflexão como a Escritura Judaico-Cristã aborda o papel da sabedoria associada a experiência de vida de um indivíduo. Em uma sociedade capitalista onde o idoso é visto como um elemento não produtivo, se faz necessário um debate social onde se possa evidenciar a real importância dessa parcela, bastante significativa, no todo de uma comunidade. No livro de Provérbio 16.31, o autor descreve que “Coroa de honra são os cabelos brancos, quando elas estão no caminho da justiça”; também podemos destacar o salmista no capítulo 90 e versículo 12 a dizer – “Ensina-me a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios”. Diante desta crise pandêmica que se instalou no mundo, pudemos assistir como a um filme de horror, boa parte da população idosa italiana se esvaiu diante dos nossos olhos sem ao menos termos a chance de oferecer algum tipo de ajuda ou socorro. Também pudemos presenciar a preferência e cuidado que a maioria dos países tiveram em imunizar os idosos, com exceção apenas da Indonésia que optou por dar preferência a população “ativa” de sua sociedade (maiores de 18 a 59 anos).

Nº: 4

Título da comunicação: A HISTÓRIA DE RUTE E A SUPERAÇÃO DO MAL ESTRUTURAL

Autor(a): Glaucia Loureiro de Paula

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC GOIÁS

Palavras-chave: Rute; Mal; Mal estrutural; Superação.

Resumo:

Esta comunicação apresenta uma análise sobre a superação do mal na história de Rute. Essa história apresenta-se como superação de males como morte, fome e preconceitos em relação aos estrangeiros que, como Rute, deu as costas para seu povo e seus deuses e agora adora YHWH, o Deus de Israel. O objetivo é apresentar um panorama sobre o problema do mal, a partir das ciências e da literatura sagrada, destacando as imagens do mal no tempo dos juízes e no mundo persa, conforme a leitura do livro de Rute. Parte da hipótese segundo a qual o mal se manifesta de maneira diversa como na violência, na fome, na dor, na doença, na morte, e provoca um prejuízo inestimável. É o mal estrutural, um tipo de mal ou violência em que estruturas e instituições sociais prejudicam as pessoas no atendimento às suas necessidades. Metodologicamente, através de pesquisa bibliográfica, percebe-se que o livro de Rute, ao apelar para “o tempo dos juízes”, idealiza o regime dos juízes como um sistema de superação de males, em favor de partilha e fraternidade, como se expressa na lei da respiga e do resgate.

Nº: 5

Título da comunicação: A LEITURA BÍBLICA COMO CAMINHO DE CRESCIMENTO E LIBERTAÇÃO

Autor(a): Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP - CEBI

Palavras-chave: Biblistas populares; hermenêutica libertadora.

Resumo:

Nesta comunicação partilho um pouco da minha pesquisa sobre a leitura popular da como prática de educação para a consciência crítica, feita a partir da experiência do Centro de Estudos Bíblicos (Cebi), na Diocese de Mossoró. Esta leitura se dá em comunidade, a partir da realidade em que as pessoas estão inseridas e com fidelidade a sua mensagem original. Também é chamada de hermenêutica bíblica da libertação. O objetivo é ajudar os participantes a se aproximar e se apropriar da Bíblia sem necessariamente passar pela mediação das instituições religiosas oficiais, que muitas vezes monopolizam o saber. Biblistas populares participam de um processo de formação permanente para se tornarem aptos e aptas a ajudar os grupos de reflexão, estimulando os debates, esclarecendo dúvidas e levantando questionamentos diante dos textos bíblicos estudados. O conhecimento bíblico é uma ferramenta que fortalece a fé e os laços de união dos grupos de estudo e círculos bíblicos que buscam na escritura inspiração e caminhos para continuar o processo de transformação pessoal, comunitária, eclesial e social. Em tempos de isolamento social decorrente da pandemia, a prática da leitura popular da Bíblia também teve de se reinventar.

Nº: 6

Título da comunicação: A VOCAÇÃO PARA O DIREITO E A JUSTIÇA NO PRIMEIRO CANTO DO SERVO (Is 42,1-9)

Autor(a): Márcio José Pelinski

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUCPR / UNINTER

Palavras-chave: Isaías; direito; justiça; vocação; servo; exílio

Resumo:

O texto de Is 42,1-9 foi composto em forma de hino e possivelmente surgiu de um uso litúrgico no século VI. a.C. nas comunidades israelitas exiladas. Narrada por YHWH, esta profecia destaca em um primeiro momento a eleição do servo para uma missão, seguida da forma como ele realizará esta missão. Esta pesquisa estuda esta profecia, buscando compreender a vocação para o direito e a justiça contida nela. No contexto do Exílio da Babilônia (século VI a.C.) a comunidade de exilados judaítas conta com a profecia de um profeta anônimo, chamado posteriormente de Dêutero-Isaías, que apresenta a vocação do servo de YHWH relacionada à expressão “fazer sair” o direito (hebraico: mishpat) e a justiça (hebraico: tsedeq) em vários âmbitos: junto aos exilados na Babilônia, aos exilados de outras regiões e também para as nações não israelitas. Este servo é um personagem central na obra de Is 40-55 e, nesta perícopes que abre o conjunto dos cantos, possui vocação divina para o direito e justiça, haja vista a insistência e repetição dos temas na perícopes (vv. 1.3-4.6). Realizou-se pesquisa bibliográfica e análise-teológica a partir dos principais teóricos, especialistas e comentadores do tema. A pesquisa foi organizado em etapas que constam de contextos fundamentais, análise literária, status quaestionis, comparação entre traduções em

Língua Portuguesa, análise bíblico-teológica, a vocação do servo de YHWH e sua relação com os conceitos de justiça e direito. A expressão “fazer sair” o direito e a justiça passa pela ressignificação do sentido da Aliança para a comunidade de exilados, que precisam compreender sua vocação enquanto povo de Deus e que tem como contrapartida o cuidado para com os desfavorecidos (órfãos, viúvas e estrangeiros). Se o exílio do século VI a.C. foi visto como uma espécie de punição pelo abandono da Aliança, por parte do povo, YHWH se faz presente em um novo momento difícil da história de Israel; junto dos exilados, preparando-os para um “novo êxodo” através de um novo libertador. YHWH através de seu servo ajudará os exilados na volta para a vocação da promoção da justiça; vocação esta que deve ser vivida pelos servos e servas de todos os tempos, no cuidado para com os mais necessitados, colaborando para a promoção dos valores que geram a transformação da sociedade e contribuam para a realização plena e definitiva do Reinado de Deus.

Nº: 7

Título da comunicação: Cidadania: construindo uma sociedade livre, justa e solidária à luz Mateus 22:17-21

Autor(a): Mariana Melo de Barros e Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Cidadania; Direitos Humanos; Religião; Justiça Social

Resumo:

O dilema trazido em Mateus 22:17-21 ainda é uma realidade já que a devida submissão ao poder civil faz parte das obrigações espirituais do crente (I Pe.2:13-15). A presente pesquisa dedica-se a reflexão de

um conceito de cidadania democrática que separa as obrigações espirituais das civis, embora não as isentando de um estreito relacionamento. A ligação entre sujeito e Estado é um processo contínuo de construção entre as partes e requer força de vontade, ou seja, é preciso vontade política, tanto do cidadãos quanto de quem os representam, para construção de uma sociedade livre, justa e solidária. Para tanto, a primeira parte da pesquisa far-se-á a exegese de Mateus 22:17-21 à luz da resposta planejada de Jesus aos interrogadores. Dois grupos se uniram em seu ódio comum a Jesus, o possível Messias, e fizeram a capciosa pergunta: É lícito pagar tributo a César? A resposta dada por Jesus traz um modelo de cidadania em que se cria a obrigação tanto de obedecer aos governos terrenos quanto a Deus. A segunda parte do presente trabalho será dedicada à reflexão da cidadania apresentada pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos em que essa deve estar ligada às formas político-jurídicas que incentivem a autonomia e combatam a dependência burocrática, personalizem e localizem as competências interpessoais e coletivas. Tomando como base a obra: Se Deus fosse ativista dos Direitos Humanos, será analisada a concepção contra-hegemônica dos Direitos Humanos e a colaboração da religião na construção desse processo de soberania popular. O espírito ativista, aguçado nesse período Pandêmico desde de 2020, nos trouxe a necessidade, literalmente, vital de compreender melhor as organizações políticas, sejam elas os Estados, Organismos Internacionais e/ou Organismos Não Governamentais e para tanto todos foram convocados a ser cidadãos. Finalmente, em um terceiro e último momento, será discutido a cidadania cristã na modernidade e os caminhos cívicos a se seguir quando houver conflito entre os ensinamentos políticos e religiosos tomando como princípio motriz e matriz a dignidade da pessoa humana.

Nº: 8

Título da comunicação: Covid-19: obediência à lei como forma de garantir a vida (Dt 4,1)

Autor(a): Eliane de Fátima Rodrigues

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: puc-go

Palavras-chave: anomia; liberdade religiosa; coronavírus;; vida;

Resumo:

Em março de 2020, a população mundial se viu ameaçada com o coronavírus. No Brasil, a chegada do vírus pegou todos de surpresa. Houve questionamentos em torno à origem do vírus, suas repercussões na economia e seus efeitos na vida das pessoas. Diante das questões surgidas, com o advento do coronavírus, a presente comunicação tem como objetivo estabelecer um diálogo entre o exercício da liberdade religiosa, as anomias legislativas existentes no ordenamento jurídico brasileiro e a importância do cumprimento da legislação para a garantia da vida, conforme previsão já estatuída no Antigo testamento, no livro de Deuteronômio 4. No livro citado, o autor clama ao povo: “Ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes; para que vivais”. A partir dessa afirmação da defesa da vida em primeiro lugar, a hipótese é que a discussão deve considerar as diversas dimensões da vida humana, como a religiosa, a legal e a econômica. O resultado esperado dessa discussão é que a religião, a legislação e a economia devem concentrar as propostas em torno à defesa da vida em primeiro lugar, com orientação legal abrangente.

Nº: 9

Título da comunicação: Em tempos de pandemia, uma releitura das curas de Jesus no Evangelho segundo Marcos

Autor(a): JOÃO LUIZ CORREIA JÚNIOR

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO UNICAP

Palavras-chave: Religião. Textos Sagrados. Narrativas de cura. Compaixão. Solidariedade.

Resumo:

Em tempos de crise na saúde pública, tais como epidemias e pandemias, as Religiões cumprem importante papel de cultivar a compaixão solidária com os doentes, de consolar as pessoas em meio às perdas dos entes queridos, bem como de fortalecer a esperança dos que sofrem, vitimados pela doença. A Religião Cristã encontra nas narrativas dos Evangelhos e, de modo especial, no Evangelho segundo Marcos, a prática compassiva e solidária de Jesus com doentes físicos e mentais. Do ponto de vista histórico, Jesus está situado há mais de dois mil anos atrás, no contexto histórico do mundo antigo. Doenças infecciosas já existiam em abundância, sobretudo por conta da falta de condições básicas para manter a higiene pessoal e comunitária. A escassez de água potável nas vilas e aldeias era um ponto crucial para a proliferação de doenças. O presente estudo tem por finalidade apresentar aspectos da prática de Jesus, no Evangelho segundo Marcos, que revelam a sua delicadeza e atenção em cuidar das pessoas com enfermidades físicas e mentais. Os resultados da pesquisa revelam que a ação solidária de Jesus é consequência de profunda compaixão, algo que mexe com as entranhas e interpela (como um imperativo ético) à sensibilidade com

o sofrimento humano. Pode-se inferir, por trás das narrativas de curas do Evangelho, uma prática humanista restauradora de vidas que se revela em aspectos interligados, tais como: a capacidade (o poder) de expulsar o mal do corpo de homens e mulheres, em ambiente público e privado (a cura do endemoninhado na Sinagoga e a cura da sogra de Pedro na casa dela, em Mc 1,21-31); o atendimento imediato de pessoas doentes que lhe suplicam cuidado (a cura de um leproso em Mc 1,40-45); a motivação do cuidado para com as pessoas (compaixão solidária, em Mc 6,34); a presença corajosa em lugares onde proliferam doenças (curas na região de Genesaré, em Mc 6,53-56); o enfrentamento das impurezas contagiosas (ensinamentos sobre o puro e o impuro, em Mc 7,14-23); a força para cuidar das doenças por meio da oração; a vigilância constante diante das dificuldades na missão (Mc 14,32-42). Esses elementos suscitam, portanto, um sentido renovado para a prática cotidiana no cuidado com as pessoas doentes, no contexto histórico em que foi lido e interpretado o Evangelho

Nº: 10

Título da comunicação: ENVIOU SUA PALAVRA E OS CUROU E OS SALVOU DE SUA COVA (Sl 107,20)

Autor(a): VALMOR DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUC Goiás

Palavras-chave: Cura; Enfermidade; Palavra; Saúde; Sl 107,17-22

Resumo:

Analisa a afirmação sobre a Palavra de Deus que cura e salva da morte (Sl 107,20), no contexto literário da terceira estrofe do Salmo (Sl 107,17-22). Ao trazer à memória o contexto histórico da passagem do

povo pelo deserto, o texto associa o contexto vivido no exílio, com os consequentes sofrimentos na reconstrução da vida da nação. A comunicação objetiva analisar o sentido bíblico do Salmo e a sua aplicação para a situação de sofrimento epidêmico atual. Metodologicamente, faz-se o comentário ao texto e ao seu contexto, para demonstrar a situação histórica, social e religiosa em que foi pronunciado. Procedede-se à explicação introdutória e ao comentário detalhado dos versículos e dos principais conceitos com referência à cura pela Palavra. Como resultado, espera-se destacar a importância da Palavra em tempos de pandemia. Conclui-se, assim, pelo poder intrínseco da própria palavra, em especial da palavra de Deus, que opera a saúde e a cura propostas.

Nº: 11

Título da comunicação: Ética do Reino a partir do

Autor(a): Mateus Soares Guedes

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: EST

Palavras-chave: Ética Relacional; Eu-tu; Outro; Hermenêutica neotestamentária; Reino.

Resumo:

A vida e o ministério de Jesus segundo os evangelhos passam por um objetivo: a inauguração do reino de Deus, o qual era o objetivo de vida e da mensagem de Jesus. Juntamente com a instauração do reino de Deus, há a instauração de um código ético, que pode ser percebido no famoso sermão do monte, código esse que exige “perfeição”, segundo o relato Mateano, ou “misericórdia” segundo o relato Lucano. Ao observar a fundo as instruções éticas de Jesus, especialmente a partir da sentença: “Ouvistes o que foi dito” (???)

????? ?koyate oti erreth?), “Eu porém vos digo” (eg? de leg?), Jesus propõe não somente uma nova maneira de se guiar, mas uma maneira de hermenêutica, uma hermenêutica relacional, uma interpretação que olha para o outro, e procura cumprir a lei de tal modo que o outro não seja prejudicado. Martin Buber, em seu livro “Eu-tu” demonstra que na ontologia do ser está a relação, de tal modo que essa relação pode ser compreendida de duas maneiras, “Eu-tu” e “Eu-isso”. A partir de Buber, portanto, podemos perceber que a ética proposta pelos evangelhos é uma ética relacional Eu-Tu, que considera sempre o próximo e que procura sempre observar o outro como ser humano, acima de seus “ódios” (Mt 5.21-26), acima de suas inimizades (Mt. 5.43-48), acima da vingança (Mt 5.38-42), acima do gênero e etnia (Jo 4.1-30). Assim, a proposta é respeito e amor ao outro, levando em consideração o outro como ser (humano). De tal modo, o erro não consta somente no pecado contra Deus, mas especialmente no pecado contra o próximo. Diante disso, Zygmunt Bauman, chama a atenção para como somos tendenciosos a olhar o outro como estranho por causa de falsas noções (ou interpretações) de estabilidade, mudança, liberdade, e conseqüentemente do outro (o que gera conseqüências graves, como por exemplo, o racismo). No atual momento pandêmico, foi possível perceber o aumento do outro como estranho (o que talvez não se encaixe nem mesmo na relação Eu-Isso de Buber), ressaltando a necessidade da proposta ética vista nos textos neotestamentários, proposta essa que propõe reais relações uns com os outros, observando que do outro lado há um ser humano. Destarte, um hermenêutica que leve em consideração o outro é essencial para as relações e convívios mútuos.

Nº: 12

Título da comunicação: O autêntico Evangelho explicitado na carta aos Gálatas e a crise sanitária no Brasil.

Autor(a): RAFAEL WILIAN MARIANO

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUCSP

Instituição Financiadora: SOCIEDADE BRASILIENSE DE BELAS LETRAS E CIÊNCIAS

Palavras-chave: Gálatas; Evangelho autêntico; Política; CNBB.

Resumo:

Nos escritos neotestamentários, Paulo é o que mais se utiliza da palavra “evangelho”. Das 76 vezes em que a palavra é empregada, 60 encontram-se no Corpus paulino. Segundo o Apóstolo, euangelion é o mistério de Cristo, expressão clássica da graça de Deus, ao qual se adere pela fé. No início da Carta aos Gálatas, após sua apresentação, Paulo questiona a rapidez com a qual os membros das comunidades passaram do autêntico evangelho, para “outro” evangelho (Gl 1,6). Fica assim evidente o descontentamento do Apóstolo com as igrejas da Galácia, que de alguma maneira reinterpretam a “boa notícia” anunciada por ele. Neste sentido, expressa-se o esforço de Paulo para reafirmar no decorrer da carta a autenticidade do seu Evangelho, em contraposição ao “outro evangelho” promovido pelos judaizantes. Buscando uma conexão com o discurso paulino ao longo da carta aos Gálatas, esta comunicação tem por objetivo analisar a cooptação do cristianismo pela ideologia política atual, no contexto da crise sanitária no Brasil, com a qual tem-se subvertido a base mais elementar do autêntico evangelho, a promoção da vida. Dentro dessa crise sanitária sem precedentes na história recente do nosso país, aprecia-se a postura profética da CNBB, como testemunha do autêntico evangelho, que tem denunciado a necropolítica e a instrumentalização da fé cristã.

Nº: 13

Título da comunicação: Um diálogo sobre os párias da sociedade em Jeremias 22,1-5

Autor(a): KARINE MARQUES RODRIGUES TEIXEIRA

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC-GO

Palavras-chave: Estrangeiro; servo; escravo; órfão; direito; justiça, Jeremias.

Resumo:

A Bíblia dialoga com outras ciências tais como a história, a sociologia, o direito, a arqueologia, a geografia, a filosofia, a literatura, as ciências da religião etc que são fundamentais para a compreensão dos textos sagrados, assim como estes e outros ramos do saber necessitam das ciências bíblicas. A comunicação propõe uma hermenêutica da perícopes de Jeremias 22,1-5 relacionando-o com a sociedade hodierna. Para alcançar este objetivo foi adotado um dos métodos específicos das Ciências Bíblicas: o método histórico crítico a partir do modelo conflitual, bem como a tradução da perícopes a partir do texto mais próximo do original em hebraico para o português. A tradução literária impulsionou para apontamentos instigantes e que merecem um diálogo perscrutativo rigoroso: Estrangeiro? Servo e/ou escravo? Que tipo de órfão? Direito e justiça; direito ou justiça; direito como justiça? Quem é o rei que assenta no trono de Judá? As respostas a tais questionamentos têm assento nas hermenêuticas que a literatura sagrada nos consente, com a mesma visão do profeta Jeremias e clara preferência pela defesa daqueles que simbolizam as minorias na sociedade atual, ou, os marginalizados, os párias, ou, se preferirem, a população que se encontra oprimida pela perda progressiva de

direitos, portanto, a luz da perícopes analisada, excluída da prática do direito e justiça (Jr 22,3). Jeremias é um representante dos pobres e injustiçados e se contrapõe à Casa Real de Judá, que representa a nobreza, a elite, os que oprimem e que exploram.

Nº: 14

Título da comunicação: Uma hermenêutica do apocalipse para todos os tempos

Autor(a): João Inácio Bezerra da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: COVID-19; pandemia; Apocalipse; consolo e esperança.

Coautor(es):

Maelite Costa de Araújo

Resumo:

Uma importante função da teologia é, partindo da vivência eclesial, apresentar respostas aos desafios e questionamentos do contexto atual, fundamentadas à luz da palavra de Deus. O ano de 2020 tem sido compreendido como um marco histórico, para alguns o final do século XX e início do século XXI. A Pandemia mundial de Covid-19 colocou toda a humanidade diante do “novo normal”, mas também diante do medo, do sofrimento e da iminência da morte, diante disso, somos desafiados a refletir sobre uma teologia do consolo e da esperança, que vá na contramão do fracasso e do fim, uma teologia do “novo céu e da nova terra”, uma teologia do cuidado aos mais vulneráveis e pobres, enfim, uma teologia fundamentada em uma hermenêutica do apocalipse. A presente pesquisa versará sobre uma hermenêutica do apocalipse direcionada a Igreja em tempos crise,

como a atual pandemia. Assim, a problemática a ser respondida é, qual a mensagem do Apocalipse de João para a Igreja em tempos de crise, caos ou pandemia? A hipótese levantada é que Jesus, Senhor da Igreja, oferece consolo (Jesus diz a João “não temas, eu estou vivo” – Ap. 1.18), conforto (O Deus que está assentado no trono. Ele reina – Ap 4.2-3), encorajamento (“sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida – Ap. 2.10) e esperança (a Igreja é vitoriosa com Cristo – Ap. 21.3). Este retorno ao apocalipse é justificado pelo contexto de pânico produzido pela crise sanitária mundial. O vírus invisível tem infectado milhões de pessoas em todo o mundo, sepultamentos tem acontecido sem limites, familiares são impedidos de se despedirem de seus entes queridos. Todo esse sofrimento fez muitos imaginarem que o Apocalipse havia chegado, diante disso, tivemos por objetivo compreender a mensagem de consolo, conforto, encorajamento e esperança trazida pelo apocalipse como uma hermenêutica aplicável ao contexto de crise em qualquer tempo, inclusive, no atual contexto de pandemia.

FT 15 > Protestantismos em Diálogo

Coordenadores:

Prof. Sidney de Moraes Sanches

Prof^a. Elissa G.F. Sanches doutoranda

Prof. Juscelino Silva doutor

Ementa:

O FT “Protestantismos em diálogo” reflete a respeito de temas teológicos à luz da tradição da teologia protestante e evangélica, considerando o impacto delas para a América Latina e para o Brasil. Serão aceitas comunicações que abordem assuntos vinculados à: 1) Sistemática protestante, tais como Trindade, revelação, criação, pecado, graça, justificação, escatologia, Reino de Deus, igrejas, espiritualidade, esperança; 2) Questões atuais que façam uma interface com a teologia protestante e evangélica e a justiça, a política, a pós-modernidade, a situação atual de pandemia e o pensar Deus em perspectiva contemporânea; 3) Apresentação do pensamento de teólogos(as) da tradição protestante e evangélica. O FT será realizado simultaneamente com o Grupo de Pesquisa “Protestantismos em Diálogo” da FAJE. Espera-se dos participantes e apresentadores uma presença virtual constante, que venha a contribuir e gerar novos horizontes acerca dos temas propostos.

Nº: 1

Título da comunicação: Desconstrução do imaginário evangélico: por um discurso religioso e político progressista

Autor(a): Luzia Aparecida Antunes de Sousa

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: evangélicos progressistas; religião e política; Bíblia e política

Resumo:

Pode evangélico colocar-se contrário ao evangélico? A proposta desta comunicação é falar sobre um movimento no setor evangélico, a Bancada Evangélica Popular. Esse movimento tem-se colocado contrário aos evangélicos conhecidos como conservadores. Defendem o Estado Laico, protegendo o direito e liberdade das pessoas professarem sua religiosidade. A política progressista como resultado do ser religioso que lê e estuda a Bíblia. O evangélico que fala para o evangélico, setor heterogêneo, contrário a ilusão de homogeneidade. A Bíblia como norteador na busca de uma sociedade justa, digna e boa para todas as pessoas. Propõe-se: (1). Descrever como tem sido a atuação de evangélicos de esquerda, como se organizam e, o que estão representando. Fazer uma relação de diferentes grupos evangélicos de esquerda. Conhecer quem são, como se organizam e o que defende o movimento evangélico da Bancada Evangélica Popular; (2) os modos como articulam a religião com a política, no espaço público de disputa de poder das narrativas. Mostrar como está sendo a relação no setor evangélico, na disputa entre os evangélicos de esquerda com os evangélicos conservadores. Para essa comunicação, tratarei dos evangélicos da Igreja Universal

do Reino de Deus. Para esse trabalho, o método de análise das postagens em redes sociais, com ênfase da rede social do Facebook, por ser mais usada em lives que fazem. Para conhecer diferentes grupos evangélicos de esquerda, pesquisa em redes sociais, sites e revistas eletrônicas. Como apoio teórico, as obras de Robinson Cavalcanti, "Cristianismo e Política" (1985) e Rubem Alves com "Enigma da Religião" (2006). Ser evangélico progressista significando o agir político no espaço público. O resultado esperado é uma interpretação da Bíblia dando sentido do ser evangélico político progressista opondo-se ao evangélico conservador.

Nº: 2

Título da comunicação: Os Loci Theologici de Filipe Melanchthon

Autor(a): Rúbia Campos Guimarães Cruz

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UFJF

Palavras-chave: Melanchthon; Loci Theologici; Reforma Protestante; século XVI.

Resumo:

Este trabalho, cujo foco está no século XVI, possui dois objetivos. Em primeiro lugar, desejamos apresentar Filipe Melanchthon (1497-1560) como um personagem da Reforma Protestante ao lado de Lutero (1483-1546). Melanchthon foi um importante humanista, reformador educacional, e também desempenhou um papel fundamental na Reforma. É preciso primeiramente situá-lo, pois ele é praticamente desconhecido no Brasil, mesmo nas pesquisas da área da Ciência da Religião. Em segundo lugar, desejamos aqui apresentar a primeira edição dos Loci Theologici de Melanchthon, escrita em 1521. Os Loci de Melanchthon são considerados a primeira descrição sistemática da

Reforma. Esse escrito possui várias edições, pois reflete o pensamento dinâmico do autor; à medida que a Reforma foi acontecendo Melanchthon foi amadurecendo seu pensamento em alguns âmbitos, e mudando de opinião em outros. Queremos aqui focar na primeira edição, de 1521, que é a única que foi traduzida para o português, pelo professor doutor Eduardo Gross, somente no ano de 2018. O objetivo será, portanto, apresentar brevemente o conteúdo dessa obra, mostrando, ainda, como os temas Lei e Evangelho são importantes no interior do texto, bem como são cruciais para o desenvolvimento do pensamento do autor como um todo. Não desejamos esgotar o tema, mas sim trazer uma introdução acerca desse pensador e sua obra.

Nº: 3

Título da comunicação: Singularidades e complementariedades do percurso histórico Católico e Protestante sobre a concepção da graça

Autor(a): Davi Chang Ribeiro Lin

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Seminário Teológico Servo de Cristo (STSC)

Palavras-chave: Complementariedade; Diálogo ecumênico; Agostinho; Tomás de Aquino; Lutero

Resumo:

Diante do desafio do diálogo entre Católicos e Protestantes, uma forma de diálogo ecumênico comumente utilizada propõe a identificação de um terreno comum a partir da reafirmação de ideias similares e concepções semelhantes. Todavia, uma maior unidade de pensamento entre Católicos e Protestantes tendeu a criar uma desunião no seio da própria perspectiva, visto que frequentemente

identidades religiosas são construídas por oposição. Um caminho dialogal alternativo realiza-se ao propor um foco tanto na singularidade quanto na complementaridade. Reconhecendo que o todo é maior que uma parte solitária, propõe-se que as diferenças de pensamento que não precisam ser dissolvidas, mas podem realizar-se como abertura a um diálogo a partir do eixo central da complementariedade. Para justificar esta perspectiva, faz-se necessário refazer um percurso histórico de um tema teológico que dividiu a teologia ocidental, a concepção da graça: uma forma de abordar a teologia da graça é recontar suas formulações históricas destacando singularidades e possíveis complementaridades. Centrando-se em três momentos únicos, a perspectiva agostiniana, tomista e luterana, retoma-se um percurso histórico-teológico para apontar caminhos de diálogo entre Protestantes e Católicos.

FT 16 > Religiões afro-brasileiras, Interculturalidade e Educação

Coordenadores:

Prof^a. Giseli do Prado Siqueira (PUC-MINAS)

Prof.^a Ângela Cristina Borges (UNIMONTES)

Ementa:

Os desafios impostos pela Modernidade tais como o racismo religioso e as intolerâncias religiosas exigem enfrentamentos onde o diálogo intercultural emerge como imperativo ético. Fundamentalismos e violências como o epistemicídio afro-religioso fomentam, em direção contrária, o erguimento de movimentos libertários e descolonizadores que vislumbrem as tradições de matriz africana enquanto guardiãs de uma humanidade dada à coletividade e ao diálogo. A interculturalidade, para além da funcionalidade, é proposta para uma educação libertadora, em especial para o componente curricular do Ensino Religioso, que tem como objeto o conhecimento religioso, visando favorecer o reconhecimento, o respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida. Estimulando a formação de uma postura dialogal, de abertura ao Outro que alicerçam distintos sentidos e significados de vida. Nesta perspectiva se insere este fórum temático que visa incentivar e debater estudos que articulem as Religiões afro-brasileiras, Interculturalidade e Educação, interpelações críticas, libertadoras e descolonizadoras.

Nº: 1

Título da comunicação: A INTERCULTURALIDADE, A ÉTICA DA ALTERIDADE E A ATITUDE DIALOGAL NO ENSINO RELIGIOSO

Autor(a): Giseli do Prado Siqueira

Titulação: Doutor(a)

Instituição: PUCMinas

Palavras-chave: Ensino Religioso; BNCC; CRMG; Interculturalidade; Ética da alteridade;

Resumo:

O componente curricular do Ensino Religioso, integrado a área de Ciências Humanas na Base Nacional Comum Curricular, de natureza não confessional tem como objeto de estudo o conhecimento religioso. Na acepção desse processo, o Ensino Religioso visa oportunizar aos educandos, reflexões sobre suas experiências, vivências, aprofundando e formulando sentidos para construção de seus projetos de vida com qualidade, com atitude dialogal e de respeito, em vista de uma cultura solidária, de paz e de valorização das diversidades, incluindo a religiosa. Para atender a tal propósito será necessário compreender os fundamentos teóricos da interculturalidade e da ética da alteridade numa relação dialogal. Cabe-nos perguntar: quais autores poderão subsidiar o Ensino Religioso no reconhecimento e respeito ao outro e às diversidades? O objetivo geral é promover um estudo detalhado do texto introdutório do componente curricular do Ensino Religioso na BNCC e no Currículo de Referência de Minas Gerais explorando os três conceitos: interculturalidade, ética da alteridade e atitude dialogal. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, qualitativa e documental. Ao investigar este tema, percebe-se que é necessário aprofundar os conceitos apresentados para superar desafios da prática docente em sala de aula.

Nº: 2

Título da comunicação: Hierarquia como uma forma de ensino-aprendizagem, acolhida e inclusão das alteridades no Candomblé Angola.

Autor(a): Raphael Felipe da Silva de Jesus

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Alteridade; Aprendizagem; Candomblé; Hierarquia.

Coautor(es):

Rejianne Mendes

Resumo:

O tema desta comunicação é verificar sobre como a hierarquia do Candomblé Angola lida com as alteridades e individualidades. Partindo dessa premissa nos perguntamos se a hierarquia do Candomblé Angola é capaz de estabelecer relações de ensino-aprendizagem entre os fiéis dos vários cargos respeitando as alteridades dos sujeitos? Na tentativa de resolver essa questão hipotetizamos que as relações de ensino e aprendizagem no Candomblé Angola são possíveis sem ferir as alteridades e entendemos que elas podem inclusive potencializá-las dentro de um coletivo. Nosso principal objetivo é mostrar que as relações hierárquicas são verticalizadas, fixas e interagem com as individualidades dos membros, integrando-as a um conjunto que agrega novas possibilidades de ensino, aprendizagem, acolhida e inclusão, mas mantendo as subjetividades. E estas subjetividades acabam por contribuir para o aprendizado da comunidade como um todo em uma relação cíclica. Partiremos de uma visão antropológica por meio de pesquisa bibliográfica para elaborar nossa análise.

Primeiramente discorreremos sobre o funcionamento básico da hierarquia religiosa comum aos terreiros de Candomblé Angola para que possamos entender a partir da experiência do fiel como se dá a relação desta hierarquia com as alteridades. Concluímos que dentro do Candomblé Angola as relações hierárquicas não só mantêm as alteridades como são capazes de ampliá-las para que atendam às necessidades da comunidade religiosa.

Nº: 3

Título da comunicação: Laicidade do Estado Brasileiro pelo olhar do povo de Axé: conquistas e crise da liberdade religiosa.

Autor(a): Juliano Aparecido Rinck

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNINOVE

Palavras-chave: Laicidade: Secularização: Religiões de Matriz Africana: Liberdade Religiosa: Racismo

Resumo:

Esta comunicação discute os arranjos político-jurídicos, em torno do tema da laicidade do Estado brasileiro, que foram utilizados para lidar com as demandas das religiões de matriz africana e afro-brasileiras. Procura responder à seguinte pergunta: no que consiste o arranjo da laicidade brasileira, considerando-se como ela afeta as religiões minoritárias no Brasil, mais especificamente as de matriz africana e afro-brasileira? Para responder a essa questão, recorreremos a um conjunto de técnicas de pesquisa que permitiu conhecer e compreender os sentidos dados à laicidade no mundo acadêmico, jurídico e, também, no campo das religiões de matriz africana e afro-brasileiras. As técnicas utilizadas foram à pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas. A

pesquisa bibliográfica implicou a seleção e a discussão de autores do campo do ordenamento sociojurídico, dedicados aos estudos das complexidades presentes nos embates entre laicidade e secularização, no que diz respeito ao uso do espaço público. Nesse sentido, contamos com a contribuição de autores como Max Weber (2004), Peter Berger (2013), José Casanova (2007; 2009), Flávio Pierucci (1998) e Ricardo Mariano (2001), entre outros que compuseram os marcos teóricos desse trabalho. Já pesquisa de campo trouxe para análise e discussão a perspectiva de membros da religião de matriz africana sobre os sentidos que ofereceram para a laicidade e para o modo como suas demandas foram compreendidas pelo Estado brasileiro. Para isso, foram realizadas entrevistas em Terreiros salvaguardados com o instituto do tombamento pelo IPHAN. As entrevistas foram analisadas por meio do método de análise de conteúdo, proposto por Laurence Bardin (2011) e Maria Cecília Minayo (2001). O corpus da pesquisa foi discutido à luz dos marcos teóricos assumidos na investigação. Concluímos que a laicidade do Estado brasileiro é fundamental para a garantia da liberdade religiosa no Estado Democrático de Direito e da diversidade cultural e étnica na nossa sociedade. Contudo, não foi possível afirmar que o Estado brasileiro já tenha alcançado um sentido definitivo para laicidade ou tenha consolidado instrumentos que garantam os direitos de todos os credos, sem distinção. Esse quadro denota uma fragilidade da laicidade brasileira, que coloca em risco a salvaguarda da liberdade religiosa das religiões de minoritárias, principalmente, as de matriz africana e afro-brasileiras pela intersecção com o racismo no Brasil.

Nº: 4

Título da comunicação: O Componente Ensino Religioso do CRMG e os desafios com vistas a Interculturalidade

Autor(a): Andréa Lafetá de Melo Franco

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Componente Curricular Ensino Religioso; Educação; Interculturalidade; CRMG.

Resumo:

Atualmente, os debates sobre as diferenças culturais é uma temática recorrente em nossa sociedade, estando cada vez mais presente entre os educadores, aparecendo como tema central de inúmeras pesquisas. Entretanto, essas pesquisas apresentam dados que apontam situações nas quais alunos e alunas, com algumas marcas identitárias, sofrem discriminação, rejeitados e excluídos no espaço educacional. O currículo tem papel importante como referência de um projeto educativo que atenda às diferenças culturais e provoque a escola a trabalhar numa perspectiva multidimensional e intercultural. Neste sentido, o presente trabalho visa refletir sobre os desafios do Componente Curricular de Ensino Religioso do Currículo de Referência de Minas Gerais – CRMG a partir da perspectiva da interculturalidade. Para o desenvolvimento desta investigação foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental sobre a temática, a partir das quais se desenvolveu o arcabouço teórico. Concluímos sobre a importância do Componente Curricular de Ensino Religioso do CRMG, no que se refere a sua perspectiva intercultural, com importante papel no processo de formação cidadã dos/as estudantes. A pesquisa também aponta que, apesar dos avanços, um dos grandes desafios da escola é de fato compreender os termos "igualdade", "diferença", "educação intercultural" e a correlação entre essas questões e a educação em direitos humanos.

Nº: 5

Título da comunicação: PADROADO NO KONGO (SÉC.XVI) E ULTRAMONTANISMO EM MINAS GERAIS (SÉC.XX): anátemas afro-religiosos e interculturais

Autor(a): Glaydson de Oliveira Souza

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC Minas

Palavras-chave: Padroado; Ultramontanismo; Proibições afro-religiosas; Reinados; Interculturalidade.

Resumo:

Sustentado por uma série de normas decretadas por Roma, a partir do século XV, Portugal detinha o padroado real – uma combinação de direitos, privilégios e deveres concedidos em troca da atuação missionária nas terras recém contactadas. Na África centro-ocidental, o reino do Kongo se orientava por uma cosmovisão muito peculiar, na qual a legitimação do Mwene Kongo (grande chefe) e demais chefes locais, partia do mundo invisível, a saber, a esfera dos antepassados, dos espíritos territoriais e dos espíritos ligados às relações sociais. Sob o estímulo de interesses econômicos, o reino do Kongo se converte ao cristianismo em 1491. Contudo, as fontes históricas e religiográficas nos apontam que essa conversão envolveu apenas a incorporação pelas religiões tradicionais de elementos do catolicismo, sendo que a substituição dos ritos e símbolos das crenças locais por elementos cristãos não envidou nenhuma mudança fundamental, embora houvesse a proibição dos cultos tradicionais e a queima dos antigos ídolos ou fetiches pelos missionários. A reprodução dessa memória religiosa centro-africana em Minas Gerais, no século XX, nos Reinados ou Congados, encontrou o mesmo

caráter proibitivo através reforma ultramontana promovida por Dom Antônio dos Santos Cabral (1º arcebispo de Belo Horizonte, 1924), que impediu essas manifestações religiosas negras, mesmo após o fim da escravidão. Enquanto no reino do Kongo o cristianismo foi incorporado às crenças autóctones, em Minas Gerais os Reinados foram proibidos de incorporar o catolicismo. Este trabalho, cuja metodologia compreende fontes primárias e secundárias (documentos manuscritos, bulas e mapas) objetiva demonstrar - na comparação entre dois períodos históricos distintos - como o padroado e o ultramontanismo induziram proibições afro-religiosas, indagando acerca da possibilidade de interculturalidade em situações de imposição.

Nº: 6

Título da comunicação: Religião, educação e descolonização. No rugir dos tambores, as encruzilhadas falam!

Autor(a): Angela Cristina Borges

Titulação:

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros

Palavras-chave: Parasitismo Social; Colonialidade; Educação; Interculturalidade; Colonialidade; Descolonização.

Resumo:

Perspectivas epistemológicas descolonizadoras sempre integraram o rol das produções acadêmicas latino-americanas. Ainda que não evidenciadas. Na atualidade, frente ao crescimento dos movimentos conservadores e fundamentalistas, propostas analíticas e interpretativas capazes de desvelar universos culturais marginalizados tem ganhado as academias por todo o mundo, a exemplo da crítica

de(s)colonial e do pensamento inter-libertador latino-americano. São críticas marginais da Modernidade - enquanto auto narrativa europeia - que reconhecem a legitimidade de formas de conhecimento além da epistemologia ocidental, a exemplo das culturas populares(DUSSEL) dos povos subjugados durante o colonialismo. O presente trabalho, tem como proposta trazer à tona falas das encruzilhadas afro-brasileiras que expressam conhecimentos que podem contribuir para minimizar barbáries modernas como o individualismo, o racismo e a depredação da natureza. Desinteligências humanas estabelecidas desde o século XVI, com a anexação da ameríndia e a inauguração da Modernidade Europeia. Tais fatos históricos são concebidos, neste trabalho, como responsáveis pelo parasitismo social (Manoel Bomfim) e pela colonialidade do poder (Aníbal Quijano, Walter D. Mignolo) presentes na educação brasileira e, inibidores da libertação nos moldes de Paulo Freire.

Nº: 7

Título da comunicação: UM OLHAR SOBRE AS TRADIÇÕES RELIGIOSAS AFRO-BRASILEIRAS NO ENSINO RELIGIOSO A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC.

Autor(a): SELMA CORREIA ROSSETO

Titulação:

Instituição: Faculdade Unida de Vitória

Palavras-chave: Palavras-chaves: Tradições Afro; Base Nacional Comuna Curricular; Ensino

Coautor(es):

Sônia Maria Dias

Resumo:

Resumo: O Componente Curricular de Ensino Religioso está inserido na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, propondo espaços de aprendizagem com foco na formação do educando, por meio de competências e habilidades, tendo como objeto de estudos o conhecimento religioso, as identidades culturais religiosas ou não religiosas. O documento citado apresenta o Ensino Religioso como parte integrante das Ciências Humanas apontando que as aprendizagens essenciais devem ser contempladas em cada faixa etária dos educandos e estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento organizados em Unidades Temáticas na perspectiva das Ciências da Religião. No entanto, mesmo com as orientações propostas pela BNCC no que se refere a inserção do conhecimento religioso contemplando nas diversas tradições religiosas ainda é possível perceber dificuldade dos professores em abordar as tradições afro-brasileiras nas aulas de Ensino Religioso, se restringindo ou dando prioridade às religiões cristãs, deixando outras vertentes religiosas de lado. Esse artigo tem como objetivo apresentar possibilidades de abordar os elementos como símbolos, ritos, espaços sagrados das tradições Afro-brasileira nas aulas de Ensino Religioso, sem causar constrangimentos aos educandos e a comunidade escolar. A metodologia percorreu a leitura bibliográfica, para a construção do referencial teórico e a pesquisa documental que contribuiu para o apontamento acerca do indicativo de ações pedagógicas para as aulas de Ensino Religioso com o aporte teórico nas Ciências das Religiões.

FT 17 > A herança de Ricoeur: filosofia, teologia e religião

Coordenadores:

Prof. René Dentz

Prof. Adriani Milli Rodrigues

Prof. Paulo Couto Faria

Ementa:

Paul Ricoeur sempre procurou delimitar bem os temas filosóficos e teológicos e constantemente negar a nomeação de “filósofo cristão”, mantendo equidistante a sua confissão de fé e o procedimento filosófico. Parece, dessa forma, ser a filosofia a grande tarefa e instrumento do filósofo francês. Por outro lado, o mesmo abordou temáticas que são, por ele mesmo, chamadas de fronteiriças, tais como a Esperança e o Mal. Trata-se de temas que darão suporte a uma preocupação tardiamente estruturada por Ricoeur, aquela referente à problemática do perdão. Este também se mostra como um tema de fronteira e como um horizonte de sua obra. A Esperança é abordada em *Histoire et Vérité* (1955) como uma “afirmação originária”, ou seja, há uma primazia ontológica do ser sobre o nada ou da afirmação sobre a negação. Todavia, a função da esperança é apenas de impacto, não podendo ter nenhum papel substantivo na reflexão filosófica. Filosofia e Teologia são discursos irreduzíveis um ao outro e, por isso mesmo, devem manter as suas diferenças epistemológicas claras. Além disso, menciona alguns problemas que se põem no ponto de interseção entre o filosófico e o teológico, e que para o primeiro constituem ao mesmo tempo uma fonte e um

tema. Entre eles, há dois aos quais deu uma atenção particular através de toda a sua obra: o desafio do mal e da esperança. É justamente devido à sua reflexão sobre a esperança que o filósofo francês propõe renovar o problema da relação entre filosofia e teologia, posto comumente em termos de razão e fé. O problema da esperança, que representa a um tempo uma fonte e um tema da hermenêutica e da crítica filosóficas, concerne também e sobretudo a finalidade mesma da tarefa filosófica, como a da teologia. Com efeito, a esperança é o ponto de fuga e o horizonte do cumprimento das duas disciplinas.

Nº: 1

Título da comunicação: A hermenêutica bíblica como poética

Autor(a): RENÉ ARMAND DENTZ JR

Titulação:

Instituição: PUC-MINAS

Palavras-chave: Hermenêutica; Poética; Bíblia; Extravagância; Nomeação; Ricoeur; Teologia.

Resumo:

Na condição de um texto, a Bíblia é portadora de um mundo que permite ao leitor se compreender melhor. Em um sentido geral, a hermenêutica dos textos pode ser aplicada ao domínio bíblico como a um domínio particular. No entanto, Ricoeur mostrou que essa aplicação regional seria a oportunidade de um retorno interessante, porque permitiria a manifestação da especificidade da hermenêutica bíblica. A Bíblia apresenta-se, desse modo, como um conjunto internamente estruturado. A nomeação de Deus se mostra como o referente último do mundo da Bíblia, o ponto de convergência dos diferentes tipos de profissão de fé ligados às diferentes formas de discurso (narrativa, lei, profetas, provérbios, hinos). Ao mesmo tempo,

essa nomeação está sempre colocada em um abismo, pois se volta ao referente “Deus” ou “Infinito”. Dessa maneira, se constituem as formas particulares de discurso, tais como as parábolas, as proclamações escatológicas ou as fórmulas proverbiais que, por meio de sua dimensão de “estrangeiridade”, hiperbólica ou paradoxal, criam uma ruptura na visão comum do mundo e reorientam a existência por uma desorientação primeira. Trata-se, por assim dizer, de uma “lógica do absurdo” que é inaugurada por meio dos textos que apontam na direção daquilo que transcende a nossa realidade. Mas este paradigma de um discurso que se definiria por sua insuficiência essencial e se constituiria positivamente em volta desta ausência, este paradigma saído da teologia habita no coração da tradição filosófica e poética, notadamente contemporânea. Notemos por outro lado que se Deus é o primeiro e, talvez, o mais radical destes significados insondáveis e indecíveis, ele não é o único. Nem a beleza do mundo nem o sofrimento desumano podem verdadeiramente ser ditos. O bom uso da teologia lembrará assim, a *hybris* dos saberes humanos, que nossos discursos são incompletos e singulares e que eles vivem desta preciosa fragilidade. Deus não tem por função oferecer uma solução às questões insolúveis, mas muito mais o ponto de fuga, o índice da incompletude de discursos parciais (RICOEUR, 1986, p. 129). Para nosso filósofo, o Novo Testamento continua a nomear Deus, pois Jesus prega o “Reino de Deus” e ele se refere ao Reino de Abraão, Isaac e Jacó. Por outro lado, há uma convergência progressiva para o evento da Paixão. Pela predição da cruz e da ressurreição, em Cristo, a palavra “Deus” recebe uma intensidade nova e faz referência a um dom que nos é dado e à relação que nós podemos ter com esse dom em seu reconhecimento. Ou seja, a linguagem bíblica nos oferece uma poética do dom no amor. Uma lógica da superabundância gratuita que a hermenêutica bíblica tem por função “desvelar”.

Nº: 2

Título da comunicação: A ipseidade em Paul Ricoeur como balizador Hermenêutico

Autor(a): LUCAS ANDRADE RIBEIRO

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Umesp

Palavras-chave: Paul Ricoeur; Ipseidade; Hermenêutica; Identidade Narrativa

Resumo:

Motivado pela filosofia reflexiva, do início de sua carreira, a hermenêutica de Paul Ricoeur implica numa vida examinada como uma vida narrada. Este é o grande empreendimento da sua obra *Temps et Récit*: a temporalidade não se deixa dizer no discurso direto de uma fenomenologia, mas requer a mediação do discurso indireto da narração (RICOEUR, 2010a, pp. 56-57). A finitude ameaça o ser. A narrativa assume múltiplas direções do ser possível, de modo que o acesso a si-mesmo é sempre indireto e mediado. A identidade narrativa é, pela mediação das produções culturais, uma hermenêutica do si-mesmo. O desvio representa uma das características da identidade narrativa. As aporias da experiência do tempo na descoberta do si é o próprio fazer filosófico de *Temps et Récit*, onde “o texto informa a vida, a vida formula o texto, a vida é transformada à luz de mundos abertos pelo texto, os textos são criados e formados pela multiplicidade de novas experiências da vida” (GSCHWANDTNER, 2012, p. 17). Pela dinâmica entre a concordância e a discordância das interpretações é possível descobrir a identidade narrativa nos desvios da hermenêutica do si. Na intenção o espírito sofre distentio (RICOEUR, 2010a, p. 38). “O ponto central em sua argumentação sobre a identidade narrativa é de que a relação entre individualidade e identidade precisa ser entendida

dialeticamente” (PELLAUER, 2009, p. 136). A identidade, na condição da individualidade, requer narrativa para que o sentido repouse no indivíduo. É importante para a tese levar em consideração a condição da narrativa: sendo a narrativa não isenta de moralidade, toda narração implica em ação e moral. O processo da identidade narrativa se dá, portanto, num desenrolar de si mesmo como sujeito na relação e que assume ações morais. Diferente do ego narcisista, a identidade narrativa – o relacionamento do indivíduo, ao descobrir sua condição de sujeito diante dos outros indivíduos e, na preocupação central de Ricoeur, diante de textos que lhe são narrados – é o descolamento do ego para o si mesmo instruído por símbolos culturais (cf. WOOD, 1991, p. 11). A noção da identidade narrativa, que se dá pela busca do conhecimento de si, é importante para o movimento da conversão, pois refere-se à hermenêutica do si que tem na tradição religiosa elementos para o trabalho do cogito quebrado.

Nº: 3

Título da comunicação: A judeofilia no protestantismo brasileiro à luz da hermenêutica filosófica de Paul Ricoeur

Autor(a): André Daniel Reinke

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Faculdades EST

Palavras-chave: Judeofilia; Protestantismo; Judaísmo; Hermenêutica Filosófica; Identidades Narrativas

Resumo:

O objeto da nossa pesquisa em doutorado é a “judeofilia” percebida em diversos setores da igreja protestante brasileira. Entende-se por judeofilia a paixão por tudo o que está relacionado aos judeus. Exemplos desse comportamento são a incorporação de elementos

linguísticos hebraicos, uso de símbolos caros ao judaísmo e assimilação de rituais tanto bíblicos como históricos do judaísmo; o entusiasmo nas viagens à Terra Santa; a centralidade do povo judeu em algumas escatologias apocalípticas; o movimento sionista cristão de apoio ao Estado de Israel; e o comércio de objetos vinculados ao contexto judaico. As explicações para esse comportamento de determinados segmentos protestantes poderiam ser exploradas na ambiguidade, miscigenação e intermediação do universo cultural brasileiro, ou no fenômeno da globalização do religioso, entre outras possibilidades. Entretanto, a hipótese de nossa pesquisa caminha em outra direção: o fato do cristianismo e judaísmo partirem de um mesmo texto sagrado, a Bíblia Hebraica. Neste sentido, para nossa tese, a judeofilia seria um fenômeno relacionado à leitura do texto produzido no passado e sua incorporação à vivência cotidiana no presente. Emerge, portanto, o problema do “mundo do texto” da Bíblia Hebraica e sua apropriação para a constituição de identidades narrativas de seus leitores ao longo da história desde a Antiguidade até a Contemporaneidade. É notável o fato de que Paul Ricoeur afirme, nas conclusões de Tempo e Narrativa, que o Israel bíblico é o grande exemplo de um “povo que tirou sua identidade da própria recepção dos textos que ele produziu”. Partimos do pressuposto de que cristãos também o fizeram, partindo da Bíblia Hebraica, produzindo a Bíblia Cristã e constituindo suas próprias identidades narrativas. O fenômeno da judeofilia, entretanto, é recente na história do cristianismo; o fato dela emergir apenas no protestantismo contemporâneo, e não antes ou em outras vertentes cristãs, nos leva à hipótese da influência da hermenêutica literalista do texto bíblico a partir da Reforma do século XVI, mas principalmente em sua radicalização no fundamentalismo protestante a partir do século XX. Nossa pesquisa, portanto, caminha no universo da história das hermenêuticas, que produziram as identidades dos diferentes judaísmos e cristianismos ao longo de dois mil anos, e que

possibilitaram o surgimento de novas identidades narrativas constituídas por grupos protestantes sobre elementos de matriz histórica judaica. O objetivo desta comunicação é apresentar a um grupo de especialistas em Paul Ricoeur os fundamentos do referencial teórico de nossa tese a fim de aproximar debates e verificar a pertinência de nossas hipóteses.

Nº: 4

Título da comunicação: Conceitos preliminares de alteridade em Paul Ricoeur

Autor(a): Adriani Milli Rodrigues

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNASP

Palavras-chave: alteridade; atestação; ética; Ricoeur

Resumo:

A chamada “pequena ética” de Paul Ricoeur em *Soi-même comme un autre* (1990) possui como chave de leitura o conceito de atestação. O próprio Ricoeur indica que esse conceito constitui a senha para o livro como um todo. Conforme a introdução dessa obra indica, o filósofo francês procura reformular a compreensão de sujeito, de modo que essa reformulação seja uma alternativa contemporânea viável à tradição cartesiana, que foi duramente criticada, especialmente pelos mestres da suspeita (Freud, Marx, Nietzsche). O projeto ricoeuriano do conceito de atestação envolve reflexões nas dimensões hermenêutica e ética. Em ambas as dimensões, a noção de alteridade exerce um papel crucial na articulação do conceito de atestação do sujeito. A presente comunicação objetiva introduzir a emergência dessa noção por meio de um recorte metodológico de perspectivas preliminares da alteridade em obras que antecedem *Soi-*

même comme un autre, tais como *La symbolique du mal* (1960) e *De l'interprétation* (1965). A observação desse recorte contribuirá para a compreensão de elaborações do conceito de atestação em obras posteriores.

Nº: 5

Título da comunicação: ENTRE A POIÉSIS E A PROFECIA: APROXIMAÇÃO LITERÁRIA E HERMENÊUTICA DO PROFETISMO BÍBLICO

Autor(a): Matheus Eduardo de Oliveira Rocha

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UMESSP

Palavras-chave: Poiésis; Profetismo; Hermenêutica; Pathos

Resumo:

Para o ser humano, a linguagem não é mera questão de comunicação objetiva, pois carrega consigo uma potencialidade de levar os indivíduos às entranhas e ulteriores de si e da realidade que o cerca. Assim, emerge sua capacidade poético e religiosa, a qual se dá na busca do homem pelos sentidos. O profetismo bíblico pode ser visto como fruto dessa relação, visto ter sido movimento religioso do Antigo Israel que registrou de modo literariamente diverso o cotidiano do povo com sua vivência do divino. Todavia, tanto a pesquisa moderna, quanto a aproximação confessional, têm, por vezes, negligenciado seu caráter poético, por uma percepção unívoca, seja ela proveniente de um objetivismo exegético ou dogmático. Enquanto reflexão e resposta a tal situação, a comunicação perpassará por três etapas centrais. Na primeira, será feita uma breve apresentação sobre as possibilidades de se pensar o diálogo entre religião e poética, partindo da noção de que o

transpassar do ser humano manifesta-se em sine qua non com a potencialidade linguística. O fenômeno religioso, portanto, encontra-se de modo frutífero com a poíesis, ou seja, com a criação literária, pois ambas se interseccionam em seu locus fundante, a antropologia, na busca do humano pelo excesso de sentido. Tal constatação lança questionamentos às aproximações estritamente proposicionais. Em sequência, a segunda parte consistirá na elaboração de apontamentos sobre a Bíblia, enquanto literatura, pois nela, arte poética e reflexão religiosa se mostram inseparáveis e transportam-se mutuamente. Para tanto, faz-se necessário repensar o conceito de literatura, advindo do século XVII, o qual não comporta a integralidade do fenômeno da poíesis. Mesmo com uma noção diversa de intencionalidade literária e o processo redacional compósito presente nos textos bíblicos, é possível perceber construções criativas de dramas polifônicos. Nessa perspectiva, a aproximação desses deve ser atenta à dimensão estrutural, porém, aberta ao horizonte semântico de compreensão do texto. Como desdobramento, a terceira seção do trabalho indicará a possibilidade de um paradigma literário para a leitura da profecia bíblica. Tanto o dogmatismo religioso, quanto a crítica histórica, enveredaram-se em sentido estreito nessa tarefa. Seja com a finalidade do descortinar de uma fala divinamente inspirada ou de uma personagem histórica original, ambos se debruçam contra o texto, a fim de que, por trás dele, encontrem a resposta que almejam. No entanto, mesmo a ênfase na história da redação parece ter feito transparecer a noção da relevância da construção literária como um todo, proporcionando um deslocamento da busca pelo indivíduo “profeta” e sua logia original para o encontro com o texto. Profecia passa a ter um forte caráter poético, que pode ser visto como um chamado para modelar, através da linguagem, uma experiência e compreensão da realidade, o que a torna paralela à poética. Por fim, a pesquisa entende a relação entre a religião e poíesis como fundante para a possibilidade de ler as obras

do profetismo bíblico como fruto intencional de tradição coletiva, perceptível à centralidade do páthos dessa experiência.

Nº: 6

Título da comunicação: O conceito de identidade narrativa em Paul Ricoeur

Autor(a): Flavio José de Paula

Titulação: Mestrando(a)

Palavras-chave: Identidade narrativa; tempo; sujeito hermenêutico; intriga.

Resumo:

A narrativa, para Paul Ricoeur (1994), tem a capacidade de estruturar o tempo e, sobretudo, de torná-lo tempo humano. Essa percepção temporal humanizada através do modo narrativo torna possível uma autoidentificação do sujeito, uma vez que esse sujeito não pode separar a sua própria existência do relato que ele faz de si mesmo. Assim, as histórias que contamos de nós mesmos têm a capacidade de nos dar uma identidade, independente do fato de essas histórias serem verdadeiras ou falsas (MADISON, 1999). O ser humano pode contar suas histórias, em primeiro lugar, porque tudo que é relatado ocorre no tempo, leva tempo e desenvolve-se no tempo, e, em segundo, porque suas ações são articuladas (temporalmente) em signos, regras e normas, sendo, portanto, sempre mediatizadas pela linguagem. De fato, o sujeito que reflete em busca de autocompreensão é, para Ricoeur, um "sujeito linguístico", ou, mais precisamente, um "sujeito hermenêutico", enquanto alguém que fala e é falado, e que, ao mesmo tempo, existe como objeto autoafirmativo. Por isso, os elementos internos da narrativa são importantes para compreender o próprio conceito de identidade. Um

dos principais elementos dessa estrutura do ato de contar histórias é a “intriga”, pois é através dela que um determinado ouvinte pode seguir uma história, avançando em meio a contingências e peripécias sob a expectativa de uma realização no estágio de conclusão. Esse fio condutor, por um lado, dá sentido e coesão à história, e, por outro, permite a identificação entre aquilo que é narrado e o sujeito que está em busca de uma identidade. Para Ricoeur, há um espaço de intercessão e de mútua fecundação entre a história, com seus elementos de pré-compreensão, e a ficção, como “um reino da tessitura da intriga”. É exatamente deste entrecruzamento que surge o “rebento”, o conceito propriamente dito de “identidade narrativa” (TEIXEIRA, 2004).

Nº: 7

Título da comunicação: O TEMPO EM AGOSTINHO E A MEMÓRIA EM RICOEUR: UMA ABORDAGEM TEOLÓGICA E FENOMENOLOGICA DO CANTO GREGORIANO E A NARRATIVA

Autor(a): Adriano Carvalho Viana

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Palavras-chave: Narrativa; Memória; Tempo; Santo Agostinho; Paul Ricoeur.

Coautor(es):

Rosana de Paulo

Resumo:

A pesquisa será feita, através de uma abordagem fenomenológica da memória/recordação verificando se há uma concepção do tempo e do espaço ligados à maneira de pensar e de sentir no período em que vivemos. O objetivo é interpretar o Tempo e suas ramificações,

especificamente a narrativa e o canto gregoriano, estabelecendo relações entre o tempo e a teoria da tríplice mimesis de Aristóteles como condição de desvendar as características da narrativa. Como metodologia, para que se alcancem os objetivos pretendidos, torna-se necessário traçar as etapas a serem percorridas, cumprindo o objetivo que é a discussão entre Tempo e Narrativa I de Paul Ricouer e Confissões de Santo Agostinho - livro XI. Sendo assim estudar o tempo em várias épocas e sociedades torna o objeto um ponto complexo, pois qual é o princípio e qual é o fim? Existe um fim? Segundo Santo Agostinho, cujas ideias e conceitos perduraram toda a Idade Média, “O que é realmente o tempo? Quem poderia explicá-lo de modo fácil e breve? (...) Se ninguém me pergunta, eu sei; porém, se quero explicá-lo a quem pergunta, então não sei” (Confissões, O conceito do tempo, 14/17, p.205 e 206) ou seja, não é uma tarefa fácil. É relevante destacar que, a presente pesquisa, interdisciplinar, integra a Hermenêutica filosófica e a Teologia, mais especificamente a Hermenêutica de Paul Ricouer sobre a memória e a narrativa com recorte diacrônico do Livro XI das Confissões de Santo Agostinho que relaciona o Tempo e a Narrativa e, revela aspectos introspectivos da condição humana. A partir das considerações que retomam a questão, Agostinho e Ricouer mesmo em áreas diferentes é tangível que, trazem uma aproximação nas obras abordadas, evidenciando os planos da Filosofia Média e da Filosofia Contemporânea. Nesse diapasão almejamos chegar à Concepção do Tempo e Memória na Antiguidade Tardia (Alta Idade Média), entre os séculos VI e VII, por meio dos conceitos agostinianos sobre o tempo e a música, mais especificamente sobre o Cantochoão da Igreja - Canto Gregoriano como conhecido hoje. Dessa forma, o senso de tempo que os homens medievais tinham, será examinado através da música, por meio de um levantamento linear como o tempo medieval e uníssono, representada em Santo Agostinho como a voz da exemplificação da realidade sentida pelos homens da época, em uma só direção, do

início ao fim, almejando o som da eternidade, pelo caminho do som santificado sem dramaticidade. Portanto, nos perguntamos: como mensurar aquilo que não é mensurável? Como compreender o que não é compreensível? Ou como diria Agostinho, “não vêes no tempo o que se passa no tempo?” Podemos questionar, a sensação do tempo para o homem medieval a partir das compreensões das suas expectativas para o fim dos tempos ou para eles, a tão esperada eternidade.

Nº: 8

Título da comunicação: Paul Ricoeur: uma hermenêutica filosófica da religião

Autor(a): Diclei Manoel da Silva

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-CAMPINAS

Palavras-chave: Paul Ricoeur; filosofia; hermenêutica; religião

Resumo:

O filósofo francês Paul Ricoeur (1913-2005) extrapola os limites de uma simples filosofia, deixou como legado uma contribuição às ciências humanas. Numa de suas obras, publicada em 1996 intitulada “Leituras 3” se aventura nas “fronteiras da filosofia” e investiga o papel da filosofia da religião, considerando não ser isso, o foco único da filosofia e muito menos a única perspectiva pela qual o tema da religião pode ser abordado. A partir da sistematização filosófica de Kant acerca da religião, chega à uma “hermenêutica filosófica da religião”. Essa comunicação tem por objetivo apresentar os passos trilhados por Ricoeur, mantendo-se no limiar entre filosofia e não-filosofia, entre filosofia e teologia e, diríamos nós, apresentado uma nova forma de enxergar a religião. Para Ricoeur, um dos motivos

maiores da hermenêutica filosófica da religião é “dar a razão, nos limites da simples razão” ao ser da religião. Partindo da religião cristã, “cristianifica” a filosofia da religião de Kant, ressalta o entrecruzamento entre o reconhecimento do mal radical e a assunção dos meios de regeneração. Chega a três conclusões: Primeiro, que filosofia tem necessidade de uma hermenêutica da religião porque é no exterior da circunscrição da razão que se inscreve o caráter inescrutável da origem do mal, da origem da representação crítica implantada em nossos corações, do dom adicional da graça que a crença confessa, finalmente, da instituição que dá visibilidade ao Reino de Deus na terra (RICOEUR, 1996, p. 39-40). Segundo, essa hermenêutica, é uma prática dialógica. Torna-se possível pelo diálogo da filosofia com os conteúdos reinterpretados da fé, de modo que “o preço da concórdia é então uma relação polêmica, agravada pelos efeitos perversos do mal radical que culmina na postura de heteronomia do falso culto, com o seu cortejo de obsequiosidade, de hipocrisia e de aparências falsas (RICOEUR, 1996, p. 40). Por fim, em razão de seu caráter misto, tanto em seu momento polêmico quanto em seu momento de concordância, a hermenêutica filosófica da religião não tem lugar, não pode ser considerada como uma extensão da crítica, nem em seu sentido teórico, nem em seu sentido prático, mas dá corpo a uma inteligência da esperança enquanto réplica de um gênero único ao reconhecimento do mal radical (RICOEUR, 1996, p. 40).

Nº: 9

Título da comunicação: Teologia política em Paul Ricoeur

Autor(a): VALDEMAR FIGUEREDO FILHO

Titulação: Doutor(a)

Palavras-chave: Laicidade; Estado Laico; Mística; Testemunho; Bíblia; Política; Experiência

Resumo:

A teologia política em Paul Ricoeur é mística no sentido de conjugar experiência espiritual (êxtase) com ânimo para a ação pública (testemunho). Ricoeur fez alusão à "dupla fidelidade" que nasceu no período escolar e o acompanhou por toda vida. A partir da sua trajetória intelectual vivenciou as diferenças entre a laicidade francesa e a laicidade norte-americana. Naturalizar a expressão "dupla fidelidade" significaria perder o argumento central para relacionar Ricoeur com a teologia política enquanto mística. No âmbito da Modernidade, ainda que seja apenas uma analogia, a tal expressão soa estranha. Dupla fidelidade não seria um conceito, mas uma postura frente a duas realidades: convicção religiosa e crítica filosófica. Convicção e crítica são dois polos opostos. Todo processo de secularização prevê a autonomia das instituições do Estado em detrimento do esvaziamento da autoridade religiosa enquanto reguladora do poder político, por exemplo. Em termos da atividade intelectual, como conciliar metodologicamente o trabalho de filósofo (que recusa pressupostos) com o trabalho de teólogo (que assume a fé como pressuposto)? Parece que não é razoável afirmar dupla fidelidade aos polos opostos que teriam uma relação deletéria.

FT 18 > Novos Movimentos Religiosos e Espiritualidades Laicas

Coordenadores:

Me. Claudia Danielle de Andrade Ritz (PUC Minas)

Dr. Clóvis Ecco (PUC Goiás)

Dra. Daniela Cordovil Corrêa dos Santos (UEPA)

Dr. Fábio Stern (PUC SP)

Dr. Flávio Senra (PUC Minas)

Dr. Omar Lucas Perrout Fortes de Sales (PUC Goiás)

Dr. Silas Guerriero (PUC SP)

Ementa:

Este FT tem como objetivo acolher trabalhos que busquem compreender as características assumidas por indivíduos e grupos religiosos na sociedade contemporânea, a partir de diferentes perspectivas teóricas no âmbito da Ciência da Religião. Almeja lançar luzes sobre as bricolagens e interlocuções feitas pelos novos modos de lidar com a espiritualidade, as denominadas espiritualidades laicas– entre as quais o advento dos sem- religião, nova era e dos novos movimentos religiosos – e os processos de privatização da religião. Pretende-se reunir tanto trabalhos que lidam com dados empíricos, como também aqueles que levantam questões teóricas pertinentes, suscitando o diálogo com outras ciências. Serão aceitas comunicações decorrentes de pesquisa sobre as novas formas de espiritualidade, os “novos movimentos religiosos” e as transformações, arranjos, rearranjos, diálogos e interlocuções feitas no âmbito das espiritualidades não religiosas com vistas à constituição de sentido.

Nº: 1

Título da comunicação: A espiritualidade não religiosa dos roqueiros sem religião nas tribos urbanas headbangers em Belo Horizonte

Autor(a): Flávio Lages Rodrigues

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC MINAS

Palavras-chave: Rock pesado e heavy metal; roqueiros sem religião; tribos urbanas headbangers; espiritualidade não religiosa; Michel Maffesoli.

Resumo:

Nesta comunicação apresentaremos os resultados parciais da nossa pesquisa de campo com a experiência e cosmovisão dos roqueiros sem religião, que estão nas tribos urbanas headbangers em Belo Horizonte. Nossa hipótese era que, estes roqueiros sem religião que tiveram ou ainda tenham algum tipo experiência na socialização nas tribos urbanas headbangers, talvez, desenvolvessem um tipo de espiritualidade não religiosa em torno do rock pesado, com o heavy metal e seus subgêneros. A metodologia proposta para esta pesquisa ocorreu com a revisão bibliográfica e o método socioantropológico-etnográfico com a entrevista semiestruturada . Na revisão bibliográfica, utilizamos como principal teórico o sociólogo francês Michel Maffesoli em diálogo com outros autores. Na pesquisa de campo, os 10 participantes preencheram seus dados socioeconômicos e foram entrevistados individualmente, com a entrevista semiestruturada, composta por um questionário mínimo de 26 perguntas. Estas foram gravadas e transcritas, e apenas 1 entrevistada respondeu de forma escrita o seu questionário. Nossa

hipótese foi confirmada, sendo que para a maioria dos participantes da pesquisa, que são roqueiros (as) sem religião, realmente, há uma espiritualidade não religiosa na socialização da tribo urbana headbanger em torno da música o rock.

Nº: 2

Título da comunicação: A mística da autossugestão: uma nova versão da oração-jaculatória

Autor(a): José Fabrício Rodrigues dos Santos Cabral

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP

Palavras-chave: Mística; Jaculatória; Autossugestão; Automotivador; Substituição simbólica; Tecnoespécie.

Resumo:

A tradição da mística cristã inventou as "orações-jaculatórias", caracterizadas pela brevidade, simplicidade e bondade, tendo como efeito a união com Deus, a amorização do coração e a oração contínua. Uma definição clássica de oração é a seguinte: elevação da "mente" a Deus. Com a invenção da "oração-jaculatória", o ato de rezar passa a ser compreendido como elevação do "coração" a Deus. Dessa forma, o "coração" torna-se locus no qual Deus habita porque adentra na vida dos homens e mulheres com a abundância de suas riquezas. O "coração", além de órgão, é um recurso metafórico através do qual a mística, a religião e a poesia das diversas etnias traduzem o espiritualmente mais profundo, o religiosamente mais precioso e o sentimentalmente mais belo. Análogo à tradição da espiritualidade cristã, notadamente nas "orações-jaculatórias", tem-se a "mística da autossugestão". Os "padres do deserto" criaram as "orações-jaculatórias", a "espiritualidade coaching" criou os

“automotivadores”: expressões-fórmula repetidas durante todo o dia. O “automotivador” fundado na lógica da autossugestão leva o praticante a repetir afirmações positivas, tais como “dia após dia, em todos os sentidos, pela graça de Deus, estou ficando cada vez melhor”. Tanto a “jaculatória” quanto o “automotivador” funcionam, portanto, a base de repetições que realizam no ambiente intrapsicológico do sujeito o que se chama substituição simbólica. O objetivo dessa comunicação é, de um lado, apresentar a convergência entre a perspectiva prático e simbólica das “orações-jaculatórias” e a realização prática e sugestiva do “automotivador” e, por outro lado, demonstrar o nascimento, o crescimento e a disseminação de um movimento interior e espiritual que atento às demandas da tecnoespécie transpõe os limites da religião e das espiritualidades convencionais.

Nº: 3

Título da comunicação: Corpo, meditação, riqueza e sexo na religião não religiosa de Osho

Autor(a): KEVIN WILLIAN KOSSAR FURTADO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UFPR

Palavras-chave: Corpo e sexualidade; Práticas meditativas; Riqueza; Osho; Consumo.

Resumo:

O trabalho apresenta pesquisa em andamento que objetiva compreender práticas de consumo a partir da religiosidade desenvolvida pelo guru indiano Bhagwan Shree Rajneesh, o Osho, cujos temas mais significativos de seus ensinamentos são duas das preocupações centrais da cultura de consumo do capitalismo tardio:

dinheiro e sexo. O guru criou um caminho religioso que combinou o gozo da sexualidade, a busca da riqueza e a transcendência espiritual. A pesquisa busca identificar no legado teórico-filosófico de Osho os ensinamentos, as orientações e referências que oportunizam e estimulam uma espiritualidade do consumo; analisar os traços da dimensão do consumo nas espiritualidades do movimento Nova Era; discutir as relações entre riqueza, sexualidade e despertar espiritual nos conhecimentos comunicados por Osho; e compreender as demandas, motivações, apropriações e usos efetuados pelos adeptos da religiosidade sem religião proposta por Osho – além de identificar como o pensamento de Osho transcende os círculos onde situam-se seus adeptos e se insere em movimentos espirituais e culturais contemporâneos. A pesquisa bibliográfica verifica todo o conteúdo disponível na OSHO Online Library que trata de corpo, meditação, riqueza e sexualidade – as quatro categorias empíricas da investigação, para apontar, em cada uma delas, os referenciais transmitidos por Rajneesh para o consumo da espiritualidade. Na sequência, para a investigação das demandas, motivações, apropriações e usos que os adeptos fazem da espiritualidade promovida pelo guru, se executarão entrevistas semiestruturadas. A proposta levanta como problema de pesquisa identificar as referências do legado teórico-filosófico de Osho que orientam uma espiritualidade do consumo e como seus seguidores se apropriam delas. Osho propõe uma religiosidade sem ortodoxia, teologia ou dogmatismo, mas uma forma de viver, uma rebeldia a ser assimilada, uma religião sem nome, existencial, uma religiosidade vasta e ilimitada.

Nº: 4

Título da comunicação: Espiritualidade e religião na perspectiva dos sem religião e a desinstitucionalização segundo Danièle Hervieu-Léger

Autor(a): CLAUDIA DANIELLE DE ANDRADE RITZ

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC Minas

Instituição Financiadora: PUC Minas

Palavras-chave: Espiritualidade; Religião; Sem religião com crença; Desinstitucionalização.;Danièle Hervieu-Léger.

Resumo:

Esta comunicação é parte integrante da pesquisa de doutorado da coautora, a qual versa sobre os sem religião com crença. Nesse texto, objetivamos apresentar as contribuições conceituais dos indivíduos sem religião com crença, sobre espiritualidade e religião. As respostas dissertativas dos sem religião com crença sugerem que espiritualidade e religião não são compreendidas como sinônimas e também não são necessariamente conexas. Por um lado, para os sem religião com crença, a religião é sobretudo associada com a Instituição e com as formalidades das doutrinas das tradições religiosas. Por outro lado, a espiritualidade é descrita como preponderantemente relacional e do indivíduo. A metodologia utilizada foi mista, composta pelos dados da pesquisa de campo realizada via questionário estruturado digital e pelo referencial teórico de Danièle Hervieu-Léger. Concluímos, a partir dos dados, que para os sem religião com crença, a religião é conexa mormente com a Instituição, enquanto a espiritualidade é relacionada com o indivíduo e manifesta acentuada desinstitucionalização.

Nº: 5

Título da comunicação: Espiritualidades Ecológicas e práticas de sacralização da natureza na Arte Contemporânea.

Autor(a): DANIELA CORDOVIL CORRÊA DOS SANTOS

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Palavras-chave: espiritualidades ecológicas; xamanismo; arte contemporânea; cosmovisões indígenas

Resumo:

O trabalho pretende analisar discursos sobre espiritualidades ecológicas presentes na arte contemporânea, construídos a partir da apropriação de um imaginário inspirado em práticas e rituais de sociedades tradicionais, como o xamanismo. A pesquisa foi realizada a partir de uma análise de obras de arte presentes em exposições ocorridas entre 2016 e 2019, particularmente na Bienal de Arte de São Paulo e na Bienal de Veneza. Observou-se que as valorizações da espiritualidade na Arte Contemporânea surgem ancoradas em discursos ecológicos que surgem a partir de propostas de redescoberta dos universos mágicos e mitológicos dos povos tradicionais, como forma de crítica aos paradigmas cientificistas e tecnocratas da sociedade contemporâneas. Estas propostas também são elaboradas na esteira de uma aproximação dos artistas ao pensamento de antropólogos e pesquisadores que identificam nestes povos a solução para uma crise da ciência e da sociedade atual. No meio artístico, o debate sobre esta crise se dá a partir de propositura de alternativas estéticas que resgatem cosmovisões e ontologias não-ocidentais, daí o interesse pela estética e cosmologia ameríndia, presente nesses trabalhos. Surge também com destaque nestas obras o imaginário do xamã, líder indígena considerado capaz de estabelecer pontes com o sobrenatural, que é visto como um

mediador da experiência estética proposta pelos artistas. Ao se identificarem com os xamãs, estes artistas propõem fornecer ao expectador uma nova forma de compreensão do mundo a partir do diálogo com as cosmovisões indígenas. Estas novas cosmovisões e experiências frequentemente estão associadas à questão da espiritualidade.

Nº: 6

Título da comunicação: Indagação axiológica: Leitura de Jo 5, 1-9 à luz da epistemologia axiológica de Marià Corbí

Autor(a): Milene Costa dos Santos

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Instituição Financiadora: Ser e Pertencer

Palavras-chave: Epistemologia axiológica; Marià Corbí; Indagação axiológica; Evangelho.

Resumo:

Os tempos atuais desafiam certos questionamentos a respeito das certezas e das verdades. Onde está a verdade? Com quem está a garantia das certezas? Verdades e certezas são buscas axiológicas, são reações frente ao emaranhado de dúvidas que cercam a existência humana diante da realidade. Jesus, o mestre da indagação, questionou durante os diversos encontros e desencontros, as certezas e as verdades que estavam estabelecidas nos sistemas relacionais do seu tempo. Quais os apontamentos que Jesus desejou mostrar para as pessoas com as quais realizou indagações notórias e libertadoras? Nesta comunicação, busca-se respostas para esses questionamentos a partir da leitura do evangelho de João 5,1-9 à luz dos estudos de Marià Corbí que, em sua teoria epistemológica axiológica, propõe

uma nova antropologia para as sociedades do conhecimento. Ao longo do texto, abordamos três passos elementares da teoria corbiniana para compreender a indagação axiológica de Jesus ao parálítico que, durante 38 anos, estava condicionado à estrutura interior das certezas e verdades que carregava. O primeiro passo é apresentar a indagação livre, pois os sistemas humanos enclausuram a consciência da liberdade; o segundo movimento é despertar a indagação da própria situação da realidade, aprender a ler o tempo vivido e toda construção cultural que condiciona a perspectiva sobre as verdades e as certezas; e o terceiro caminhar é conhecer a indagação a respeito do destino, sobre o qual se questiona o que pode ser feito para mudar o estado que condiciona, limita e, ao mesmo tempo, adormece as possibilidades. Busca-se, portanto, com este texto, encontrar ensinamentos que possam auxiliar as novas sociedades na construção de projetos axiológicos coletivos. Ler uma perícopes no evangelho de João à luz da teoria epistemológica axiológica de Marià Corbí é encontrar na indagação de Jesus, “queres ser curado?”, um caminho de sabedoria sobre a liberdade sem condicionamento, é ver a situação da realidade em construção e o destino sem fronteira.

Nº: 7

Título da comunicação: Interfaces entre crentes sem religião e agnósticos: olhares desde os operadores das Ciências da Religião

Autor(a): CLÓVIS ECCO

Titulação: Doutor(a)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Palavras-chave: crentes sem religião; agnosticismo; novas espiritualidades; contemporaneidade; cenário religioso; pertença institucional.

Coautor(es):

Omar Lucas Perrout Fortes de Sales

Resumo:

O coletivo compreendido pelos sujeitos denominados crentes sem religião traz à tona diversas questões que têm sido exploradas pelas Ciências da Religião, embora estas ainda não tenham sido necessariamente exauridas. A própria nomenclatura adotada pela área não encontra consenso entre pesquisadores e se apresenta como ponto de inflexão. Pertença versus despertença institucional; a possibilidade de se crer sem a necessidade de vínculo ou de tutela eclesiástica; a exacerbação da autonomia enaltecida pelo sujeito moderno - são exemplos de mudanças a fomentar o surgimento de cenário religioso mais complexo e plural. Concomitantemente, tem-se a presença dos agnósticos cuja visão de mundo também permeia esse horizonte diverso de (des)crenças e de busca de significação de uma realidade cada vez mais marcada pela ausência de uma verdade absoluta. A presente comunicação traz à tona nuances e tensões existentes entre crentes sem religião e os agnósticos a fim de iluminar a compreensão das mudanças culturais e religiosas. Neste intuito utiliza dos dados obtidos junto às entrevistas realizadas com docentes e discentes de dois programas da área 44 em Ciências da Religião e Teologia. Para tanto, cumpriu-se todos os trâmites do Comitê de Ética.

Nº: 8

Título da comunicação: O Interdito Sagrado e a Copa do Mundo FIFA

Autor(a): ROGÉRIO FERNANDES DA SILVA

Titulação: Doutor(a)

Instituição: UNIGRARIO

Palavras-chave: Futebol, religião, secularismo, ritos.

Resumo:

O objetivo desse trabalho é discutir o Futebol como uma religião secular, seus ritos e influência na sociedade global. Buscando dialogar com as obras Durkheim, Rivière e Luckmann pensam como o Futebol é uma representação sincrética do nacionalismo e da religião secularizada em que se tornou. Nós discutiremos os aspectos do Futebol com seus símbolos e ritos. O trabalho foi desenvolvido no curso de Ciências da Religião da PUC São Paulo como conclusão de disciplina e é uma reflexão sobre as formas laicas na qual o ser humano transfere certos interditos próprios do sagrado para formas seculares. Neste caso, o objeto assume características quase sobrenaturais que proíbe seu toque. A Copa do Mundo da FIFA tornou-se um evento que mobiliza diversos setores, incluindo mobilizações dentro dos governos locais e também influenciando o imaginário coletivo. A religião nos tempos atuais perde seu poder institucional, deixando certa lacuna e muitas das vezes o espaço pode ser ocupado por ideais de grandes empresas.

Nº: 9

Título da comunicação: Os quatro elementos na naturologia brasileira: o caso da medicina xamânica

Autor(a): Fábio Leandro Stern

Titulação:

Instituição: PUC-SP

Palavras-chave: Naturologia; quatro elementos; Terra; Fogo; Água; Ar

Resumo:

Embora o pensamento novaerista apele ao holístico, nos meios de Nova Era é comum que o mundo seja dividido em categorias interdependentes para explicá-lo. Isso, segundo Hanegraaff, é um dos grandes paradoxos doutrinários da Nova Era, que presa pelo monismo, mas ao mesmo tempo apresenta uma visão dualista do mundo. Os quatro elementos são uma das formas de explicar o mundo nesses meios. Nesse estudo, apresento a concepção presente na naturologia brasileira. A divisão no mundo em quatro elementos fazia parte do conteúdo formal do PPC do bacharelado em naturologia da UNISUL, sendo atestada em várias produções de naturólogos tanto daquela instituição quanto da UAM. Nesse trabalho, analisei a aplicação feita por naturólogos ao xamanismo. Foi observado que os sujeitos tinham como principais referências bibliográficas o livro neoxamânico de Arrien, a psicologia analítica de Jung e a antroposofia. Além disso, os quatro elementos orientavam práticas próprias de terapia naturológica, influenciando desde a forma como o naturólogo se portava frente ao paciente, quanto classificando os pacientes como sendo "regido" por um dos quatro elementos clássicos.

Nº: 10

Título da comunicação: Secularização, Negação e Sofrimento no clero: o adoecimento psíquico dos padres diocesanos na pós-modernidade

Autor(a): GUSTAVO CORTEZ FERNANDEZ

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: PUC GO

Palavras-chave: Secularização; Religião; Negação; Sofrimento; Clero

Resumo:

O aumento das doenças sobretudo psíquicas entre os padres é algo comprovado por dados estatísticos e leva-nos a pensar desde as suas causas e as maneiras de intervenção como também (n)as relações que este tema estabelece com os rumos do cristianismo na pós-modernidade. As síndromes e distúrbios que mais têm acometido os religiosos já revelam traços de uma possível dificuldade de eles lidarem seja consigo mesmos em suas relações de sentido seja com os novos horizontes dessa mudança de época trazida pela secularização. O contexto de enfraquecimento do ser metafísico e de crescente desinstitucionalização é terreno fértil onde se (re) encontram as religiões e se originam novos movimentos religiosos, mas é também alvo de negação por parte daqueles que não admitem a relação parental entre a secularização e a religião cristã. Acredita-se que essa tentativa, por parte de uma parcela do clero, de negar tanto o processo da secularização como também a plausibilidade de se viver o ministério presbiteral nesse contexto é uma causa motriz desse crescimento das síndromes de sofrimento psíquico.

FT 19 > Teologias Negras e Resistências Afrodiaspóricas

Coordenadores:

Prof^a. Cleusa Caldeira

Prof. Luis Carlos Marrero Chasbar

Prof. Charlisson Silva de Andrade

Prof. Wallace Soares da Cruz

Ementa:

A Teologia Negra surgiu em meados do século XX, como um movimento de resistência da comunidade negra cristã diante da opressão racial e da supremacia branca, promovendo uma hermenêutica teológica contextual e dialética, inovando no que diz respeito aos sujeitos teológicos, às fontes e à metodologia. Este Fórum quer ser um espaço de interlocução horizontal entre razão teológica e pensamento afrodiaspórico, objetivando iluminar os processos de libertação negra e as possíveis relações com o sagrado, a fé, a espiritualidade e a religião; visto que a ideia de raça e de racismo continua sendo o eixo principal do padrão de poder colonial, incidindo no epistemicídio, invisibilizando hermenêuticas bíblicas e narrativas outras sobre “Deus” que não se adequem a modelos hegemônicos. Deseja-se pensar questões múltiplas sobre a Teologia Negra, desde epistemológicas às históricas, políticas e culturais relacionadas à comunidade afrodiaspórica e africana. Isso implica em uma interlocução interdisciplinar para que a Teologia Negra possa dar conta de seu caráter de “narrativas” e/ou registros da caminhada do povo negro com Deus, daí o interesse pelas resistências afrodiaspóricas como uma das fontes principais da Teologia Negra. Neste sentido, além de focar a Teologia Negra como “objeto” de estudo, busca-se ressaltar o seu caráter hermenêutico de interpretar a realidade.

Nº: 1

Título da comunicação: Feminismo negro, afrocentricidade e teologia negra feminista: um encontro inadiável e imprescindível

Autor(a): Valdenice José Raimundo

Titulação:

Instituição: Unicap

Palavras-chave: Feminismo negro; Afrocentricidade; Teologia negra feminista.

Resumo:

Esta comunicação tem como objetivo colocar em diálogo os pontos de intersecção entre o feminismo negro, afrocentricidade e a teologia negra feminista, enfatizando que ambos resultam da resistência das pessoas negras e da necessidade da centralidade das demandas pautadas pelas pessoas negras na diáspora. Nesta comunicação, queremos evidenciar, por meio de uma revisão bibliográfica, a importância da experiência de luta das mulheres negras evangélicas e o lugar das epistemologias que potencializam e ressignificam essas experiências. Nosso recorte considerará as experiências das mulheres negras, que buscam respaldar suas lutas, a partir dos valores defendidos pelo feminismo negro e guiadas por epistemologias que corroboram com críticas a perspectivas que, historicamente, têm contribuído com a manutenção do racismo e as perversidades, a ele, inerentes. Será pautado, ainda, que a luta das mulheres negras favorece toda a comunidade negra. Esperamos com este estudo, contribuir com reflexões que possibilitem novos olhares sobre a luta das mulheres negras evangélicas e demonstrem que não é uma luta distanciada das conquistas do movimento negro brasileiro.

Nº: 2

Título da comunicação: NOSSA SENHORA APARECIDA, UM REGISTRO IMAGINÁRIO QUE NOS HUMANIZA

Autor(a): Faustino dos Santos

Titulação: Mestre(a)

Instituição: UNICAP

Palavras-chave: Nossa Senhora Aparecida; Pessoa Negra; Mulher; Libertação; Teologia

Resumo:

Olhando para a história do cristianismo no Brasil, sobretudo o catolicismo, edificado à sombra da cristandade colonial, esse trabalho quer provocar que a imagem de Nossa Senhora Aparecida, a Mãe Negra de Jesus a quem os cristãos católicos atribuem o título de Padroeira do Brasil, é um registro imaginário que humaniza e evoca um mundo novo aberto à libertação sem qualquer ordem de discriminação, tal como propõe o Reino de Deus anunciado e vivido por Jesus de Nazaré. Longe de ser um tratado mariológico, esse trabalho anseia por apresentar, à luz da teologia, algumas reflexões simbólicas e também hermenêuticas e práticas em torno ao significado da imagem da Aparecida, a Senhora Negra, onde encontramos sugeridos nela, pela opção preferencial de Deus pelos pobres, oprimidos e marginalizados, novos cenários de superação da sombra do passado escravista, de oposição ao embranquecimento do cristianismo e da teologia e também da possibilidade de um mundo novo não androcêntrico.

Nº: 3

Título da comunicação: O MITO NEGRO E AS AÇÕES AFRO-PASTORAIS DOS APNS: MARCAS NO POVO NEGRO BRASILEIRO

Autor(a): Ronan Lima Franco de Oliveira

Titulação: Mestrando(a)

Instituição: PUC-Rio

Palavras-chave: Afro-pastoral; APNs; Mito negro; Teologia Afro-Americana; Teologia Negra.

Resumo:

O negro brasileiro é demarcado por inúmeras subjetividades socialmente impostas. Em sua tese, a psicanalista Neusa Santos Souza desenvolve o conceito de mito negro, como a singularidade do problema do povo negro, que acolheu uma história produzida pela branquitude e sofreu conseqüente invisibilidade da sua realidade humana. Em contrapartida, as ações afro-pastorais gestadas no século 20 confrontam diretamente esse mito, promovendo esperança e reconstrução da integralidade da pessoa negra a partir da vida de Cristo. Os Agentes de Pastoral Negros (APNs) são um marco exemplar no desenvolvimento desta nova marca no povo brasileiro, cristão ou não-cristão. A partir do livro "Tornar-se negro", de N. S. Souza, da tese "Teologia e Negritude: um estudo sobre os Agentes de Pastoral Negros", de José Geraldo Rocha e outras bibliografias, objetiva-se discorrer sobre as marcas conflitantes da pessoa negra no Brasil e como a decolonização da práxis cristã é caminho outro para a existência negra. Conclui-se que, a partir de uma pastoral afrocentrada e decolonial, o desenvolvimento de uma Teologia Afro-Americana afetou, afeta e segue afetando positivamente a comunidade negra na sociedade, tanto no resgate de sua identidade como pessoa e como participante da Criação divina, quanto na potencialização da ekklesia negra na evangelização.

Nº: 4

Título da comunicação: Para aí ser a Santíssima Senhora louvada: Resistências afrodiaspóricas na Capela do Rosário e na Igreja das Santas Pretas

Autor(a): Mauro Luiz da Silva

Titulação: Doutorando(a)

Instituição: Museu MUQUIFU e Projeto NegriCidade

Palavras-chave: Afropatrimônio; NegriCidade; Muquifu; Decolonialidade; Sociomuseologia; Aquilombamento; Afrodiáspora

Resumo:

As resistências afrodiaspóricas em Belo Horizonte serão analisadas em relação a dois templos: o primeiro, inaugurado em 1819, no extinto Curral Del Rey, a Capela do Rosário, de propriedade da Irmandade dos Homens Pretos e, como era de costume, acolheu um cemitério, conforme um documento enviado a Dom João VIº em 1807, no qual expressam seu desejo de edificar uma capela onde pudesse, então, “ser a Santíssima Senhora Louvada”. No documento solicitam autorização para que, no adro da Capela, houvesse o Cemitério dos Homens Pretos. Este templo foi demolido em 1897, para a inauguração da nova Capital e, até onde nossa pesquisa consegue demonstrar, os corpos ali sepultados não foram trasladados para outra localidade e jazem, agora, em solo profanado. Partindo da Capela do Rosário seguimos os caminhos afrodiaspóricos percorridos pelas populações negras, em direção às periferias e favelas. Formado pelos ideais do Movimento Ultramontano, recém-chegado à capital (1922) Dom Cabral anuncia sua repulsa pelas festas do Reinado que, desde 1897, estavam relocadas na nova Capela do Rosário. Em 1923 o bispo proíbe a festa e em 1927 lamenta a existência dos Reinados.

Afastadas dos templos católicos as irmandades negras edificam seus próprios templos, distantes das influências eclesiásticas e próximas da sacralidade e do verdadeiro senso de comunidade. Tomaremos como sujeitos de nossas reflexões outro movimento afrodiaspórico, o Grupo de Mulheres da Vila Estrela (GMVE), que atuou na construção do segundo templo, a Capela Maria Estrela da Manhã, inaugurada em 2008. Entre as décadas de 1960 e 1980 o GMVE se organizou enquanto uma Comunidade Eclesial de Base, em suas casas, até ocuparem um pequeno Barracão (entre 1986 e 1992). No início da década de 1990 foram surpreendidas por uma faixa com dos dizeres: “Vende-se”. O terreno era de propriedade da Paróquia Menino Jesus, do Bairro Santo Antônio. Diante disso o GMVE buscou a intervenção de Dom Werner Siebenbrock (1937 – 2019), bispo auxiliar de Belo Horizonte que, ao ouvir os dois grupos que demandavam a propriedade do terreno, determinou pela saída das Mulheres, que eram Pobres, Pretas, Poucas e Periféricas. É neste momento Dona Santa (1918 – 2011), a mais idosa do grupo, manifestou sua dor ao comparar-se com a imagem de Nossa Senhora das Dores, que traz no peito uma espada no coração, pois sonhava em ver a sua “Igrejinha” ser transformada em uma “Igreja de Verdade”. O GMVE não saiu do Barracão porque não tinham para onde ir. No prédio anexo à capela, em 2014, foi acolhido o Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos (Muquifu) e o Projeto NegriCidade, que realizaram, a partir de 2015, um afresco de 110 metros quadrados, intitulado “A Igreja das Santas Pretas”, inaugurado em 2018, onde são apresentadas as “Sete Dores e as Sete Alegrias de Maria”, através de 14 cenas que relacionam fragmentos das histórias e memórias do GMVE, ao abordar os processos das resistências afrodiaspóricas negras ao longo de dois séculos, partindo do Arraial do Curral Del Rey rumo às periferias e favelas da cidade segregada, que é Belo Horizonte.

Nº: 5

Título da comunicação: Questões Críticas nos Estudos da Teologia Negra no Brasil

Autor(a): CLEUSA CALDEIRA

Titulação:

Instituição: FACULDADE JESUITA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA

Palavras-chave: Teologia Negra; Pensamento negro; Contexto brasileiro; Justiça epistêmica.

Resumo:

Com este texto deseja-se sinalizar alguns desafios para os Estudos da Teologia Negra em contexto brasileiro. Além de apontar a inexistência de uma disciplina de Teologia Negra nas faculdades e cursos de pós-graduação em teologia, destaca-se questões epistemológicas que possam contribuir para a construção de um pensamento teológico negro capaz de responder às lutas e esperanças da comunidade negra. Parte-se do pressuposto de que o pensamento negro sofre uma tripla exclusão epistêmica: a) pela tradição eurocêntrica; b) pela tradição do Atlântico Negro e; d) pelo pensamento decolonial. Por isso, uma teologia negra brasileira implica fazer justiça cognitiva e epistêmica ao pensamento negro e, de modo especial, ao pensamento negro brasileiro; sem o qual torna-se impossível acessar o real racista que segue desumanizando uma porção considerável da humanidade. Fulcral é a assunção da experiência vivida da comunidade negra como lugar teológico para pronunciar um balbucio acerca da experiência humana-divino capaz de promover a humanização de todos

Nº: 6

Título da comunicação: Teologias e prisões: escravidão, encarceramento e resistências

Autor(a): Lucas Henrique Pereira Duarte

Titulação: Mestre(a)

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: teologia e prisão, racismo, escravidão, encarceramento

Resumo:

A presente comunicação é parte da pesquisa sobre prisões no âmbito da Teologia Pública, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A partir das contribuições dos estudos e da militância de Michelle Alexander e Angela Davis, que demonstram a continuidade da escravidão no atual fenômeno de encarceramento em massa, nos EUA, busca-se apresentar como na teologia católica isso pode ser verificado, no contexto brasileiro, sob a chave da humanização. Valendo-se da análise bibliográfica como metodologia, por meio de um procedimento hermenêutico das conclusões de Mariana Massimi sobre os sermões do Séc. XVI ao XVII, em contraste com iniciativas eclesiais de privação de liberdade no século XX. Destaca-se as relações de manutenção do status quo entre Igreja e Estado e o problema do reformismo sob o véu da humanização dos espaços. Conclui-se a necessidade da radicalidade das teologias negras para superação de discursos e práticas reformistas-humanizadoras, a fim de se pensar para além das prisões.

FT 20 > Iniciação Científica

Coordenadores:

Dra. Rita Cássia Rosada Lemos

Ms. Dayvid da Silva

Ementa:

O presente FT tem por objetivo propiciar aos estudantes de graduação e pós-graduação (atualização e especialização), assim como a bolsistas de Iniciação Científica, um espaço para apresentar e discutir os resultados de suas pesquisas dentro da temática geral do Congresso. Com isto, favorecer-se-á a divulgação de suas pesquisas, bem como propiciar-se-ão o aprimoramento e amadurecimento da capacidade de investigação e da participação em ambiente acadêmico.

Nº: 1

Título da comunicação: A relação entre arte e espiritualidade: a pintura de Rembrandt e a experiência de Nouwen

Autor(a): Robison Moreli Amadeu

Titulação: Graduado

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: Arte; Espiritualidade; Filho pródigo; Henry Nouwen; Rembrandt.

Resumo:

Henri Nouwen descreve, na obra O regresso do filho pródigo, como foi conduzido a fazer uma experiência espiritual cristã profunda mediante a contemplação da tela O Retorno do Filho Pródigo de Rembrandt, pintura que retrata o momento em que o pai misericordioso da parábola do evangelista Lucas (cf. Lc 15,11-32) acolhe carinhosamente seu filho mais novo que retorna de uma vida devassa, desordenada e desequilibrada. O próprio Nouwen expõe que foi um processo doloroso e complexo, porém necessário e revigorante. Atentando-se aos detalhes do quadro, o qual teve oportunidade de vislumbrar pessoalmente, o autor foi se identificando afetivamente com as personagens principais da cena e visualizando em si mesmo muitas das características destas personalidades. Este itinerário viabilizou a Nouwen uma transformação interior rumo à maturidade na fé e à configuração com Cristo. O curioso dessa situação é o protagonismo do quadro pintado por Rembrandt. E este assunto merece uma atenção singular. Sabe-se que o artista, de modo geral, expressa em suas obras aquelas percepções mais angustiantes e complexas que habitam em seu interior, como sentimentos, emoções e experiências com uma

realidade misteriosa e inefável que se apresenta ao humano e é denominada pelos cristãos como Deus. A profundidade de tais intuições, comunicadas inadequadamente nas linguagens verbal e escrita, ganham plenitude nas imagens, cores e traços. É possível que esse horizonte mais existencial do quadro de Rembrandt tenha suscitado em Nouwen uma abertura que o ajudou a perceber a presença concreta do Pai misericordioso em sua vida e indicou o caminho para uma autêntica experiência espiritual. Diante disso, surgem algumas questões: Por que justamente um quadro que ilustra a passagem do Filho Pródigo despertou no teólogo uma experiência espiritual religiosa intensa e não o texto estrito? É possível afirmar que a arte é fonte de espiritualidade? O objetivo desta pesquisa, tendo isso em vista, é justamente explorar a relação entre arte e espiritualidade, destacando, a partir do testemunho de Henri Nouwen, como o contato com as obras de arte visuais, especificamente pinturas, pode despertar o sujeito para um contato com o Sagrado ou, ainda, para uma experiência espiritual religiosa.

Nº: 2

Título da comunicação: A Experiência da Salvação Através do Santuário no Livro de Salmos

Autor(a): Allan Zukowski Heyer

Titulação: Graduado

Instituição: Corporação Musical 24 de Junho

Palavras-chave: Saltério; Santuário; Salvação; Poesia; Soteriologia;

Resumo:

No livro de salmos é possível encontrar, através de seus versos poéticos, várias referências à experiência da salvação, mas este trabalho se propõe a focar essa experiência através do santuário,

considerando que quando Deus mandou construir um santuário, disse que o objetivo dEle era estar presente com o povo de Israel. O santuário de certo modo, é uma tentativa de restaurar o lar edênico em que o ser humano tem uma íntima comunhão com Deus. Portanto o santuário contribui para a experiência de salvação. Santrack trabalha detalhadamente imagens do santuário no Saltério e, segundo muitos estudiosos, este livro contém muitas respostas de Israel em relação ao poder e atividades divinas. Portanto este trabalho se propõe a identificar experiências de salvação através do livro de salmos, e assim, poder estabelecer parâmetros que norteiem a busca de imagens de santuário relacionadas à salvação no Saltério. Por fim, procura responder a seguinte pergunta: quais as implicações das perspectivas sistemáticas de salvação e a experiência de salvação através do livro de salmos para a soteriologia? Para essa pesquisa, foram seguidos os seguintes passos: primeiramente buscar compreender as perspectivas sistemáticas sobre soteriologia, através de autores como Gulley, Geisler, Dederen, Erickson; em seguida, pesquisar salmos que trazem em sua estrutura literária poética a experiência da salvação através do santuário. Por fim, descrever quais são as implicações desta pesquisa para a doutrina da salvação.

Nº: 3

Título da comunicação: A fé cristã e a secularização em Gianni Vattimo

Autor(a): Douglas Felipe dos Santos

Titulação: Graduando

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: Secularização; Cristianismo não religioso; Niilismo; Kenosis

Resumo:

Objetiva-se neste trabalho apresentar filosoficamente a possibilidade da experiência de fé cristã no contexto da secularização, marcado pela experiência do niilismo nietzscheniano que decretou a “morte de Deus”. Justifica-se este objetivo o fato de Gianni Vattimo, fundamentado em Nietzsche e Heidegger, defender a idéia da possibilidade de um Cristianismo não religioso, passível de afirmar a fé em um Deus divino, isento de formulação religiosa institucional. Para atingir este objetivo, serão tomadas duas obras do filósofo italiano: *Crer que se crê* (2018) e *Depois da Cristandade* (2004), para inferir a conceituação de secularização a partir da concepção de niilismo, e apresentar a situação do cristianismo institucional e da fé cristã no contexto de secularização. Indicar-se-á a possibilidade de afirmar a fé mediante a experiência religiosa de um Deus divino, livre de fórmulas institucionais, oriundo do que Heidegger denominava de Ereignis: o encontro entre o homem e o ser. Após análise e sistematização das obras supra mencionadas, elaborar-se-á um artigo para ser publicado em periódico qualis da área de Ciências da Religião.

Nº: 4**Título da comunicação:** A IDENTIDADE MISSIONÁRIA DO MOVIMENTO ATOS 29: UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA**Autor(a):** Roberto Passos Cerqueira**Titulação:** Graduado**Instituição:** Unasp Hortolândia**Palavras-chave:** Movimentos; missionários; jovens; universitários;

Resumo:

A presente comunicação tem como objetivo analisar o movimento universitário Atos 29 à luz da identidade missionária dos movimentos cristãos, segundo o modelo estabelecido por Alan Hirsch no livro Caminhos Esquecidos. O Atos 29 é um movimento universitário que realiza ações sociais e educativas no interior de São Paulo, nas cidades circunvizinhas de Engenheiro Coelho - SP. O movimento foi criado por estudantes do Centro Universitário Adventista de São Paulo, e tem como objetivo que os alunos usem seus talentos em prol da comunidade. Na comunicação primeiramente temos uma apresentação dos seis elementos do modelo de movimento missionário proposto por Hirsch, que são: confissão de Jesus como Senhor, discipulado, impulso missional-encarnacional, ambiente apostólico, sistemas orgânicos e communitas. Em seguida temos a descrição histórica do surgimento do movimento universitário Atos 29 e as atividades realizadas em prol da comunidade. Finalmente encontramos uma análise do Atos 29 a partir de cada elemento do modelo de Hirsch a fim de compreender a identidade e a característica missionária desse movimento.

Nº: 5**Título da comunicação:** A justificação pela fé pelas lentes de N. T. Wright**Autor(a):** Daniel Vitor Braun Monteiro**Titulação:** Graduando**Instituição:** Unasp**Palavras-chave:** justificação pela fé; nova perspectiva em Paulo**Resumo:**

O presente trabalho visa sistematizar o entendimento soteriológico

de N.T. Wright proposto no livro *Justification: God's Plan & Paul's Vision*, onde, através dos pressupostos da Nova Perspectiva Paulina e a leitura histórica proveniente E.P. Sanders a respeito do judaísmo do segundo templo e sua característica nomista pactual, Wright expõe sua visão soteriológica em relação ao que Paulo pretendia dizer com o termo "justificação pela fé", principalmente em Romanos e Gálatas. Após a sistematização dos temas, o trabalho, de maneira concisa, expõe as visões exegéticas de Wright, sua metodologia e as porções bíblicas usadas como base para suas conclusões. Ao concluir a exposição dos temas e principais pontos teológicos feitos por Wright, o trabalho apresenta algumas das muitas visões críticas a seu respeito, enfatizando os comentários de dois teólogos em específico, Thomas R. Schreiner e Stephen Westerholm. A organização das críticas se dá por meio de tópicos e a separação dos pontos principais levantados por Schreiner e Westerholm nas oposições exegéticas à visão de Wright.

Nº: 6

Título da comunicação: A Pregação do Reino de Deus: O fundamento da mensagem de Jesus Cristo.

Autor(a): Gustavo Erick Denis

Titulação: Graduando

Instituição: UNASP-EC

Palavras-chave: Cristologia; Messias; Pregação; Reino de Deus.

Resumo:

Desde de a fundação da fé cristã, a partir da igreja primitiva, a figura de Jesus Cristo tornou-se um dos principais objetos de estudo da teologia. O conhecimento de sua pessoa e obra, transformou-se em base do cristianismo e organizador do pensamento cristão. A

crisologia, ao longo do tempo, se debruçou sobre assuntos como: a natureza de Cristo, seu nascimento virginal, seu sacrifício e seus ensinamentos, sempre residindo na relação orgânica entre sua pessoa e sua obra. Majoritariamente estudos cristológicos a respeito da obra de Cristo dão preeminência a sua morte sacrificial, a expiação. Porém, o presente trabalho, pretende adentrar a obra de Cristo através do prisma do reino de Deus, pregado por Ele. Os evangelhos sinóticos apresentam que a principal atividade de Cristo foi o ensino e a pregação do reino de Deus, direta ou indiretamente, ela toca cada aspecto do ministério de Cristo. A pregação de Jesus sobre o reino, foi o elemento que o ligou aos seus discípulos e a multidão, foi seu ensino que possibilitou a assimilação de sua missão pelos seus seguidores. Ele evidenciou em suas mensagens os seus ofícios e revelou a natureza de sua missão. Considerando a importância da pregação do reino feita por Jesus e sua tamanha influência na fé cristã, alguns questionamentos tornam-se necessários: Como a pregação de Jesus é estruturada? É a pregação do Reino um fundamento cristológico nas narrativas evangélicas e um forte elemento identificador do Messias? Afim de responder esses questionamentos, este trabalho tem como objetivo analisar a pregação do reino de Deus feita por Jesus, focando seu propósito e importância, como também sua capacidade de identificar o Messias. Já os objetivos específicos são: Sintetizar elementos estruturantes da doutrina de Cristo em teologias sistemáticas influentes, analisar a pregação do reino de Deus e sua função basilar e central no ministério de Cristo e por fim, observar sua forma e principais temas. Em relação ao método, este artigo possui caráter qualitativo, valendo-se de uma análise bibliográfica, possuindo como principais referências três teólogos do Novo Testamento: George E. Ladd, Craig Blomberg e Joachim Jeremias.

Nº: 7

Título da comunicação: A Representação no Estado Secularizado

Autor(a): Laís Ramalho dos Santos

Titulação: Graduando

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: Carl Schmitt; representação; secularização; teologia política; soberania; Estado

Resumo:

O objetivo do presente trabalho é compreender se o conceito schmittiano de representação pode ser aplicado ao Estado secularizado nos mesmos termos em que o é, na Igreja Católica. A partir da leitura da obra *Catolicismo Romano e Forma Política* (1998), de Carl Schmitt, observamos a existência de um complexo de oposições e contradições (*complexio oppositorum*) no interior da Igreja e em sua própria doutrina. Apesar da conjuntura conflituosa, testemunhamos a conservação clerical ao longo dos séculos. Este fato deve-se, de acordo com Schmitt, à uma força agregadora localizada na figura papal, no ápice da hierarquia eclesiástica. A capacidade do Papa de representar Cristo, ser invisível e ausente, afasta a ruína do catolicismo (*katechon*). Dentro dessa perspectiva, Schmitt propõe uma análise do Estado secularizado que também reúne, em si, divergências políticas, mas, ao contrário da Igreja, encontra-se sempre ao ponto de destruição (*eschaton*). Questiona-se, portanto, por que a representação, no âmbito político, não se mostra suficiente à preservação do Estado, como ocorre no catolicismo. Nesse sentido, para concretizar a investigação, utilizaremos como metodologia, a análise da obra já mencionada, bem como d'*A Crise da Democracia Parlamentar* (1996), do mesmo autor, além de comentadores do tema. Assim, buscaremos apresentar, como resultados, parte do estudo contido na *Iniciação Científica* em andamento, que estabelece a

relação entre secularização, soberania e representação. Ao final, aspiramos observar como Carl Schmitt desenvolve sua tese a respeito do Estado secularizado, pertencente a uma teologia política e em iminência da Exceção. Nesses termos, ainda, pretendemos descobrir como o conceito de representação se adequa ao cenário estatal.

Nº: 8

Título da comunicação: A SAÚDE NA PERSPECTIVA DA BIOÉTICA

Autor(a): Lutherkin Lino Ludvich

Titulação: Graduado

Palavras-chave: Bioética; Teologia; Bem-estar; Interdisciplinaridade; Saúde.

Resumo:

Vivemos em um mundo de desestabilidades sociais, dessa forma, o progresso e a ciência se fizeram na medida em que o ser humano foi se afastando da sua própria essência espiritual, as novas identidades que emergiram neste contexto foram fragmentando-se, principalmente, no século XX, criando uma verdadeira crise individual, a qual se tornou um dos principais problemas atuais no campo da moral e da ética em todas as instâncias sociais. Esta crise de identidade levou o ser humano a uma inversão de valores, neste viés, a área da saúde e o bem-estar interior foram substituídos pela estética exterior, favorecendo largamente a tecnologia do biopoder e, este, favorecendo um mercado consumidor que prima pelo imediatismo das soluções. Diante desta realidade, a bioética e a teologia buscam no campo da saúde novas perspectivas e ações dignas de respeito à vida. O bem-estar do ser humano é um processo em equilíbrio, pelo qual compreendemos que a saúde é o corpo em conjunto com a psiquê e o espírito. Portanto, ao cuidarmos do ser humano, fazemos

em conjunto com responsabilidades mútuas, isto posto, a interdisciplinaridade é, em um mundo tecnológico, o principal meio para nos aproximarmos de interesses no campo da ciência e da fé, resultando no bem comum de todos, principalmente, no âmbito da saúde. A atenção a estes cuidados é complementada com o bem mais precioso que um ser humano possa doar ao próximo, que são os cuidados do amor e da retribuição. Em momentos delicados de incertezas e vulnerabilidade, convida-se o ser humano a reconciliar-se com a sua natureza, indiferente de classes sociais, etnia, gênero ou credo. O ser humano é a resposta de todo um processo milenar de erros e acertos, pelos quais chegou-se aos dias atuais, através da perseverança. Contudo, mesmo nos momentos mais difíceis da nossa história, acreditar na transformação do mundo para melhor foi o que fez com que chegássemos ao presente. Assim, bioética e teologia engajam-se nesta proposta para um futuro mais digno, em que a equidade do ser humano é posta em primeiro plano.

Nº: 9

Título da comunicação: Agostinho e a doutrina do pecado: Um olhar sobre a narrativa de Confissões

Autor(a): Jhonatan Silvaes Lopes

Titulação: Graduando

Palavras-chave: Origem do mal, Pecado, Narrativa.

Resumo:

RESUMO No âmbito teológico e filosófico, o tema da origem do mal, pecado e seus reflexos na sociedade como um problema real, têm gerado intermináveis discussões sobre o tema, contudo, sabemos que alguns estudiosos ao se posicionarem sobre tal assunto, deixam as marcas de sua influência no meio filosófico e teológico que de

modo geral, por meio de suas considerações, influenciaram gerações. Um desses distintos personagens, Agostinho de Hipona, que como filósofo e teólogo, expôs brilhantemente seus argumentos em dois grandes campos do saber, teologia e filosofia, que se interessam fortemente por essa temática. Nessa discussão buscamos analisar a obra Confissões, observando sua narrativa biográfica ao mencionar e opinar sobre o problema do mal. Sendo assim, o foco, relevância e objetivo da discussão em voga, é enxergar como Agostinho faz sua teologia nessa temática, qual interpretação bíblica utilizada para suas conclusões e como seu pensamento se harmoniza com as escrituras. Como caminho metodológico para atender aos objetivos pensados, utilizaremos de forma qualitativa e bibliográfica a obra de Paul Ricoeur para tratar sobre a construção do pensamento narrativo na contribuição para a formulação da teologia Agostinho e a contribuição da teologia sistemática, para discutir sobre o problema do mal. LOPES, Jhonatan Silveiras. Agostinho e a doutrina do pecado: Um olhar sobre a narrativa de Confissões. Comunicação (33º Congresso Internacional Soter).

Nº: 10

Título da comunicação: CRISTIANISMO PRIMITIVO COMO PRODUTOR DE UMA NOVA TECNOLOGIA DE PODER

Autor(a): Gabriela Mariotto de Almeida Santos

Titulação: Graduando

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: Poder, pastorado cristão, cristianismo primitivo e monastério.

Resumo:

Michel Foucault, em Segurança, Território e População (2008), nos

apresenta uma análise no qual ele propõe determinado método para compreender questões acerca do Estado Moderno. A partir das aulas proferidas ao fim de fevereiro e começo de março de 1978, buscamos analisar noções que direcionam o pensamento de Foucault acerca da investigação que se inicia a partir da metáfora do pastor e ovelha . Nesse momento, tentamos compreender como a nova tecnologia de poder se dá pela lógica da relação cristã e entre pastor e rebanho, o que inicialmente compreendemos segundo o período da espiritualidade cristã. O cristianismo primitivo, durante o período dos séculos I - III d.C., abrange a perspectiva do desenvolvimento de técnicas de poder, a partir das relações dos indivíduos com uma perspectiva superior (pastor) e do indivíduo com ele mesmo (fiel). Focamos agora a análise dos séculos IV - V, sendo o período que podemos compreender as relações desse aspecto específico, a partir das comunidades que começam a surgir como as instituições monásticas. Nesse fórum temático de iniciação científica, buscamos dar continuidade a uma análise que já estava sendo feita pelo filósofo em aulas anteriores, que compõem o mesmo material didático. Vamos analisar a formação de comunidades a partir de sujeitos específicos, e, assim, buscar compreender o reflexo desse desvelar, dessa nova tecnologia de poder, em todo Ocidente.

Nº: 11

Título da comunicação: Laicismo, liberdade religiosa e universidade pública

Autor(a): Davi Boechat Paiva de Azeredo Coutinho

Titulação: Graduando

Instituição: UNIG

Palavras-chave: Liberdade Religiosa; Democracia; Eleições; Representação; Direito; Fé

Coautor(es):

Davi Boechat Paiva de Azeredo Coutinho

Resumo:

Manifestações religiosas são incompatíveis com o espaço da universidade pública? Elas quebram o princípio da laicidade de estado versado na Constituição da República Federativa do Brasil? Para compreendermos melhor a questão trazida acima, é indispensável o aprofundamento da distinção entre "laicismo" e "laicidade". Apesar da similaridade, tais palavras representam conceitos distintos. Tão diferentes, aliás, que podem até ser vistos como concorrentes. É necessário notar que o modelo brasileiro de laicidade não significa ausência da religiosidade na esfera pública, que se enquadra melhor nos limites estabelecidos pelo laicismo. Ao invés disso, preza pela garantia de todas as expressões. Nos estudos em Direito Constitucional, o laicismo é também denominado laicidade negativa e tem fim a retirada da crença religiosa de todo e qualquer espaço público, limitando sua manifestação ao espaço privado e particular de cada um. Esse sistema é adotado em países como França, Bélgica e Canadá. Este caracteriza-se pela cassação da liberdade expressão da fé. Por fim, acaba configurando-se como um atentado ao ideal de liberdade religiosa proposto e garantido pela Constituição da República Federativa do Brasil. Enquanto no laicismo todo exercício da religião é retirado da esfera pública, na laicidade todo o exercício é garantido e respeitado. Os objetores das religiões na esfera pública, especialmente no que diz respeito às universidades e política, enxergam nos fiéis a possibilidade de violência e intolerância. Com essa visão, manifestam antipatia que traz o empobrecimento do conceito de laicidade presente em nosso país. Explica Miroslav Volf que essa indisposição contraditória surge no

sentido de que o "medo da imposição de visões religiosas muitas vezes evoca a necessidade urgente da supressão de vozes religiosas da esfera pública" (VOLF, Mirslav. Uma Fé Pública: Como O Cristão Pode Contribuir Para O Bem Comum. São Paulo: Mundo Cristão. p. 10). No Brasil, atualmente é possível identificar a tendência de inibição à fé cristã na esfera pública, o que, de acordo com o que vimos acima, configura não a defesa da laicidade, mas imposição do laicismo estranho ao ordenamento jurídico brasileiro. Um exemplo possível foi identificado em 2019, quando as atividades realizadas por alunos evangélicos e católicos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba, foram alvo de manifestações acirradas. Na ocasião, o grupo de Estudos Antonio Gramsci, acompanhado de integrantes do Programa de Educação Tutorial do Curso de História, com anuência de um professor do mesmo departamento, se levantaram em oposição aos movimentos cristãos realizados no campus. Para eles, grupos de estudo teológico e oração seriam uma ruptura ao princípio da laicidade. Um requerimento destinado à direção visava a proibição de tais eventos. Para os manifestantes, o fato sua posição UFCG estava amparada pela "natureza pública, gratuita, democrática, laica", apresentada pelo estatuto da instituição. Entretanto, a ação era inconstitucional e intolerante. Laicidade e laicismo são modelos possíveis, mas distintos e em certa maneira concorrentes. Mais do que isso, apenas um deles realmente protege, de fato, as religiões, a pluralidade e a neutralidade axiológica do estado. A Constituição Brasileira dá suporte a apenas um deles: a laicidade.

Nº: 13

Título da comunicação: Mapeamento das publicações dos Programas de Pós-Graduação de Teologia e Ciências da Religião

Autor(a): Silvana de Oliveira Sitarz

Titulação: Graduado

Instituição: PUCPR

Palavras-chave: Mapeamento; Teologia; Ciências da Religião; Bibliométrico; Sociométrico;

Coautor(es):

ELIS REGINA ANTONIA MALETSKI

Resumo:

A análise do histórico das publicações e a identificação da abrangência temática produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião e Teologia do Brasil colabora com a qualificação da cultura institucional presente na produção de conhecimento da área 44 da CAPES. Oferece, ainda, visibilidade de desempenho, auxilia na demonstração do fator impacto de pesquisa, na identificação de grandes tendências e possíveis lacunas diante dos desafios contemporâneos emergentes. Este projeto de pesquisa tem por objetivo mapear e analisar as publicações dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião e Teologia no Brasil, bem como os periódicos da área, desde 1950. Para atingir o objetivo deste projeto de pesquisa, está sendo utilizado métodos sociométricos, bibliométricos, análise de redes sociais e demais abordagens estatísticas. Iniciou-se com a coleta de dados através da Plataforma Lattes e dos periódicos da área, transportados para uma planilha Excel, para posteriormente serem inseridos em um programa com ferramentas de sociograma para identificação da formação de redes de pesquisa que também atuam como redes sociais na área. A partir desta pesquisa propõe-se um debate mais qualificado e aponta-se desafios, linhas de pesquisa, revisões críticas e novas fronteiras a serem exploradas, de modo a repensar a hermenêutica teológica,

interagindo com as Ciências da Religião, e integrando cada vez mais a área de Ciências da Religião e Teologia

Nº: 14

Título da comunicação: ORÍGENES DE ALEXANDRIA E PSEUDO DIONÍSIO: UMA PERSPECTIVA TEOLÓGICA DA VISÃO DE DEUS.

Autor(a): Lucas Gracioto Alexandre

Titulação: Graduando

Instituição: UNASP

Palavras-chave: Deus; Orígenes; Dionísio

Coautor(es):

FÁBIO AUGUSTO DARIUS

Resumo:

Pode-se entender a doutrina de Deus na Igreja na perspectiva de pessoas tentando compreender o que as Escrituras revelam sobre Ele. A sistematização desta norma veio pelos chamados Pais da Igreja, que criaram um sistema lógico acerca da teologia supostamente apresentada nas Escrituras (WHIDEN, 2006). A maioria destes Pais apostólicos vieram de um cenário filosófico helenístico, e conseqüentemente moldaram sua compreensão teológica com base em filosofias extra bíblicas, especialmente o neoplatonismo, como é o caso de Orígenes e o denominado Dionísio o Areopagita, que serão apresentados neste artigo. Ambos tiveram notável importância no conceito teológico eclesial. Orígenes de Alexandria, teólogo que viveu no terceiro século, assim como Roger Olson afirma em seu livro História da teologia cristã, deixou um legado perturbador na teologia oriental (OLSON, 2001). Sua dupla perspectiva do relacionamento entre os membros da Trindade causou uma divisão entre teólogos posteriores, especialmente no Oriente. O Pseudo Dionísio, às vezes

confundido com o Dionísio convertido por São Paulo no Areópago, por sua vez, em sua formulação da denominada teologia apofática, a qual negava os chamados atributos de Deus a partir do mundo natural, entrou em contraste com a epistemologia catafática, também denominada teologia positiva, que afirmava os atributos de Deus a partir do mundo sensível, dominante até então em seu tempo. Dionísio abalou a compreensão de Deus no período da escolástica. Considerando os dois teólogos mencionados, Orígenes e Dionísio, e sua vasta influência na teologia posterior a eles, percebe-se que ambos aprenssem aspectos teológicos de uma filosofia comum, principalmente o meio de conhecimento do divino. Considerando isso, alguns questionamentos se tornam inevitáveis, tais como: Há influências diretas ou indiretas da visão de Deus de Orígenes de Alexandria na teologia do Pseudo-Dionísio? O desenvolvimento teológico, especialmente a visão de Deus de Orígenes, contribuiu para o pensamento negativo dionisiano? Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo comparar a visão de Deus de Orígenes e de Dionísio, com o intuito de verificar se há influência e semelhança entre elas. Quanto ao método, a pesquisa usa abordagem qualitativa, é de natureza pura e explicativa, e quanto aos procedimentos bibliográfica. Os objetivos específicos são esquematizar a influência posterior de Orígenes e Dionísio, entender a teologia individual de Orígenes e de Dionísio e identificar se há conceitos teológicos de Orígenes presentes na visão de Deus do Pseudo Dionísio.

Nº: 15

Título da comunicação: Quem sou eu para julgar? Acolhimento das pessoas homossexuais no âmbito eclesial comunitário

Autor(a): Laudemir Antunes de Carvalho Júnior

Titulação: Graduando

Instituição: PUC - Campinas

Palavras-chave: Julgar; homossexual; acolhimento; Igreja; pastoral

Resumo:

Este trabalho científico estuda as possibilidades de acolhida da pessoa homossexual dentro da comunidade paroquial, que por sua vez encontra dificuldades relacionais e humanas para a inserção desses irmãos. É baseado na monografia em andamento. Para isso, precisamos percorrer um itinerário que possibilitará o leitor a compreensão necessária dessa realidade tão presente na vida da sociedade. E quando a pessoa se identifica como homossexual, ela acaba encontrando no seu ambiente de convivência – a família muitas resistências, que somadas com aquelas já deparadas no ambiente social, o sofrimento (rejeição, incompreensão) a esse indivíduo aumentará. Na paróquia mais próxima será sua grande chance de poder amenizar todas as reações negativas que sofreu, mas nesse lugar a dificuldade no acolhimento é a mesma. Não se têm conhecimento, a preparação é nula, e o amor é pouco. O tema sobre a homossexualidade é abrangente de todos os pontos de vista humano, psicossocial, científico e eclesial. Neste tempo atual a Igreja na sua caminhada têm procurado dar respostas a pessoa homossexual, realizando uma acolhida lenta, mas ao mesmo tempo procurando dar passos necessários para o acolhimento. O julgamento continua dentro e fora da comunidade paroquial, sendo assim é proposto um trabalho pastoral para esse público que têm aumentado e precisa cada vez mais realizar uma experiência com Jesus Cristo libertador e misericordioso. O Papa Francisco é o grande pioneiro nesse acolhimento como uma libertação de preconceitos, ao mesmo tempo gerando novas oportunidades para esse público, propondo assim, pistas de ação pastoral. As referências para a pesquisa contará com a presença bibliográfica dos pesquisadores: Antônio Moser, José Antônio Trasferetti e Luís Corrêa Lima. Eles possuem uma caminhada,

digamos de passagem – longa referente ao estudo sobre a homossexualidade no que compreende o ser humano e sua relação com o meio em que vive. Na mesma linha de pesquisa, esses autores abordam a grande dificuldade que esses indivíduos se deparam com relação a religião nas igrejas e como elas pouco ou nada realizam no acolhimento à diversidade sexual. Esmiuçando, citamos a Igreja Cristã Católica como discussão. As obras desses teólogos questionam o motivo das barreiras encontradas na Igreja, tentando refletir novas possibilidades de integração para os homossexuais nas comunidades paroquiais e lutando para a diminuição das violências de gênero que insistem em crescer aqui em nosso país.

Nº: 16

Título da comunicação: RELIGIÃO E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO CONTEXTO DA CULTURA PARAIBANA: perspectivas e debates

Autor(a): ROBERTINO LOPES DA COSTA

Titulação: Graduado

Instituição: UFPB

Palavras-chave: Religião; Discurso; Símbolo; Violência

Resumo:

Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre religião e violência simbólica, no contexto da cultura paraibana; para tanto, foram utilizadas algumas citações de discursos religiosos, publicados no Jornal Correio da Paraíba e no site oficial da Arquidiocese, pelo então arcebispo metropolitano Dom Aldo Di Cillo Pagotto. Através desse estudo, busca-se pensar o conteúdo dos discursos e sua relação com a práxis, ou seja, até que ponto as falas refletem no cotidiano da igreja, bem como na produção da “violência simbólica”. Segundo os dados do Censo (2010), o Brasil é um país de maioria cristã, isso

significa dizer que as várias denominações exercem significativa influência sobre os sujeitos, ditando normas e preceitos que interferem tanto na vida pública quanto na vida privada. Ao falar, que o líder religioso assume a responsabilidade sobre toda a sociedade: católicos e não católicos, evidencia a importância do cristianismo, por meio de seus preceitos e dogmas, na cristalização da conduta ética dos sujeitos na sociedade. A religião acaba assumindo um papel de “super-protetora” da sociedade pelo seu arcabouço simbólico, de forma que acaba por alimentar o imaginário das pessoas dando-lhes consolo e esperança, não só mantendo a ordem social como também assume os riscos de um discurso unilateral, mesmo a religião tendo sua dimensão institucional, bem como a religiosidade popular que transcende à instituição. Neste sentido, buscaremos refletir e suscitar o debate, a partir das teorias de Bourdieu, de Berger e de Greertz, fragmentos de textos publicados no Jornal Correio da Paraíba e no portal da Arquidiocese, que são “discursos oficiais da Igreja”, observando a possibilidade da violência simbólica do discurso religioso católico, por meio desses veículos de informações.

Nº: 17

Título da comunicação: Salvos pela Pandemia: Um estudo de caso de parceria entre igreja e ONG.

Autor(a): Fernando Cesar Rosales

Titulação: Graduando

Instituição: UNASP

Palavras-chave: missiologia; covid-19; pandemia; parceria; igreja; ong

Resumo:

A crise econômica no Brasil, agravada pela pandemia de Coronavírus,

afetou principalmente os mais vulneráveis. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, “o número de pobres (no Brasil) saltou de 9,5 milhões em agosto de 2020 para mais de 27 milhões em fevereiro de 2021”. Famílias carentes passaram a ter que escolher entre pagar o aluguel, a energia elétrica e a água ou comprar comida. A pandemia do novo coronavírus também forçou as igrejas cristãs ao redor do mundo a revisitar sua autocompreensão fundamental e suas atividades. Como White (2020a) observa, as igrejas têm sido forçadas a mudar de uma abordagem centrada na multidão no final de semana, para uma abordagem “encarnacional” nos sete dias da semana; a estar presentes na internet; a adotar as mídias sociais; a inovar e mudar; e a voltar o seu foco para a sua missão. E essas são cinco maneiras que a pandemia pode estar ajudando a “salvar” a igreja. Por meio de lentes etnográficas, o pesquisador analisa através de um estudo de caso, a parceria entre o Instituto Sementes – ligado à comunidade Adventista do Sétimo Dia, Nova Semente – e o Clube de Mães do Brasil - ONG sediada no histórico Castelinho da rua Apa, na região central da capital de São Paulo. Como ambos encontraram nessa parceria uma iniciativa para cumprir a sua missão de uma maneira renovada. Evitando uma postura negacionista, a religiosidade se reinventou com o propósito de amenizar o impacto na vida de algumas dessas pessoas. Este estudo de caso relata as experiências, positivas e negativas, que a instituição teve, principalmente, durante a crise sanitária provocada pela COVID. A parceria entre o Instituto Sementes, ONG da Nova Semente, e o Clube de Mães do Brasil tem se mostrado um bom exemplo para futuras iniciativas da IASD em metrópoles, pois: 1) A proximidade com a igreja possibilita maior participação/envolvimento dos voluntários; 2) O custo, comparado a locação de um espaço em centros urbanos, é menor; 3) O apoio a uma ONG, conhecida por seu trabalho, é algo positivo/visto com “bons olhos” pelos pós-modernos e secularizados que, muitas vezes, são contrários a igreja no geral; 4) Faz parte da

missão da igreja estimular e desenvolver os membros a “ajudar os pequeninos de Cristo” (Mateus 25). Vários futuristas internacionais dizem que o coronavírus funciona como um acelerador de futuros. [...] Outras mudanças estavam mais embrionárias e talvez não fossem tão perceptíveis ainda, mas agora ganham novo sentido diante da revisão de valores. [...] Como exemplos, podemos citar o fortalecimento de valores como solidariedade e empatia (MELO, 2020, online).

Nº: 18

Título da comunicação: Simone Weil e o "bom uso dos estudos em vista do amor a Deus"

Autor(a): Marcel Delfino Carvalho de Souza

Titulação: Graduando

Instituição: PUC-Campinas

Palavras-chave: Simone Weil; Estudos; Mística.

Resumo:

Simone Weil (1909-1943), filósofa francesa, deixou preciosas contribuições, mesmo que, hoje, ainda pouco prestigiadas, sobre a superação das formas de opressão social e “desenraizamento” na formação da civilização. Dentre elas, um profícuo método do olhar e da ação: a atenção. Nesta comunicação, são apresentadas algumas reflexões, elaboradas a partir deste método por ela descrito, a respeito dos “estudos” na formação dos sujeitos e da própria civilização. A leitura do texto de Simone Weil "Reflexões sobre o bom uso dos estudos em vista do amor a Deus" é o ponto de partida para o desenvolvimento desta exposição. As contribuições de comentadores como Alfredo Bosi, Ecléa Bosi, Maria Clara Bingemer e Fernando Rey Puente, orientam esta leitura. A apresentação levanta, assim, três conceitos fundamentais, pelos quais se é possível dar

forma a uma concepção dos estudos de Simone Weil: atenção, leitura e tradução. Por fim, a apresentação endereça seus argumentos para compreender o “estudo” em Simone Weil como uma atividade, enquanto mística, histórica e política.

Parcerias:



CEHILA

World Forum on
Theology and Liberation



Soter
Sociedade de Teologia
e Ciências da Religião

Av. Dom José Gaspar, 500 – Coração Eucarístico
PUC Minas, Prédio 4, Sala 119
Belo Horizonte – MG | CEP 30.535-610
soter@soter.org.br | www.soter.org.br

Siga-nos:    @soterbrasil